



Programação

Comissão Executiva

Senac Ribeirão Preto: Josiane Serrano

Senac São José do Rio Preto: Murillo Michel

Comissão Organizadora

Senac Ribeirão Preto: Lucas Carnio Custodio

Senac São José do Rio Preto: Rodrigo Uliana Ferreira

Comissão de Comunicação e Divulgação

Senac Ribeirão Preto: Thiago Augusto Ramos

Senac São José do Rio Preto: Liury Cristina Schiavon Neves

Comissão Editorial e Científica

Senac Ribeirão Preto: Eduardo Vicente Soares

Senac São José do Rio Preto: Dalva Olívia Azambuja Ferrari, Felipe Colombelli Pacca, Fernando Martins Silva e João Marcelo Rondina

Secretaria

Senac Ribeirão Preto: Lilian Celia Dantas Alecrim
Senac São José do Rio Preto: Ana de Fátima Barro

Comissão de Infraestrutura

Senac Ribeirão Preto: Bruno Santos Teixeira
Senac São José do Rio Preto: Késia Juliane Vasconcelos e Jéssica Taisa Ricardo Boarrolí

Apresentação

A primeira edição do Encontro Senac de Conhecimento Integrado: *interfaces da ciência, tecnologia e mercado de trabalho*, realizado em circuito pelas unidades Senac Bauru, Presidente Prudente e São José do Rio Preto no período de 5 a 11 de novembro de 2012, oportunizou a alunos, egressos da graduação e pós-graduação, professores, pesquisadores e profissionais dialogarem e apropriarem-se, de forma ampla e integrada, das inovações e tecnologias germinadas a partir da pesquisa científica, reconhecendo a significativa contribuição que a mesma traz para o mercado de trabalho.

Em 2013, a segunda edição do Encontro Senac de Conhecimento Integrado: *gestão, contemporaneidade e mercado de trabalho*, contou com a adesão da unidade Senac de Ribeirão Preto. Com mais uma edição do Encontro, buscou-se intensificar a atuação em eventos entre Unidades da GO3 que ofertam pós-graduação *lato sensu*. Essa edição, proporcionou, o desenvolvimento de pessoas, por meio de fóruns de discussão, pesquisa e apresentação de trabalhos científicos, não perdendo o foco no mercado de trabalho.

Para a terceira edição do Encontro Senac de Conhecimento Integrado: *empreendedorismo e inovação e mercado de trabalho*, em 2014, contou-se com mais duas unidades Senac São Paulo: Santos e São José dos Campos. Dessa forma, foram no total, seis unidades envolvidas em um evento que gerou o diálogo entre prática de mercado e pesquisa acadêmica, proporcionou uma visão ampla dos diferentes temas trabalhados em palestras, oficinas, debates e publicações, gerando um compartilhar de conhecimento.

Em 2015, a quarta edição do Encontro Senac de Conhecimento Integrado: *gestão de carreira e oportunidades no mercado de trabalho*, propõe a participação de cinco unidades no evento: Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto bem como a unidade de Santo André que é a mais nova integrante do grupo.

Em 2016, o Encontro debateu a educação e a transformação para o mundo do trabalho. Em 2017, na sua sexta edição, o Encontro trouxe o tema: criatividade e colaboração. Já em 2018,

em sua sétima edição, o Encontro promoveu o tema, alinhado com o momento tecnológico, Sociedade 4.0: Educação, Trabalho e Gestão.

Agora, em 2019, o objetivo foi trazer um tema mais abrangente e que contemplasse este trio importante para o desenvolvimento: 8º. Encontro Senac de Conhecimento Integrado: Educação, Trabalho e Inovação.

Desta forma, o Encontro é uma excelente oportunidade de compartilhar conhecimento e gerar discussão sobre temas atuais. Além disso, proporcionará a divulgação e o fortalecimento da marca Senac São Paulo, principalmente na modalidade pós-graduação; sendo, ainda, ocasião propícia para atrair para as unidades o público alvo desejável para os cursos de pós-graduação, ofertados nas unidades Senac participantes.

PROGRAMAÇÃO

RIBEIRÃO PRETO

Palestra: A saúde e suas interfaces – Cases reais de gestão
03/12/2019 | 19h30 – Auditório Senac

Encontro: Tendências do Consumo e Marketing digital para a próxima década
04/12/2019 | 19h30 – na Walfanger

Palestra: Por que a Controladoria é determinante para empresas e instituições?
05/12/2019 | 19h30 – Auditório Senac

Exposição: Pôsteres dos trabalhos científicos e Comunicação oral das pesquisas
07/12/2019 | 19h – Espaço de Convivência Senac

PROGRAMAÇÃO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

22 de outubro de 2019 (terça-feira)

19h às 22h30 – Exposições Banners

19h30 à 20h30 – Mesa Redonda “Informações, Interrelações e Inovações: negócios atuais e futuros” – Professores Pós-graduação Centro Universitário Senac São Paulo – Polo São José do Rio Preto (Dalva Olívia Azambuja Ferrari; Emerson da Silva Místico, Felipe Colombelli Pacca; Fernando Martins Silva; João Marcelo Rondina; Juliana Prado Ferrari Spolone Rubens Andrade Ribeiro Filho).

20h40 às 22h - Apresentação de trabalhos (15 minutos)

23 de outubro de 2019 (quarta-feira)

19h às 22h30 – Exposições Banners

**8º ENCONTRO SENAC DE CONHECIMENTO INTEGRADO:
Educação, Trabalho e Inovação**



ISSN 2316-5650 v.1 n.8 - 2019

19h30 às 20h30 – Workshop “Gestão de Pessoas: diferencial para o século XXI” – Alunos Pós-graduação em Gestão estratégica de Pessoas 2018

20h40 às 22h - Apresentação de trabalhos (15 minutos)

24 de outubro de 2019 (quinta-feira)

19h às 22h - Exposição de banners

25 de outubro de 2019 (sexta-feira)

19h às 22h - Exposição de banners

26 de outubro de 2019 (sábado)

8h às 16h - Exposição de banners

8h30 às 10h30 – Palestra – Gerenciamento de Projeto – Alunos Pós-graduação em PMI 2018

10h40 às 12h - Apresentação de trabalhos (15 minutos)

13h30 às 15h30 - Workshop - Gerenciamento de projeto - Alunos Pós-graduação em PMI 2018

Sumário

APRENDIZAGEM CRIATIVA (<i>LEARNING CREATIVE</i>): COMO CONSTRUIR CONHECIMENTO DE FORMA ATIVA	10
AQUECEDOR SOLAR: TELHADOS ECOLÓGICOS COM REAPROVEITAMENTO DE GARRAFAS PET NA PRODUÇÃO DE ÁGUA QUENTE POR CAPTAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA	19
ASFALTO CONVENCIONAL X ASFALTO DE BORRACHA, VANTAGENS E DESVANTAGENS	37
AZULEJARIA BRASILEIRA E SUSTENTABILIDADE.....	46
BORBOLETAS NO JARDIM	54
BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR, INTERVENÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	61
COMO MOTIVAR TRABALHADORES NO AMBIENTE EMPRESARIAL SEGUNDO AS TEORIAS MOTIVACIONAIS.....	69
CORRESPONDÊNCIAS SEMIÓTICAS NO PROCESSO CRIATIVO: UMA ANÁLISE DAS TRANSIÇÕES OPERADAS POR FRANK GEHRY	82
DESIGN E AZULEJOS NO BRASIL	92
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APREENSÃO PELO DESENHO	99
EFEITOS CAUSADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL: MOTIVANDO CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE EM EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA, PRÁTICA E ENSINO.....	107
ENCONTRO DO TANGÍVEL COM O INTANGÍVEL NA EDUCAÇÃO: ARCO DE MAGUEREZ E TEORIA U; UM ESTUDO DE APLICAÇÃO.....	114
ESTAMPAS: DESENHOS, FIGURAS, GRAVURAS, ILUSTRAÇÕES, IMAGENS E PROCESSOS ARTÍSTICOS E SEGMENTADOS DA CRIAÇÃO E MARCA DE MODA	122
EVOLUÇÃO DOS RECURSOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	139
ILUMINAÇÃO ESTRATÉGICA EMPREGADA EM AMBIENTES COMERCIAIS	151
MINHA CASA MINHA VIDA: COMPARATIVO ENTRE CONJUNTOS HABITACIONAIS “PROJETOS DO VIDA NOVA 3” E “PARQUE BOA VISTA II”.....	170
MOÇÕES E EMOÇÕES: UM DIFERENCIAL NO DESIGN DE INTERIORES	187
MODIFICAÇÕES REALIZADAS EM UNIDADES RESIDENCIAIS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL LOCALIZADO NA CIDADE DE AMÉRICO DE CAMPOS/SP	195
MORRIS, LE CORBU, BEATLES E KOBRA – UMA LEITURA DO PENSAMENTO NÔMADE ENQUANTO EXPLORADORES DO MUNDO.	206

O MÉTODO DE HENRI FAYOL: CONTRIBUIÇÕES PARA ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL.....	213
POR QUE ALGUMAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS SÃO POUCO EFETIVAS?.....	221
PRÁTICAS ÁGEIS NA ELICITAÇÃO DE REQUISITOS PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EM UMA COOPERATIVA DE SAÚDE	235
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM CONTRATOS PÚBLICOS: ANÁLISE DA MELHORIA DO PROCESSO DE CONTRATAÇÃO COMO FORMA DE REDUÇÃO DE CUSTOS.....	249
STARTUPS E MODELOS DE NEGÓCIOS INOVADORES.....	262
TRANSFORMANDO SONHOS: BABY SMELL ENXOVAIS PERSONALIZADOS	271
VIABILIDADE E APLICAÇÃO MÉTODO PMI EM CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL	280
VIVER E TRABALHAR EM ESPAÇOS REDUZIDOS: O CONTAINER COMO ALTERNATIVA DE HABITAÇÃO	288
ORGANIZAÇÕES HUMANIZADAS: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE VALORIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E BEM-ESTAR.....	307
RESILIÊNCIA NO TRABALHO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL	311
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, LEGISLAÇÃO E MINORIAS SOCIAIS.....	317
ARBORIZAÇÃO URBANA DA PISTA DE CAMINHADA DO LAGO 2 DA REPRESA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	322
AS REVELAÇÕES DO OCULTO	327
DESIGN E ARQUITETURA: PRESENÇA CONSTANTE NA VIDA COTIDIANA DAS PESSOAS	332
DO CAOS A APRENDIZAGEM	352
E AÍ? SENAC	358
GAMIFICAÇÃO NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	364
ILUMINAÇÃO E DESIGN DE INTERIORES NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS EM SUAS MORADIAS	372
NÃO TINHA ASAS, MAS EU QUIS VOAR E ME AJUDARAM.....	383
PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO PARQUE DO RIO PRETO	389
DESENVOLVIMENTO DE LIDERES: PROJETO MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA.....	396
ATIVIDADE PRÁTICA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PARA CONSERVAÇÃO DE UMA NASCENTE DE ÁGUA NUMA ÁREA DO DISTRITO DE BONFIM PAULISTA	398
PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “PAPA MOSQUITO”	407
PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “IN NATURA”	413

OTIMIZANDO O ATENDIMENTO AO CLIENTE ATRAVÉS DA CONSIDERAÇÃO POSITIVA INCONDICIONAL, DE CARL R. ROGERS	419
A CIBERCULTURA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INTEGRADO.....	425
PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	432
BLENDED LEARNING E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EDMODO.COM	442
HABILIDADES DO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA.....	453
EFEITO DE EXTRATO DE TUBÉRCULO DE TIRIRICA E RESÍDUO INDUSTRIAL NO DESENVOLVIMENTO DE MINIESTACAS DE EUCALYPTUS UROGRANDIS.....	465
PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA EMPREGABILIDADE DE JOVENS: DESAFIOS DIANTE DA ESCALABILIDADE NA ERA DA INDÚSTRIA 4.0	479
ILUMINAÇÃO COSTEIRA	488
QUAL O SENTIDO DA VIDA? UM ESTUDO SOBRE A CERVEJARIA AVENIDA 42, O UNIVERSO E TUDO MAIS.....	499
MEMÓRIAS QUE CONTAM: ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DE BRANDED CONTENT PARA A MARCA CANON.....	511
PLANEJAMENTO E CONCEPÇÃO DE BRANDED CONTENT PARA A LINHA FEMININA DA MARCA LUPO SPORT	523
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CONCEPÇÃO DE UM PROJETO DE BRANDED CONTENT PARA A EMPRESA OMELETE COMPANY	538
ENÉAS FERREIRA CARNEIRO: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES ARQUETÍPICAS NO YOUTUBE	552
A CONTRIBUIÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS PARA APREENSÃO DE CONCEITOS DA CULTURA DE PAZ EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	567
MEET, A PRÁTICA DA ESCRITA	577
EDUCAÇÃO SIM, MERCADORIA NÃO: ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO EM MERCADORIA NO BRASIL	590
MÍDIAS SOCIAIS E PERSONAS PARA INFLUENCIAR CONSUMIDORES: UMA PROPOSTA DO PROJETO RELAÇÕES PÚBLICAS NAS ESCOLAS	602
PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “HORA CERTA	611
PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “APRIS-RR”	617
FAZENDA GUATAPARÁ: O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	625

O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	640
CAFÉ COM RELAÇÕES PÚBLICAS: EDIÇÃO, INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO	640
RELAÇÕES PÚBLICAS NAS ESCOLAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE.....	640

TRABALHOS CIENTÍFICOS SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

APRENDIZAGEM CRIATIVA (*LEARNING CREATIVE*): COMO CONSTRUIR CONHECIMENTO DE FORMA ATIVA

Ana Lúcia Mansano Purini; (Senac São José do Rio Preto); ana.lmansano@sp.senac.br*

Resumo: Partindo da problemática apontada acerca da realidade do ensino desde os primeiros anos da educação básica, este estudo busca voltar um olhar para as características que possam colaborar para tal transformação. O objetivo é analisar as contribuições de estratégias baseadas na teoria das aprendizagens criativa e significativa, como possibilidade para um ensino cada vez mais próximo do aluno, utilizando o modelo de aprendizagem que passa pelo “colocar a mão na massa”, aguçando a curiosidade, despertando a criatividade ao vivenciar o processo cognitivo. Precisamos ter ciência de que as escolas não mudaram, mas os alunos, sim. Desta forma, propomos nesse artigo a revisão de teorias que possibilitem pensar uma metodologia de ensino, onde a aprendizagem faça sentido ao aluno e que tal processo seja prazeroso e instigante, onde é permitido criar e desenvolver seus projetos, trabalhando de maneira criativa, engajadora e envolvente com o conteúdo das aulas. Entendemos que ao repensarmos a aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo educacional, acabamos por repensar o ensino e conseqüentemente a postura docente em relação a Educação. Como resultado, esperamos identificar e analisar atitudes que possam salientar uso intencional de pensamento criativo durante a pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Criatividade. Aprendizagem.

Abstract: Starting from the problematic pointed about the reality of teaching since the early years of basic education, this study seeks to return a look at the characteristics that may contribute to such transformation. The objective is to analyze the contributions of strategies based on the theory of creative and meaningful learning, as a possibility for an ever closer teaching of the student, using the learning model that goes through the “put your hands on”, piquing curiosity, arousing creativity by experiencing the cognitive process. We need to be aware that schools have not changed, but students have. Thus, we propose in this article the revisiting of theories that make it possible to think of a teaching methodology, where learning makes sense to the student and that such a process is pleasurable and thought provoking,

where it is possible to create and develop their projects, working in a creative, engaging and engaging with the content of the classes. We understand that as we rethink learning, placing the student at the center of the educational process, we end up rethinking teaching and, consequently, the teaching attitude towards education. As a result, we hope to identify and analyze attitudes that may highlight the intentional use of creative thinking during research.

Keywords: Education. Creativity. Learning.

INTRODUÇÃO

Desde muito cedo, a curiosidade aguçada e o interesse das crianças por assuntos relacionados a vida, invenções e natureza se mostram natural e crescente. De certa forma tais características poderiam se tornar um propulsor para o trabalho, com temas relacionados a ciências, desde os primeiros anos da educação básica, uma vez que são nas “séries iniciais que a criança constrói seus conceitos e apreende de modo mais significativo o ambiente que a rodeia, através da apropriação e compreensão dos significados apresentados” (Santana-Filho, Santana & Campos, 2011, p. 05), transformando as concepções pessoais, construídas nas observações e experiências cotidianas em conhecimento sistematizado.

O brincar, criar, representar, construir, dentre outros recursos, tão presentes na primeira infância, poderiam contribuir efetivamente para a associação e a representação de conteúdos e conceitos científicos de forma prazerosa e compreensível.

Porém, a realidade das estratégias educacionais e do ensino de ciências, desde o começo da escolarização, caminha num desencontro entre o interesse e a curiosidade nata e o que se pratica no cotidiano da sala de aula (Silveira et al, 2015). É sabido que diversos são os fatores que contribuem para esta realidade desmotivante e pouco inspiradora, mas seja pela falta de formação do professor, tanto na base quanto continuada, pelo currículo sobrecarregado e extremamente burocrático (Fin & Malacarne, 2012) ou pela limitação imposta pelos livros didáticos religiosamente seguidos (Pretto, 1995), como a estratégia mais segura e confortável. O fato é que a necessária modificação deste cenário requer transformações formativas, de ensino e aprendizagem.

Vislumbrando pensar em estratégias que possam contribuir para a mudança deste quadro, indagamos se a simples preservação das características infantis já seria suficiente

ou se a adoção de estratégias educacionais baseadas em teorias condizentes, poderiam se tornar ações positivas.

Partindo da problemática apontada acerca da realidade do ensino de ciências desde os primeiros anos da educação básica, este estudo busca voltar um olhar para as características que possam colaborar para tal transformação, tendo como objetivo principal analisar as contribuições de estratégias baseadas na teoria das aprendizagens criativa e significativa como possibilidade para um ensino de ciências cada vez mais próximo do aluno.

Desta forma, o que se propõe neste artigo é a revisitação de teorias que possibilitem pensar um ensino de ciências, onde a aprendizagem faça sentido ao aluno e que tal processo seja prazeroso e instigante, entendendo que ao repensarmos a aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo educacional, acabamos por repensar o ensino e conseqüentemente a postura docente em relação a Educação.

1.1 Aprendizagem Criativa (Learning Creative)

A aprendizagem criativa (*Learning Creative*) já é uma realidade em diversas partes do Brasil e do mundo. São pais, empreendedores, artistas, organizações e educadores engajados, envolvidos nas abordagens educacionais, utilizando recursos e ferramentas que têm à disposição. Mas como despertar a aprendizagem criativa?

O primeiro caminho é a mudança de atitude. É necessário colocar a “Mão na Massa”, com o objetivo de resgatar a infância, desenvolver o raciocínio lógico, trabalhar com resoluções de problema, despertar nos alunos a criatividade ao vivenciar o processo cognitivo.

Esta mudança de construir algo com as mãos (que denominamos de mão na massa), permite que o aluno vivencie a aprendizagem, experimentando, testando soluções, errando, tentando de novo, até acertar.

O seu uso, como estratégia, vem crescendo nas escolas brasileiras, trazendo soluções inovadoras como o *learning by doing* (aprender fazendo). Refere-se a uma teoria da Educação do filósofo americano John Dewey, teorizando que a aprendizagem deveria ser relevante e prática, não apenas passiva e teórica. O filósofo implementou essa ideia instalando a Escola de Laboratórios da Universidade de Chicago e suas visões têm sido importantes no estabelecimento de práticas de Educação progressista.

2. OS 4 Ps. DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

Os 4 pilares da aprendizagem criativa possibilitam criar, testar, errar e construir conhecimentos em situações reais de aprendizagem.

Considerando que para construir seu processo de aprendizagem, o estudante necessita planejar e executar suas ideias estabelecendo um Projeto que seja relevante e significativo, ou seja, que esteja conectado com as aspirações e desejos individuais do aprendiz e que envolva *Paixão*.

Seguindo o processo de construção, evidenciando o comportamento social do indivíduo, o aprendizado se torna mais rico e criativo na medida que compartilhamos com outras Pessoas.

O *Brincar* é fundamental, por ser o momento em que o aprendiz coloca em ação as etapas anteriores, dando vazão ao processo de experimentação e da vivência prática. Proporcionando a validação de suas hipóteses criativas, o aluno ainda tem a chance de realizar ajustes em processo de melhoria e desenvolvimento contínuo.

Figura 1: 4 Pilares



Fonte: www.novaescola.org.br/conteudo/12916/como-levar-a-aprendizagem-criativa-para-sala-de-aula

Esses pilares oferecem possibilidades para criar, testar, errar e construir conhecimentos em situações reais de aprendizagem de maneira ativa sobre problemas e temáticas sociais, onde nós professores, independentemente da área que atuamos podemos

levar a aprendizagem criativa para dentro da sala de aula. Todos nós somos seres criativos e esse processo contribui de maneira colaborativa para que os alunos aumentem a resolução de problemas construindo conhecimento de forma ativa.

Algumas sugestões dizem respeito ao comportamento do professor em sala de aula, enquanto outras ressaltam estratégias de ensino e atividades desenvolvidas.

2.1 Comportamento do professor em Sala de Aula

- ✓ Dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver suas ideias;
- ✓ Valorizar produtos e ideias criativas;
- ✓ Considerar o erro como etapa do processo de aprendizagem;
- ✓ Estimular o aluno a imaginar outros pontos de vista;
- ✓ Dar ao aluno oportunidade de escolha, levando em consideração seus interesses e habilidades;
- ✓ Prover oportunidades para que os alunos se conscientizem de seu potencial criativo, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento de um auto-conceito positivo;
- ✓ Cultivar o senso de humor em sala de aula;
- ✓ Ter expectativas positivas com relação ao desempenho da criança;
- ✓ Demonstrar entusiasmo pela atividade docente e conteúdo;
- ✓ Criar um clima em sala de aula em que a experiência de aprendizagem seja prazerosa;
- ✓ Não se deixar vencer pelas limitações do contexto em que se encontra.

2.2 Estratégias de ensino

- ✓ Dar ao aluno *feedback* informativo;
- ✓ Relacionar os objetivos do conteúdo às experiências dos alunos;
- ✓ Variar as tarefas propostas aos alunos, as técnicas instrucionais e formas de avaliação;
- ✓ Criar um espaço para divulgação dos trabalhos dos alunos;
- ✓ Oferecer aos alunos informações que sejam importantes, interessantes, significativas e conectadas entre si;
- ✓ Compartilhar, com os alunos, experiências pessoais relacionadas ao tópico estudado;

- ✓ Orientar o aluno a buscar informações adicionais sobre tópicos de seu interesse;
- ✓ Dispor os móveis em sala de aula de acordo com as atividades desenvolvidas.

2.3 Atividades

- ✓ Atividades que levem o aluno a produzir muitas ideias;
- ✓ Atividades que envolvam analisar criticamente um acontecimento;
- ✓ Atividades que estimulem o aluno a levantar questões;
- ✓ Atividades que levem o aluno a gerar múltiplas hipóteses;
- ✓ Atividades que desenvolvam no aluno a habilidade de explorar consequências para acontecimentos que poderão ocorrer no futuro.

3. MÉTODOS CRIATIVOS DE APRENDIZAGEM

Entender a importância da criatividade e como ela pode ser estimulada no processo educacional permite à escola estar mais conectada com o mundo contemporâneo.

Aprendizagem criativa são metodologias educacionais baseadas na forma como as crianças aprendem no jardim de infância através da exploração do mundo de forma lúdica.

a) Cultura *maker* - em inglês significa criador, extensão da cultura “Faça Você Mesmo”. O método incentiva a produção prática, cria, restaura e modifica objetos, onde o aluno aprende a desenvolver projetos com suas próprias mãos, trazendo habilidades que certamente, encontraria dificuldades caso aprendesse por meio de uma folha de papel;

b) Animações como *storyboard* - feito com uma sequência de imagens organizadas em um *layout* similar à uma história em quadrinhos, com diversos quadros, cada um representando uma cena do vídeo que é produzido tal qual consta no roteiro;

c) *Stop motion* ou quadro-a-quadro - técnica de animação muito usada com recursos de uma máquina fotográfica ou de um computador.

d) Robótica educacional - ciência que estuda a construção de objetos, saindo do convencional, no lugar da lousa, giz, mesas e cadeiras. A sala de aula abre espaço para martelos, parafusos, furadeiras, componentes eletrônicos e como principal atividade, propõe a construção de um protótipo – com finalidade específica, despertar a curiosidade da turma a se envolver com a aprendizagem, possibilitando que o estudante seja o centro do processo educacional. Ao experimentar a robótica, o aluno desenvolve sua capacidade de solucionar

problemas, utilizando a lógica de forma eficiente, compreendendo conceitos das diversas áreas do conhecimento e exercitando-os na prática.

CONCLUSÃO

Um ambiente escolar que visa favorecer o desenvolvimento do potencial criativo de alunos e professores deve considerar o ato de aprendizagem como chave nesse processo de mudança. Ademais, o processo de aprendizagem não pode ser analisado apenas do ponto de vista do comportamento, mas deve ser compreendido como resultado da interação de três fatores: o aprendiz, o professor e o currículo escolar.

O Modelo de Produtividade Criativa constitui uma alternativa de estimulação da criatividade no contexto escolar envolvendo esses três fatores (Renzulli, 1992, 1994).

Com relação ao aprendiz, três aspectos devem ser considerados: habilidades (cognitivas e afetivas), interesses e estilos de aprendizagem.

É importante que os professores obtenham informações sobre os seus alunos ao planejar suas aulas com base nos dados dos alunos e todas as informações (trabalhos de classe e extraclasse, provas, entrevistas e outros) precisam ser documentadas e guardadas em um portfólio, de forma que os pontos fortes, interesses e estilos de aprendizagem do aluno sejam ressaltados auxiliando o professor a conhecê-lo melhor e a estruturar a aula visando atender as necessidades educacionais do aluno (Purcell & Renzulli, 1998; Renzulli, 1997).

Também é necessário que os aprendizes tenham oportunidades de obter conhecimento pessoal acerca de suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem. Para isso, eles devem ser expostos a diversas áreas de conhecimento, estilos de ensino e formas de avaliação.

O professor é um elemento essencial nesse processo de aprendizagem, é ele que contribui para a promoção da criatividade produtiva em sala de aula, domina o conteúdo que ensina (conhecimento da disciplina), tem entusiasmo pelo conteúdo que leciona e pela atividade docente (romance com a disciplina) e faz uso de uma diversidade de técnicas instrucionais (aula expositiva, discussão em grupo, dramatização, instrução programada, tutoria, jogos, estudo individual, etc.).

O professor comprometido com o desenvolvimento da criatividade de seus alunos é mais flexível, estabelece uma relação positiva, estimula o questionamento em sala de aula,

apresenta senso de humor, passa mais tempo com os alunos do que o necessário, interage com o aluno fora de sala de aula, compartilha experiências pessoais relacionadas ao conteúdo ministrado e apresenta informações significativas, atualizadas e conectadas entre si. (Alencar, 1997; Csikszentmihalyi, 1996; Renzulli, 1992).

É importante que o professor traga sua própria colaboração criativa ao processo de ensino-aprendizagem, de forma a despertar o interesse, a curiosidade e a motivação dos alunos.

O currículo escolar é o terceiro fator a ser considerado no processo de aprendizagem. Três aspectos do currículo devem ser introduzidos aos alunos: a estrutura, o conteúdo e metodologia da disciplina e o apelo à imaginação.

Com relação à estrutura da disciplina é primordial que seja informado ao aluno onde o conteúdo a ser ministrado está localizado, considerando as diferentes classificações, divisões e subdivisões das áreas do conhecimento, qual é a história e o objetivo da área de estudo abordada em sala de aula.

Em suma, é essencial que o conhecimento a ser compartilhado ao aluno seja organizado, contextualizado, e que a interdisciplinaridade de conteúdos seja enfatizada.

Quanto ao conteúdo e metodologia da disciplina, espera-se que os principais conceitos e princípios sejam apresentados e conectados à realidade do aluno, que tópicos representativos da área sejam selecionados e os métodos de pesquisa empregados e problemas ainda não solucionados na área sejam discutidos em sala de aula. Dessa forma, o aluno será levado a analisar, avaliar, questionar, criticar e solucionar problemas.

Ao invés de simplesmente reproduzir conhecimento, o aluno é encorajado a produzir conhecimento de forma criativa. Esse modelo fornece ainda, ao professor, sugestões de práticas pedagógicas e exemplos de atitudes em sala de aula que podem contribuir para o desenvolvimento e expressão de comportamentos criativos de seus alunos.

Dentro deste contexto, as salas de aulas passam a ter novas configurações no aspecto físico e principalmente em sua concepção, favorecendo a colaboração e a interação entre os estudantes além do desenvolvimento de habilidades e competências.

A pesquisa e a troca de experiências colaborativas serão bases da cognição, tornando o processo significativo e envolvente.

Os alunos podem aprender tudo o que quiserem. A *internet*, cada dia mais acessível móvel e presente na vida cotidiana, têm refletido nas escolas.

Criar situações de pertencimento e dar vozes aos alunos é permitir autonomia para que participem ativamente na criação do seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. & FLEITH, D. S. (1999). **Percepção de professores e estudantes universitários quanto ao estímulo à criatividade: um estudo comparativo**. Projeto de Pesquisa.
- ALENCAR, E. M. L. S. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BEINEKE, V. (2014) **Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais**. Revista da ABEM v19, n.26.
- BOAVENTURA, E. M. (2014) **Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36.
- MOREIRA, M. A. (2007).
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. (1994) **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora. COLL, César. (2007 reimpressão).
- FERRARI, Sônia Maria Souza. **Educação de jovens e adultos: a escolarização em questão**. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_SONIA-MARIA-SOUZA-FERRARI.pdf>. Acesso em 23 de mai. 2019.
- FLEITH, Denise de Souza. **Características personológicas e fatores ambientais relacionados à criatividade do aluno do Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 01 de jun. de 2019.
- GARAFALO, Débora. **Como levar a aprendizagem criativa para dentro da sala de aula**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12916/como-levar-a-aprendizagem-criativa-para-dentro-da-sala-de-aula>>. Acesso em 23 maio 2019.
- NOVAES, M. H. (Org.) **Talento e superdotação**. Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, PUC/RJ, 1995.
- PAPERT, Seymour. Logo: **Computadores e Educação** [Mindstorms: children, computers and powerful ideas] (Tradução: Valente, J.A., Bitelman, B., Ripper, A.V.). Editora Brasiliense, 1988.
- SIMADON, Salete Silôé. **Aprendizagem significativa: relação entre afetividade e prática reflexiva docente**. Disponível em: <<https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/10468/1/UPS-QT08408.pdf>>. Acesso em 23 maio 2019.

AQUECEDOR SOLAR: TELHADOS ECOLÓGICOS COM REAPROVEITAMENTO DE GARRAFAS PET NA PRODUÇÃO DE ÁGUA QUENTE POR CAPTAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA

Leonardo Alberto Fachin; (Pós-graduação em PMI Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto); leonardoafachin@outlook.com*

Guilherme Luminatti da Silva; luminattig@gmail.com

Khalil Charara; khalil_182_@hotmail.com

Lucas Canhoto Pinatto; lucasc.pinatto@gmail.com

Resumo: A escolha do tema “aquecedor solar”, surgiu da importância em demonstrar como a reciclagem de embalagens pós-consumo, utilizadas diariamente e na maioria das vezes como destino final na natureza, podem ser reutilizadas na construção de um aquecedor solar simples, eficaz e com baixo custo econômico. Para tanto, desenvolvemos um aquecedor solar, utilizando garrafas PET (Polietileno tereftalato) e embalagens longa vida, capaz de substituir energia elétrica pela energia solar, gerando água quente. Todas as atividades que envolvem a operação, construção e demolição, no ambiente da construção civil, acabam causando impactos ambientais através da geração de resíduos e da utilização em excesso de energia e recursos naturais. Desse modo, cada vez mais as empresas da área de engenharia civil devem visar a minimização da degradação ambiental causada pela construção, proporcionando benefícios à população garantindo o bem-estar das gerações futuras. Nosso objetivo e desafio é obter energia através de um método sustentável, agredindo o mínimo possível o meio ambiente. Entre as diversas alternativas para atingir tal finalidade, destacamos a utilização da energia solar para a geração de energia elétrica utilizando células fotovoltaicas, essas contêm em sua constituição silício, o qual é um elemento em grande escala no planeta. A desvantagem de se utilizar essas células é o seu elevado custo. O aquecedor solar com recicláveis criado por José Alcino Alano, da cidade de Tubarão, Santa Catarina foi registrada junto ao INPI, para evitar que utilizassem a invenção com interesses comerciais. O desejo do inventor é não só beneficiar o meio ambiente e gerar economia de energia elétrica, mas também conscientizar as pessoas de que todas as embalagens pós-consumo podem ser reutilizadas e transformadas em algo útil. O aquecedor criado por ele foi constituído por colunas compostas de tubo PVC, as quais são revestidas por garrafas PETs e caixas de leite longa vida pintadas de preto fosco, ambas

descartadas e que passam a servir de matéria-prima para a construção do coletor. O seu princípio de funcionamento é por meio da circulação pôr termo sifão, que é o que melhor se adapta a aparelhos simples. Cada vez que a água percorre o aquecedor é aquecida em 10°C, com exposição solar dás 10 horas da manhã até às 16 horas da tarde, deixando a temperatura da água com 52° no verão e 38° no inverno.

Palavras Chave: Energia Solar. Aquecedor Solar. Sustentabilidade. Reciclagem. Células Fotovoltaicas.

Abstract: The choice of the “solar heater” theme arose from the importance of demonstrating how the recycling of post-consumer packaging, used daily and most often as a final destination in nature, can be reused in the construction of a simple, effective and efficient solar heater low economic cost. To this end, we developed a solar heater using PET (Polyethylene Terephthalate) bottles and long-life packaging capable of replacing electric energy with solar energy, generating hot water. All activities involving operation, construction and demolition in the construction environment end up causing environmental impacts through the generation of waste and the excessive use of energy and natural resources. Thus, more and more civil engineering companies should aim to minimize environmental degradation caused by construction, providing benefits to the population and ensuring the well-being of future generations. Our goal and challenge is to obtain energy through a sustainable method, while harming the environment as little as possible. Among the several alternatives to achieve this purpose, we highlight the use of solar energy for the generation of electricity using photovoltaic cells, these contain in their constitution silicon, which is a large-scale element on the planet. The disadvantage of using these cells is their high cost. The recyclable solar heater created by José Alcino Alano, from the city of Tubarão, Santa Catarina, was registered with the INPI to prevent them from using the invention for commercial purposes. The inventor's desire is not only to benefit the environment and generate electricity savings, but also to make people aware that all post-consumer packaging can be reused and made useful. The heater he created was made up of columns made of PVC tubing, which are lined with PET bottles and matt black-painted long-life milk cartons, both discarded and used as raw materials for the collector's construction. Its operating principle is by siphon circulation, which is best suited for simple appliances. Each time the

water flows through the heater, it is heated to 10 ° C, and a sun exposure from 10:00 am to 4:00 pm allows the water to reach 52 ° C in summer and 38 ° C in winter.

Keywords: Solar Energy. Solar Heater. Sustainability. Recycling. Photovoltaic cells.

INTRODUÇÃO

Após a realização do Relatório *Brundtland*, promovido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente das Nações Unidas, cresce a preocupação em cuidar dos recursos naturais, do meio ambiente e do futuro do planeta. A partir de então, ganhou-se destaque o conceito de sustentabilidade.

O objetivo deste trabalho é analisar e comprovar que através da reciclagem direta e sem qualquer processo industrial é possível utilizar embalagens pós-consumo para construir um aquecedor solar, possibilitando economia de energia elétrica e benefícios ao meio-ambiente.

Para tanto, desenvolvemos um aquecedor solar, utilizando garrafas PETs (Polietileno tereftalato) e embalagens longa vida, capaz de substituir energia elétrica pela energia solar para geração de água quente.

A ideia surgiu da necessidade da preservação do meio ambiente, utilizando materiais reciclados são depositados diariamente na natureza e como essa ação poderá produzir uma nova tecnologia de baixo custo financeiro capaz de utilizar a energia solar captada para o aquecimento de água.

O estudo contribuirá com informações e análises de campo relevantes de como desfrutar da energia gratuita do sol, sem agredir a natureza e os ecossistemas, promovendo benefícios ao ser humano e ao planeta.

1.1 Sustentabilidade e Reciclagem

De acordo com *World Commission on Environment and Delopment* (1987 *apud* SANTOS; WAGNER, 2008, p.1), sustentabilidade é “satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações para satisfazer suas necessidades”. Em outras palavras, a sustentabilidade apresenta um modelo de desenvolvimento mundial, no qual a geração atual consiga galgar o seu progresso, satisfazendo a suas necessidades, mas sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazerem as próprias

necessidades, não esgotando, desse modo, os recursos para o futuro e levando sempre como base de preocupação a natureza e o meio ambiente.

Reciclar o máximo possível, reutilizar os materiais ainda úteis e reduzir a geração de resíduos, são atitudes importante que contribuem para projetos sustentáveis.

A reutilização e a reciclagem são ações sustentáveis, as quais permitem reaproveitar aquilo que seria descartado no meio ambiente e considerado como lixo.

Segundo Zordan (1997), no meio ambiente, a reciclagem visa não só diminuir a acumulação de resíduos, os quais tendem se a acumular de maneira progressiva, mas também a produção de novos materiais.

No meio econômico, a reciclagem proporciona a utilização dos recursos naturais de maneira mais racional e a reposição dos recursos que podem ser reaproveitados.

No meio social, a reciclagem promove uma melhor qualidade de vida e a geração de trabalho, como sucateiros, operários e etc.

Outro ponto que merece atenção é o abastecimento energético mundial que, segundo Motta (2005), se tornou um dos grandes desafios da atualidade. E isso é de grande relevância quando o termo sustentabilidade entra em pauta, pois é necessário a utilização com mais frequência das energias renováveis pelo ser humano.

A energia solar é de grande importância para humanidade e representa uma alternativa de grande valor quando se trata de sustentabilidade, os cuidados com o meio ambiente e ecossistemas e da racionalização do uso dos recursos energéticos. Não esquecendo que praticamente todas as outras fontes de energia são derivadas da energia do sol, ou seja, em algum momento a energia solar foi importante e necessária para a formação de outras fontes de energia.

1.2 Construção Sustentável

Na busca de diminuir os impactos ambientais provocados pelas construções, surge a ideia da construção sustentável. O termo “Construção sustentável” foi utilizado pela primeira vez no documento nomeado como “Agenda 21 para Construção Sustentável”, criado pela *International Council for Research and Innovation in Building and Construction*. Este conceito, segundo o CIB (Conselho de Informações sobre Biotecnologia) (1999 *apud* SANTESSO, 2013, p. 11), pode ser entendido “como a criação e gerenciamento responsável de um ambiente construído saudável baseado em princípios ecológicos e de eficiência de recursos.

”

Entretanto, observou-se com o tempo que o conceito “Construção sustentável” era muito mais amplo do que havia sido definido anteriormente, percebeu-se que os países em desenvolvimento possuíam uma realidade diferente dos países já desenvolvidos.

Em 2002, CIB e UNEP (*United Nations Environment Programme*) apresentam um novo documento, nomeado de “Agenda 21 para Construção Sustentável nos Países em Desenvolvimento”, definindo construção sustentável como “a condição ou estado que permitiria a existência do *Homo sapiens* provido de segurança, saúde e vida produtiva para todas as gerações em harmonia com a natureza e com os valores culturais e espirituais locais” (SERRADOR, 2008).

Desse modo, construção sustentável, de acordo com Serrador (2008, p. 30) “[...] tem um caráter pluridimensional, ou seja, não se restringe apenas a questões ambientais, que geralmente são mais discutidas. Além da dimensão ambiental, da social e econômica, ganham força pela Agenda 21 para os Países em Desenvolvimento as dimensões cultural e política. ”

Todas as atividades que envolvem a operação, construção e demolição, no ambiente da construção civil, acabam causando impactos ambientais através da geração de resíduos e da utilização em excesso de energia e recursos naturais.

Cada vez mais as empresas da área de engenharia civil devem visar a minimização da degradação ambiental causada pela construção civil, proporcionando benefícios à população que usufruirá das construções ecológicas no presente, mas sempre garantindo o bem-estar das gerações futuras.

1.3 Energia Solar

O sol é um astro que envia $1,5 \times 10^{18}$ kWh de energia para atmosfera terrestre, por ano, correspondendo a 10000 vezes o consumo de energia do planeta.

A energia solar, além de manter a vida no planeta é uma fonte inesgotável e limpa, podendo servir como um grande potencial de utilização através de sua captação e conversão em outra forma de energia. Tal efeito é possível, por exemplo, através de células fotovoltaicas que captam a energia proveniente do sol e a converte em energia elétrica. (CRESESB, 2006).

Em 1839, Edmond Becquerel percebeu que quando uma estrutura de um material semicondutor é exposta a luz solar, ocorre uma diferença de potencial na sua extremidade, relatando-se então, pela primeira vez, a conversão de energia solar em energia elétrica.

Em 1876, foi montado o primeiro instrumento fotovoltaico, mas foi só em 1956 que começaram as produções industriais desses aparelhos. (CRESESB, 2006).

As primeiras células fotovoltaicas custavam em torno de US\$600/W e com o passar dos anos, o mercado expandiu e várias empresas voltaram para a produção de células fotovoltaicas, o que proporcionou a sua redução do custo, tanto que, atualmente, o seu custo médio é de US\$8,00/W (CRESESB, 2006).

1.4 Aquecedor solar

O aquecedor solar convencional é formado por uma caixa fechada e no seu interior encontra-se um coletor plano, que fica coberto por uma placa de vidro. Na parte interna do coletor existem tubos paralelos que se ligam nas extremidades por dois outros tubos, por onde passa a água. A água circula por convecção natural num circuito fechado, não se fazendo necessário o uso de bomba. (AMALFI, 2005).

O aquecedor solar com recicláveis foi criado pelo aposentado José Alcino Alano, da cidade de Tubarão localizada no estado de Santa Catarina. A sua invenção foi registrada junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI, para evitar que alguém utilizasse a invenção com interesses comerciais. O desejo do inventor é não só beneficiar o meio ambiente e gerar economia de energia elétrica, mas também conscientizar as pessoas de que todas as embalagens pós-consumo podem ser reutilizadas e transformadas em algo útil, proporcionando as pessoas uma melhor qualidade de vida. (ALANO, 2008).

O aquecedor é constituído por colunas compostas de tubo PVC, as quais são revestidas por garrafas PET e caixas de leite longa vida pintadas de preto fosco, ambas descartadas pelo ser humano e que passam a servir de matéria-prima para a construção do coletor. O princípio de funcionamento é por meio da circulação. Cada vez que a água percorre o aquecedor é aquecida em 10°C, uma exposição solar das 10 horas da manhã até as 16 horas da tarde permite que a água atinja a temperatura de 52°C no verão e 38°C no inverno (ALANO, 2008).

É importante manter um desnível na implantação do aquecedor para que haja a circulação correta da água no coletor, devido a diferença de densidade entre a água fria e a quente (ALANO, 2008).

De acordo com José Alano (2012), em uma entrevista feita pelo Portal EcoD, o primeiro protótipo de aquecedor solar com recicláveis foi construído em 2002 e ainda permanece em funcionamento. Com o passar dos anos foram necessárias algumas

manutenções de simples procedimento, como por exemplo, a troca das garrafas PET. Segundo ele o aquecedor em condições normais gera uma economia de energia elétrica de até 30% em residências.

2. DESENVOLVIMENTO

A escolha por este assunto surgiu da necessidade de mostrar como a reciclagem de embalagens pós-consumo, são utilizadas diariamente, como é o destino final na natureza e como podemos reutilizá-la para a construção de um aquecedor solar simples, eficaz e de baixo custo econômico.

Este trabalho abordará a questão de como criar um aquecedor solar com embalagens pós-consumo, sem a utilização de qualquer processo industrial, baseado na invenção do aposentado José Alcino Alano, da cidade de Tubarão localizada no estado de Santa Catarina.

Do ponto de vista prático, espera-se que esse estudo e seu desenvolvimento contribuam no sentido da conscientização da importância dos cuidados com o meio ambiente, onde as pessoas consigam ser beneficiadas com a redução do custo financeiro das contas de energia elétrica, obtendo água aquecida em suas moradias através do calor do sol, garantido mais qualidade de vida e dignidade a população, sem agredir a natureza e o ecossistema.

No início deste projeto apresentamos uma pesquisa bibliográfica com levantamento dos conhecimentos já produzido na área, como consultas de artigos, monografias, manuais e livros disponíveis, que abordam temas como energia solar, reciclagem, desenvolvimento sustentável, aquecedores solares convencionais e com recicláveis, buscando trabalhar com as principais teorias e autores especializados.

Na segunda parte apresentaremos a metodologia, na qual realizaremos uma pesquisa descritiva.

Na terceira parte será apresentado o experimento, onde faremos a comparação de um aquecedor solar de PVC com um de CPVC, descreveremos os procedimentos para a montagem do aquecedor solar com recicláveis, materiais utilizados, cuidados necessários com o coletor, funcionamento e benefícios econômicos.

Terminaremos com a conclusão, descrevendo os resultados obtidos no experimento.

2.1 O projeto

Para a construção do aquecedor solar com recicláveis utilizaremos como instrução a 4ª edição do manual de José Alcino Alano e família, publicado em 2008, intitulado como “Aquecedor Solar produzido com materiais recicláveis”, o qual teve o apoio do Governo do Paraná e da Secretaria de Estado do meio ambiente e recursos hídricos do Paraná – SEMA.

Materiais utilizados

60 garrafas PET transparentes pós-consumo - lavadas e secas (2 litros da marca Coca-Cola);

50 embalagens de leite pós-consumo – lavadas e secas (1 litro);

11 metros de Canos de PVC de 20mm (1/2 polegada);

16 conexões T em PVC de 20mm (1/2 polegada);

1 cano de PVC com comprimento de 100mm para servir de molde no corte das garrafas PET;

1 fita de auto fusão;

1 estilete;

1 litro de tinta fosca preta;

1 rolo ou pincel para pintura;

1 luva de proteção para mãos;

1 arco de serra;

1 tampão de PVC de 20mm (1/2 polegada);

1 conexão L (luva) de PVC de 20mm (1/2 polegada);

1 fita crepe (19mm largura);

1 adesivo plástico (cola) para tubos de PVC;

1 lixa d'água nº 100;

2 registros de PVC de 20mm (1/2 polegada).

Figura 1: Garrafas PET pós-consumo coletadas

Figura 2: Limpeza das garrafas PET pós-consumo



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 3: Secagem das garrafas PET pós-consumo



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

A qualidade dos materiais utilizados na construção do aquecedor deve ser boa, para evitar problemas durante seu funcionamento.

Figura 4: Gabarito de tubo de PVC

Figura 5: Garrafa PET sendo cortada no gabarito



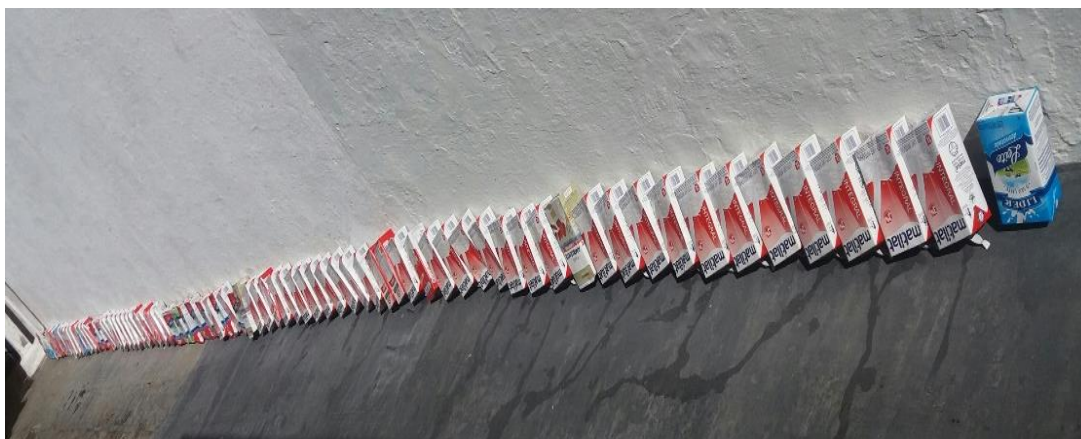
Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 6: Garrafa PET após ser cortada



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 7: Embalagens longa-vida em processo de secagem após lavagem



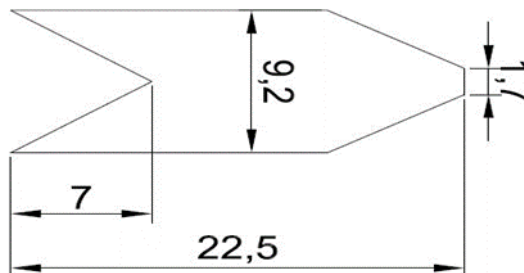
Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 8: Molde de madeira para



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 9: Dimensões do molde de madeira



Fonte: ALANO, 2008, p. 12.

Figura 10: Etapas de planificação, corte e dobra das embalagem longa-vida

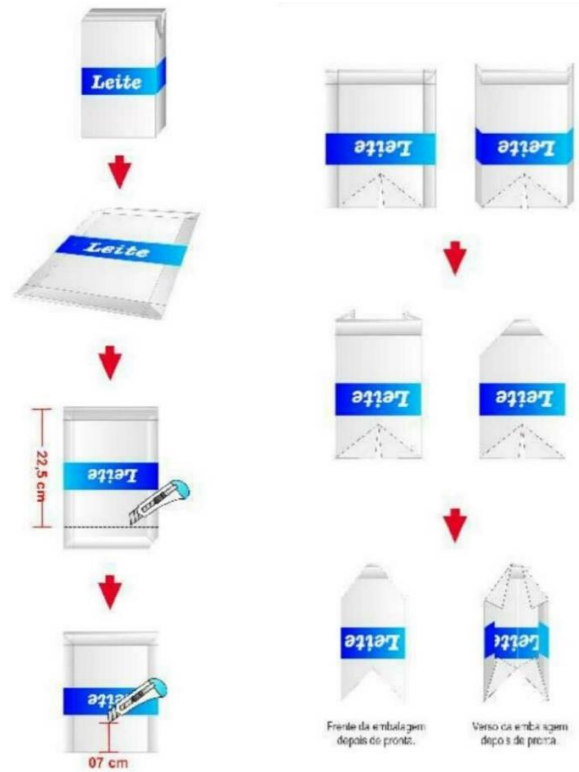
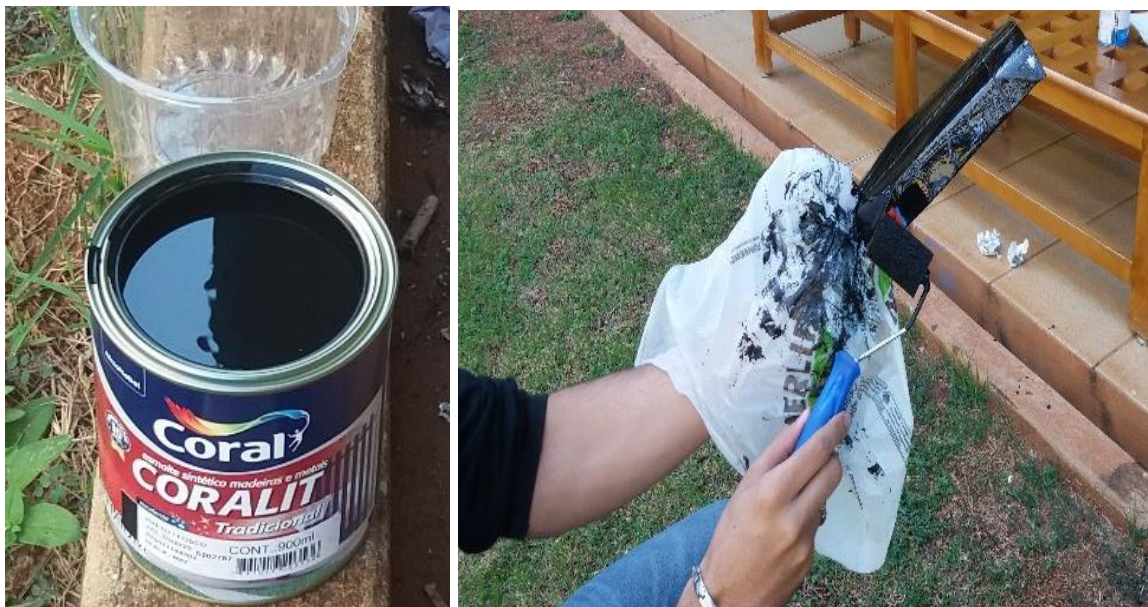


Figura 11: Tinta utilizada para pintar as embalagens longa-vida

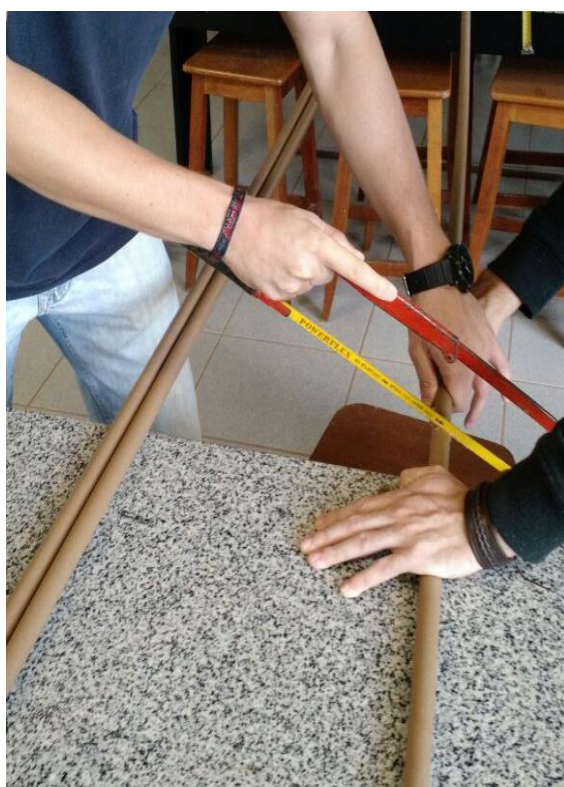
Fonte: ALANO, 2008, p.10-11.

Figura 12: Processo de pintura da embalagens longa-vida



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 13: Dimensionamento dos tubos para a realização dos cortes



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 14: Processo de secagem dos tubos



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Figura 15: Barramento inferior



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

O posicionamento do aquecedor solar no telhado deve garantir a absorção de radiação solar em maior quantidade possível. Para isso, é necessário posicioná-lo de acordo com a latitude da cidade que ele será instalado. A latitude define o grau de inclinação que o coletor solar deve ter para captar o máximo possível de radiação solar. Caso, o aquecedor não seja posicionado de acordo com a latitude não aquecerá a água.

Figura 16: Modulo aquecedor solar com PVC concluído



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

CONCLUSÃO

Cada vez mais as empresas da área de engenharia civil devem visar a minimização da degradação ambiental causada pela construção civil, proporcionando benefícios à população que usufruirá das construções ecológicas no presente, mas sempre garantindo o bem-estar das gerações futuras.

O maior objetivo e desafio é obter energia através de um método sustentável, agredindo o mínimo possível o meio ambiente.

Em nossa pesquisa optamos em aprofundar nossos conhecimentos sobre a criação do aquecedor solar reciclável, idealizado por José Alcino Alano.

O projeto de José Alcino Alano foi registrado junto ao INPI, com objetivo de não só beneficiar o meio ambiente e gerar economia de energia elétrica, mas também conscientizar as pessoas de que todas as embalagens pós-consumo podem ser reutilizadas e transformadas em algo útil.

O aquecedor criado por ele é constituído por colunas compostas de tubo PVC, as quais são revestidas por garrafas PET e caixas de leite longa vida pintadas de preto fosco, ambas descartadas, que passam a servir de matéria-prima para a construção do coletor. Cada vez que a água percorresse o aquecedor é aquecida em 10°C. Uma exposição solar

das 10 horas da manhã até as 16 horas da tarde permite que a água chegue a temperatura de 52°C no verão e 38°C no inverno.

Nossa proposta será verificar a eficiência do aquecedor solar reciclável para a cidade de São José do Rio Preto, pois constatamos que o aquecedor pode ser uma fonte alternativa de aquecimento de água, reduzindo os custos e pensando na relação custo/benefício.

O custo para a construção de um aquecedor, utilizando o método do Sr. José Alcino Alano seria em torno de R\$ 74,00 a R\$ 36,00. Atualmente a compra e instalação de uma placa custam R\$ 120,00, esse gasto pode ser reduzido pela metade se o aquecedor for utilizado em maiores quantidades.

Concluimos que o aquecedor solar reciclável alcançará parcialmente o objetivo proposto por este estudo, porém tivemos que mudar o material PVC para o CPVC que não resistiu às altas temperaturas da cidade de São José do Rio Preto.

O mesmo procedimento foi realizado no experimento, trocando os canos de PVC, para o cano de CPVC (Policloreto de Vinila Clorado), que são altamente resistentes à variação de temperatura, sendo indicados para água com níveis de altas ou baixas temperaturas.

Os resultados obtidos foram satisfatórios para o projeto de aquecedor solar, visto que, a temperatura chegou a marca de até 49°C.

Observou-se que devido à alta temperatura que foi atingida de 63,2°C, o PVC foi perdendo a sua rigidez e com isso ficou mole e começou a flambagem, por esse motivo, utilizamos o CPVC, assim como está demonstrando nas imagens a seguir.

Figura 17: Flambagem dos canos de PVC.



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Na imagem acima podemos observar, que as colunas deformaram pela alta temperatura atingida, isso devido ao material utilizado, o PVC (Policloreto de Vinila), que são tubos e conexões para a condução de água fria, com temperatura de trabalho a 20°C, atualmente é o material mais utilizado nas instalações hidráulicas residenciais. Existem dois tipos de linha do produto: o PVC soldável e o PVC rosável.

Podemos observar nas imagens abaixo, que o PVC sofreu deformações consideráveis pelo efeito do calor intenso, em São José do Rio Preto.

Figura 18: Placa com os canos de PVC deformados após 2 meses de uso.



Fonte: Acervo pessoal do grupo.

Portanto o aquecedor produzido no experimento tem a capacidade inferior ao existente no mercado. Isto porque obviamente, estes são equipamentos com grande eficiência na capacidade de absorção da radiação solar e na transferência de calor para a água, pois se utiliza de materiais metálicos como, cobre ou alumínio, nos canos e no material que fazem o fundo do coletor, além de um material de isolamento térmico, utilizando os materiais termoplásticos.

A principal do experimento foi demonstrar o custo/benefício da instalação dessa placa, já que é de fácil fabricação e sua confecção é um excelente mecanismo de aprendizagem, como pode ser observando no decorrer dos conceitos abordados nesse trabalho.

Para tanto acreditamos que esse experimento poderá ser utilizado em escolas, confeccionados pelos alunos e depois replicado em suas residências, visto que, o material utilizado é de baixo custo, além de estar inserido no conceito de reciclagem de resíduos e utilização de energia renovável e limpa.

REFERÊNCIAS

- ABSOLAR. **Quem somos**. 2013. Disponível em: <<http://www.absolar.org.br/quem-somos.html>>. Acesso em: 23 ago 2017.
- ANEEL. **Eficiência energética**. 2015, ed. 2, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/documents/656831/14942216/Revista+2+PEE/669f4566-c2c2-4681-ba4d-ffd36e285eb7>>. Acesso em: 20 ago. 2017.
- BEZERRA, A. M. **Aplicações térmicas da energia solar**. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.
- CRESESB – Centro de Referência para Energia Solar e Eólica Sergio de Salvo Brito. **Energia Solar: princípios e aplicações**. Disponível em: <http://www.cresesb.cepel.br/download/tutorial/tutorial_solar_2006.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- MATAVELLI, Augusto Cesar. **Energia solar: geração de energia elétrica utilizando células fotovoltaicas**, 2013. Dissertação (monografia) - Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo – USP, Lorena, 2013. Disponível em: <<https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2013/MEQ13015.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- MOTTA, Gilberto Carvalho. **Redução no consumo de energia elétrica, através de modificação do sistema convencional de aquecimento de água por placas de captação de calor através de radiação solar**, 2005. Dissertação (monografia) – Universidade Federal de Lavras – UFL, Lavras, 2005. Disponível em: <http://www.solenerg.com.br/files/monografia_gilberto.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- NASCIMENTO, Cássio Araújo do. **Princípio de funcionamento da célula fotovoltaica**. 2004. Dissertação (monografia) – Universidade Federal de Lavras – UFL, Lavras, 2004. Disponível em: <http://www.solenerg.com.br/files/monografia_cassio.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- NUNEZ, Vivien de Lima. **Aquecedor solar com recicláveis**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/aquecedor-solar-doc-a3513.html>>. Acesso em: 08 jul. 2010.
- RIPOLI, Tomaz Caetano Cannavam. **Energia Solar**. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1576252/>>. Acesso em: 23 ago. 2017.
- SANTESSO, Caroline Antonelli. **Estudo da viabilidade técnica/econômica no aumento da eficiência energética sustentável aplicada à residência unifamiliar**, 2013. Dissertação (monografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120957/000800568.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jul. 2017.
- SANTOS, Luciana Pucci; WAGNER, Ricardo. **Gestão estratégica de pessoas no contexto de demanda por Sustentabilidade**. ENANPAD, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-A971.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- SERRADOR, M. E. **Sustentabilidade em arquitetura: referências para projeto**. São Carlos, 2008. Disponível em: file:///D:/usuario/Downloads/dissertacao_mestrado_serrador.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- ZORDAN, Sérgio Eduardo. **A utilização do entulho como agregado, na confecção do concreto**, 1997. Dissertação (monografia) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 1997. Disponível em: <http://www.ietsp.com.br/static/media/media-files/2015/01/23/Dissert_Sergio_Zordan_-_Entulho_Agregado_para_Concreto.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2017.

ASFALTO CONVENCIONAL X ASFALTO DE BORRACHA, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Marcos Roberto Domingos da Silva, (Centro Universitário Senac - Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em PMI); engenharia.mrdomingos@gmail.com *

Aline Roz Pereira; aline.roz@hotmail.com

Claudio Cesar dos Santos; clalider@msn.com

Clayton Rogério Ferreira do Nascimento; claytonrogeriofn@gmail.com

Resumo: O Brasil possui um sistema essencialmente rodoviário e, o crescente número de veículos circulando pelo país, traz alguns efeitos negativos como poluição, congestionamentos em grandes metrópoles e acidentes, geralmente com vítimas. Outro item que vem preocupando e agregando risco à nossa calamitosa situação ambiental é a destinação de pneus inservíveis, já que estes devem ser substituídos a cada 50 mil quilômetros rodados aproximadamente. Substituídos por novos, esses pneus em desuso deslocam-se de maneira irresponsável aos aterros sanitários, córregos, rios, margens de rodovias impactando nocivamente a saúde da população. A conscientização ambiental atual trouxe possibilidades relacionadas a reciclagem desse material inservível. Pesquisas iniciadas na década de 1960 nos Estados Unidos baseadas em ligantes modificados com borracha moída resultaram em uma massa asfáltica de características positivas de adesividade, flexibilidade e durabilidade. Com a constante evolução das pesquisas, nos deparamos atualmente com o “Asfalto-Borracha” que guardadas suas especificações técnicas, consiste basicamente da mistura de borracha de pneus inutilizáveis e material asfáltico (cimento asfáltico de petróleo - CAP). Resultados mecanicistas do programa *Elsym5* obtidos neste trabalho auxiliam no cálculo estrutural adequado do pavimento e argumentos comparativos entre o asfalto convencional e o esse asfalto modificado por borracha. Sustentabilidade e condições satisfatórias de tráfego de veículos dão ao “Asfalto-Borracha” a possibilidade de ser um produto amplamente utilizado em rodovias. Cabe aos governantes e demais setores interessados a implantação desse material, viabilizando custos e incentivando empresas através de apelos ecológicos e responsabilidade ambiental.

Palavras-Chave: Asfalto-borracha. Asfalto convencional. Sustentabilidade. Sistema Rodoviário.

Abstract: Brazil has an essentially road system and the increasing number of vehicles circulating around the country has some negative effects such as pollution, congestion in large cities and accidents, usually with victims. Another item that has been worrying and adding risk to our dire environmental situation is the disposal of unserviceable tires, as these must be replaced every 50,000 kilometers traveled. Replaced by new ones, these disused tires travel irresponsibly to landfills, streams, rivers, and highway margins damaging the health of the population. The current environmental awareness has brought possibilities related to the recycling of this waste material. Research begun in the 1960s in the United States based on ground rubber modified binders resulted in an asphalt mass of positive adhesion, flexibility and durability characteristics. With the constant evolution of research, we are currently facing the “Rubber Asphalt” which keeping its technical specifications, basically consists of the mixture of unusable tire rubber and asphalt material (petroleum asphalt cement - CAP). Mechanistic results of the Elsym5 program obtained in this work help in the proper structural calculation of the pavement and comparative arguments between the conventional asphalt and this rubber modified asphalt. Sustainability and satisfactory vehicle traffic conditions give “Asphalt Rubber” the possibility of being a widely used product on highways. It is up to the rulers and other interested sectors to implement this material, enabling costs and encouraging companies through ecological appeals and environmental responsibility.

Keywords: *Rubber-asphalt. Conventional Asphalt. Sustainability. Road System.*

INTRODUÇÃO

Devido ao aumento do volume de veículos no tráfego, surge a necessidade de se criar alternativas sustentáveis para os pneus desgastados, já que os mesmos, quando atingem seu tempo útil de vida são eliminados e descartados, muitas vezes em lugares desapropriados, tais como aterro sanitário, margens de pistas e córregos, tornando-se um problema grandioso de impactos ambientais.

Uma solução muito eficaz é o asfalto-borracha, com sua utilização, têm se alcançado uma melhoria das propriedades do asfalto, em contrapartida um excelente agente no apelo ecológico.

Contudo, é necessário analisar a viabilidade e o comportamento da borracha na massa asfáltica CBUQ - Concreto Betuminoso Usinado a Quente, comparando com a massa asfáltica (CBUQ) convencional.

1.1 História do Asfalto Borracha

A adição de borracha na composição do asfalto começou no final de 1930, porém somente no início de 1950, Lewis e Welborn realizaram um estudo extenso de laboratório para avaliar o efeito de várias borrachas nas propriedades de Petróleo Asfaltos.

Foram usados 14 tipos de pós de borracha e de três tipos de asfalto, incluindo Asfalto Califórnia de baixa gravidade e baixo teor de enxofre. Os resultados foram publicados na edição de outubro 1954 (Vias públicas), juntamente com os resultados de um companheiro Rubber Asphalt, resultados esses realizados em um laboratório pela Rex e Peck no BPR.

Charles H. McDonald da cidade de Phoenix Arizona trabalhou extensivamente com asfalto e materiais de borracha na década de 1960 e 1970 e foi fundamental para o desenvolvimento do processo úmido (também chamado de Processo *McDonald*) na produção de asfalto borracha.

De acordo com o site <http://docplayer.com.br>, no ano de 1999 o Grupo Greca Asfaltos começou a se especializar no segmento de asfaltos especiais. Sua estratégia se baseou na melhoria dos asfaltos tradicionais pela adição de polímeros e pó de borracha moída, os quais melhoram substancialmente as propriedades do ligante asfáltico. Para tanto foram importados equipamentos de laboratório para a execução de testes e fabricação de ligantes em escala laboratorial e foram construídas instalações industriais com reatores de mistura com tecnologia própria.

1.2 Reciclagem de Pneus

O descarte irregular de pneus inservíveis pode causar sérios riscos ao meio ambiente e à saúde pública e para que isso não aconteça, a *Reciclanip*, entidade ligada à Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP), coletou e destinou de forma ambientalmente correta mais de 114,5 mil toneladas de pneus inservíveis em 2015. Esta quantia equivale a 22,9 milhões de unidades de pneus de carros de passeio retirados das ruas, estradas e rios das 27 capitais brasileiras.

Um pneu é considerado inservível quando não há mais condição de ser utilizado para circulação ou reforma.

1.3 Obtenção da Borracha

Conforme (BALBO, 2011), o processo de trituração dos pneus, para utilização como agregado, é a forma mais elaborada para incorporação ao Concreto Asfáltico de Petróleo (CAP) modificado. O emprego da borracha com diferentes proporções entre borracha sintética e borracha natural apresenta variações apreciáveis nas características do CAP modificado.

O pneu dos veículos de passeio apresenta mais insumos derivados do petróleo do que o pneu de caminhões, que apresenta mais borracha natural.

1.4 Características Técnicas/Produção

A Especificação Técnica P00/030, 2005, do Departamento de Estradas e Rodagens (DER – SP), define o concreto asfáltico com asfalto-borracha como uma mistura executada a quente, em usina apropriada, com características específicas, que pode ser empregado como revestimento, camada de ligação, *binder* e regularização ou reforço estrutural do pavimento.

Os materiais utilizados devem satisfazer às normas pertinentes e às especificações aprovadas pelo DER/SP com a temperatura de aquecimento compreendida entre 170 e 180 °C, desde que não exceda a 180°C (DER-SP, ET-DE-P00/030, 2005).

A produção do concreto asfáltico deve ser efetuada em usinas apropriadas e conforme especificado a usinagem do concreto asfáltico deve ser realizada entre 165 e 180 °C (DER-SP, ET-DE-P00/030, 2005).

Em 2006, a Rodovia Via Anchieta (SP 150) entre os km 40 e km 55 recebeu Asfalto com adição da borracha moída de pneu, realizada pela ECOVIAS (concessionária que administra Anchieta - Imigrantes).

O pavimento foi preparado com a adição de pneus inutilizados e triturados e teve um investimento R\$ 7,3 milhões para recuperação do trecho. A obra necessitou de 27,6 mil toneladas de asfalto, sendo 16,3 mil toneladas do produto de borracha e 11,3 mil toneladas do convencional.

O recapeamento com asfalto-borracha também foi introduzido no trecho de baixada da rodovia Imigrantes do km 55 ao km 70 e na rodovia Cônego Domênico Rangoni, do km 270 ao km 248, em 2011.

2. JUSTIFICATIVA

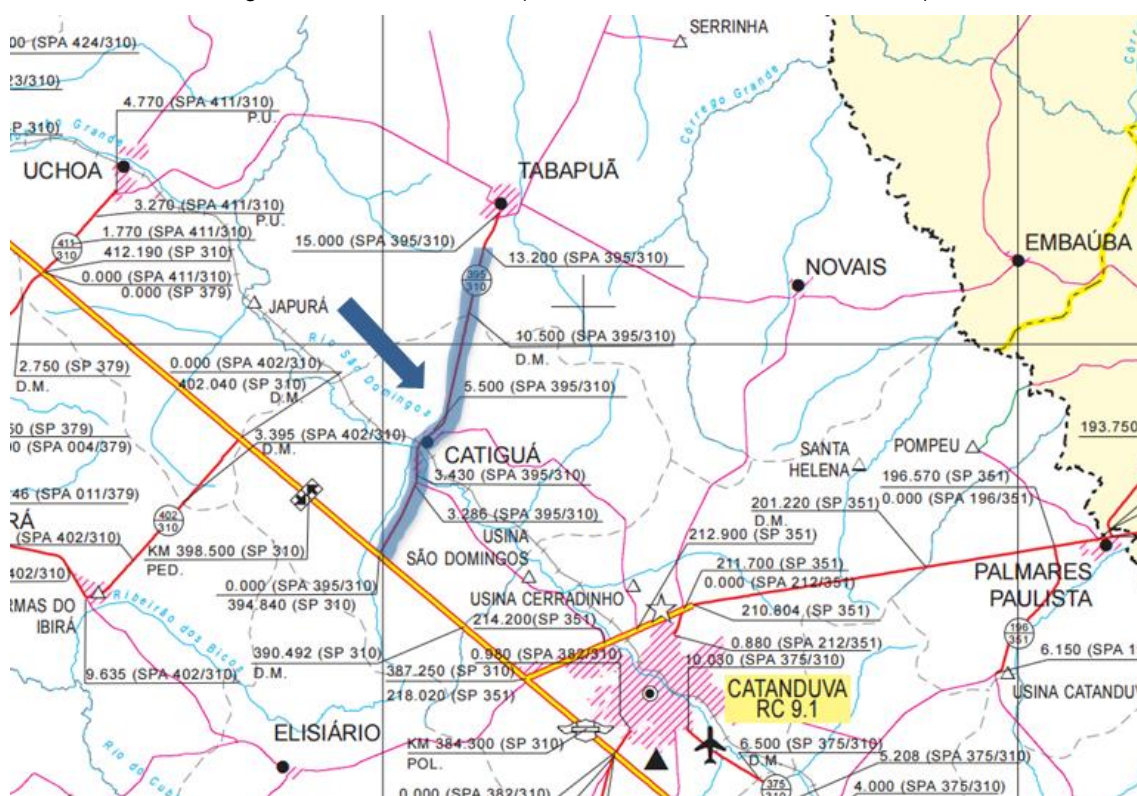
Apresentar um levantamento sobre aproveitamento da borracha dos pneus junto ao Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) e um comparativo de custos entre o asfalto-borracha e convencional.

Será proposto a incorporação de borracha reciclada de pneus descartados, como aditivos com a finalidade de melhorar as propriedades do ligante.

3. METODOLOGIA

Para o dimensionamento do pavimento novo utilizaremos a SPA-395/310 denominada como Rodovia João Martini Caldo, acesso que liga rodovia Washington Luiz ao município de Catiguá até o município de Tabapuã, com a extensão de 13,20 km, supondo que a mesma apresentou elevadas deflexões estruturais, sendo necessário à sua reconstrução.

Figura1: Trecho em estudo (DER-SP, MAPA RODOVIÁRIA, 2015)



Fonte: Google EARTH-MAPAS.

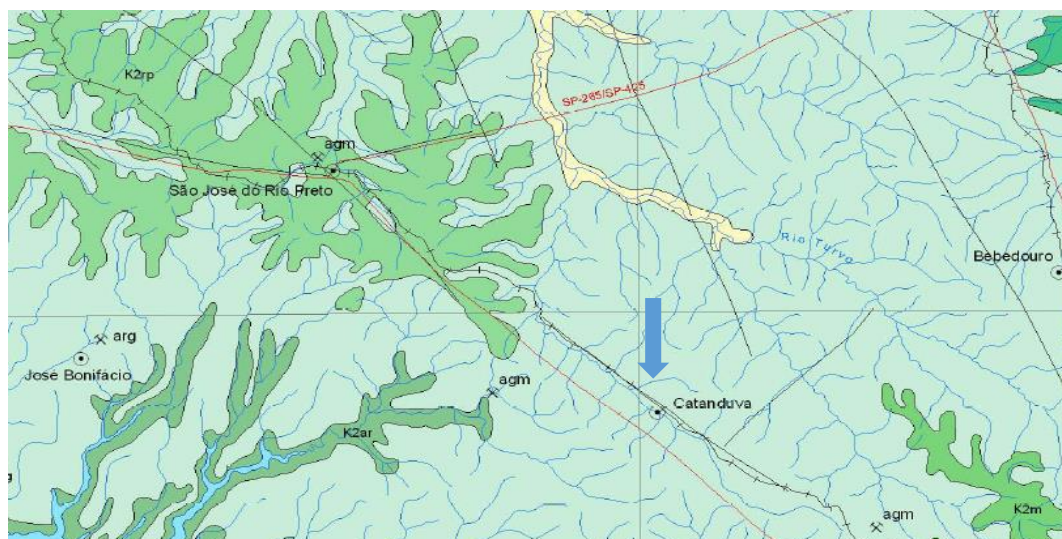
Figura 2: Início do trecho em estudo.



Fonte: Dos autores

Conforme o Mapa Geológico do Estado de São Paulo (CPRM, 2006) o segmento em estudo se enquadra na Formação Vale do Rio do Peixe (K2vp): arenito muito fino nas cores marrom, rosa e alaranjado; seleção boa; camadas tabulares de siltito maciço nas cores creme a marrom; lentes de arenito conglomerático com intraclastos argilosos ou carbonáticos e ambiente continental desértico e eólico.

Figura 2. Geologia do trecho em estudo (CPRM, 2006)



Fonte: Google EARTH-MAPAS.

De acordo com Mapa de Solos do Brasil – IBGE, o trecho está localizado em uma região classificada em Argissolos Vermelhos-Amarelos.

asfalto convencional. A medida em que se aumenta a proporção de borracha, menor é o valor do módulo de resiliência do concreto asfáltico.

O resultado do dimensionamento da estrutura do pavimento foi submetido a uma análise mecanicista, que resultou em espessuras de camadas iguais, independentemente do tipo da capa de rolamento com ou sem adição de borracha.

O comportamento mecânico comparado entre o asfalto convencional, asfalto modificado por 12% de borracha e o asfalto modificado por 20% de borracha, obteve resultados similares.

A estrutura de pavimento do trecho estudado, utilizando o concreto asfáltico modificado com 15 % de borracha, possui um custo maior comparado ao que utilizou o concreto asfáltico convencional.

O período de projeto adotado para os cálculos de dimensionamento será de 10 anos, portanto, se considerarmos uma maior durabilidade do asfalto borracha, suportando um período de 11 anos, seu valor por quilometro será menor, levando-se em conta os dados descritos anteriormente, referente à rodovia e preços unitários.

Destacamos a importância do asfalto-borracha não somente como um agregado de características técnicas satisfatórias, como também um produto de relevância sustentável primordial.

Torna-se indispensável o relato de que esse material inservível ao consumo, quando adicionado à massa asfáltica, traz uma solução responsável e benéfica de preservação da natureza e seus recursos e proteção da sociedade de efeitos nocivos à saúde.

Concluindo o presente trabalho tem finalidade para futuros estudos juntamente com incentivos da iniciativa privada e do poder público possam fomentar futuras pesquisas, com o intuito de melhoria continua do asfalto borracha, desenvolvendo nossa malha rodoviária de maneira segura, respeitando o meio ambiente e o bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

- Cadernos acadêmicos.** 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index>>. Acesso em 02 set. 2019.
- CONAMA Conselho Nacional de Meio Ambiente. **RESOLUÇÃO Nº 258**, 26 de agosto de 1999 disponível em <<http://www.lei.adv.br/258-99.htm>> Acesso em: 02 set. 2019.
- GLOBO. **Borracha de pneus velhos vira asfalto mais duradouro em rodovias de SP.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-paulo-mais-limpa/noticia/2012/05/borracha-de-pneus-velhos-vira-asfalto-mais-duradouro-em-rodovias-de-sp.html>>. Acesso em: 10 ago. 2019.
- GOOGLE EARTH-MAPAS.** Disponível em: <<http://www.googleearth.com/earth>>. Acesso em: 09 set. 2019.

Informativo trimestral Greca Asfaltos. 2004. **A terceira maior do Brasil no segmento de asfaltos.** Disponível em: <http://docplayer.com.br/7721515-A-terceira-maior-do-brasil-no-segmento-de-asfaltos.html>. Acesso em 10 set. 2019.

PINI – **Infraestrutura urbana: Projeto, Custos e Construção.** Disponível em: <<http://infraestruraurbana.pini.com.com.br/soluções-tecnicas/11/asfalto-a-adição-de-po-de-borracha-extraído-de-245173-1.aspx>> Acesso em: 28 jul. 2019.

Portal de Serviços Denatran. 2013. DENATRAN. Disponível em: <<https://portalservicos.denatran.serpro.gov.br/#/>>. Acesso em: 02 set. 2019.

Thives, Liseane, **Boletim Técnico**, Sinicesp, **Influência do tipo de asfalto base no desempenho mecânico de misturas com asfalto borracha**, nº 4, 2013. Disponível em: <<http://www.sinicesp.org.br/materias/2013/bt04a.htm>> Acesso em: 22 ago. 2019.

Wlastermiler de Senço. **Manual de técnicas de pavimentação**: 2 ed. São Paulo: Pini, 2007.

AZULEJARIA BRASILEIRA E SUSTENTABILIDADE

Flávia Marques de Azevedo Esperante; (Centro Universitário Senac SP - Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Design de Interiores); flaviaesperante@gmail.com*

Dalva Olívia Azambuja Ferrari; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto); dalva.aferrari@sp.senac.br

Resumo: Buscamos neste artigo apontar as características da azulejaria brasileira que se enquadram no conceito de sustentabilidade. Tal conceito passou a ser relevante após 1987, com a publicação do livro *Our Common Future* de Gro Harlem Brundtland, presidente da Comissão Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Parte da história do azulejo brasileiro é traçada, desde sua chegada ao país para ser utilizado em barras decorativas e fachadas internas, até a descoberta de suas propriedades, úteis ao revestimento das fachadas externas. As características do azulejo e de sua produção são identificadas e relacionadas às exigências de um desenvolvimento sustentável, condição exigida pela sociedade e mercado da atualidade. O início da produção cerâmica no Brasil é retomado, assim como sua atual relevância para mercado mundial. Destaca-se a conformidade das fábricas de cerâmicas nacionais com as necessidades do desenvolvimento sustentável. Ressalta-se a importância da utilização do azulejo nas fachadas externas, no século XVIII, suas qualidades e funções em um país tropical, a eficiência de seu uso na época para evitar o calor excessivo, a umidade e a manutenção constante das fachadas. Percebe-se, por fim, que o azulejo preenche os requisitos necessários para ser classificado como objeto sustentável e pode ser utilizado com maestria pela sociedade moderna, sobretudo em fachadas externas, assim como foi no passado. Apresentaremos o trabalho, de maneira breve, como um todo; contextualizando e delimitando o tema focalizado.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Azulejo. Cerâmica. Design.

Abstract: We seek in this article to point out the characteristics of Brazilian tiles that fit the concept of sustainability. This concept became relevant after 1987, with the publication of Gro Harlem Brundtland's *Our Common Future*, president of the United Nations World Commission on Environment and Development, created by the United Nations (UN). Part of

the history of the Brazilian tile is traced, from its arrival in the country to be used in decorative bars and internal facades, until the discovery of its properties, useful for covering the exterior facades. The characteristics of the tile and its production are identified and related to the requirements of sustainable development, a condition demanded by society and today's market. The beginning of ceramic production in Brazil is resumed, as well as its current relevance to the world market. We highlight the compliance of national ceramic factories with the needs of sustainable development. The importance of the use of the tile in the exterior facades in the eighteenth century, its qualities and functions in a tropical country, the efficiency of its use at the time to avoid excessive heat, humidity and constant maintenance of the facades is emphasized. Finally, it can be seen that the tile fulfills the necessary requirements to be classified as a sustainable object and can be used with mastery by modern society, especially in external facades, as it was in the past. We will present the work briefly as a whole; contextualizing and delimiting the focused theme.

Palavras-chave: Sustainability. Tile. Ceramics. Design.

INTRODUÇÃO

O termo azulejo refere-se a uma peça cerâmica quadrada, com pouca espessura, cozida, com uma das faces vidrada, impermeável e brilhante.

Utilizado inicialmente pelos árabes em seus mosaicos, foi por eles levado para Península Ibérica para adornar seus palácios.

Espanhóis e Portugueses ficaram fascinados com a beleza que a peça conferia as edificações e passaram a produzi-la, adaptando-a ao gosto ocidental.

O azulejo é um elemento de forma conhecida ao qual se pode aplicar, com liberdade, e por intermédio do processo de impressão *silk screen*, desenhos de traços, planos, retículas, conservando relativa fidelidade nas texturas. Vem sendo utilizado e defendido por alguns, e esquecido e menosprezado por outros. Algumas de suas características e vantagens são: impermeabilidade adquirida pela aplicação de esmalte na superfície; resistência a manchas (facilidade de limpeza); ausência de pintura; facilidade de aplicação; substituição a baixo custo; possibilidade de ser obtido em várias cores e diferentes desenhos, como, também, baixa expansão térmica (EGON, et al, 1972). (Wanderley, 2006 p.12)

Figura 3: Azulejos de Athos Bulcão - Brasília



Fonte: <https://www.fundathos.org.br/abreGaleria.php?idgal=86>

1.1 Contexto Histórico

O azulejo chegou ao Brasil através dos Portugueses para a ser utilizado em barras decorativas e nas fachadas internas, porém, se tornou cada vez mais indispensável, por agregar ao seu valor estético utilizações funcionais importantes para a um país tropical.

No século XVIII, ao passar a ser utilizado como revestimento de fachadas, o azulejo pôde garantir proteção às chuvas intensas e à umidade, além do proporcional frescor ao refletir a luz do sol escaldante, quase sempre presente no Brasil.

Por ser de grande durabilidade a azulejaria ainda proporcionou a vantagem de evitar investimentos constantes na manutenção das fachadas.

Figura 4: São Luis - MA



Fonte: <https://conexaodecor.com/2017/06/os-azulejos-de-sao-luis-ou-sao-luiz-dos-azuleijos/>

Paralelamente ao processo de desgaste da economia portuguesa e antes da quebra de relações entre metrópole e colônia, no Brasil, os empreiteiros avançavam na busca por soluções arquitetônicas que se adequassem ao clima brasileiro. Dessa maneira, os novos tipos de edifícios, com pisos de madeira – diferentemente dos pisos de terra batida – e com porão alto – uma tradição entre o sobrado e a casa térrea - já haviam propiciado maior higiene e menos umidade ao interior das residências. Resolvida a questão interna da casa com relação ao clima úmido e quente do país, faltava aos mestres de obra resolver os frequentes problemas com maresia, sol forte e umidade no litoral brasileiro. Na busca pelos materiais adequados ao clima nacional, encontrou-se o azulejo: material duradouro e com propriedades antitérmicas. (SILVEIRA, 2008 p. 111)

No início do século XX, por ser impermeável, duradouro e de fácil manutenção e limpeza, os azulejos passam a ser utilizados nos banheiros e cozinhas.

Até os dias atuais, a azulejaria é uma opção viável para espaços internos e externos, por suas características, que se enquadram, de maneira eficiente, no conceito de sustentabilidade, que passou a ser fundamental na sociedade moderna.

Figura 5: Sala de Banho - banheiro conservado com suas características originais do início do século XX - Museu Paranaense - Curitiba – PR



Fonte: http://www.naturezabrasileira.com.br/foto/14049/sala_de_banho_banheiro_conservado_com_suas_caracteristicas_originais_do_inicio_do_seculo_xx_museu_paranaense_curitiba_pr.aspx

1.2 O conceito de Desenvolvimento Sustentável

O conceito, foi pela primeira vez utilizado em 1987, no livro *Our Common Future* de Gro Harlem Brundtland presidente da *Comissão Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*, criada pela *Organização das Nações Unidas (ONU)*.

Brundtland diz: *Desenvolvimento sustentável significa suprir as necessidades do presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprirem as próprias necessidades*¹.

Segundo o relatório de Avaliação do Ciclo de Vida de Placas Cerâmicas para Revestimento, elaborado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (ANFACER)² os azulejos, além das qualidades acima citadas, já exploradas desde o século XVIII, possuem as seguintes características, essenciais ao conceito de sustentabilidade:

a) Durabilidade

O azulejo é resistente as mais diversas condições climáticas: água, umidade, sol intenso, raios UV e ainda hoje podemos encontrar em construções do século XVIII nas quais os azulejos permanecem preservados;

b) Higiene

De fácil manutenção e limpeza não sendo necessária a utilização de produtos químicos para limpeza, diminuindo os custos para manutenção e o gasto de água. Além disso, ácaros, bactérias, mofo e fungos dificilmente conseguem se proliferar em uma parede azulejada;

c) Isolamento térmico

Quando aplicados no exterior dos edifícios, refletem a luz solar, evitando o aquecimento das paredes, além disso sua composição ajuda na manutenção da temperatura interna, diminuindo assim o consumo da energia gasta com ar condicionado, por exemplo;

d) Matérias primas naturais

São produzidos com matérias primas naturais e não agredem o meio ambiente em sua produção ou descarte;

e) Modularidade A variedade de tamanhos dos azulejos (7,5cm x 7,5cm; 10cm x 10cm; 15cm x 15cm e 20cm x 20cm.) permite trabalhar com a paginação exata, evitando cortes e a produção de resíduos;

f) Resistência ao fogo

¹ BRUNDTLAND, Gro Harlem — “Our Common Future – The World Commission on Environment and Development” – Oxford University, Oxford University Press, 1987.

² ANFACER – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmicas Para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres. Setor. Disponível em: <https://anfacerblob.blob.core.windows.net/anfacermkt/anfacer/anfacer%2Bsustentavel/ANFACER%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Ciclo%20de%20Vida.pdf> Acesso em: 28 de jun. de 2019.

Por não ser inflamável o azulejo não produz fumaça em incêndios, não liberando gases tóxicos e reduzindo as chamas;

g) Reutilização

Azulejos de antigas edificações destruídas ou reformadas são revendidos e reutilizados em construções modernas;

h) Zero COVS

Por ser inorgânica, ao contrário de outros revestimentos, a cerâmica dos azulejos não emite compostos orgânicos voláteis (COVS), que são nocivos ao ambiente e à saúde;

i) Zero formaldeído

Diferentemente de outros revestimentos a cerâmica não contém aglomerantes, tais como o formaldeído, prejudicial à saúde humana e ao meio ambiente;

j) Zero PVC

A cerâmica não contém PVC, resina usada em revestimentos, que possui ftalatos e organoestanhos, produtos também prejudiciais à saúde.

O azulejo como revestimento cerâmico de fachada ainda é utilizado no Brasil, embora sua produção esteja basicamente restrita à forma artesanal o que encarece o produto e faz com que este seja aplicado apenas em pequenas áreas. Os fabricantes precisam se sensibilizar de que este produto de relevância histórica para a arquitetura brasileira merece um design moderno que o coloque na vanguarda da produção de revestimento para fachadas, com excelentes vantagens de peso e aderência frente a outros produtos cerâmicos disponíveis hoje no mercado, tais como o mármore e o porcelanato. (Wanderley, 2006 p.37).

1.3 Produção no Brasil

Somente no século XX o Brasil passou a produzir regularmente azulejos, uma das primeiras fábricas foi a Santa Catarina, inaugurada em 1912, em São Paulo.

No Rio de Janeiro é aberta em 1919 a Manufatura Nacional de Porcelana, que mais tarde foi comprada pela Klabin.

Depois disso surgiu a Matarazzo, a Schmidt, Mauá, Lasa, Incepa, entre outras.

Inicialmente o azulejo era fabricado no tamanho 15cm x 15cm, depois de 1973 começou a ser produzido no tamanho 15cm x 20cm, em seguida surge o formato de 11cm x 11cm, para ser exportado para os Estados Unidos.

Em 1982 é criado o azulejo no tamanho 20cm x 25cm e por fim os formatos quadrados de 20cm x 20cm, 25cm x 25cm e 30cm x 30cm.

Atualmente o Brasil, a China e a Índia são os maiores produtores de cerâmica do mundo.

A produção do azulejo, assim como a peça em si, também se enquadra nos padrões de sustentabilidade exigidos pela sociedade moderna.

Conforme o relatório de Avaliação do ciclo de vida de placas cerâmicas para revestimento³ a produção cerâmica brasileira conta com:

a) Eficiência na produção

A produção de cerâmica brasileira é de alta eficiência, o que reduz a utilização de recursos naturais e evita a produção de resíduos;

b) Matriz energética limpa

As fábricas de cerâmica contam com a utilização de gás natural e eficiência energética. Até 1990 o carvão era utilizado como fonte de energia, mas foi então substituído pelo gás natural;

c) Reciclagem

A cerâmica é produzida com matérias primas naturais e reutiliza seus resíduos, sem agredir, assim, o meio ambiente.

Figura 6: Farol de Santa Marta, Caiscais, Portugal. Arquiteto Aires Mateus, projeto de 2007.



³ ANFACER – Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmicas para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres. Setor. Disponível em: <https://anfacerblob.blob.core.windows.net/anfacermkt/anfacer/anfacer%2Bsustentavel/ANFACER%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Ciclo%20de%20Vida.pdf> Acesso em: 28 de jun. de 2019.

2. DESENVOLVIMENTO

O trabalho possui metodologia de gênero misto, ou seja, ao mesmo tempo teórica (dedicada a discutir teorias, conceitos, ideias, ideologias e polêmicas) e empírico-prática (baseado na experiência comum e na observação para fins explícitos de intervenção na realidade, mas sem perder o rigor metodológico).

3. CONCLUSÃO

O uso de azulejos como revestimento de fachadas externas durante o século XVIII foi uma solução que trouxe beleza e solucionou problemas enfrentados nas construções em um país tropical.

Mais tarde, com a revolução industrial, a queda da qualidade dos azulejos, as inovações no ramo de materiais para revestimento, a menor oferta de padrões decorativos e a ideia de modernizar o Brasil, rejeitando tudo aquilo que fizesse referência ao passado colonial, faz com que os azulejos deixem de ser usados nas fachadas e sirvam, quase que exclusivamente de revestimento para banheiros e cozinhas.

Conforme destacamos neste artigo a azulejaria se enquadra com perfeição nas exigências e padrões de sustentabilidade modernos, deixar de usá-los como revestimento para fachadas, além de ser um desperdício em relação as novas demandas, significa negar o conhecimento que nossos antepassados adquiriram com maestria e beleza.

REFERÊNCIAS

- ABCERAM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CERÂMICA. **Cerâmica no Brasil – Considerações Gerais**. Disponível em: < <http://abceram.org.br/consideracoes-gerais/>>. Acesso em: 05 de dez. 2017.
- ANFACER – Associação Nacional dos fabricantes de cerâmicas para revestimentos, louças sanitárias e congêneres. Setor. Disponível em: <<http://www.anfacer.org.br/brasi>>. Acesso em: 28 de jun. de 2019.
- EGON, Antônio T; BERG, Maria Sampaio Tavares, SALDANHA, Sérgio. **Considerações sobre a utilização do azulejo no Brasil**. Construção em São Paulo, São Paulo, n 1296, 1972.
- MORAIS, Frederico. **Azulejaria contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Publicações e Comunicações, 1988.
- SILVEIRA, Marcele Cristiane da. **O azulejo na modernidade arquitetônica 1930-1960** (dissertação de mestrado). FAU, Universidade de São Paulo, 2008.
- WANDERLEY, Ingrid M. **Azulejos na arquitetura brasileira: os painéis de Athos Bulcão**, Faculdade de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo 2006.

BORBOLETAS NO JARDIM

Fabiana Ximenes Frota Franhan; (Pós-graduação PMI – Centro Universitário Senac SP);

ximenesfrota@hotmail.com *

Isabella Faustino Longo; (Pós-graduação PMI – Centro Universitário Senac SP);

isa.faustinolng@gmail.com

Fernanda Gasparoti Batista; (Pós-graduação PMI – Centro Universitário Senac SP);

fergasparoti@gmail.com

Resumo: O projeto “Borboletas no Jardim” tem a pretensão de valorizar a beleza de mulheres com câncer na Região de São José do Rio Preto. O objetivo será reafirmar para a sociedade a existência de novos padrões de estética feminina, mostrando que existe autoestima e beleza em um momento muito complicado, onde a vaidade entra em xeque, visto que os cabelos caem e o corpo passa por mudanças drásticas. A intenção em fazer o projeto “Borboletas no Jardim” será fortalecer e estabelecer meios para captar recursos para o Instituto As Valquírias. Para a realização deste trabalho, será necessário trabalhar com professores e alunos do Senac que atuam nas áreas de Fotografia; Marketing; Estilismo e Maquiagem. Em estudo sobre o instituto “As Valquírias” e pela desenvoltura voltadas às mulheres convidaremos duas palestrantes para ministrar uma palestra.

Palavras-chave: Mulher. Câncer. Autoestima. Empoderamento.

Abstract: The project “Butterflies in the Garden” aims to value the beauty of women with cancer in the São José do Rio Preto Region. The goal will be to reaffirm to society the existence of new standards of female aesthetics, showing that there is self-esteem and beauty in a very complicated moment, where vanity comes into question, as hair falls and the body undergoes drastic changes. The intention to make the project “Butterflies in the Garden” will be to strengthen and establish means to raise funds for the Instituto As Valquírias. To carry out this work, it will be necessary to work with teachers and students of Senac who work in the areas of Photography; Marketing; Styling and Makeup. In a study about the institute “As Valquírias” and for its resourcefulness towards women, we will invite two speakers to give a lecture.

Keywords: Woman. Câncer. Self-esteem. Empowerment.

INTRODUÇÃO

A tempos que a sociedade impõe um padrão de beleza, porém, em se tratando de mulheres com câncer, que enfrentam os efeitos colaterais como a queda de cabelo, mudança na tonalidade da pele, crescimento de pelos em lugares não habituais, ressecamento da pele, aparecimento de manchas pelo corpo, enfraquecimento das unhas, inchaço e emagrecimento ou engorda, a preocupação com a estética, é apontado por médicos e psicólogos como uma necessidade a ser trabalhada durante o tratamento.

O tratamento pós-cirúrgico, traz a realidade à tona de maneira cruel para algumas mulheres. A maneira como a mulher se enxerga no cotidiano, as relações familiares e no trabalho é muito doloroso e muitas acabam se deixando levar pela doença.

As sensações de impotência são dominadas pelas incertezas e pela dor do tratamento, as faz se sentirem menos mulher e menos amadas, interferindo no relacionamento conjugal.

Pensando na beleza feminina, na sua delicadeza, porém forte, determinada e guerreira, o projeto Borboletas no Jardim quer fazer reflorescer esses sentimentos, mostrar que mesmo em um momento tão difícil, ainda existe vida e que é possível transformar a doença em oportunidades para mudar.

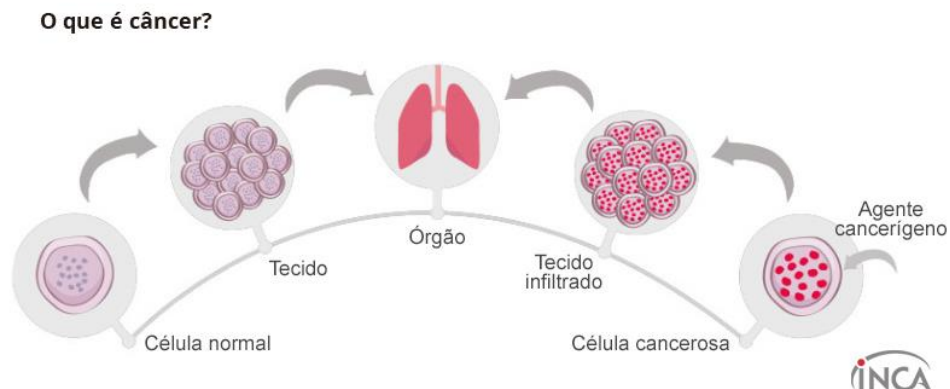
1.1 O que é o Câncer

Nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos.

Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem se espalhar para outras regiões do corpo.

Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas.

Figura 7: O que é o câncer



Fonte: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-no-brasil>

O câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo: mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente da doença. Como a esperança de vida no planeta tem melhorado gradativamente, a incidência de câncer, estimada em 2002 em 11 milhões de casos novos, alcançará mais de 15 milhões em 2020. Esta previsão foi feita em 2005 pela International Union Against Cancer (UICC).

1.2 Estética feminina/beleza

Figura 1 Estética Feminina



Fonte: <https://www.inca.gov.br>

De acordo com Del Priori (2009, p. 556), na contemporaneidade, a identidade dos corpos femininos equivale a harmonia entre a tríade Beleza-Saúde-Juventude. Persuadidos pela cultura midiática, colocam-se à serviço de seus corpos, sendo coagidas a identificar a sua beleza como juventude e essa como saúde.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – SBCP (2018), entre 2016 e 2018, teve um aumento de 3,3% em cirurgias estéticas, realizadas por profissionais habilitados. Conforme a pesquisa as intervenções estéticas mais realizadas são de aumento de mama (18,8%), lipoaspiração (16,1%) e abdômen (15,9%). Quanto aos procedimentos não cirúrgicos, os mais realizados são os preenchimentos (89,6%) e a aplicação de toxina botulínica (95,7%) (CENSO2018).

Ainda de acordo com Del Priori (2009, p. 556), fundamentado em um culto ao corpo belo e perfeito, observa-se no cenário atual um grande movimento, especialmente por parte das mulheres, em busca daquilo que acreditam ser uma personificação da beleza.

Essas inúmeras intervenções estéticas, revelam-se como uma via de entrada a várias configurações de inquietações psíquicas, no qual o corpo parece ser ao mesmo tempo, chave e o enigma dessas questões. Isto é: “paralelo ao investimento em uma imagem de corpo feminino ideal, valendo-se dos recursos que a ciência dispõe para moldá-lo, ele – o corpo – parece ter se tornado o palco de muitos conflitos e questionamentos” (Souza, 2007, p. 14-15).

Essa ligação de mulher-beleza-saúde-juventude, vem se desenvolvendo ao longo da História. No século XVI, dava atenção à parte superior do corpo feminino, a delicadeza da pele, a intensidade dos olhos, a simetria dos traços. Nos séculos posteriores, mudou o foco para as partes inferiores, como pernas, quadris e cintura. O século XIX, com acontecimentos políticos que resultaram maior participação social da mulher, trouxe mudanças à figura feminina, seu corpo ganha mais liberdade e espaço no âmbito público. (Moreno, 2008, p. 563).

1.3 Empoderamento

Atualmente há um crescimento e fortalecimento do papel de todas as mulheres na sociedade e com isso a palavra Empoderamento (ato de conceder o poder de participação), aparece constantemente nos meios de comunicação social, garantindo às mulheres seus direitos como a total igualdade entre os gêneros. É difícil encontrar uma definição para a palavra que veio do inglês *empowerment*.

A busca pelo empoderamento começa quando respeitamos umas às outras, basicamente, se refere a dar poder para outras mulheres e cada mulher assumir seu poder individual.

No que diz respeito às mulheres, empoderar é um meio para diminuir desigualdades existentes nos campos da política e da economia, muito embora principalmente no Brasil,

acreditam que política é coisa de homem. Sendo que muitos homens nada sabem o que é ser mulher e o que ela precisa.

De acordo com os princípios da ONU sobre empoderamento, a liderança feminina promove igualdade de gênero, oportunidades iguais, garantia de saúde, segurança e liberdade em cenários de violência e pleno controle da vida.

Empoderar é liberdade! Liberdade que o patriarcado não quer, empoderar é igualdade e a mulher ainda não é vista como igual na sociedade.

Empoderar é retomar poder, significa que qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode ter controle da própria vida, definir metas, adquirir habilidades e agir.

Ao tomarmos o poder, nos tornamos nossas próprias ativistas – ao indagar sobre a cultura do estupro, ao atuar contra injustiças que afetam as mulheres, ao parar de classificar a mulher pela roupa ou status de relacionamento.

Empoderadas, protegemos umas às outras.

1.4 Instituto “As Valquírias”

Criado em novembro de 2007, o instituto “*As Valquírias*” é uma ONG civil, que se dedica a dar oportunidade e transformar a vida de quem mora na periferia, com a realização de cursos como: dança, circo, esporte, assistência social, educacional e psicológica.

A missão do Instituto é dar oportunidades para mulheres, crianças e adolescentes que vivem em situação de extrema pobreza, capacitando-os através do desenvolvimento educacional, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, por meio do amor, compaixão, ética, respeito, diversidade e protagonismo.

2. OBJETIVOS

✓ Desenvolver uma sessão e exposição de fotos, com mulheres tidas como fora do padrão de estética feminino, além da divulgação pública dessa exposição, atrelada a uma palestra sobre empoderamento feminino.

2.1 Objetivos Específicos

- ✓ Organizar uma sessão e exposição de fotos com mulheres “fora” dos padrões de beleza;
- ✓ Acrescentar a essa exposição, uma palestra sobre empoderamento feminino;
- ✓ Divulgar a exposição das fotos em um lugar público.

3. JUSTIFICATIVA

Vinculadas a ONG “As Valquírias” de São José do Rio Preto, pretendemos desenvolver uma sessão de fotos de mulheres fora do padrão estético que serão expostas nas dependências do Senac de São José do Rio Preto.

Na ocasião proporcionaremos a todas as mulheres/modelos e convidados, uma palestra sobre empoderamento feminino onde será debatido autoestima, auto aceitação e preconceito,

Os padrões de beleza vêm sendo muito criticados na contemporaneidade. Existe uma nova geração, principalmente de mulheres, que estão reafirmando a sua presença na sociedade e à existência de múltiplos padrões de beleza feminina.

4. DESENVOLVIMENTO

O problema proposto para o projeto, tem fundamentação no questionamento de como reafirmar para a sociedade a existência de novos padrões de estética feminina, favorecendo seu empoderamento.

O projeto “Borboletas no Jardim” tem a pretensão de transformar essas mulheres em modelos para o evento, convidando-as para uma sessão de fotos atrelada a palestra de empoderamento feminino. A divulgação pública dessas fotos será por meio de exposição com a autorização prévia das modelos.

O projeto “*Borboletas no Jardim*” terá como cronograma inicial as seguintes etapas:

- a) Levantamento das mulheres/ modelos com interesse e disponibilidade para participar do evento;
- b) Agendamento do dia da realização do evento;
- c) Elaborar junto com professores e alunos da área de marketing a divulgação do projeto;
- d) Agendar “Dia da Beleza e Fotografia” onde as modelos serão maquiadas, produzidas e fotografadas (individual / conjunto);
- e) Realização da Palestra - Sugestão do tema: “Empoderamento e autoestima;
- f) Para a exposição das fotos, as mulheres/modelos auxiliarão na escolha das fotos/legendas que serão expostas;
- g) As exposição de fotos será inicialmente nas dependências do Senac de São José do Rio Preto e futuramente em *Shoppings Centers* de Rio Preto e região.
- h) Durante o desenvolvimento do projeto será realizado um registro audiovisual do *making off*.

OBS.: O tempo de exposição será limitado pelo patrocinador.

CONCLUSÃO

De acordo com a definição sobre empoderamento, que significa que qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode ter controle da própria vida, definir metas, adquirir habilidades e agir e empoderadas, protegemos umas às outras

O resultado esperado com a realização do projeto Borboletas no Jardim é proteger, elevar a autoestima dessas mulheres e mostrar que apesar das mudanças, tanto na parte física quanto no estilo de vida, não deixaram de ser mulheres, mães, filhas e profissionais e que continuam fazendo parte deste mundo maravilhoso, sendo para todos um exemplo de superação.

Como comentado, o diagnóstico do câncer de mama gera um enorme conflito emocional, pois a mulher tem que lidar com a questão da morte e/ou a perda da mama, vivendo um momento da vida com constantes ameaças.

É necessário ressaltar que cada pessoa acometida, seja ela homem ou mulher, reage a essas situações apresentadas de acordo com algumas variáveis: contexto social, cultural, econômico e a história de vida de cada uma.

REFERÊNCIAS

- Art / Culture, Culture & Behavior, Human Rights. 2017. **Empoderamento Feminino: Por que ele é essencial para uma Sociedade Igualitária?** Disponível em: <https://soulbrasil.com/empoderamento-feminino-por-que-ele-e-essencial-para-uma-sociedade-igualitaria/>. Acesso em 13 set. 2019.
- Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade - Tânia Pires Duarte Ângela Nobre de Andrade Universidade Federal do Espírito Sant – 2003 Instituto as Valquírias. 2019. **Educando meninas para torna-las grandes mulheres.** Disponível em: <http://institutoasvalquirias.com.br/>. Acesso em 13 set. 2019.
- Instituto Nacional do Câncer. 2006. A Situação do Câncer no Brasil.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-no-brasil>. Acesso em: 16 set. 2019.
- Instituto Nacional do Câncer. 2019. **O que é câncer?** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em 19 set. 2019.
- LIMA, Sttefany. 2016. **Por que o empoderamento feminino é importante?** Disponível em: <http://nossacausa.com/por-que-o-empoderamento-feminino-e-importante/>. Acesso em 13 set. 2019.
- Ministério da Saúde. 2012. **Ações de Prevenção Primária e Secundária no Controle do Câncer.** Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/protocolos.Php?Page=136>. Acesso em: 10 set. 2019.

BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR, INTERVENÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Neide Marquez de Freitas (Senac São José do Rio Preto); neide.mfreitas@sp.senac.br

Resumo: O presente trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre as práticas violentas nos espaços escolares, definidas como “fenômeno *bullying*”, com ênfase nos primeiros anos escolares que consideramos aqui como essenciais para a formação dos indivíduos e de suas relações sociais. O *bullying* é uma forma de abuso/violência que pode existir em qualquer âmbito onde convive um grupo de pessoas. Porém ocorre com mais frequência no ambiente escolar entre crianças e adolescentes. Ele acontece quando uma ou mais pessoas exercem um comportamento lesivo, intencional e recorrente contra outro ou outros indivíduos como um abuso sistemático de poder. Esta conduta pode se expressar de formas diferentes: como agressão física, verbal, psicológica e social. Suas consequências vão além da vítima, alcançam dos agressores aos observadores. As condutas individuais e sociais determinam não apenas os fatores de risco, mas também os de proteção para evitar seu desenvolvimento. A partir de levantamento bibliográfico de publicações especializadas, apresentaremos atualizações sobre o *bullying*, suas características e consequências, mencionando sua epistemologia e os possíveis fatores condicionantes que desencadeiam o seu surgimento. Pretendemos ainda verificar se nos últimos anos o *bullying* se tornou mais evidente através dos meios de comunicação e redes sociais e se o envolvimento da comunidade escolar pode ser eficiente para desenvolver práticas mediadoras em situações de *bullying* com resultado positivo para todos os indivíduos, não apenas alunos, mas pais, professores, amigos e familiares.

Palavras-chave: *Bullying*. Saúde Escolar. Fatores de Risco. Violência. Ambiente Escolar.

Abstract: This paper aims to present a reflection on violent practices in school spaces, defined as “bullying phenomenon”, with emphasis on the early school years that we consider here as essential for the formation of individuals and their social relations. Bullying is a form of abuse / violence that can exist wherever a group of people lives. However, it occurs more frequently in the school environment among children and adolescents. It happens when one or more people engage in harmful, intentional, recurring behavior against another or other

individuals as a systematic abuse of power. This behavior can be expressed in different ways: as physical, verbal, psychological and social aggression. Its consequences go beyond the victim, from the aggressors to the observers. Individual and social behaviors determine not only risk factors but also protective factors to prevent their development. From a bibliographic survey of specialized publications, we present updates on bullying, its characteristics and consequences, mentioning its epistemology and the possible conditioning factors that trigger its emergence. We also intend to verify if in recent years bullying has become more evident through the media and social networks and if the involvement of the school community can be efficient to develop mediating practices in bullying situations with positive results for all individuals, not just students, but parents, teachers, friends and family.

Keywords: *Bullying, School Health / Risk Factors, Violence, School Environment.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos estamos observando com maior clareza, através dos meios de comunicação e redes sociais, a proliferação de atos agressivos que atentam contra os direitos das crianças e dos adolescentes produzidos fundamentalmente no meio escolar.

Esta problemática é antiga, mas tem tomado características de “fenômeno social” e, de fato, a violência que ocorre dentro das escolas, provocada pelos próprios alunos e entre eles mesmos que tem sido tratada por estudos como “fenômeno *bullying*” desde os anos 80. Exige um delicado processo de reflexão e informação, pois, segundo a autora Cléo Fante (2011), interfere de forma drástica no processo de aprendizagem e no processo de socialização dos sujeitos e os acompanham pelo resto da vida.

Como definição inicial desse fenômeno temos:

Bullying - palavra de origem inglesa adotada em muitos países para definir “o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão”. O *bullying* “compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotados por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia, executadas dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima”.

O desenvolvimento saudável das crianças enquanto pequenas é a etapa mais importante de formação de suas vidas: as crianças crescem, aprendem e adquirem novas habilidades a todo momento e, é nos primeiros anos de vida que a habilidade humana de

absorver novas informações está em pleno vapor, necessário que esse desenvolvimento seja enriquecido com experiências construtivas e saudáveis.

2 REFLEXÕES SOBRE O *BULLYING* E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

2.1 O direito à educação e o *bullying*

A situação se tornou tão preocupante que em 2010 no Brasil o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou uma cartilha com orientações para pais e professores sobre a prevenção do *bullying* nas escolas.

A psiquiatra e autora Ana Beatriz Barbosa e Silva, explica que “*bullying*” é a situação caracterizada por agressões intencionais (físicas ou não), feitas contra um ou mais alunos, repetidamente, no âmbito escolar.

O termo “*bullying*” tem origem na palavra inglesa, onde “*bully*” significa “valentão”, ao buscar uma tradução do termo para a língua portuguesa, os pesquisadores brasileiros não encontraram palavras pares optando então pelo uso do termo em inglês para uma das formas de violência que mais cresce no mundo.

Para formular este programa, *bullying* foi considerado uma grande questão de saúde pública que necessita de estratégias Inter setoriais de enfrentamento.

O resultado da pesquisa para a criação do Programa de Combate à Intimidação Sistemática, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou resultados expressivos ao questionar a comunidade escolar nacional sobre a violência sofrida em ambiente escolar.

2.2 O surgimento das pesquisas sobre o fenômeno *Bullying*

O *Bullying* é um problema mundial e pode ocorrer em diversos setores da atividade humana. Geralmente são estudadas em duas formas: o *bullying* praticado na escola e aquele praticado no ambiente de trabalho.

Ao longo dos anos, vários estudos foram desenvolvidos sobre o *bullying*, por instituições públicas ou privadas.

No Brasil, enquanto o assunto vem ganhando espaço na mídia, as pesquisas e a atenção ao tema ainda estão passando por um estágio inicial.

Objetiva-se esclarecer os fatos relacionados ao *bullying* escolar, pois o conhecimento do tema pelos professores e demais funcionários é indispensável para o efetivo combate do

problema, além disso, este trabalho enfatiza a necessidade de se orientar as famílias e a sociedade para o enfrentamento da forma mais frequente de violência juvenil, o *bullying*.

O *bullying* tem várias formas podendo ser diretas, indiretas, verbais, físicas, materiais, psicológicas, morais, sexual e virtual.

A forma direta - quando o agressor ou agressores atinge a vítima ou as vítimas abertamente e a indireta - quando o *bullying* é acometido camuflado. Dentro dessas duas formas, vemos as ações da forma verbal podendo ser por um insulto, ofensa, palavrões, gozações, qualificações de apelidos, piadas ofensivas e gozações.

2.3 Diante da discussão, quais são as emoções e os sentimentos mais comuns despertados nas vítimas de bullying?

Dependendo da estrutura psicológica de cada indivíduo, o *bullying* poderá mobilizar vários problemas como por exemplo ansiedade, tensão, medo, raiva reprimida, angústia, tristeza, desgosto, sensação de impotência, rejeição, mágoa, desejo de vingança, pensamento suicida,

Na física e material ocorre atos agressivos, como bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar e roubar, além de serem acompanhadas com as formas psicológica e moral, podendo ser por irritações, humilhações, exclusão, isolamento, desprezo, discriminação, ameaças, chantagens, inibição, dominação, perseguição e difamação.

O *bullying* também ocorre por meio de abusos sexuais, com o uso de violência, assédio e insinuação.

Existem consequências graves do *bullying*, sendo um canal para gerar nos acometidos, consequências patológicas, como: sintomas psicossomáticos, transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, anorexia, bulimia, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, esquizofrenia e até a morte.

Na direção desse percurso de patologias ocasionadas pelo *bullying* encontramos também a anorexia (a pessoa para de comer) e bulimia (a pessoa come, mas pelo sentimento de culpa, força vômitos para eliminar os alimentos ingeridos).

Essa ação de violência gera transtornos como o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) que é quando a pessoa, cheia de ansiedade e sofrimento neutraliza seus sentimentos com atitudes repetitivas como tomar banho, mexer na maçaneta e outras. Já o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEP) acontece por experiências que trouxeram medo a

pessoa, fazendo com o indivíduo fique depressivo e se torne “frio com dificuldades de expressar seus sentimentos.

Assim, o *bullying* acaba sendo um canal para abrir passagem a essas doenças tão frequentes na sociedade.

Como podemos ver, um mal tão pequeno no começo possa se tornar intenso e cruel com o ser humano.

Por isso, há uma real necessidade de nós, pedagogos e sociedade, estarmos atentos para continuar a refletir sobre o assunto, como formas para informação e para o combate contra o *bullying*.

Devemos pensar nos tipos de construções inconscientes de cadeias de pensamentos que estão sendo construídas na memória da vítima e suas implicações para o desenvolvimento da autoestima, da socialização e do aprendizado.

A experiência *bullying* é traumática ao psiquismo das vítimas, pois promove o superdimensionamento do registro em sua memória por causa da forte carga emocional de constrangimento vivenciada.

2.4 O *bullying* acontece com maior frequência nas escolas públicas ou privadas?

Através de vários estudos percebemos que o *bullying* acontece em todas as escolas, independentemente de sua localização, seja ela pública ou privada, turno ou poder aquisitivo da comunidade escolar, está presente em 100% das escolas, em todo mundo, o que pode ocorrer é a frequência, pois em escolas públicas o *bullying* acontece em uma escala mais alta.

Como vimos a prática *bullying* vem crescendo aos longos dos anos. O que justifica esse crescimento?

Os dados apontam que a prática *bullying* não tem idade, os casos começam cada vez mais precoce, não importando a faixa etária.

2.5 A observação do fenômeno *Bullying*

Em 2015 no Brasil, foi instituído o chamado “Programa de Combate à Intimidação Sistemática” que abrangeu todo o território do país com objetivo de combater a prática de intimidação (*bullying*) sistemática por meio da Lei n. 13.185 de 2015.

No Brasil já ocorreu tragédia em escolas tendo o *bullying* como causa principal, as mídias e os meios de comunicações diversos nos deixam a par de tais acontecimentos.

O fenômeno *Bullying* aumenta cada vez mais e é alarmante os vários casos que ocorrem em todo o mundo. É possível perceber que os episódios de suicídio crescem e no Brasil temos vários casos, como o caso do aluno de apenas 14 anos, que matou dois e feriu quatro no ano de 2017 em Goiânia.

Precisamos falar sobre *bullying* com a mesma seriedade que falamos de vestibular, então questionamos: O que as escolas devem fazer para enfrentar esse fenômeno?

A escola Municipal Roberto Jorge realizou um projeto de intervenção do *bullying* no ano de 2017. O projeto foi realizado no período da manhã nas turmas de 6º ao 9º ano, os professores realizavam a leitura do livro o Extraordinário. A unidade escolar, através de observação, pôde perceber que os alunos precisavam de uma intervenção de conflitos, pois não tinham noção sobre os riscos que sofrem sendo agressores ou vítima de fenômeno. Era necessária a intervenção para melhor aprendizado dos alunos e para que vivessem bem no meio escolar e comunidade a qual estão inseridos, até mesmo para saber lidar com alunos de inclusão. Quando o projeto estava chegando ao fim, houve o lançamento do filme o Extraordinário, o que fez o que o projeto fosse finalizado com chave de ouro.

A unidade escolar, junto com sua equipe de Gestores, Professores e Funcionários, levou todos os alunos do 6º ao 9º ano para o cinema, onde puderam assistir o lançamento do filme que retrata como uma pessoa sofre com o fenômeno *Bullying*, seja qual for sua esfera e seu poder aquisitivo.

Os alunos gostaram muito tanto da leitura do livro que tratou sobre o tema de como nos colocar no lugar do outro, muitos não sabiam que precisamos de empatia, de como aceitar o outro, o que é ser diferente, que talvez um era diferente para ele, mas para o outro ele era o diferente, em que contexto ser é normal, se temos só um padrão a seguir, que ser diferente pode ser normal, e que todos somos diferentes um do outro, como viver e respeitar o ser humano. O objetivo foi alcançado e as mudanças foram recíprocas.

É notável o resultado que esse trabalho trouxe tanto na escola, em casa, na comunidade e na sociedade, quando a equipe está preocupada em trabalhar não só matemática, ciências, história, geografia, artes e inglês, mas também trabalhar o que é ser humano, trabalhar e viver em sociedade.

Podemos perceber como existem mudanças gradativas onde a sociedade só ganha, estamos formando melhores cidadãos, mais humanos e indivíduos pensantes.

CONCLUSÃO

Concluimos que o fenômeno *bullying* tem tido um grande aumento nos últimos anos, não só no Brasil, mas no mundo todo.

Vimos que vem crescendo e tem ganhado muita repercussão, antes não se falava tanto nesse assunto, os estudos eram restritos a respeito de como combatê-lo.

Com o crescimento tecnológico e a mídia, que dá ênfase a esse tema, existem algumas campanhas, como por exemplo sobre causas e suas prevenções, cartilhas que ajudam e orientam pais, familiares, amigos e professores.

Geralmente, esse fenômeno ocorre mais no âmbito escolar, pois de acordo com as pesquisas realizadas, os dados de alunos envolvidos é grande. Em cada sete estudantes apenas um está envolvido em casos de *bullying*.

Como os dados são reais estima-se que a prática *bullying* ocorre com mais frequência nas escolas, pois é onde as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo, acarretando assim uma responsabilidade maior que recai sobre os professores, para tal mediação em combate ao *bullying*.

Vimos que existem diversos meios por onde ocorre o *bullying*, em diferentes lugares, até mesmo pela *internet*, o chamado *ciberbullying* ou *bullying* virtual. Infelizmente, na maioria das vezes, os autores saem ilesos, ou seja, não são descobertos e muito menos punidos, pois qualquer pessoa pode receber conteúdos indesejados, ter o seu e-mail invadido ou até com montagens de fotos.

Devemos saber diferenciar o *bullying* e o *ciberbullying* e em que se diferem, pois assim conseguiremos desenvolver um melhor trabalho em combate a esse fenômeno.

Existe uma lei contra o *ciberbullying*, mas ainda é desconhecida por muitos, precisamos nos atentar para tais estudos, pois os alunos dependem muitas vezes de nós educadores. Os professores, na maioria das vezes, são os únicos recursos dos alunos.

Podemos afirmar que, de acordo com as pesquisas realizadas nesse trabalho, é de suma importância que nos aprimoremos e adotemos práticas de intervenção, para combater o *bullying* no meio em que estamos inseridos, principalmente combatê-lo no meio escolar.

E para encerrar fica a dica: Devemos estar atentos para os comportamentos de nossos alunos, para que possamos identificar o *bullying* dentro das salas de aulas e dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** 10. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998. BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying: Como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre jovens.** Tradução: Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2008. VINHA, T. P.; TOGNETTA, L.R.P. **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COMO MOTIVAR TRABALHADORES NO AMBIENTE EMPRESARIAL SEGUNDO AS TEORIAS MOTIVACIONAIS

DOUGLAS WILLIAM HAKINI SOARES; (SENAC SÃO JOSÉ DO RIO PRETO);

douglas.whsoares@sp.senac.br *

MARILDES DATORRE SILVA; (SENAC SÃO JOSÉ DO RIO PRETO);

marildes@sp.senac.br

Resumo: O limite e a profundidade da questão a ser investigada foram delimitados pelas teorias de autores que abordam a motivação de uma forma geral e a motivação no trabalho. A motivação é uma questão muito importante para uma Administração Estratégica de Recursos Humanos, uma vez que é uma ciência que trabalha basicamente com o Capital Humano e todo ser humano é motivado para produzir algo. Percebe-se, portanto, que as empresas investem pouco em pesquisas internas para conhecer as aspirações e necessidades do seu quadro funcional. Elaboram programas de incentivos, muitas vezes com base em teorias "enlatadas", que não condizem com a realidade do seu quadro funcional. Faz-se importante um resgate da individualidade do ser humano, dentro do contexto empresarial, para melhor direcionamento dos recursos financeiros, com isso maximizando os resultados. Independente da Teoria de motivação que os administradores tomam como referência, o que existe de comum em todas elas é tratar o ser humano com dignidade e respeito. Para tanto, é necessário estar o mais próximo possível do seu quadro funcional e ter tempo para ouvi-lo. Esta talvez seja a atitude básica que todos os empresários buscam ao longo dos anos, e que é facilmente identificada em qualquer manual de administração de pessoal.

Palavras-chave: Motivação. Ambiente do trabalho. Teoria motivacionais.

Abstract: The limit and depth of the question to be investigated were delimited by the theories of authors that address motivation in general and motivation at work. Motivation is a very important issue for Strategic Human Resource Management, as it is a science that works primarily with Human Capital and every human being is motivated to produce something. Therefore, it is noticed that companies invest little in internal research to know the aspirations and needs of their staff. They develop incentive programs, often based on "canned" theories,

that do not match the reality of their staff. It is important to rescue the individuality of the human being, within the business context, to better target financial resources, thereby maximizing results. Regardless of the Theory of Motivation that managers take for reference, what is common in all of them is to treat the human being with dignity and respect. To do so, you need to be as close as possible to your staff and have time to listen to it. This may be the basic attitude that every business owner has sought over the years, and one that is easily identifiable in any personnel management handbook.

Keywords: Motivation. Work environment. Motivational theory.

INTRODUÇÃO

Observa-se que os trabalhadores estão cada vez mais exigentes em relação à empresa a qual pretendem trabalhar, sendo que em um processo de seleção de pessoal, tanto a empresa quanto o candidato ao emprego, se analisam mutuamente.

Nos dias atuais, a função da competitividade, é notória entre as empresas e a busca incessante do ser humano em encontrar meios para se satisfazer e obter a auto realização no ambiente de trabalho é contínuo.

Neste cenário competitivo, cada vez mais os trabalhadores são o diferencial de uma empresa para outra. O capital humano e as pessoas que nelas trabalham, têm se apresentado expressivamente como um ponto forte ou fraco das empresas em relação às suas concorrentes.

Dentro deste contexto, torna-se pertinente compreender de forma científica, como as empresas podem contribuir para que o trabalhador corresponda às expectativas que sobre ele são lançadas, tendo assim, um quadro funcional mais motivado e comprometido e com os resultados esperados.

"A motivação é um conceito que nos ajuda a compreendermos os gestos dos que nos rodeiam. Dada a sua importância, todo o campo de análise sobre o comportamento organizacional está cheio de teorias que visam a explicar o que motiva os seres humanos, para compreendermos como suas necessidades e seus desejos os conduzem a agir desta ou daquela forma. O grande interesse da questão reside evidentemente na hipótese de que, se compreendemos o que leva as pessoas a agir, nós podemos influir sobre seu rendimento." (TORRES, 1996, pg. 68).

No cotidiano, todo indivíduo emite comportamentos motivados, desta forma, o estudo da motivação se torna muito importante para nos aprofundarmos no conhecimento do ser

humano em relação às suas necessidades, seus motivos e como contribuir de alguma forma para o seu bem-estar. Por outro lado, fornece informações para as empresas sobre o comportamento humano e os principais fatores de motivação.

1.1 Primeiras visões sobre motivação

1.1.1 Modelo Tradicional

Consistia em estudar a melhor forma de ganhar tempo nas atividades repetitivas, ou seja, maior quantidade de trabalho em menor tempo possível onde o homem era visto como uma máquina desprovida de sentimentos.

Os administradores que adotavam este método de trabalho, acreditavam que com um sistema de incentivos salariais era possível motivar os trabalhadores. Esse modelo fracassou após alguns períodos.

De acordo com Stoner & Freeman (1999, p.322), com o tempo, os trabalhadores aumentavam a eficiência no trabalho e com isso produziam mais, o que acarretou em demissões por excesso de mão de obra, trazendo diminuição dos incentivos salariais. Os trabalhadores passaram a priorizar estabilidade no trabalho ao invés de aumentos salariais.

"A princípio o modelo parecia funcionar; a produção aumentava em várias situações. Entretanto, à medida que a eficiência aumentava, menos trabalhadores eram necessários para as tarefas específicas. Os administradores tendiam a diminuir o incentivo salarial e as demissões tornaram-se comuns. Nesse ponto o modelo começou a falhar, enquanto os trabalhadores começaram a exigir estabilidade no trabalho, de preferência a aumentos salariais temporários e insignificantes". (STONER & FREEMAN, 1999, p. 322).

1.1.2 Modelo das Relações Humanas

Os administradores motivam seus funcionários reconhecendo e atendendo suas necessidades sociais. Esses reconhecimentos poderiam ser concedidos ao dar a eles mais liberdade para tomar decisões e também adotando uma administração mais transparente, onde o trabalhador sabe claramente o que se passa com a empresa em que trabalha.

Destas experiências, chegou-se a uma conclusão de que os operários tendem a se reunir em grupos informais como fuga dos efeitos da estrutura formal. Os grupos informais conseguem se comunicar com maior facilidade, além de encontrar ambiente de apoio para a maioria de seus problemas.

O ponto de partida foi analisar as condições adversas de trabalho, como por exemplo, a robotização do trabalhador, que deveria levar para a empresa somente sua força de trabalho. Pensar era "proibido", sendo atividade exclusiva dos administradores. Estes pressupostos foram defendidos pela organização científica da época e preconizados pelos teóricos da Escola Clássica de Administração (modelo tradicional) nos primórdios do século.

Essa concepção gerou uma cultura de trabalho. Os operários eram conduzidos em um regime autocrático e a fábrica se transformava apenas em um local em que se trabalhava e produzia, e não se tinha nenhum direito. Essa situação gerou nos operários uma reação. Com os sentimentos bloqueados, passaram a valorizar as mínimas oportunidades em que pudessem externar o outro lado da personalidade, o lado humano; daí sua motivação para congregarem-se em grupos informais, formados espontaneamente, sem disciplina rígida e em que se sentiam aceitos.

1.1.3 Modelo Dos Recursos Humanos

Este modelo foi definido por Douglas McGregor. O autor fez críticas ao modelo das relações humanas, no sentido de que não passava de um método mais sofisticado para manipular os trabalhadores. Outra crítica feita por McGregor, citado em Stoner & Freeman (1999), foi que tanto o modelo tradicional quanto o modelo das relações humanas simplificaram muito o conceito de motivação, se preocupando apenas com dois fatores: o dinheiro e as relações humanas. McGregor acreditava que a motivação era muito mais abrangente.

STONER & FREEMAN (1999), cita em seus estudos que McGregor percebeu que os administradores tinham visões diferentes sobre os trabalhadores. De um lado, considerou os que acreditavam que todo trabalhador tem aversão ao trabalho e que só trabalham porque necessitam e sempre que puderem vão evitá-lo. Diz que a maioria das pessoas preferem ser dirigidas para não assumirem responsabilidades, porque são preguiçosas e sem ambição.

A este conjunto de suposições baseadas em uma visão tradicional, McGregor chamou de teoria X. McGregor formulou uma outra teoria a partir de uma relação maior do indivíduo com o trabalho, que foi denominada de teoria Y que postula que o trabalho é algo semelhante à diversão ou ao descanso, sendo assim, as pessoas têm o desejo de trabalhar e se o trabalho for realizado em um ambiente agradável e adequado, o empregado obtém

satisfação. Muitas pessoas aceitam e até buscam responsabilidades e atividades em que possam utilizar recursos próprios (inteligência e criatividade) em benefício da empresa.

LEMOS (1999) diz que muitas vezes as empresas definem sua filosofia em relação ao trabalho, adotando a teoria X ou a teoria Y, sendo que estes fatores são determinantes da motivação, ou não, do seu quadro funcional.

Nas empresas que adotam a teoria X a direção tem uma imagem negativa do quadro funcional onde as decisões e as práticas administrativas também são negativas. Entretanto, se a empresa adota a teoria Y a imagem é positiva, o homem é acreditado e avaliado por seu valor, por sua potencialidade, por sua capacidade de progredir e de se desenvolver, as decisões e as atitudes da direção com relação aos recursos humanos são positivas.

1.2 VISÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE MOTIVAÇÃO

1.2.1 Teoria das Necessidades de Maslow

A teoria tem sido aceita como estrutura conceitual no estudo da motivação humana, em situações variadas, como na vida do lar, no trabalho e na sociedade.

De modo geral, podemos dizer que esta teoria estuda a motivação através das necessidades dos seres humanos.

MASLOW (1954), considera como necessidade a manifestação natural de sensibilidade interna, que desperta uma tendência a realizar um ato ou a procurar uma determinada categoria de objetos de acordo com as necessidades humanas. São divididas em cinco categorias hierárquicas: necessidades fisiológicas, segurança, afetivo-sociais de estima e de auto realização.

a) **Necessidades fisiológicas:** alimento, água, oxigênio, sono e sexo são razoavelmente satisfeitas e representam as necessidades de sobrevivência mais fortes.

b) **Necessidades de segurança:** preferência por um trabalho estável com prioridade por coisas familiares (seguros de vida e seguro saúde); desejo de poupança e reservas para o futuro (conta bancária, casa própria, bens e investimentos) e procura de religião ou filosofia explicativa do mundo e da vida humana.

c) **Necessidades afetivo-sociais:** o indivíduo necessita de amigos, parentes e integração nos grupos a que pertence (convívio social).

d) **Necessidade de estima:** necessidades de avaliação estável (autoestima e estima dos outros) que leva ao desenvolvimento de sentimentos de autoconfiança e de ser útil e necessário para os outros. Sua frustração produz sentimentos de inferioridade e impotência.

e) **Necessidade de auto realização:** tendência de explorar suas potencialidades.

1.2.2 Teoria da Motivação de Davidoff

A motivação só pode ser estudada através do comportamento manifesto, essa teoria fornece uma abordagem mensurável, de forma que diverge um pouco da teoria de Maslow e para compreendê-lo, faz-se necessário resgatar a definição de conceitos como necessidade, motivo, impulso e instinto.

Tendo como base estas definições, são cinco as categorias:

1. Impulsos básicos: provocam comportamento visando satisfazer necessidades ligadas à sobrevivência fisiológica, como por exemplo, necessidade de oxigênio, água, alimento, sexo e outras. Esse tipo de motivo está relacionado ao mecanismo homeostático, que é a tendência auto reguladora do organismo;

2. Motivos sociais: necessidades ligadas aos sentimentos e dependem de outras pessoas para que sejam satisfeitos. Os indivíduos que têm apoio social têm maior capacidade para superar crises (dificuldades que surgem no dia a dia das pessoas nas diferentes esferas da vida);

3. Estimulação sensorial: pode ser tanto interno quanto externo, num sistema excitável, provocando uma resposta. Os motivos são aqueles que utilizam atividades auto estimulantes (assobiar e cantar com a boca fechada), ou seja, as pessoas necessitam de estimulação e quando não existe estímulo, o indivíduo provoca a auto estimulação, chegando a uma rotina tediosa e laboriosa;

4. Motivos de crescimento: visam satisfazer às necessidades de reconhecimento em busca da excelência e do aperfeiçoamento de talentos para explorar o seu potencial de desenvolvimento;

5. Ideias como motivos: fortemente motivadoras, as pessoas buscam valores, crenças, metas e planos para orientarem seu comportamento.

1.2.3 Teoria dos Dois Fatores da Motivação

Como a maioria dos autores que pesquisaram o tema motivação, Herzberg (1975) tomou como ponto de partida a teoria clássica de Maslow, mas demonstrou discordar em alguns aspectos desta teoria.

HERZBERG (1975) em seus estudos assegura que o indivíduo precisa da necessidade para buscar o satisfatório, e assim se põe em movimento, subindo na hierarquia das necessidades, porém discorda ao afirmar que movimento não é motivação.

1.2.4 Teoria ERC - *Existence, Relatedness e Growth*

Desenvolvida pelo Psicólogo Clayton Alderfer, a partir do estudo da teoria de Maslow e de pesquisas por ele realizadas. Alderfer, citado em Stoner & Freeman (1999), concorda que a motivação do trabalhador pode ser medida seguindo uma hierarquia dividida em três categorias de necessidades, porém sua teoria diverge da teoria de Maslow em três pontos básicos:

1. Necessidade existencial: necessidades de sobrevivência, acrescentando-se os benefícios extras que são oferecidos no local de trabalho;

2. Necessidade de relacionamento: necessidade de se relacionar com outras pessoas;

3. Necessidade de crescimento: necessidade que o ser humano tem de criar, dar sugestões, participar, se sentir importante e desenvolver sua capacidade produtiva.

1.2.5 Teoria de Chris Argyris

CHRIS ARGYRIS (1999), pesquisou efeitos da estrutura das organizações na vida dos indivíduos e concluiu que as restrições impostas aos empregados pelas estruturas empresariais, com o fim de garantir a ordem e a eficiência, geram resistências e desestímulos. Frequentemente ocorre um conflito entre a personalidade do indivíduo e a organização.

Ao ingressar na empresa, o empregado leva consigo potencialidades e disposição para o trabalho, muita vontade de realizar e de progredir. Infelizmente, essa disposição nem sempre é estimulada, sendo comum o indivíduo ter seus passos dificultados, em decorrência das limitações e exigências da própria estrutura formal.

Assim, a organização, que deveria contribuir como meio do empregado dar vazão às suas qualidades, passa a ser uma fonte de bloqueios para sua capacidade de realização. Acontece com frequência, as empresas contratarem uma pessoa talentosa, mas aproveita o

mínimo de sua capacidade, porque grande parte do seu potencial é bloqueado pelo ambiente de trabalho.

Ainda em sua pesquisa, citado em LEMOS (1999), identificou três fatores que levam a organização a frustrar os empregados e a dificultar a plena realização de suas potencialidades:

Estrutura Formal (má distribuição do poder, o que pode gerar apatia e falta de flexibilidade dos trabalhadores);

Liderança Impositiva (chefes tomam as decisões e exigem dos subordinados apenas o cumprimento das tarefas restritas do cargo);

Controles Administrativos (estabelecem restrições que sepultam as iniciativas, mesmo aquelas que a natureza do trabalho exige liberdade de ação e autonomia.

Este ambiente geralmente gera insatisfação no trabalho.

LEMOS (1999), considera que os estudos de Argyris são de indiscutível atualidade para o caso brasileiro. A empresa nacional muitas vezes é centralizadora e tem uma estrutura que bloqueia a capacidade inovadora do trabalhador, por sinal, um dos mais criativos do mundo. Estamos passando por uma fase de transição, com o advento da administração profissional e com o poder decisório descentralizado para as mãos de executivos profissionais.

1.2.6 Teoria da Expectativa

Foi elaborada pelos estudiosos David Nadler e Edward Lawler e tem ganhado proporções no meio administrativo.

NADLER E LAWLER, citados em STONER & FREEMAN (1999), verificaram em seus estudos que não se pode perder de vista as diferenças individuais, uma vez que duas pessoas trabalhando em uma mesma atividade na mesma empresa, têm expectativas diferenciadas com relação ao seu trabalho.

Segundo esta teoria, para promover um nível de desempenho satisfatório dos seus funcionários os supervisores necessitam estar atentos ao que motiva cada um dos seus subordinados.

Os idealizadores desta teoria, definiram quatro pressupostos sobre os comportamentos dos indivíduos nas organizações, sendo eles:

1. O comportamento é motivado por uma combinação de fatores do indivíduo e do ambiente;

2. Os indivíduos tomam decisões conscientes sobre seu comportamento na organização;

3. Os indivíduos têm necessidades, desejos e objetivos diferentes;

4. Os indivíduos decidem entre alternativas de comportamentos baseadas em suas expectativas de que um determinado comportamento levará a um resultado desejado. In Stoner & Freeman (1999:328).

Principais componentes da teoria da Expectativa:

✓ **Expectativa de resultados do desempenho:** O indivíduo, ao emitir um comportamento, espera uma consequência deste fato, sendo que, dependendo da expectativa gerada, poderá mudar o enfoque de como se comportar. Os resultados esperados ao definir um comportamento no trabalho ou em outras esferas da vida, são os mais variados, indo desde atingir metas de trabalho, receber elogios, remuneração, nenhuma reação ou até hostilidade das pessoas que o cercam;

✓ **Valência:** Um mesmo estímulo tem intensidade diferente para cada pessoa, ou seja, "...o resultado de um dado comportamento tem uma valência específica ou poder de motivar que varia de indivíduo para indivíduo". Nadler e Lawler, in Stoner & Freeman (1999:328).

1.2.7 Teoria da Equidade

É o resultado dos estudos de Richard A. Cosier e Dan R. Dalton, onde os autores defendem que os trabalhadores buscam justiça quanto às recompensas recebidas, estabelecendo como parâmetro as gratificações que seus colegas de trabalho recebem pelo desenvolvimento de atividades semelhantes.

Para a teoria da Equidade, o indivíduo faz uma avaliação subjetiva, que não precisa necessariamente corresponder a um fato real e desta avaliação depende a motivação, o desempenho e a satisfação das pessoas. Por exemplo, um trabalhador pode considerar que seu colega de trabalho é menos eficiente na realização das atividades do que ele, mesmo assim, seu supervisor dá mais atenção para o seu colega. Este fato pode não estar ocorrendo, porém, o trabalhador poderá ficar insatisfeito e até vir a diminuir seu ritmo de trabalho, em função de uma visão subjetiva dos fatos.

Este episódio pode ser facilmente observado quando se realiza uma promoção, onde mais de uma pessoa está interessada no cargo em questão. Neste caso, os profissionais não escolhidos podem se sentir injustiçados apresentando comportamentos de rebeldia.

Podem ainda ter uma reação diferente, que é sublimar o sentimento, ou seja, a pessoa passa acreditar que não seria muito bom para ela está promoção, sendo que se fosse promovida, teria que ficar trabalhando até mais tarde ou teria que ter mais responsabilidades. Assim, justifica sua decepção para não sofrer com a promoção do seu colega.

Os autores desta teoria dizem que há um limite de tolerância para as pessoas se sentirem vítimas de injustiças e que neste caso, quando a gota d' água cai, ou seja, ao acontecer uma injustiça relativamente pequena, o indivíduo "explode".

É neste momento que muitas pessoas passam a ser vistas como injustas ou rebeldes, porque do ponto de vista de quem presencia a cena, a pessoa não tem motivos para se comportar de tal maneira.

2. DESENVOLVIMENTO

Efetuamos uma explanação geral sobre motivação, com base na visão dos autores que estudaram amplamente este tema e fizemos uma análise crítica sobre o material que conseguimos reunir, apontando as semelhanças e diferenças entre as teorias de motivação e finalmente escrevemos nossa opinião sobre o tema.

Para realizar uma pesquisa se faz necessário utilizar um método de trabalho.

"...é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou resultado desejado"

Toda ciência precisa de um método para poder chegar a um conhecimento. Para que isso aconteça, seguimos um caminho específico, uma determinada maneira para chegarmos a um resultado desejado.

"O método científico quer descobrir a realidade dos fatos, e estes, ao serem descobertos, devem, por sua vez, guiar o uso do método." Cervo et al, (1976:34).

Existem vários métodos para se fazer uma pesquisa científica, porém, o mais adequado para esta pesquisa, foi o método dedutivo que é definido como "um conjunto de proposições particulares contidas em verdades universais." (Ferrari, 1982:31), ou seja, o ponto de partida do trabalho é um antecedente que afirma uma verdade universal, e o ponto de chegada é o conseqüente, que afirma uma verdade particular, contida implicitamente no primeiro.

"A técnica desta argumentação consiste em construir estruturas lógicas, através do relacionamento entre antecedente e conseqüente, entre hipóteses e teses, entre premissa e conclusão." (Cervo et al, 1976:55).

Escolhemos o método dedutivo, pois o tema motivação é um tema muito amplo, e por isso tivemos primeiramente que definir motivação em um aspecto geral (universal), para depois restringir no conceito mais ligado a motivação no trabalho.

CONCLUSÃO

A maioria destas teorias se esquecem de analisar itens de suma importância, como nível socioeconômico, questões educacionais e traços de personalidade do indivíduo.

Na atual conjuntura econômica, é sabido que a índice de desemprego cresce constantemente e para certificar, basta abrir um jornal, que os dados são alarmantes. Desta forma, muitas vezes os trabalhadores têm que se submeter a um emprego que esteja abaixo das suas qualificações profissionais, o que diminui a possibilidade de motivação do indivíduo no trabalho.

Neste ponto, concordo com Harman & Hormann (1997), que diz que existe uma tendência nos países industrializados, onde as pessoas com nível educacional elevado se submetem a empregos que estão aquém das suas qualificações, o que gera descontentamento levando à desmotivação.

Como Administradores de Empresas e Profissional da Área de Recursos Humanos, podemos observar que há uma tendência das empresas em exigir formação superior para cargos como auxiliar administrativo, recepcionista, telefonista, entre outros.

Partindo do prisma que as pessoas realizam um curso superior objetivando um trabalho que exijam os conhecimentos adquiridos nos bancos escolares, pode-se entender que há uma frustração ao se submeterem a um trabalho rotineiro com poucas habilidades adquiridas na universidade.

" Um número cada vez maior de trabalhadores bem instruídos tem de aceitar empregos como agentes administrativos ou operários-rotineiros, desestimulantes e embrutecedores. Uma fração significativa dos empregos na sociedade moderna não é nem intrinsecamente desafiadora nem tem uma relação clara com desafios sociais inspiradores. Harman & Hormann (1997, p. 24)

Percebe-se que este fato contraria a maioria das teorias abordadas nesta pesquisa, como por exemplo, **Teoria de Herzberg** que enfatiza a satisfação presente na realização do trabalho; **Teoria da Expectativa** que salienta que todo profissional entra na empresa com uma expectativa e caso esta seja frustrada, o indivíduo se desmotiva e **Teoria da Equidade** que preconiza que o trabalhador compara o esforço por ele despendido e o resultado alcançado, com o esforço e o resultado dos demais.

Ou seja, o trabalhador com curso universitário espera obter um cargo à altura de outras pessoas que trabalham na área em que se formaram, pois acredita que as pessoas, em sua maioria, fazem um curso superior para melhorar a sua empregabilidade.

As empresas contratam pessoas com qualificação acima das atividades que irão executar visando melhor qualidade dos serviços e também uma maior produtividade, porém, diante dessas teorias de motivação, cabe uma análise mais profunda para saber o que realmente ocorre na prática.

Será que um trabalhador com nível de qualificação compatível às exigências das suas atividades não se sentiria mais desafiado e reconhecido pelo trabalho do que outro, cujo potencial está muito além do que a atividade exige?

Ao fazer uma análise a partir da nossa experiência profissional, podemos citar outro ponto que se pode salientar ao estudar a teoria de motivação, os supervisores demonstram conhecimento insuficiente do comportamento humano. O mesmo ocorre com muitos profissionais da área de Recursos Humanos que parecem tratar as pessoas como se fossem desprovidas de sentimentos.

Tivemos a oportunidade de presenciar muitas pessoas reclamando de comportamentos de chefes à primeira vista pareciam ocorrências insignificantes, porém causaram grandes danos quanto ao comprometimento e produtividade do funcionário naquela empresa. Um exemplo disso foi uma funcionária que havia iniciado na empresa há alguns meses, quando chegou uma outra para ocupar um cargo superior ao dela e por falta de organização da chefia imediata, não foram definidos com antecedência a mesa e o lugar que a nova funcionária ocuparia. Ao chegar na empresa, a funcionária com meses de trabalho foi tirada do seu lugar para que a recém-chegada o ocupasse.

Outros casos que presenciamos, foram reclamações do tipo: "O diretor da nossa área não cumprimenta ninguém, parece que não somos nada nessa empresa", ou "Meu chefe me chamou de burro, e isso fez com que eu me sentisse muito mal". Presenciamos casos de pessoas que foram rebaixadas de função, ou seja, tinham função de chefia e após vários anos na atividade, passaram a fazer trabalho operacional na mesma área em que chefiavam.

Basta analisar as consequências destes atos à luz da Teoria da Expectativa, para termos uma noção de como estes "pequenos" acontecimentos do dia-a-dia de trabalho, desmotivam os trabalhadores.

Percebe-se, portanto, que as empresas investem pouco em pesquisas internas para conhecer as aspirações e necessidades do seu quadro funcional.

Elaboram programas de incentivos, muitas vezes com base em teorias "enlatadas" que não condizem com a realidade do seu quadro funcional.

Faz-se importante um resgate da individualidade do ser humano, dentro do contexto empresarial, para melhor direcionamento dos recursos financeiros e com isso maximizando os resultados.

Independente da Teoria de motivação que os administradores tomem como referência, o que existe de comum em todas elas é que o mais importante é tratar o ser humano com dignidade e respeito e para tanto, é necessário estar o mais próximo possível do seu quadro funcional e ter tempo para ouvi-lo.

Esta talvez seja a atitude básica que todos os empresários buscam ao longo dos anos, e que é facilmente é identificada em qualquer manual de administração de pessoal.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, N. L. S. **Ninguém motiva ninguém**. In Internet <http://www.ahmg.com.br/Motivacao.htm>
- CERVO, et al. **Metodologia Científica**. Recife. Ed.McGraw-Hill.1976.
- DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo. Ed. McGraw-Hill. 1983.
- FERRARI, A. T. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1982.
- GELLERMAN, S. W. **Motivação e Produtividade**. São Paulo, Editora Melhoramentos. 1976.
- GOMES, S. **Dicionário Econômico, Comercial e Financeiro**. Rio de Janeiro. Editora Tupã. 1973.
- HARMAN & HORMANN. **O trabalho criativo: o papel construtivo dos negócios numa sociedade em transformação**. São Paulo. Editora Cultrix. 1997.
- HERZBERG, F. **Como se faz para motivar um funcionário**. In **Biblioteca**. Harvard de Administração. São Paulo. Editora. Abril. 1975.
- STONER, J. A. S. & FREEMAN, E. **Administração**. Rio de Janeiro. Editora Livros técnicos e científicos. 1999.
- LAKATOS & MARCONI. **Metodologia científica**. São Paulo. Editora Atlas.1983.
- LEMOS, I. **Motivação para o trabalho**. In Internet. Disponível em: <<http://www.geocities.com./BourBonStreet/Delta/1102/rechum2.htm>>. Acesso em 23 de jul 2019.
- LOPES, T. **Motivação no trabalho**. São Paulo. Fund. Getúlio Vargas. 1980.
- MASLOW, A. **Motivação e Personalidade**. New York. Harper& Row. 1954.

CORRESPONDÊNCIAS SEMIÓTICAS NO PROCESSO CRIATIVO: UMA ANÁLISE DAS TRANSIÇÕES OPERADAS POR FRANK GEHRY

Dalva Olívia Azambuja Ferrari; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto); dalva.aferrari@sp.senac.br *

Resumo: A partir da análise de duas atividades do arquiteto/designer Frank Gehry, este trabalho busca discutir as relações entre arte e consumo na contemporaneidade, evidenciando seus traços distintivos e suas ligações, desenvolvendo um diálogo entre a produção do sentido e sua vinculação com a esfera em que circula (no caso, domínio público ou particular). A partir dessas análises, objetiva-se a elucidação de questões concernentes ao processo criativo de joias bem como o aprofundamento na leitura e interpretação do legado, ainda em transformação, desse importante artista de nosso tempo. O trabalho estabelece uma análise entre aspectos teóricos e aplicações práticas das transições operadas por Frank Gehry com parâmetro do processo criativo, em que a organização dos espaços e a interferência no domínio público passam a se concentrar na delicadeza da concepção de adornos, acessórios e peças intimamente ligadas ao espaço individual. O presente trabalho visa analisar correspondências, rupturas e princípios que direcionam ambas ou particularmente as atividades mencionadas.

Palavras-chave: Arquitetura. Joia. Frank Gehry.

Abstract: From the analysis of two activities of architect / designer Frank Gehry, this paper seeks to discuss the relationship between art and consumption in contemporary times, highlighting its distinctive features and connections, developing a dialogue between the production of meaning and its connection with the sphere in question circulating (in this case, public or private domain). From these analyzes, the objective is to elucidate questions concerning the creative process of jewelry, as well as deepening the reading and interpretation of the still-changing legacy of this important artist of our time. The work establishes an analysis between theoretical aspects and practical applications of transitions operated by Frank Gehry as a parameter of the creative process, in which the organization of spaces and interference in the public domain focus on the delicacy of the design of adornments, accessories and pieces intimately linked to individual space. The present work

aims to analyze correspondences, ruptures and principles that direct both or particularly the mentioned activities.

Keywords: Architecture. Jewel. Frank Gehry.

INTRODUÇÃO

Em um contexto em que a competição por novos mercados torna-se uma consequência da elaboração de um diferencial, a pesquisa e a análise prévia a qualquer projeto são indispensáveis.

A produção de bens de consumo está ligada, necessariamente, à produção de conceitos que refletem uma consciência estética, social, ambiental e econômica.

Nesse espaço, a área da joalheria figura ainda como negligenciada, já que está muitas vezes ligada pelo senso comum a valores tidos como negativos, como o luxo, a aparência, a ostentação, o dispêndio e outros.

Apesar de serem coisas que não servem para nada, as joias se impregnam de significados não só referentes ao mundo como também relativos aos homens. Trabalham como duplos operadores: da subjetivação de sua época e de seus usuários. O design de joias não só tem participado da construção das estéticas de todos os tempos, como também tem funcionado como um emblema que informa sobre a singularidade do indivíduo que a usa. (SOARES, 2004, p.10).

Portanto, como produção, reflexão e divulgação de sentidos, as joias informam e inscrevem valores relativos ao homem e a seu estar no mundo.

Nesse sentido, esta pesquisa pretende partir da análise de um momento importante da carreira do célebre Arquiteto Frank Gehry, momento em que, a convite da empresa Tiffany, se lança ao design de joias, conservando os traços fundamentais de sua obra arquitetônica.

Para Frank Gehry sua grande influência veio através de seu interesse pela escultura, pela convivência com artistas escultores em Los Angeles, que propiciaram um aprofundamento no entendimento de questões entre a escultura e a arquitetura “forte presença do artesanal”. O interesse pelo artesanal e escultural nas maquetes que realiza consegue expressar aquilo que os desenhos não conseguem: “tangibilidade”.

Para ele a maquete permite tocar e sentir qualidades do objeto que está sendo criado e os desenhos bidimensionais são incapazes de transmitir essa sensação. Talvez seja por esse motivo que se veem poucos desenhos ou croquis de Gehry.

Suas obras não são o resultado de uma disciplina rigorosa, fundada em diagramas ou regras regenerativas severas, ao contrário, origina-se na intuição de artista despreocupado com a elaboração de uma fundamentação teórica mais profunda.

Figura 8: Museu Guggenheim e joias Tiffany & Co, 2010.



Fonte: <https://fortune.com/2018/10/26/frank-gehry-architect-interview/>

Como parâmetro de um processo criativo, em que a organização dos espaços e a interferência no domínio público passam a concentrar-se na delicadeza da concepção de adornos, acessórios e peças intimamente ligadas ao espaço individual, buscamos analisar as correspondências, rupturas e princípios que direcionam ambas ou particularmente as atividades mencionadas.

Localizando os traços comuns e distintivos entre a concepção de objetos em escala monumental e a concepção de artefatos destinados a um seletivo e privativo mundo, é

possível analisar conceitos relacionados ao processo criativo, a concepção, recepção e circulação da informação estética nas esferas de produção de bens de consumo no caso joalheria.

Estabelecendo, portanto, diálogo inegável com as áreas da arquitetura e do design de modo geral, a obra de Frank Gehry pode ser estudada sob uma perspectiva multidisciplinar, concentrando saberes relativos à produção de sentidos de uma maneira geral.

Em função disso, analisamos as fronteiras entre design e arquitetura, especificamente design de joias e arquitetura urbana contemporânea, buscando desestabilizar barreiras artificialmente construídas e tradicionalmente mantidas entre, por exemplo, o necessário e o supérfluo, a necessidade e o desejo, o conceitual e o cultural, o perene e o transitório e mesmo entre o real e o imaginário.

Segundo esse pensamento, a arquitetura e suas muitas formas podem fornecer uma inspiração legítima para a confecção de uma coleção de joias altamente provocantes, advinda do signo do progresso e da urbanização aliada à satisfação dos desejos pessoais, sensação que fundamenta o consumo de ornamentos e acessórios.

Ligado à conquista do poder, à legitimação de sonhos, o consumo de joias parece estar vinculado também a uma necessidade intrínseca do ser humano, a necessidade simbólica no âmbito da aquisição.

Como objetivo repleto de significações, ou seja, como potência de uma capacidade de significância, a joia pode ser tratada como obra de arte e, nesse sentido ela será depositária de uma cultura de uma história, porém, tendo seu valor legitimado pelo alto capitalismo, pelas contraditórias relações sociais em voga, questionaremos os deslocamentos necessariamente operados pelo artista em sua expressão tendo como desafios a produtividade, a sustentabilidade e a ética.

Figura 9: Croqui Museu de Guggenheim Bilbao



Fonte: <https://hplusmagazine.com/2014/01/13/prosumption-architecture-the-decentralisation-of-architectural-agency-as-an-economic-imperative/>

Figura 10: Colar Diamantes - Inspiração Museu de Guggenheim Bilbao



Fonte: Collection © Frank Gehry - Tiffany & Co. 2007.

É importante destacar, que outros designers, podem usar como inspiração os trabalhos de Gehry e assim criar joias inspiradas em arquitetura.

E se fossemos escolher um Arquiteto Brasileiro para ser um designer de joias, este seria Paulo Mendes da Rocha, pois com a sua inventividade e ousadia, valoriza o ritmo em suas composições, a volumetria, a ocupação de espaços mais amplos (alguns mais

arredondados e outros como casulos), as tonalidades, as formas e os acabamentos. E ainda buscando referência na sua arquitetura, seria possível criar peças aplicando nas superfícies dos metais suas inspirações trazidas na beleza das estruturas e das formas que se completam e se articulam engenhosamente. Formas geométricas, grafismos, cores e proporções puras inspirações no *Art-Decó* e no Bauhaus.

Figura 4: Projeto original do Ginásio do Clube Paulistano, projetado por Paulo Mendes da Rocha



Fonte: <https://www.goodreads.com/book/show/17739956-paulo-mendes-da-rocha---vol-1>

Figura 5: Joia inspirada na Arquitetura de Paulo Mendes da Rocha



Fonte: Designer Dalva Ferrari

2. OBJETIVOS

✓ Analisar o processo criativo de Frank Gehry e suas relações com a realidade arquitetônica e a área do design de joias, tendo como parâmetro as diferenças de escala, circulação e valores;

- ✓ Definir planos gerais de produção de sentido e de discursos contemporâneos por meio de formas e materiais;
- ✓ Produzir leituras possíveis na tentativa de interpretar as relações da obra de Frank Gehry com os anseios e dilemas da sociedade contemporânea.

2.1 Objetivos Específicos

- ✓ Cotejo das teorias que embasam a produção do designer e do arquiteto, visando à análise de possíveis correspondências;
- ✓ Análise de produções do artista em que se possam aplicar as correspondências buscadas anteriormente;
- ✓ Estudo de teorias semióticas que embasem a leitura das produções selecionadas em busca do modus operandi do artista;
- ✓ Estudo de teorias que embasem as relações entre a produção de sentido e sua circulação na esfera contemporânea do alto capitalismo.

Figura 6: The Buildings of Frank Gehry e Fish Dance Restaurant, Kobe



Fonte: Fonte: <https://gramha.net/media/1312948468989782905>

Coleção novas curvas e voltas da icônica forma Fish de Gehry, elaboradas a partir de metais preciosos e madeiras esculpidas.

3. DESENVOLVIMENTO

Buscamos fazer o levantamento da bibliografia para fornecer as bases para a delimitação das especificidades das áreas implicadas (design e arquitetura) onde uma análise das literaturas específicas nos levou à busca por correspondências entre as duas áreas. Delimitamos um arcabouço de correspondências e analisamos os métodos de processos criativos utilizados por arquitetos na elaboração e confecção de joias (projeto e produção do produto) e consideramos os processos de fabricação utilizados por arquitetos na aplicação em joias.

4. FUNDAMENTAÇÃO

A relação entre design e arquitetura pode ser definida, em termos gerais, como uma variável entre a utilidade do objeto e a utilidade do espaço.

Nunca dissociado de seu valor como produto comercial, o resultado do design agrega valores culturais, artísticos, históricos e sociais.

Com os avanços trazidos pela industrialização, o design teve seu papel sublinhado como conhecimento capaz de projetar novos objetos para os quais a nova sociedade criava a demanda.

Profissional derivado de antigos artesãos, o designer tornou-se um indivíduo altamente qualificado, parte capital em um sistema de produção regido pela divisão do trabalho, e rapidamente reconhecido pelo público consumidor como instaurador de um diferencial.

Dessa forma, podemos pensar as fronteiras entre design e arquitetura cada vez mais dissolvidas, já que ambos se preocupam com a resolução de problemas práticos sem, no entanto, negligenciar o estilo.

A função do estilo nesse campo seria a preocupação mais superficial com a aparência dos produtos enquanto que tanto o design como a arquitetura convocam e contemplam uma série de atividades bastante complexas e necessárias à execução de um projeto, como por exemplo, os estudos geográficos, econômicos, sociais, técnicos e mesmo ornamentais.

Um dos principais marcos na história do design foi à articulação da Bauhaus em 1919, como tentativa de reunir o idealismo social e a realidade comercial, separados até o final da

primeira guerra. Essa escola tinha a função de produzir trabalhos que pudessem unir aspectos intelectuais, práticos, comerciais e estéticos através de um esforço artístico, explorando novas tecnologias.

CONCLUSÃO

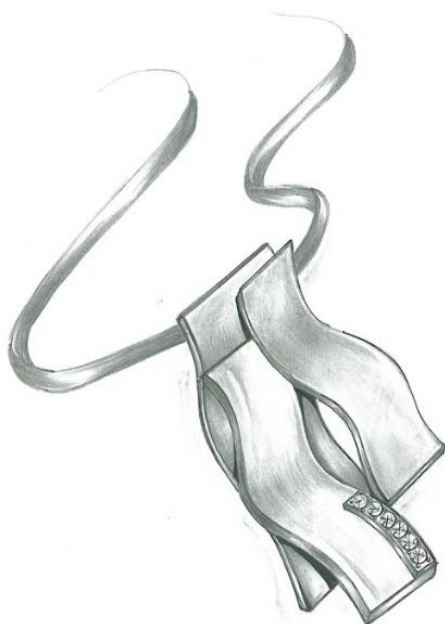
Ao estabelecer um diálogo inegável com as áreas da arquitetura e do design, a obra de Frank Gehry pode ser estudada sob uma perspectiva multidisciplinar, concentrando saberes relativos à produção de sentidos de uma maneira geral.

Em função disso, analisamos as fronteiras entre design e arquitetura, especificamente design de joias e arquitetura urbana contemporânea, buscando desestabilizar barreiras artificialmente construídas e tradicionalmente mantidas entre, por exemplo, o necessário e o supérfluo, a necessidade e o desejo, o conceitual e o cultural, o perene e o transitório e mesmo entre o real e o imaginário.

Desejos guiam os planos do arquiteto/designer até os dias atuais e um dos principais conceitos da atualidade é justamente unir consumo e lazer, ou seja, numa mistura inseparável entre itens de indiscutível necessidade, formas e materiais que seduzam os nossos olhos.

É necessário considerar que ideias e valores comunicados pelos designers e fabricantes não são absolutos e sim condicionais e flutuantes, o que dá a esses dois campos de atuação um delicioso gosto de efemeridade, tão raro à nossa sociedade de consumo.

A pesquisa justifica-se pela pouca ocorrência de trabalhos que se proponham ler e discutir o processo criativo na área da joalheria, bem como, pela importância da obra do artista Frank Gehry como leitor/produtor do legado histórico de nosso tempo.



“A ideia concebida para a produção do espaço e seu uso, é desde o primeiro instante um desenho que tem sua representação mental, e, para que se concretize em realidade construída, passa num segundo tempo a ordenar o campo plástico, bi e tridimensional, na visão da escala reduzida, simulando em dimensões menores o que deverá se efetivar como produto espacial habitável”.

Monzéglio, Élide, 2005

Fonte: Design Dalva Ferrari

REFÊRÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do Espaço**. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado.
- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo, Cultrix, 1988.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- CATALOGUES Browse. **Tiffany**. Disponível em: <<http://www.tiffany.ca>>. Acesso em: 18 jul. 2019.
- CATEGORY. **Tiffany**. Disponível em: <<http://www.tiffany.com>>. Acesso em: 26 jul. 2019.
- GEHRY TECHNOLOGIES. **Arcspace**. Disponível em: <<http://www.arcspace.com>>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 3ª Edição, 2000.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Ed. Vozes 18ª Edição, 2004.
- SOARES, Maria Regina Machado. **A narrativa das joias e o processo de sua comunicação**. Rio de Janeiro: URFJ/ECO, 2004.
- MONZÉGLIO, Élide. **O desenho conta uma história**. Revista Sinopse. São Paulo. Exposição Especial Memória, p. 62-74, 1993.
- _____. **Tiffany**. Disponível em: <<http://www.tiffany.ca>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

DESIGN E AZULEJOS NO BRASIL

Flávia Marques de Azevedo Esperante; (Centro Universitário Senac SP - Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Design de Interiores); flaviaesperante@gmail.com*

Resumo: Este artigo, tem como objetivo compreender e analisar os conceitos e paradigmas relacionados ao design, vindos para o Brasil durante meados do século XX e como se integraram a azulejaria, através das artes, arquitetura e do design locais. As ideias do grupo De Stijl de 1917, da Bauhaus e da escola de Ulm que chegaram ao Brasil, em parte através do arquiteto Max Bill que influenciaram fortemente o meio artístico, serão abordadas. Será feita uma análise a respeito dos movimentos de vanguarda artística no Brasil, inerentemente ligados ao design, tais como o Concretismo e o Neoconcretismo. Parte da história da azulejaria brasileira é apontada, desde sua utilização em fachadas do século XVIII, passando pelo movimento modernista, pela arquitetura de Niemeyer, até os dias de hoje com os azulejos do Coletivo Muda e do discípulo de Bulcão, Alexandre Mancini, entre outros. Nesse contexto ressaltaremos a importância de Athos Bulcão, que assimilou e ressignificou os princípios do design recém-chegados ao país refletindo em sua azulejaria, de maneira peculiar, ao integrá-los com a arquitetura, as artes plásticas e o design brasileiro. Bulcão rompeu a tradição da azulejaria portuguesa, criando painéis únicos, nos quais utilizou azulejos com formas geométricas coloridas sobre fundo branco, intercalados algumas vezes com azulejos inteiros brancos, e padrões assentados das mais diversas maneiras. Athos valorizou o azulejo como característica importante da arquitetura tradicional brasileira e sua continuidade entre os elementos construtivos nacionais destacando-os na arquitetura moderna.

Palavras-chave: Arte. Design. História da Arte e do Design.

Abstract: This article aims to understand and analyze the concepts and paradigms related to design, coming to Brazil during the mid-twentieth century and how the tiles were integrated, through local arts, architecture and design. The ideas of the 1917 De Stijl group, the Bauhaus and the Ulm School that arrived in Brazil, partly through architect Max Bill, who strongly influenced the arts, will be addressed. An analysis will be made of the avant-garde artistic movements in Brazil, inherently linked to design, such as Concretism and Neoconcretism.

Part of the history of Brazilian tiles is pointed, from its use in eighteenth century facades, through the modernist movement, the architecture of Niemeyer, to the present day with the tiles of Collective Muda and Bulcão's disciple, Alexandre Mancini, among others. . In this context, we will emphasize the importance of Athos Bulcão, who assimilated and resinified the principles of design newly arrived in the country, reflecting in its tiles, in a peculiar way, by integrating them with architecture, the plastic arts and Brazilian design. Bulcão broke the tradition of Portuguese tiles, creating unique panels in which he used tiles with colorful geometric shapes on a white background, sometimes interspersed with whole white tiles, and patterns laid in various ways. Athos valued the tile as an important feature of traditional Brazilian architecture and its continuity among national building elements, highlighting them in modern architecture.

Keywords: Art. Design. History of Art and Design.

Figura 11: Igreja da Pampulha, MG, Capela de São Francisco de Assis. Arquitetura: Oscar Niemeyer, Paineis: Portinari, 1943.



Fonte: <https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/arqtema/erica/cdrom-erica/historico.htm#>

INTRODUÇÃO

A azulejaria brasileira dos séculos XVII e XVIII, tem como marco azulejos padrão, que compõem os denominados tapetes, em amarelo e azul e depois os istoriados, em azul com fundo branco, muito utilizados em barras decorativas e fachadas internas.

No final século XVIII e durante o século XIX o azulejo deixa de ser exclusividade do interior das casas e igrejas de arquitetura imperial e passa a revestir as fachadas exteriores, não somente pela beleza que oferece, mas também por sua funcionalidade em um país tropical.

O azulejo protege as edificações das chuvas fortes e da umidade constante, além de refletir a luz do sol proporcionando proporcionar conforto térmico.

Figura 12: Centro histórico de São Luis – MA



Fonte: <https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/ma/fotos-de-sao-luis/lindos-centro-historico-sao-luis-ma/>

A azulejaria brasileira do século XX é marcada por uma mudança estética e conceitual. Portinari, Burle Max, Anísio Medeiros, Djandira, Poty, Maria Helena Vieira da Silva, entre outros, representam este movimento, que foi protagonizado por Athos Bulcão.

1.1 O design brasileiro no século XX

No Brasil, em meados do século XX, o movimento artístico conhecido como concretismo se fez baseado em algumas das teorias do grupo holandês De Stijl (1917), que buscava uma ordenação harmônica do universo, através da rígida geometria de planos verticais e horizontais, uso do ângulo reto e das cores primárias compostas com branco e preto.

Tais teorias chegaram ao Brasil, em parte através do arquiteto Max Bill e foram assimiladas com o ideal da Bauhaus e da escola de Ulm, influenciando fortemente implantação da arte no dia a dia dos cidadãos e o meio artístico.

Em 1952 o grupo concretista de São Paulo conhecido como *Ruptura*, apresentou o “Manifesto renovação dos valores essenciais das artes visuais”, que deveria ser alcançado através da ruptura com a tradição abstracionista, com a conformidade entre o trabalho artístico e a produção industrial e por meio de pesquisas geométricas. Em 1959 artistas concretistas do Rio de Janeiro, conhecidos como *Neoconcretistas*, publicam um manifesto em oposição ao grupo *Ruptura*, indagando a inclinação dogmática, técnico-científica e positivista do grupo de São Paulo.

1.2 Athos Bulcão

Na cidade de Brasília pode-se encontrar alguns dos mais belos painéis azulejado de Athos Bulcão, feitos principalmente para as obras do arquiteto Oscar Niemeyer.

Em 1957, antes de se mudar para a capital brasileira, Athos trabalhou com Burle Max e Portinari durante a produção do painel da igreja da Pampulha em Belo Horizonte.

O contato com o meio artístico foi de importância fundamental para que Bulcão pudesse conhecer as ideias de vanguarda daquele período, uma vez que ele nunca teve uma educação artística formal.

Com seus painéis azulejados, Athos estabeleceu mais um elo de ligação entre a arquitetura moderna brasileira e o Barroco. Um Barroco, o seu, que desemboca no cinetismo e na arte combinatória ou permutacional a partir de padrões por eles criados, invariavelmente geométricos e que, no arranjo, revelam uma notável organicidade. É certo, igualmente, que os padrões geométricos já existem na azulejaria portuguesa de séculos passados, assim como a abstração está presente na arte mourisca, tão intimamente ligada a Península Ibérica. Mas apesar de todos estes vínculos com o passado, sem dúvida alguma Athos é o mais radical criador de azulejos no Brasil, aquele que melhor compreendeu sua presença na arquitetura moderna. (MORAIS, 1988 p.116).

A utilização da serigrafia para estampar os azulejos, fez com que o tempo de produção e os custos caíssem, fato essencial para a criação dos painéis monumentais de Athos Bulcão.

Athos criou painéis inovadores, que foram de encontro com as vanguardas artísticas da época rompendo com a estética da azulejaria tradicional, através de azulejos com formas geométricas coloridas e fundo branco, em variadas disposições e intercaladas com azulejos inteiros brancos.

Athos resgatou e resinificou a tradição “Azulejar Brasileira”, compondo painéis que se integraram com perfeição à arquitetura modernista e foi através dele que a obra de arte deixou de ser propriedade exclusiva de galerias e museus começando a ocupar espaços públicos.

Azulejistas contemporâneos como Alexandre Mancini e o grupo carioca Coletivo Muda percorrem hoje o caminho aberto por Bulcão no século passado.

Figura 13: Azulejos de Athos Bulcão foto: Luís Jungmann Girafa



Fonte: <https://www.fundathos.org.br/noticia/537>

Figura 14: Pôster oficial das olimpíadas, Alexandre Mancini, 2016



Fonte: <https://alexandremancini.com/filter/painel-de-azulejo/poster-oficial-olimpiadas-rio-2016>

CONCLUSÃO

Athos usa a composição de formas geométricas, integrando-as ao espaço a sua volta, valoriza o azulejo como característica importante da arquitetura tradicional brasileira e sua continuidade entre os elementos construtivos nacionais é garantida, destacando-se na arquitetura moderna.

Figura 15: Painel de azulejos, Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados - CEFOR, 2003. Foto: Edgard Cesar



Fonte: <https://www.fundathos.org.br/abreGaleria.php?idgal=58>

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Dora. **Azulejo documento de nossa cultura**. In MARIA, Cristina Vereza Lodi Dias. (Org.) Patrimônio azulejar brasileiro: aspectos históricos e de conservação. Brasília: Ministério da Cultura, 2001. p. 27-73.
- BARATA, M. **Azulejos no Brasil: séculos XVII, XVIII e XIX**. Rio de Janeiro: Pioneira, 1955
- ATHOS Bulcão. São Paulo: Fundação Athos Bulcão, 2001.
- ATHOS Bulcão. **80 anos**. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Fundação Athos Bulcão, 1998.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design**. São Paulo: Edgar Blücher, 2ª. ed. Rev. Amp. 2004.
- CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)**. Jorge Zahar Editora Rio de Janeiro, 2006.
- COSTA, Lúcio. **“Oportunidade Perdida”** in Revista Manchete, 04.07.53, republicado em Lúcio Costa, Obras Completas, Escola de Arquitetura, UFMG, 1961.
- GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Trad. Álvaro Cabral. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- MORAIS, Frederico. **Azulejaria contemporânea no Brasil**. São Paulo: Ed. Publicações e Comunicações, 1988.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- PANOFKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976. (ed. Orig.1955).
- PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do Desenho Moderno**. Trad. João Paulo Monteiro. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PINHEIRO, Olympio. **Azulejaria Colonial Luso-brasileiro: uma leitura plural**. In Arte Sacra Colonial; Barroco Memória Viva. S.P. Ed. UNESP, 2001. p. 118-145.
- PINHEIRO, Olympio. **História em cacos: memória do azulejo colonial do Brasil** (Tese de doutorado). FFLCH, Universidade de São Paulo, 1991.
- SANTOS SIMÕES, João Miguel. **Azulejaria Portuguesa no Brasil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.
- SILVEIRA, Marcele Cristiane da. **O azulejo na modernidade arquitetônica 1930-1960** (dissertação de mestrado). FAU, Universidade de São Paulo, 2008.
- WANDERLEY, Ingrid M. **Azulejos na arquitetura brasileira: os painéis de Athos Bulcão**, Faculdade de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo 2006.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APREENSÃO PELO DESENHO

AZEVEDO, JORGE B.; (Universidade Federal Fluminense; Departamento de Urbanismo Rua Passos da Pátria 156, Casarão, 2º andar, São Domingos, Niterói, RJ); tur@vm.uff.br *

NEVES, LUIZ; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Departamento de Técnicas de Representação Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Prédio da Reitoria, CLA); luiznevesrfrj@gmail.com

Resumo: As nossas cidades sofrem rápidas transformações, na maioria das vezes sem planejamento, gerando graves problemas, que vai da falta de infraestrutura básica, a destruição de seu patrimônio histórico edificado. Este cenário de "caos" urbano, contribuiu para a quebra de uma relação saudável o morador e o seu espaço de habitar. Evidente que o ritmo acelerado de crescimento da população somados aos problemas econômicos e sociais atingiram de forma contundente as nossas referências arquitetônicas históricas, que vão desde os espaços eleitos para o vislumbre estético, simbólico e afetivo até aqueles que se encontram em ruínas, degradados e para os quais se promove um corte de vínculos afetivos. E assim, não somos motivados a admirar qualquer paisagem urbana, os conjuntos urbanísticos arquitetônicos degradados, as áreas cinzentas, as periferias e mesmo trechos de áreas centrais com acúmulos de histórias são condenados à degradação e ao abandono, bem como o de seus moradores. Nesse sentido, ACREDITAMOS que a EDUCAÇÃO PATRIMONIAL para a valorização do patrimônio edificado, principalmente o de maior temporalidade histórica, possa contribuir para a reversão de tal efeito e que, através da estimulação produzida com o uso do DESENHO LIVRE consiga sensibilizar e resultar em um olhar mais generoso e compreensivo da riqueza de tudo o que está se perdendo, antes de se atingir a situação de total irreversibilidade.

Palavras chave: Arte. Patrimônio. Educação.

Abstract: Our cities are undergoing rapid transformations, often unplanned, causing serious problems, ranging from a lack of basic infrastructure, to the destruction of their built heritage. This scenario of urban "chaos", contributed to the break of a healthy relationship the resident

and his space to live. It is evident that the rapid pace of population growth coupled with economic and social problems has strikingly hit our historical architectural references, ranging from the elected spaces for the aesthetic, symbolic and affective glimpse to those who are in ruins, degraded and for which promotes a break of affective bonds. And so, we are not motivated to admire any urban landscape, the degraded architectural urban complexes, the gray areas, the outskirts and even stretches of central areas with accumulations of stories are condemned to degradation and abandonment, as well as that of its residents. In this sense, WE BELIEVE that HERITAGE EDUCATION for the appreciation of the built heritage, especially the one of greater historical temporality, can contribute to the reversal of such effect and that, through the stimulation produced with the use of FREE DESIGN, it can sensitize and result in a look more generous and understanding of the richness of all that is being lost before the situation of total irreversibility is reached.

Keywords: *Art. Heritage. Education*

INTRODUÇÃO

Uma vez observado o alto grau de descaso com a conservação do patrimônio histórico das nossas cidades, fica fácil constatar a pouca ou nenhuma afetividade para com o mesmo, que só se mantém de pé pela qualidade geral de seus padrões construtivos e sua enorme resiliência em nossas paisagens.

Diversos são os fatores que podem explicar esta situação do patrimônio histórico brasileiro, dentre os quais se destaca a falta de uma cultura estética arquitetônica por parte quase total da população brasileira. As pessoas não possuem o hábito de pensar e conversar sobre a qualidade seja estética, temporal ou funcional dos edifícios da cidade, assim como é difícil encontrar pessoas paradas na rua admirando uma obra arquitetônica. Entre outras possíveis explicações desse fenômeno, é possível destacar os seguintes aspectos: a falta de uma educação estética e artística, a crença de uma cidade vista mais como concessão do que como direito, além do constante bombardeio das multimídias, que em suas incursões aos indivíduos pouco valorizam este tipo de apreciação do lugar e do habitat.

Sempre será possível alegar que a restauração criteriosa de arquitetura é algo caro e que, principalmente a boa arquitetura está afastada das possibilidades construtivas de quase toda a população.

Por outro lado, não podemos esquecer que a arquitetura de qualidade não se manifesta apenas nas obras monumentais ou oficiais, e que o povo, mesmo em suas manifestações mais singelas já se expressou arquitetonicamente melhor, mesmo em pequenas escalas evidenciadas pela simplicidade. É o caso da arquitetura preservada das cidades históricas em Minas Gerais, resultante do período áureo da exploração dos diamantes, mas extremamente simples e comovente, grandiosa pela própria coerência. Foi esse poder de encantamento da cidadezinha que levou Lucio Costa a repensar as premissas de rupturas do modernismo com tudo o que era precedente e criar um instituto para preservação do patrimônio arquitetônico brasileiro.

Paradoxalmente, tal fato ocorreu em um mesmo tempo onde criou-se uma cultura de que a arquitetura acadêmica de influências europeias, traduzida aqui pelos estilos arquitetônicos: eclético, neoclássico e o *Art Déco* não dialogava com nossa “brasilidade”. Entretanto, essa escola de arquitetura “acadêmica” formou um conjunto de valores tardiamente reconhecido e que muito contribuiu para as bases de formação de nossos arquitetos modernistas, inclusive em suas fases iniciais de projeto. Essa mesma academia reforçava a UTILIZAÇÃO DO DESENHO, por vezes com símbolos de nossa cultura e natureza, na busca de suas composições e contribuições para a criação da paisagem cultural da cidade do Rio de Janeiro com seu espírito excepcionalmente multifacetado, que por sua vez espelhou o mesmo para todo o país. Uma cidade de paisagens múltiplas desde a natureza de seu próprio sítio, onde o ecletismo, o neoclássico e o *Art Déco* eram, e talvez ainda sejam, a melhor tradução da invenção de sua diversidade estética e figurativa aplicados nos elementos decorativos das edificações, caminho aberto, inclusive, para uma boa incorporação do próprio modernismo.

Pior do que a atual falta de uma cultura arquitetônica ou de políticas eficientes para a preservação do PATRIMÔNIO EDIFICADO em nossas cidades é o descaso que a maioria das pessoas possui com esses acervos e, de certo modo com a memória em geral. Ainda que para muitos brasileiros sua memória ancestral remeta a sentimentos evitados ou mesmo negados, o que explica uma atração orientada para tudo o que é novo e um certo desprezo pelo que é velho.

Entretanto, a capacidade de desenvolver a auto estima, a crítica, a resistência à manipulação e a vontade de lutar de um povo está diretamente relacionada com o entendimento de seu estar no mundo, seu pertencimento coletivo ao lugar e ao culto de suas memórias e valores, enfim ao conjunto de seu patrimônio cultural.

Paisagens construídas por seus ancestrais, mesmo que de vidas marcadas pelo jugo e sofrimento, são plenas de "raízes" pelas quais lutaram, se feriram ou morreram, histórias perpetuadas de gerações em gerações em diversas culturas. Talvez, não lamentamos tanto a perda de nossas edificações e memórias de paisagens, porque nunca vivenciamos a consciência uma perda súbita das mesmas, como as que ocorreram na Europa e que ocorrem atualmente no Oriente Médio.

2. DESENVOLVIMENTO.

Em termos conceituais, chamamos aqui de patrimônio a qualquer referência simbólica substantiva, que possa ser individual ou coletiva de distintas naturezas e usos. Sendo assim, a dimensão conhecida como patrimônio histórico edificado de uma cidade se refere ao conjunto de elementos construídos inseridos naquele espaço urbano, que produz a própria espacialidade urbana.

O conjunto do patrimônio histórico edificado, enquanto parte do patrimônio cultural é aquilo que é de todos e ao mesmo tempo não é de ninguém. O patrimônio cultural, conceito muito mais amplo e complexo tem no patrimônio edificado uma importante dimensão física do cenário da existência social e individual, é a espacialização materializada do espaço urbano que se constrói com este modo e finalidade. É possível que a afirmativa de que o patrimônio edificado não seja de ninguém possa ser chocante. Esse ninguém se reporta ao coletivo que o aprecia, e em especial com a consciência produzida para esse modo de apreciação. Simplesmente não existe nessa consciência a construção de que a paisagem é um bem comum a todos, a maioria aprecia as edificações de modo isolado e nada mais.

A propriedade particular, especialmente em nosso país, tem uma importância que sobrepõe a da coisa pública enquanto produção de valores dominante. O patrimônio edificado, salvo os grandes exemplos forçosamente mantidos pelo estado, não escapa desta regra, pois, ainda que nossas leis possam estimular sua manutenção pelos recursos associados a renúncia fiscal, essas mesmas leis não penalizam os proprietários dos imóveis pela má preservação que levam, inclusive à deterioração em caráter irreversível e, por vezes, oportuno de suas construções. Assim, tais edificações são de seus donos e pronto, sendo naturalizado que cabe a eles todo o controle de sua sobrevivência com saúde edilícia. Já o público e a dimensão coletiva, por exemplo são as calçadas e áreas públicas malconservadas, reafirmam o pertencimento de ninguém corroborando para a sensação de não pertencimento e que a cidade é concessão e não direito.

A cidade e o bem pública no Brasil sempre tiveram esse aspecto de "coisa de ninguém" em seus espaços de uso comum. Como coisa de ninguém, qualquer coisa pública e coletiva é "coisa de pobre" e, portanto, não carece de cuidados.

Nesse sentido, esta proposta de trabalho busca uma educação para o patrimônio que possa contribuir para a reversão de efeitos tão perversos, a qual através da estimulação produzida com o uso do desenho livre possa sensibilizar e resultar em um olhar mais generoso e compreensivo da riqueza de tudo o que está se perdendo como pertença coletiva, antes de se atingir a situação de total irreversibilidade.

Para a realização de tal processo ainda acreditamos na ESCOLA como lugar privilegiado, uma vez que a escola ainda é reconhecida como o *locus* do conhecimento mais isento e compromissado com a realidade social em sua totalidade. Sendo assim, é no período de formação dos mais jovens, junto ao ensino fundamental e médio que entendemos ser possível uma nova produção de sensibilidades culturais e conscientização para a importância desse pertencimento histórico.

Acreditamos que as nossas ações com o objetivo de formar parcerias com instituições de ensino do ciclo básico e segundo grau, para compartilharmos a nossa experiência no estudo e registro da paisagem da cidade, contribua para a percepção de como é importante a preservação das referências e símbolos históricos, criando o sentimento de pertencer ao "lugar", ser um agente modelador. (Neves, 2015:34).

A produção deste novo olhar sobre o patrimônio edificado, defende que somente através do uso compartilhado com o afeto é que as pessoas irão vivenciar essas áreas transformando-as em lugares, em uma reapropriação capaz de os tornar dinâmicos e protagonistas da urbanidade que podem e deveriam assegurar:

O direcionamento pela educação para este novo olhar, isto é, sobre o patrimônio edificado, defende que somente através do uso compartilhado com o afeto é que as pessoas irão vivenciar essas áreas sem visibilidade transformando-as em lugares, em uma reapropriação capaz de os tornar dinâmicos e protagonistas da urbanidade que podem e deveriam assegurar:

"A ideia aqui defendida é a de harmonizar o cotidiano urbano e o patrimônio na cidade, utilizando-se de práticas e experiências que estimulem o envolvimento e a inclusão da população local e criem um espaço de debates e expressão daquela comunidade, um lugar de diversidade, sim, de troca de saberes, de falar e de escutar, uma vez que a experiência preservacionista demonstre que não se faz uma gestão eficiente sem a participação de comunidade local." (Filho, 2014:14).

Freire, o grande educador brasileiro nos fala que o verdadeiro processo de educação deve ser emancipador (Freire, 1910), garantindo ao educando o direito e a possibilidade de vir a ser um sujeito crítico e produtor de seu conhecimento. O esperado nesta proposta metodológica é uma pedagogia da autonomia voltada para o ato de admirar, compreender, valorizar o patrimônio edificado, a partir da prática do desenho.

CONCLUSÃO

O exercício do desenho possibilita descobrir o belo que se oculta por detrás de toda imagem de abandono e trazê-lo de volta a vida, através de soluções simples e inventivas, onde releituras e intervenções reinventam novas formas de composição, usos, possibilidades cromáticas e etc.

Azevedo (1988) já questionava as atuais formas de ensino e de utilização da linguagem gráfica praticada pelos arquitetos e urbanistas brasileiros, na medida em que a mesma reafirma imposições através de propostas que se apresentam como sínteses acabadas sobre pessoas que não desenhavam em sua quase absoluta maioria. A partir de referenciais teóricos que consideram a dimensão política da produção dos espaços, e de que o desenho - contextualizado na história e associado com a leitura daquilo que determina erguer - também pode ser abstraído como fato político, o ato de desenhar é um importante recurso de potencialização de nossas capacidades cognitivas e criadoras, capaz mesmo de modificar nossas relações de ser e estar no mundo. Sendo assim, SABER DESENHAR deveria ser algo mais estimulado em uma sociedade voltada de fato para o conhecimento e para a capacidade de enfrentamento de seus problemas, contribuindo para a construção de maior justiça e equidade social, enfim um futuro melhor para todos.

Alerta-se, então, para a reflexão de que este mesmo desenho compartilhado e dominado por todos, resultante de novos enfoques para a valorização no seu ensino, poderá potencializar maiores diálogos e reflexões entre profissionais do projeto, gestores públicos e usuários. Permitirá, assim, criações mais próximas dos desejos daqueles que vivenciarão os espaços que tinham sido pré-configurados em suas linhas, bem como poderá contribuir para A MAIOR PARTICIPAÇÃO SOCIAL, sendo assim, ser capaz de conduzir a "cidades" onde a vida social possa refazer, inventar ou reinventar as dimensões do humano.

Este processo visa alcançar em especial os mais jovens, iniciando-se desde o ciclo básico escolar, onde o desenho livre é apreendido como ferramenta de educação do olhar,

para fins de investigação, criação e a descoberta de valores das paisagens urbanas, bem como estimula a sua reapropriação enquanto arsenal de afetos e possibilidades de usos mais felizes.

O método parte da proposta de livre criação de imagens sobre fachadas antigas, utilizando-se de bases fotográficas e perseguindo o intuito de tornar as mesmas mais belas, vivas e atraentes, a partir da criatividade dos próprios estudantes em invenções de usos, equipamentos, cores e etc., expressos pelo desenho livre. Trata-se de uma proposta que, a partir de uma abordagem especial de sua prática, utiliza o desenho livre em um contexto maior de educação, visando a criação de pertencimentos e requalificação dos lugares a partir da valorização do patrimônio é o que se pretende implementar e defender.

Tal abordagem ocorrerá, experimentalmente em *workshops* de atividades práticas realizadas nas escolas de ensino médio e fundamental, selecionadas dentro das possibilidades e interesses da pesquisa com as instituições interessadas. Trata-se da ideia de fazer compreender que a educação do olhar através do desenho, uma vez apreendida, é ferramenta para uma vida inteira e, nesse caso, tal abordagem se aproxima da autonomia pregada pelo mestre Paulo Freire. Nesse caso, reivindica-se uma autonomia para inventar o novo em cima do que é "velho", fazer releituras e acreditar que a mudança não só é possível como igualmente necessária. Para alcançar tais propósitos, todos aqueles que se preocupam com a educação para preservação do patrimônio devem ter um compromisso com a situação do mundo:

"Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para a inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade. Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar. De estudar descomprometidamente como se misteriosamente de repente nada tivéssemos que ver com o mundo, um lá fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. (Freire, 2010:76)".

Utilizar o desenho como ferramenta para pensar a cidade, não deve ser um apanágio exclusivo de arquitetos e urbanistas. Nosso sistema educacional dá pouco valor ao ensino do desenho e à formação de uma consciência crítica e participativa. A crise mundial que enfrentamos começa em nossas próprias cidades e em nossos lares. Quanto mais abrimos nossos *smartphones* e *tablets* e nos comunicamos com pessoas de cidades e países

distantes, cada vez ficará mais nítida, para além de todas as nossas diferenças e desigualdades que a questão geral trata da descoberta do sentido de estarmos aqui. E talvez, com toda certeza, o sentido de estarmos aqui seja simplesmente estarmos aqui. E quando tudo se desmorona em nossas paisagens, vale sempre a pena recorrer à velha capacidade do homem de se reinventar, afinal como afirma Cauquelin (2017) paisagem é tudo invenção mesmo.

REFERENCIAS

- AZEVEDO, Jorge Baptista de. **Um olhar sobre o desenho na formação dos arquitetos e urbanistas brasileiros**. Dissertação de Mestrado em Educação. Acervo de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação da Escola de Educação. Universidade Federal Fluminense. 1995.
- CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. 42ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010.
- NEVES, Luiz. A. **Gentes Multiplicadores do Patrimônio – “Patrimônio da Cidade”**, publicado em anais do VII MESTRES E CONSELHEIROS Belo Horizonte, MG, 2015
- FILHO, DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael David dos Santos. **Lugares de memória**. Rio de Janeiro, Editora Rio Book's, 2014, p. 26.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & Inteligência. Vol.1: A Emoção na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 1999.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. São Paulo, Editora DIFEL, 1980.

EFEITOS CAUSADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL: MOTIVANDO CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE EM EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA, PRÁTICA E ENSINO

Dalva Olívia Azambuja Ferrari; (Centro Universitário Senac São Paulo – Unidade São José do Rio Preto); dalva.aferrari@sp.senac.br *

Resumo: Ambientalmente, o principal causador de graves problemas pertinentes ao ambiente natural, como enchentes, terremotos, maremotos, furacões, entre outros, está relacionado ao homem. Ao se tratar o conceito de arquitetura sustentável, percebe-se a necessidade da abordagem para um novo contexto, de âmbito e abrangência global. Numa nova era em que a formação de recursos humanos se volta para um mercado cada vez mais exigente, o uso de recursos naturais na construção civil e o alto consumo de bens não renováveis, também são fatores agravantes. Incentivar os formadores de opinião e capacitar os técnicos responsáveis por decisões passíveis para amenizar os danos causados pelo homem ao ambiente é uma tarefa urgente. Projetos arquitetônicos desde a concepção até a implementação, reflete diretamente na produção do ambiente construído mais sustentável. Dessa forma, são essenciais a reflexão, o conhecimento e a prática de estratégias aplicadas em direção ao desenvolvimento sustentável. Tudo isso parte da aprendizagem adquirida no ensino de arquitetura e urbanismo. É notório concluir que esses saberes necessitam urgentemente de fortalecimento nas disciplinas de educação ambiental e sustentabilidade, uma vez que o papel do profissional de arquitetura é incentivar as decisões calcadas nos princípios sustentáveis durante a sua formação acadêmica. O presente trabalho abordará a inclusão dessas questões nos cursos de Graduação e Pós-graduação, sob uma abordagem transdisciplinar, enfatizando a preocupação com o meio ambiente e seu impacto nos projetos arquitetônicos e, por consequência, no exercício da profissão de arquiteto. Muito se discute sobre a formação do arquiteto voltada para esses ideais, porém, é possível notar que não existe ainda uma mudança real de paradigma da formação acadêmica. É necessário praticar os conceitos de sustentabilidade na indústria da construção civil e, é preciso educar os novos herdeiros do planeta através dos nossos modos de vivenciar o espaço e os edifícios.

Palavras-chave: Motivação. Conceitos de Sustentabilidade. Experiências. Pesquisa. Prática. Ensino.

Abstract: Environmentally, the main cause of serious problems related to the natural environment, such as floods, earthquakes, tidal waves, hurricanes, among others, is related to man. In addressing the concept of sustainable architecture, one realizes the need for the approach to a new context, global scope and coverage. In a new era in which human resource formation is turning to an increasingly demanding market, the use of natural resources in construction and the high consumption of non-renewable goods are also aggravating factors. Encouraging opinion makers and empowering decision-makers to mitigate human damage to the environment is an urgent task. Architectural projects from conception to implementation reflect directly on the production of the most sustainable built environment. Thus, the reflection, knowledge and practice of applied strategies towards sustainable development are essential. All this starts from the learning acquired in the teaching of architecture and urbanism. It is notorious to conclude that this knowledge urgently needs strengthening in the disciplines of environmental education and sustainability, since the role of architecture professionals is to encourage decisions based on sustainable principles during their academic education. The present work will address the inclusion of these issues in undergraduate and postgraduate courses, under a transdisciplinary approach, emphasizing the concern with the environment and its impact on architectural projects and, consequently, in the exercise of the profession of architect. Much is discussed about the formation of the architect focused on these ideals, however, it is possible to notice that there is not yet a real change of paradigm of academic formation. We need to practice sustainability concepts in the construction industry and we need to educate the new heirs of the planet through our ways of experiencing space and buildings.

Keywords: *Motivation. Sustainability Concepts. Experiences. Search. Practice. Teaching.*

INTRODUÇÃO

Devido a crescente conscientização da necessidade de controlar a ação perniciosa do homem sobre o ambiente, a cobrança de posturas ecologicamente corretas parte da sociedade atual que pressiona o setor da construção civil no quesito de poluição ou degradação do meio ambiente e que aos poucos começam a ser rejeitados pelo consumidor.

Na idealização do projeto, as legislações estão cada vez mais aprimoradas, o que torna necessária a inclusão dos conceitos de sustentabilidade na fase inicial da construção e no eventual desmonte ou reciclagem de obras e edificações.

Com o declínio da disponibilidade dos recursos naturais, o Homem passa a encarar um novo desafio, numa tendência que converge ao que se determinou chamar de sustentabilidade, como defende Colombo (2006, p. 85-88), afirmando que a ideia vem, em parte, da conscientização humana da finitude dos recursos oferecidos pela natureza (mineral, vegetal e animal) ao longo do tempo.

Na Conferência das Nações Unidas em Estocolmo (1972), foi discutida pela primeira vez a questão da relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

De acordo com (PASSOS, 2009), a Conferência de Estocolmo é considerada uma Referência no campo político internacional. O Direito Ambiental surgiu a partir das considerações criadas neste encontro, isso aumentou o compromisso de Estados em relação ao Meio Ambiente em nível internacional.

Outra discussão com grande representação aconteceu no Encontro da Terra no Rio de Janeiro (1992).

A Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros (Tbilisi, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977) foi definindo o que é educação ambiental, dando diretrizes para orientar as questões relativas ao assunto desde o âmbito regional até o internacional.

A questão ambiental também é agravada pela falta da praticidade nas normas e nas questões políticas. Muitas vezes as políticas ambientais e os desejos da sociedade são antagônicos, o que leva ao desperdício de recursos, além do efeito para o meio ambiente também não ser o esperado. Os problemas relativos ao meio ambiente, em que a população não participa da elaboração da sua resolução, não serão de fatos resolvidos.

A educação ambiental é necessária para agregar conhecimentos a práticas sociais que devem ser tomadas, para que assim o sujeito tenha dimensão da sua importância como um todo dentro dessa cadeia social, porém não é descartado que medidas legislativas como algumas proibições sejam aplicadas como maneiras paralelas à educação, visto que apenas como formas de punição não se mostram eficazes (BONFIM, 2017).

De acordo com o Guia Sustentabilidade na Arquitetura (2012), no nosso país, mais de 80% da população é urbana e para suprir esse estilo de vida, a demanda de recursos materiais está cada vez maior. Os materiais de construção e a própria edificação geram

grandes impactos para o meio ambiente, sendo necessário ao arquiteto ter conhecimento dos fatores que implicam a sustentabilidade inserida na sua área de atuação.

Arquitetos e urbanistas possuem um papel fundamental na aplicação de ações sustentáveis em construções existentes e em novos projetos.

É notória como a questão ambiental é pouco abordada ou tratada de maneira ineficiente nas Universidades e nas Escolas do País.

Visando contribuir para que os discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo sejam gerenciadores dos recursos naturais e profissionais diferenciados em relação à aprendizagem sobre como aplicar sustentabilidade em seus projetos, essa investigação, pretende analisar de que maneira o ensino de sustentabilidade está sendo desenvolvido nas graduações e Pós-graduações.

Deve-se questionar se o papel da educação é estritamente relacionado ao aprendizado de matérias tradicionais e a seleção para o mundo universitário ou títulos de notoriedade, ou se a mesma teria um papel mais profundo relativo a outras capacidades como relações interpessoais e capacidades maiores de enfrentar problemas pessoais, sociais e emocionais por exemplo. Ele define educação como “ [...] formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. (ZABALA,1998, p. 28).

Em relação às atribuições profissionais a Lei n.º12378, de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta as atribuições profissionais da Arquitetura e Urbanismo, é clara com relação às questões relacionadas à sustentabilidade.

De acordo com (VILELLA, 2007), a formação do arquiteto e urbanista pode-se entender a questão da inserção da sustentabilidade na sua formação citando a questão da tentativa de unificar ao ensino das universidades. Em 1961, tomando como referência a UNB (Universidade do Brasil), a partir de então as primeiras Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional entrariam em vigor, o que daria origem posteriormente a primeira reforma em 1969. Neste mesmo ano, o Conselho Federal de Educação, separava as matérias básicas na grade curricular das matérias profissionais. Apenas em 1994 o ministro Murilo Hingel estabeleceu mediante a portaria 1.770, as novas diretrizes curriculares com os conteúdos mínimos para o Curso de Arquitetura e Urbanismo. Dentro dessas mudanças estavam inseridas a disciplina de conforto ambiental, informática e os trabalhos finais de graduação como obrigatórias.

1.1 Arquitetura sustentável

Indicação da ONU em 1983, Gro Harlem Brundtland (primeira-ministra da Noruega), foi indicada para comandar a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Em 1987 o documento “*Nosso Futuro Comum*”, mais conhecido como *Brundtland Report* definiu o que seria desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.

Esse documento apresentou temas como necessidades humanas e crescimento econômico dos países, pobreza, consumo de energia, recursos ambientais e poluição.

No ano de 1992, aconteceu a Rio’92, no Rio de Janeiro e em 2002 a Rio+10, em Johannesburgo cujo objetivo era firmar protocolos internacionais e rever as metas para o desenvolvimento sustentável.

Ao se tratar o conceito arquitetura sustentável, percebe-se a necessidade da abordagem para um novo contexto, de âmbito e abrangência global e é sabido que o tema sustentabilidade, pensado na sua totalidade, abrange aspectos socioeconômicos e ambientais, lançando desafios à pesquisa, além da prática do ensino.

Ambientalmente, o principal causador de graves problemas ao ambiente natural, como enchentes, terremotos, maremotos, furacões, entre outros, estão relacionado ao homem.

Em uma nova era, em que a formação de recursos humanos se volta para um mercado cada vez mais exigente, o uso de recursos naturais na construção civil e o alto consumo de bens não renováveis, também são fatores agravantes.

É uma tarefa urgente, incentivar os formadores de opinião e capacitar os técnicos responsáveis por decisões passíveis para amenizar os danos causados pelo homem ao ambiente.

2. DESENVOLVIMENTO

Levantamento Bibliográfico - pesquisa em livros e artigos, bem como consultas Online e estudo exploratório, com a finalidade de proporcionar familiaridade ao aluno com a área de estudo que está interessado, bem como sua delimitação.

Estudo Exploratório - entrevistas e levantamentos bibliográficos entre outros com a finalidade de ser uma investigação em particular.

CONCLUSÃO

Ao se tratar o conceito arquitetura sustentável, percebe-se a necessidade da abordagem para um novo contexto, de âmbito e abrangência global e é sabido que o tema sustentabilidade, pensado na sua totalidade, abrange aspectos socioeconômicos e ambientais, lançando desafios à pesquisa, além da prática do ensino.

Ambientalmente, o principal causador de graves problemas ao ambiente natural, estão relacionados ao homem e em uma nova era em que a formação de recursos humanos se volta para um mercado cada vez mais exigente, o uso de recursos naturais na construção civil e o alto consumo de bens não renováveis, também são fatores agravantes.

Esta percepção pode promover o interesse em novas soluções que minimizem o impacto ambiental e torne mais agradável a convivência com o meio urbano tradicional.

Existe a necessidade de reforçar a inserção da Educação Ambiental no projeto político pedagógico de cada estabelecimento de ensino, como um plano coletivo da comunidade escolar e acadêmica.

Nesse sentido, a educação superior não deve prescindir da Educação Ambiental, seja como tema transversal em cursos e disciplinas, ou como disciplina específica, quando necessária para a formação de professores ou profissionais responsáveis pela elaboração de projetos de Educação Ambiental.

No campo do ensino, a grande maioria das escolas de arquitetura aplicam conhecimentos básicos do conforto ambiental, da eficiência energética e da sustentabilidade, porém, pressões externas por soluções de projeto em prol de uma arquitetura de menor impacto ambiental e mais sustentável, somadas à evolução de métodos e técnicas para a interface entre o projeto e as variáveis ambientais tendem a transformar esse cenário em médio e longo prazo.

É uma tarefa urgente incentivar os formadores de opinião e capacitar os técnicos responsáveis por decisões passíveis para amenizar os danos causados pelo homem ao ambiente.

A criação de verdadeiros paradigmas da arquitetura sustentável, cada vez mais, exige uma integração maior entre pesquisa, prática e ensino.

Portanto concluímos que a Educação Ambiental, é um componente essencial às transformações que podem se dar pela educação, à medida que, revendo modos de agir e de pensar em relação à natureza, assumimos uma nova postura, individual e coletiva, condizente e harmoniosa com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BONFIM, Dirlêi Andrade; SANTOS, Bruno Sousa; MEIRA, João Paulo Alves; CORREIA, Mateus Silva. **A educação ambiental como uma ferramenta na construção da cidadania. Revista Integrart**, [S.l.], v. 1, n. 1, maio 2017. Disponível em: <http://ep01.fainor.com.br/revista_integrart/index.php/integrart/article/view/30>. Acesso em: 11 jun. 2019.
- COLOMBO, C. R. **Pilares para a construção do futuro: as dimensões éticas e estéticas dos ambientes de vida gerados por uma Construção Civil baseada nos princípios da Sustentabilidade** In: **ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, 2006, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2006, p. 3579-3588.
- JACOBI, Pedro. **Cidade e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.
- PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de. **A Conferência De Estocolmo Como Ponto De Partida Para a Proteção Internacional do Meio Ambiente**. Curitiba: UniBrasil - Faculdades Integradas do Brasil, 2009. ISSN 1982-0496.
- ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: AtrMed, 1998.

ENCONTRO DO TANGÍVEL COM O INTANGÍVEL NA EDUCAÇÃO: ARCO DE MAGUEREZ E TEORIA U; UM ESTUDO DE APLICAÇÃO

Celso Geraldo Tucci; (Escola de Gestão Pública Ana Maria Vilela);

celso.tucci@gmail.com *

Resumo: O presente trabalho representa o momento de evolução de uma pesquisa iniciada há mais de dez anos que tem como pretensão apresentar um modelo de aprendizado conectado com os aspectos da realidade observável do aluno e, além de obter conhecimentos teóricos necessários ao desenvolvimento na atualidade apresentar ao final uma proposta de projeto para alteração daquela realidade observada. Além do mais propor reflexões para além das ações observáveis, as transformações interiores que podem ocorrer após as necessárias reflexões.

Palavras-chave: Arco de Magueréz. Teoria U. Ação e Reflexão. Transformação Social. Conexão.

Abstract: The present work represents the moment of evolution of a research started more than ten years ago that aims to present a learning model connected with the aspects of the student's observable reality and, in addition to obtaining the theoretical knowledge necessary for the present development to present at the end a project proposal to change that observed reality. Moreover, it proposes reflections beyond the observable actions, the interior transformations that may occur after the necessary reflections.

Keywords: *Magueréz Arch. Theory U. Action and Reflection. Social Transformation. Connection.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos o autor vem trabalhando com adultos jovens, para sua inserção no mercado de trabalho e mais recentemente com profissionais do setor público e privado em atividades que demandam a construção de projetos educacionais e de intervenção em comportamentos e transformações sociais.

O início da pesquisa se dá a partir do conhecimento da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, instrumento criado por Charles Maguerez que depois foi adaptado para uma segunda interpretação por Juan Dias Bordenave e Adir Pereria e uma terceira interpretação elaborada por Neusi Berbel.

No presente trabalho este autor apresenta uma quarta interpretação na qual são conectados o Arco de Maguerez com o modelo criado por Otto Scharmer, a Teoria U.

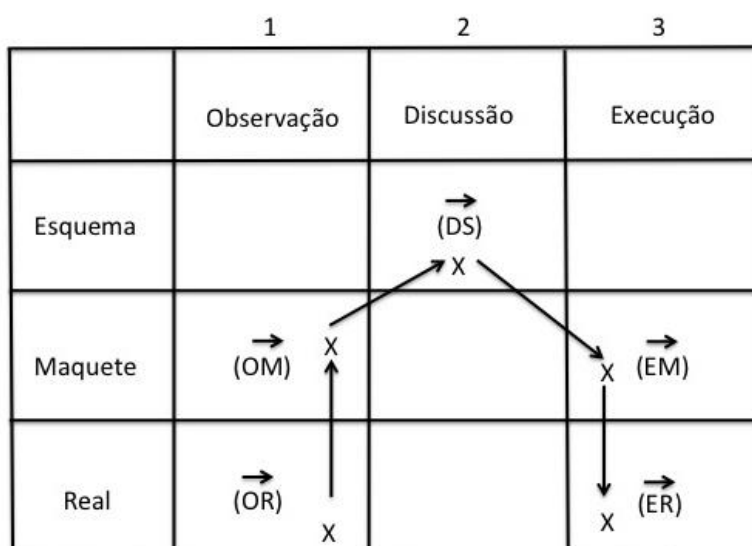
Esta quarta interpretação pretende explicitar o movimento da AÇÃO E REFLEXÃO, tão necessário nos processos de aprendizagem bem como modernamente nas atividades de liderança.

2. ELEMENTOS INICIAIS FUNDANTES DO MODELO

Em sua origem o modelo criado por Charles Maguerez se destinava a formação profissional de trabalhadores de baixa qualificação, trabalhando

“Cerca de seis anos utilizando sua proposta de formação, nesse caso, de profissionais adultos analfabetos para o trabalho em minas, na agricultura ou na indústria, em países em desenvolvimento, ou recém ingressos no grupo de países independentes, que envolvem a Europa e países da África.” (Berbel, 2012, p.19).

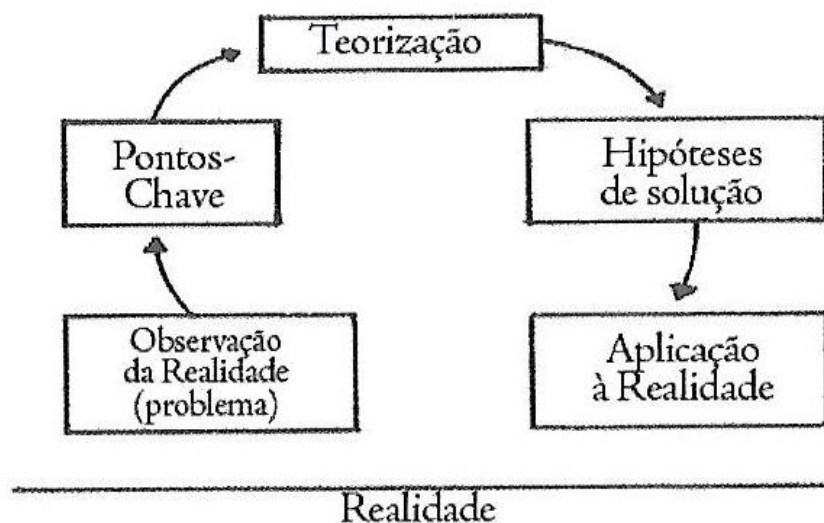
Figura 16: Esquema de Progressão Pedagógica - Charles Maguerez (Berbel, 2012)



Fonte: Berbel, 2012, p.19

O modelo idealizado por Charles Maguerez teve uma segunda revisão feita por Juan Dias Bordenave e Adir Marins Pereira nos anos 1980 que apresentaram uma proposta para a formação de professores.

Figura 17; Cinco etapas do Arco – Reprodução de figura do livro de Berbel



Fonte: BORDENAVE, Pereira (1982, p.10).

Posteriormente Neusi Berbel, professora aposentada da Universidade de Londrina, desenvolveu estudos e apresentou uma terceira interpretação do Arco de Magueres que tinha como um dos objetivos trabalhar com alunos do ensino superior.

Figura 18: Arco de Magueres



Fonte: Elaborada pelo autor

Em nosso trabalho focamos o desenvolvimento de jovens no ensino profissionalizante e maneiras de capacitar professores que estavam trabalhando com o Arco de Magueres em

projetos desenvolvidos por seus alunos e assim foram introduzidos elementos da Janela da Construção do Conhecimento, criada pelos professores Nonaka & Takeushi em suas pesquisas para a modernização da indústria japonesa nos anos 1980.

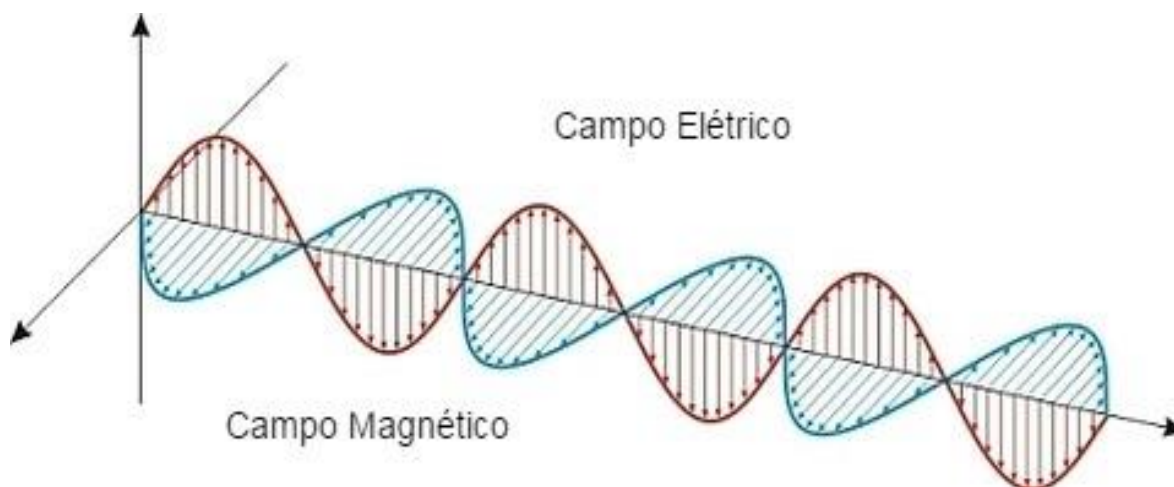
Foram criados formulários que guiam os usuários/estudantes em todas as etapas do Arco e como consequência, a medida que são preenchidos, formam um portfólio, ao mesmo tempo, que documentam todas as etapas da construção do próprio conhecimento elaboram projetos permitindo a visualização dos nexos de causalidade entre as etapas.

Com o avanço das pesquisas observou-se que a aplicação do modelo tinha grande impacto nas atividades desenvolvidas pelos participantes, fossem alunos ou trabalhadores, um retorno às origens, que podiam elaborar projetos de intervenção significativos, mas faltava desenvolver atividades de reflexão que pudessem levar os participantes a refletir e descobrir potencialidades tanto pessoais quanto de outros atores. Neste momento foram introduzidos elementos metodológicos utilizados na faculdade de administração de Jyväskylä, Finlândia, famosa pela criação dos modelos Team Academy (Partanen 2012). Estes elementos além de permitir o autodesenvolvimento do aluno, não mais individualmente, mas coletivamente, e colocava o professor não mais como elemento centralizador do processo educacional, mas como coletivo denominado *team coach*, como um grupo de profissionais inspiradores e motivadores do desenvolvimento dos alunos.

2.1 DOIS MODELOS: UM ÚNICO MUNDO

Em um dado momento observando a figura da interação entre os campos magnéticos e elétricos percebeu-se que o mesmo poderia estar acontecendo durante o processo de aprendizado, porém sem que o mediador pudesse ter consciência deste fenômeno que, pensando na atividade educacional, estaria relacionada aos fenômenos da reflexão.

Figura 19: Interação entre campo elétrico e campo magnético



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/ondas-eletromagneticas/>

O autor, em outras atividades profissionais ligadas ao desenvolvimento comunitário, tivera contato com o trabalho de Otto Scharmer, que no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 preocupado que “nosso sistema global atual serve apenas a uma pequena elite, enquanto, em muitas partes do mundo, a grande maioria da população nem tem acesso a ele.” (Scharmer, 2009, p.2), criou um modelo de conhecimento a que chamou de Teoria U.

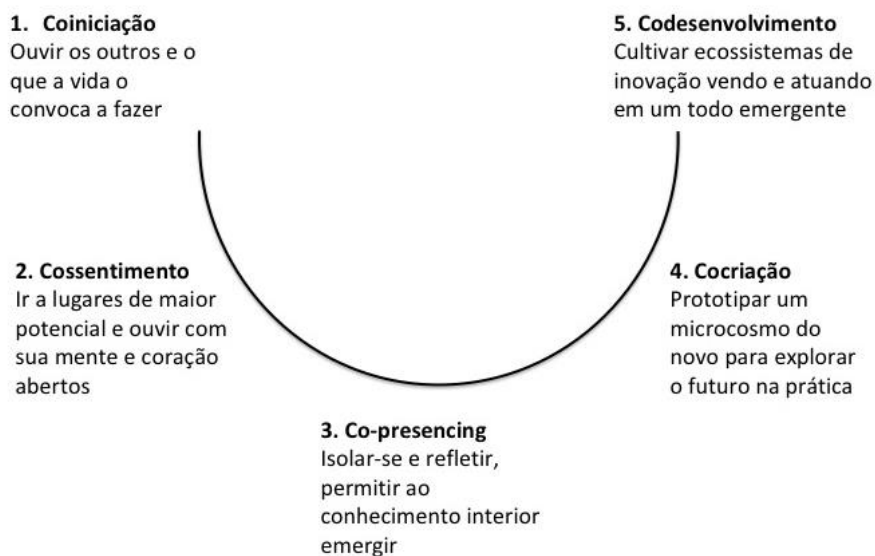
A Teoria U propõe um “mergulho” para poder encontrar o que chama de futuro emergente a partir do chamou de “ponto cego”, ou seja, “àquela parte da visão que normalmente não vemos” (Scharmer, 2009, p.16).

O método da Teoria U engloba cinco movimentos conforme descrito na figura abaixo:

- 1. Coiniciação** – ouvir os outros e o que a vida o convoca a fazer;
- 2. Cossentimento** – Ir a lugares de maior potencial e ouvir com sua mente e coração abertos;
- 3. Co-presencing** – Isolar-se e refletir, permitir o conhecimento interior emergir;
- 4. Cocriação** – Prototipar um microcosmo do novo para explorar o futuro na prática;
- 5. Codesenvolvimento** – Cultivar ecossistemas de inovação vendo e atuando em um todo emergente.

Veja estes movimentos na figura idealizada por Otto Scharmer:

Figura 20: Os cinco movimentos do U



Fonte: Elaborada pelo autor

Num primeiro olhar pode-se notar que as duas figuras são complementares e apontam para a possibilidade de utilização simultânea de ambas as ferramentas considerando a complexidade dos desafios contemporâneos.

Por “desafios contemporâneos” estamos considerando o termo VUCA, definido no sitio do FNQ – Fundação Nacional da Qualidade,

V - Volatility (volatilidade) - O momento presente é muito dinâmico, volúvel, veloz e efêmero, não segue padrões previsíveis, por isso, não podemos buscar no passado as soluções para o futuro. Isso demanda adaptações rápidas e precisas, como uma forma de manter os planos fazendo sentido, mesmo com as mudanças de cenário.

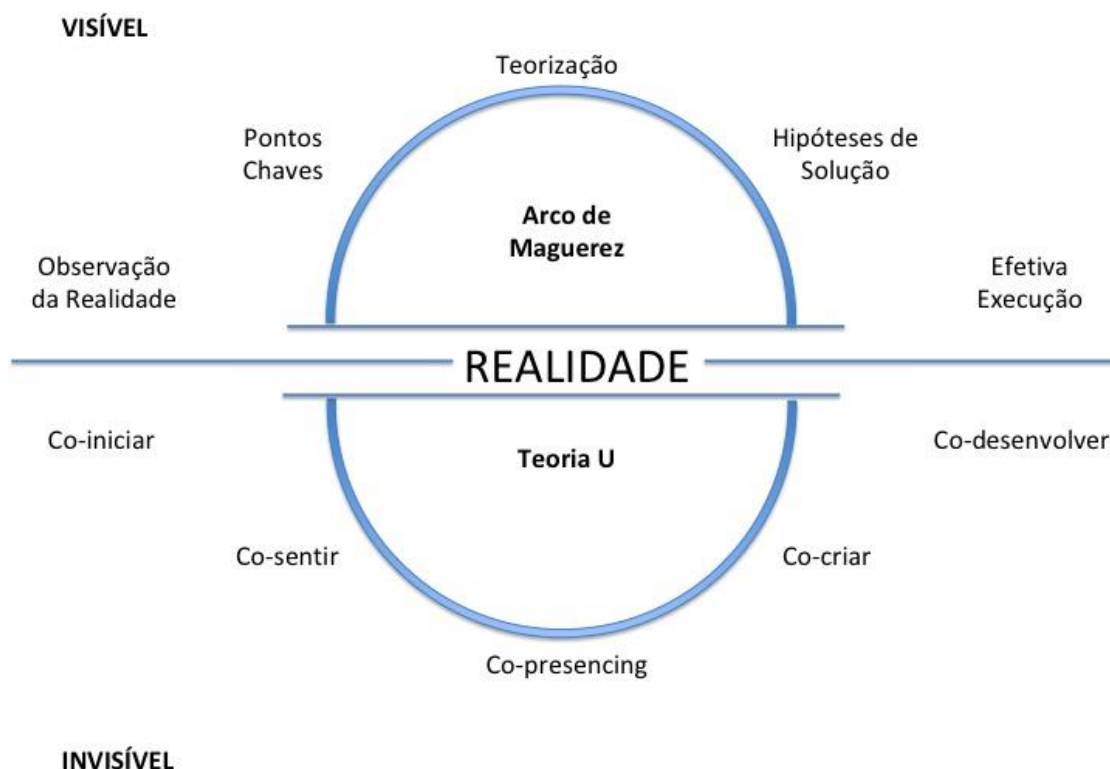
U - Uncertainty (incerteza) - O ambiente instável mudará seus planos em diversos níveis. A alta conectividade entre pessoas, processos e plataformas gera uma relação de dependência que afeta os planos de curto, médio e longo prazos. Nesse cenário, ter pessoas com opiniões realmente diversas faz a diferença. Outras vivências podem trazer outra forma de lidar com determinados problemas.

C - Complexity (complexidade) - Este termo remete às inúmeras variáveis que afetam nosso dia a dia. No entanto, um mundo mais complexo requer soluções mais simples. Precisamos aprender a lidar com a não linearidade das situações. Se tentarmos lidar com todas as variáveis de maneira complexa, correremos o risco de perder o timing para solucionar tal problema.

A - Ambiguity (ambiguidade) - Este termo significa a falta de clareza sobre o significado, a causa e as circunstâncias de um acontecimento. E por esse motivo, muitas vezes, não há uma resposta certa para nossas questões, pois tudo é ambíguo. O que realmente importa é que a decisão tomada faça sentido para a situação e traga eficiência. Não podemos sustentar uma visão tão maniqueísta na vida real. ”

Com a junção das duas teorias teremos a seguinte figura:

Figura 21: junção do Arco de Maguerez com a Teoria U



Fonte: Elaborada pelo autor

No esquema (figura 6) foi feita a junção das duas teorias (Arco de Maguerez e Teoria U) demonstrando que as ações propostas pelo movimento do Arco de Maguerez são acompanhadas passo a passo por outros movimentos reflexivos da Teoria U. Se o Arco de Maguerez representa as ações visíveis, tangíveis, os movimentos da Teoria U apontam para movimentos de reflexão apontando o que “os campos são regiões de influência não material – forças invisíveis que estruturam o espaço ou o comportamento” (Jaworski, 2014, p. 212).

Note que há uma camada denominada REALIDADE que se localiza entre as duas formas, e esta camada é acessada e influenciada simultaneamente por forças visíveis (ação) e forças invisíveis (reflexão).

CONCLUSÃO

A abordagem aqui apresentada tem como objetivo aproximar a educação do mundo real sem distanciá-la dos aspectos teóricos fundamentais para a compreensão da realidade. Considerando as mudanças vertiginosas com que as mudanças se apresentam hoje em dia, será preciso que a educação avance na compreensão que seu trabalho é o de formação da

próxima geração. Para exemplificar o que apresentamos avocamos Peter Senge que cita a fala do Dr. Edwards Deming, um dos pioneiros na criação dos programas de qualidade, que “nós nunca vamos transformar nosso sistema predominante de administração sem transformar o sistema predominante de educação. É o mesmo sistema.” (Deming *apud* Senge, 2012, p.17), a afirmativa, segundo nosso entendimento, vai além dos aspectos da administração, abrangem o campo da convivência humana e para tanto o ciclo de ação deve, obrigatoriamente, ser seguido de ciclos simultâneos de reflexão.

Neste momento ações de aplicação do modelo proposto estão em andamento com jovens adultos e profissionais experientes e os primeiros dados apontam para a importância de introduzir nas atividades cotidianas de estudantes e profissionais a noção de nexos de causalidade em ações e suas consequências na transformação pessoal para efetivo sucesso nos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N.A.N. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres**: uma reflexão epistemológica. Londrina, EDUEL, 2012. 204p.
- FNQ Disponível em <http://www.fnq.org.br/informe-se/noticias/o-que-e-um-ambiente-v-u-c-a-e-o-que-isso-tem-a-ver-com-gestao> acessado em 18/09/2019
- Interação Campo Magnético X Campo Elétrico disponível em <https://www.todamateria.com.br/eletromagnetismo/> acessado em 17/09/2019.
- JAWORSKI, Joseph. **Sincronicidade: o caminho interior da liderança**, São Paulo, Ed. Senac. 2014.
- NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: Como as empresas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- PARTANEN, J. **The Team Coach's Best Tools**. Jyväskylä, Finland, PARTUS, 2012. 128p.
- SCHARMER, Otto. **Teoria U: Como liderar pela percepção e realização do futuro emergente**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2009.
- SENGE, Peter. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. Rio de Janeiro, Ed. Best-seller, 2012.

ESTAMPAS: DESENHOS, FIGURAS, GRAVURAS, ILUSTRAÇÕES, IMAGENS E PROCESSOS ARTÍSTICOS E SEGMENTADOS DA CRIAÇÃO E MARCA DE MODA

Alain Carlos Monteiro; (Senac São José do Rio Preto); alain.cmonteiro@sp.senac.br

Resumo: Buscamos o novo para iniciar a empresa e esse se deu pela nossa intuição, pela sensação primeira das nossas emoções e das nossas sensibilidades de captar o que o consumidor de moda espera do atual mercado. Foi neste âmbito da expressão que vimos à preponderância dos sentimentos e das emoções dos novos futuros consumidores, pois é ela que dá forma teórica aos sentimentos e transforma arte em objeto de desejo. Na medida em que iremos transformar essas criações o signo passará a representar o objeto por condicionamento. Essa é a principal forma que utilizaremos para difundir não só a moda, mas também todas as outras atividades que contenham o impulso criativo. Pretende-se neste projeto buscar uma intervenção na vida pela arte, uma tradução da simultaneidade da vida citadina, onde permanecerá restrita a produção artesanal/autoral. Ao perceber que o consumidor não encontra formas de viabilização da indústria de massa, inicialmente pensou-se em ofertar este tipo de produto que será comercializado por uma empresa *e-commerce* (Loja virtual), constituído pelo nome “Alain Monteiro”, com isso será proporcionado novas experiências de compras aos clientes que optarem por ilustrações artísticas, estampas personalizadas e artigos complementares para decoração. O produto será destinado a consumidores que vivem no ambiente das artes plásticas e criadores com potencial artístico-vanguardista com uma moda personalizada com características artísticas, unindo a imagem de moda + ilustração + arquitetura + decoração. Para a coleção, pesquisando a história da arte deparamos com o tema Vanitas (latim, “ vaidade”) carregado em referências e cores, e com isso descobriu-se um gênero fascinante em objetos ricos em simbolismo mórbido. Apesar de o tema Vanitas trazer esse simbolismo mórbido e pesado em suas referências, à coleção foi pensada e desenvolvida com cores menos densas com traços mais contemporâneos, formas e volumes lúdicos.

Palavras-chave: Vanitas. Estampa. Arte. Moda. Criação.

Abstract: We seek for a new start to the company and this was due to our intuition, the first feel of our emotions and our sensitivities to capture what the fashion consumer expects from the current market. It was in this context of expression we saw the preponderance of feelings and emotions of the future new customers, because it is what gives theoretical form to the feelings and transforms art into objects of desire. To the extent that we will turn those creations the sign will represent the object by conditioning. This is the main way that we will use to spread not only fashion, but also all other activities that contain the creative impulse. This project is intended to seek an intervention in the life of art, a translation of the simultaneity of city life, where it will remain restricted to craft production. Realizing that the consumer does not find ways of enabling the mass of industry, initially thought in offering this type of product which will be marketed by a company e-commerce (Online shop), consisting of the name "Alain Monteiro," With this will be provided new shopping experiences to customers who choose to artistic illustrations, custom prints and complementary items for decoration. The product is aimed at consumers who live in the fine arts of the environment and creators of artistic avant-garde potential with a customized fashion with artistic features, uniting fashion illustration image + architecture + decor. For the collection, researching the history of art come across the theme Vanitas (from Latin, "vanity") loaded references and colors, and it was discovered a fascinating genre-rich objects in morbid symbolism. Although the theme Vanitas bring this morbid and heavy symbolism in its references, the collection is designed and developed with less dense colors more contemporary features, shapes and playful volumes.

Keywords: *Vanitas. Print. Art. Fashion. Creation.*

INTRODUÇÃO

O projeto será inspirado no movimento artístico do renascimento conhecido como *Vanitas* - onde obras de arte simbólicas quase sempre estão associadas com o estilo de pintura *Still-Life*, ou natureza-morta, cuja influência veio do norte da Europa e dos Países Baixos com característica dos séculos XVI e XVII.

A palavra Vanita provém do latim e significa "vacuidade, futilidade". Na história da Arte é interpretada como "vaidade", podendo ser compreendida como uma alusão à insignificância da vida terrena e à efemeridade da vaidade.

Os motivos *Vanitas* foram comuns na arte funerária medieval, com exemplos mais duradouros em esculturas.

Já no século XV podiam ser mórbidos e explícitos, refletindo uma intensa obsessão pela morte e pelo apodrecimento, também vista na *Ars Moriendi* (Arte de morrer), na *Danse Macabre* (Dança da morte) e no tema superposto do *Memento Mori* (Lembra-te que morrerás).

Pinturas feitas no estilo *Vanitas* querem lembrar a efemeridade da vida, da futilidade de agradar e da certeza da morte – e nesse projeto buscamos a simbologia do tema já que geralmente incluem caveiras (lembretes da inevitabilidade da morte); frutas apodrecidas (decadência trazida pelo envelhecimento); bolhas (brevidade da vida e o instante da morte); fumaça, relógios e ampulhetas (brevidade da vida; instrumentos musicais(que tratam da brevidade e a natureza efêmera da vida); frutas, flores e borboletas (podem ser interpretadas da mesma forma) e limão descascado acompanhado por frutos do mar (podem ser, como a vida, atrativos em si quando se olham, porém amargos ao paladar).

Com essas referências no passado, propomos uma coleção de resgate à arte em artigos com design diferenciado: arte que se mistura em dois diferentes ambientes; o escuro dos tons de natureza-morta unidos às cores puras do renascimento acadêmico.

A moda constará neste projeto vanguardista sob a proposta de modificação estética dos padrões de gosto das grandes populações citadinas.

No âmbito da citação a moda pode contribuir para disseminação da arte utilizando suas referências e popularizando algumas imagens produzidas para museu ao subverter suas fronteiras.

2. DESENVOLVIMENTO

Com o intuito de inovar e lançar um novo negócio, buscou-se no mercado atual e não foi encontrada nenhuma empresa prestadora de serviços exclusivos, no segmento, que se identificasse com a função da moda mais voltada para o design, onde houvesse a valorização da arte por meio de ilustrações e estampas com requinte e sofisticação.

Com forte presença artística e buscando o novo em elementos do passado, a empresa suprirá essa necessidade de mercado para um público que busca exclusividade em produtos onde é possível misturar arte e moda.

O tema central surge da união de dois elementos de estilo “a caveira e a natureza” como junção do sentimento de vazio contemporâneo.

De acordo com Gilles Lipovetsky, p.124, é possível transpor o narcisismo existente, contemplando uma nova sociedade de consumo que seriam consumidores do ser.

O Vanitas se faz presente em toda coleção representada em artigos de design e itens para decoração. Buscamos para esse negócio uma intervenção na vida pela arte, uma tradução da simultaneidade da vida citadina, porém permanecerá restrita a produção artesanal/autoral por percebermos que o consumidor não encontra formas de viabilização da indústria de massa.

O negócio será um *e-commerce* (Loja virtual) para comercializar produtos como ilustrações artísticas, estampas personalizadas e artigos complementares para decoração. Sempre pensando nos novos comportamentos e desejos do consumidor e sua busca por individualização – o que o torna senão mais consciente ao menos mais informado – a empresa propõe a diferenciação em seus produtos e atendimento personalizado.

Pesquisando a história da arte deparamos com o tema Vanitas que vem carregado em referências e cores, e com isso descobriu-se um gênero fascinante em objetos ricos em simbolismo mórbido. Apesar de o tema Vanitas trazer esse simbolismo mórbido e pesado em suas referências, à coleção foi pensada e desenvolvida com cores menos densas com traços mais contemporâneos, formas e volumes lúdicos.

3. JUSTIFICATIVA

A moda mostra um caráter ao quais muitos têm chamado de conceituais. Na verdade, se volta para a experimentação de ideia, materiais e sensações, no intuito de causar algum impacto, desconforto e emoções.

Buscamos o novo para iniciar a empresa e esse se deu pela nossa intuição, pela sensação primeira das nossas emoções e das nossas sensibilidades de captar o que o consumidor de moda espera do atual mercado.

Foi neste âmbito da expressão que vimos a preponderância dos sentimentos e das emoções dos futuros consumidores, pois é ela que dá forma teórica aos sentimentos e transforma arte em objeto de desejo. Na medida em que iremos transformar essas criações o signo passará a representar o objeto por condicionamento.

Essa é a principal forma de utilizaremos para difundir não só a moda, mas também todas as outras atividades que contenham o impulso criativo.

Estilo e design são em si grandes diferencias no desenvolvimento de um produto. Transforma o banal em desejável. Ao mesmo tempo o design é uma importante ferramenta

nesta época em que a utilidade do produto já não é o que fundamenta a escolha do consumidor, a aparência e o aspecto final são os fatores que geram o impulso da compra, traduzidas como nossas melhores vantagens competitivas.

Em nossa pesquisa observamos um mercado saturado de produções em série e a busca ou resgate pelo autoral o *fast* dá lugar ao *slow*. Em um momento onde a desaceleração do tempo está cada vez mais valorizada e a saída parece ser cuidar mais do produto com a preocupação verdadeira por uma confecção, execução e acabamento de qualidade ímpar, chegamos para cuidar dessas novas e sustentáveis necessidades de consumo; mais controlado e assertivo na compra.

3.1 Tema e Painéis

Estilo de obra de arte simbólica especialmente associada com o gênero de pintura *still-life* “Natureza Morta” que teve seu ápice como gênero independente no norte europeu e nos países baixos entre os séculos XVI e XVII.

Também muito comum em outros períodos e lugares, esse tema pode ser entendido como uma referência à insignificância da vida, a futilidade de agradar, a certeza da morte e a efemeridade da vaidade.

Os símbolos Vanitas também foram comuns na arte funerária medieval, principalmente em esculturas.

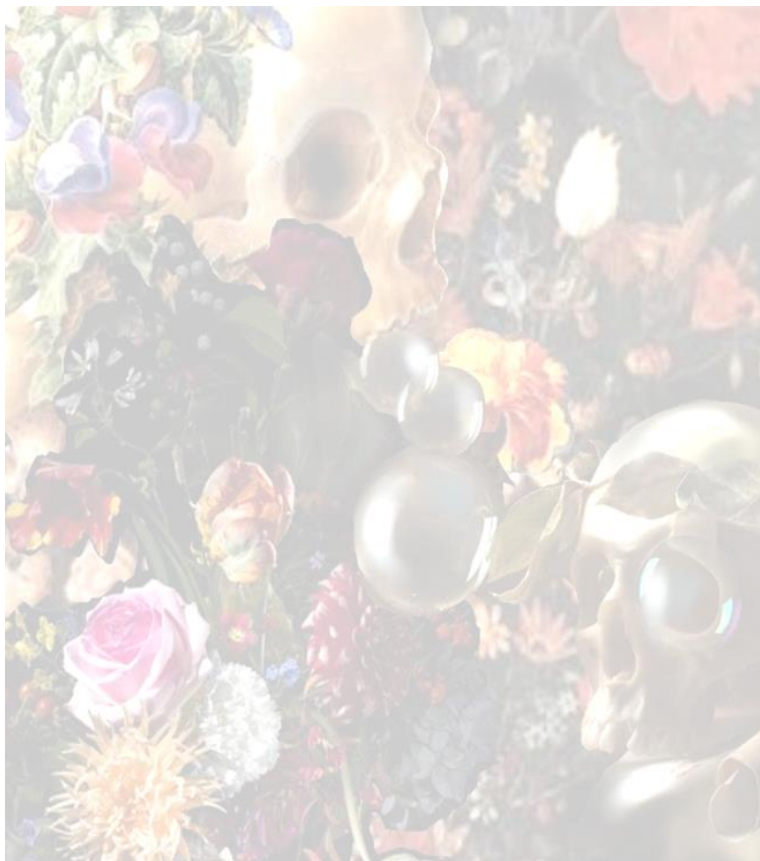
No século XV os motivos refletiam uma obsessão intensa pela morte com símbolos mórbidos e explícitos. Na renascença os motivos surgiram mais indiretos, e o gênero *still-life* se tornou mais popular.

Estilo Vanitas incluem caveiras, frutas apodrecidas, bolhas que representam a morte inevitável, fumaça, relógios e ampulhetas que simbolizam a vida breve, instrumentos musicais que representam a natureza efêmera da vida, frutas, flores e borboletas interpretadas como a futilidade da existência e a inevitabilidade da morte. Limão descascado próximo a frutos do mar podem significar que a vida quando se olha é atrativa, porém amarga quando se experimenta.

Inspirados em pesquisas e análises da arte vanguardista buscou-se uma imagem que trouxesse o clima de mistura entre o novo e antigo com vertentes artísticas vivas, porém com características de *still-life* dos séculos XVIII e XIX, ou seja, a natureza morta que revive por meio de ilustrações e artigos de design com toques de modernidade.

Como o tema fala da vaidade humana, assunto muito pertinente atualmente nosso painel de tendências trata da era do vazio e do império e culto às aparências de forma a resgatar a essência intrínseca dos elementos de estilo representados pelas caveiras e flores.

Figura 22: Tema “Vanitas”



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 2: Tema da Coleção



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 23: Painel de inspiração



Fonte: Acervo Alain Monteiro

3.2 Painel de Tendência

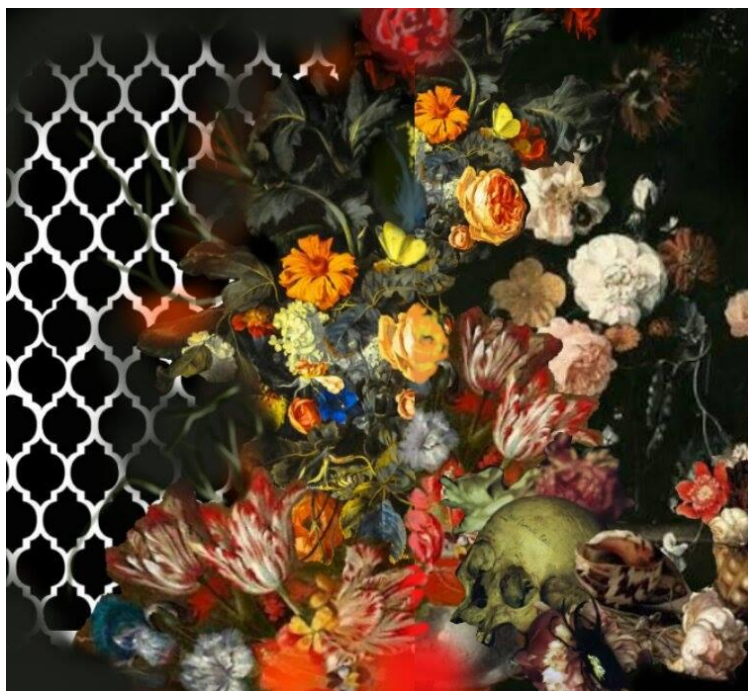
Figura 24: Painel de Tendência



Fonte: Acervo Alain Monteiro

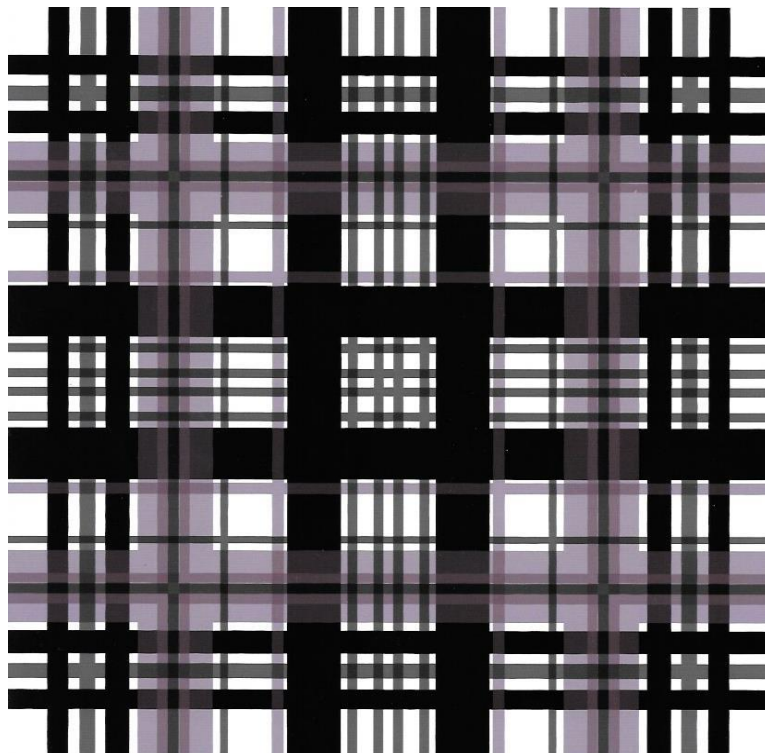
3.3 Composição de Estampas

Figura 5: Painel de estampas



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 6: Estampa corrida



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 7: Estampa localizada



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 25: Estampa corrida



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 26: Estampa localizada



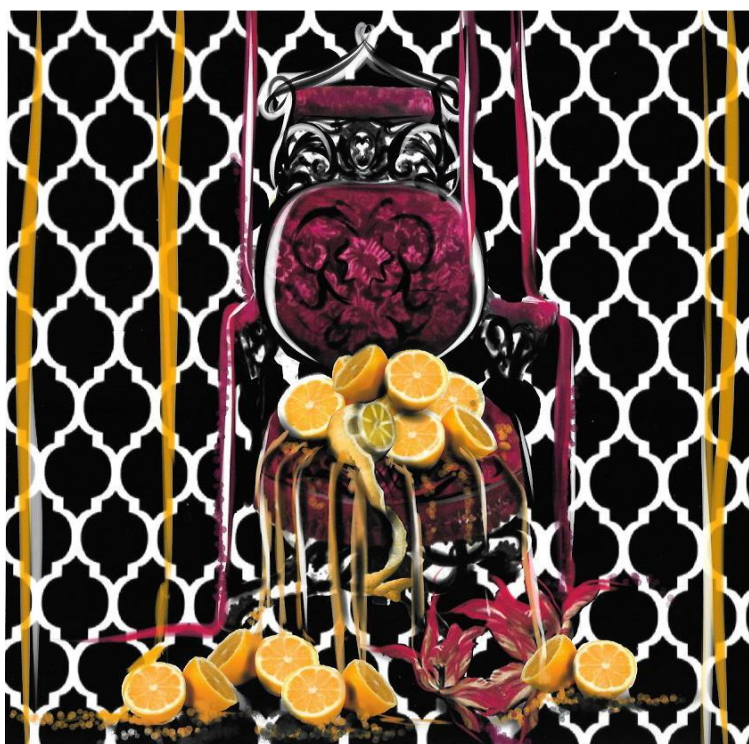
Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 10: Estampa Localizada



Fonte: Acervo Alain Monteiro

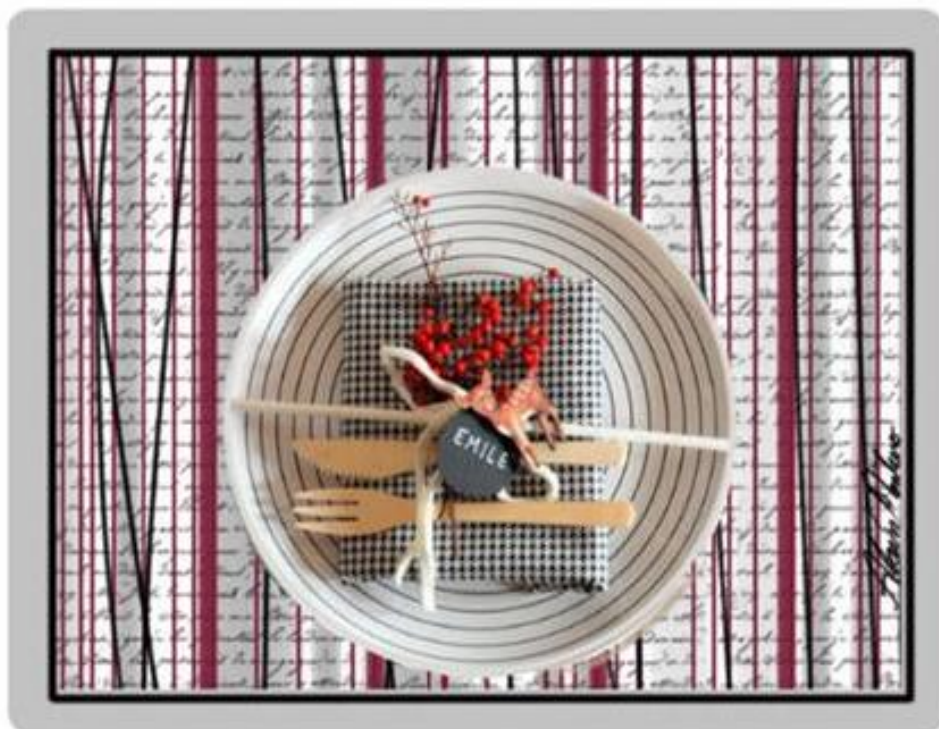
Figura 27: Estampa Localizada



Fonte: Acervo Alain Monteiro

3.4 Produtos

Figura 12: Jogo Americano



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 13: Jogo Americano



Fonte: Acervo Alain Monteiro
Figura 14: Jogo Americano



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 15: Almofada



Fonte: Acervo Alain Monteiro

Figura 16: Almofada



Fonte: Acervo Alain Monteiro

CONCLUSÃO

Buscamos o novo que se deu pela nossa intuição, pela sensação primeira das nossas emoções e das nossas sensibilidades de captar o que o consumidor de moda espera do atual mercado.

Neste âmbito da expressão vimos à preponderância dos sentimentos e das emoções dos novos futuros consumidores, pois é ela que dá forma teórica aos sentimentos e transforma arte em objeto de desejo.

Na medida em que transformamos essas criações o signo passará a representar o objeto por condicionamento, principal forma para difundir não só a moda, mas também todas as outras atividades que contenham o impulso criativo.

Buscamos por uma intervenção na vida pela arte, uma tradução da simultaneidade da vida cidadina, onde permanecerá restrita a produção artesanal/autoral. E com isso, proporcionaremos novas experiências de compras aos clientes que optarem por ilustrações artísticas, estampas personalizadas e artigos complementares para decoração.

Acredita-se que em curto prazo, a empresa será absorvida pelo mercado, por ofertar produtos ligados à moda/design e arte, com diferencial, exclusividade, baixo custo e pela comodidade de entrega dos produtos e para os proprietários o negócio renderá bons lucros devido ao baixo investimento aplicado.

Apesar de o tema Vanitas trazer esse simbolismo mórbido e pesado em suas referências, à coleção foi pensada e desenvolvida com cores menos densas com traços mais contemporâneos, formas e volumes lúdicos.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Suzana. **Moda Globalização e novas tecnologias**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro. 2011.

CARVALHAL, André. **A moda imita a vida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2014.

FAÇANHA, Astrid. Mesquita, Cristiane. **Styling e criação de imagem de moda**. 1ª. ed. São Paulo. Editora Senac São Paulo, 2012.

FEGHALI, Marta Kasznar. **As engrenagens da Moda**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013

FEGHALI, Marta Kasznar. **O ciclo da Moda**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac. 2013.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo.2010.

LIPOVETSKY, Gilles, **A Era do Vazio**. Lisboa: Relógio D'Água, 1989.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lidiana Passos Braga; (Senac São José do Rio Preto); lidianapb@gmail.com *

Luciene Cavalcanti Rodrigues; (Fatec – Rio Preto – Instituto Federal de Votuporanga);
luciene.etec@gmail.com

Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler; (Famerp São José do Rio Preto);
zidaaurora@gmail.com

Resumo: No meio de tantos recursos tecnológicos, onde as mudanças alteram todos os setores, a educação não poderia ficar de fora. A educação a distância (EAD) é uma forte tendência e o crescimento da busca por melhores recursos a serem aplicados no processo de ensinar e aprender, apontam para uma nova concepção do conceito de educação. Nosso objetivo nesse projeto será investigar como a tecnologia computacional vem sendo utilizada na educação da enfermagem. Analisamos o número de publicações por ano, e é nítido o crescimento de artigos encontrados no período entre os anos 2014 e 2018 (71%, contra 29% que foram encontrados entre os anos 2009 e 2013). Um crescimento de 145% no número de publicações com o tema. Fica claro que a utilização de recursos tecnológicos é algo que cada vez mais se torna indispensável e com o passar dos anos os próprios alunos estão mais informatizados, ou seja, mais envolvidos com a tecnologia e mais familiarizados com sua utilização. Na pesquisa foi constatado que recursos tecnológicos foram utilizados em diversas áreas da enfermagem onde deparamos com trabalhos nas áreas de terapia intensiva, cardiologia, neonatal, avaliação da dor, asma, saúde mental, DST, anatomia, sinais vitais, parada respiratória, cuidado com idoso, úlcera de pressão e tratamento de feridas. As áreas que demonstraram maior destaque foram: neonatal, cardiologia, úlcera de pressão, anatomia e sinais vitais, nessas áreas encontramos mais de um artigo em cada uma. A solução de diversos problemas encontrados no ensino não depende apenas da utilização de recursos tecnológicos, são necessárias mudanças em todo o processo educacional, porém a utilização desses recursos pode introduzir ao discente uma nova perspectiva, é importante a realização de práticas de ensino que desenvolvam sua autonomia intelectual e profissional.

Palavras-chave: Recursos. Tecnologia Educacional. Educação em Enfermagem.

Abstract: Amid so many technological resources, where change changes every sector, education could not be left out. Distance education (ODL) is a strong trend and the growing search for better resources to be applied in the teaching and learning process points to a new conception of the concept of education. Our objective in this project will be to investigate how computer technology has been used in nursing education. We analyzed the number of publications per year, and it is clear the growth of articles found in the period between 2014 and 2018 (71%, against 29% that were found between 2009 and 2013). A 145% growth in the number of publications with the theme. It is clear that the use of technological resources is becoming increasingly indispensable and over the year's students themselves are more computerized, that is, more involved with technology and more familiar with its use. In the research it was found that technological resources were used in several areas of nursing where we found work in the areas of intensive care, cardiology, neonatal, pain assessment, asthma, mental health, STD, anatomy, vital signs, respiratory arrest, and care for the elderly, pressure ulcer and wound care. The areas that showed the most prominence were neonatal, cardiology, pressure ulcer, anatomy and vital signs, in these areas we found more than one article in each. The solution of several problems encountered in teaching does not only depend on the use of technological resources, changes are needed throughout the educational process, but the use of these resources can introduce the student to a new perspective, it is important to perform teaching practices that develop their own intellectual and professional autonomy.

Keywords: *Resources. Educational technology. Nursing Education.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, no meio de tantos recursos tecnológicos, onde as mudanças alteram todos os setores, a educação não poderia ficar de fora, a educação a distância (EAD) é uma forte tendência e o crescimento da busca por melhores recursos a serem aplicados no processo de ensinar e aprender apontam para uma nova concepção do conceito de educação.

Mais especificamente no tocante à educação no Brasil, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/1996, percebe-se uma

mudança da formação em saúde, onde as instituições de ensino necessitam de métodos que permitam a formação mais ampla do profissional ⁽²⁾.

Em todo esse contexto, há a necessidade de utilização de novas metodologias de ensino, inovando e acima de tudo garantindo a segurança do paciente, para isso o estudante de enfermagem precisa de um ambiente que o possibilite adquirir habilidades e competências permitindo o erro. A simulação é uma estratégia de ensino que representa uma situação real com o intuito de praticar, aprender e avaliar.

Na literatura, podem ser encontradas diversas formas de simular o ambiente no estudo da enfermagem, sendo possível dividir a simulação em realística e virtual. Se tratando da simulação realística são utilizados manequins de alta, média e baixa fidelidade, como também materiais artificiais. Na simulação virtual, são encontrados vários modelos da utilização da internet e *softwares* criados especificamente para o ensino da enfermagem e o uso de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais.

A partir da diversificação do uso da simulação no ensino da enfermagem, essa pesquisa objetivou-se em investigar como a tecnologia computacional vem sendo utilizada na educação de conteúdos da área da enfermagem. Procuramos também levantar os recursos tecnológicos mais utilizados nos últimos anos e analisar como ocorreu a evolução da utilização dos meios tecnológicos na área da saúde.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada em seis etapas: identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, síntese do conhecimento ⁽⁶⁾.

Foi identificado o tema “Evolução da utilização de meios tecnológicos no ensino da enfermagem”. Os dados foram coletados nas seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *MedLine/PubMed* e *SciELO*. Os descritores utilizados nas buscas foram extraídos do Banco de Descritores em Ciência da Saúde (*DeCS*) e *Medical Subject Headings (MeSH)*, foram: Ensino em Enfermagem (*Education, Nursing*), Tecnologia Educacional (*Educational Technology*), Instrução por Computador (*Computer-Assisted Instruction*).

As buscas foram determinadas de acordo com a base para que houvesse um melhor resultado, na base *Lilacs* foi utilizada a configuração: *Computer-Assisted Instruction*

[Descritor de assunto] or *Tecnologia Educacional* [Palavras] and *Education, Nursing* [Palavras], resultando em 48 referências. Na base *MedLine/PubMed* utilizou-se: ("education, nursing"[MeSH Terms] AND "educational technology"[MeSH Terms]) AND "computer-assisted instruction"[MeSH Terms] AND ("loattrfull text"[sb] AND "2013/08/10"[PDat]: "2018/08/08"[PDat] AND "humans"[MeSH Terms]), resultando em 32 referências. Por fim, na base *Scielo* foram utilizadas três formas de pesquisa: (ensino em enfermagem) AND (tecnologia educacional) AND (instrução por computador), com 3 resultados, (tecnologia educacional) OR (instrução por computador) AND (ensino enfermagem) AND la:("pt" OR "en" OR "es") AND year_cluster: ("2009" OR "2010" OR "2011" OR "2012" OR "2013" OR "2014" OR "2015" OR "2016" OR "2017" OR "2008"), com 10 resultados, (simulação) AND (enfermagem) AND (ensino) AND year_cluster: ("2009" OR "2010" OR "2011" OR "2012" OR "2013" OR "2014" OR "2015" OR "2016" OR "2017" OR "2008"), gerando 44 referências.

Como critério de inclusão foram aceitos artigos disponíveis na íntegra, entre os anos 2009 e 2018, escritos em idioma português, inglês e espanhol, e que fizesse uma análise da utilização de alguma tecnologia computacional no ensino da enfermagem. Foram excluídos os artigos que não possuíam texto disponível na íntegra, publicados antes do ano 2009, que analisasse simulações não computacionais (simulações clínicas/ realísticas), ou que não se referiam com a utilização de tecnologias computacionais de alguma forma. Também foram excluídos artigos de revisão de literatura. A coleta de material foi realizada dentro do período de 01/08/2018 a 31/08/2018.

Para analisar os dados obtidos, foi criada uma planilha eletrônica utilizando o *software Microsoft Excel 365*, contendo as informações relevantes à pesquisa, como: título, revista, ano de publicação, objetivos do estudo, tipo de artigo, metodologia utilizada, observações importantes do estudo, tipo de tecnologia utilizada no artigo, área de estudo na enfermagem beneficiada pela tecnologia, e país onde foi aplicado a tecnologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das buscas nas bases de dados, foram encontrados um total 137 artigos, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão restaram 33 artigos, sendo 14 da base *Lilacs*, 11 encontrados na *MedLine/PubMed*, e 8 na *Scielo*, ao final excluindo os artigos duplicados, foram selecionados 32 artigos.

A partir dos objetivos descritos nos artigos encontrados, foi possível separá-los em três grupos: Avaliação de Tecnologia, Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologia e Desenvolvimento de Tecnologia.

O grupo Avaliação, aplicou e avaliou uma tecnologia existente, os artigos são apresentados no quadro 1.

O grupo Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologia abordou os artigos que tinham como objetivo desenvolver uma tecnologia computacional e a avaliar sua utilização em um grupo de alunos, os artigos são apresentados no quadro 2.

E por fim o grupo Desenvolvimento de Tecnologia descrevem a criação de algum recurso novo para utilização no ensino, apresentados no quadro 3.

Quadro 1 – Artigos pesquisados que realizaram avaliação de tecnologia

Título	Ano	Recurso
Objetos educacionais na consulta de enfermagem: avaliação da tecnologia por estudantes de graduação ⁽⁷⁾	2010	AVA
Objeto educacional digital: avaliação da ferramenta para prática de ensino em enfermagem ⁽⁸⁾	2010	Animação
Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta para o estudo extraclasse e educação continuada ⁽⁹⁾	2011	AVA
Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem ⁽¹⁰⁾	2011	Animação
Avaliação do objeto virtual de aprendizagem “Raciocínio diagnóstico em enfermagem aplicado ao prematuro” ⁽¹¹⁾	2011	Animação
Tecnologias digitais e educação em enfermagem: a utilização de uma web-rádio como estratégia pedagógica ⁽¹²⁾	2012	Web-rádio AJIR
‘esimulation’ Part 2: Evaluation of an interactive multimedia mental health education program for generalist nurses ⁽¹³⁾	2014	Animação
#Learning: The use of back channel technology in multi-campus nursing education ⁽¹⁴⁾	2015	Fórum
Objeto digital em enfermagem neonatal: o impacto na aprendizagem de estudantes ⁽¹⁵⁾	2015	Animação
Ensino e aprendizagem em ambiente virtual: atitude de acadêmicos de enfermagem ⁽¹⁶⁾	2015	AVA
Avaliação de disciplina na modalidade a distância por estudantes de graduação em enfermagem ⁽¹⁷⁾	2015	AVA

Educational technology “Anatomy and Vital Signs”: Evaluation study of content, appearance and usability ⁽¹⁸⁾	2015	Animação
Avaliação da interação estudante-tecnologia educacional digital em enfermagem neonatal ⁽¹⁹⁾	2015	Animação, AVA
Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas ⁽²⁰⁾	2016	Jogo
Plataforma Moodle na construção do conhecimento em Terapia Intensiva: estudo experimental ⁽²¹⁾	2016	AVA
Avaliação de usabilidade de um protótipo de tecnologia digital educacional sobre monitoração da pressão intracraniana ⁽²²⁾	2016	AVA
Mapeamento de conceito assistido por computador: Auxílios visuais para o conhecimento construção ⁽²³⁾	2016	Mapas Conceituais
Simulação por computador e em laboratório no ensino em enfermagem neonatal: as inovações e o impacto na aprendizagem ⁽²⁴⁾	2016	Animação
Basic life support: evaluation of learning using simulation and immediate feedback devices ⁽²⁵⁾	2017	AVA
Using reusable learning objects (rlos) in wound care education: Undergraduate student nurse's evaluation of their learning gain ⁽²⁶⁾	2018	Animação

Quadro 2 – Artigos pesquisados que realizaram o Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologia

Título	Ano	Recurso
Simulação baseada na web: uma ferramenta para o ensino de enfermagem em terapia intensiva ⁽²⁷⁾	2009	Animação, AVA
Development and pretesting of an electronic learning module to train health care professionals on the use of the <i>Pediatric Respiratory Assessment Measure to assess acute asthma severity</i> ⁽²⁸⁾	2013	Conteúdo
Ambiente virtual de aprendizagem sobre gerenciamento de custos de curativos em úlceras por pressão ⁽²⁹⁾	2014	AVA, Conteúdo
<i>Using evidence-integrated e-learning to enhance case management continuing education for psychiatric nurses: A randomised controlled trial with follow-up</i> ⁽³⁰⁾	2014	Conteúdo
<i>A trial of e-simulation of sudden patient deterioration (FIRST2ACT WEB™) on student learning</i> ⁽³¹⁾	2015	AVA
Elaboração de um ambiente digital de aprendizagem na educação profissionalizante em enfermagem ⁽³²⁾	2015	Animação

Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação em parada cardiorrespiratória ⁽³³⁾	2016	AVA
<i>E-baby skin integrity: evidence-based technology innovation for teaching in neonatal nursing</i> ⁽³⁴⁾	2018	Animação
Título	Ano	Recurso
Simulação baseada na web: uma ferramenta para o ensino de enfermagem em terapia intensiva ⁽²⁷⁾	2009	Animação, AVA
<i>Development and pretesting of an electronic learning module to train health care professionals on the use of the Pediatric Respiratory Assessment Measure to assess acute asthma severity</i> ⁽²⁸⁾	2013	Conteúdo
Ambiente virtual de aprendizagem sobre gerenciamento de custos de curativos em úlceras por pressão ⁽²⁹⁾	2014	AVA, Conteúdo
<i>Using evidence-integrated e-learning to enhance case management continuing education for psychiatric nurses: A randomised controlled trial with follow-up</i> ⁽³⁰⁾	2014	Conteúdo
<i>A trial of e-simulation of sudden patient deterioration (FIRST2ACT WEB™) on student learning</i> ⁽³¹⁾	2015	AVA
Elaboração de um ambiente digital de aprendizagem na educação profissionalizante em enfermagem ⁽³²⁾	2015	Animação
Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem para a capacitação em parada cardiorrespiratória ⁽³³⁾	2016	AVA
<i>E-baby skin integrity: evidence-based technology innovation for teaching in neonatal nursing</i> ⁽³⁴⁾	2018	Animação

Quadro 3 – Artigos pesquisados que realizaram o Desenvolvimento de Tecnologia

Título	Ano	Recurso
A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço ⁽³⁵⁾	2013	AVA, Ning
Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica. ⁽³⁶⁾	2013	Animação AVA, Conteúdo
<i>Development of a Multimedia Dysphagia Assessment Learning System using Responsive Web Design: from e-Learning to m-Learning</i> ⁽³⁷⁾	2016	AVA
Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com software SIACC ⁽³⁸⁾	2017	AVA

O maior grupo foi o de avaliação de tecnologia onde foram encontrados 62% das referências, em seguida o grupo desenvolvimento e avaliação de tecnologia somou 25% dos artigos encontrados. Por último o grupo de desenvolvimento de tecnologia, com 13% dos resultados encontrados.

Quanto aos recursos tecnológicos utilizados, tanto nos artigos que propunham uma avaliação, quanto os que descreviam a construção, é possível observar uma diversificação de meios utilizados, foram encontrados a utilização dos seguintes recursos: desenvolvimento de site, *Adobe Flash*, ambiente virtual *Moodle*, *Adobe Authorware*, *web-rádio AJIR*, rede social *Ning*, ambiente virtual *SOLAR*, *Adobe Edge Animate*, desenvolvimento de jogos, Mapas conceituais assistidos por computador, *Microsoft Power Point*, *Microsoft Word*, Fóruns.

Dos recursos encontrados, organizamos em *softwares* para criação de animações, *softwares* para desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, e *softwares* utilizados para criação de conteúdo de aprendizagem. Na maioria os estudos foram utilizados mais de um tipo de recurso tecnológico.

Os *softwares* utilizados no desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem encontramos o *SOLAR* e *MOODLE*, as referências que citaram o desenvolvimento de site foram consideradas nesse grupo por possuírem características semelhantes, dentro dos artigos considerados nessa pesquisa, 41% demonstraram a utilização desse recurso.

Dentre os recursos utilizados na criação de animações foram identificados o *Adode Flash*, *Adobe Authorware*, *Adobe Edge Animate*. A utilização de animações aparece em 33% das pesquisas selecionadas.

Os *softwares* utilizados para criação de conteúdo para auxiliarem o aprendizado foram citados o *Microsoft Power Point*, *Microsoft Word*, esse tipo de *software* é utilizado em 11% dos estudos analisados. Os recursos *web-rádio AJIR*, rede social *Ning*, desenvolvimento de jogos, mapas conceituais assistidos por computador, e fóruns foram analisados individualmente por se tratarem de *software* com muita discrepância entre os grupos identificados, e cada um representou 3% na utilização dos estudos.

Muitos artigos apresentaram a utilização de mais de um tipo de recurso. Os recursos que mais são utilizados nas referências encontradas foram os *softwares* para criação de ambientes virtuais de aprendizagem, com citação de utilização do recurso em 42% dos estudos analisados, e os *softwares* para criação de animações, que foram utilizados em 33% dos casos. Os recursos utilizados para criação de conteúdo foram apresentados em 11%

das referências. Os recursos *web-rádio AJIR*, rede social *Ning*, desenvolvimento de jogos, mapas conceituais assistidos por computador, e fóruns aparecem, cada um, em 3% dos artigos.

Conforme o número de artigos obtidos, o país que mais publicou sobre utilização de tecnologias computacionais utilizadas no ensino da enfermagem foi o Brasil com um índice de 72%, com 23 artigos, em seguida a Austrália com 10%, 3 artigos, Taiwan publicou 6%, 2 artigos, e Canadá, Estados Unidos, Irlanda e Portugal publicaram cada um 3% (1 artigo cada), sendo que o artigo fruto do estudo realizado em Portugal, foi realizado em parceria com uma universidade brasileira.

Quando analisado o número de publicações por ano, é nítido o crescimento de artigos encontrados no período entre os anos 2014 e 2018, onde foram encontrados 71%, contra 29% que foram encontrados entre os anos 2009 e 2013, um crescimento de 145% no número de publicações com o tema.

Os recursos tecnológicos foram utilizados em diversas áreas da enfermagem, foram encontrados trabalhos nas áreas de terapia intensiva, cardiologia, neonatal, avaliação da dor, asma, saúde mental, DST, anatomia, sinais vitais, parada respiratória, cuidado com idoso, úlcera de pressão e tratamento de feridas. As áreas que demonstraram maior destaque foram: neonatal, cardiologia, úlcera de pressão, anatomia e sinais vitais, nessas áreas foram encontrados mais de um artigo em cada uma.

A solução de diversos problemas encontrados no ensino não depende apenas da utilização de recursos tecnológicos, são necessárias mudanças em todo o processo educacional, porém a utilização desses recursos pode introduzir ao discente uma nova perspectiva, é importante a realização de práticas de ensino que desenvolvam sua autonomia intelectual e profissional ⁽²⁷⁾.

Os recursos tecnológicos têm papel fundamental na qualificação dos enfermeiros, onde permite muitas vezes o estudante interagir em seu aprendizado com liberdade de escolha ⁽¹¹⁾, e a grande maioria dos alunos conseguem atingir bons resultados, porém esses resultados dependem da escolha do material disponibilizado, da melhor sequência lógica apresentada, que seja autocompreendida e dinâmica ⁽³⁶⁾.

Quando há uma atividade sendo realizada à distância, com o objetivo de ensinar-aprender, torna-se muito importante o trabalho em conjunto de estudantes e professores, ou seja, um trabalho com colaboração de todos ⁽¹⁾. Nesse sentido o aluno irá em busca de seu conhecimento e o professor irá proporcionar meios a auxiliá-lo, o ambiente virtual de

aprendizagem irá fornecer a flexibilidade de horários, a organização do material de ensino e a condição de autonomia ao aluno ⁽¹⁶⁾.

Alguns recursos, como os fóruns, permitem a troca de experiência entre todos os envolvidos, assim contribui em vários aspectos do processo ensino-aprendizagem. Essa troca de informação torna a atividade desenvolvida mais atraente entre o grupo participante ⁽⁹⁾. A utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem, possibilita o acesso a novos conhecimentos que favorecem a tomada de decisão através de simulações de situações reais, tornando o estudante mais confiante com a antecipação da experiência prática. A utilização dos ambientes virtuais em conjunto com aulas presenciais demonstra uma melhoria significativa no desenvolvimento dos discentes ^(29, 32).

A utilização de recursos tecnológicos pode garantir um melhor preparo na conquista de competências em determinadas áreas da enfermagem, fornecendo uma estratégia alternativa aos docentes e facilitando a compreensão de temas considerados difíceis, e se tornam altamente eficazes quando aplicados ⁽²⁶⁾. Quando esses recursos buscam simular uma situação, os estudantes demonstram maior satisfação e assim ficam mais motivados a conseguirem superar os desafios propostos e interessados em buscar novos conhecimentos ⁽²⁴⁾.

CONCLUSÃO

Após a análise dos estudos realizados, fica claro que a utilização de recursos tecnológicos é algo que cada vez mais se torna indispensável, com o passar dos anos os próprios alunos estão mais informatizados, ou seja, mais envolvidos com a tecnologia e mais familiarizados com sua utilização.

Todos os artigos encontrados demonstraram resultados positivos, mesmo aqueles em que o autor relata não ter havido ganho significativo no aprendizado, houve melhorias no desempenho e autonomia dos alunos.

Porém, para alcançar o desenvolvimento de melhores recursos é necessário o forte trabalho multidisciplinar, a construção desses recursos demanda de pesquisas em conjunto com especialistas tecnológicos, pedagógicos e de diversas áreas da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- AREDES ND, Góes F dos SN de, Silva MAI, Gonçalves MFC, Fonseca LMM. **Objeto digital em enfermagem neonatal: impacto na aprendizagem de estudantes**. Rev Eletrônica Enferm [Internet], 2015.
- BARBOSA SFF, Marin HF. **Simulação baseada na web: uma ferramenta para o ensino de enfermagem em terapia intensiva**. Rev Latino-am Enfermagem, 2009.

- BOGOSSIAN FE, Cooper SJ, Cant R, Porter J, Forbes H, McKenna L, et al. **A trial of e-simulation of sudden patient deterioration (FIRST2ACT WEBTM) on student learning.** Nurse Educ Today [Internet]. Elsevier Ltd, 2015.
- CARVALHO LR de, Évora YDM, Zem-Mascarenhas SH. **Assessment of the usability of a digital learning technology prototype for monitoring intracranial pressure.** Rev Lat Am Enfermagem [Internet], 2016.
- CASTRO FSF, Dias DMV, Higarashi IH, Scochi CGS, Fonseca LMM. **Avaliação da interação estudante-tecnologia educacional digital em enfermagem neonatal.** Rev Esc Enferm USP, 2015.
- COGO ALP, Valli GP, Bonmann DMDS, Durlo JA, Pereira KDC. **Avaliação De Disciplina Na Modalidade a Distância Por Estudantes De Graduação Em Enfermagem.** Cogitare Enferm [Internet], 2015.
- Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS. **O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica.** Espaço Saúde, 2015.
- DIAS D, Alves D, Fernandes L. **Ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta para o estudo extra-classe e educação continuada.** Enfermagem [Internet], 2011.
- DOMENICO EBL de Cohrs CR. **Plataforma Moodle na construção do conhecimento em Terapia Intensiva: estudo experimental.** Acta Paul Enferm [Internet], 2016.
- FONSECA LMM, Aredes NDA, Fernandes AM, Batalha LM da C, Apóstolo JMA, Martins JCA, et al. **Computer and laboratory simulation in the teaching of neonatal nursing: innovation and impact on learning.** Rev Lat Am Enfermagem [Internet], 2016.
- FROES T, Cardoso A. **Práticas Pedagógicas utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem para Construção Colaborativa do Conhecimento.** Rev Ciênc Info, 2008.
- FROTA NM, Barros LM, Araújo TM, Caldini LN, Nascimento JC, Caetano JÁ. **Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica.** Rev Gaúcha Enferm [Internet], 2013.
- GREEN J, Wyllie A, Jackson D. **Virtual worlds: a new frontier for nurse education?** Collegian, 2014.
- GROSSI MG, Kobayashi RM. **Building a virtual environment for distance learning: An in-service educational strategy.** Rev da Esc Enferm, 2013.
- HOLANDA VR de, Pinheiro AKB, Holanda ER, Santos MC de L. **Teaching and Learning in a Virtual Environment: Nursing Students' Attitude.** REME Rev Min Enferm [Internet], 2015.
- HUANG HC, Guo SHM. **Development of a Multimedia Dyphagia Assessment Learning System using Responsive Web Design: from e Learning to m Learning.** Nursing Informatics, 2016.
- JR. Mammen. **Computer-assisted concept mapping: Visual aids for knowlegde construction.** J Nurs Edu, 2016.
- LAMONT S, Brunero S. **“Esimulation” Part 2: Evaluation of an interactive multimedia mental health education program for generalist nurses.** Collegian [Internet]. Royal College of Nursing Australia, 2014.
- LEHR AR, McKinney ML, Gouin S, Blais J-G, Pusic M V, Ducharme FM. **Development and pretesting of an electronic learning module to train health care professionals on the use of the Pediatric Respiratory Assessment Measure to assess acute asthma severity.** Can Respir J [Internet], 2013.
- MENDES KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto – Enfermagem, 2008.
- MILLÃO LF, Vieira TW, Santos ND dos, Silva APSS da, Flores CD, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Porto Alegre B, et al. **Integração de tecnologias digitais no ensino de enfermagem: criação de um caso clínico sobre úlceras por pressão com o software SIACC,** 2017.
- PEREIRA MCA, Évora YDM, Camargo RAA de, Teixeira CR de S, Cruz ACA, Ciavatta H. **Ambiente virtual de aprendizagem sobre gerenciamento de custos de curativos em úlceras por pressão.** Rev Eletrônica Enferm [Internet], 2014.
- REDMOND C, Davies C, Cornally D, Adam E, Daly O, Fegan M, et al. **using reusable learning objects (RLOs) in wound care education: Undergraduate student nurse’s evaluation of their learning gain.** Nurse Educ Today, 2018.
- SALVADOR PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Pereira MS, Santos VEP, Tourinho FSV. **Tecnologia no ensino de enfermagem.** Revista Baiana de Enfermagem, 2015.
- SANTOS Nogueira De Góes F, Mara Monti Fonseca L, Andrade Aukar De Camargo R, Yuri Nakata Hara C, Gobbi JD, Maria Stabile A. **Developing a digital learning environment in nursing professional education.** Cienc Y Enferm XXI, 2015.
- SASSO Alvarez AG, GTMD. **Virtual learning object for the simulated evaluation of acute pain in nursing students.** Rev Latino-Am Enferm [Internet], 2011.
- SILVA AC, Bernardes A, Évora YDM, Dalri MCB, Silva AR, Sampaio CSJC. SILVEIRA DT., Catalan V M., Neutzling AL., Martinato LHM. **Digital learning objects in nursing consultation: Technology assessment by undergraduate students.** Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2010;18(5):1005–12.

SOARES AN, Gazzinelli MF, Souza V de, Araújo LHL. **Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas.** Rev Eletrônica Enferm [Internet], 2016.

TANAKA RY, Catalan VM, Zemiack J, Pedro ENR, Cogo ALP, Silveira DT. **Objeto educacional digital: Avaliação da ferramenta para prática de ensino em enfermagem.** ACTA Paul Enferm, 2010.

TOBASE L, Peres HHC, Tomazini EAS, Teodoro SV, Ramos MB, Polastri TF. **Basic life support: evaluation of learning using simulation and immediate feedback devices.** Rev Lat Am Enfermagem [Internet], 2017.

YATES K, Birks M, Woods C, Hitchins M. #learning: **The use of back channel technology in multi-campus nursing education.** Nurse Educ Today, 2015.

ILUMINAÇÃO ESTRATÉGICA EMPREGADA EM AMBIENTES COMERCIAIS

Luana Helena Barisan; (Centro Universitário Senac – Pós-graduação em Design de Interiores); luanabarison@gmail.com *

Aline Gabriela Gino; (Centro Universitário Senac – Pós-graduação em Design de Interiores); alinegabriela27@hotmail.com

Patrícia da Silva Rigobelo; (Centro Universitário Senac – Pós-graduação em Design de Interiores); patyrigobelo@hotmail.com

Resumo: O atual trabalho propõe uma reflexão, por meio de pesquisa acadêmica e projeto arquitetônico de interiores, a respeito da verdadeira relevância existente em projetos de iluminação para ambientes comerciais, onde se vê necessário todo tipo de enaltecimento e valorização tanto do produto oferecido no estabelecimento, quanto do cliente que, muitas vezes, faz a prova da peça dentro da loja e pode comprá-la ou não, de acordo com a experiência vivida em frente ao espelho ou dentro de um provador, por exemplo. Atualmente, os empreendedores e lojistas, para esquivar-se da crise econômica, precisam investir e inovar constantemente nos projetos de interiores dos seus estabelecimentos, E para tornar seu produto mais vistoso e atrativo, o diferenciando do seu concorrente, e por consequência, atingindo e superando suas metas de vendas, o projeto luminotécnico é sempre o primeiro a ser repensado. Um dos principais fatores para o êxito de um estabelecimento comercial é a iluminação. Em qualquer loja, (independente do produto que está sendo vendido) a iluminação tem o papel imprescindível de oferecer clareza e conforto visual para os clientes e funcionários. Destacar os principais pontos de interesse, valorizar cores e texturas, enaltecer o consumidor no momento de testar uma mercadoria, além de disfarçar áreas que não são pertinentes à venda. Comumente, um pequeno erro de iluminação, como a escolha de uma fonte de luz que interfere e modifica as cores dos produtos ou ofuscamento causado pelo uso excessivo de luminárias, pode atrapalhar as vendas e até mesmo arruinar o empreendimento. Diferentes tipos de produtos e materiais requerem diferentes tipos de soluções de iluminação estratégicas, portanto, na tentativa de enfatizar essa dessemelhança, propomos o projeto de um estabelecimento comercial no segmento cultural, dividida em departamentos que oferecem diferentes tipos de produtos: livros, eletrônicos, jogos, filmes, bonecos, além de oferecer um pequeno café. O trabalho deverá ser

desenvolvido de maneira que o produto final de estudo seja um projeto de interiores cuja iluminação direciona o olhar do consumidor aos pontos de venda, valorizando os diferentes produtos e suas cores, brilhos e texturas, oferecendo uma boa experiência ao provar peças e não deixando de lado o conforto visual de quem ali trabalha, mostrando a relevância de uma iluminação adequada nos projetos comerciais e os seus diferentes tipos, de acordo com o produto oferecido, público alvo e efeitos estéticos.

Palavras-chave: Projeto comercial. Iluminação. Produtos. Estratégias de Vendas.

Abstract: The present work proposes a reflection, through academic research and architectural design of interiors, about the true relevance existing in lighting projects for commercial environments, where it is necessary all the praise and valorization of the product offered in the establishment, as well as from the customer who often tests the piece inside the store and can buy it or not, according to the experience lived in front of the mirror or inside a dressing room, for example. Today, entrepreneurs and shopkeepers, in order to avoid the economic crisis, must constantly invest and innovate in the interior designs of their establishments, AND to make their product more attractive and attractive, differentiating it from its competitor, and thus reaching and exceeding its sales targets, the lighting design is always the first to be rethought. One of the main factors for the success of a business establishment is the lighting. In any store, (regardless of the product being sold) lighting plays a vital role in providing clarity and visual comfort to customers and employees. Highlight the main points of interest, value colors and textures, praise the consumer when testing a commodity, and disguise areas that are not relevant to sale. Commonly, a minor lighting error, such as choosing a light source that interferes with and modifies product colors, or glare caused by excessive use of luminaires, can disrupt sales and even ruin the venture. Different types of products and materials require different types of strategic lighting solutions, so in an attempt to emphasize this dissimilarity, we propose the design of a cultural establishment, divided into departments offering different types of products: books, electronics, games movies, dolls, besides offering a small coffee. The work should be developed in such a way that the final study product is an interior project whose lighting directs the consumer's eyes to the points of sale, valuing the different products and their colors, brightness and textures, offering a good experience when trying pieces and not forgetting the visual comfort of those

who work there, showing the relevance of adequate lighting in commercial projects and their different types, according to the product offered, target audience and aesthetic effects.

Keywords: *Commercial project. Lighting. Products. Sales strategies.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso da iluminação como mecanismo de influenciar as pessoas e o desempenho de atividades em situações do dia-a-dia, nos pesa a constatação de que muitos ambientes internos ainda apresentam iluminação não adequada ao tipo de uso estabelecido nele, seja ela na parte de projeto ou em sua execução.

Isso nos leva a pensar sobre a importância de se tratar de forma adequada e consciente os projetos luminotécnicos, principalmente em ambientes comerciais e de trabalho, já que estes são os ambientes que passamos grande parte das nossas horas, portanto, requerem uma iluminação nítida e confortável.

Além do fator funcional da iluminação, há também a função estética que está relacionada ao caráter emocional, e é nesta função que o projeto luminotécnico comercial mais se empenha, pois se mostra necessária uma ambientação que destaque pontos importantes e criando uma atmosfera confortável, de maneira que o consumidor queira permanecer no estabelecimento por mais tempo.

Outro fator importante é o econômico, visto que pode influenciar para a redução de gastos energéticos por meio da diminuição de cargas e menor manutenção dos sistemas elétricos sem, no entanto, comprometer os outros dois fatores.

Desta forma podemos chegar à conclusão que a criação de efeitos visuais e de cenários gerados a partir da iluminação pode colaborar decisivamente para o sucesso de uma loja.

Segundo a NBR 5413, a iluminação adequada depende tanto das características da tarefa a ser executada, quanto das do observador (idade, sexo e cultura). Além destas, podemos citar como de extrema importância a escolha apropriada das luminárias e lâmpadas, a observação e compatibilização junto às características de execução da luz no teto, paredes e piso do ambiente.

Neste contexto a iluminação comercial deve buscar um equilíbrio entre iluminar o produto, a atmosfera do ponto de venda, as pessoas e o processo.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Grandezas e conceitos básicos de luminotécnica

A fim de facilitar o entendimento e prosseguir com os assuntos relacionados a estratégias de iluminação para ambientes comerciais, mostra-se necessário fazer uma contextualização geral de conceitos técnicos importantes sobre projetos de iluminação, como iluminação artificial, iluminância, luminância, temperatura de cor, entre outros. Para tal, foi utilizado como base o Manual Luminotécnico Básico da Osram.

2.2 Fluxo luminoso

O termo luminotécnico diz respeito a radiação total emitida em todas as direções por uma fonte luminosa que pode produzir um estímulo visual, a unidade de medida dessa grandeza se chama “lúmens”. Esse é um conceito importante para todo tipo de projeto luminotécnico, não apenas o comercial, já que é ela que nos ajuda a comparar a intensidade de luz, ou seja, quanto maior o número de lúmens, mais luz essa fonte proporciona.

Figura 28: Definição de fluxo luminoso

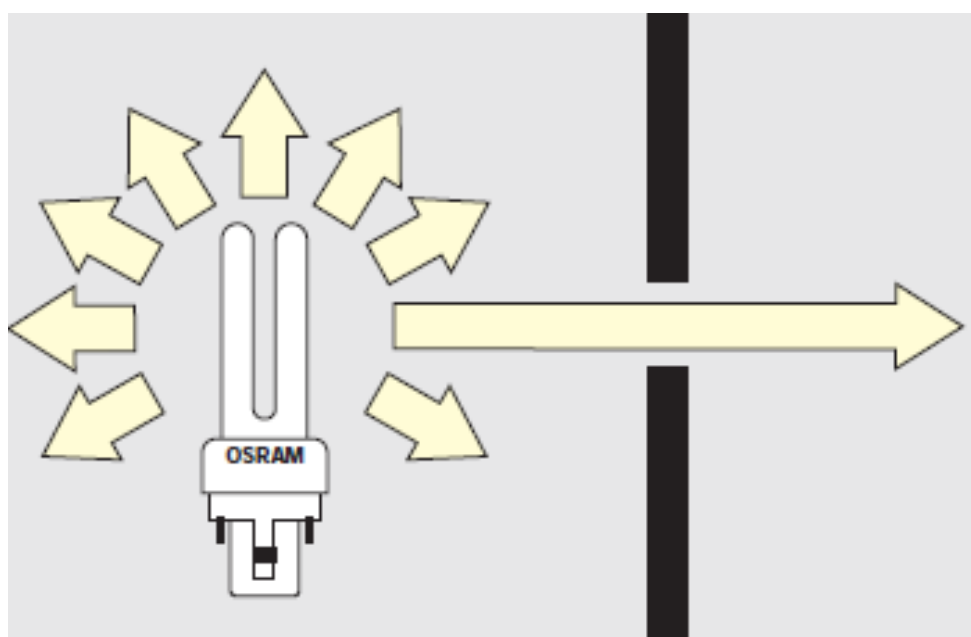


Fonte: Manual luminotécnico prático da Osram

2.3 Intensidade luminosa

O conceito “intensidade luminosa”, pode confundir-se com o fluxo luminoso, pois também se refere a uma percepção de potência emitida por uma fonte de luz, porém, há uma diferença determinante: o fluxo luminoso é irradiado para todas as direções, quando a intensidade luminosa é irradiada em uma direção pontual, por exemplo, uma luminária de leitura com um fecho de luz preciso, afim de iluminar apenas o livro. A unidade de medida dessa grandeza é a candela.

Figura 29: Definição de intensidade luminosa



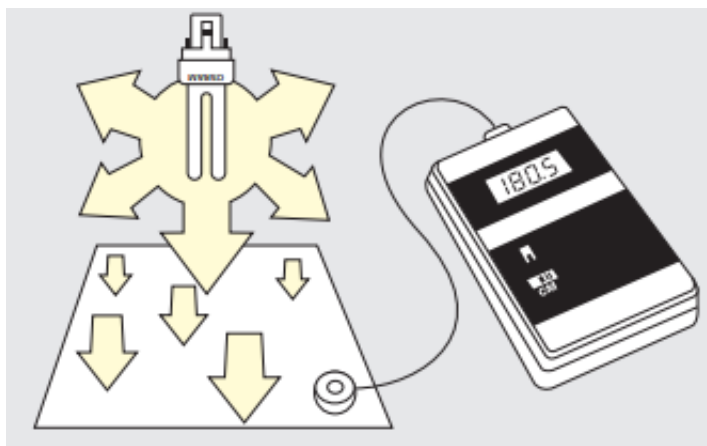
Fonte: Manual luminotécnico prático da Osram

2.4 Iluminância

O termo “iluminância” ou “iluminamento”, diz respeito a uma relação entre a fonte de luz e a superfície a qual incide. Essa grandeza é caracterizada pela unidade “lux”, que em resumo, define o fluxo luminoso de uma fonte de luz que incide em uma superfície que está a certa distância desta fonte. Por exemplo, um pendente com uma lâmpada incandescente cujo fluxo luminoso incide 180,50 luxes em cima de uma mesa de centro.

A grandeza “lux” pode ser medida através de um aparelho chamado luxímetro, assim como por aplicativos de celular, porém, esse último possui menor precisão em relação ao primeiro.

Figura 30: Definição de iluminância

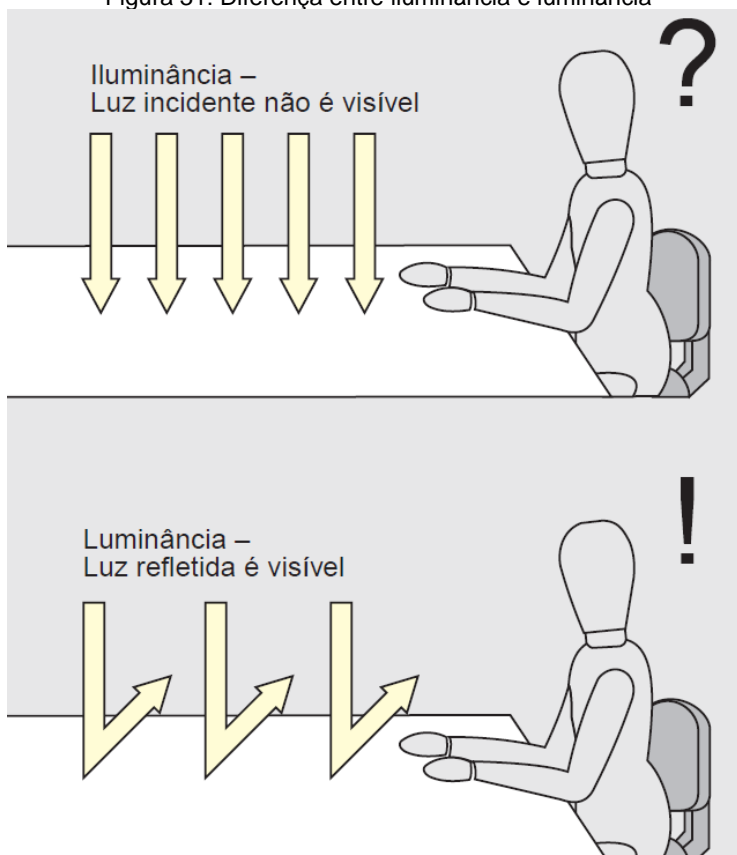


Fonte: Manual luminotécnico prático da Osram

2.5 Luminância

O termo “luminância”, relaciona-se a sensação de claridade que nossa visão capta quando uma fonte de luz emana em uma superfície. Em resumo, é a intensidade luminosa que deriva de uma superfície, sendo assim, mais abrangente, e sua unidade de medida é Cd/m^2 .

Figura 31: Diferença entre iluminância e luminância



Fonte: Manual luminotécnico prático da Osram

2.6 Temperatura de cor

Grandeza estabelecida pela unidade *kelvin*, não se relaciona com a temperatura de calor físico, como pode se pensar, mas sim, é um meio de comparação da aparência da cor que a fonte de luz proporciona.

Luzes que possuem tons amarelados, como as lâmpadas que são incandescentes, têm uma temperatura de cor de 2700k, e à medida que esse número sobe, a fonte de luz emite uma iluminação mais esbranquiçada, chegando até em tons azulados.

Figura 5: Comparação de temperatura de cor

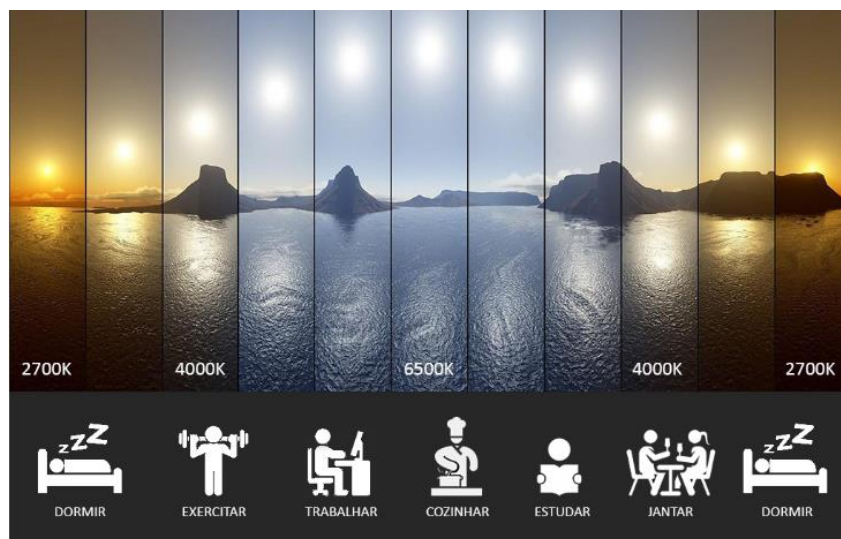


Fonte: Site Plug Design

Convém ressaltar que, do ponto de vista psicológico, a temperatura de cor tem um papel importantíssimo, podendo interferir no nosso rendimento em atividades, no sono e até mesmo na nossa saúde. E isso acontece porque nossos corpos possuem um “ritmo biológico”, ou ciclo cicardiano, que é diretamente afetado pela luz solar e artificial.

No início do dia, o sol emite uma iluminação amarelada de aproximadamente 2700k, que proporciona relaxamento. No passar das horas, esse número passa por um aumento, chegando a 6500k, uma temperatura de luz fria, que apura nossa concentração para efetuar atividades do dia a dia. Já no fim do dia, a iluminação solar volta a emitir uma cor amarelada de 2700k, para que possamos descansar das atividades feitas.

Figura 32: Ciclo cicardiano



Fonte: Site *Plug Design*

Portanto, ao dar início a qualquer tipo de projeto luminotécnico, é importante refletir sobre todas as atividades que serão executadas naqueles espaços, a fim de fazer uma escolha adequada de temperatura de cor, proporcionando bem-estar para quem ali trabalha ou habita.

2.7 Índice de reprodução de cores

O índice de reprodução de cores (IRC) é outro termo importantíssimo para projetos de iluminação, principalmente os comerciais. Esse conceito relaciona-se com a comparação entre a cor real do objeto ou uma superfície e a aparência percebida após ser inserida uma fonte luminosa.

Tal índice varia de 0 a 100%, sendo que quanto mais próximo o número chegar a 100, maior a fidelidade de reprodução da cor. Para projetos comerciais, é imprescindível atentar-se ao IRC das lâmpadas, pois ter um índice baixo pode desvalorizar um produto aos olhos do consumidor.

As fontes luminosas com maior índice são as incandescentes e halógenas com 100% de reprodução, seguidas pelas fluorescentes e de LED que possuem entre 90 e 85%. As lâmpadas de vapor de sódio são as que possuem o pior índice (20%), essas fontes são comumente utilizadas em postes de rua e distorcem excessivamente as cores de qualquer objeto ou superfície.

Figura 33: Comparação do IRC de diversas fontes de luz



Fonte: Site Empalux

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A NBR 8995-1: ILUMINAÇÃO PARA AMBIENTES DE TRABALHO

No ano de 2013, a Associação Brasileira de Normas Técnicas, lançou a NBR 8995-1: Iluminação de Ambientes de Trabalho, que foi desenvolvida para ser restrita a interiores desse tipo de ambiente. Anteriormente, a norma que estava em vigor, relacionada a esse assunto era a NBR 5413: Iluminância de Interiores, que veio a ser substituída.

A NBR 8995-1 entrou em vigor para assegurar que os ambientes de trabalho, sejam de comércio, serviço, institucional, industrial e até mesmo médico, tenha uma iluminação que permite uma boa visualização, movimentação e desempenho de atividades que envolvam a visualização de maneira segura e eficiente, evitando ofuscamentos e desconfortos. Portanto, um bom projeto luminotécnico para ambientes de trabalho deve fornecer conforto, desempenho e segurança visual.

De acordo com a NBR 8995-1, para assegurar que o projeto atinja tais objetivos, é necessário voltar a atenção do responsável técnico para os seguintes parâmetros que serão considerados no presente trabalho, principalmente do ponto de vista de projetos comerciais:

- Distribuição da luminância;
- Iluminância;
- Ofuscamento;
- Direcionalidade da luz;
- Aspectos da cor;
- Luz natural.

3.1 Distribuição da luminância

Conforme a NBR 8995-1 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2013, p. 3) a distribuição da luminância no campo de visão controla o nível de adaptação dos olhos, o que afeta a visibilidade da tarefa. Portanto, esse parâmetro tem relação direta com a clareza visual, eficiência das funções oculares e sensibilidade ao contraste.

Além disso, com uma boa distribuição da luminância, espera-se impedir o ofuscamento, fadiga visual, ausência de estímulo e ausência de adaptação visual de um ambiente para o outro, seja a distribuição muito alta ou muito baixa.

Como já foi descrito no capítulo anterior, a luminância é a relação da iluminância e uma superfície. Portanto, para determinar uma boa distribuição, é necessário utilizar a refletância como base. As faixas de refletância mais utilizadas são:

Tabela 1: Faixas de refletância

— teto:	0,6 – 0,9
— paredes:	0,3 – 0,8
— planos de trabalho:	0,2 – 0,6
— piso:	0,1 – 0,5

Fonte: NBR 8995-1

3.2 Iluminância

No que se refere a iluminância em ambientes de trabalho, a NBR 8995-1 (ABNT, 2013, p. 4) diz que “a iluminância e sua distribuição nas áreas de trabalho e no entorno imediato tem um maior impacto em como uma pessoa percebe e realiza a tarefa visual de forma rápida, segura e confortável”. Logo, podemos perceber que esse é um dos parâmetros mais relevantes considerados para nortear um projeto luminotécnico de interiores em ambientes de trabalho.

Um valor importante, relacionado a iluminância de interior onde um trabalho contínuo é realizado, é de no mínimo 200lux. Porém, convém que a iluminância seja aumentada quando o trabalho visual é muito crítico ou a capacidade visual do funcionário é abaixo do normal, por exemplo.

A norma oferece tabelas contendo informações como: tipo de ambiente ou atividade, iluminância mínima (lux), limitação de ofuscamento (UGRL) e qualidade da cor (R_a).

Tabela 2: Planejamento dos Ambientes

Tipo de ambiente, tarefa ou atividade	\bar{E}_m lux	UGRL	R_a	Observações
1. Áreas gerais da edificação				
Saguão de entrada	100	22	60	
Sala de espera	200	22	80	
Áreas de circulação e corredores	100	28	40	Nas entradas e saídas, estabelecer uma zona de transição, a fim de evitar mudanças bruscas.
Escadas, escadas rolantes e esteiras rolantes	150	25	40	
Rampas de carregamento	150	25	40	
Refeitório/Cantinas	200	22	80	
Salas de descanso	100	22	80	
Salas para exercícios físicos	300	22	80	
Vestiários, banheiros, toaletes	200	25	80	
Enfermaria	500	19	80	
Salas para atendimento médico	500	16	90	T_{cp} no mínimo 4 000 K.
Estufas, sala dos disjuntores	200	25	60	
Correios, quadros de distribuição	500	19	80	
Depósito, estoques, câmara fria	100	25	60	200 lux, se forem continuamente ocupados.
Expedição	300	25	60	
Estação de controle	150	22	60	200 lux se forem continuamente ocupadas.
23. Varejo				
Área de vendas pequena	300	22	80	
Área de vendas grande	500	22	80	
Área da caixa registradora	500	19	80	
Mesa do empacotador	500	19	80	
24. Restaurantes e hotéis				
Recepção/caixa/portaria	300	22	80	
Cozinha	500	22	80	
Restaurante, sala de jantar, sala de eventos	200	22	80	Recomenda-se que a iluminação seja projetada para criar um ambiente íntimo.
Restaurante <i>self-service</i>	200	22	80	
Bufê	300	22	80	

Fonte: NBR 8995-1

3.3 Ofuscamento

Ainda conforme a NBR 8995-1 (ABNT, 2013, p. 6), o ofuscamento é a sensação visual produzida por áreas brilhantes dentro do campo de visão, que pode ser experimentado tanto

como um ofuscamento desconfortável quanto um ofuscamento inabilitador. É um problema luminotécnico que deve ser evitado, principalmente em projetos comerciais, já que a intenção desse tipo de ambiente é fazer com que o cliente se sinta confortável, que ele queria passar mais tempo naquele ambiente, observando os produtos, além disso, o funcionário deve se sentir bem, para que ele possa efetuar suas atividades com segurança, saúde e eficiência. Por outro lado, um ambiente iluminado artificialmente que não possui nenhum tipo de reflexão pode se tornar tedioso ao olhar humano, o que pode ser desastroso para um ambiente comercial.

3.4 Direcionalidade da luz

Um dos tópicos relevantes para projetos comerciais pois, segundo a NBR 8995-1 (ABNT, 2013, p. 8), a iluminação direcional pode ser utilizada para destacar objetos, para revelar texturas e melhorar a aparência das pessoas em um espaço”. Esse parâmetro não possui números precisos ou tabelas, mas sim, algumas recomendações relevantes.

3.5 Aspectos da cor

Fontes de luz são divididas em três grupo, quando o assunto é temperatura de cor fria (acima de 5300k), intermediárias ou neutras (3300k a 5300k) e quentes (abaixo de 3300k). Há uma recomendação que em locais frios é preferencial uma cor de luz quente e em locais quentes, cor branca, sendo essa uma questão de conforto psicológico.

Outro aspecto relevante desse assunto é a reprodução de cor, que se mostra relevante para o desempenho do olhar e para a sensação de bem-estar, para que haja uma boa reprodução de cor do ambiente, objetos, seres humanos, de maneira que a pessoa tenha uma aparência saudável e atrativa.

3.6 Luz natural

A luz natural é um parâmetro relacionado a economia, eficiência energética e conforto visual podendo ser responsável por parte ou toda iluminação do interior. Porém, ela não é previsível como a artificial e passa por mudanças drásticas ao longo do dia. Outro ponto relevante a se considerar é que aberturas também fornecem um contato visual com o exterior, o que pode ser preferido pela maioria dos habitantes do local.

Um ponto é necessário ser percebido quando o assunto é luz natural: a disponibilidade de iluminação diminui crescentemente quando nos afastamos das aberturas

(em ambientes com janelas laterais), portanto, de acordo com a NBR 8995-1 (ABNT, 2013, p. 9), não é recomendável, nestes interiores que o fator de luz natural seja inferior a 1% no plano de trabalho a 3m da parede da janela e a 1m das paredes laterais".

4. ILUMINAÇÃO ESTRATÉGICA

Um dos principais fatores que contribuem para a boa ambientação de um espaço comercial, trata-se de um elemento estratégico na concepção do projeto de interior, sendo capaz de destacar os produtos desejados tornando-os mais atrativos para a venda, além de contribuir sistematicamente na formação da identidade da marca. (RUBATINO, 2014).

As luzes bem empregadas valorizam o ambiente e podem ser usadas como estratégias para criar sensações e vários tipos de cenas além de destacar o que precisa ser visto e ocultar aquilo que não tem importância nenhuma, através dos opostos luz e sombra

4.1 Estética e estratégias

Conhecida como o cartão de visita do comércio, a vitrine deve ser bem iluminada, para chamar a atenção, os focos de luzes devem ser direcionados as paredes e/ou produtos e nunca no vidro para evitar reflexos, assim como as fachadas quando iluminadas de maneira certa, atraem aos olhares e fazem com que sua loja fique marcada diante das demais.

Um tipo de iluminação usado em vitrines, além da iluminação de destaque é o sistema flexível que são os trilhos, pois permite trabalhar com diversas cenas, já que as coleções mudam no decorrer do ano.

4.2 Interior

No interior das lojas o mais usual é trabalhar com luz de foco, que permite delimitar áreas, enfatizar produtos e tornar imperceptível o que não tem importância, e a luz difusa para preenchimento, visando sempre o conforto e evitando ofuscamentos, pois assim o cliente visualizará facilmente os produtos, novas coleções, e poderá se sentir à vontade naquele ambiente.

4.3 Provador

Quando se trata de ambientes comerciais que oferecem algum tipo de produto de uso pessoal (roupas, calçados, maquiagem e etc.), ou seja, que precisa ser provado/testado

antes da finalização da compra cabe ressaltar a importância da iluminação correta e o quanto isso pode afetar positivamente ou negativamente suas vendas, pois é nessa hora que o cliente decide levar ou não a mercadoria.

Muitas lojas dispõem de uma iluminação errada para provadores, um exemplo: iluminação vindo de cima, resalta rugas, olheiras, e tira o foco do produto. Luzes que vem de baixo também podem distorcer, e mostrar imperfeições que o cliente não quer ver ali no momento da compra e o deixara desmotivado.

As lâmpadas mais indicadas para provadores são as tubulares fluorescentes ou de LED, ou até mesmo as fitas de LED por serem mais flexível e não ter um padrão de tamanho com as tubulares, o que permite trabalhar com qualquer medida, sem perigo de ficar com partes sem iluminação.

Vale enfatizar também que as temperaturas de cor e o IRC das lâmpadas não devem fugir muito das demais lâmpadas da loja para não gerar a sensação do produto ser diferente do que o cliente escolheu para provar.

4.4 Estimulando o consumidor

Pontos muitos brilhantes ofuscam o resto da loja. Objetos no escuro passam despercebidos. Ter equilíbrio no uso das luzes é o segredo para alavancar os negócios.

Uma vitrine iluminada de maneira correta é convidativa e estimula o cliente a entrar no comércio, permite visualizar melhor os produtos.

4.5 A relevância da iluminação natural

A luz natural, oferece benefícios diretamente como economia, eficiência energética e conforto visual, além disso produz um efeito de naturalidade ao ambiente e objetos, usada de uma maneira correta pode valorizar e transmitir conforto. É uma fonte limpa e gratuita.

4.6 Efeitos de iluminação

Em ambientes comerciais assim como nos residenciais, trabalhar com diversos tipos de iluminação e seus efeitos, nos permite criar cenas e influenciando sensações e atitudes de todos que ali frequentam.

- **Luz direta, luz dirigida ou luz de foco** - reflete sobre algo (parede, objeto ou móvel), incide diretamente aonde se quer destacar;

- **Luz indireta** - direciona para um plano que reflete para o ambiente, tornando uma luz confortável, pois não tem ofuscamento;
- **Iluminação funcional** – exige iluminação com uma boa temperatura de cor, pois irá exercer atividades que requerem atenção e cuidado;
- **Decorativa** – quando a intenção é deixar o ambiente mais acolhedor, intimista e aconchegante, utiliza-se a luz indireta, em luminárias como abajures;
- **A iluminação pontual** - trabalha com os contrastes luz e sombra;
- **Iluminação cênica** - mistura de todos esses efeitos, e é aconselhável deixar os circuitos todos separados para que se possa trabalhar com várias cenas e efeitos.

CONCLUSÃO

Com o propósito de proporcionar um bom embasamento teórico, prático e levantamento de dados, foram feitas visitas e pesquisas relacionadas a um estabelecimento comercial no ramo de livrarias, a Saraiva Mega Store, que, apesar e não ser exatamente o que esse trabalho propõe, é a instituição mais próxima e que mais se encaixa nesse tema.

O estabelecimento comercial em questão faz parte de uma franquia de livrarias do grupo Saraiva e está localizado no interior do Riopreto Shopping Center. Nessa loja é possível encontrar mais de um milhão de itens como livros, quadrinhos, eletrônicos, filmes, artigos de decoração e games.

Ao adentrar a primeira coisa que se nota, relacionada a iluminação, é a temperatura de cor, que tem entre 2700k a 3500k, ou seja, possui uma temperatura com o tom amarelado.

Essa observação é relevante pois essa é uma estratégia de iluminação comercial, já que essa temperatura de cor proporciona conforto visual e relaxamento, o que nos proporciona a sensação de estar em casa, vontade de pegar um livro e repousar em uma poltrona com um livro em mãos.

Por outro lado, a loja inteira é amarelada, até mesmo as regiões onde existem poltronas e cadeiras, o que não é aconselhado para locais de leitura, justamente pela possibilidade de infligir sono aos leitores.

A iluminação geral da livraria consiste em uma mistura de luminárias com luz difusa e luminárias com luz focal, aplicadas em um forro de gesso com diversas molduras e reentrâncias, o que agregaram de maneira positiva ao design de interiores.

No dia da visita ao local, a iluminação da loja estava apresentando problemas, algumas luminárias *plafons* de LED redondas estavam piscando sem parar, o que comprometeu muito a iluminância do ambiente. Outro item que foi possível notar logo de início é que projeto luminotécnico desconsidera a iluminação natural, já que a loja é localizada no interior de um shopping, portanto não possui quaisquer aberturas ou janelas.

O estabelecimento é dividido por setores: livros gerais, caixa, área de papelaria e revistas, espaço infantil, espaço de games, eletrônicos e filmes, e mezanino, onde ficam livros de assuntos específicos e algumas poltronas.

O setor da entrada, onde ficam os livros mais populares e *best-sellers*, é constituído por estantes altas laterais e expositores móveis espalhados pelo espaço. Essa área vende apenas livros, e durante a visita e avaliação, foi possível notar que esses produtos não foram bem destacados pela iluminação, o que não condiz com o carro chefe da loja, que é vender livros. Isso ocorre porque as luminárias que são, em sua maioria, *plafons* de LED e lâmpadas AR 70, que estão há 5 metros de distância, e o ângulo das fontes de luz não permitem que o fecho atinja e destaque os produtos.

Também foi possível notar que a iluminação precisava de manutenção, já que algumas fontes estavam queimadas e outras foram substituídas por fontes que destoam das demais, dando a impressão de que foram compradas lâmpadas que não foram previstas no projeto inicial.

Adentrando a loja, o próximo setor presente no projeto é o de papelaria e revistas, um setor bem menor que funciona como transição para o espaço infantil ou espaço de *games*. A estante onde ficam as revistas foi muito bem destacada por uma luminária com iluminação indireta, onde uma lâmpada tubular está posicionada de maneira que o fecho de luz reflete em uma chapa de alumínio e rebate na prateleira de revistas, o que é um aspecto a se observar, já que esse tipo de luminária evita o ofuscamento de quem está passando por ali, ao mesmo tempo em que evidencia muito bem os produtos.

Notamos também que as cores dos produtos são fortes e brilhantes, ou seja, o IRC da lâmpada provavelmente é alto.

No que diz respeito a papelaria e artigos de decoração, o projeto luminotécnico peca, já que não consegue revelar as cores, brilhos e texturas dos materiais, além disso, alguns pontos ficaram muito escuros, enquanto outros são iluminados exageradamente sem nenhum propósito.

O espaço de games, filmes, música e eletrônicos possui pontos interessantes a serem estudados: novamente, a luminária com lâmpada tubular garantiu evidência aos produtos que estão expostos, sendo assim, ao adentrar nessa sala, o olhar do observador é instantaneamente direcionado para as estantes. A iluminação constitui-se principalmente de *plafons* redondos de LED, luminárias com lâmpadas AR 70 direcionáveis e dicróicas posicionadas em duplas, sendo que o pé direito em torno de 3,5m é o menor de toda a loja.

Durante a visita, foi observado nesse ambiente um problema crucial de iluminação “ofuscamento”. Em determinado ponto da sala, um par de lâmpadas que foram direcionadas para o piso, não apenas emite uma temperatura perceptivelmente alta, como também emite uma iluminância alta, causando ofuscamento no observador.

O espaço *kids* na *Mega Store Saraiva*, é um ambiente que contém apenas livros infantis e foi pensado para que as crianças fiquem livres para ler e se interessar por qualquer artigo, muitas vezes enquanto seus pais estão buscando por outros produtos, porém, durante a visita, alguns pontos importantes foram levantados.

A decoração do ambiente é lúdica e apelativa para o público infantil, porém, a iluminação não acompanha essa impressão, apresentando alguns problemas. O principal deles é a falta de iluminância em vários pontos da sala, criando locais de penumbra, impossibilitando a leitura nesse espaço. Nesse caso, todas as estantes estão muito bem iluminadas por luminárias direcionáveis, porém, pela altura, as crianças não têm acesso a todos os livros, o que perde o sentido de serem destacadas.

O último ambiente que foi visitado é o mezanino, onde se concentram os livros específicos de profissões, com assuntos mais aprofundados, além de conter algumas poltronas e cadeiras para leitura.

Assim como o pavimento terreno, esse ambiente possui um forro de gesso bem emoldurado e uma iluminação constituída por *plafons* de LED e luminárias direcionáveis. Foi relevante observar que não houve um cuidado especial de iluminação no local das poltronas, o que pode ser problemático no ponto de vista comercial, pois não há conforto visual o suficiente para que o cliente experimente ler algum livro, decidindo se deve comprá-lo ou não.

No decorrer da visita à loja, a iluminância, em alguns pontos da loja, foi avaliada através da utilização de aplicativo de celular, que possui a mesma função de um luxímetro, porém, não tem a mesma exatidão. Os índices variaram de 26 lux a 170 lux, o que é

considerado baixo, já que a norma NBR 8995-1 dita o valor de 500 lux para áreas de venda, sejam pequenas ou grandes.

De maneira geral, a livraria Mega Store Saraiva Rio Preto possui uma iluminação que gera um sentimento de conforto e aconchego, o consumidor se sente calmo e a vontade para pesquisar e ler diversos produtos, porém, alguns pontos precisariam ser melhorados enfatizando melhor os diferentes produtos, melhorando a iluminância em alguns pontos cruciais e procurar evitar o ofuscamento em outros.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Juliana Vervloet do; GONÇALVES, Aldo Carlos de Moura. **Análise de Iluminação de Lojas de Moda: Visando Conforto e Eficiência**. In: NUTAU, 4. ed., 2002, São Paulo. NUTAU' 2002.
- Aprenda como iluminar adequadamente o provador de uma loja**, 2018. Disponível em: <<https://redeluz.com.br/blog/aprenda-como-iluminar-adequadamente-o-provador-de-uma-loja>> Acesso em 19 jul. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRAS DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413**: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8995-1**: Iluminação de ambientes de trabalho. Rio de Janeiro, 2013.
- BARBOSA, Cláudia Verônica Torres. **Percepção da Iluminação no Espaço da Arquitetura: Preferências Humanas em Ambientes de Trabalho**. 2010. 238 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-02022012-094105/publico/Claudia_Veronica_Tese.pdf> Acesso em: 23 fev. 2019.
- CARVALHO, Rodrigo. **O que é um reator eletromagnético e para que serve?** Disponível em: <<https://www.centraldalapa.com/pagina/o-que-e-um-reator-eletromagnetico/>> Acesso em: 10 jul. 2019.
- CASARIN, Rodrigo. **Livraria Cultura: Projeto de iluminação privilegia o destaque de livros, CDs e DVDs**. Revista Lume, São Paulo, n. 38, jun./jul. 2009. Disponível em: <<http://www.luzearquitetura.com.br/publicacoes/2009/LD/index.html>> Acesso em: 23 fev. 2019.
- DARODA, Raquel. Aula de Projeto **Luminotécnico voltado ao design de iluminação**. Material didático do curso de Pós-graduação em Design de Interiores – Ambientação e Produção do Espaço, IPOG, Vitória, 2015.
- É possível usar a iluminação para aumentar as vendas?** Disponível em: <[Http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI125243-17157,00->](http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI125243-17157,00->)> Acesso em 23 jul.2019.
- FONSECA, Ingrid; PORTO, Maria M. **Cor e luz na arquitetura e suas possíveis influências sobre o usuário**. Lume Arquitetura, São Paulo: editora de maio, ed. 14, p. 24-29, jun/jul, 2005. Disponível em <http://www.lume.com.br/pdf/ed14/ed_14_Aula.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- Fundamentos para projetos luminotécnicos comerciais: enfoque em livrarias**. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/reec/article/download/25841/17039>> Acesso em 23 jul. 2019.
- JUNIOR, Wellington Soares. **O que é um dimmer?** Disponível em: <<https://www.bluelux.com.br/o-que-e-um-dimmer/>> Acesso em: 09 jul. 2019.
- LEITE, Aline Gouvêa. **A Iluminação com fibra ótica na Arquitetura e Design**. Disponível em: <<https://www.iespe.com.br/blog/iluminacao-com-fibra-otica/>> Acesso em: 11 jul. 2019.
- LIMA, Mariana Regina **Coimbra de. Percepção Visual Aplicada a Arquitetura e Iluminação**. Rio e Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2010.
- LUMIX. **6 Dicas para iluminar corretamente seu espaço: Casa ou Comércio**. Disponível em: <<https://blog.lumixpro.com.br/6-dicas-para-iluminar-corretamente-seu-espaco-casa-ou-comercio/>> Acesso em: 10 jul.2019.
- NAKAYAMA, Midori. **Mecanismos da visão e influências da luz**. Revista Lume Arquitetura, São Paulo, n. 28, p. 48-53. Disponível em: <<http://www.luzearquitetura.com.br/pdf/ed28/ed28-Aula-Rapida-Luz-visao-e-saude-Mecanismos-da-visao-e-influencias-da-luz.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2013.

NEOCONTROL. **Controle de Iluminação: 3 Dicas para atingir o sucesso com automação!** Disponível em: <<https://www.neocontrol.com.br/news/controle-de-iluminacao/>> Acesso em: 11 jul. 2019.

OSRAM. **Iluminação: Conceitos e Projetos.** Disponível em:

<http://www.osram.com.br/osram_br/Ferramentas_&_Catlogos/Downloads/Iluminacao_Geral/>. Acesso em 23 jul. 2019.

PORTAL ELETRICISTA. **Reator – O que é, como funciona, dicas, passo a passo.** Disponível em:

<<http://www.portaleletricista.com.br/reator/>> Acesso em: 10 jul. 2019.

RODRIM, Jardel. **Temperatura da cor: como ela influencia nos ambientes comerciais.** Disponível em:

<<http://www.trancil.com.br/pb/temperatura-da-cor-como-ela-influencia-nos-ambientes-comerciais/>> Acesso em: 23 jul. 2019.

MINHA CASA MINHA VIDA: COMPARATIVO ENTRE CONJUNTOS HABITACIONAIS “PROJETOS DO VIDA NOVA 3” E “PARQUE BOA VISTA II”.

Carollina Campos Cerantola; (Centro Universitário Senac Unidade São José do Rio Preto - Pós-graduação em Design de Interiores); carolcerantola@hotmail.com *

Larissa de Cássia Ferracini; (Centro Universitário Senac Unidade São José do Rio Preto - Pós-graduação em Design de Interiores); larissa_ferracini@hotmail.com

Jessica Ribeiro da Silva; (Centro Universitário Senac Unidade São José do Rio Preto - Pós-graduação em Design de Interiores); jerribeiroo@gmail.com

Resumo: Em um cenário de crise econômica e objetivando a importância da iniciativa do Governo Federal, apontaremos como o programa “Minha Casa, Minha Vida” é importante no cotidiano das famílias brasileiras. Para muitos ainda é impossível pensar em adquirir um imóvel sem os benefícios oferecidos por esse programa. Essa facilidade proposta pelo Governo Federal possibilita condições atrativas para o financiamento de moradias em áreas urbanas para famílias de baixa renda. Em parceria com estados, municípios, empresas e entidades sem fins lucrativos, o programa vem mudando a vida de milhares de famílias brasileiras dando oportunidade para quem precisa, trazendo mais desenvolvimento para o Brasil. O programa nasceu em 2009 a partir de uma iniciativa do Governo Federal. Desde então, seus números e resultados o tornaram ainda mais popular e hoje é considerado por especialistas o melhor programa de habitação popular da história do Brasil. São nove anos de atuação por meio do incentivo possibilitado por políticas públicas e, entre suas características mais eminentes está a sua importância para a economia brasileira, especialmente para o mercado imobiliário e o setor da construção civil. Ao longo desses anos, o programa “Minha Casa, Minha Vida” já entregou quase quatro milhões de moradias em todos os estados do Brasil. No ano quando o programa foi criado, o mundo vivia um período de grave recessão econômica, gerando desemprego e falência inclusive nas grandes potências. No Brasil, os efeitos da crise foram aplacados, em parte, porque o programa “Minha Casa, Minha Vida” movimentou a indústria da construção civil além das expectativas, gerando muitos empregos em todo o país. Através dos subsídios, as famílias mais pobres, que são as principais vítimas do déficit habitacional e, na prática, quem mais

precisa de uma política pública de habitação popular eficaz, conseguiram ter acesso à casa própria. Os subsídios do programa variam de acordo com a renda popular de cada beneficiário, podendo chegar até 90% do valor do imóvel subsidiado pelo Governo Federal. Todas essas características comprovam que o programa “Minha Casa, Minha Vida” é não apenas o melhor programa de habitação popular do país, mas a oportunidade que milhões de brasileiros, de várias classes econômicas, precisam e podem aproveitar para adquirir um imóvel. Nosso recorte de estudo tem como foco um dos empreendimentos da Construtora Pacaembu no município de Votuporanga “Vila Nova Votuporanga 3”. O loteamento tem 363.413,00 m², os terrenos possuem 180 m² (9x20m) e cada residência com área de 45,47 m², compostas por sala de estar, dois dormitórios, cozinha, banheiro e área de serviço coberta. Todas as casas são entregues com piso cerâmico em todos os ambientes, ventilação cruzada, espaço para ampliação, casa térrea não geminada, sistema construtivo padronizado, calçadas ecológicas, área verde, drenagem de águas pluviais, arborização urbana, rede de energia elétrica, iluminação pública, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgoto, pavimentação asfáltica, passeio público e projeto de acessibilidade. Acostumados a construir empreendimentos em grande escala, o ponto principal do grupo é inovação e tecnologia, seguindo os padrões do controle de qualidade. A utilização da tecnologia construtiva de alvenaria autoportante e o uso de sistemas industrializados são pontos relevantes para o diferencial do empreendimento.

Palavras-chave: Moradia. Qualidade de Vida. Conjunto Habitacional. Minha Casa Minha Vida.

Abstract: In a scenario of economic crisis and aiming at the importance of the Federal Government initiative, we will point out how the program “My House, My Life” is important in the daily lives of Brazilian families. For many it is still impossible to think of purchasing a property without the benefits offered by this program. This facility proposed by the Federal Government allows attractive conditions for the financing of housing in urban areas for low-income families. In partnership with states, municipalities, companies and non-profit entities, the program has been changing the lives of thousands of Brazilian families, providing opportunities for those in need, bringing more development to Brazil. The program was born in 2009 from an initiative of the Federal Government. Since then, its numbers and results have made it even more popular and today is considered by experts the best popular housing

program in the history of Brazil. Nine years of activity through the incentive made possible by public policies and, among its most eminent characteristics is its importance for the Brazilian economy, especially for the real estate market and the construction sector. Over the years, the “Minha Casa, Minha Vida” program has delivered nearly four million homes in all states of Brazil. In the year when the program was created, the world was experiencing a period of severe economic recession, generating unemployment and bankruptcy even in the great powers. In Brazil, the effects of the crisis have been allayed, in part, because the “Minha Casa, Minha Vida” program has moved the construction industry beyond expectations, creating many jobs across the country. Through subsidies, the poorest families, who are the main victims of the housing shortage and, in practice, who most need an effective public housing policy, have been able to gain access to homeownership. The subsidies of the program vary according to the popular income of each beneficiary, and may reach up to 90% of the value of property subsidized by the Federal Government. All these features prove that the “Minha Casa, Minha Vida” program is not only the best popular housing program in the country, but the opportunity that millions of Brazilians, from various economic classes, need and can use to purchase a property. Our study focus is on one of Construtora Pacaembu's projects in the municipality of Votuporanga “Vila Nova Votuporanga 3”. The allotment has 363.413.00 m², the land has 180 m² (9x20m) and each residence with an area of 45.47 m², consisting of living room, two bedrooms, kitchen, bathroom and covered service area. All houses are delivered with ceramic flooring in all environments, cross ventilation, room for expansion, detached single storey, standardized building system, ecological sidewalks, green area, rainwater drainage, urban afforestation, electricity grid, street lighting, water supply network, sewage collection system, asphalt pavement, public walkway and accessibility project. Used to building large-scale enterprises, the group's main focus is innovation and technology, following the standards of quality control. The use of self-supporting masonry construction technology and the use of industrialized systems are relevant points for the enterprise's differential.

Keywords: *Housing. Quality of life. Housing. My home, my life.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, os Conjuntos Habitacionais estão muito presentes em todo o território brasileiro.

Baseado no crescimento populacional e no mercado mobiliário, se tornam uma solução eficaz, pois resolvem o problema das famílias que não têm condições de pagar moradias dignas e através de construções pequenas, pensando em solucionar o custo das obras, o governo vem propondo a esse público habitações de baixa renda.

De fato, esse modelo de moradia é uma ótima maneira de solucionar a adversidade, mas a arquitetura é tão retraída que na maioria dos casos os moradores não sabem como se adequarem a ela, para viver com qualidade de vida e conforto em áreas pequenas.

Escolhemos como recorte de estudo o Empreendimento Imobiliário “Nova Votuporanga 3”, projeto do Governo Federal no Programa “Minha Casa minha Vida” idealizado pela Construtora Pacaembu em Votuporanga.

Atuando em todo estado de São Paulo a Construtora, é especialista na construção de bairros planejados participando como membro da ABRAIN (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias), entidade que reúne as maiores empresas do país do setor da construção civil, foi classificada pela revista “As melhores da Isto É Dinheiro” como a 1ª empresa do país na categoria Construção Imobiliária Capital Fechado.

3. PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Em 2009, em parceria com os estados, municípios, empresas e entidade sem fins lucrativos, o Governo criou o programa Minha Casa Minha Vida, cuja intenção era permitir acesso a casa própria para famílias com renda bruta de até R\$ 6.000,00.

O progresso do projeto, hoje se encontra em sua terceira fase.

Na primeira fase (2009), o plano era entregar 1 milhão de habitações para famílias com faixas de renda mensal de R\$ 1.600,00, R\$ 3.275,00 e R\$ 5.000,00.

A segunda fase (2011) a meta era entregar 2 milhões de unidades e nessa etapa, começou a participação do Banco do Brasil para famílias com renda de R\$1.600,00, R\$ 3.600,00 e R\$ 5.000,00, poderiam adquirir a mesma, mantendo a média de rendas da fase anterior.

A terceira fase (2016) e continua até hoje, também pretende executar 2 milhões de moradias onde a primeira faixa de renda mudou para R\$1.800,00 e a terceira para R\$ 6.500,00.

A maneira para o morador conseguir fazer parte do programa é baseada nas rendas citadas. Com a renda de valor menor, a família se cadastra na prefeitura e participa do sorteio para conseguir o benefício e para os outros dois valores, a pessoa deve entrar em contato com a Caixa Econômica ou Banco do Brasil, para simular o financiamento e passar pela análise de aprovação.

Após serem contemplados, os moradores não podem ter renda superior a R\$ 6.500,00 mensais e a prestação do financiamento não pode ser superior a 30% desse valor.

A edificação tem que ser usada para moradia do titular e o mesmo não pode possuir outro imóvel financiado em seu nome, mesmo se já quitado.

A venda do imóvel só pode ser realizada após o fim do financiamento. Em caso de atraso no pagamento da parcela o morador pode perder a residência.

Diferente do que a maioria pensa, famílias que residem em zona rural também podem fazer parte do programa e as rendas básicas para essa classe são de R\$ 15.000,00, R\$ 30.000,00 e R\$ 60.000,00.

Os benefícios não são apenas para casa populares, residências unifamiliares construídas com mão-de-obra assalariada, também se enquadra no programa apartamentos e *kitnets*.

O financiamento “Minha Casa Minha Vida”, atualmente tem sido a maneira mais utilizada pelos brasileiros para realizarem o sonho da casa própria. O valor permitido para o financiamento varia de acordo com o estado ou cidade, baseado na quantidade de habitante do local em questão.

Tabela 1: Variação de financiamento por estado ou cidade

	DF, RJ E SP	SUL, ES E MG	CENTRO- OESTE	NORTE E NORDESTE
Capitais classificadas pelo IBGE como metrópoles	225.000	200.000	180.000	180.000
Demais capitais estaduais, municípios de regiões metropolitanas* a partir de 100 mil habitantes, capitais regionais, classificadas pelo IBGE, com população a partir de 250 mil habitantes	215.000	180.000	170.000	170.000
Municípios com população igual ou maior que 250 mil habitantes e municípios de regiões metropolitanas* até 100 mil moradores e capitais regionais com menos de 250 mil habitantes	170.000	160.000	155.000	150.000
Municípios com população maior ou igual a 50 mil habitantes e menor que 250 mil habitantes	135.000	130.000	125.000	120.000
Municípios com população entre 20 e 50 mil habitantes	105.000	100.000	100.000	95.000
Demais municípios	90.000	90.000	90.000	90.000

Fonte: <https://www.sienge.com.br/minha-casa-minha-vida/>

A construção das residências pode ser realizada por construtoras, que tem como objetivo vender o imóvel através do financiamento pela Caixa Econômica.

O programa exige características específicas na edificação, casa ou apartamento, precisam conter, dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço totalizando uma área útil de 32m² e 37m² respectivamente.

É considerada unidade habitacional MCMV, todo imóvel com infraestrutura básica destinada à moradia com os ambientes listados.

O ministério das Cidades, aplicou uma pesquisa de satisfação para cada imóvel, nos Estados Brasileiros, com escala de nota de zero a dez, de acordo com a avaliação a média nacional foi de 8,77.

Tabela 3: Pesquisa de satisfação

Região	Satisfação com a moradia	Aumento de bem-estar	Sem intenção de mudar
Norte	9,50	9,56	9,86
Nordeste	9,20	9,03	9,60
Sudeste	7,99	7,81	9,06
Sul	8,74	8,46	9,23
Centro-Oeste	9,02	8,95	9,90
Brasil	8,77	8,62	9,44

Fonte: Ministério das Cidades - Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do MCMV elaborada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com a Secretaria Nacional de Habitação, e apresentada em dezembro de 2012 pelo Ministério das Cidades.

3. APRESENTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

3.1 A construtora

A Construtora Pacaembu está no mercado de trabalho a mais de 25 anos, produzindo empreendimentos habitacionais econômicos com alto padrão construtivo. Entre os ramos construtivos que abrangem podemos citar condomínios residenciais, loteamentos e equipamentos públicos com postos de saúde, escolas, creches e áreas para prática de esportes.

No Estado de São Paulo atuam em mais de 40 cidades, com mais de 500 mil unidades de residências de baixa renda comercializadas, em média uns 130 mil empreendimentos.

Acostumados a construir empreendimentos em grande escala, o ponto principal do grupo é inovação e tecnologia, seguem sempre padrões e são extremamente rigorosos com o controle de qualidade. A utilização da tecnologia construtiva de alvenaria autoportante e o uso de sistemas industrializados são pontos relevantes para o diferencial do empreendimento.

As diretrizes da empresa estão divididas em três categorias, sendo elas:

Missão: possibilitar que as famílias brasileiras tenham acesso a moradia digna e de respeito, com padrão de qualidade por um baixo custo.

Visão: serem referência no empreendimento de interesse social; cumprimento dos prazos de entrega, baixo custo e qualidade.

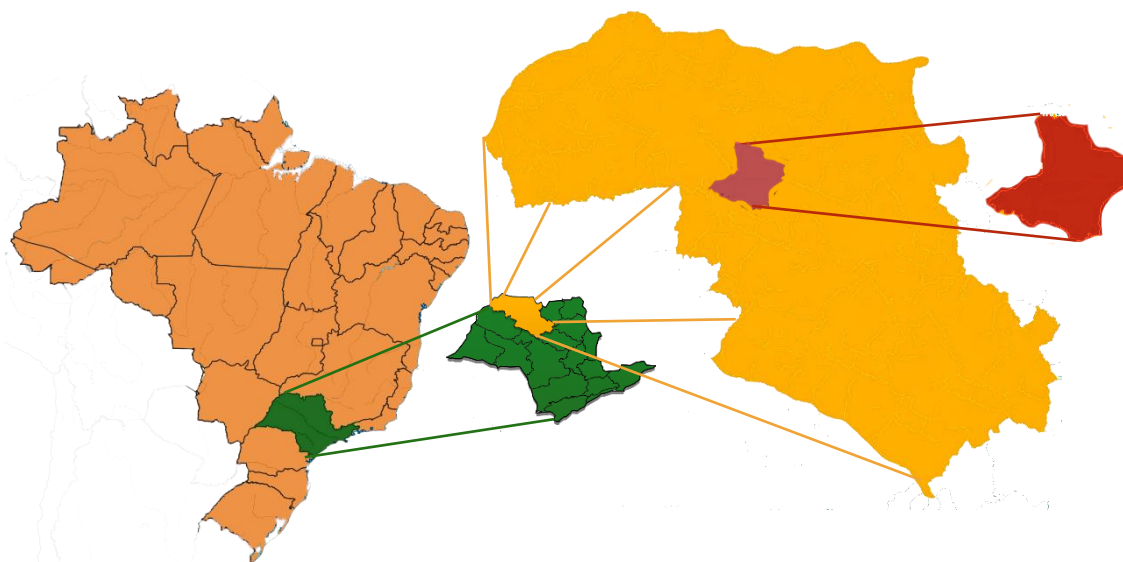
Valores: integridade, valorização, transparência, responsabilidade socioambiental e superação.

Para a construtora a sustentabilidade é uma aliada, por isso, a preservação com a fauna e a flora acontece dentro da empresa. A preocupação com o meio ambiente e ações sustentáveis dentro dos loteamentos é aplicado em todos os projetos. Realizam anualmente ações como o plantio de mudas de árvores além de utilizarem a tecnologia sustentável. Por conta desses valores, receberam o selo verde pelo Jornal do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Além das qualidades citadas, o grupo visa à responsabilidade social, fazem doação das sobras de materiais, realizam campanhas de leite, material escolar e agasalhos durante a execução do loteamento, sem falar nas campanhas de reciclagem, todas destinadas a instituições carentes da cidade onde está acontecendo o empreendimento.

3.2 Localização do loteamento

Figura 34: Localização do Loteamento



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Residencial+Vida+Nova+Votuporanga/@-20.4173863,-50.0985562,11.75z/data=!4m5!3m4!1s0x94bd59428ff52f3f:0x73bf9e6a6b654475!8m2!3d-20.4087859!4d-50.0037377>

O loteamento está situado na cidade de Votuporanga, Região Noroeste do Estado de São Paulo, localizado a 86 km de São José do Rio Preto e 520 km da Capital.

Votuporanga foi fundada em 08 de agosto de 1937, hoje com 82 anos, com área urbana de 424,1 km² e aproximadamente 73.736 habitantes. O clima é tropical com inverno seco, temperatura média de 24°C durante o ano e máximas de 30°C e mínimas de 19°C.

O Município conta com dois hospitais, um mini hospital, uma unidade de pronto atendimento, seis unidades básicas de saúde e cinco unidades de saúde da família.

Possui quatro unidades de ensino superior, sendo a principal delas o Centro Universitário de Votuporanga, que oferece diversos cursos, com destaque para a medicina, que faz com que a cidade se desenvolva diariamente.

Foi projetado pontos de lazer, clubes sociais e de serviços, feiras livres e também no quesito segurança pública tem apoio da 3ª Companhia de Polícia Militar, 3º Subgrupamento de Bombeiros, 3ª Companhia de Polícia Rodoviária e 4º Batalhão de Polícia Ambiental.

Muito tranquila e segura, com a infraestrutura adequada, Votuporanga é uma ótima cidade para se viver com qualidade de vida.

Figura 35: Trajetos até loteamento



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Residencial+Vida+Nova+Votuporanga/@-20.4173863,-50.0985562,11.75z/data=!4m5!3m4!1s0x94bd59428ff52f3f:0x73bf9e6a6b65447518m2!3d-20.408785914d-50.0037377>

Possíveis trajetos até o loteamento, tendo como partida o centro da cidade distante aproximadamente 5,3 km (fig.2).

Figura 3: Proximidade do UBS



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Residencial+Vida+Nova+Votuporanga/@-20.4173863,-50.0985562,11.75z/data=!4m5!3m4!1s0x94bd59428ff52f3f:0x73bf9e6a6b65447518m2!3d-20.408785914d-50.0037377>

Proximidade do UBS mais perto do loteamento, o mesmo se encontra a 4,9 km (10 minutos de automóvel e 52 minutos a pé). (Fig.3)

3.3 O Empreendimento Nova Votuporanga 3

Situado na cidade de Votuporanga, o empreendimento se encontra no 3º loteamento e o 4º já está à venda (100% vendidos).

O 3º loteamento possui 363,413,00 m², terrenos 180 m² (9x20m) e cada residências com área de 45,47 m², compostas por sala de estar, dois dormitórios, cozinha, banheiro e área de serviço coberta.

Todas as casas são entregues com piso cerâmico em todos os ambientes, ventilação cruzada, espaço para ampliação, casa térrea não geminada, sistema construtivo padronizado, calçadas ecológicas, área verde, drenagem de águas pluviais, arborização urbana, rede de energia elétrica, iluminação pública, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgoto, pavimentação asfáltica, passeio público e projeto de acessibilidade.

O Vila Nova Votuporanga 3, além das 788 residências possui uma creche com 413,27 m², academia e playground a céu aberto e um amplo espaço para futura expansão, possibilitando futuramente aumentar a área conforme necessidade dos moradores do residencial. Tornou-se a primeira obra pública com os custos arcados por uma empresa privada.

O programa de financiamento do residencial “Minha Casa Minha Vida” - Programa do Governo Federal tem como alvo famílias de baixa renda, com renda não superior a R\$ 7.000,00 mensais e não inferior a R\$ 1.500,00.

Figura 36: Fachada



Fonte: https://www.google.com/search?q=nova+votuporanga+3&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR818BR818&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiduaX5lOzjAhVyHbkGHbJSBj0Q_AUIEygD&biw=1600&bih=789#imgrc=D1l0xjFYNrx9eM:

Figura 37: Fachada



Fonte: https://www.google.com/search?q=nova+votuporanga+3&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR818BR818&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiduaX5lOzjAhVyHbkGHbJSBj0Q_AUIEygD&biw=1600&bih=789#imgrc=D110xjFYNrx9eM:

Figura 38: Ambientes



Fonte: https://www.google.com/search?q=nova+votuporanga+3&rlz=1C1SQJL_pt-BRBR818BR818&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiduaX5lOzjAhVyHbkGHbJSBj0Q_AUIEygD&biw=1600&bih=789#imgrc=D110xjFYNrx9eM:

3.3.1 Evolução do Empreendimento Imobiliário

Figura 39: Evolução do Empreendimento



Fonte: <https://www.pacaembu.com/estagio/nova-votuporanga-3#lg=1&slide=14>

Figura 40: Evolução do Empreendimento





Fonte: <https://www.pacaembu.com/estagio/nova-votuporanga-3#lg=1&slide=11>

As imagens acima, disponíveis no site da empresa, mostram as etapas da obra, desde a fundação até sua finalização.

É possível notar o sistema estrutural utilizado “*radier*” - fundação superficial onde uma laje de concreto armada e espessa, age com uma sapata monolítica para todos os pilares ou para uma edificação toda.

Importante observar a maneira como a obra é entregue aos moradores, com esquadrias instaladas, pintura interna e externa, piso e área verde, além da área de *playground* e academia ao ar livre.

3.3.2 Conjunto Habitacional Parque Boa Vista II

O loteamento foi desenvolvido e executado através de uma parceria entre a Prefeitura de Votuporanga e o programa Minha Casa, Minha Vida do Governo Federal.

Parque Boa Vista II é um conjunto habitacional com 330 residências, na Cidade de Votuporanga cujo quesito básico para conseguir a casa é ter uma renda mensal bruta familiar no máximo R\$ 1.600,00.

A partir dessa informação é avaliado outros quesitos como famílias que moram em áreas de risco, famílias que a mulher é a responsável pela unidade familiar, famílias que entes sejam deficientes, famílias com dois ou mais filhos, famílias com moradores idosos e/ou família que moram no município há no mínimo três anos.

Cada moradia conta com dois dormitórios, sala, cozinha, banheiro e lavanderia e são entregues com laje e piso de cerâmica. As construções levantadas em terreno com medida padrão 180 m² com área construída de 42,5 m².

A prefeitura da Cidade, cada dia mais se empenha em fazer novos conjuntos habitacionais para abrigar os moradores, porém, mesmo com a boa intenção é nítida a percepção da diferença do projeto feito pela Prefeitura em parceira com Minha Casa, Minha Vida com a feita pelo Grupo Pacaembu, que por toda sua trajetória, a experiência pesa positivamente nessa questão.

4. COMPARATIVO ENTRE CONJUNTOS HABITACIONAIS “PROJETOS DO VIDA NOVA 3” E “PARQUE BOA VISTA II”.

Comparando os dois projetos é possível verificar que possuem o mesmo programa de necessidades, porém resolvidos de maneiras diferentes.

No empreendimento “Vida Nova 3”, a disposição dos ambientes - sala e cozinha integradas, permitem a sensação de amplitude nos espaços, e a distribuição dos quartos com o banheiro no meio, cria privacidade na área íntima da casa.

Já no empreendimento “Parque Boa Vista II”, a locação do banheiro dividindo a cozinha e a sala, causa uma barreira entre elas e assim, enfatiza o fato de serem áreas pequenas expondo os dormitórios a área comum da residência.

Os projetos possuem uma diferença mínima de área quadrada construída, o que comprova a má execução do mesmo, quando contrapostos.

Em janeiro de 2019, a prefeitura fechou parceria com a Pacaembu Construtora para fazer a substituição da rede de tubulação de água potável do Conjunto Habitacional Parque Boa Vista I e II, os moradores se queixavam de vazamento de água em diversos pontos do loteamento. Assim, nota-se o crescimento da construtora na cidade e comprova sua eficiência e engajamento com seus projetos.

CONCLUSÃO

Localizado na zona Oeste da cidade, o loteamento possui 363,413,00 m², com terrenos de 180 m² (9x20m) e residências com área construída de 45,47 m², com soluções arquitetônicas simples, acessíveis que tornam os espaços mais inteligentes.

Os imóveis são entregues aos moradores do bairro planejado “Vida Nova Votuporanga 3”, com sala e cozinha integradas, que permitem a sensação de amplitude nos espaços, dois quartos com o banheiro no meio, criando privacidade na área íntima da casa e área de serviço coberta.

Todas as casas são entregues com piso cerâmico em todos os ambientes, ventilação cruzada, espaço para ampliação, casa térrea não geminada, sistema construtivo padronizado, calçadas ecológicas, área verde, drenagem de águas pluviais, arborização urbana, rede de energia elétrica, iluminação pública, rede de abastecimento de água, rede coletora de esgoto, pavimentação asfáltica, passeio público e projeto de acessibilidade.

O Vila Nova Votuporanga 3, além de 788 residências possui uma creche com 413,27 m², espaço de academia e *playground* a céu aberto e um amplo espaço para futura expansão o que possibilitará futuramente aumentar a área conforme necessidade dos moradores do residencial. Considerada a primeira obra pública com os custos arcados por uma empresa privada.

A infraestrutura do empreendimento conta com rede energia elétrica, abastecimento de água potável, rede coletora de esgoto sanitário, galeria de águas pluviais, pavimentação asfáltica, guias, sarjetas, paisagismo, passeio público, rede de energia elétrica/iluminação pública e acessibilidade atendendo à Norma ABNT 9050.

Um diferencial para servir de inspiração da Pacaembu Construtora é oferecer aos clientes uma casa decorada idealizada para quem está pensando no mobiliário e na decoração da futura residência com propostas funcionais e versáteis, mostrando como os espaços podem ser otimizados com alguns artigos decorativos ou com móveis que tornam a disposição dos ambientes ainda mais harmônicos.

REFERÊNCIAS

Conjunto Habitacional Parque Boa Vista II: futuros moradores recebem orientações sobre Projeto Técnico Social. Prefeitura de Votuporanga 2014. Disponível em:

<<http://www.votuporanga.sp.gov.br/n/noticia/?x=desenvolvimentourbano&n=20141010162433-conjunto-habitacional-parque-boa-vista-ii-futuros-moradores-recebem-orientacoes-sobre-projeto-tecnico-social>>.

Acesso em: 12 de abr. de 2019.

Minha casa minha vida. Sienge 2018. Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/minha-casa-minha-vida/>>.

Acesso em: 13 de abr. de 2019.

Pacaembu Construtora abre casa decorada no Vida Nova Votuporanga 3. Disponível em:

<<https://www.pacaembu.com/noticia/pacaembu-construtora-abre-casa-decorada-no-vida-nova-votuporanga-3>>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

Pessoas concorrerão as casas do residencial Boa Vista. Prefeitura de Votuporanga 2014.

<<http://votuporanga.sp.gov.br/n/noticia/?x=desenvolvimentourbano&n=2013129165813-4-844-pessoas-concorrerao-as-casas-do-residencial-boa-vista>> Acesso em: 12 de abril de 2019.

Prefeito entrega chaves das 330 Casas do Residencial Parque Boa Vista. Prefeitura de Votuporanga 2014. Disponível em:

<<http://votuporanga.sp.gov.br/n/noticia/?x=desenvolvimentourbano&n=20141127154623-prefeito-entrega-chaves-das-330-casas-do-residencial-parque-boa-vista>>. Acesso em 12 de abr. de 2019.

WAIDEMAN, Bianca. **Saev confirma obras nos bairros Boa Vista I e II em Votuporanga e anuncia ao vereador Meidão que construtora fará serviços em conjunto para não faltar água aos moradores.** Prefeitura de Votuporanga 2014. Disponível em: <<https://www.folhar.com.br/saev-confirma-obras-nos-bairros-boa-vista-i-e-ii-em-votuporanga-e-anuncia-ao-vereador-meidao-que-construtora-fara-servicos-em-conjunto-para-nao-faltar-agua-aos-moradores/>>. Acesso em: 12 de abr. de 2019.

MOÇÕES E EMOÇÕES: UM DIFERENCIAL NO DESIGN DE INTERIORES

Cleide Rebouças Lima de Souza - cleidesouza.designerinteriores@gmail.com

Ana Carolina Martins de Medeiros - anacarolinamartins2007@gmail.com

Kemily Prachedes Sbrissa - sbrissaarq@yahoo.com

Silvia Helena do Nascimento – silvia@rvissechi.com.br

Resumo: Não existe nada melhor do que desfrutar do ambiente em que se vive com qualidade, totalmente sensorial, sem nenhum caráter atemporal, onde marca uma época ou fase. Nosso entorno é reflexo da nossa história de vida. Muitas famílias para reduzir os efeitos causados no organismo, muitas recorrem à meditações, ginásticas e terapias, justamente em razão do cotidiano atribulado. E para nosso cliente uma família composta por um casal e uma criança, regada de ousadia, humor, personalidade, comportamento, decisões e opiniões, crenças e atitudes para reencontrar o equilíbrio físico e mental tem sido uma tarefa árdua. Trânsito, poluição, economia, política e uma infinidade de outros problemas solapam os sentidos. Diante deste quadro, não se trata somente do desejo em criar dois ambientes, mas produzir uma integração visual, com originalidade, transmitindo personalidade, conforto, encantamento aos amigos e muito dinamismo na convivência na família, trazendo no aproveitamento do conteúdo, circulação, função, universo infantil, meditação, contemplação, bem-estar e outros. O processo de criação dos ambientes, Oratório e Sala de Jogos/Música, é bem amplo, o que desafia o profissional de design, pois harmonizar dois opostos requer muito mais do que uma técnica cenográfica e visual para a composição e decoração de ambientes internos. Demanda dedicação, originalidade, mobilidade, dinamismo, trabalho humanizado e sensibilidade aos detalhes, sem modernismo para não cansar e não ter prazo de validade, sensações e emoções, ou seja, um resgate das Moções e Emoções dentro dos espaços em uma Residência Contemporânea. Ao concluir esse projeto, acreditamos que o nosso cliente chegará nas respostas instintivas pelas diversas situações da vida onde perceberão o verdadeiro significado dos acontecimentos.

Palavras-chave: Moções. Pop Art. Eclético. Contemporâneo.

Abstract: There is nothing better than enjoying the environment in which you live with quality, totally sensory, without any timeless character, where marks an era or phase. Our surroundings are a reflection of our life story. Many families to reduce the effects on the body, many resort to meditations, gymnastics and therapies, precisely because of the busy daily life. And for our client a family consisting of a couple and a child, showered with boldness, humor, personality, behavior, decisions and opinions, beliefs and attitudes to rediscover physical and mental balance has been an arduous task. Traffic, pollution, economics, politics and a multitude of other problems undermine the senses. Given this situation, it is not only a desire to create two environments, but to produce a visual integration, with originality, transmitting personality, comfort, enchantment to friends and a lot of dynamism in family life, bringing in the use of content, circulation, function, children's universe, meditation, contemplation, well-being and others. The process of creating the environments, Oratory and Game Room / Music, is quite broad, which challenges the design professional, since harmonizing two opposites requires much more than a visual and scenographic technique for the composition and decoration of indoor environments. Demand dedication, originality, mobility, dynamism, humanized work and sensitivity to details, without modernism not to tire and have no expiration date, sensations and emotions, is, a rescue of motions and emotions within the spaces in a Contemporary Residence. At the conclusion of this project, we believe that our client will arrive at instinctive responses to various life situations where they will realize the true meaning of events.

Keywords: *Emotions. Pop Art. Eclectic. Contemporary.*

INTRODUÇÃO

Desafio e ousadia são o que requer os espaços com design.

O perfil do cliente e suas exigências refletem às características: humor, personalidade, comportamento, decisões e opiniões, crenças e atitudes.

Um casal com um filho pequeno com 5 anos – esse é o perfil do cliente. Ela, seguidora dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, “de amar de servir”, forte e sabia. Ele, de personalidade forte, introspectivo. Uma criança com a energia e alegria que remete a infância.

O papel do designer de interiores, é interpretar, projetar, intervir e conceituar os diversos espaços que o homem ocupa, no caso desse cliente é “Um Oratório e Uma Sala de Música/Jogos”.

Pesquisar e estudar a complexidade das atividades do cliente é uma tarefa bastante difícil, considerando os aspectos: ergonômicos, tecnológicos, étnicos e econômico, relativos ao ambiente desejado.

Em se tratando de um Oratório e uma Sala de Música/Jogos, é preciso compreender que o conforto e a composição espacial dos interiores são importantes a partir das relações que se estabelecem entre o cliente e suas atividades. É preciso respeitar as necessidades específicas, individuais e coletivas da família, trabalhando principalmente com Moções e Emoções.

O desafio projetual é inserir Moções e Emoções dentro de dois ambientes tão distintos, um Oratório e uma Sala de Música/Jogos, em uma Residência Contemporânea, criando uma linguagem única, impactante, fugindo de todo o contexto de inserção, utilizando objetos, cores, texturas, cheiros e sons, que conversem entre si, que seja, acolhedora, místico, calmo, tranquilo, acolhedor, descontraído, despojada, dinâmico, versátil, alegre, jovial, distintos, únicos, lembranças, acolhimento, versatilidade, simbolismo e conforto.

Neste contexto, como criar uma união entre esses dois ambientes – um Oratório e uma Sala de Música/Jogos, fazendo com que estes dois ambientes "dialoguem" entre si, sem perder a autenticidade e o simbolismo causando Moções e Emoções?

A importância desse projeto é motivar, ajudar o cliente a liberar seus melhores talentos, auxiliar a tomar decisões e acreditar em suas moções e emoções ajustando os limites que são necessários para proteger a saúde física e mental da família.

Nos dias atuais, observa-se com clareza a necessidade das famílias se readequarem a um novo conceito de moradia. É importante a presença do Design de Interiores, a partir das relações que se estabelecem entre o cliente e suas atividades, onde o profissional procura retratar um espaço muito peculiar a partir das características físicas e emocionais, sempre e de forma primordial respeitando as necessidades específicas, individuais e coletivas de cada membro da família.

No projeto em evidência, ficará claro essa junção Espaço X Sentimentos, pois pretendemos trabalhar principalmente com Moções e Emoções, onde essas características projetuais ficarão a “flor da pele”, ou seja, bem definidas.

Bem e mal, preto e branco com infinitas definições que levam ao mesmo propósito – ambientes distintos, onde um não vive sem o outro remetendo a resposta de uma contemplação, discernimento, razão e inspiração.

Essa fusão entre Moções e Emoções será representada com maior clareza com a mistura de estilos e anseios desde o “eu” mais íntimo, como fuga do dia a dia até a sublimação de estar em contato com Deus através das meditações, os quais se encaixam perfeitamente com os anseios do cliente.

O desafio projetual é inserir uma fusão de sentimentos em dois ambientes distintos um Oratório e uma Sala de Música/Jogos”, com uma linguagem única, impactante, utilizando objetos, cores, texturas, cheiros e sons todos unidos no mesmo contexto, passando as sensações de calma, tranquilidade, descontração, alegria, aconchegante, despojada, dinâmica e versátil, evidenciando todos os sentidos em um espaço onde quietação e inquietação, prazer e lazer se fundem tornando o ambiente mais agradável.

2. DESENVOLVIMENTO

A proposta do projeto de interiores para a criação de um Oratório e uma Sala de Música/Jogos será iniciada em uma residência ainda no projeto, com a preocupação do emprego do uso/função em cada ambiente.

O projeto contemplará um Mezanino com a função de acesso aos cômodos adjacentes que será usado como passagem; uma Sala de Estar com a função de entretenimento e será usada para descanso, assistir TV e refeições; uma sacada para lazer com a função de contato com os ambientes externos.

Para a criação dos ambientes e trabalhando com moções e emoções em uma residência contemporânea, aplicaremos os 5 sentidos, abusando de objetos, cores, texturas, cheiros e sons.

2.1 Fases do Desenvolvimento do projeto

- ✓ Analisar e discutir a fundamentação teórica sobre o tema;
- ✓ Esboçar o projeto – desenvolver e apresentar a composição dos ambientes com cores, formas e materiais com equilíbrio, proporções que é essencial para os espaços, compreendendo todo o processo de seleção, composição e combinação;
- ✓ Desenvolver e apresentar o projeto em pranchas dispostas em folha A3, com escalas conforme indicadas nas pranchas, fotos e imagens 3D.

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo Experimental Descritivo Exploratório, em uma residência unifamiliar na cidade de São José do Rio Preto, estado de São Paulo. A residência é um sobrado, no qual o piso superior inicial está disposto com dois quartos, sala de estar, banheiro, mezanino e sacada.

Figura 1. Foto da obra em andamento



Fonte: Proprietário.

Figura 2. Imagem em 3D da fachada do projeto original.



Fonte: Arquiteta.

Após 10 meses da iniciação da obra, o cliente desejou transformar estes dois ambientes, sala de estar/mezanino, em uma sala música/jogos e oratório no qual fomos contratados para darmos o início do estudo preliminar dos dois ambientes citados.

Para a criação desses dois ambientes, para convivência da família e amigos e de acordo com as características e costumes já mencionados, propomos um espaço diferente em meio ao ambiente existente.

Essas características peculiares da família é o ponto de partida para um conceito projetual ousado e inovador, onde propomos a fusão de costumes que será realizado através de estudos preliminares das diversas linguagens da decoração enfatizando o entorno permitindo trazer para o Interior da residência, uma perfeita composição entre – música, religião, diversão – representados em um só ambiente.

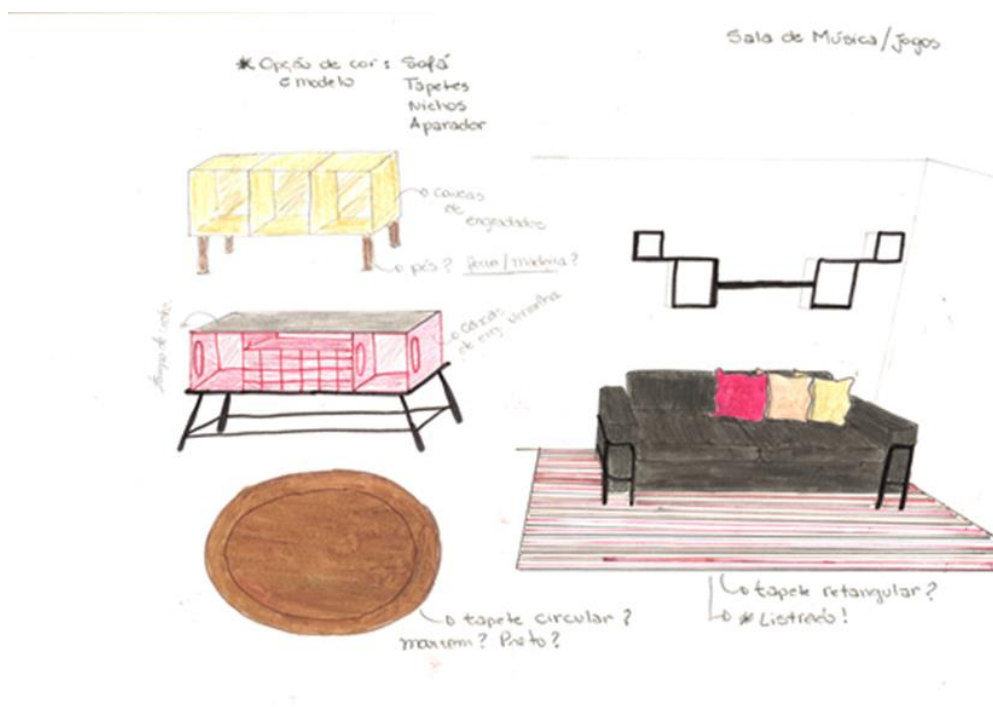
Com o intuito de criar dois ambientes para uma família contemporânea, com hábitos e costumes peculiares, apresentamos duas sugestões de layouts de acordo com as exigências do cliente.

Figura 3: Layout do Oratório – sugestão de poltrona, tecidos e cores



Fonte: Autores

Figura 4: Layout do Oratório e Sala de Música/Jogos – Sugestão de mobiliário



Fonte: Autores

CONCLUSÃO

Como o desafio projetual era inserir a fusão de sentimentos – Moções e Emoções – em dois ambientes distintos um Oratório e uma Sala de Música/Jogos”, com linguagem única, impactante, utilizando objetos, cores, texturas, cheiros e sons todos unidos no mesmo contexto, passando as sensações de calma, tranquilidade, descontração, alegria, aconchego, despojada, dinâmica e versátil, evidenciando todos os sentidos em um espaço onde quietação e inquietação, prazer e lazer se fundem tornando o ambiente mais agradável, planejamos inserir ao projeto "Linhas retas e formas puras" utilizando cores claras e escuras e para compor os espaços, móveis, desenhos limpos e detalhes sutis causando sofisticação e sensação de bem-estar.

Esta característica contemporânea nos permitiu mesclar outros estilos, o que ajudou a disfarçar o ponto fraco: a pasteurização dos espaços.

Ao inserir objetos com vertentes diferentes, conseguimos dar personalidade aos ambientes Oratório e Sala de Música/Jogos de acordo com o desejo do cliente, criamos

sensações e emoções, um resgate das Moções e Emoções dentro de dois espaços atingindo as expectativas de toda a família.

REFERÊNCIAS

- LOYOLA, Inácio de. **Escritos de Santo Inácio – Exercícios Espirituais**. 3ª edição. São Paulo. Editora Loyola, 2009.
- JENNY, Gibbs, Tradução ESPASSADIN, Claudia Ardións. **Design de Interiores – guia útil para estudante e profissionais**. 1ª edição. São Paulo. Editora Gustavo Gili. 2010.
- HELLER, Eva; SILVA, Maria Lucia Lopes da. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1ª edição. São Paulo. Editora Gustavo Gili. 2012.
- BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. 1ª edição. São Paulo. Editora Gustavo Gili. 2014.
- HOME CASA E DECORAÇÃO. **Mostra transforma loja em lindos ambientes residências**. 2013. Disponível em: http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-32--29-20130624. Acesso em: 10 mar. 2015.
- XAVIER, Michele M. **Você é eclético? Esta decoração vai te convencer a ser**. Disponível em: <http://minhacasacontainer.com/2015/03/30/voce-e-eclético-esta-decoracao-vai-te-convencer-a-ser/>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- FILHO; Pe. SPENCER C. **Os exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola – Um Manual de Estudo**. Ed. Loyola. Editora: Edições Loyola; 3ª ed., 1994.

MODIFICAÇÕES REALIZADAS EM UNIDADES RESIDENCIAIS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL LOCALIZADO NA CIDADE DE AMÉRICO DE CAMPOS/SP

Gabriela Ribeiro Baroni (Centro Universitário Senac – Pós-graduação em Design de Interiores); gabrielarbaroni@gmail.com*

Resumo: Entende-se que qualquer edificação deve procurar atender ao máximo às necessidades dos futuros ocupantes. Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar as modificações realizadas em unidades residenciais de um conjunto habitacional localizado na cidade de Américo de Campos/SP, com relação ao seu projeto original, reconhecendo as formas como os moradores se apropriaram dos espaços internos e externos, além dos motivos que os levam a realizar modificações em suas moradias. Temos como organizar um conjunto de diretrizes para projeto que possibilitem a adaptação facilitada e harmoniosa da moradia ao longo de sua vida útil. Nesse estudo, nos basearemos no levantamento de inadequações e dificuldades observadas em sete casas, no Conjunto Habitacional Gabriel Jabur, em Américo de Campos. Entende-se que qualquer edificação deve procurar atender ao máximo às necessidades dos futuros ocupantes. No âmbito do morar, o domínio é tomado pelos moradores pelo controle sobre o espaço. A casa exerce um papel significativo na definição da identidade de seus usuários, sendo uma comunicação entre estes e seu entorno. A organização de objetos com significado emocional ou de características específicas dentro e fora da casa, o arranjo dos móveis, assim como a manutenção da casa, são todos comportamentos territoriais.

Palavras-chave: Modificações. Conjunto Habitacional. Unidades Residenciais.

Abstract: It is understood that any building should seek to meet the needs of future occupants as much as possible. In this context, the present work aims to analyze the modifications made in residential units of a housing development located in the city of Américo de Campos / SP, in relation to its original project, recognizing the ways in which residents appropriated the internal and external spaces, besides of the reasons that lead them to make modifications in their houses. We can organize a set of design guidelines that allow for the easy and harmonious adaptation of housing throughout its useful life. In this

study, we will be based on the survey of inadequacies and difficulties observed in seven houses in the Gabriel Jabur Housing Estate, in Américo de Campos. It is understood that any building should seek to meet the needs of future occupants as much as possible. Within housing, the domain is taken by the residents for control over the space. The house plays a significant role in defining the identity of its users, being a communication between them and their surroundings. The organization of objects with emotional significance or specific characteristics inside and outside the house, the arrangement of furniture, as well as the maintenance of the house, are all territorial behaviors.

Keywords: *Modifications. Housing. Residential Units.*

INTRODUÇÃO

A partir de 1964, quando foi introduzido o Sistema Financeiro da Habitação (SFH), maneira encontrada pelo poder público para reduzir o *déficit* habitacional foi a construção de conjuntos habitacionais populares.

Boa parte das construções entre as décadas de 1960 e 1980, financiados pelo extinto Banco Nacional da Habitação – BNH, tinham um custo desproporcional e o produto oferecido não atendia as necessidades de seus usuários.

A padronização destes espaços os torna lugares banais, sem referência pessoal e cultural de seu usuário, sendo um lugar frio e impessoal.

Quando não há uma harmonia na relação entre o ambiente e seus usuários a tendência natural é que estes modifiquem o ambiente, adaptando-os as suas necessidades, o que nem sempre é viável, haja vista de ordem técnica, econômica e outras acarreta prejuízos em diversos níveis.

A padronização por si só não é negativa, ao contrário, baratear o custo da edificação é uma solução bem-vinda. O ponto negativo é que esta padronização se baseia em suposições sobre a vida dos futuros moradores. Para aferir identidade ao seu lar e para adequar a residência de acordo com a necessidade familiar as condições acarretam modificações internas e externas nas unidades realizadas pelos moradores.

O problema em questão são as transições que causam impacto negativo em sua funcionalidade, ergométrico e muitas vezes de conforto ambiental, diminuído a qualidade espacial.

O entendimento de flexibilidade tem sido analisado de diversas formas, associado a diferentes modos de adaptação do espaço arquitetônico.

Entende-se por habitação flexível aquela que permite que seus moradores a adaptem aos seus desejos e necessidades sem grandes obras ou investimentos financeiros (SZÜCS, 1998; DIGIACOMO; SZÜCS, 2003; DIGIACOMO, 2004).

Esses autores concordam que muitas modificações nos projetos podem ser feitas de forma mais eficientemente, não pelo profissional projetista no estágio inicial do projeto, mas, pelo próprio usuário, pois, é possível encontrar diferentes formas de solução de uma necessidade básica do homem no seu meio de vivência.

“O essencial, portanto, é chegar a uma arquitetura que, quando os usuários decidirem dar-lhe um uso diferente do que foi originalmente concebido pelo arquiteto, não seja perturbada a ponto de perder sua identidade”. Hertzberger. (1999).

A grosso modo, acredita-se que o estudo das modificações do espaço impulsionado pelo usuário permite compreender como a população residente em conjuntos habitacionais se identifica com a casa e qual a importância que ele atribui aos espaços, mesmo que a modificação utilizada seja impossível ou até mesmo inapropriada, do ponto de vista arquitetônico.

O conhecimento dessas questões por parte dos projetistas pode auxiliá-los na elaboração de projetos de habitações flexíveis permitindo ampliações e modificações sem diminuir o conforto ambiental e a qualidade espacial da habitação.

Entende-se que qualquer edificação deve procurar atender ao máximo às necessidades dos futuros ocupantes.

Nesse contexto, o presente trabalho analisou as modificações realizadas em unidades residenciais de um conjunto habitacional localizado na cidade de Américo de Campos/SP, em relação ao projeto original, de modo a reconhecer a forma como os moradores se apropriaram dos espaços internos e externos, além dos motivos que os levaram a realizar modificações em suas moradias.

2. CONJUNTOS HABITACIONAIS

A demanda por habitação fez elevar o valor da terra urbanizada e ocasionou a utilização de glebas rurais para expansão, assim como o aumento de núcleos de favelas.

A terra, transformada em mercadoria, teve seu valor agregado à infraestrutura que a cerca e esse valor impôs à população de baixa renda um elevado preço ao acesso à terra urbanizada.

O valor da localização, contribui para que a população de baixa renda ocupe as periferias das cidades, menos dotadas de infraestrutura e isso faz com que o acesso à terra urbanizada seja o centro do conflito social, ocasionando o crescimento desenfreado de favelas e loteamentos ilegais.

No território estudado, foram criados conjuntos habitacionais em periferias, que conforme a cidade foi crescendo, o espaço existente entre os conjuntos e o centro, foram criados residenciais, ou seja, houve absorção dos conjuntos habitacionais à malha urbana principal, elevando assim seu valor territorial.

A produção do espaço urbano, fruto da articulação entre proprietários de terra e imóveis, construtoras, poder público e concessionárias, resulta em uma segregação sócio espacial e a lógica de valorização sistemática dos ativos imobiliários nas áreas mais ricas da cidade tem impactos significativos na estruturação e dinâmica urbana.

A principal consequência resulta em um menor número de moradores que tem acesso ao chamado centro expandido e um número maior de pessoas tenha que buscar a periferia e favelas como alternativa de moradia.

Figura 41: Mapa do Conjunto estudado e sua evolução



Fonte: Google Earth Pro 2002

Figura 42:

Traçado Urbano 2002



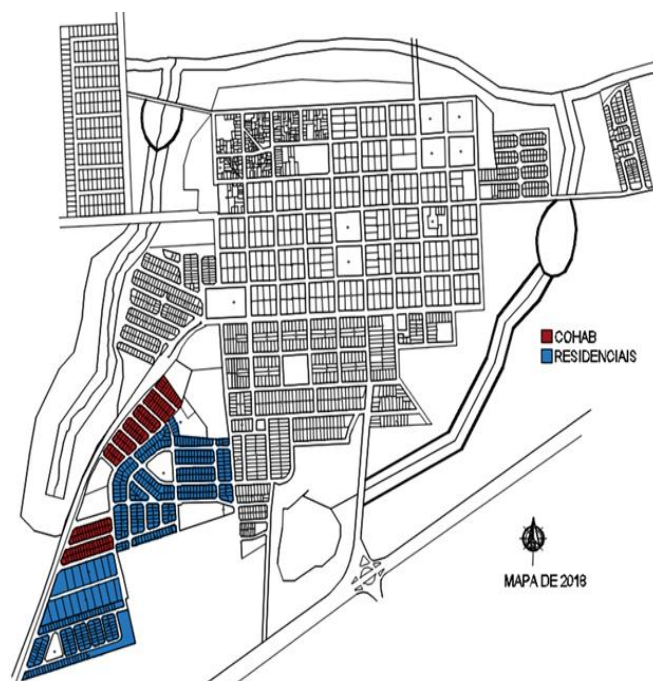
Fonte: Prefeitura Municipal

Em 2002 existia a proposta de um conjunto (fig. 1 e 2), porém não havia sido dado início a sua fundação, em 2008 é possível verificar a fundação do conjunto e sua segregação (fig. 3).

Figura 3: Traçado Urbano 2008



Fonte: Prefeitura Municipal
Figura 4: Traçado Urbano



Fonte: Prefeitura Municipal

No decorrer dos anos, as usinas ao redor da cidade cresceram, a prefeitura trouxe incentivo como transportes e bolsa de estudos aos trabalhadores e estudantes.

Entre 2002 e 2018 a população da cidade cresceu cerca de 24,4%.

Com a necessidade de novas habitações surgiram empreiteiras para a construção de novas residências para ocupar os espaços ao redor das habitações sociais (fig. 4).

Como o conjunto foi absorvido pela massa, o espaço territorial foi valorizado, tornando um espaço misto, o que é possível constatar pelas reformas das habitações.

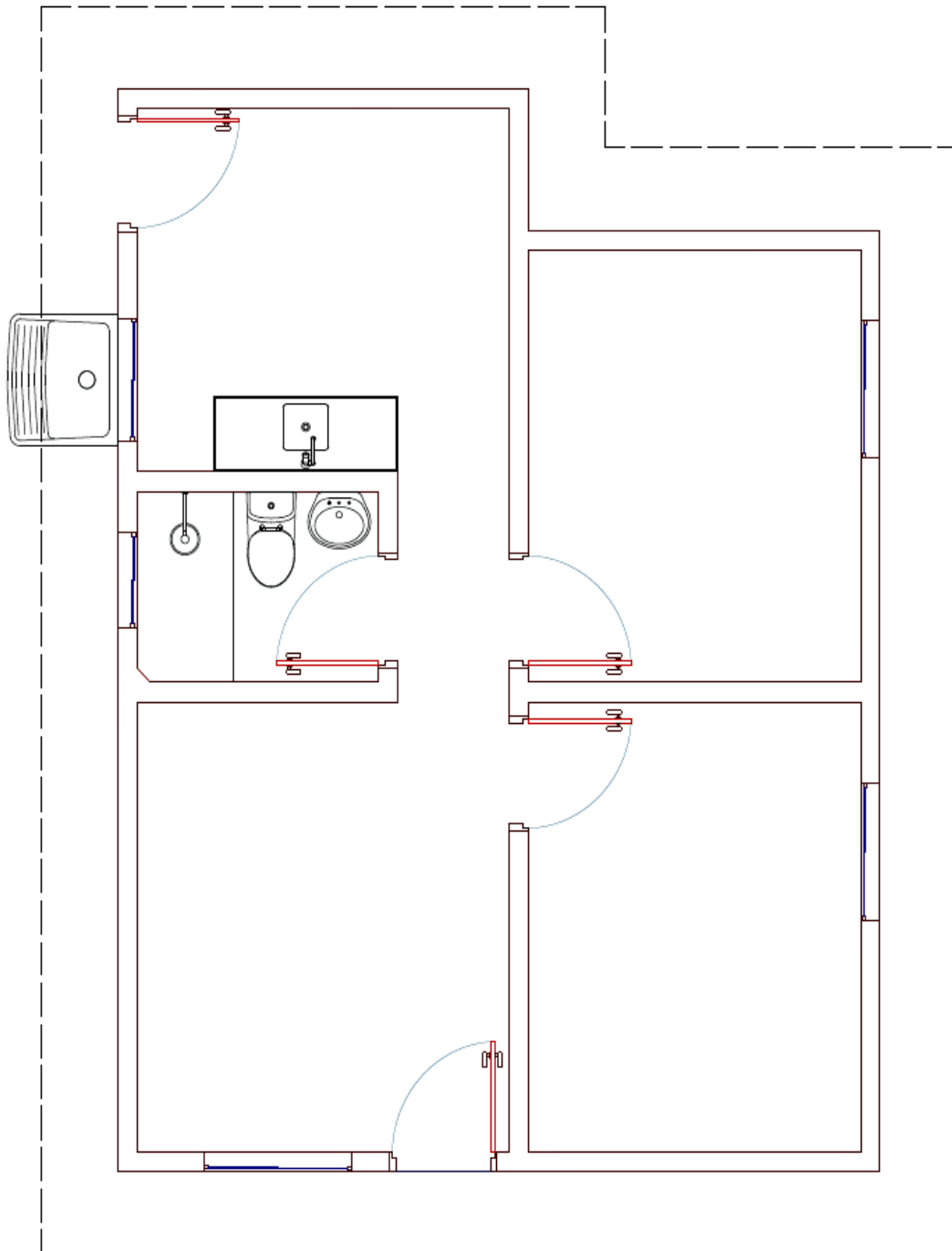
Devido ao aumento de pessoas vindo de diversos estados, houve também uma mutação cultural na cidade e conseqüentemente, nas habitações, pois cada família adapta sua moradia de modo a atender suas necessidades, porém estas modificações nem sempre são dotadas de conforto, mas sim pela identidade de cada morador.

A infraestrutura do Conjunto é satisfatória, houve pavimentações em todas as ruas e drenagem das vias. Além disso, existem equipamentos públicos / comunitários e áreas verdes previamente pensadas dentro do espaço, a prefeitura municipal teve grande influência dentro destes parâmetros primordiais.

As unidades habitacionais são térreas, unifamiliares, sem acesso e garagem para automóvel, com área útil de aproximadamente 44,41 m². Todos os terrenos são iguais medindo 200 m². As unidades são implantadas com recuo frontal de 5,10m, as duas laterais: a direita com 1,57 m e a esquerda com 2,46 m e posterior com 7,00 m.

Cada unidade possui uma sala (9,58 m²), 2 quartos (8,53 m² e 8,19 m²), circulação (1,47 m²), cozinha (7,74 m²), banheiro (2,62 m²) e área de serviço exposta ao relento com um tanque.

Figura 43: Planta Baixa



Fonte: Autor

Figura 44: Unidade habitacional



Fonte: Autor

As unidades foram construídas com bloco cerâmico (9x19x19 cm) apoiadas em pilares com seção quadrada (15x15 cm), pintadas externa e internamente a cal, piso original de concreto comum, esquadrias de alumínio pintadas de marrom, estrutura de madeira e fechamento em telhas cerâmicas e sem coletores para águas pluviais. Todas as unidades foram entregues sem revestimento de parede, piso e forro, sem muros e com calçadas.

Após 14 anos de implantação do conjunto, foi constatado uma descaracterização das unidades habitacionais originais provocadas por reestruturações realizadas pelos próprios moradores.

A disposição das casas no lote, o material utilizado na construção e a quantidade de cômodos foram os fatores que mais condicionaram às alterações.

É possível observar as muitas possibilidades de reformas encontradas no conjunto, resultando em alterações intermediárias, como a inserção de novos elementos, como construção de muros ou novas paredes, alteração de revestimentos e esquadrias ou variação que descaracterizam totalmente as unidades, tudo sendo feito sem a devida regularização da prefeitura e de um profissional competente.

CONCLUSÃO

Este estudo foi fundamentado, através de entrevistas com sete moradores do conjunto habitacional, onde solicitamos para estudo as plantas atuais. Como ainda os moradores ainda pagam seu imóvel financiado não é possível regularizar a documentação junto a prefeitura.

Das sete casas analisadas, foram selecionadas três para um estudo de suas dimensões (fig. 5), porém nenhum dos moradores possui projeto regularizado.

Figura 45: Imóveis analisados (Conjunto Habitacional localizado na cidade de Américo de Campos/SP)



Fonte: Autor

Em entrevista com moradores constatamos que no conjunto habitacional a média de pessoas nas moradias são quatro indivíduos e devido à preocupação com a privacidade da família, as primeiras modificações foram a construção dos muros.

Como a unidade habitacional foi inserida solta no lote, possibilitou diversos tipos de modificações, no entanto, percebe-se que para que isso ocorra, maiores gastos são necessários, devido à localização das paredes hidráulicas.

Diante das reformas, nenhum morador consultou um profissional qualificado, o que resultou no confinamento de ambientes, prejudicando aspectos de ordem estética, iluminação, ventilação e conseqüentemente a salubridade da habitação.

REFERÊNCIAS

- TORRES, H. G.; GONÇALVES, R. **O mercado de terras em São Paulo e a continuada expansão da periferia**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 9, n. 2, 2007.
- PEGORETTI, M. S.; SANCHES, S. P. **A problemática da segregação espacial dos residentes da área rural: uma visão através da dimensão acesso e do sistema de transporte**. II Encontro da ANPPAS, Indaiatuba, 2004. Disponível em:
http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT11/michela.pdf. Acesso em: 23 de jul. 2019.
- DIGIACOMO, M. C. **Estratégias de Projeto para a Habitação Social Flexível**. 2004. 163f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- DIGIACOMO, M. C.; SZÜCS, C. P. **Flexibilidade na Habitação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE HABITAÇÃO SOCIAL, 2003, Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2003.
- HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 272p.
- SZÜCS, C. P. **Apropriação e modificação dos espaços da casa: inventário de soluções populares**, 1998.
- SZÜCS, Carolina P. **Apropriação e modificação dos espaços da casa: inventário de soluções populares**. In: NUTAU, 2, 1998, São Paulo. Anais... São Paulo: FUPAM, 1998.
- BRANDÃO, D. Q. **Flexibilidade, Variabilidade e Participação do Cliente em Projetos Residenciais Multifamiliares: conceitos e formas de aplicação em incorporações**. 1997. 245 f. Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

MORRIS, LE CORBU, BEATLES E KOBRA – UMA LEITURA DO PENSAMENTO NÔMADE ENQUANTO EXPLORADORES DO MUNDO.

Diego Bermejo Oba (Professor da disciplina: Materiais e Tecnologias – Pós-Graduação em Design de Interiores, Senac - São José do Rio Preto); diego.oba@unesp.br*

Resumo: Este texto tem como objetivo trazer à luz da discussão o conceito de pensamento nômade, enquanto exploradores do mundo, no que nos diz respeito a busca por informações atreladas às necessidades apresentadas pelos nossos interlocutores no processo projetual, seja no campo material ou teórico das práticas do Design de Interiores. A ideia central deste artigo se concentra na apresentação do conceito acima mencionado, tendo como apoio uma figura colagem realizada pelo autor, que busca expressar uma linha do tempo com seus respectivos personagens, suas características próprias, que, a princípio, se apresentam descontextualizadas. No entanto, contribuem conjuntamente para a materialização da ideia final proposta. Com base na análise das figuras dispostas a colagem, buscaremos pontuar as atitudes e características que as tornam nômades de suas gerações e, dessa forma, apresentar ao leitor que a pesquisa realizada em campo é de fundamental importância no exercício da profissão do Designer de Interiores.

Palavras-chave: Nômade. Pensamento nômade. Designer de Interiores. Ensino.

Abstract: This text aims to bring to light the discussion the concept of nomadic thinking, as world explorers, regarding the search for information linked to the needs presented by our interlocutors in the project process, whether in the material or theoretical field of the practices of Interior Design. The main idea of this article focuses on the presentation of the concept mentioned above, supported by a collage figure made by the author, who seeks to express a timeline with their respective characters, their own characteristics, which, at first, appear decontextualized, yet contributing together to materialize the proposed final idea. Based on the analysis of the figures arranged in the collage, we will try to punctuate the attitudes and characteristics that make them nomads of their generations and thus present to the reader that fieldwork research is fundamental to the exercise of the Interior Designer profession.

Keywords: *Nomadic. Nomadic thinking. Interior Designer. Teaching.*

INTRODUÇÃO

Através dos tempos, o homem se depara com a constante necessidade de absorção de informações, enquanto formador de opiniões, seja no meio acadêmico, ou nas aplicações de mercado. Buscaremos abordar, de forma pontual, o pensamento nômade, enquanto pesquisadores que somos, no que nos diz respeito à liberdade e ao discernimento na busca por informações sobre os mais variados temas, principalmente no campo do Design de Interiores, com o intuito final de atendermos com excelência às expectativas de nossos interlocutores.

Apoiado na Figura 1, uma colagem de imagens proposta por nós, buscaremos contextualizar, enquanto nômades, o conceito de pesquisadores, de coletores de informações acerca dos mais variados assuntos que concernem às profissões diretamente ligadas à comunicação visual, à estética e à atribuição de ambientes pensados, projetados para a utilização dos cidadãos, sempre em busca do desenvolvimento do pensamento crítico em relação aos conceitos pré-estabelecidos instigando a criação de um repertório intelectual constante e infindável.

Figura 46: Os nômades.



Fonte: Compilação do autor¹

2. DESENVOLVIMENTO

Por meio de uma analogia, durante aplicação dos conceitos referentes à disciplina Materiais e Tecnologia, Curso de Pós - graduação em Design de Interiores, Senac São José do Rio Preto, com a intenção de provocar uma interlocução junto aos alunos, fizemos uso da licença poética que nos é dada enquanto professores e, rapidamente, sem a preocupação com os julgamentos de quem analisa uma obra de arte, e sim como um mero instrumento de fornecimento de uma mensagem, breve, porém de um grande caráter visual, propusemos a análise das mensagens presentes na Figura 1, desenvolvida a partir de colagens.

Figura 47: Recorte a partir da Figura 1



Fonte: Compilação do autor¹

As cabeças da imagem, por assim dizer: Charles-Édouard Jeanneret-Gris (1887-1965) de pronto reconhecido por um dos alunos sob o pseudônimo de Le Corbusier, e a enigmática figura da cabeça de William Morris (1834-1896), andando juntamente com o baterista Ringo Star, tendo Lennon já abandonado o enquadramento, mas de certa forma ainda lá, representam a transitividade necessária no que tange à busca e absorção de novos conhecimentos pelos profissionais, ainda que de maneira individual, mas de forma contínua e duradoura.

Tomando posse também da leitura de um autor contemporâneo, através do colorido painel do artista paulistano Kobra, encontramos a ligação das imagens inicialmente desconexas e o jogo de palavras proposto como meio de instigar uma ação do leitor, uma rápida análise, uma analogia destes recortes, que, apesar de representarem extremos, contextualizam-se por fim .

Foi proposto a criação de uma linha do tempo a partir de William Morris (1834-1896), um contra revolucionário, avesso às padronizações presentes no sistema capitalista, dotado de um pensamento extremamente crítico em relação aos conceitos da revolução industrial,

simpatizante de uma linha de raciocínio que vai contra a corrente majoritária em sua época. Este movimento proposto por Morris, o *Arts and Crafts*, surgido na Inglaterra na primeira metade do século XIX, caminhava contra os conceitos estabelecidos diante do florescimento dos meios industriais, dos objetos de duvidosa qualidade individual, dos materiais indiscriminadamente industrializados e das técnicas agora presentes no mercado advindos da revolução. Morris recorre à ideia de que tudo é passível de ornamentação, passível da intervenção de elementos produzidos por artistas que imprimam, de maneira artesanal, pontual, sustentável, instaurando, por que não? as raízes do Design de Interiores, conforme cita Kazazian (2005).

Ainda assim, entendemos que o discurso deste movimento artístico só é possível de se estabelecer a partir do “sair para a rua”, através do conhecimento dos locais onde serão realizadas as intervenções, e, dessa maneira, extrair o que se tem de melhor em termos de materiais e técnicas de aplicação, de acordo com a disponibilidade local, fomentando o conceito de sustentabilidade, desprezado pelo sistema capitalista efervecente da época.

Conforme apontado, Willian Morris apresenta-se contrário ao pensamento atribuído a Corbu, que busca, através da industrialização, a materialização de seus ideais, e, através do rompimento do arquiteto com as paredes dos escritórios, das pranchetas, indo a campo em busca de experiências sensoriais, adota uma postura itinerante, exploradora, realizando dessa forma o levantamento de dados empíricos que pudessem contribuir para a construção de sua teoria.

“Seria precisamente nestas viagens à Itália, num primeiro momento, e do Oriente, num segundo, que o jovem arquiteto estaria confrontando seus aprendizados e leituras com a experiência do lugar”, conforme definem Santos e Magalhães (2011).

A partir deste confronto entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, absorvidos por meio do conhecimento presencial ou, como ele mesmo define, “estar no mundo”, Le Corbusier, apresenta ao cliente enquanto consumidor de projeto, uma série de premissas catalogadas, processadas e padronizadas em seu sistema de proporções, intitulado “Modulor” (1950).

Estas informações compiladas e analisadas são produtos direto de sua experiência vivenciando a cidade, percorrendo o local de análise em busca de referências, de dados e informações, com a finalidade de encontrar uma lógica, criando, assim, um produto que tem como função direcionar e de certa forma delimitar o ser humano, reduzindo-o a padrões identificados matematicamente.

Figura 48: Recorte a partir da Figura 1



Fonte:

Compilação do autor¹

Assim, continuando a sequência da linha histórica proposta, temos o emblemático momento capturado pelas lentes do fotógrafo Iain MacMillan, em 1969, nos trabalhos para a produção do álbum *Abbey Road*, 12º álbum de estúdio da banda britânica *The Beatles*, que eterniza paisagem da cidade de Londres, ainda que a ideia lançada através da análise desta imagem seja do ponto de vista dos músicos enquanto exploradores e provocadores.

Neste momento, assim como Le e Morris, os músicos se propõem a sair a campo, saem às ruas do estúdio onde gravavam e, num momento, ainda que orquestradamente natural, expressam o rompimento da banda com todos e quaisquer padrões estéticos que os cercavam.

Estes padrões que os confrontavam desde o início de suas composições, gradativamente foram transpostos, rompendo a estereotipação dos conjuntos de *rock* da época, gerando um sentimento ímpar na população enquanto a relação objeto x consumidor, com os ônus e bônus da idolatria de seu produto, a música.

A banda britânica, em busca de novas experiências, deixando-se de lado a análise quanto à questão mercadológica, transcende a definição de conjunto musical também se lançando na sétima arte, produzindo e interpretando filmes, e é certo afirmar que tal qual *Le Corbusier*, a banda, durante seu período de retiro na Índia, em 1969, absorve de alguma forma as experiências vivenciadas, somente possíveis com o estar no mundo, produzindo aproximadamente 50 composições que permearam ao longo do *White Album* (1968), bem como o *Abbey Road* (1969).

A icônica capa do album dos Beatles, reeditada pelo artista brasileiro Kobra (2016), identifica a figura do grafite como expressão artística que rompe com todo e qualquer conceito artístico definido anteriormente a esta corrente.

Entendemos aqui, como exemplo, as pinturas de singular valor produzidas na academia. A arte de rua em questão extrapola as barreiras dos ateliês e das galerias, dialogando de forma visceral com o meio onde é inserida, tornando-a precíval ao meio onde se circunscribe, ao mesmo tempo em que é imposto ao olhar do observador, ainda que este não a aprecie ou a conceba enquanto obra de arte.

A partir desta leitura individual das imagens contidas na colagem realizada por nós, buscaremos de forma análoga contextualizar o conceito de nômades no campo do saber, em que pese as atividades realizadas pelas figuras contidas neste artigo.

CONCLUSÃO

Uma vez identificados os personagens, e de forma breve e pontual, apontar alguns aspectos que os cercaram enquanto seu posicionamento na sociedade vigente, cada um em sua época, é fato reconhecido que todos realizaram ações de cunho histórico, através da busca pela resolução de problemas, ou por simplesmente se sentirem capazes e instigados a buscar sempre novas experiências através do estar no mundo.

Assim como o nômade, no sentido literal da palavra, aquele que não se fixa em lugares e vive mudando, aquele que, por exemplo, numa situação de deslocamento, não leva em consideração padrões de rotas estabelecidas, busca sempre a sua orientação, conforme o seu repertório de soluções adquiridas nas vivências do campo, traçando por si caminhos que não foram ou deverão ser realizados posteriormente. A proposta é sempre alcançar algo inovador.

Portanto, todas as figuras citadas anteriormente, cada um à sua maneira, busca a exploração de campo, o ir à rua, o trabalho contínuo e infindo, enquadrando-se, dessa maneira, ao espírito de vanguarda e utilizando de Ruy Otake no que tange à definição daquilo que estes representavam para a sociedade:

“Para ser de vanguarda, é necessário dar um passo à frente. Se o pessoal se acostuma, está na hora de dar outro passo à frente.” Otake (2019).

Desta forma é que procuramos instigar o pensamento nômade no campo da pesquisa, na prática cotidiana do profissional perante a sociedade e o mercado, no aluno em sala de aula, não nos deixando satisfazer com aquilo que nos vem estabelecido.

É importante não se esperar uma receita final, é importante não se contentar com padrões que, de alguma forma, tenham esgotado o questionamento e possibilidades acerca destes temas.

A proposta é incitar o pensamento crítico sobre os padrões estipulados perante o que nos é entregue; A ideia é desenvolver um instinto crítico e intuitivo, permitindo que nos lancemos em busca de novas soluções, através da experiência física, do campo.

Ainda que a temática a ser abordada possa parecer impossível de realizar, o pensamento nômade, que não aceitemos uma imposição final, buscando por nós mesmos uma outra via de acesso.

É preciso sermos vanguarda enquanto cidadãos que produzem a cidade. Que o pensamento crítico possibilite e seja possibilitado pelo hábito de sermos nômades, em buscas de novas e melhores soluções, levantando questionamentos, embasados na experiência em conjunto com a teoria, que, por sua vez, será usada para expormos nossas críticas, contribuições e possíveis contradições.

REFERÊNCIAS

KAZAZIAN, Thierry. **Haverá idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**, editora Senac, 2005.

SANTOS, Daniela; MAGALHÃES, Mário. **Le Corbusier voyageur – arquivos de uma experiência arquitetônica**. 9º seminário docomomo brasil, 2011.

FERREIRA, Marco. **Ruy Otake, polêmico e vanguardista**. Revista Móbile #17 Abril, Maio, Junho 2019. Sessão: Bate Papo.

SITES

Eduardo Kobra. Paineis dos Beatles na Vila Madalena, SP. Disponível em: <<https://www.facebook.com/eduardo.kobra/photos/novo-mural-em-sp-vila-madalena-beatles-highline/555342207958517/>>. Acesso em: 06 de set. 2019.

Vitor Paiva. Retiro espiritual dos Beatles na Índia. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2016/01/conheca-o-mitico-retiro-espiritual-dos-beatles-na-india-que-acaba-de-ser-reaberto-ao-publico/>> Acesso em: 06 de set. 2019.

Jackie Craven. Biografia de William Morris. Disponível em: <<https://www.thoughtco.com/william-morris-arts-and-crafts-movement-177418>> Acesso em: 06 de set. 2019.

Les Couleurs®. Le Corbusier, uma personalidade única. Disponível em: <<https://www.lescouleurs.ch/en/the-colours/>> Acesso em: 06 de set. 2019.

O MÉTODO DE HENRI FAYOL: CONTRIBUIÇÕES PARA ADMINISTRAÇÃO GERENCIAL

Murillo Michel; (Senac São José do Rio Preto); murillo.michell@sp.senac.br

Resumo: Criador da Teoria Clássica da Administração, Jules Henri Fayol foi um engenheiro de minas, formado na França em 1860, pela Escola Nacional Superior de Minas de Saint-Étienne. Nasceu em Istambul, em 1841, tendo o pai, também engenheiro, como referência. Suas pesquisas foram direcionadas ao trabalho realizado nas organizações como um todo, criando uma teoria que analisava os processos dentro da empresa de cima para baixo, ao contrário do que propunham Henry Ford, Frederick Taylor. Junto a estes dois teóricos, foi um dos pesquisadores e estudiosos, que mais trouxe contribuições para a administração moderna que conhecemos hoje. Ao longo do tempo, muitas teorias da Administração de Empresas surgiram para analisar e sugerir melhores práticas de gestão, que facilitassem o dia a dia nas organizações. Teóricos como: Henry Ford, Frederick Taylor, Philip Kotler, Peter Drucker, entre muitos outros, foram e ainda são essenciais para entendermos como funcionam os mecanismos no ambiente corporativo e de que maneira estes podem ser melhorados constantemente. Com base nisso, acreditamos que seja fundamental aprofundarmos nossos conhecimentos sobre algumas Teorias da Administração, não só a moderna, mas a clássica também, pois é essencial entendermos como tudo começou, de que forma os processos de gestão eram conduzidos e como chegamos ao modelo atual que é adotado hoje em dia nas empresas ao redor do mundo. Vamos conhecer um pouco mais sobre Henri Fayol, sua teoria e contribuições para a administração clássica, bem como os seus princípios de gestão. Henri Fayol foi um dos integrantes da escola clássica de administração contribuindo para um modelo gerencial administrativo onde existem alguns deveres aplicados aos gerentes, para se obter uma administração exemplar. A utilização desse modelo é válida, até hoje, e pode ser aplicado em empresas visando à otimização geral dos papéis gerenciais organizacionais.

Palavras-chave: Henri Fayol. Modelos Gerenciais. Administração.

Abstract: Creator of Classical Management Theory, Jules Henri Fayol was a mining engineer, graduated in France in 1860, from the Saint-Étienne National High School of mines. He was born in Istanbul in 1841 with his father, also an engineer, as a reference. His research was directed at the work done in organizations as a whole, creating a theory that analyzed processes within the company from top to bottom, as opposed by Henry Ford, Frederick Taylor. Along with these two theorists, he was one of the researchers and scholars who most contributed to the modern administration we know today. Over time, many business management theories have emerged to analyze and suggest best management practices that would make everyday life easier for organizations. Theorists such as Henry Ford, Frederick Taylor, Philip Kotler, Peter Drucker, and many others have been and still are essential to understanding how mechanisms work in the corporate environment and how they can be constantly improved. Based on this, we believe that it is essential to deepen our knowledge of some Management Theories, not only the modern, but the classical as well, because it is essential to understand how it all started, how management processes were conducted and how we arrived at the current model which is adopted today in companies around the world. Let us know a little more about Henri Fayol, his theory and contributions to classical administration, as well as his management principles. Henri Fayol was one of the members of the classical business school contributing to an administrative management model where there are some duties applied to managers to achieve exemplary management. The use of this model is valid until today and can be applied in companies aiming at the general optimization of organizational management roles.

Keywords: *Henri Fayol. Management models. Administration.*

INTRODUÇÃO

A exemplo de muitas riquezas ainda não utilizadas, há uma energia administrativa em estado latente, espalhada em quantidade considerável pela humanidade inteira. São forças novas pendentes de desencadeamento, bens que cumpre liberar e pôr a serviço do homem.
(HENRI FAYOL, 1919).

Fayol considerava a empresa como sistema racional de regras e autoridades que justifica sua existência na medida em que atende ao objetivo primário de fornecer valor, na forma de bens e serviços, a seus consumidores.

A utilização de um modelo específico para otimizar as atividades gerenciais foi espelhada em atividades desenvolvidas na empresa onde trabalhou por mais de 30 anos, conseguindo mudar o quadro de empresa sem lucro, para bem-sucedida, ao longo do seu trabalho e com a implantação do seu modelo.

O modelo criado por Henri Fayol pode ser utilizado até os dias atuais em empresas de qualquer segmento.

Ao analisar a lista de deveres de gerentes nos deparamos com vários itens que, seguidos corretamente, melhoram e muito as organizações e suas gerencias.

A teoria de Fayol foca nos cargos de gestão e de direção das empresas, sendo que, para ele, gestores e diretores devem realizar um trabalho com o objetivo de alcançar os resultados que a empresa se propõe para se manter no mercado.

Em suas pesquisas, Fayol acredita que a função administrativa da empresa deve ser desempenhada em todos os níveis hierárquicos e não só por aqueles que ocupam cargos de alto escalão e que a organização é formada por operários e pessoas com capacidades administrativas que estão em cargos de chefia com capacidades técnicas e operacionais.

1.1 Henri Fayol: teoria clássica da administração

Segundo Fayol, a empresa possui seis funções básicas:

- ✓ **Técnica:** abrange a produção e/ou prestação de serviços;
- ✓ **Comercial:** engloba as atividades de venda, compra e troca;
- ✓ **Contábil:** abrange a escrituração contábil (balanços, demonstrativos, inventários, custos e dados estatísticos);
- ✓ **Financeira:** gerenciamento das finanças na busca por capital;
- ✓ **Segurança:** ações que objetivam a conservação e proteção de bens;
- ✓ **Administrativa:** responsável pelo planejamento, direção e controle das demais funções da empresa.

1.2 Princípios de Gestão de Fayol

Percebe-se que existem muitos princípios que se aplicam até os dias atuais e outros que foram se perdendo com o tempo. O importante a considerar é o papel significativo de teóricos como Fayol para o funcionamento das empresas como presenciamos atualmente que dizia que a administração é diferente das outras funções.

Por isso, criou 14 princípios que devem ser aplicados à gestão e são de imensa necessidade para o gestor:

- ✓ **Divisão de trabalho:** os cargos devem ser ocupados por pessoas capacitadas para exercer as funções a fim de se obter maior eficiência no trabalho;
- ✓ **Autoridade:** os gestores têm autonomia para darem ordens aos colaboradores, esperando que estes cumpram com excelência;
- ✓ **Disciplina:** as normas e regras estabelecidas devem ser cumpridas por todos os membros da empresa;
- ✓ **Unidade de comando:** os colaboradores devem receber ordens de apenas um gestor, obedecendo o princípio de gestão única;
- ✓ **Unidade de controle:** para cada tarefa estabelecida, os colaboradores responsáveis por esta, devem ser orientados apenas por um gestor;
- ✓ **Subordinação:** os interesses individuais devem ficar em segundo plano; em primeiro lugar estão os interesses da alta direção e os coletivos;
- ✓ **Remuneração:** deve ser respeitado o princípio de justiça, em que a remuneração seja justa, tanto para empregadores, quanto para empregados;
- ✓ **Centralidade:** a autoridade concentra-se no topo da hierarquia;
- ✓ **Escala de comando:** a autoridade é definida do alto ao mais baixo escalão da empresa;
- ✓ **Ordem:** recursos humanos e materiais devem ser alocados nos locais adequados, onde realmente são necessários;
- ✓ **Equidade:** os gestores têm a função de ser justos e amigáveis com seus colaboradores;
- ✓ **Estabilidade:** quanto menor for a rotatividade de mão de obra melhor para a empresa, que contará com pessoal capacitado, treinado e experiente;
- ✓ **Iniciativa:** ter a capacidade de fazer planos e executá-los, visão sistêmica e capacidade para definir plano estratégico;
- ✓ **Espírito de equipe:** uma organização ganha força quando existe união entre seus integrantes e comprometimento com a cultura organizacional.

1.3 Funções do administrador

Henry Fayol destacou quais devem ser as responsabilidades do gestor, ou melhor, quais as são as cinco funções:

- ✓ **Prever:** visualizar situações futuras que envolvem a empresa como um todo e fazer um planejamento estratégico, com um plano de ação bem definido;
- ✓ **Organizar:** o gestor é visto como responsável por articular ações que envolvam os aspectos materiais e sociais da empresa;
- ✓ **Comandar:** o gestor é responsável por dirigir e orientar os demais colaboradores em suas ações;
- ✓ **Coordenar:** o gestor deve articular e organizar os esforços de cada colaborador, no sentido de que eles realizem suas ações em prol dos resultados esperados, fazendo a gestão, inclusive de conflitos;
- ✓ **Controlar:** o gestor analisa se as normas e regras estabelecidas pela empresa estão sendo cumpridas pelos demais colaboradores.

1.4 Modelo Gerencial segundo Henri Fayol

Henri Fayol dedicou-se a construir um modelo gerencial onde, por vários anos, levou em consideração sua própria experiência de desenvolvimento nesse modelo administrativo, onde classificou alguns deveres que todos os gerentes devem seguir:

- ✓ Assegurar cuidadosamente a preparação dos planos e sua rigorosa execução;
- ✓ Cuidar para que a organização humana e material seja coerente como o objetivo, os recursos e os requisitos da empresa;
- ✓ Estabelecer uma autoridade construtiva, competente, enérgica e única;
- ✓ Harmonizar atividades e coordenar esforços;
- ✓ Formular decisões de forma simples, nítida e precisa;
- ✓ Organizar a seleção eficiente do pessoal;
- ✓ Definir claramente as obrigações;
- ✓ Encorajar a iniciativa e o senso de responsabilidade;
- ✓ Recompensar justa e adequadamente os serviços prestados;
- ✓ Usar sanções contra falta e erros;
- ✓ Manter a disciplina;
- ✓ Subordinar os interesses individuais ao interesse geral;
- ✓ Manter unidade de comando;
- ✓ Supervisionar a ordem material e humana;
- ✓ Ter tudo sob controle;
- ✓ Combater o excesso de regulamentos, burocracia e papelada.

Seguindo cuidadosamente esses deveres os gerentes estariam otimizando e criando uma gerência eficaz e de poucos problemas.

Henri Fayol afirma que as pessoas dentro da empresa deveriam se especializar em uma determinada função, pois assim cada pessoa estaria cada vez mais apta a fazer, com mais prática e de forma otimizada, suas tarefas. Para isso todo funcionário deveria ter uma função específica para determinado setor.

Para os gerentes atuais esse é um ponto de discussão. Algumas empresas encaram essa especialização como algo que gera grandes resultados, enquanto para outra, a multifuncionalidade é a forma de tornar cada vez mais ágeis os processos administrativos.

Hoje, a maioria dos gerentes não encara a especialização do trabalho nem como obsoleta e nem como fonte inesgotável de aumento de produtividade. (ROBBINS, 2002, p.172).

Robbins (2002) deixa claro que a multifuncionalidade pode ser fonte de produtividade ou não, alguns gerentes utilizam essa especialização outros não. Para algumas organizações isso pode ser um objeto de otimização de recursos como para outras não.

Segundo a definição de Fayol, a centralização era como a diminuição da importância do papel do subordinado, enquanto a descentralização era a elevação desta importância. (SILVA, 2001, p. 149).

Silva (2001) coloca em sua citação a importância da centralização para elevar o papel do subordinado. Para Fayol quanto mais centralizada a empresa mais evidente fica a utilização de normas e hierarquia organizacional.

Embora outros autores mais atuais tenham feito grandes contribuições fica claro que o método utilizado para gerenciar de Fayol pode ser empregado em qualquer segmento empresarial até os dias atuais.

2. OBJETIVOS

Identificar possíveis contribuições do pensamento de Jules Henri Fayol para o desenvolvimento de estratégias organizacionais. Desta forma, será focado, neste estudo, o valor de Henri Fayol como teórico da doutrina administrativa e como profissional e como é abordada sua contribuição para a evolução do pensamento administrativo e sua influência no pensamento gerencial contemporâneo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como histórica quanto ao método e bibliográfica quanto aos meios, consistindo, na exploração de registros científicos sobre o tema.

CONCLUSÃO

Na França, o trabalho de Taylor, Jules Henri Fayol (1841-1925), pai da teoria clássica da administração, abordou a questão da eficiência da empresa a partir de uma perspectiva diferente: a estrutura da organização e implementação dos princípios gerais de gestão, cumprindo uma série de funções, incluindo administrativas: planejamento, organização, direção, coordenação e controle.

Fayol dizia que a administração é diferente das outras funções, criou 14 princípios que devem ser aplicados a gestão: unidade de direção; unidade de comando; disciplina; autoridade e responsabilidade; divisão do trabalho; subordinação; remuneração; centralização; ordem; cadeia; equidade; estabilidade; iniciativa e espírito de equipe.

Continuando a sua Teoria sobre a Administração, Henry Fayol destaca quais devem ser as responsabilidades do gestor através das cinco funções: prever e planejar; organizar; comandar; coordenar e controlar.

Henri Fayol fez uma grande contribuição ao papel gerencial, através de sua própria experiência em uma empresa de metalurgia, colocando em prática grandes experiências, criou um sistema para otimizar a gerência dando a cada gerente seus deveres.

A divisão do trabalho ficou bem evidente como um dos pontos mais fortes desse modelo e em sua visão, nenhuma empresa pode se desenvolver com pessoas sem uma função bem definida.

Hoje existe uma discussão sobre a multifuncionalidade nas organizações. Algumas empresas adotam esse sistema, em conta partida, existem outras que preferem à utilização de um sistema único de função.

A melhor metodologia é aquela que se enquadra ao ambiente organizacional e que sem dúvida gera resultados e a metodologia de Fayol contribui muito para uma melhora na administração empresarial e pode ser utilizada até hoje para a geração de resultados.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. Tradução de Irene de Bojano e Mário de Souza. São Paulo: Atlas, 1994.

FAYOL, Henri. **L'exposé des principes généraux d'administration.** In: WREN, Daniel A.; BEDEIAN, Arthur G.; BREEZE, John D. The foundations of Henri Fayol's administrative theory. Management Decision, v. 40, 2002.

FAYOL, Henri. **L'exposé des principes généraux d'administration.** In: PEAUCELLE, Jean-Louis (Org.). Henri Fayol inventeur des outils de gestion. Paris: Economica, 2003.

FAYOL, Henri. **Administration industrielle et générale. 3e. partie: observations et expériences personnelles.** In: PEAUCELLE, Jean-Louis (Org.).

Henri Fayol **inventeur des outils de gestion. Paris: Economica, 2003.**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração.** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas.** 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração.** 1ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

POR QUE ALGUMAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS SÃO POUCO EFETIVAS?

Vinicius Aparecido Galindo (Centro Universitário do Norte Paulista-UNORP);

vinicius.galindo@unorp.br*

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar e refletir acerca de algumas políticas educacionais nacionais pouco efetivas para uma educação de qualidade nas instituições de ensino brasileiras. Nos dias atuais, nota-se, nas instituições escolares, uma problemática em relação aos adolescentes ou jovens que ilustra as políticas públicas: racismo que traz o preconceito nos meios culturais (falta de oportunidade no campo de trabalho e de estudos aos sujeitos de etnia negra); exclusão social das mulheres jovens que tiveram filhos precocemente (que não encontram vagas em creches e acabam limitando-se a cuidar de seus filhos em casa, abandonando os estudos) e a questão dos jovens e adolescentes que buscam o ingresso no mercado de trabalho, com uma jornada exaustiva, para ajudar na renda familiar (não conseguem conciliar os estudos com o trabalho e acabam evadindo-se da escola). Na metodologia, optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de outras pesquisas, por meio de livros, periódicos eletrônicos, artigos e outros, de caráter qualitativo, que trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes. Consideramos que as políticas nacionais precisam ser mais efetivas, com o propósito de distribuir os recursos financeiros de forma igualitária e transparente para todos os sistemas de ensino, como, por exemplo, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Observa-se uma relevante desigualdade na distribuição de recursos financeiros em determinadas regiões brasileiras relacionados aos sistemas educacionais, afetando significativamente a qualidade de ensino nas escolas. É importante a busca por uma educação de qualidade no sistema de ensino, com a participação efetiva da sociedade na luta pelos seus direitos e deveres por meio da cidadania, a fim de valorizar a diversidade cultural, em um processo contínuo que oportunize a igualdade-equidade, como acesso aos meios culturais, tecnológicos, desenvolvimento da autonomia, emancipação da criatividade e da criticidade em todas as esferas do ser humano.

Palavras-chave: Política. Educação. Cultura.

Abstract: This article aims to analyze and reflect on some ineffective national educational policies for quality education in Brazilian educational institutions. In the present day, there is a problem in the school institutions in relation to adolescents or young people that illustrates public policies: racism that brings prejudice in cultural environments (lack of opportunity in the field of work and studies for black people)); social exclusion of young women who had children early (who do not find vacancies in day care centers and end up caring for their children at home, leaving school) and the issue of young people seeking entry into the labor market, with an exhausting journey to help with family income (they can't reconcile their studies with work and end up dropping out of school). In the methodology, we chose to conduct a bibliographic research, which is developed from other research, through books, electronic journals, articles and others, of qualitative character, which works with the universe of meanings, beliefs, values and attitudes. We believe that national policies need to be more effective in order to distribute financial resources equally and transparently across all education systems, such as the Fund for the Maintenance and Development of Basic Education (Fundeb). There is a relevant inequality in the distribution of financial resources in certain Brazilian regions related to educational systems, significantly affecting the quality of education in schools. It is important to seek quality education in the education system, with the effective-active participation of society in the struggle for their rights and duties through citizenship, in order to value cultural diversity, in a continuous process that provides for equality. -equity, such as access to cultural, technological means, development of autonomy, emancipation of creativity and criticality in all spheres of the human being.

Keywords: *Policy. Education. Culture.*

INTRODUÇÃO

Na constante transformação em que o mundo contemporâneo se apresenta, impulsionada pela ação do capitalismo global, a educação se constitui como ferramenta de transformação, crescimento e evolução do ser humano, já que possibilita e promove o conhecimento por meio da informação.

Nos dias atuais, às ações estimuladas pelas políticas educacionais vêm promovendo ao cidadão oportunidades desiguais no que tange à apropriação de conhecimentos e à

formação de valores sociais e culturais, isto é, trata-se de uma educação de baixa qualidade, que não está servindo aos interesses da maioria da população brasileira.

De acordo com Souza (2011, p. 236), há alguns pontos importantes a serem analisados no campo da implementação de políticas públicas em educação:

a) Manutenção de formas hierarquizadas e pouco democráticas de implementação das políticas educacionais; b) a desconsideração da história profissional e política daqueles que fazem o dia-a-dia na escola; c) a implantação de políticas educacionais sem a necessária articulação com a devida infraestrutura para sua real efetivação; d) a manutenção de concepções a respeito dos alunos e suas famílias, oriundos de classes populares, que desqualificam parcela importante da população para a qual estas políticas são dirigidas; e) o desconhecimento das reais finalidades das políticas educacionais implementadas pelos próprios educadores; f) o aprofundamento da alienação do trabalho pedagógico e a busca quase desumana de significado e de sentido pessoal.

Nota-se que as políticas públicas educacionais são implementadas pelo sistema educacional de forma autoritária, não dando abertura para o diálogo e a reflexão, de forma democrática, com os gestores, coordenadores, professores, funcionários, pais ou responsáveis, alunos e comunidade local não levando em conta a realidade na qual a escola está inserida.

É preciso refletir sobre a escola a partir do seu contexto, nas suas relações sociais, analisando como as políticas públicas são apropriadas nesses espaços e transformadas em ações pedagógicas, em prática docente, em práticas institucionais e em prática política (SOUZA, 2011).

Uma problemática sobre o cotidiano nas instituições escolares em relação aos jovens ou adolescentes que ilustra as políticas públicas está relacionada ao racismo, que é uma questão de urgência na sociedade brasileira, devido ao preconceito, à falta de acesso e de oportunidade no campo do trabalho, da cultura e dos estudos para os sujeitos de etnia negra, ou seja, os negros são marginalizados e discriminados pela sua raça ou cor.

Outra questão de exclusão social relevante relaciona-se a adolescentes ou mulheres jovens com filhos, que ficam fora do ambiente escolar devido à discriminação da sociedade, por terem filhos precocemente e também pela falta de dedicação nos estudos. O tempo delas fica comprometido com as atribuições domésticas e com o cuidado ou a guarda dos seus filhos, pois não encontram vagas em creches para as crianças, impossibilitando de se dedicarem ao estudo.

Além disso, pode-se destacar outra questão importante: os jovens que buscam o ingresso no mercado de trabalho na adolescência, com o objetivo e necessidade de ajudar

na renda familiar e custear as suas despesas pessoais, precisam dedicar-se integralmente ao trabalho, não sobrando tempo para os estudos.

De acordo com pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, essa instituição realizou uma pesquisa e analisou os dados oficiais no período entre 2005 a 2014 e constatou que cerca de 14,7 milhões de jovens entre 18 a 29 anos não terminaram o ensino médio, etapa final da educação básica obrigatória do nosso país; uma parte desses jovens continua estudando no ensino fundamental e médio, mas a maioria abandonou a escola (CENPEC, 2016).

Essa investigação demonstrou que a baixa renda familiar potencializou o ingresso precoce desses jovens no mercado de trabalho, que deve ser considerado um fator relevante na evasão desses jovens do ambiente escolar. Ou seja, a procura por emprego pelos jovens no mercado de trabalho é uma forma do aumento dos índices de evasão escolar.

Sumarizando, diante dos fatos apresentados – racismo, mães adolescentes, abandono dos estudos – nota-se que a escola, na atualidade, não está em sintonia ou harmonia com a realidade do mundo em que estamos vivendo.

Segundo Demo (2011), toda política social, para ser social, precisa alcançar uma condição sólida de redução das desigualdades, ou seja, necessita ser emancipatória. Assim, uma política social deve formar o sujeito social, consciente, autônomo e crítico diante da sua realidade, atuando efetivamente diante dos problemas ou mazelas, buscando alternativas e soluções para as dificuldades apresentadas.

As políticas participativas são emancipatórias e revelam que a política social não pode ser apenas pública, mas com a participação ativa da sociedade. Política sindical, defesa da cidadania, cooperativismo, identidade cultural, associativismo são iniciativas na luta dos direitos e deveres do cidadão (DEMO, 2011).

Esse mesmo autor destaca sumariamente os componentes de políticas participativas ou os serviços públicos exigidos pela cidadania organizada: políticas educacionais (universalização do ensino, desenvolvimento do pensamento crítico e exercício da cidadania pelo sujeito); políticas culturais (valorização das diversas culturas); políticas de comunicação (utilizar a informação como instrumento de exercer uma cidadania crítica); políticas de defesa da cidadania (defesa dos direitos humanos fundamentais); política de conquista de direitos (da mulher, do idoso, do índio, da pessoa com deficiência e outros); políticas de organização da sociedade civil (visão ampla comunitária e social); políticas partidárias (defesa dos direitos políticos); políticas sindicais (defesa do direito ao trabalho);

políticas de justiça (defesa dos direitos e deveres) e políticas de segurança pública (defesa do direito à segurança do cidadão).

Essas ações pela cidadania organizada, se não forem efetivadas em ações práticas, promovem a desigualdade social, materializada naquele cidadão que não tem acesso à educação, à cultura, à segurança e ao trabalho.

Para Demo (2011), as políticas participativas recolocam a democracia como componente essencial do bem-estar social. Ou seja, promovem o acesso, o desenvolvimento e a emancipação do cidadão através dos meios culturais e sociais.

A emancipação social é a descoberta do sujeito de se sentir capaz de realizar o processo emancipatório por si mesmo, diante da sua realidade. A participação ativa e efetiva é a alma da educação, entendida como processo de propagação da criatividade do sujeito social (DEMO, 2011).

Segundo Ximenes (2011), tivemos uma mudança de cenário com o programa ação na justiça, que propiciou uma mudança no sistema de justiça com o intuito de haver uma participação mais ativa na promoção do direito à educação, com mais debates sociais, devido ao aumento de demandas no campo da educação.

A especialização do sistema de justiça ocorreu no período de 2005 a 2010, em que 18 estados constituíram centros de apoio operacional das promotorias com enfoque em educação e formaram promotorias específicas, possibilitando uma mudança de visão do judiciário em relação aos enfrentamentos das políticas públicas educacionais.

Com essas ações do sistema de justiça fomentadas pelo direito à educação, viabilizou-se a abertura em promover e construir o diálogo e a interlocução com as organizações da sociedade civil e também com a parceria do meio acadêmico, facilitando os estudos na área da educação.

O objetivo deste trabalho é analisar e refletir acerca de algumas políticas educacionais nacionais que são pouco efetivas para uma educação de qualidade nas instituições de ensino brasileiras.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi a realização de um levantamento bibliográfico sobre os temas: Educação, cultura, democracia e política, fundamentado por alguns autores, como: Souza (2011), Demo (2011), Callegari (2010), caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa, sendo desenvolvida a partir de buscas através dos sistemas de bibliotecas da UNESP, da

USP e da UNICAMP em ferramentas disponíveis na internet, utilizando as palavras-chave políticas, educação e democracia. Foram encontrados 62 periódicos científicos e livros da área de políticas educacionais publicados na língua portuguesa, abrangendo o período de 2000 a 2019. A busca do material se deu no período de 01 a 30 de julho de 2019.

Em se tratando de revisão bibliográfica, não foi necessária análise do Comitê de Ética em Pesquisa.

De acordo com Severino (2007), uma pesquisa bibliográfica é realizada através do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, localizado em livros, documentos, artigos e outros, ou seja, para o tratamento das obras que são bases referenciais para esta pesquisa, buscamos, nas diretrizes para análise, leitura e interpretação e compreensão de textos, conforme Severino (2007): análise textual (buscar informações do autor, verificar o vocabulário etc.); análise temática (ouvir o autor e apreender com ele, sem modificar o conteúdo da mensagem apresentada pelo autor); análise interpretativa (compreender e interpretar as ideias apresentadas pelo autor); problematização (que se trata de como será a abordagem, com o intuito de levantar os problemas para a discussão) e síntese pessoal (da elaboração da redação, de modo a dar condições para evoluir no desenvolvimento das ideias do autor).

Observa-se que esse levantamento bibliográfico fundamenta a discussão do problema investigado e, além disso, a delimitação do referencial teórico que possibilita o embasamento para algumas considerações.

O propósito da pesquisa bibliográfica é buscar produções científicas disponíveis alinhando-se com o tema estudado, distinguindo um tipo de análise que se refere às pesquisas qualitativas.

Segundo Minayo (1994), esse tipo de pesquisa se relaciona a questões particulares, preocupando-se, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Isto é, desenvolvida com o universo de significados, crenças, valores, motivos, atitudes e aspirações, correspondendo-se a um espaço mais aprofundado dos processos, dos fenômenos, das relações que não são reduzidos à operacionalização de variáveis.

3. FUNDAMENTAÇÃO

3.1 O fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica (FUNDEB) e as desigualdades na educação brasileira

O FUNDEBs é o fundo de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação; é articulado pela união e abrange todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal. No contexto de cada estado o FUNDEBs articula os governos nos níveis estaduais e municipais.

Para Callegari (2010, p. 67-68):

Instituído em modelagem única, o FUNDEB é singular, Estado a Estado e no Distrito Federal: os vinte e sete FUNDEBs implantados não se correlacionam, nem interagem entre si. A identidade entre eles é tão somente no tocante à denominação, às regras de funcionamento e à finalidade. Não é um Fundo da União e, Estado a Estado, também não é um Fundo estadual. No âmbito de cada Estado, é um Fundo em comum do Governo do Estado e dos seus Municípios, como expressão de comprometimentos, interesses e reciprocidades que pressupõem ação conjunta para a consecução de objetivos comuns.

Esse mesmo autor comenta que é uma característica distribuir e concentrar recursos destinados à educação básica pública, observando os critérios e as normas estabelecidos em disposições transitórias da Constituição Federal (Emenda nº 53, de 2006). Com força de lei, em 2007, de 1º de janeiro a 20 de junho, quando foi sancionada a Lei nº 11.494, dispozo sobre o funcionamento e a organização do Fundeb (CALLEGARI, 2010).

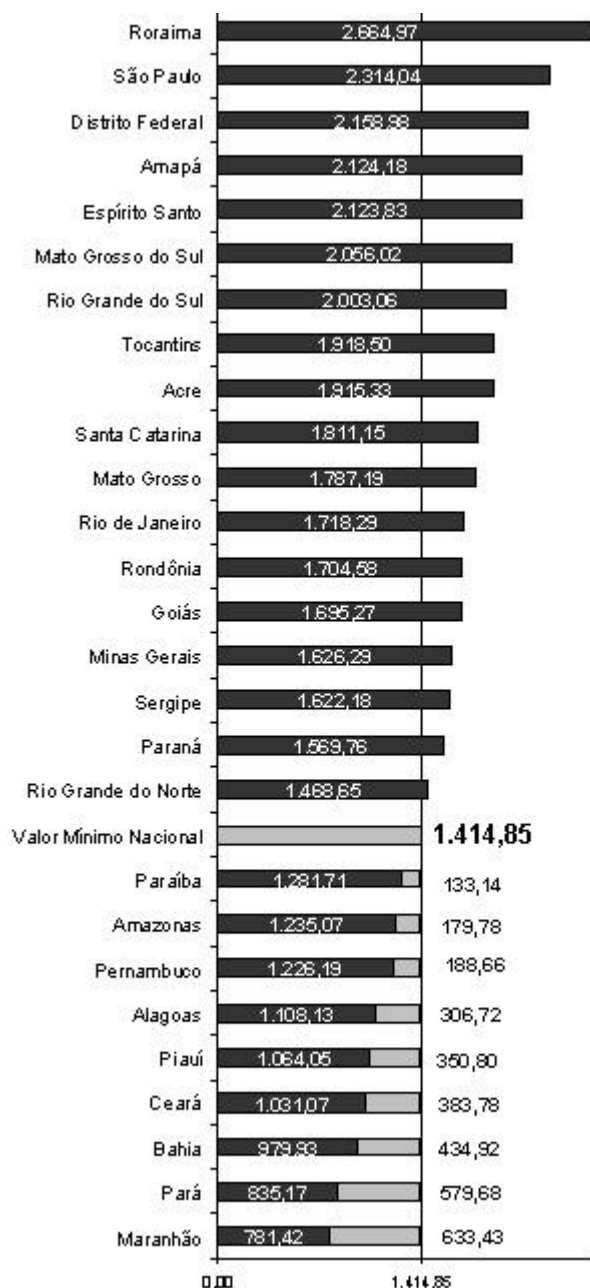
De acordo com Callegari (2010, p.67-68), o Fundeb:

No âmbito de cada Estado abrange, conjuntamente, o governo estadual e todos os governos municipais, na condição, ao mesmo tempo, de provedores e beneficiários dos recursos que constituem esse Fundo e que o mesmo Fundo distribui proporcionalmente às respectivas matrículas na educação básica pública, observadas as prioridades no atendimento que lhes impõe a Constituição Federal (artigo 211): os Estados atuarão, prioritariamente, no ensino fundamental e no ensino médio; os Municípios atuarão, prioritariamente, no ensino fundamental e na educação infantil.

Logo abaixo são apresentados, por meio de um gráfico, os valores do Fundeb discriminando valores aluno/ano referenciais em cada unidade da Federação.

FUNDEBS BRASIL 2010 (VALORES ALUNO/ANO REFERENCIAIS E VALOR ALUNO/ANO MÍNIMO NACIONAL)

Tabela 4: Valores aluno/ano referenciais e valor aluno/ano mínimo Nacional



Fonte: CALLEGARI, 2010, p. 99.

Observa-se que ocorre uma grande diferença entre estados em relação aos valores mínimos nacionais e alguns estados ultrapassam muito o valor mínimo aluno/ano, enquanto outros estados ficam abaixo desses valores mínimos aluno/ano, ou seja, os investimentos em educação são desiguais entre os estados e, conseqüentemente, surgem as mazelas e as desigualdades sociais, não ocorrendo uma educação fundamentada nos princípios de igualdade-equidade.

A democracia é a participação das pessoas na luta, no diálogo e na reflexão coletiva em busca dos seus direitos sociais, pautados nos princípios democráticos de liberdade e igualdade de todos os cidadãos.

Nos dias atuais, os princípios democráticos são ações relevantes nas quais as pessoas têm a oportunidade de atuar com liberdade nas decisões políticas que podem afetar sua vida social. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu artigo 5º:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Ou seja, por meio da Constituição Federal de 1988, os direitos, as garantias fundamentais, os deveres individuais, coletivos e políticos do cidadão foram instituídos através dessa lei. Assim, qualquer cidadão pode participar da vida pública, considerada um mecanismo importante para a democratização e a liberdade na participação da sociedade em todas as esferas sociais.

De acordo com Callegari (2010), nos dados do gráfico apresentados acima, verifica-se que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), viabilizando a distribuição de recursos que não equipara todos os estados brasileiros e o distrito federal; em decorrência disso, alguns estados têm a necessidade de transferir recursos destinados à manutenção do estado para a educação, ou seja, não ocorre o princípio democrático para todos os cidadãos.

Esse mesmo autor comenta que o Fundeb não realiza a distribuição dos seus recursos de uma forma igualitária, isto é, alguns alunos de determinados estados recebem um valor menor de recursos em relação aos alunos de outros estados.

Entretanto, o Fundeb tem o propósito de adotar uma política de diminuição das desigualdades sociais na educação, esse fundo ainda não é capaz de assegurar recursos suficientes para que os sistemas de ensino dos estados oportunizem condições igualitárias para uma educação de qualidade.

Callegari (2010) relata que, no Fundeb, a união exerce função supletiva e redistributiva, através de complementação de recursos do Fundeb aos Estados e Distrito Federal, nos quais o valor médio ponderado por aluno, ou seja, o valor destinado às políticas educacionais e a estrutura e organização da Educação Básica não alcança o valor mínimo

que é definido a nível nacional. Assim, o valor aluno/ano corresponde ao resultado da divisão de um determinado montante de recursos pelo número de alunos atendidos ou que poderão ser atendidos no decorrer do ano letivo (observando, durante o cálculo, as regras e limitações pertinentes).

Nota-se uma desigualdade relevante na distribuição de recursos aos sistemas educacionais em determinados estados brasileiros, afetando significativamente a qualidade de ensino nas escolas.

Para que essa desigualdade educacional seja diminuída, é essencial a distribuição desses recursos em padrão de igualdade, de acordo com o contexto de cada estabelecimento de ensino, viabilizando os recursos para a consolidação não só de uma educação de qualidade, mas também uma educação de qualidade social.

Para Callegari (2010), o ambiente escolar é um espaço de formação da cidadania e, por isso, a gestão escolar deve estar estruturada nos princípios humanistas e democráticos.

Esse mesmo autor comenta que o papel social da instituição escolar, as ações pedagógicas que são desenvolvidas naquele espaço e sua significativa contribuição para o exercício da democracia justificam e exigem a gestão democrática da escola, por meio da democratização da escolha dos dirigentes ou gestores, implementação e livre funcionamento dos conselhos de escola e demais instâncias e também a participação efetiva de toda a comunidade no desenvolvimento do projeto político-pedagógico (PPP) coletivamente construído. Isto é, o ambiente escolar deve ser um espaço de pluralismo de ideias, onde o saber adquirido é um instrumento de formação da consciência, prevalecendo a ideia de liberdade. A escola deve ser democrática, em que os conselhos de escola tenham liberdade para construir e gerenciar o PPP, com envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar local, desenvolvendo o pensamento crítico em todos os cidadãos (CALLEGARI, 2010).

Segundo Callegari (2010), todos os alunos no Brasil ainda não têm os mesmos direitos à educação e, diante dos dados apresentados pelo gráfico, os critérios na distribuição dos recursos e gastos com a educação ainda não são igualitários e as desigualdades em determinadas regiões ainda são gravíssimas.

Há também a falta de critérios pelos órgãos que fiscalizam o Fundeb, com o intuito de exigir o cumprimento do gasto mínimo e máximo dos recursos e, além disso, a prestação de contas de uma forma transparente das entregas desses subsídios.

É fundamental a implementação não só de políticas que assegurem o princípio de igualdade de oportunidades educacionais, mas, essencialmente, de um sistema nacional articulado de educação, que possibilite uma maior organização na proposição e consolidação das políticas educativas.

Esse mesmo autor reforça que o direito à educação pode ser constituído por uma estratégia de política pública para a educação no Brasil, com o intuito de vencer as históricas desigualdades educacionais, buscando equalização de oportunidades educacionais para todos.

3.2 Como podemos relacionar os problemas do cotidiano escolar com o conceito de democracia e os princípios das políticas educacionais atuais?

Os problemas do cotidiano escolar no tocante ao alto índice de evasão escolar, jovens ou adolescentes solteiras com filhos, marginalização do indivíduo negro são reflexo de uma sociedade excludente, que promove a desigualdade social. Nesse sentido, os sujeitos deveriam lutar pelos seus direitos coletivos.

A democracia pode ser construída por meio de ações participativas das pessoas na luta pelos seus direitos, através do diálogo, da liberdade, da reflexão, ou seja, exercendo a sua cidadania. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em seu artigo 205:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo Souza (2011), a Constituição de 1988, chamada de “constituição cidadã”, abriu caminhos para a transformação dos espaços democráticos, para a recuperação dos direitos sociais e civis. A cidadania efetiva pode ser a participação do cidadão ao usufruir dos seus direitos existentes e dos novos que podem surgir, como a igualdade nas relações sociais, a participação das ações no âmbito da política, a demonstração de interesse nas questões urgentes no mundo e a valorização da diversidade.

A escola é um espaço em que pode ser desenvolvida a cidadania do sujeito, despertando o pensamento crítico, a sua autonomia na luta por seus direitos em condições de igualdade. Isto é, preparar o aluno para a vida cidadã, para o mundo do trabalho e também para o ensino de instituições superiores é atribuição da instituição escolar no mundo

contemporâneo, com o propósito de ampliar, aprofundar e qualificar os aspectos cognitivos, afetivos, críticos e sociais.

Podem-se destacar algumas políticas atuais que viabilizam encontrar soluções para parte dos problemas sociais do Brasil, como as políticas afirmativas, que visam à diminuição das desigualdades sociais e que buscam a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, sem qualquer preconceito ou discriminação de raça ou cor; a valorização das políticas educacionais pelos programas como financiamento estudantil (FIES), universidade para todos (PROUNI), escola da família; o incentivo à realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o intuito de utilizar a nota no vestibular; as políticas de cotas nas universidades públicas e cursos técnicos, para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência; o Programa Bolsa Família, das famílias de baixa renda do nosso país, que proporciona o acesso a serviços essenciais, como educação, saúde e alimentação; a participação ativa dos conselhos tutelares na instituição de ensino.

Todas essas ações promovem a inclusão das minorias sociais, possibilitando o acesso aos meios educacionais e sociais, com o objetivo de transformação do sujeito e do contexto social no qual esteja inserido. Para que as políticas atuais se efetivem, é preciso que a sociedade participe ativamente na busca de seus direitos e deveres como cidadão. Para Demo (2011, p. 25):

Política social não é ajuda, piedade ou voluntariado. Mas, o processo social, por meio do qual o necessitado gesta consciência política de sua necessidade, e, em consequência, emerge como sujeito de seu próprio destino, aparecendo como condição essencial de enfrentamento da desigualdade sua própria atuação organizada. Política social emancipatória é aquela que se funda na cidadania organizada dos interessados. Ou seja, não trabalha com objetos manipulados, mas com sujeitos coparticipantes e codecisores.

Esse mesmo autor reforça que as políticas participativas dão abertura para a democracia, que é um componente fundamental para o bem-estar social. Ou seja, a emancipação busca a liberdade ou a independência do sujeito, por meio das circunstâncias apresentadas. Assim, a participação pode ser compreendida como consequência criativa e crítica do sujeito social.

Portanto, uma sociedade democrática é aquela que luta pelos seus direitos e deveres sociais, além de promover o pensamento livre de ideias, valorizando a diversidade, ou seja, respeitando os diversos tipos de cultura do nosso país, reduzindo a desigualdade e possibilitando a igualdade em nossa sociedade.

CONCLUSÃO

É importante o fortalecimento, por meio do debate, da exigibilidade do direito à educação, nas suas três dimensões fundamentais: exigibilidade jurídica (dimensão da luta em torno dos direitos humanos); exigibilidade no ambiente social (ideia do ambiente para os direitos humanos) e o legislativo e normativo (explicitar na legislação e nos regulamentos os direitos que estão previstos de uma forma geral na constituição federal).

O direito à educação é um direito fundamental do ser humano que deve ser assegurado, em condições de igualdade-equidade, para todos (XIMENES; 2011).

Uma sociedade civil organizada voltada para uma política participativa não será massa de manobra e, com isso, abrirá caminhos para participação coletiva ao reivindicar seus direitos fundamentais do cidadão, como melhoria na educação, aumento de vagas em creches e escolas, saneamento básico, transporte público e infraestrutura.

Portanto, é essencial o direito ao acesso à educação para todos os cidadãos brasileiros, o dever do Estado de promovê-la em condições de igualdade e também a participação ativa, crítica e reflexiva de todos na reivindicação dos seus direitos, visando a uma educação de qualidade através das políticas educacionais efetivas nos sistemas de ensino.

Assim, é possível promover, nos ambientes escolares, o desenvolvimento pleno do conhecimento, que é a ferramenta para a evolução social e a emancipação dos sujeitos, com o objetivo da construção da identidade, da autonomia, da criticidade e da liberdade contextualizada com a articulação dos saberes locais com os globais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 jul. 2019.
- BRASIL. **Emenda constitucional nº 53**, de 19 de dezembro de 2006. Brasília: Senado Federal, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm. Acesso em: 26 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura. **Lei nº 11.494**, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm. Acesso em: 14 ago. 2019.
- CALLEGARI, C. **O FUNDEB e o financiamento da educação pública no Estado de São Paulo**. 5. ed. São Paulo: Aquariana: IBSA: APEOESP, 2010. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/12VHpr5y2Dhtw0YYgcq3nzbjls1EJTFYH/preview>>. Acesso em: 12 ago. 2019.
- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **A conclusão da educação básica entre os jovens de 18 a 29 anos**. **Boletim Educação & Equidade**. São Paulo, v. 1, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/boletim/boletim01>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus, 2011.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, M. P. R. Políticas Públicas e Educação: Dilemas, Desafios e Possibilidades. In: VIÉGAS, L. S.; ANGELUCCI, C. B. (Org.). **Políticas públicas em educação**: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo 2011.

XIMENES, S. **A sociedade civil e os desafios de acesso à justiça para a garantia do direito à educação**.

2011. 26:06 min, son. Color. Disponível em:<https://cursos.univesp.br/courses/1855/pages/video-base-a-sociedade-civil-e-os-desafios-de-acesso-a-justica-para-a-garantia-do-direito-a-educacao-%7C-salomao-ximenes?module_item_id=136028>. Acesso em: 06 mai. 2019.

PRÁTICAS ÁGEIS NA ELICITAÇÃO DE REQUISITOS PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EM UMA COOPERATIVA DE SAÚDE

Bruno Cardoso Maciel; brunomaciel.bcm@gmail.com*

Mariangela Catelani Souza; mariangelacatelani@fatecriopreto.edu.br

Sérgio Ricardo Borges Jr.; sergio@fatecriopreto.edu.br

Rafael dos Santos Borges; rafael@fatecriopreto.edu.br

Resumo: A análise de negócios e a engenharia de requisitos estão hoje entre as tarefas mais árduas do processo de desenvolvimento de software. O objetivo deste artigo é sugerir uma melhoria dessas etapas por meio do uso de conceitos viáveis de metodologias ágeis, destacando os aspectos positivos e negativos através de um estudo de caso. Espera-se uma melhor comunicação entre todas as áreas de interesse (cliente, analista e equipe de desenvolvimento), implicando no levantamento de requisitos o mais próximo possível dos desejos do cliente, facilitando o processo de desenvolvimento de software.

Palavras-chave: Engenharia de requisitos. Análise de negócios. Software.

Abstract: Business analysis and requirements engineering are today among the most arduous tasks of the software development process. The objective of this article is to suggest an improvement of these steps through the use of viable concepts of agile methodologies, highlighting the positive and negative aspects through a case study. Better communication between all the areas of interest (customer, analyst and development team) is expected, implying in the survey of requirements as close as possible to the client's wishes, facilitating the software development process.

Keywords: *Requirements engineering. Business analysis. Software.*

INTRODUÇÃO

A análise de negócios e engenharia de requisitos estão hoje entre as tarefas mais árduas no processo de desenvolvimento de software. O objetivo deste artigo é sugerir um aprimoramento destas etapas através da utilização de conceitos viáveis de metodologias

ágeis, evidenciando os pontos positivos e negativos por meio de um estudo de caso. Espera-se melhor comunicação entre todas as áreas de interesse (cliente, analista e equipe de desenvolvimento), implicando num levantamento dos requisitos o mais próximo do desejo do cliente e de forma mais clara possível para o processo de desenvolvimento de software.

Com os avanços tecnológicos que vêm ocorrendo décadas, a informação passou a ser um recurso estratégico das empresas. O software se tornou, então, a força motora desta nova era. O primeiro passo na concepção de um projeto de software é a análise de negócio; de acordo com o IIBA (International Institute of Business Analysis) na 3ª versão do seu guia BABOK (2015) “a análise de negócios é a prática de permitir mudanças em uma empresa definindo necessidades e recomendando soluções que agreguem valor às partes interessadas. A análise de negócios permite que uma empresa articule as necessidades e as razões da mudança, e para projetar e descrever soluções que possam agregar valor”.

Aliado a isto, temos a engenharia de requisitos, que consiste em um processo que engloba todas as atividades que contribuem para a produção de um documento de requisitos e sua manutenção ao longo do tempo.

Tais conceitos são primordiais em um projeto de software, pois o principal objetivo é a obtenção de uma especificação correta e completa dos requisitos. Entretanto, o cenário de desenvolvimento de software atual e o cenário idealizado junto à engenharia de software ainda estão distantes. Vários fatores contribuem para isso, dos quais, o mau uso dos fundamentos da engenharia de software para apoiar as atividades do desenvolvimento se torna o principal. Isso tem diversas consequências, como por exemplo o crescente custo com manutenção dos sistemas. Considerando como manutenção qualquer retrabalho (em nível de requisitos, projeto, codificação, teste) causado por uma má elaboração na elicitação de requisitos nas fases iniciais do desenvolvimento.

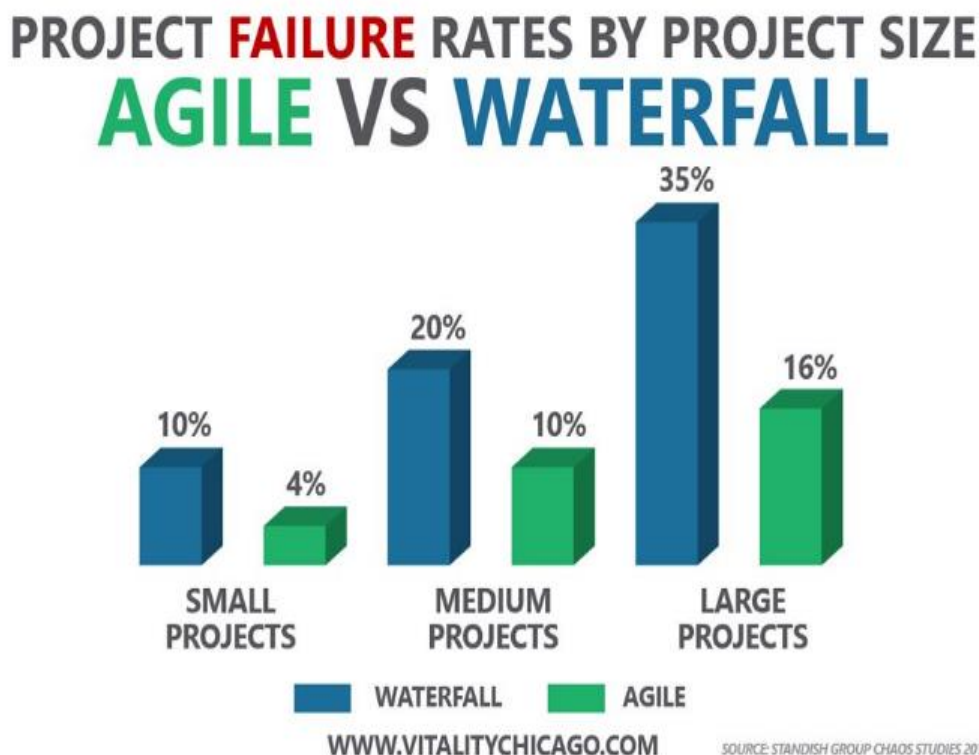
Baseado nesses fatos, podemos aplicar conceitos de metodologias ágeis, como o Scrum, Kanban, XP, dentre outros, na elicitação dos requisitos do projeto, tornando melhor a comunicação entre as áreas de interesse, contribuindo para um levantamento mais elaborado, com objetivos e requisitos bem definidos, tais pontos favorecem a equipe de desenvolvimento, aumentando as chances de o projeto ser bem-sucedido e entregue dentro dos prazos estabelecidos com qualidade destacada.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo o PMI (*Project Management Institute*), “Projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único, e são realizados para

cumprir objetivos através da produção de entregas” (2017, p4). Assim, podemos entender que os projetos são únicos e apresentam começo e fim bem definidos. Baseado nisso, definimos que em um projeto de software, a análise de negócios e a engenharia de requisitos são umas das mais importantes fases. O maior problema é hoje é a comunicação desconexa entre cliente, analista e a equipe de desenvolvimento, definindo requisitos não bem elaborados, tal falta de sinergia entre as equipes corroboram para surgimento futuro de problemas no software, como por exemplo, não atender a real necessidade do cliente, conforme mostra figura 1.

Figura 1: Taxa de falha por tamanho do Projeto



Fonte: Vitality Chicago (2018)

Diante deste cenário, a proposta de aplicar metodologias ágeis no processo de desenvolvimento de software, com foco na engenharia de requisitos, é de grande ajuda, pois tais métodos prezam a entrega de um serviço de qualidade para o cliente, com foco comunicação e melhoria contínua, e com equipes multifuncionais trabalhando em conjunto para uma conclusão rápida do trabalho.

3. OBJETIVOS

- Aprimorar o processo de análise de negócios e engenharia de requisitos;
- Melhorar a produtividade da equipe de Inovação e Desenvolvimento;

- Aplicar boas práticas metodologias ágeis com foco em análise de negócios ágil e engenharia de requisitos;
- Melhorar a integração e comunicação entre as partes interessadas dos projetos;
- Entregar as soluções com qualidade no menor tempo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Metodologias Ágeis

De acordo com o Manifesto Ágil (2001), os métodos ágeis foram construídos para se buscar as melhores práticas para desenvolvimento de *software*, construídos sobre alguns princípios, como por exemplo:

- Pessoas relacionadas à negócios e desenvolvedores devem trabalhar em conjunto e diariamente, durante todo o curso do projeto
- Construir projetos ao redor de indivíduos motivados. Dando a eles o ambiente e suporte necessário, e confiar que farão seu trabalho.
- O método mais eficiente e eficaz de transmitir informações para, e por dentro de um time de desenvolvimento, é através de uma conversa cara a cara.

Podemos notar que os envolvidos em um projeto de software devem se sentir confiantes com uma boa comunicação e feedbacks constantes, sempre tendo em mente a prioridade é satisfazer o cliente com prazos cumpridos e software funcionando, e isso é possível como uma boa comunicação entre as partes envolvidas. Estes princípios sugerem maior sustentabilidade para todos os envolvidos no processo da construção do software.

As metodologias aplicadas a este estudo são:

1. Scrum;
2. Extreme Programming;
3. Kanban;
4. Feature Driven Development.

4.1.1 Scrum

O Guia do Scrum (2017) o define tal metodologia como um framework de suporte para as pessoas solucionarem problemas complexos e adaptativos, enquanto entregam os produtos de forma produtiva e criativa, contribuindo com o mais alto valor possível.

Scrum não é um processo, técnica ou um método definitivo. Em vez disso, é um framework dentro do qual você pode empregar vários processos ou técnicas. O Scrum deixa claro a eficácia relativa de suas práticas de gerenciamento de produto e técnicas de trabalho, de modo que você possa continuamente melhorar o produto, o time e o ambiente de trabalho. (Schwaber e Sutherland; 2017).

A metodologia Scrum segue os princípios do manifesto ágil para a construção de um projeto. Um processo, no Scrum, tem as seguintes atividades estruturais: requisitos, análise, projeto, evolução e entrega.

Conforme a Figura 2, observamos que a cada atividade ocorrem algumas tarefas a serem cumpridas e são eficazes até mesmo para quando se tem um prazo de entrega apertado e quando seus requisitos precisam ser mudados durante o processo.

Figura 2: Fluxo do processo de Scrum.



Fonte: Mindmaster (2019)

Cerimônias:

- **Sprint Planning:** é a reunião onde ocorre o planejamento da sprint, e levantamentos dos itens do *product backlog*.
- **Daily Scrum:** Reunião rápida que acontece diariamente durante o sprint, tendo duração máxima de 15 minutos. Tem como objetivo o alinhamento das demandas do dia e revisão do progresso da equipe.
- **Sprint Review:** Revisão realizada ao final da *sprint* onde o time demonstra tudo que foi desenvolvido.
- **Retrospectiva:** É uma avaliação da *sprint* encerrada. Nesta reunião elenca-se os pontos positivos, negativos e o que deve ser melhorado.

Artefatos:

- **Product Backlog:** As funcionalidades a serem desenvolvidas ficam no *Product Backlog*. Cada item deve ser priorizado pelo valor de negócio.
- **Sprint:** É um ciclo de desenvolvimento do Scrum. Tendo duração de 1 a 4 semanas.
- **Sprint Backlog:** É a lista de tarefas que serão realizadas durante o *sprint*.
- **Product Owner:** É o *stakeholder* chave do projeto. Tem como responsabilidade manter o *product backlog* priorizado.
- **Scrum Master:** É o líder da equipe, responsável por conduzir as cerimônias do scrum e dividir as tarefas.
- **Burndown Chart:** É um gráfico para acompanhamento do progresso da equipe.

4.1.2 Extreme Programming (XP)

Extreme Programming ou Programação Extrema é uma metodologia de desenvolvimento de *software* que possui foco em agilidade de equipes e qualidade de projetos. Pode ser aplicado em projetos de diversos portes.

A XP assume que a volatilidade dos requisitos existe, em vez de tentar eliminá-la, trata o desenvolvimento do software a partir de uma abordagem flexível e colaborativa, na qual desenvolvedores e clientes fazem parte de uma única equipe que tem o propósito de produzir software de alto valor agregado (PRIKLADNICKI, WILLI, MILANI, 2014).

O processo XP é dividido em 4 etapas:

1. Planejamento: O primeiro passo no planejamento de um projeto XP é ouvir o cliente utilizando toda a abordagem da interação e comunicação entre as partes com a finalidade de entender qual a real necessidade do cliente. Utiliza-se um método chamado *User Stories*, ou Histórias do Usuário, onde é descrito a necessidade, atribuindo uma prioridade.

2. Projeto: Nesta etapa, o projeto é relacionado com o valor da Simplicidade, onde as histórias são avaliadas e organizadas. Caso exista um item de alta complexidade, utiliza-se a técnica de *Refactor* (Re-fabricar) para uma melhor avaliação da demanda com a finalidade de simplificar e aprimorar.

3. Codificação: Etapa de desenvolvimento das *User Stories* do projeto.

4. Testes: Integrado ao processo de codificação, os testes são realizados diariamente, cada unidade deve ser testada antes de ser liberada.

4.1.3 Kanban

Segundo o livro Kanban em 10 Passos (Boeg, 2011), o Kanban é um método de gestão de mudanças, com ênfase na visualização do andamento do trabalho, tal metodologia segue alguns princípios como:

- Medir e gerenciar o fluxo de processos
- Visualizar passo a passo a cadeia de atividades
- Limitar o trabalho em progresso
- Identificar oportunidades de melhorias

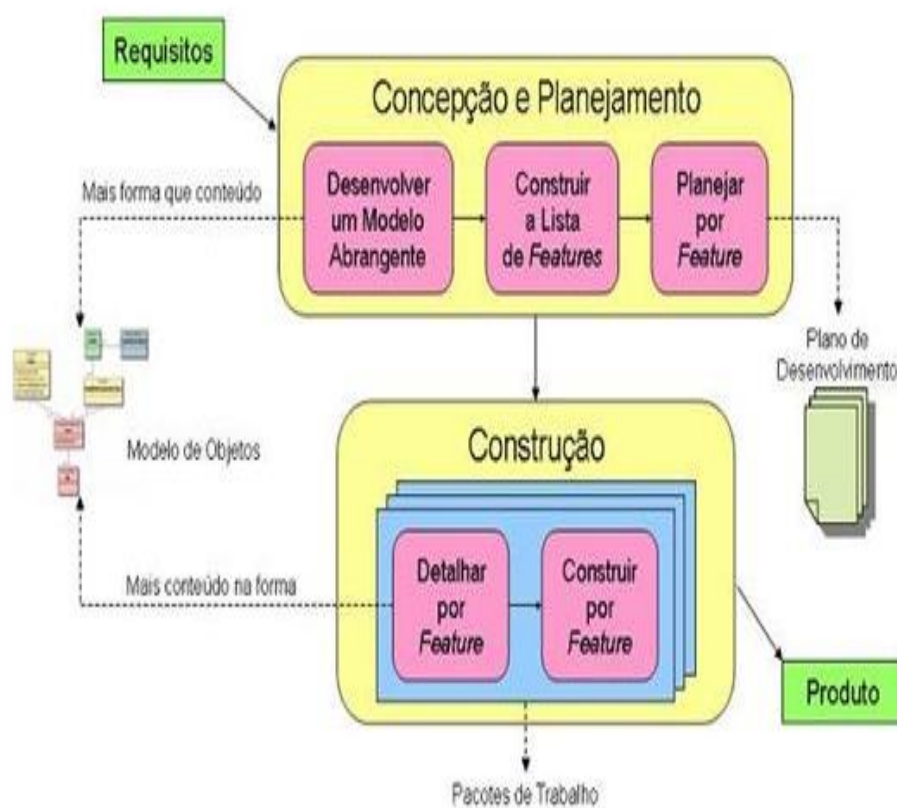
O foco do Kanban é conduzir mudanças evolucionárias no processo, sua aplicação é realizada por meio de cartões visuais destacados em um quadro. A utilização de cartões serve para controlar as tarefas que estão sendo executadas no momento. Uma das vantagens do Kanban é o controle mais do que detalhado da produção da empresa, já que ele fornece informações sobre quando, como e o que realizar em determinada tarefa.

4.1.4 Feature Driven Development (FDD)

Segundo Pressman (2011), o desenvolvimento dirigido a funcionalidades (*Feature Driven Development - FDD*), foi concebido por Peter Coad como um modelo apropriado para engenharia de *software* orientada a objetos. Posteriormente, o FDD foi aprimorado, apresentando um processo ágil adaptativo, o qual pode ser empregado em projetos de médio a grande porte.

Basicamente, o FDD possui duas fases: a Concepção e Planejamento, e a Construção, conforme evidenciado na figura 3 abaixo. Na fase de concepção e planejamento é que ocorre a triagem dos requisitos. Pode-se utilizar as técnicas tradicionais de elicitação de requisitos, mas sem perder o foco das funcionalidades, pois a ênfase do FDD é justamente nestas últimas (Pressman, 2011).

Figura 3: Exemplificação do processo de FDD



Fonte: Jorge Audy (2012)

Assim como outras metodologias ágeis, o FDD fomenta a colaboração entre os membros da equipe, gerencia problemas e complexidade de projetos através da segregação em funcionalidades e comunicação verbal, textual e gráfica para apresentação de detalhes técnicos. Encorajando o desenvolvimento incremental na concepção de projetos, o desenvolvimento dirigido a funcionalidades enfatiza o controle de qualidade em um ciclo contínuo, através de inspeções do código e do projeto, aplicação de auditorias, coleta de métricas e utilização de padrões (Pressman, 2011).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de uma busca e estudo sobre o tema, foram encontrados alguns trabalhos com algumas similaridades ao tema proposto por este artigo. Um dos artigos, destaca a importância dos métodos ágeis na engenharia de *software*, a autora salienta que as metodologias ágeis não surgiram para substituir por completo os métodos clássicos, mas sim para complementar, aprimorando a engenharia de *software* (Silva, 2016). Tal afirmação

é condizente com a proposta deste artigo, que tem como objetivo aprimorar os processos de análise de negócios e engenharia de requisitos por meio da aplicação de conceitos chave de algumas metodologias ágeis.

Os métodos ágeis enfatizam a colaboração humana e a auto-organização das equipes. O método ágil é um ótimo método quando se trabalham com pequenas equipes e que a flexibilidade é necessária. Cada método ágil tem sua funcionalidade para cada tipo de projeto (Silva, 2016).

Conforme a citação, nota-se que os métodos ágeis, possuem particularidades para cada tipo de projeto, destacando-se alguns pontos positivos das metodologias abrangidas neste estudo, podemos por meio de um estudo de caso, aplicar tais métodos com a perspectiva de aprimoramento dos processos iniciais do desenvolvimento de *software*.

5.1 A Empresa

A empresa selecionada e apresentada neste estudo foi fundada em 1971 por um grupo de médicos, é uma cooperativa médica com atuação em operadora de planos de saúde. Atualmente conta com mais de 1400 médicos cooperados, e possui mais de 260 mil beneficiários. É composta por 6 unidades situadas na região de São José do Rio Preto, sendo uma das unidades um pronto atendimento, e até o presente momento conta com um quadro de aproximadamente 1100 colaboradores.

Para gerir tanta informação envolvida nos processos-padrão do sistema de saúde, a empresa possui seu próprio departamento de TI, localizado na sede administrativa, responsável pelo ERP, website, infraestrutura, help desk e demais funções. Atualmente o setor conta com uma equipe de 25 profissionais, liderados por um coordenador e um gerente de TI.

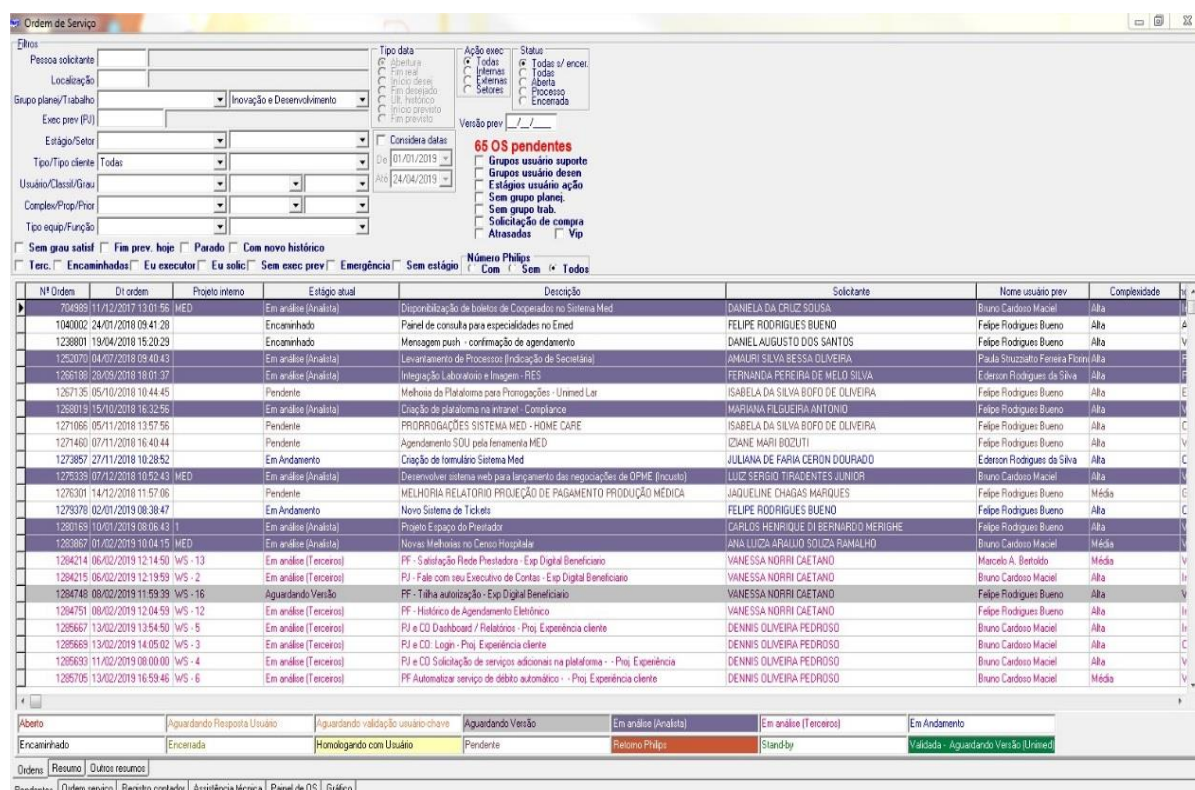
O departamento de TI ainda é subdividido em 5 células: Inovação e Desenvolvimento; Business Intelligence; Gestão do Beneficiário; Produção e Contas médicas; Infraestrutura e Suporte.

O célula-foco deste estudo é o grupo de Inovação e Desenvolvimento. Composto por 6 membros, sendo 2 analistas de negócios, 3 desenvolvedores full-stack, 1 desenvolvedor front-end.

5.2 Como era antes

As demandas e projetos da equipe de desenvolvimento eram geridas apenas pelo software ERP da empresa, no módulo de “Ordens de Serviço”. A equipe não possuía nenhuma metodologia de trabalho, as tarefas não tinham nenhuma priorização específica, apenas os casos urgentes tinham prioridade de execução instantânea, as demais atividades eram executadas conforme conhecimento da área dos membros do time, observado na figura.

Figura 5: Ordens de Serviço do ERP da empresa



Nº Ordem	Data	Projeto	Etapa atual	Descrição	Solicitante	Nome usuário prev	Complexidade	Tr
704893	11/12/2017 13:01:56	MED	Em análise (Analista)	Disponibilização de botões de Copiagem no Sistema Med	DANIELA DA CRUZ SOUSA	Bruno Cardoso Maciel	Alta	U
1040002	24/01/2018 09:41:28		Encaminhado	Panel de consulta para especialidades no Emred	FELIPE RODRIGUES BUENO	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	A
1238001	19/04/2018 15:20:29		Encaminhado	Menuagem push - confirmação de agendamento	DANIEL AUGUSTO DOS SANTOS	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	V
1252075	04/07/2018 09:40:43		Em análise (Analista)	Levantamento de Processos (Indicação de Secretaria)	JANUARI SILVA BESSA OLIVEIRA	Paula Shozziato Ferreira Florim	Alta	F
1265180	28/09/2018 18:01:37		Em análise (Analista)	Integração Laboratório e Imagem - RES	FERNANDA PEREIRA DE MELO SILVA	Ederon Rodrigues da Silva	Alta	F
1267135	05/10/2018 10:44:45		Pendente	Melhoria do Portaloma para Prologação - Unimed Lur	ISABELA DA SILVA BOFO DE OLIVEIRA	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	E
1268019	18/10/2018 16:32:56		Em análise (Analista)	Criação de plataforma na intranet - Compliance	MARIANA FILGUEIRA ANTONIO	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	N
1271066	05/11/2018 13:57:56		Pendente	PRORROGAÇÕES SISTEMA MED - HOME CARE	ISABELA DA SILVA BOFO DE OLIVEIRA	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	C
1271450	07/11/2018 16:40:44		Pendente	Agendamento SQU pela Insanemia MED	IZIANE MARI BOZUTI	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	V
1273857	27/11/2018 10:28:52		Em Andamento	Criação de formulário Sistema Med	JULIANA DE FARIA CERON DOURADO	Ederon Rodrigues da Silva	Alta	C
1275339	07/12/2018 10:52:43	MED	Em análise (Analista)	Desenvolver sistema web para lançamento das negociações de OPME (Incusto)	LUIZ SERGIO TIRADENTES JUNIOR	Bruno Cardoso Maciel	Alta	N
1276301	14/12/2018 11:57:06		Pendente	MELHORIA RELATORIO PROJEÇÃO DE PAGAMENTO PRODUÇÃO MÉDICA	JACQUELINE CHAGAS MARQUES	Felipe Rodrigues Bueno	Média	C
1279378	02/01/2019 08:38:47		Em Andamento	Novo Sistema de Tickets	FELIPE RODRIGUES BUENO	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	C
1280169	10/01/2019 08:06:43	1	Em análise (Analista)	Projeto Espaço do Prestador	CARLOS HENRIQUE DI BERNARDINO MERIGHE	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	N
1283867	01/02/2019 10:04:15	MED	Em análise (Analista)	Novas Melhorias no Censo Hospitalar	ANA LUIZA ARAUJO SOUZA RAMALHO	Bruno Cardoso Maciel	Média	N
1284214	06/02/2019 12:14:50	WS - 13	Em análise (Terceros)	PF - Satisfação Rede Prestadora - Exp Digital Beneficiario	VANESSA NORRRI CAETANO	Marcelo A. Bertoldo	Média	V
1284215	06/02/2019 12:19:59	WS - 2	Em análise (Terceros)	PJ - Fale com seu Executivo de Contas - Exp Digital Beneficiario	VANESSA NORRRI CAETANO	Bruno Cardoso Maciel	Alta	Ir
1284748	08/02/2019 11:59:39	WS - 16	Aguardando Versão	PF - Tinha autoatuação - Exp Digital Beneficiario	VANESSA NORRRI CAETANO	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	V
1284751	09/02/2019 12:04:59	WS - 12	Em análise (Terceros)	PF - Histórico de Agendamento Eletrônico	VANESSA NORRRI CAETANO	Felipe Rodrigues Bueno	Alta	Ir
1285667	13/02/2019 13:54:50	WS - 5	Em análise (Terceros)	PJ e CD Dashboard / Relatórios - Proj. Experiência cliente	DENNIS OLIVEIRA PEDROSO	Bruno Cardoso Maciel	Alta	Ir
1285668	13/02/2019 14:05:02	WS - 3	Em análise (Terceros)	PJ e CD Login - Proj. Experiência cliente	DENNIS OLIVEIRA PEDROSO	Bruno Cardoso Maciel	Alta	C
1285693	11/02/2019 08:00:00	WS - 4	Em análise (Terceros)	PJ e CD Solicitação de serviços adicionais na plataforma - Proj. Experiência	DENNIS OLIVEIRA PEDROSO	Bruno Cardoso Maciel	Alta	V
1285705	13/02/2019 16:59:46	WS - 6	Em análise (Terceros)	PF Automatizar serviço de débito automático - Proj. Experiência cliente	DENNIS OLIVEIRA PEDROSO	Bruno Cardoso Maciel	Média	V

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019

A apresentação das demandas no sistema dificultava a organização e visualização das atividades pela equipe. Muitas vezes, os usuários abriam as OS's sem comunicar a equipe de Desenvolvimento, apenas depois de aberto o ticket que os analistas tomavam conhecimento dos projetos e tarefas. A partir daí era feito uma análise de requisitos, porém sem seguir nenhum tipo de metodologia ou padrão de projetos. Geralmente não havia nenhuma ou pouca reunião entre analistas e clientes para melhor entendimento das demandas solicitadas.

Notoriamente havia uma falha na organização e planejamento das atividades, e também a comunicação era desconexa entre os envolvidos no projeto, isso tornava a visão dos projetos deturpada, o que gerava incertezas em relação ao resultado final do projeto.

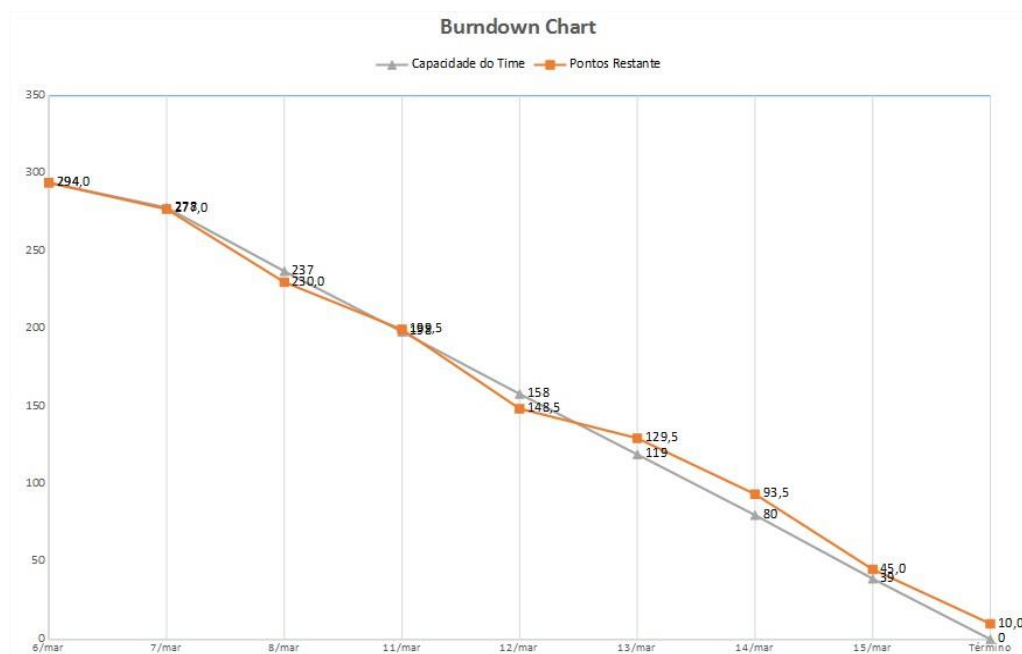
5.3 Como ficou

Os principais negativos observados na metodologia de trabalho anterior foram:

- Priorização de projetos e demandas;
- Entendimento e comunicação;
- Falta de visualização no processo;
- Organização e Planejamento das atividades.

Baseado nestes fatos, o presente estudo teve como objetivo a melhora do processo de desenvolvimento de software com foco na elicitación de requisitos ágeis.

Figura 6: Gráfico Burndown da equipe de desenvolvimento



Fonte: Elaborada pelo autor

Outra técnica abordada no processo de desenvolvimento de software foram os valores do Extreme Programming, focando em interação e comunicação entre as partes envolvidas e o *feedback* do projeto. O *feedback* consiste na reavaliação dos requisitos e das demandas do projeto entre equipe e cliente, esta etapa foi primordial para melhorar o entendimento dos requisitos por parte dos analistas e desenvolvedores, pois diminui a probabilidade de erros na elicitación dos requisitos.

Tais técnicas trouxeram como benefícios a melhora no entendimento das solicitações, a melhora na comunicação entre equipe e clientes, e validação dos requisitos das demandas.

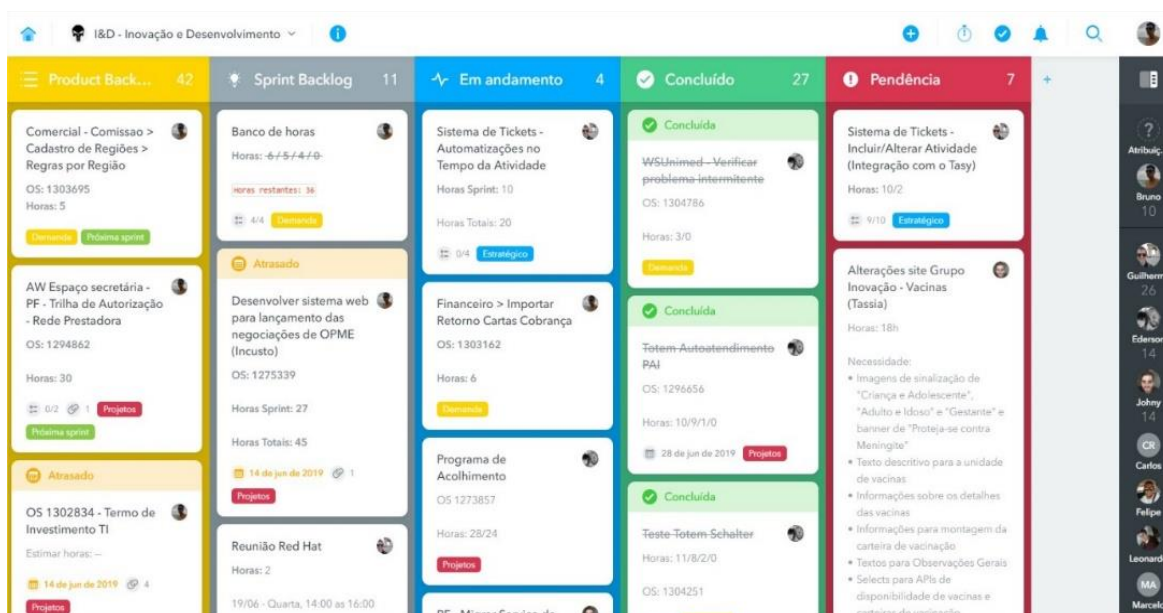
A equipe passou a ter uma visão macro e rápida sobre as funcionalidades, mas ainda existia a necessidade de uma visão clara sobre o todo quando envolvia projetos mais longos.

Por fim, a última necessidade era se ter uma visualização do andamento das atividades e efetividade da equipe, para sanar tal ponto, foi abordado o uso do *Kanban*. Aplicou-se o uso de um quadro virtual para realizar a gestão das tarefas, tal ferramenta se mostrou prática e simples de gerenciar, pois todos poderiam visualizar o quadro de cartões da equipe, e cada membro poderia visualizar o seu próprio, sendo mais organizado que um quadro físico com todos os cartões de atividades. Definiu-se a adaptação do *Kanban* em 5 colunas, conforme observado na Fig. 7:

1. **Product Backlog:** Todas as ordens de serviço que constavam no sistema ERP foram transpassadas para esta coluna;
2. **Sprint Backlog:** As tarefas definidas na reunião de planejamento da *sprint*, eram mapeadas nesta coluna com já com sua estimativa e informações relevantes;
3. **Em Andamento:** Tarefas que estavam em desenvolvimento pela equipe eram movidas da *sprint backlog* para Em Andamento;
4. **Concluída:** Ao finalizar uma tarefa e a mesma tiver sido validada pelo cliente, o cartão era concluído;
5. **Pendência:** Tarefas que possuíam alguma pendência que impossibilitava momentaneamente seu desenvolvimento e/ou conclusão eram alocadas nesta coluna.

Deste modo, o time de desenvolvimento passou a ter visualização e controle das atividades planejadas na *sprint*, conseguindo notar pontos que prejudicam o progresso da equipe. O estudo foi aplicado por 06 meses até a data presente desta pesquisa.

Figura 7: Kanban virtual da equipe



Fonte: Elaborado pelo autor

CONCLUSÃO

A Engenharia de Requisitos e Análise de Negócio define, sem dúvida, são umas das mais importantes atividades a serem realizadas em projetos de desenvolvimento de software. Embora não garanta a qualidade dos produtos gerados, é um pré-requisito básico para que se obtenha sucesso no desenvolvimento.

É importante salientar que a elicitação de requisitos depende muito da interação entre os desenvolvedores de sistemas e as pessoas que efetivamente estão envolvidas com o processo de trabalho da organização, minimizando qualquer problema na definição de requisitos por parte do cliente.

Neste estudo foi possível compreender um pouco mais a respeito da importância das metodologias ágeis no processo de desenvolvimento de *software*, as técnicas abordadas enfatizam a colaboração humana e a auto-organização das equipes. O método ágil é um ótimo método quando se trabalham com pequenas equipes e que a flexibilidade é necessária.

Os maiores benefícios adquiridos com a aplicação de boas práticas ágeis foram a diminuição dos erros e mudanças drásticas nos requisitos das demandas, isso se deve a melhor visibilidade por parte dos envolvidos, e também pelo compartilhamento e colaboração ativa de todas as partes. Com isto, a equipe de desenvolvimento se tornou muito mais organizada, contribuindo com planejamento e cumprimento das metas. Por conta de os

membros estarem motivados e unidos, notou-se uma diminuição do retrabalho e a constante busca por melhoria do processo.

O estudo de caso permitiu também observar uma mudança visível na forma como os membros da equipe se relacionam, tornando o time muito mais engajado no ambiente de trabalho, positivamente, isto propiciou um ganho de maturidade da equipe, que se mostra abertas às inovações e mudanças que aprimoram o modo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGILE MANIFESTO**. Disponível em: <<http://agilemanifesto.org/>>. Acesso em: 09 de outubro de 2018.
- BABOK O Guia para o Corpo de Conhecimento de Análise de Negócios**. IIBA – International Institute of Business Analysis Versão 2.0, 2011. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=wZvSEeg39N4C&pg=PA3&dq=guia+babok+portugues&hl=ptBR&sa=X&ei=ybfGT6rLDCnm0QHBobihCw&ved=0CEEQ6AEwAA#v=onepage&q&f=false>>.
- BOEG, JESPER. Kanban em 10 passos**. 2011. Disponível em: <<http://www.infoq.com/minibooks/priming-kanban-jesper-boeg>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.
- DESENVOLVIMENTO ÁGIL**. Extreme Programming XP. Disponível em: <<https://www.desenvolvimentoagil.com.br/xp>>. Acesso em: 15 de out. 2018.
- DESENVOLVIMENTO ÁGIL**. Scrum. Disponível em: <<https://www.desenvolvimentoagil.com.br/scrum>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.
- IEEE - INSTITUTE OF ELECTRICAL AND ELECTRONICS ENGINEERS. Standards glossary of software engineering terminology**: STD 610.12, N.Y., 1990.
- JORGE AUDY**. Disponível em <<https://jorgeaudy.com/tag/metodologia-2/page/38/>>. Acesso em: 20 de mar. 2019.
- MACHADO, F. N. R. Análise e Gestão de Requisitos de Software**: Onde nascem os sistemas. 3 ed. São Paulo. Érica, 2016.
- MINDMASTER**. Disponível em <<http://www.mindmaster.com.br/scrum/>>. Acesso em: 10 de jan.2019.
- O ANALISTA DE NEGÓCIOS**. Disponível em <<http://oanalistadenegocios.com/>>. Acesso em: 09 de abr. 2019.
- PALUCHOWSKI, B. B.; BESKOW, L. Análise e estudo de aplicação das práticas do scrum no processo de desenvolvimento e manutenção de software**. Três de Maio: SETREM, 2010.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões**. 3 ed. São Paulo: LTC Editora, 2009.
- PMBOK. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBoK)**. 6.ed. Pennsylvania, PMI, 2017.
- PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software**: Uma abordagem profissional, 7 ed. São Paulo: Markon Books, 2011.
- PRIKLADNICKI, R.; WILLI, R.; MILANI, F. Métodos ágeis para desenvolvimento de software**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- SCHWABER K., SUTHERLAND J. Guia do scrum**. SCRUM.ORG. 2017. [S.L]
- SILVA, A. G. A importância dos métodos ágeis na engenharia de software**. 2016. TCC (Graduação em Tecnologia em Sistemas de Computação). UFF, Niterói, 2016.
- SOARES, L. M. Elicitação de requisitos baseado em métodos ágeis**: Um estudo de caso. 2017. TCC (Pós-graduação em Qualidade de Software). Unisinos, São Leopoldo, 2017.
- SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software**. 9 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.
- THE STANDISH GROUP**. Chaos Report 2015. Disponível em: <https://www.standishgroup.com/sample_research_files/CHAOSReport2015-Final.pdf/>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.
- YOUNG, R. Recommended Requirements Gathering Practices**. 2002. Crosstalk the Journal of Defense Software Engineering. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2cf0/7cba67d0114743fcc9e626f5aab9ac7b9fcb.pdf?_ga=2.121988939.1324244786.1536703281-1084903316.1536703281>.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM CONTRATOS PÚBLICOS: ANÁLISE DA MELHORIA DO PROCESSO DE CONTRATAÇÃO COMO FORMA DE REDUÇÃO DE CUSTOS

Igor Pavan de Souza; igorps.contato@gmail.com*

Mariangela Catelani Souza; mariangelacatelani@fatecriopreto.edu.br

José Alexandre Ducatti; ducatti@fatecriopreto.edu.br

Carlos Magnus Carlson Filho; prof.carlos@fatecriopreto.edu.br

Resumo: Com o crescimento da prestação de serviços em contratos públicos, empresas que competem nesta área tendem a buscar formas para reduzir seus custos e se tornarem mais competitivas. Através desse trabalho é apresentada análise acerca da melhoria do processo de contratação como forma de redução de custos em empresas prestadores de serviços terceirizados, sendo utilizado pesquisas teóricas e estudo de caso em empresa da área, identificando fragilidades no processo de contratação e indicativos de melhoria. Este estudo conclui-se apontando a possibilidade de redução de custos a longo prazo, com utilização do método de aplicação e reestruturação de processo, nas referidas empresas privadas.

Palavras-chave: Prestação de serviços. Contratos públicos. Redução de custos. Processo de contratação. Reestruturação.

Abstract: With the growth of public procurement services, companies competing in this area tend to look for ways to reduce their costs and become more competitive. This work presents an analysis of the improvement of the hiring process as a way to reduce costs in outsourced service providers, using theoretical research and case study in a company in the area, identifying weaknesses in the hiring process and indications of improvement. This study concludes by pointing out the possibility of long-term cost reduction, using the application method and process restructuring, in these private companies.

Keywords: *Provision of services. Public procurement. Cost reduction. Hiring process. Restructuring.*

INTRODUÇÃO

Com o crescimento da terceirização no Brasil, órgãos públicos estabelecem cada vez mais contratos com empresas do setor privado, conseqüentemente aumentando a competição entre empresas que disputam tais contratos. Segundo Filgueiras e Cavalcante (2015) “a terceirização vem sendo crescentemente utilizada e ferrenhamente defendida pelo empresariado e seus representantes há pelo menos três décadas. ”

Para se manterem competitivas no mercado de prestação de serviços em contratos públicos, as empresas têm buscado cada vez mais, novas formas de reduzir seus custos para apresentarem propostas mais vantajosas aos órgãos públicos, conseqüentemente aumentando suas chances nos processos públicos de licitação. Uma alternativa para essa redução de custos é a melhoria do processo de contratação, pois segundo Cardoso et al. (2013), a rotatividade de pessoal pode prejudicar atividades, gerar falhas e aumento de custos as empresas.

O presente trabalho acadêmico justifica-se em decorrência da importância da redução de custos para as empresas que almejam se manterem competitivas no mercado de prestação de serviços, segundo Porter (1997), vantagens competitivas surgem em função da diminuição nos custos e diferenciação.

Além dessa importância, a justificativa desse trabalho se sustenta nos estudos desenvolvidos por Fernandes (1996), Slack et al. (2013), Jacoski e Grzebieluchas (2011), Baylão e Rocha (2014), Di Serio e Vasconcellos (2017), estes que procuram validar embasamentos teóricos através de pesquisas na realidade de empresas.

Com base nessa justificativa, esse trabalho tem como objetivo geral contribuir para a melhoria do processo de contratação de empresas de prestação de serviços em contratos públicos, com intuito de reduzir custos, utilizando de pesquisas e estudo de caso de uma empresa da área. Objetivos específicos estão elencados em: analisar o contexto da empresa; mapear o processo de contratação atual; apontar fragilidades e possíveis melhorias no processo.

A estrutura desse trabalho divide-se em cinco partes principais, sendo essa introdução a primeira delas. A segunda apresenta a fundamentação teórica e conceitos pertinentes ao tema estudado; a terceira apresenta a metodologia principal de pesquisa; a quarta parte compreende a análise do estudo de caso com o mapeamento do processo e conclusões como quinta parte. Ao final do trabalho, a lista de referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ambiente da prestação de serviços em contratos públicos, conceitos como terceirização, licitação e contratos públicos se apresentam relevantes para o entendimento das necessidades dos processos dentro dessas organizações. Além desses conceitos, o entendimento de processos e ferramentas de mapeamento se mostram essenciais para o embasamento específico desse trabalho acadêmico.

2.1 Terceirização

A terceirização considera-se como o ato de transferência a terceiros, por uma empresa privada ou governamental, de suas atividades – meio, com o intuito de reduzir custos, aumentar rendimentos e proporcionar a administração maior foco a atividade – fim. Segundo Gomes (2013), a terceirização de serviços é resultado de uma busca constante por competitividade, eficiência e qualidade no ambiente empresarial.

Devido a modernização do estado quanto a serviços, foi estabelecida a diminuição da atividade estatal, passando à terceiros os serviços que anteriormente eram realizados diretamente pelos órgãos públicos, firmando assim o contexto de terceirização nos ambientes públicos. Esse contexto suplementa-se com o auxílio do sistema de licitação, que objetiva a transparência desses processos em função da competitividade entre empresas do setor privado (Zymler, 1997).

2.1.1 Licitação

Dentro do ambiente da terceirização, muito se fala em licitações, que são processos nos quais órgãos públicos firmam compras de bens e produtos e contratos de prestação de serviços com empresas do setor privado. De acordo com Barreto (2008) da Universidade Federal do Pampa

[..]Licitação é o procedimento administrativo formal em que a Administração Pública convoca, mediante condições estabelecidas em ato próprio (edital ou convite), empresa interessadas na apresentação de propostas para o oferecimento de bens e serviços.

O artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, regulamentada pela Lei nº 8.666/93, estabelece que contratos celebrados entre empresas do setor privado e órgãos públicos, devem ser procedidos de licitação, com exceção dos processos de dispensa e de

inexigibilidade de licitação.

Os processos licitatórios podem ser realizados por meio de 6 modalidades distintas, sendo concorrência, tomada de preços, leilão, concurso, convite e o mais utilizado, pregão (eletrônico ou presencial).

Barreto (2008) diz ainda que, as modalidades podem ser definidas de acordo com o valor estimado, com exceção dos pregões, que são em virtude do bem ou serviço a ser contratado.

2.1.1.1 Contratos públicos

Ao proceder à licitação, podem-se firmar contratos públicos, que são aqueles estabelecidos por meio de uma instituição ou órgão de caráter público, tendo todas suas informações abertas ao público em atendimento ao princípio de transparência (Gomes, 2013). De acordo com o artigo 54, § 1º da lei nº 8.666/1993

[...] os contratos devem estabelecer com clareza e precisão as condições para sua execução, expressas em cláusulas que definam os direitos, obrigações e responsabilidades das partes, em conformidade com os termos da licitação e da proposta a que se vinculam.

Por tratar-se de especificações estabelecidas somente pela contratante, os contratos tendem a não dispor de todas as especificações em caráter recíproco, particularmente servindo apenas ao interesse da administração pública, conforme especificado pelo Tribunal de Contas da União em 2010 na 4ª edição da revista Licitações e Contratos

[...] Contratos celebrados entre a Administração e particulares são diferentes daqueles firmados no âmbito do direito privado. Isso ocorre porque nos contratos celebrados entre particulares vales como regra a disponibilidade da vontade, enquanto que naqueles em que a Administração é parte deve existir a constante busca pela plena realização do interesse público.

Em contratos públicos de prestação de serviços, muito fala-se sobre a cessão de mão de obra, na qual a administração pública estabelece cláusulas contratuais específicas para interagir com os funcionários da contratada. De acordo com o artigo 51, § 3º da lei nº 8.212/199.1

[...] Cessão de mão-de-obra é a colocação à disposição da empresa contratante, em suas dependências ou nas de terceiros, de trabalhadores que realizem serviços contínuos, relacionados ou não com sua atividade fim, quaisquer que sejam a natureza e a forma de contratação, inclusive por meio de trabalho temporário na forma da Lei nº 6.019, de 1974.

Dentre diversas cláusulas que podem ser encontradas nesses distintos contratos,

especificamente em contratos de prestação de serviços através de cessão de mão de obra, pode-se verificar cláusulas em que o processo de contratação da mão de obra da empresa se faz valer em sua importância, conforme identificado em minuta de contrato do edital licitatório 60/2019 da Prefeitura de São José do Rio Preto, quanto as obrigações da contratada

[...]4.2.12 - Suprir toda e qualquer falta no posto de trabalho por outro profissional que atenda aos requisitos técnicos exigidos, de forma imediata, não sendo permitida a prorrogação da jornada de trabalho (dobra).

[...]4.2.16 - Atender de imediato às solicitações quanto a substituições de empregados considerados inadequados para a execução dos serviços, assegurando que todo empregado que cometer falta disciplinar não será mantido no posto ou quaisquer outras instalações do Contratante.

2.2 Processos e implicações

Visto que empresas privadas, objetivando contratos de cessão de mão de obra com órgãos públicos, tendem a permanecer sujeitas a cláusulas contratuais desfavoráveis, a otimização de seus processos, especialmente de contratação, torna-se uma ação para reduzir impactos, sendo necessário minimizar a individualidade dos processos dentro da organização, fragmentando-os logicamente e ordenadamente. Segundo Gonçalves (2000), na melhoria dos processos o fator individual é minimizado para dar espaço ao contexto da equipe de trabalho. Gonçalves (2000), diz ainda que

[...]A análise dos processos nas empresas implica a identificação das diversas dimensões desses processos: fluxo (volume por unidade de tempo), sequência das atividades, esperas e duração do ciclo, dados e informações, pessoas envolvidas, relações e dependências entre as partes comprometidas no funcionamento do processo.

[...]A ideia de hierarquia é fundamental para a identificação dos processos essenciais e para a análise sistêmica das organizações. De acordo com essa ideia, os processos podem ser agregados em macroprocessos e subdivididos em subprocessos ou grupos de atividades, e o nível de agregação mais adequado depende do tipo de análise que se pretende fazer.

Os processos de contratação, quando inadequadamente estruturados, podem trazer prejuízos a empresa, que implicam conseqüentemente em perda financeira (Ricardo et al., 2013).

2.2.1 Ferramentas de mapeamento

Para confrontar a situação de realidade com a desejada pela organização, relativa a processos, se faz necessário meios para mapear a estrutura da organização e identificar as atividades, analisando as possíveis falhas dos processos atuais, para que se possa modelar

um processo melhorado e mais bem adequado a organização (Vilella, 2000).

Dentre diversos métodos para a identificação e análise de processos, evidencia-se em sua importância ferramentas que contemplem o mapeamento de processos, sendo essa ferramenta adequada ao contexto da organização quanto a melhorias e reestruturações de processos. De acordo Mareth (2008), através dessa ferramenta gerencial, processos podem ser analisados para implicarem na redução de custos no desenvolvimento de serviços e produtos.

Segundo Johansson (1995), o mapeamento de processos pode-se complementar com a técnica de modelagem, que administra dados complexos na criação de processos de negócios novos, além de evitar duplicação e sobreposições desnecessárias ao processo. O autor Pidd (1998) diz que a modelagem identifica estruturas de processos a fim de descobrir fragilidades em determinados componentes e aplicações quanto a melhorias.

Nos mapas de processos resultantes do mapeamento de processos, identifica-se informações de entrada e saída que são simultaneamente analisadas, a fim de expor os pontos críticos, ilógicos ou desconexos do processo. Os mapas se apresentam em forma de uma única unidade modular, sendo expandida em unidades menores com mais detalhamento, conectadas por setas e linhas de maneira sucessiva (Vilella, 2000).

Esses mapas são representados graficamente, visando expor detalhes, aumentar a precisão de informações, alinhar interfaces e fornecer uma análise concisa (Hunt, 1996). Essa linguagem gráfica fundamental ao mapeamento de processos, pode ser encontrada em diversas ferramentas computacionais de análise de processos, tal como a plataforma digital de negócios Bizagi.

2.2.1.1 Bizagi

A plataforma Bizagi trata-se de um ambiente digital on-line onde é possível obter, além de soluções de inovação tecnológica e integração de sistemas, ferramentas que auxiliam na criação, mapeamento, gerenciamento, análise e melhoria de processos. Dentre essas ferramentas se mantem em sua relevância a Bizagi Modeler, que tem como objetivo a estruturação completa de processos com a utilização de notação BPMN.

A notação BPMN especifica-se em uma linguagem de modelagem de processos, na qual simbologias padrões são utilizadas para representar fases ou etapas desses determinados processos. De acordo com Bortolini (2006)

[...]O BPMN é uma notação gráfica que tem por objetivo prover instrumentos para mapear, de uma maneira padrão, todos os processos de negócio da organização;
[...]O BPMN diminui a distância entre o mapeamento de processos da organização e a implementação técnica destes processos;
[...]O BPMN pode começar a ser utilizado com elementos básicos de fluxograma (“*core elements*”) e evoluir para elementos mais complexos.

A utilização desta plataforma simplifica a estruturação de processos que se identificam sem mapeamento dentro de uma organização. O Bizagi permite ainda que projetos de mapeamento sejam armazenados internamente no sistema, por meio da tecnologia em nuvem, para que sua recuperação seja direcionada apenas a conta de acesso dos usuários.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se de naturezas qualitativas para buscar informações necessárias a análise do contexto, visando aumentar o entendimento das necessidades do segmento e ampliar a base de conhecimento existente.

A metodologia de estudo de caso foi escolhida como forma de pesquisa para este trabalho. Segundo Yin (2015), por ser uma pesquisa com enfoque em eventos contemporâneos no contexto do mundo real, o estudo de caso torna-se ideal quando as delimitações da problemática não estão totalmente evidentes.

Foi aplicada a metodologia em uma empresa do segmento de prestação de serviços terceirizados, que almeja novas formas de reduzir custos para aumentar sua posição competitiva frente às demais empresas nos processos de licitação.

Para que se possa estruturar e mapear os processos relacionados ao estudo de caso deste trabalho, utiliza-se a ferramenta Bizagi Modeler para todas as criações, análises iniciais e finais que se fazem necessárias. Essa ferramenta foi escolhida por suprir, gratuitamente, todas as necessidades do projeto.

4 ESTUDO DE CASO

A empresa estudada caracteriza-se no ramo de prestação de serviços para órgãos públicos com foco no fornecimento de mão de obra exclusiva para serviços de assessoria, jardinagem, limpeza, manutenção, zeladoria, portaria, recepção e condução de veículos. Atualmente essa empresa possui 115 funcionários divididos em quatro contratos públicos, em regime de terceirização de mão de obra, firmados por meio de licitações.

Devido às características contratuais que incide sobre esta empresa, o processo de

contratação coloca-se como foco principal de revisão para melhorias, identificando em consequência fatores que fragilizam todo o sistema da prestação de serviços, como rotatividade e ausências de colaboradores.

Para a empresa estudada, o conceito de rotatividade consiste na quantidade de funcionários desligados no decorrer de doze meses. Esta empresa detém média de 51 funcionários desligados nos últimos doze meses.

Já no conceito ausência de colaboradores temos que enfatizar que a empresa considera a quantidade de faltas mensais, somando estes valores obtidos nos últimos doze meses, para dividir por esta mesma quantidade de meses e obter uma média mensal. Neste conceito a empresa possui média de 59 ausências de colaboradores.

4.1 Processo de contratação “as is”

A empresa em questão procura trabalhar os conceitos de rotatividade e ausência de colaboradores com muita exatidão, pois no segmento em epígrafe a entrada de valores ocorre em função da metragem de serviços entregues ou da quantidade de dias trabalhados da mão de obra, logo, caso não haja colaborador contratado ou o mesmo esteja simplesmente ausente, a empresa deixará de receber os valores proporcionais decorrentes daquela prestação de serviços.

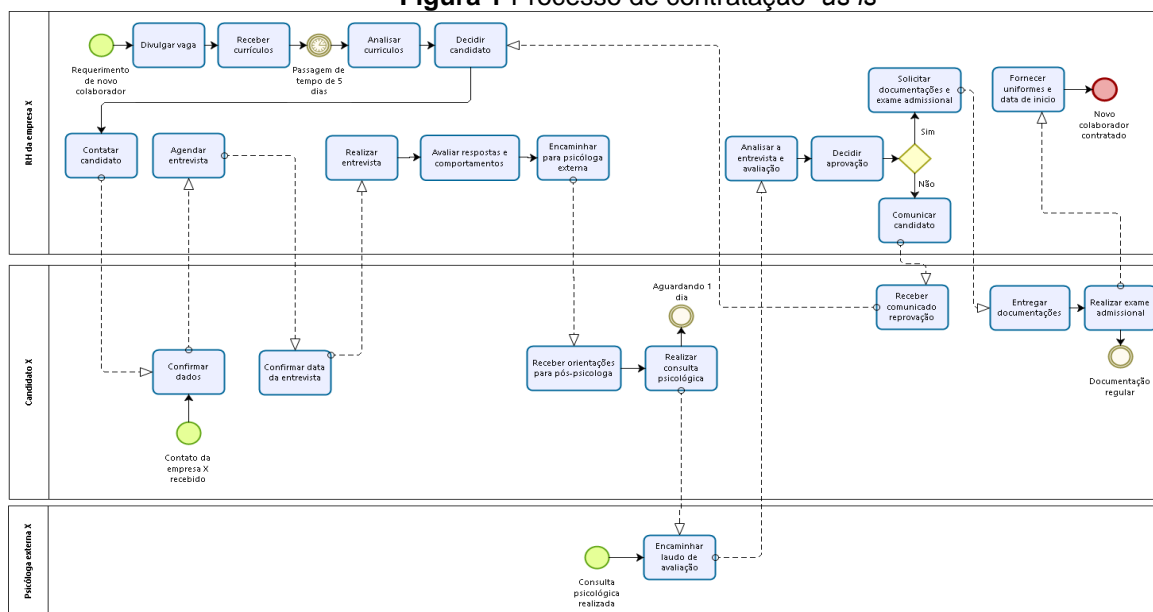
No processo de contratação atual desta empresa, o tempo médio de contratação é de 12 dias sequenciais, estabelecido conforme etapas de verificação, na qual são recebidos e analisados os currículos dos candidatos, utilizando como critério os fatores de experiência profissional, tempo de trabalho, escolaridade e localidade. A partir dessas verificações obtêm-se os escolhidos para a entrevista formal, que tem como foco questionar informações pertinentes do currículo e avaliar o comportamento do candidato.

Atualmente o processo de contratação, conforme demonstrado na figura 1 abaixo, é iniciado a partir da solicitação dos encarregados das unidades contratuais, estabelecendo um requerimento de novo colaborador ao RH da empresa. Este requerimento é seguido da fase de divulgação da vaga, meio na qual o RH obtém os currículos profissionais que, após 5 dias, são analisados a fim de decidir o candidato a eventual entrevista física. Prosseguido a fase de análise, é estabelecido contato com o candidato por intermédio de ligação telefônica, na qual ele confirma seus dados e a data da entrevista, informada pelo RH. Procede-se a entrevista na data marcada utilizando-se de perguntas pré-definidas para avaliar respostas e comportamentos, após isso o candidato é encaminhado para psicóloga

externa e orientado para após a consulta aguardar 1 dia para contato do RH. Realizada a consulta, a psicóloga encaminha por e-mail laudo de avaliação ao RH, que analisa a entrevista e os resultados da avaliação, decidindo sobre a aprovação do candidato e caso não seja aprovado, o RH comunica o candidato sobre a reprovação, analisa e acolhe distinto currículo para prosseguir nova entrevista. Aprovado o candidato, o RH solicita ao candidato que retorne a empresa para entregar documentações e realizar exame admissional. Logo após as documentações serem acertadas o candidato recebe uniforme e data para início das suas atividades, tornando-se um novo colaborador da empresa.

O processo mapeado aponta a falta de atividades de verificação quanto às experiências profissionais anteriores do candidato, prejudicando assim os objetivos iniciais do processo e fragilizando a confiabilidade das informações. Essas verificações mostram-se essenciais para identificar a perspectiva de permanência e ausências no trabalho do candidato.

Figura 1 Processo de contratação “as is”



Fonte: o próprio autor (2019).

4.2 Processo de contratação “to be”

Devido às condições exclusivas dos contratos públicos quanto a substituições e coberturas imediatas, a perspectiva de ausências e permanência do candidato, além da redução do tempo de contratação tornam-se fatores de redução de custos em longo prazo, visto que as contratações de colaboradores com alta perspectiva de permanência, de acordo

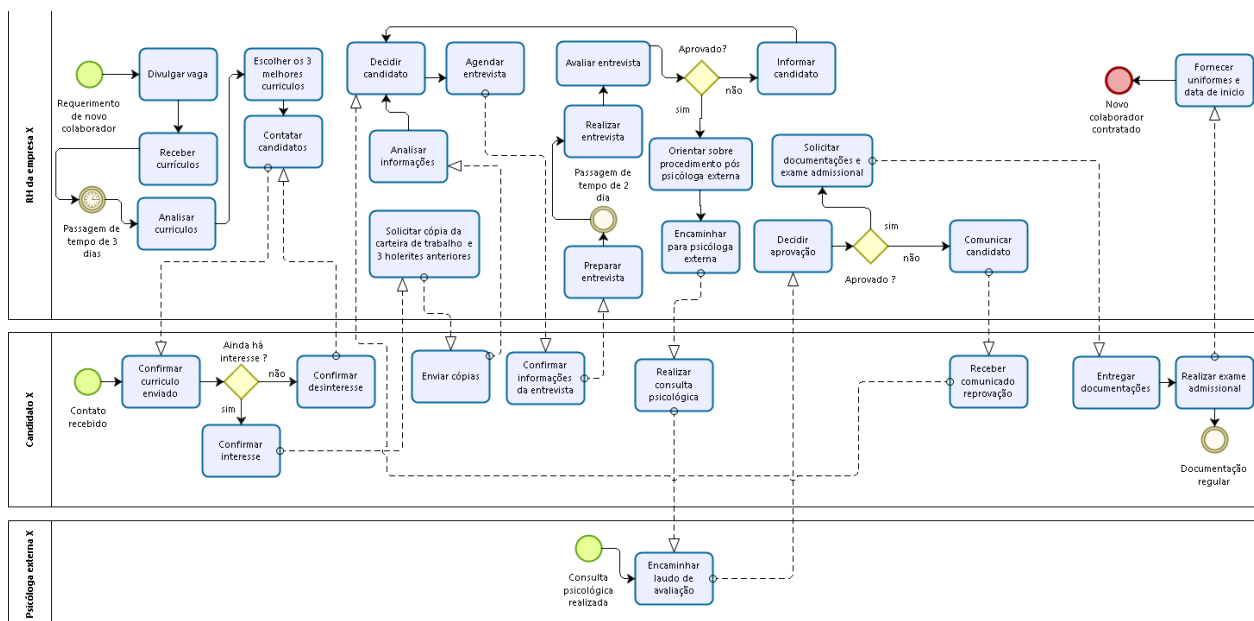
com a empresa, podem reduzir gastos com novas contratações e colaboradores com baixa média de ausências podem também reduzir gastos adicionais com coberturas imediatas.

A reestruturação proposta para o processo dessa empresa estabelece foco nas etapas de verificação quanto a tempo de permanência e ausências em experiências profissionais anteriores do candidato, além de revisar passagens de tempo entre atividades e detalhar condições situacionais da contratação.

O processo de contratação proposto, conforme apresentado visualmente na figura 2 que segue abaixo, implica na redução de 2 dias no tempo de espera para recebimento de currículos, além da inclusão de novas atividades de verificação, analisando informações obtidas através do contato anterior com os candidatos pré-selecionados. Essas atividades incluem-se sequenciais à análise do currículo dos candidatos, que apontará os três mais bem qualificados para verificação de informações contidas na carteira de trabalho e nos 3 últimos holerites, selecionando para entrevista formal o candidato com menores descontos a título de ausências injustificadas e maior tempo de permanência.

A proposta de reestruturação aponta indicativos de verificação com intuito de obter novas informações dos candidatos, aumentando as possibilidades de acerto quanto a contratação de candidatos com alto tempo de permanência e baixa quantidade de ausências em empresas. A redução de tempo na etapa de recebimento dos currículos permite inclusão das novas etapas de verificação sem aumento do tempo total da contratação. O aumento da contratação de candidatos com os fatores em epígrafe, projeta redução de custos com processos de contratação, considerando projeção de descontos recebidos de postos ausentes, exames psicológicos, admissionais e custos operacionais.

Figura 2 - Processo de contratação “to be”



Fonte: o próprio autor (2019).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A empresa estudada indicou fatores de rotatividade e ausência de colaboradores em números significativos, executando o processo de contratação sem a existência de atividades de verificação e com passagens de tempo não otimizadas. Neste contexto a caracterização da necessidade de redução de custos moldou-se no referido processo.

No processo mapeado identificaram-se fragilidades que depois de reestruturadas apontaram ganhos em caráter de otimização de tempo de execução e no fator de diminuição da rotatividade, onde candidatos posteriormente contratados são admitidos com perspectiva de permanência maior, dada a verificação realizada em atividade específica do processo. A viabilidade da reestruturação do processo na empresa se mostra em decorrência da redução de custos diretos com a rotatividade.

A redução de custos se projeta em decorrência do processo de contratação e suas repetições, sendo reduzido a quantidade de exames psicológicos, admissionais, dias de posto ausente e custos operacionais básicos.

Devido aos fatores de fragilidade da empresa serem perceptíveis ao longo de doze meses, os resultados positivos da prática da reestruturação do processo em epígrafe caracterizam-se em longo prazo, sendo necessário à sua execução em período semelhante para a redução significativa de custos com fatores decorrentes de rotatividade e ausências de colaboradores.

CONCLUSÃO

As empresas do segmento de terceirização em órgãos públicos, utilizando-se dos conceitos de reestruturação de processos, podem reduzir seus custos em virtude da diminuição da rotatividade de colaboradores, sendo necessário para isso o mapeamento do processo como um todo para identificação das fragilidades a serem melhoradas.

A redução de custos por este método necessita de alto tempo de execução para gerar redução de custos efetivos a empresa, caracterizando-se como solução de redução de custos a longo prazo.

Espera-se que este trabalho contribua para que empresas de prestação de serviços terceirizados possam observar em seus processos de contratação formas de reduzir custos e ainda que possa servir para fomentar pesquisas e projetos futuros ligados a redução de custos em empresas do segmento.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M. L. T. **Licitações - noções elementares**. Novo portal UNIPAMPA, 2008.
- BAYLÃO, A. L. S.; ROCHA, A. P. S. **A importância do processo de recrutamento e seleção de pessoal na organização empresarial**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014.
- BORTOLINI, R. **Business Process Modeling Notation**. Cryo Technologies, 2006.
- BRASIL. LEI nº 8.212, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre a organização da Seguridade Social, institui Plano de Custeio, e dá outras providências, Brasília, DF, jul 1991.**
- BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. **Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências, Brasília, DF, jun 1993.**
- BRASIL. **Edital de pregão (eletrônico) nº 60/2019 de São José do Rio Preto. Portal de compras, 2019.**
- CARDOSO, M. F.; CARDOSO, J. F.; SANTOS, S. R. **O impacto da rotatividade e do absenteísmo de pessoal sobre o custo do produto: um estudo de uma indústria gaúcha**. Revista UNEB, v. 3, n. 1, p.107 a 121, abr. 2013.
- DI SERIO, L. C.; VASCONCELLOS, M. A. **Estratégia e competitividade empresarial**. São Paulo: Editora Saraiva, out. 2017.
- FERNANDES, J. U. J. **A terceirização no serviço público**. Revista de informação legislativa, p. 115 a 120, 1996.
- FILGUEIRAS, V. A.; CAVALCANTE, Sávio M. **Terceirização: Debate conceitual e conjuntura política**. Revista da ABET, v. 14, n. 1, 2015.
- GOMES, E. C. **Terceirização de serviços na administração pública**. Periódicos jurídicos IDP, 2013.
- GONÇALVES, J. E. L. Processo, que processo? **Revista de administração de empresas**, vol. 40, n.4, dec. 2000.
- HUNT, V. D. **Process mapping: how to reengineer your business processes**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1996.
- JACOSKI, C. A.; GRZEBIELUCHAS, T. **Modelagem na contratação de projetos utilizando os conceitos de BPM – gerenciamento de processos de negócio**. Revista produção & produção, vol. 12, n. 3, p.29-37, out. 2011.
- JOHANSSON, H. J. et al. **Processos de negócios**. São Paulo: Pioneira, 1995.
- LICITAÇÕES e contratos. Tribunal de Contas da União, **Brasília**, v. 4, 2010.
- MARETH, T. **Mapeamento de processos e simulação como procedimentos de apoio à gestão de custos: uma aplicação para o processo de registros e matrículas da universidade de Cruz Alta**. Periódicos UNISINOS, 2008.

- PORTER, M. **Os caminhos da lucratividade – Como implementar uma verdadeira vantagem competitiva**. Revista HSM Management, p. 88 a 94, 1997.
- PIDD, Michael. **Modelagem empresarial: ferramentas para tomada de decisão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- RICARDO, R. G. et al. **Recrutamento e seleção nas organizações: Apresentação e análise do processo em uma organização do setor de transporte ferroviário**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013.
- SLACK, N. et. al. **Gerenciamento de Operações e de Processos – 2ed: princípios e práticas de impacto estratégico**. Rio Grande do Sul: Bookman Editora, jan. 2013.
- VILLELA, C. S. S. **Mapeamento de processos como ferramenta de reestruturação e aprendizado organizacional**. Periódicos UFSC, 2000.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5ed. Rio Grande do Sul: Bookman Editora, 2015.
- ZYMLER, B. **Contratação Indireta de mão-de-obra versus terceirização**. Revista do Tribunal de Contas da União, n. 75, jan. 1998.

STARTUPS E MODELOS DE NEGÓCIOS INOVADORES

Rodrigo Uliana Ferreira; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto); rodrigo.uferreira@sp.senac.br *

Antonio Ricardo Chiquito (Faculdades Integradas Rui Barbosa); ricardochiquito@yahoo.com.br

Resumo: Empreendedores estão em todos os lugares possíveis no mundo, basta possuir vontade e iniciativa de empreender seja o setor ou nicho de mercado. Empreender é desenvolver e ou administrar uma ideia de um negócio. Com certeza já ouviram falar ou utilizaram alguma *StartUp* famosa, que muitas vezes nem sabíamos que ela surgiu com pequenas ideias e foram potencializadas com grandes investimentos, por pessoas que acreditaram em seu negócio. A seguir as *StartUps* mais conhecidas no Brasil. Embora startup é um tema que está em grande acessão no mundo, não se trata de um novo fenômeno, mas seu propósito é desenvolver empresas inovadoras, criando um novo negócio explorando uma invenção, ou seja, de criar um novo negócio com capital humano disponível e qualificado e pronto para investimentos.

Palavras-chave: Startup. Modelos de Negócios. Inovação. Empreendedorismo.

Abstract: Entrepreneurs are everywhere possible in the world, just have the will and initiative to undertake the industry or niche market. To undertake is to develop and or manage an idea of a business. You have certainly heard or used some famous *StartUp*, which we often did not even know came up with small ideas and were empowered with big investments by people who believed in your business. Here are the most popular *StartUps* in Brazil. Although startup is a hot topic in the world, it is not a new phenomenon, but its purpose is to develop innovative companies, create a new business by exploiting an invention, ie to create a new business with available human capital and qualified and ready for investment.

Keywords: *StartUP. Business Model. Inovation. Entrepreneurship.*

INTRODUÇÃO

StartUP ao traduzir está palavra já fica fácil de entendermos, ou seja, “iniciando”, organização temporária em busca de sucesso palavra que conquistou o mundo e continua ganhando forças dos jovens empresários que buscam seu próprio negócio. Estas empresas podem ser comercializadas para ampliação de seu negócio. Também possuem *Startup* sociais que buscam melhorias desde o meio ambiente, econômico ou social, mas eles buscam investimento para se manter no mercado.

Criar uma *Startup* é aprender, inovar e buscar um negócio sustentável para o empreendimento e ao cliente. *Startup* ao traduzir está palavra já fica fácil de entendermos, ou seja, iniciando, palavra que conquistou o mundo e continua ganhando forças dos jovens empresários que buscam seu próprio negócio. Uma *Startup* é desenvolvimento de um produto e ou serviço constituída dentro de incertezas mercadológicas, mas ousadas.

Muitas *Startups* fracassam por falta de uma boa pesquisa de mercado e o planejamento e acompanhamento do seu negócio. Buscar novas ferramentas e ajuda em parceiros é fundamental para a sustentabilidade do negócio.

Para inovar é preciso analisar o mercado, ou seja, possuir uma visão do problema a ser resolvido, segundo momento é direcionar o seu negócio para qual caminho irei conduzir esta ideia, terceiro consolidar a ideia com ferramentas e quarta busca de investimento para aceleração do negócio.

Quando a ideia é desenvolvida em cima de uma visão, é necessário começar a validar a estratégia desenhada que chamamos no mundo do *Startup* de Pivô, ao testar e validar com seus futuros clientes e sociedade, podendo *pivotar* algumas vezes, ou seja, mudar de estratégia por último o desenvolvimento do produto ou serviço buscando sempre a otimização.

1.1 *Startup* mais famosas no mundo

- *Airbnb*: empresa americana desenvolvida para quem possui um imóvel e deseja alugar um quarto, apartamento, casa ou até mesmo uma chácara, hoje o aplicativo concorre com grandes redes hoteleiras;
- *DJI*: empresa Chinesa que desenvolve *drones* desde pequenos para filmagens amadoras a *drones* para alta performance;
- *Dropbox*: empresa americana pioneira desenvolvida para armazenamento em nuvem.

- Google: hoje possui vários produtos desde armazenamento na nuvem, sala de aula virtual, busca na internet, e-mails e vários outros produtos, conforme a figura

Figura 1: Ferramentas Google



Fonte: <http://www.brdoismarketing.com.br/ferramentas-do-google-conheca-as-vantagens-para-sua-empresa/> acessado 19/09/2019

- *Netflix*: sistema de *stream* de filmes, desenhos, seriados, documentários, musical e outros, substituindo as locadoras locais;
- *Pinterest*: rede social criada por americanos para compartilhamento de fotos como portfólios, artes, inspirações, moda e outros;
- *Spotify*: empresa sueca que armazena em formato de áudio músicas, cursos, podcasts e outros, comercializando o compartilhamento destes áudios;
- *Uber*: *startup* americana que utiliza aplicativo para serviços de transportes com preços mais acessíveis;
- *Xaomi*: empresa Chinesa que desenvolve tecnologia como celulares de alta tecnologia com preços acessíveis a sociedade;
- *WeWork*: empresa americana que possui espaço compartilhado para empresas que precisam de um espaço para desenvolver os seus serviços.

Figura 2: Espaço WeWork



Fonte: <https://www.wework.com/pt-BR/buildings/hibiya-park-front--tokyo> acessado: 19/09/2019

1.2 StartUP Brasileira

- *Nubank*: é uma empresa brasileira no setor financeiro que oferece serviços online de bancos que busca preços mais acessíveis aos seus clientes, tornando uma das primeiras *startups* brasileira a atingir o valor de US\$1 bilhão;
- *Stone Pagamentos*: *startup fintec* criada por brasileiros com intuito de distribuir terminais de pagamentos pelo Brasil;
- *Bebly*: empresa que gera créditos em pagamentos em seus terminais de pagamentos, os comércios escolhem quanto irão dar de desconto para o cliente recuperar o dinheiro gasto, e o cliente pode pagar com seus créditos nos estabelecimentos credenciados;
- *Modern Logistics*: possuem aviões cargueiros, caminhões e armazéns para armazenagem de carga.

Todas estas empresas possuem algo em comum, a inovação é o principal destaque delas onde, procuram fazer algo diferente que atraia o seu consumidor e principalmente investidores para o seu negócio.

Desenvolver algo inovador não é fácil principalmente neste mercado extremamente concorrido, devemos sempre analisar e ficar de olho nas novidades que percorrem o mundo inteiro, sempre em busca de fazer diferente, mais barato e com qualidade.

No Brasil possuímos várias empresas inovadoras como a Embraer por exemplo, empresa brasileira pioneira na área de aviação sempre buscando inovar em seus aviões para concorrer com empresas internacionais, outra empresa de destaque e a Natura que em sua essência a inovação está presente em seus serviços e produtos, desde sua produção a sua pós-vendas.

2 DESENVOLVIMENTO

Uma *Startup* precisa ser se desenvolver, operacionalizar, administrar e comercializar, a seguir os passos para uma maior eficiência e eficácia de uma *Startup*. Para desenvolver uma *Startup* é preciso estar dentro dos seguintes pontos:

- Conhecer o negócio;
- Possuir profissionais qualificados ou ter acesso a estes profissionais;
- Desenvolver com o cliente e usuário o seu produto ou serviço de modo interativo;
- Ter acesso a recursos tecnológicos para desenvolvimento do serviço ou produto;
- Buscar proteção de propriedade intelectual a inovação de sua *Startup*;
- Operacionalizar uma *Startup*;
- Desenvolver padrões de operações;
- Obter escopo para analisar suas economias;
- Controlar a qualidade;
- Utilizar metodologia Planejar, Fazer, Checar e Agir – PDCA;
- Administrar uma *Startup*;
- Entender o Movimento *Startup*;
- Modelar e possuir estratégias de negócios;
- Planejar;
- Administrar com maestria recursos financeiros, técnicos e humanos;
- Tomar decisões coerente aos processos;
- Reduzir riscos e incertezas;
- Buscar qualificação constante à equipe;
- Comercializar uma *Startup*;

- Identificar o que o mercado procura;
- Interagir com os clientes e parceiros;
- Buscar novos clientes e parceiro;
- Participar do movimento *Startup* de sua região (secretaria de desenvolvimento, associações, incubadoras, parques tecnológicos e outros).

Alguns empresários possuem a habilidade de desenhar e desenvolver a ideia do negócio, mas na hora da operacionalização, gerenciamento e comercialização será preciso buscar um profissional com experiência para não falhar num mercado competitivo.

Para criação de uma *Startup*, não existe uma receita de como criar uma empresa, mas existem métodos, ferramentas e inovações que auxiliam o desenvolvimento de uma. Podemos separar o desenvolvimento em 6 pontos: Consolidação da ideia, Protótipo, Produto Mínimo Viável – MVP, Ciclo de Testes, comercializando os produtos/serviços e buscando inovações ao negócio.

Ries (2012), as *startups* estão procurando lançar os seus produto e/ou serviços de maneira ágil, sendo conhecidas como *Lean Startup*, ou seja, startups que são lançadas ao mercado com agilidade no mercado para que possam comercializar os seus negócios com rapidez e agilidade.

a) Ideia

A ideia pode surgir num *insight*, sabe aquele minuto que ela aparece e você começa a pensar sobre? Outro modelo é possuir um problema qual é analisado e uma nova solução pode ser criada.

Para idealizar é necessário consolidar a ideia, analisar os possíveis cenários das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas. Como a análise pronta o seu negócio pode começar a ganhar um modelo através de um protótipo.

b) Protótipo

A Prototipagem pode ser tanto de um produto como de um serviço, qual deve ser desenhada de uma maneira que as pessoas olhem e consigam a entender qual o objetivo da existência daquele produto/serviço.

Liedtka (2015), a importância da prototipagem é a consolidação da ideia e apresentar a maior quantidade possíveis de futuros clientes. Como o próprio nome já diz o protótipo pode ser alterado diversas vezes até encontrar um modelo ideal ao seu negócio.

Quando o protótipo chega ao modelo considerado ideal, começa a construção do MVP, que será testado pelos possíveis clientes.

c) Minimum Viable Product - MVP

O produto mínimo viável conhecido como *Minimum Viable Product* – MVP, é de extrema importância por se tratar do produto/serviço já estar criado mesmo que não seja o final, mas apresenta características e algumas usabilidade.

Neste momento o MVP começa a ser modelado e ganha mais características, quais são desenvolvidas por base das críticas de especialistas e usuários. Com pequenas melhorias efetuadas e com o produto em fase final começa o ciclo de testes.

d) Ciclo de Testes

A importância de testar o produto/serviço é que podemos identificar as possíveis falhas, e otimizar antes de comercializar. Os testes Betas devem ser efetuados o maior número de vezes possíveis, antes de serem considerados finais.

Após os testes efetuados, falhas corrigidas e melhorias desenvolvidas a *startup* pode começar a comercialização dos produtos/serviços.

e) Comercialização

Na comercialização deve ser analisado a aceitação de seu produto/serviço, pois a *Startup* precisa possuir uma receita líquida que sustente o negócio. A busca de parceiros nas comercializações também é um ponto importante para uma *Startup*.

Quando a empresa conquista seus clientes e consolida parcerias ela deve começar a analisar o cenário mercadológico e buscar inovações para conquistar e reter os seus clientes.

f) Inovação

A *Startup* sempre deve inovar o seu negócio, pois o mercado está cada vez mais competitivo, e se a empresa não buscar inovações outra irá inovar se destacar e ganhar mercado. Inovar sempre é primordial para auxiliar na comercialização e sustentabilidade financeira de seu negócio.

Pinheiro (2015), em seu livro aponta que a inovação pode ser desenvolvida através de diversas ferramentas, e uma das mais utilizadas é o *Design Thinking*, que auxilia através de várias etapas a criação de um novo negócio, produto e/ou serviço.

Criar uma empresa inovadora precisa de muita espiração e inspiração, pois como foi apresentado existem várias etapas que devem ser cumpridas e bem analisadas para o sucesso do negócio.

Figura 3: APP Online – Logística Fácil



Fonte: Próprio autor (2018)

O APP Online Logística Fácil é um exemplo de inovação de *Lean Startup*, criada com agilidade para atuar no mercado de serviços online, desenvolvendo consultoria no setor de logística nas empresas oferecendo os diagnósticos de treinamento em salas virtuais e presenciais e materiais online. Em 1 ano e 8 meses de existência possui mais de 7 mil *downloads* no *Play Store* do Google e várias empresas atendidas.

CONCLUSÃO

O negócio inovador é aquele que o cliente olha e fica impressionado pelo serviço prestado e ou pelo produto diferenciado. Qual ele irá lembrar toda a vez quando irá precisar do serviço ou produto.

A inovação pode ser algo que comece desde a linha de produção até a prestação de um serviço diferenciado. Empresas consolidadas possuem ciclo de vida em seus produtos e serviços, possuindo uma inovação sustentável, que busca sempre inovar em novos produtos.

Explorar uma mudança de um negócio seja serviço ou produto e os seus sintomas e resultados é um dos aspectos de um empreendedor inovador, que sempre busca a mudança em seus negócios como uma vantagem competitiva perante o mercado

Para inovar o empreendedor precisa descobrir seu cliente, criar várias hipóteses de negócios e fazer análise de mercado. Caso as hipóteses obtenham retorno negativo, volta a procura do cliente, sempre em busca da construção do modelo de negócio. Ser um empreendedor inovador significa correr riscos, muitas vezes calculados e mesmo com incertezas ele escolhe correr o risco para tentar o sucesso.

Startups são desenvolvidas para ser comercialmente inovadoras e precisam de várias capacidades técnicas e de negócios, buscando que seu negócio seja de modo eficaz e eficiente para concorrer no mercado.

Ao analisar oportunidades inovadora, com potencial de crescimento, as áreas são inexploradas, muitas vezes não exploradas ou identificadas até o momento. Sendo uma nova solução, e o comportamentos consumidor são desconhecidos, mas pode apresentar uma inovação.

REFERÊNCIAS

- ELISABETH, Sandra; CALADO, Robisom D. Transformando ideias em negócios lucrativos: aplicando a metodologia Lean Startup. [S.l.]: Global South Press, 2015. 130 p. ISBN 9781943350070 (broch).
- KMITA, Ronaldo Adriano Godoy. Estratégia e inovação: o processo de criação de uma *startup* analisado com base nos elementos fundamentais da estratégia como prática. Londrina - Pr, 2015. 63
- LIEDTKA, Jeanne; OGILVIE, Tim. A magia do design thinking: um kit de ferramentas para o crescimento rápido da sua empresa. Barueri, SP: HSM, c2015. 226 p. ISBN 9788567389387 (broch.).
- PINHEIRO, Tenny. Service startup: inovação e empreendedorismo através do design thinking. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015. 232 p. ISBN 9788576088851.
- ROAM, Dan. Desenhando negócios: como desenvolver ideias com o pensamento visual e vencer nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 280 p. ISBN 9788535250657.
- RIES, Eric. A startup enxuta: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012. 280 p.

TRANSFORMANDO SONHOS: BABY SMELL ENXOVAIS PERSONALIZADOS

Aline Eloá Crespi Bernardi de Souza; (Senac São José do Rio Preto);

aline.ecbsouza@sp.senac.br*

Natália de Souza Vianna da Silva; (Senac São José do Rio Preto);

natalia.svianna@sp.senac.br

Resumo: Desde o início da humanidade coube à mulher a tarefa de “levar a vida adiante” e a única capaz de gerar herdeiros. Prova disso é que no mundo todo, logo que nascem as meninas, estas são presenteadas com bonecas, representando ali, muitas vezes o seu futuro. Isso tornou a mulher cada dia mais amável, forte e determinada para um dia poder cuidar do seu próprio bebê. Este se tornou um sonho mundial para a maioria das mulheres, casar e ter filhos e assim formarem uma família. A necessidade de produtos infantis e linhas para recém-nascidos é algo real, pois toda mãe sonha em dar sempre o melhor para seu bebê. Vivemos um momento na história onde a exclusividade é supervalorizada, e o termo “único” torna-se a palavra predileta entre os entendedores de moda. Pensando nisso, criamos uma nova marca para o mercado “*Baby Smell Enxovais Personalizados*”, onde serão oferecidos produtos de decoração e enxoval para os bebês, com artigos exclusivos onde a família escolhe o tema através da sua história. A empresa contará com uma loja no varejo, onde cada produto será pensando especialmente para o bebê e, tudo com a supervisão de uma pedagoga, que estudará cada peça, qual a melhor cor a ser usada e qual função pedagógica que será agregada ao produto.

Palavras-chave: Plano de negócios. Moda bebê. Enxoval personalizado.

Abstract: Since the beginning of humanity, women have been given the task of “moving their lives forward” and the only one capable of generating heirs. Proof of this is that around the world, as soon as girls are born, they are presented with dolls, often representing their future there. This has made the woman ever more lovely, strong and determined to one day be able to take care of her own baby. This has become a worldwide dream for most women to marry and have children and thus form a family. The need for baby products and newborn lines is a real thing, as every mother always dreams of giving the best to her baby. We live in a

moment in history where exclusivity is overrated, and the term “unique” becomes the favorite word among fashion connoisseurs. With this in mind, we have created a new brand for the “Baby Smell Personalized Trousseau” market, which will be offered decorative and trousseau products for babies, with exclusive articles where the family chooses the theme through its history. The company will have a retail store, where each product will be especially designed for the baby and, all under the supervision of a pedagogue, who will study each piece, what is the best color to use and which pedagogical function will be added to the product.

Keywords: *Business plan, Fashion baby. Personalized outfit.*

INTRODUÇÃO

Pensando em um novo negócio de moda podemos citar Cobra (2007) que diz em seu livro: “A moda é, sobretudo, um negócio, acompanha a tendência da economia, dos estilos de vida das pessoas, seus comportamentos e principalmente seus desejos. Há nesse sentido uma integração mundial e, ao mesmo tempo, interdependência entre mercados”.

De acordo com essas informações, optamos por pesquisar e criar mais uma fatia no mercado, não apenas pensando em obter lucros, mas também criar desejos e tornar sonhos possíveis para pequenos cidadãos nos momentos mais brilhantes da vida, que é um momento único de receber com amor o seu bebê.

A marca “*Baby Smell* Enxovais Personalizados” colocará no mercado produtos como toalhas, lençinhos de boca, kits de berço completos, fraldas, móveis, acessórios para o berço, roupas variadas, sapatos, mantas, lençóis, edredons, travesseiros, mosquiteiro, almofadas, lembrancinhas, enfeite para a porta da maternidade, painéis, papéis de parede, objetos de decoração em geral divididas em duas linhas de produto, a exclusiva e a varejista.

1.1 Linha exclusiva

A marca oferecerá produtos exclusivos para cada cliente, através de sua história e de seus gostos particulares. Todo o enxoval e decoração do quarto do bebê serão desenhados após um briefing entre a designer e a família, identificando assim qual o valor máximo a ser gasto e o espaço destinado ao bebê.

Após o briefing, serão feitas inúmeras pesquisas sobre materiais utilizados, questões de segurança, conforto, e qual a “história a ser contada”, para que possamos criar produtos

baseados em um tema escolhido, escolha da cartela de cores e elementos apontados pelo cliente.

O maior diferencial da “Baby Smell Enxovais Personalizados”, será contratar um designer e uma pedagoga para elaborar desenhos de decoração de acordo com o desejo da cliente.

Essa ideia em fazer algo totalmente exclusivo, baseado na família da criança e mediante o olhar cauteloso de uma pedagoga, faz com que a criança já cresça conhecendo sua história e seus valores, e um dos pontos principais é o desenvolvimento desse bebê, que será mais rápido e eficaz.

Figura 1: Exemplos de produtos exclusivos



Fonte: www.novonegocio.com.br

Figura 2: Exemplos de produtos exclusivos



Fonte: www.novonegocio.com.br

1.2 Linha Varejista

Na loja da “Baby Smell Enxovais Personalizados” o cliente encontrará diversos produtos para o enxoval, todos com a supervisão da pedagoga.

Como exemplo podemos citar uma bermuda masculina que além de vestir o bebê possui um brinquedo educativo “um quebra cabeça de 4 peças” onde precisa encaixá-lo de acordo com o desenho da perna ao lado, estimulando o desenvolvimento precoce do bebê.

A loja será repleta de novidades com variedade de produtos e todos supervisionados pela pedagoga que ajudará na criação de peças interessantes com o intuito de despertar o aprendizado precoce dos bebês.

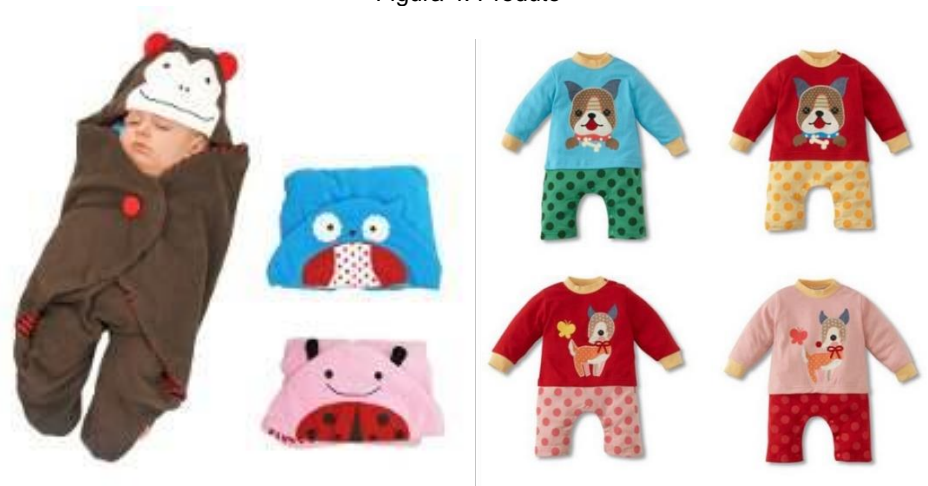
Teremos diferentes temas e tonalidades, essenciais na decoração do quartinho e na composição do enxoval do bebê.

Figura 3: Produtos



Fonte: www.novonegocio.com.br

Figura 4: Produto



Fonte: www.novonegocio.com.br

Figura 5: Produto



Fonte: www.novonegocio.com.br

2. OBJETIVOS

- ✓ Verificar a possibilidade da abertura de uma Indústria e Comércio de enxovais personalizados na cidade de São José do Rio Preto;
- ✓ Analisar a viabilidade financeira do novo negócio;
- ✓ Verificar aceitabilidade do público-alvo;
- ✓ Identificar os potenciais concorrentes.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O que é o negócio

A “*Baby Smell* Enxovais Personalizados” – Marca no ramo Industrial e Comercial – serviço de criação e confecção de enxovais para bebês, a partir de princípios da pedagogia com base na história e nos gostos particulares da família, com total exclusividade e qualidade dos produtos.

3.2 Quais os principais produtos

Toalhas e lencinhos de boca bordados, enxovais customizados (com tema, cor e nome do bebê), fraldas, móveis, acessórios para o berço, roupas variadas, mantas, lençóis,

edredons, travesseiros, mosqueteiro, almofadas, lembrancinhas, enfeite da porta da maternidade, painéis e objetos de decoração em geral.

3.3 Quem serão seus principais clientes

Famílias, classes econômicas A e B, que querem proporcionar a seu bebê (0 a 3 anos) peças com design moderno, elaborado exclusivamente a partir da essência da história da família, acompanhando as tendências da moda.

3.4 A empresa e o produto

São muitas as variáveis em torno da escolha e construção de um produto. Seria importante que todos que trabalham com desenvolvimento pudessem pensá-las de forma estratégica, orientados para a construção de uma identidade que possa traduzir o significado da marca.

“Produtos são a tangibilização dos sonhos de uma marca. E se quando consumimos moda estamos consumindo fragmentos de identidades, num processo de construção da nossa própria identidade, os produtos quase sempre estão relacionados aos nossos sonhos, desejos e anseios. Eles fazem parte do processo de construção de uma marca, que começa no seu propósito enquanto organização, passa pelas associações dessa marca enquanto pessoa e ganha vida quando se transforma em produto. A conexão e o alinhamento entre esses três pilares é o que dá profundidade ao significado dessa marca” (André Carvalhal, 2014).

A “Baby Smell Enxovais Personalizados” é uma Marca no ramo Comercial e Industrial, que oferecerá serviços de criação e confecção de enxovais para bebês, a partir de princípios da pedagogia, tendo como base a história e os gostos particulares da família.

Pretende-se garantir total exclusividade e qualidade dos produtos, ser reconhecida como referência em moda, oferecendo qualidade e exclusividade para bebês, trabalhando com credibilidade e comprometimento na entrega de produtos.

A princípio pretendemos atender apenas no varejo, vale ressaltar que são inúmeros os conceitos dados ao varejo.

Para Sphon & Allen (1977), “varejo é a atividade comercial responsável por providenciar mercadorias e serviços desejados pelos consumidores”.

“O Varejo inclui todas as atividades envolvidas na venda de bens e serviços diretamente aos consumidores finais para uso pessoal. Um Varejo ou Loja de Varejo é qualquer empresa cujo volume de vendas decorre, principalmente, do fornecimento por unidades ou pequenos lotes” (KOTLER, 1998, p. 493).

Salim, Hochman, Ramal e Ramal (2005) dizem que a venda a varejo é aquela em que o fornecedor vende diretamente ao consumidor final em quantidades geralmente pequenas, para seu próprio consumo. Ou seja, a empresa de varejo procura atender a um consumidor que compra para uso próprio. Esse consumidor não repassa a terceiros, como forma de negócio, qualquer parcela da quantidade comprada.

Independente do conceito, o varejo tem-se mostrado um setor diferenciado na economia mundial. No atual cenário do mercado brasileiro, o varejo é o mais atingido, totalmente suscetível a novas tecnologias, o mercado varejista vem observando mudanças repentinas do comportamento dos consumidores. Com isso, mudanças organizacionais são inevitáveis, fazendo com que empresas conhecidas como cases de sucesso alcancem a falência em tempo recorde, já que se encontram engessadas em seus processos e não conseguem acompanhar tais mudanças de mercado, tornando-se assim completamente inflexíveis.

Peter Drucker defendia que o foco da organização é o cliente, não o produto. O foco consiste em se ter um objetivo e trabalhar com disciplina e continuidade para conquistar o que se planejou. Desta forma a *Baby Smell* Enxovais Personalizados decidiu ter seu foco no cliente, se especializando em produtos personalizados para bebês, com sofisticação e qualidade.

4. RESULTADOS

Em pesquisa percebemos a necessidade de proporcionar qualidade, conforto, bom gosto e participar deste momento fascinante para as mães e pais.

A partir de então elaboramos um plano de negócios e começamos pela escolha da marca.

Sobre marca podemos dizer que são nomes fantasia que sinalizam qualidade, desempenho e reputação do fabricante, bem como de seus produtos. [...] Marcas podem nomear fabricantes, bem como produtos, ambos podendo valer mais que os próprios ativos das respectivas companhias. A marca de um nome ou símbolo etéreo e abstrato passa a significar concretos bilhões de dólares. (Schweriner, 2010).

A marca "*Baby Smell* Enxovais Personalizados" surgiu do sonho de duas designers que queriam tornar a vida dos bebês muito mais alegre, colorida, carregada de amor, história e aprendizado, ofertando serviços de criação e confecção de peças para enxoval de bebês, visando sempre o melhor para os pequenos.

A ideia é trazer uma pedagoga para o grupo a fim de proporcionar fundamentos pedagógicos visando à coordenação motora, maior aprendizado e zelo pelas crianças. Foi

então que nasceu o conceito de usar a história familiar como base para o projeto de cada enxoval, tornando cada objeto único e totalmente personalizado a partir de princípios da pedagogia.

Além dos produtos serem criados a partir da história e nos gostos particulares da família, trabalhará com selo de qualidade.

Para criar a marca foram levados em consideração diversos estudos, viabilizando qual a melhor oportunidade.

“É fato que as pessoas não compram produtos simplesmente para atender às suas necessidades básicas. Elas procuram também satisfazer desejos explícitos, conscientes, ou mesmo desejos ocultos. [...] O negócio de moda depende, portanto, de inspiração, criatividade e intuição, por parte dos estilistas, e de organização e estratégia, por parte dos gestores, para conceber, produzir e vender produtos de sucesso” (Marcos Cobra, 2007).

Como objetivo verificamos quais as necessidades para a abertura de um Comércio de enxovais personalizados na cidade de São José do Rio Preto, analisamos a viabilidade financeira do novo negócio, verificamos a aceitabilidade do público-alvo para identificar os potenciais concorrentes da organização.

Chegamos à conclusão que a empresa adotará forma voluntária, com posturas, comportamentos e ações para promover o bem-estar do seu público interno e externo e se comprometerá semanalmente a doar todos os retalhos que sobram do corte da confecção, para instituições que utilizam restos de tecidos na fabricação artesanal de enfeites de cabelo para crianças de hospitais da região.

Para a conclusão da abertura da empresa e de acordo com um plano de negócios seguro será necessário analisarmos: a empresa; o produto; visão; missão; valores; objetivos; metas; o negócio; conceitos e tipos de indústrias; comércio varejista; abrangência de atuação; situação planejada desejada; localização e infraestrutura; exigências legais para funcionamento da empresa; responsabilidade social; estrutura organizacional e funcional; plano de marketing; produtos da marca; características do mercado alvo e seus segmentos; ponto de venda; plano de visual merchandising no PDV e fornecedores.

CONCLUSÃO

Concluimos que a abertura da marca “*Baby Smell* Enxovais Personalizados”, na cidade de São José do Rio Preto, trará para a cidade e região o diferencial no quesito produtos para bebês.

Pensando que não existe nenhuma outra marca que vendem pelo atacado e varejo produtos com design exclusivos supervisionados por uma pedagoga.

Além do fato de que a cidade está em constante crescimento, tornando real o aumento de novos bebês.

Também nos baseamos no mercado financeiro para tal conclusão, já que São José do Rio Preto é considerada uma das cidades mais ricas do estado de São Paulo.

A ideia em criar uma empresa nova, com produtos diferenciados, exclusivos, pensados, criados e fabricados com total segurança para esse público delicado, será um grande atrativo trazendo novas oportunidades de trabalho para pedagogos da cidade e região.

REFERÊNCIAS

As teorias da administração em foco de Taylora Drucker. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/as-teorias-da-administracao-em-foco-de-taylor-a-drucker/82427/>> Acesso em 29/09/2015.

Blessa, Regina. **Merchandising no ponto-de-venda** – 4ª. ed. – 10 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

Carvalho, André. **A moda imita a vida: como construir uma marca de moda.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2014.

Chiavenato, Idalberto. **Administração de produção: uma abordagem introdutória.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 – 7ª Reimpressão.

Cobra, Marcos. **Marketing & Moda** – São Paulo: Editora Senac São Paulo; Cobra Editora & Marketing, 2007.

Drucker, Peter Ferdinand, 1909 – 2005. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Foco do cliente a chave das relações organizacionais. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/foco-do-cliente-a-chave-das-relacoes-organizacionais/64852/>> Acesso em 25/08/2015.

Kotler, Philip. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano?** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 – 9ª reimpressão.

Novo Negócio. Disponível em: <<http://www.novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/loja-de-artigos-para-bebes-veja-como-ganhar-dinheiro-com-este-negocio/>> Acesso em 25/08/2015.

Responsabilidade Social. Disponível em: <<http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/>> Acesso em 29/10/2015.

Romeu, Renato. **Vendas B2B: Como negociar e vender em mercados complexos e competitivos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Sarquis, Aléssio Bessa. **Marketing para pequenas empresas: a indústria de confecção.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

Solomon, Michael R. **O comportamento do consumidor: Comprando, possuindo e sendo;** tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria; revisão técnica: Salomão Farias – 9ª. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2011.

Tubino, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática.** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIABILIDADE E APLICAÇÃO MÉTODO PMI EM CONSTRUÇÃO RESIDENCIAL

Guilherme Carvalho Cruz (Centro Universitário Senac São Paulo – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em PMI); guilherme.c.cruz@hotmail.com *

Matheus Bortoleto Gimenes (Centro Universitário Senac São Paulo – Unidade – São José do Rio Preto - Pós-graduação em PMI); matheus.gimenes@outlook.com

Resumo: Pretende-se nessa pesquisa minimizar os riscos e otimizar o tempo para execução de residências, onde observamos em execuções anteriores uma grande porcentagem de erros devido ao mau planejamento e execução dos projetos. Nosso objetivo maior é conseguir minimizar esses riscos para que as construções se viabilizem perante o mercado, com uma porcentagem de lucro atrativa aos investidores. Escolhemos uma casa em construção, onde se possível aplicar todas os ensinamentos aprendidos no curso de PMI. Desenvolveremos através das ferramentas, um método simplificado etapa por etapas, para facilitar a nossa a gestão, otimizando o processo para que fique mais claro e fácil. Buscando viabilizar a construção com o intuito principalmente na redução de custo e tempo e aplicando o método PMI na construção de uma residência, aplicaremos todos os ensinamentos adquiridos até o momento no curso de Pós-graduação. Importante ressaltar que o gerente de projeto tem a responsabilidade de administrar, planejar e controlar a execução de projetos em diversas áreas de atuação seja na construção civil, arquitetura ou desenvolvimento de *software*. Independentemente se for uma pequena construção ou reforma de uma residência o gestor deverá garantir a viabilidade do projeto, considerando as normas vigentes de prefeitura e do órgão responsável CREA além de elaborar cronograma em conjunto com planilha de custo.

Palavras-chave: Gerenciamento. Execução. Ferramentas. Técnicas.

Abstract: This research aims to minimize the risks and optimize the time for execution of homes, where we observed in previous executions a large percentage of errors due to poor planning and execution of projects. Our main objective is to be able to minimize these risks so that the buildings become viable to the market, with an attractive profit percentage for investors. We chose a house under construction where we could apply all the lessons learned

in the PMI course. We will develop through the tools a simplified step-by-step method to make our management easier by streamlining the process so that it is clearer and easier. Seeking to enable construction with intuition mainly in reducing cost and time and applying the PMI method in the construction of a residence, we will apply all the lessons learned so far in the Postgraduate course. Importantly, the project manager has the responsibility to manage, plan and control the execution of projects in various areas, whether in construction, architecture or software development. Regardless of whether it is a small construction or renovation of a residence, the manager must ensure the viability of the project, considering the current rules of the municipality and the responsible agency CREA and prepare a schedule in conjunction with cost spreadsheet.

Keywords: *Management. Execution. Tools. Techniques.*

INTRODUÇÃO

O gerenciamento de projetos abrange uma série de ferramentas e técnicas, utilizada por pessoas para descrever, organizar e monitorar o andamento das atividades do projeto onde o gerente tem a responsabilidade de administrar, planejar e controlar a execução de projetos em diversas áreas de atuação, como a construção civil, arquitetura, desenvolvimento de *software*, entre outras.

Segundo HELDMAN (2015) em seu livro: *Gerência de Projetos: guia para o exame oficial do PMI*, o escritório de Gerenciamento de Projetos (Project Management Office – PMO) é uma unidade organizacional centralizada que supervisiona o gerenciamento de projetos e programas de toda a organização e possui três importantes conceitos:

PMI - *Project Management Institute* PMI é a instituição líder e mais amplamente reconhecida em termos de promoção das melhores práticas de gerenciamento de projetos. Trabalha para manter e apoiar padrões e éticas nessa área disponibiliza publicações, treinamentos, seminários, filiais, grupos de interesses especiais e faculdades para difundir a disciplinas de gerenciamento de projetos. Auxilia mais de 650 mil membros, profissionais certificados e voluntários em praticamente todos os países do mundo a aumentar o sucesso das suas empresas e evoluírem em suas carreiras tornando a profissão mais madura.

PMBOK[®] - *Project Management Base of Knowledge* - espécie de enciclopédia publicada sobre Gerenciamento de Projetos, com publicação regularmente revisada pelo

Project Management Institute (PMI) cuja função é padronizar e difundir as práticas mais eficientes, testadas e comprovadas por gerentes de projetos do mundo inteiro.

PMP - Project Management Professional - título de Gerente Profissional de Projetos - foi concedido desde 1984 aos profissionais aprovados em exame realizado pelo PMI. A certificação *PMP*[®] é um processo rigoroso que documenta suas realizações no campo de gerenciamento de projetos. O exame testa seu conhecimento sobre as abordagens, metodologias e práticas de gerenciamento de projetos descritas no *PMBOK*[®] *Guide*.

1.1 O Projeto

Graças aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da Pós-graduação em *PMI*, decidimos buscar soluções para minimizar os riscos e otimizar o tempo para execução de residências, pois constatamos que em algumas execuções passadas tivemos um grande porcentagem de erros devido ao mal planejamento na execução do projeto e como o nosso objetivo é minimizar esses riscos, pretendemos aplicar todos os ensinamentos, para que as construções se viabilizem perante o mercado com uma porcentagem de lucro atrativa aos investidores.

Em pesquisa identificamos um baixo controle na execução de projetos residenciais de baixa metragem em obras que não ultrapassam 150m².

Como desafio aplicaremos as ferramentas do *PMBOK*[®] pois a todo o momento escutamos falar que obras não acabaram, e que o dinheiro do construtor sim, com isso concluímos que na maioria dos casos não foi aplicado o gerenciamento de projeto necessário para a construção.

O projeto consiste em desenvolver um método automatizado com cronogramas e planilhas de controle e acompanhamento de execução desde o desenvolvimento do estudo de viabilidade do empreendimento até a execução.

2. QUANDO COMEÇA A OBRA

O maior problema na construção é o planejamento inicial: orçamento, levantamentos, escolha de equipes, definição de cronograma e planilha custo x tempo, com isso conseguiremos iniciar uma obra segura e iniciar reduzindo a porcentagem dos erros que podem acontecer.

É imprescindível ter em mãos os projetos arquitetônicos, instalação elétrica e hidráulica, fundação, estrutura, impermeabilização, relação de materiais, aprovação nos órgãos públicos e orçamentos de trabalhos que serão executados. Lembrando que para a realização, antes de todo esse processo, é necessário contratar arquitetos, engenheiros, desenhistas e orçamentista. Todos os custos com esses profissionais retornarão ao investidor ao longo da obra.

Se a sequência for mal planejada ou mal executada resultará em uma obra bem mais cara que o estimado não atendendo à finalidade que se esperava e a obra provavelmente poderá não ser concluída.

2.1 Construção

Buscando viabilizar com o intuito principalmente na redução de custo e tempo e aplicando o método PMI na construção de uma residência, aplicaremos todos os pacotes de trabalhos que estamos aprendendo, lembrando que a construção de uma residência segue um cronograma em conjunto com uma planilha de custo, ferramentas atreladas, para garantir a viabilidade do projeto, considerando as normas vigentes de prefeitura e do órgão responsável CREA.

2.2 O que é um projeto de arquitetura

O termo projeto vem do latim *projectu* e significa “lançado à diante”, ou seja, a ideias que se forma para executar ou realizar algo no futuro, plano, intento e desígnio.

Na sua forma mais pura, podemos definir projeto como um empreendimento a ser realizado dentro de determinado esquema, esboço ou risco de obra a realizar. Porém, com o uso, o termo projeto passou a englobar o conjunto de ações, atividades, recursos naturais, recursos humanos e tudo o mais necessário para a execução daquilo que foi imaginado ou desejado. (NOCÊRA, 2009, p. 21).

Um projeto, por definição, possui início e fim e é composto de fases intermediárias que definem o ciclo de vida: início, organização, execução e encerramento

O projeto consiste em um conjunto de desenhos técnicos, representações gráficas e documentos elaborados com o objetivo de construir ou reformar uma obra, seja residencial (casas e apartamentos); comerciais (restaurantes, clínicas, lojas e

outros); empresariais ou corporativos (escritórios e empresas) ou institucional (escolas, museus, hospitais, fóruns e obras governamentais).

Projetos de arquitetura também trabalham em conjunto com a tecnologia utilizando a automação residencial e deverá seguir os procedimentos determinados nas duas normas da ABNT: ABNT/NBR 13532 (elaboração de projetos de edificações – Arquitetura) e ABNT/NBR 6492 (representação de projetos de arquitetura).

2.3 Etapas do projeto

Programa de necessidades – “*Briefing*” arquiteto reúne o maior número de informações possíveis sobre os objetivos do contratante inclusive o orçamento da obra, serviços incluídos no pacote e prazos;

Visita ao local - levantamento de dados para identificar se o terreno está preparado para receber a obra (metragem, níveis, condições topográficas e ambientais são alguns exemplos);

Estudo de viabilidade – análise para verificar se o projeto está de acordo com o Plano Diretor (documento que define a política de desenvolvimento de um município) e com o Código de Obras da Cidade;

Estudo preliminar – elaboração de croquis com o conceito do projeto de acordo com as necessidades do cliente;

Anteprojeto - aspectos mais técnicos da obra para garantir um bom projeto executivo - plantas baixas (com as especificações de cada ambiente); plantas de cobertura; plantas de cortes; plantas de fachadas; planta de localização do terreno; planta de situação e maquete 3D final); A equipe de parceiros (engenheiros, eletricitas, encanadores) é acionada para validar as informações sendo importante destacar que quando o projeto é passado para a fase executiva, os ajustes podem demandar mais tempo e, até mesmo, aumentar os custos do serviço;

Projeto legal ou projeto de aprovação - projeto de aprovação enviada à Prefeitura do município para que a construção seja autorizada de acordo com as normas do município;

Projeto Executivo - Conjunto de especificações e documentos necessários para que a obra possa ser iniciada (plantas que vão para o canteiro de obras e para o responsável técnico pela execução da obra), com especificações de materiais que serão utilizados, dimensões dos elementos construtivos, tipologias, pontos hidráulicos

e de iluminação, entre outros tipos de detalhamento. Caso o arquiteto não deixar claro o que os profissionais precisam fazer, as instalações precisarão ser refeitas gerando mais custos e atraso no prazo de entrega.

Apesar da padronização das etapas de um projeto de arquitetura, cada escritório ou profissional autônomo define seu próprio cronograma de trabalho e após a finalização do projeto de arquitetura, o gestor faz o acompanhamento da obra.

3. GESTÃO

Um projeto cria um produto e é um esforço temporário empreendido para criar a qualidade do produto, serviço ou resultado exclusivo com início e término definidos e podem ter impactos sociais, econômicos e ambientais.

O principal benefício desse processo é que as ferramentas e técnicas de gerenciamento de tempo e o processo usado para desenvolver, gerenciar e controlar o cronograma estão documentados.

No início de qualquer projeto é indispensável que seja estabelecido um cronograma para compor o processo de análise de sequência das atividades, com durações, com recursos necessários, com restrições e que determinam as datas planejadas de início e de término das atividades.

Gerenciar uma obra e concluir projetos com sucesso, envolve administração de tempo, recursos, equipe e um gerenciador de projetos com múltiplas habilidades e técnicas, com aptidão para a comunicação (oral ou escrita), gerenciador de conflitos e saber negociar.

Aplicando métodos do PMI, profissionais com conhecimentos em campos específicos, fazem o processo acontecer, pois na construção civil, não pode haver improvisos.

4. DESENVOLVIMENTO

O problema como um todo ainda não foi resolvido, porém com a aplicação de todas as ferramentas estudadas até o momento, conseguiremos manter nosso cronograma inicial e a planilha orçamentaria também se mantém dentro do previsto. É possível otimizar as etapas da construção, melhorando a fiscalização e com isso a qualidade do imóvel, isso será a nossa principal vitória. Pois a qualidade se mantém e o tempo e custo sairão dentro do previsto.

O projeto consiste em desenvolver um método automatizado com planilhas de controle e acompanhamento de execução desde o desenvolvimento do estudo de viabilidade do empreendimento até a execução no campo.

Identificamos um baixo controle na execução de projetos residenciais de baixa metragem, em casas que não ultrapassem 150m². Esse projeto consiste em desenvolver as ferramentas necessárias para a melhoria do controle deste modelo de negócio, aplicando as ferramentas do *PMBOK* que aplicadas corretamente conseguiremos controlar e acertar algumas partes do escopo, porém em muitas partes ainda precisamos melhorar e alinhar a controladoria, para que nos próximos projetos os erros não se repitam.

Já nos consideramos um Gerente de Produtos?

Respondendo.

Sim, aplicando essas ferramentas, a evolução efetiva do projeto, nos ajudou na redução e assertividade nos custos e cronograma. Isso não teria ocorrido se não tivéssemos nos engajados no curso do PMI no Senac São José do Rio Preto.

CONCLUSÃO

Concluimos que aprimorando ainda mais esses métodos podemos chegar muito perto de um projeto perfeito, onde faremos o mapeamento de tudo antes mesmo de acontecer, que no caso é a nossa maior assombração.

A construção civil ou qualquer tipo de empreendimento gera altos riscos, pois lidamos com diversos tipos de mão de obra.

Para gerenciar uma obra e concluir projetos com sucesso, é necessário administrar tempo, recursos, equipes e um bom gerenciador de projetos com múltiplas habilidades e técnicas, com aptidão para a comunicação (oral ou escrita), resiliênte e que saiba negociar e gerenciar conflitos.

O significado disso é desenvolver através das ferramentas do PMI, um método simplificado por etapas, onde facilite a gestão.

Nesse nosso projeto, desenvolveremos etapa por etapa otimizando o processo para que fique mais claro e fácil o desenvolvimento.

Uma das maneiras de aplicar esse conhecimento profissional é se manter informado sobre as melhores práticas, teorias e técnicas de gerenciamento de projetos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Iberê M. Obra parada, resultado da falta de planejamento e de administração. Disponível em: <[Http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=12&Cod=140](http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=12&Cod=140)>. Acesso em 01 de set. 2019.

Sala de Estudos. **Gestão de projetos – o que é PMBOK, PMI E PMP?** Disponível em:

<<http://cpdec.com.br/gestao-de-projetos-o-que-e-pmbok-pmi-e-pmp/>>. Acesso em 02 de set. 2019.

_____. **Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Produtos (Guia MBOX®).**

Project Management, Inc. 14 Campus Boulevard, 2008.

HELDMAN, Kim. **Gerência de Projetos: guia para o exame oficial do PMI** / Kim Heldman;

Tradução Paulo Roberto de Miguel – 7ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

NOCÊR, Rosaldo de Jesus. **Gerenciamento de projetos: abordagem prática para o dia a dia do Gerente de projetos.** São Paulo: Ed. Do Autor, 2012.

KERZNER, Harold. **Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, Programação e controle** / Harold Kerzner; tradução de João Gama Neto e Joyce I. Prado.

10ª ed. - São Paulo: Blucher, 2015.

VIVER E TRABALHAR EM ESPAÇOS REDUZIDOS: O CONTAINER COMO ALTERNATIVA DE HABITAÇÃO

Diego Álvaro Quiros Pittom; (Pós-graduação em PMI – Centro Universitário Senac SP);
diegopittom@hotmail.com *

Bruna Natielly Gonçalves de Jesus; bruna.ngj@hotmail.com

Gabriele Morais Fernandes; gmoraisfernandes@gmail.com

Leonardo Takashi Colli Aramaki; leonardoaramaki@hotmail.com

Mariana Trindade Fontes; mariana.mtf@gmail.com

Pâmela Lourenço Barbim; pam_lourenco@hotmail.com

Resumo: As formas de viver e de habitar enfrentam hoje mudanças intensas que as transformam existencialmente. A globalização, a internacionalização da economia e o acelerado desenvolvimento das tecnologias, têm levado a profundas mudanças sociais, culturais e políticas. Nas últimas décadas houve uma proliferação de novos grupos de família, e isto se deve pela busca do indivíduo pela auto realização. Antigamente, a família era a encarregada da economia para o sustento, da educação para os filhos, do ensino religioso e da atribuição do *status*. Na atualidade a família tem se transformado em um ambiente para o desenvolvimento das relações interpessoais, buscando o crescimento individual e do parceiro. Esta mudança de funções tradicionais tem levado a que a sociedade contemporânea tenha cada vez mais o individualismo, centrando-se no presente e no consumo. Com o crescimento da sociedade, o desenvolvimento de redes de transporte e a concentração dos serviços urbanos em áreas centrais da cidade, fomentou a demanda de unidades mais complexas, provocando um aumento no custo da terra. As transformações produzidas na sociedade influenciaram de maneira direta na estrutura da habitação, dotando-a de novas características que geraram uma importante demanda por unidades mais compactas. Dentro do contexto de habitações compactas, surge então a utilização de *containers* como alternativa de habitação, para se viver e trabalhar em locais cada vez menores. O presente trabalho tem o principal objetivo demonstrar, através de uma revisão bibliográfica, as principais aproximações sobre o uso do *container* como habitação. Passaremos por uma análise das transformações dos espaços familiares, o processo de compactação das plantas, a importância da flexibilidade e adaptabilidade da moradia moderna, apresentando os *containers* como moradias alternativas, além de sua análise

pormenorizada. O tema foi escolhido por sua atualidade, nível de interesse e grau imprescindibilidade para profissionais da área de engenharia civil, respeitando os limites do autor.

Palavras-chave: *Container. Habitação. Trabalho. Espaço reduzido.*

Abstract: The ways of living and living today face intense changes that transform them existentially. Globalization, the internationalization of the economy and the rapid development of technologies have led to profound social, cultural and political changes. In recent decades there has been a proliferation of new family groups, and this is due to the individual's search for self-fulfillment. In the past, the family was in charge of the livelihood economy, the education for children, the religious teaching, and the assignment of status. Nowadays the family has become an environment for the development of interpersonal relationships, seeking individual and partner growth. This change of traditional functions has led to contemporary society increasingly individualism, focusing on the present and consumption. With the growth of society, the development of transportation networks and the concentration of urban services in central areas of the city, the demand for more complex units has been fostered, leading to an increase in the cost of land. The transformations produced in society directly influenced the housing structure, giving it new characteristics that generated an important demand for more compact units. Within the context of compact housing, then comes the use of containers as a housing alternative, to live and work in increasingly smaller places. The present work has as main objective to demonstrate, through a bibliographic review, the main approximations about the use of the container as housing. We will go through an analysis of the transformations of family spaces, the process of compaction of plants, the importance of flexibility and adaptability of modern housing, presenting the containers as alternative housing, in addition to their detailed analysis. The theme was chosen for its timeliness, level of interest and essential degree for civil engineering professionals, respecting the author's limits.

Keywords: *Container. Housing. Work. Reduced space.*

INTRODUÇÃO

As grandes transformações que se sucedem em nível global, como o desenvolvimento de novas tecnologias, as mudanças econômicas, a massificação dos meios de comunicação que geram uma invasão de estímulos e informação, somados ao veloz crescimento demográfico, produzem importantes modificações políticas, sociais e culturais transformando as maneiras de se habitar.

Como consequência dessas transformações o modelo de família da primeira metade de século XX tem se modificado.

Na atualidade, a família é díspar e instável, em um processo de transformação constante, gerando novas agrupações familiares e modos de vida.

Há um crescente número de pessoas, em sua maioria jovens, que preferem viver só, vendo-se condicionados pelos motivos econômicos atuais. Por isso, famílias estão optando pela redução do número de filhos por casal, nota-se aumento do número de pessoas solteiras e divorciadas, com mais homens e mulheres no mercado de trabalho. Tem-se constante busca por praticidade, fazendo com que as pessoas não queiram mais se preocupar em chegar em casa e ter que manter grandes imóveis, tornando-os desnecessários.

Temos também vários estudos relativos à carência de moradia digna no Brasil e um deles foi feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2011, que afirmava que existia no país um *déficit* de 5,4 milhões de unidades habitacionais.

Já no Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi constatado que 3,2 milhões de imóveis estavam localizados em áreas precárias, como favelas e assentamentos irregulares.

Se somarmos a isso os 50 milhões de brasileiros (25% da população) que comprometem mais de 30% de sua renda com o pagamento do aluguel, temos a noção de que o problema da moradia no Brasil tomou nos últimos anos proporções gigantescas.

Com a crise econômica a situação se agravou ainda mais. De fato, basta andar nas ruas de qualquer cidade brasileira para constatar o crescimento do número de pessoas que vivem sem moradia; são famílias inteiras que fizeram das pontes, praças e viadutos seus lares. Outras tantas também vão morar em áreas de risco, na casa de parentes ou em ocupações.

Além disso, devido ao constante desenvolvimento das tecnologias de informações, comunicação e acessibilidade, também têm crescido o número de indivíduos que escolhem

ou são compelidos a trabalhar em casa, tanto de maneira independente ou como empregados de alguma empresa. (BARROS, 2008).

Em virtude deste panorama, detecta-se o aparecimento de um novo sujeito com necessidades de habitações unipessoais, que seja acessível à renda e com localização cômoda para ascender serviços e atividades da cidade, como os transportes públicos, os centros de recreação, etc. e também, principalmente, com a necessidade de que o espaço de trabalho se integre com a casa, sem interferir ou perturbar a vida do usuário.

Por outro lado, estes novos modos de habitar afetam e modificam os espaços de moradia.

Fazendo uma revisão histórica em relação a este tema, observa-se que desde sempre o homem busca adaptar o espaço em que habita a seus requisitos, modificando tal espaço segundo suas necessidades.

Isto se sucedeu com a moradia coletiva ou agrupada, que é o resultado de uma compactação da planta da casa. Atualmente, estes edifícios que articulam a paisagem urbana, fornecem soluções em larga escala, apresentando dimensões cada vez mais reduzidas, devido à falta de espaço nas cidades.

Estas unidades, não obstante demandadas, oferecem poucas alternativas que se adaptem a novos e diversos requisitos da sociedade, além de dificultar sua acessibilidade já que se apresentam com altos preços no mercado imobiliário.

Em resposta a estas circunstâncias, tem-se projetado e construído habitações alternativas, de formas estranhas ou localizadas em locais poucos comuns, que, no entanto, apesar do empenho, poucas vezes tem conseguido uma solução adequada às inquietudes modernas descritas precedentemente.

Um caso a destacar, é o emprego de *containers* de carga marítimos como espaços habitáveis. Esta ideia é aplicada em muitos locais do mundo, como em Londres ou Amsterdã, como uma solução desenvolvida não somente para espaços residenciais, mas também para locais comerciais, escolas, oficinas, galerias de arte, entre outros.

1.1 O *Container*

ESCAMILLA (2014) cita que o *container* foi o elemento revolucionário da segunda metade do século XX, já que mudou a forma de fabricar, comercializar e transportar diversos produtos, reduzindo custos e tempo.

A origem do *container* como unidade de carga começou depois da II Guerra Mundial em que o conceito foi criado para o transporte seguro de material bélico.

Em 1956, Malcom McLean estabeleceu um novo serviço de transporte com a capacidade de poder empacotar os bens na fábrica, transportá-los em um *container* e carregá-lo em um barco com pouca intervenção humana, transformando-se em um processo muito valioso.

Este novo elemento mudou totalmente a maneira de transportar produtos de diversas escalas a diferentes lugares, mas, lamentavelmente, o mundo se encontrava na crise posterior a segunda guerra mundial.

HUNTER (1993) cita que a redução do custo no transporte de recursos por via marítima deu um giro na economia mundial, apostando-se no *container* como fator primordial.

Até o ano de 1945 cada navio construía seus *containers* de acordo a necessidades e requerimentos específicos, e é por isto que no ano de 1965 a ISO normalizou o *container* em características como desenho, dimensões, capacidade de carga e etc.

É inquestionável a mudança que houve na vida das pessoas depois da containerização, palavra traduzida do inglês de *containerization*, que é utilizada comumente na literatura desta matéria. A containerização é a utilização em nível mundial de um sistema multimodal ou intermodal de transporte baseado no uso dos *containers* marinhos.

O *container* marinho, batizado por Jonh Hunter como *The Magic Box*, é o protagonista da containerização, sendo um invento que mudou vidas e economias. Mercadorias cujos custos de transporte por mar eram tão altos que tornavam impossíveis sua comercialização, graças aos *containers*, pode viajar de forma segura e barata (LEVINSON, 2006).

Há décadas atrás, muitos estados não consideraram a containerização e o conseguinte transporte multimodal adequado, que foi introduzido no comércio mundial nos anos 1960, já que requeria um alto investimento de capital nas infraestruturas, além da redução importante da mão-de-obra.

Hoje em dia, no entanto, considera-se imprescindível, posto que, tanto no transporte como na comunicação, a tecnologia utilizada em qualquer ponto da rede mundial não pode ser diferente da utilizada atualmente (KOTNIK, 2008).

Na escolha da tecnologia há que se levar em conta os custos totais dos sistemas, e para estar conectado com uma rede de qualquer tipo, usuários e fornecedores, receptores e emissores, não tem outra possibilidade a não ser adaptar-se às normas e tecnologias

predominantes. Esta ideia que domina o mundo atual está dentro do conjunto de características que determinam a globalização.

Assim, o *container* marinho, a “Caixa Mágica”, é um dos protagonistas da globalização. Atualmente, o comércio mundial depende deste objeto.

A paisagem urbana das cidades portuárias tem se transformado, passando da clássica imagem de uma multidão de estivados à de grandes gruas e montanhas de *containers*, e começa já a não ser estranha a imagem de edifícios de todo tipo, construídos ou pré-fabricados com a base de *containers* marinhos (KOTNIK, 2008).

Aguirre, Oliveira e Brito Correa (2008) citam que um *container* é um recipiente de carga para o transporte aéreo, marítimo ou fluvial, transporte terrestre e transporte multimodal.

As dimensões do *container* são padronizadas para facilitar sua manipulação. Existem diferentes medidas variando em largura e altura:

- Largura de 2,44 metros;
- Altura entre 2,59 metros e 2,90 metros;
- Comprimento varia entre 2,44 metros, 3,05 metros, 6,10 metros, 12,19 metros, 13,72 metros, 14,63 metros e 16,15 metros.

Figura 49 - Exemplo de *container*



Fonte: www.google.com

CHAMBERS (2013) declara que com o aumento do nível mundial do uso e *containers* para o transporte marítimo e terrestre de mercadorias, dá-se o fenômeno de descarte dos mesmos, uma vez que tenha cumprido sua vida útil.

Atualmente existem muitas soluções que respondem a distintos requerimentos tanto em uma casa unifamiliar, como em uma coletiva. Em países como Holanda, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, encontra-se casas, refúgios, quartos de estudantes, e até pequenas cidades de *containers* por quem opta pelo arrocho, pela eficiência e pelo baixo impacto no processo construtivo.

O *container* é uma embalagem com grandes dimensões utilizada para transportar objetos volumosos ou pesados, como motores, maquinário, pequenos veículos e etc.

O primeiro transporte de mercadorias com *containers* foi no dia 26 de abril de 1956, a cargo de Malcom MacLean, o pai da containerização, que fez um trajeto de Nova York até Houston.

ESCAMILLA (2014) cita alguns tipos de *containers*:

- **Dray Van:** *Containers* padrões, fechados hermeticamente e sem refrigeração ou ventilação;
- **High cube:** *containers* padrão majoritariamente de 40 pés (aproximadamente 12 metros), com a característica principal de 9,6 pés aproximadamente 2,90 metros de altura;
- **Reefer:** *containers* refrigerados das mesmas medidas que o anteriormente mencionado (40 pés), mas que conta com um sistema de conservação de frio ou calor e termostato, conectados em um gerador externo, funcionando sob corrente trifásica;
- **Open Top:** mesmas medidas dos anteriores, mas abertos na parte de cima;
- **Flat Rack:** carecem também de paredes laterais e, em alguns casos, de paredes dianteiras e posteriores, são empregados para cargas atípicas.

O *container* é um instrumento de transporte móvel ou de caráter permanente, apto para seu uso reiterado e para o transporte de mercadorias a granel ou ligeiramente embaladas, especialmente com propósito de transporte sem manipulações intermediárias por meio de um transporte qualquer ou da combinação de vários deles.

Tem caráter permanente e por esta razão é suficientemente resistente para facilitar o transporte de mercadorias sem rupturas ou interrupção da carga, em forma reiterada, por trem, caminhão ou qualquer meio que se encontre dotado dos dispositivos que facilitem sua manipulação no caso de transporte, resultando simples enche-lo e esvaziá-lo, ostentando marcas ou sinais para sua perfeita identificação e que tenha pelo menos um metro cúbico.

Figura 2 - Tipos de *container*



Fonte: www.google.com; (Montagem do autor)

HUNTER (1993) cita que o *container* também pode ser entendido como um elemento de equipamento de transporte de caráter permanente e, portanto, suficientemente resistente para permitir seu emprego repetido, especialmente idealizado para facilitar o transporte de mercadorias, para um ou vários modos de transporte, sem manipulação intermediária da carga, construída de maneira que possa sujeitar-se e/ou manipular-se facilmente, com contas para esta finalidade e de um tamanho tal que a superfície delimitada para os quatro cantos inferiores exteriores seja de pelo menos de 7 ou 14m².

1.2 Casas *Container*

Remotamente o homem para defender-se tem vivido dentro de cavernas ou construções absolutamente improvisadas, mas, através do tempo, o homem e a habitação têm evoluído conjuntamente segundo suas necessidades.

Na atualidade, as casas são muito cômodas, oferecendo um ambiente ergonômico, trazendo facilidades, comunicação e segurança para o homem, utilizando um distinto modelo de construção e oferecendo mais confiança ao usuário, já que a construção tradicional igualmente tem avançado ergonomicamente na elaboração e manejo de materiais, no transporte dos mesmos e nos processos de edificação (ESCAMILLA, 2014).

A engenharia deve integrar-se com seu meio ambiente tanto exterior quanto interior, além de aproveitar todos os sistemas de climatização, ventilação e iluminação de forma natural respondendo às necessidades humanas, considerando os requerimentos dos usuários para encontrar um espaço de trabalho ou moradia que tenha relação com o ambiente em que conduz o mesmo e com quem o realiza, produzindo flexibilidade, segurança e conforto.

O país que primeiro empregou os *containers* de carga como vivendas foi Londres, na Inglaterra. Reutilizando os velhos *containers* que eram empilhados no porto, para prover espaços habitáveis às pessoas de baixa renda e que não tinham dinheiro suficiente para adquirir uma habitação tradicional, foi implementado o projeto *Container City* como habitações. (ESCAMILLA, 2014).

Como em outros países, devido a suas características, os *containers* usados se transformaram em unidades demandadas, dando origem a empresas prestadoras de serviços referidos a venda de *containers* acondicionados em locais habitáveis. Este método é empregado principalmente em indústrias petrolíferas, minerais, agrárias, de viabilidade, sanitárias e na construção. Os módulos mais comuns são oficinas, sanitários, vestiários, dormitórios, cozinhas e em alguns casos stands para eventos (AGUIRRE, 2008).

Os *containers* têm muitas características para seu aproveitamento arquitetônico. Têm sido desenhados para armazenar e transportar mercadorias a grande distância. Sua estrutura tem a finalidade de suportar condições climáticas adversas como o frio, o calor, a salinidade, os ventos fortes e as tormentas. São produzidos em massa, e econômicos. Edificações podem ser realizadas em grande velocidade e flexibilidade, devido a sua natureza modular, podendo ser adaptadas as distintas necessidades (LEVINSON, 2006).

Figura 3 - Container City



Fonte: www.google.com

As construções feitas com *container* não requerem escavações, com o qual se reduz o impacto sobre o local e podem ser montadas de forma rápida, no qual significa que se gere menos poluição auditiva e menos desgaste do lugar em que se constrói.

AGUIRRE, OLIVEIRA e BRITTO CORREA (2008) declaram que a arquitetura de *containers* tem vários campos de ação e desenvolvimento. Na Europa e na América do Norte, possuem uma grande popularidade, já que existem companhias especializadas a construção de espaços com *containers* e a comercialização dos mesmos.

Na medida em que são produzidos *containers* em excesso, menor será o custo deste tipo de arquitetura. A reutilização de *containers* é utilizada basicamente para a construção de oficinas móveis, depósitos, banheiros, escritórios e etc., em geral utilizados por empresas que têm a necessidade de contar com espaços habitáveis por um determinado tempo.

CHAMBERS (2013) cita que este tipo de construção outorga benefícios tais como a rapidez da construção e instalação dos espaços, a possibilidade de traslado, baixos custos, permite ampliar os espaços. Agregando *containers*, as construções são robustas e duráveis e, além disso, realizam um aporte ao meio ambiente ao reutilizar *containers* abandonados.

Levando em conta a definição de sustentabilidade e casas sustentáveis e observando as possibilidades de utilização dos *containers* antes mencionados, considera-se que é uma proposta interessante, levando em conta as considerações necessárias para adaptar os *containers* e construir casas confortáveis.

1.3 Vantagens das casas *container*

A vantagem de se empregar este produto, tanto comercial como residencial, deve-se a que ocupa poucas dimensões, já que não requer perfilados, o que o torna ideal para o arrocho do espaço dentro da unidade. Além disso, apresenta características de isolamento térmico, acústico e de resistência contra o fogo (PEÑALOZA, 2012).

AGUIRRE (2008) cita algumas características vantajosas do *container* para utilização em habitações, tais como:

- **Ecológico:** recicláveis e reutilizáveis, reduzem o uso de outros materiais, diminuem o impacto sobre um lugar, ocasionam menor gasto, diminuem a poluição auditiva e facilitam a tarefa de montar e desmontar;

- **Rapidez construtiva:** já que a obra “grossa” está previamente definida, somente necessita aplicar o respectivo desenho, fundações no terreno e isolamento, outorgando economia tanto em mão-de-obra como materiais. Além disso, a natureza modular os *containers* permitem criar estruturas cambiantes através do tempo, pois podem se adaptar às necessidades de seus ocupantes;

- **Antissísmica:** têm sido provados em movimentos horizontais e verticais, comprovando sua resistência inclusive usando estão uns sobre os outros;

- **Aproveitamento do terreno:** as unidades podem ser empilhadas verticalmente e podem ser usadas de forma horizontal, buscando espaço que o comprador necessita;

- **Agradáveis:** são acondicionáveis 100%, tanto em seu exterior como interior, com detalhes como divisões internas, paredes, pisos, teto e pintura;

- **Seguros:** ao serem construídos com *containers* tradicionais que são usados para o transporte pesado e idealizados para resistir ao clima marítimo e movimentos, mantém sua resistência a golpes e inclemências do tempo;

- **Portáteis:** embora não contém com rodas, as casas *container* podem ser trasladadas de um lugar a outra, por exemplo, uma mudança de cidade, opção que sem dúvida asseguraria o investimento.

LEVINSON (2006) cita que as vantagens que têm estas casas *container* é que são casas construídas a partir de estruturas resistentes ao tempo, muito mais que as moradias convencionais e são bastante resistentes diante aos terremotos, já que funcionam como unidades e podem aguentar muitos percalços climáticos, primeiramente graças às

características primordiais de resistência para que foram criados. São alojamentos que podem ter uma grande mobilidade e possibilidade de mudar a localização. Igualmente, seu preço é outro dos aspectos mais chamativos.

Parafraseando, KOTNIK (2008) diz que as vantagens deste sistema arquitetônico são múltiplas. Por um lado, suas dimensões são normalizadas e padronizadas, permitindo um transporte rápido e uma construção modular com combinações quase que infinitas para adequar-se ao novo uso. Além disso, como são autoportantes, também são agregáveis e empilháveis sem necessidade de uma estrutura adicional, apenas leve cimentação. Podem-se construir edifícios de dois, três, quatro e até cinco andares, possivelmente mais.

1.4 Antecedentes do uso de *container* como habitação

ESCAMILLA (2014) cita que, na atualidade, o *container* é empregado em uma variedade de projetos em todo o mundo.

O primeiro país que desenvolveu este tipo de habitação alternativa foi a Inglaterra com a *Container City*, situado na cidade de Londres. A empresa *Urban Space Management* idealizou uma espécie de cidade feita de *containers* de carga empilhados. *Container City* foi inaugurado em 2001 com doze casas, ao que posteriormente foram agregadas mais três. Este edifício feito de *containers* foi o primeiro de catorze que habitualmente funcionam no país.

Cada unidade conta com portas e janelas corrediças, balcões, pisos de madeira, banheiro, cozinha, água, instalações elétricas e de calefação, entre outras comodidades. O departamento menor é o de trinta metros quadrados e no lugar residem os estúdios de artistas e desenhistas.

A empresa assegura, em sua página da *web*, que este sistema é sumamente versátil, com múltiplas combinações que se adaptam às diferentes necessidades dos usuários. Além disso, esta tecnologia modular reduz tempo e custos em comparação a uma construção tradicional, e, sobretudo, apresenta características que o fazem amigáveis com o meio ambiente. (LEVINSON, 2006).

Um ano mais tarde da inauguração do projeto, integrou-se outro grupo de edifícios, o *Container City II*, com maior número de unidades. Outra das tantas criações da empresa empregando este sistema foi um anexo em que se localizaram sala de computação e aulas extras para alunos. Este sistema, tendo tanto sucesso em Londres, expandiu-se em muitos lugares do mundo.

Uma das razões que impulsionam o interesse pelos *containers* de mercadorias como unidade de construção modular é sua disponibilidade: há um número infindável de *containers* vazios esperando um novo destino em algum porto ou centro logístico perto de todos e que não retornará a sua origem em alguns anos. É demasiado para qualquer autoridade mundial devolver os *containers* vazios a seus proprietários, muitas vezes a milhares de quilômetros de distância. Este novo fenômeno, auspiciado pela crise econômica e a diminuição das importações nos países riscos, facilita a aquisição de containers na Europa e na América do Norte (LEVINSON, 2006).

Na América do Norte, também se adotou a ideia de utilizar *containers* de carga marítimos para espaços habitáveis. O Projeto *Quik Houses* é um dos tantos seguidos desde sistema, baseando-se em um *kit* de habitações pré-fabricadas e desenhadas com *containers* de carga. Conta com três dormitórios, três banheiros e um lavabo, cozinha, sala de jantar e *living*. A construção é feita com cinco *containers* empilhados.

Outro dos atuais projetos realizados com *containers* de carga é uma habitação que se encontra sobre uma colina, idealizada por um desenhista industrial, na Nova Zelândia. A casa é composta por três *containers* marítimos, de cor cinza, empilhados e apoiados. Além de empregar este sistema como alternativa para a construção, a casa se compõe de muitos outros materiais reciclados, o que a transforma em uma casa ecológica (CHAMBERS, 2013).

Figura 4 - *Quick House*



Fonte: www.inzombie.com/califon-quick-house

Figura 5 - Quick House Exterior



Fonte: www.inzombie.com/califon-quik-house

2. DESENVOLVIMENTO

O crescimento populacional e a demanda dos usuários propõem o desenho de uma habitação itinerante do tipo rápida que se adapte às necessidades básicas, fazendo-se possível a criação de uma habitação modular, transportável e progressiva.

Esta habitação, desenvolvida através de *containers*, representa um conceito diferenciado no sistema construtivo; os módulos da habitação são fabricados em um local diferente ao da implantação e a estrutura própria dos *containers* fornece à habitação estabilidade e robustez.

Com o aumento em nível mundial do uso de *containers* para o transporte marítimo e terrestre de mercadorias, se dá também o fenômeno de descarte dos mesmos, uma vez que tenham cumprido sua vida útil.

Atualmente, existem muitas soluções que respondem a distintos requisitos, como a habitação.

Países como Holanda, Espanha, Estados Unidos, contam com casas, refúgios, quartos de estudantes e até pequenas cidades de *containers* que tenham optado pela eficiência e pelo baixo impacto no processo construtivo.

Esta habitação modular fornece atributos de transporte e crescimento, sendo este tipo de casa um conceito avançado no sistema construtivo já que soluciona problemas de perda de tempo na construção e a não utilização de materiais tradicionais em sua construção,

fornecendo a seus usuários uma nova alternativa de casa com características adicionais que não encontrariam em uma casa tradicional.

A finalidade deste presente trabalho pretende oferecer uma perspectiva frente à problemática da habitação que afeta o indivíduo em questão, desenvolvendo uma proposta desde o desenho do interior, cuja meta é resolver ou impactar favoravelmente na necessidade que se tem manifestado.

Em primeira instância, serão analisados brevemente os sucessos que modificaram o modelo da família, dando origem a uma sociedade amplamente diversa quanto a práticas e modos de vida.

Em segundo lugar, serão observadas questões mais pontuais, referidas às transformações que afetaram a estrutura das habitações. Tendo em conta as características atuais de tal habitação, que apresentam condicionantes para os novos usuários, será realizada uma revisão dos antecedentes na aplicação de conceitos de adaptação e flexibilidade, noções fundamentais para a resolução do presente projeto.

Nesta primeira etapa se fará referência ao contexto no qual se desenvolve a problemática detectada.

Posteriormente, será feita uma investigação dos antecedentes dos *containers* e no emprego destas unidades como espaços habitáveis, analisando-se as características que os transformam na estrutura ideal a intervir.

Dada estas particularidades sobre o *container*, deverão ser aplicadas noções essenciais referidas ao tratamento do espaço, ou seja, de que maneira é percebido tal espaço, como se configura e sua relação com as medidas do corpo humano.

Desta maneira, propõe-se alcançar diversos objetivos como a realização de um projeto influenciado por uma problemática existente e atual; a resolução de tal questão de maneira acessível; a proposta de espaços que facilitem o desenvolvimento das atividades dos usuários, introduzindo parâmetros como flexibilidade, diversidade e funcionalidade.

Este Projeto se apresenta como uma solução criativa através da projeção de habitações urbanas unipessoais e flexíveis em *containers*, gerando alternativas de habitação com novas tipologias, que deem soluções atuais e futuras para a contínua transformação familiar, social, cultural e de trabalho.

Sendo assim, diante do explicitado acima, pela novidade do assunto e por seu grau de interesse, é que se justifica a importância da redação do presente tema.

A finalidade deste presente trabalho pretende oferecer uma perspectiva frente à problemática da habitação que afeta o indivíduo em questão, desenvolvendo uma proposta desde o desenho do interior, cuja meta é resolver ou impactar favoravelmente na necessidade que se tem manifestado.

3. METODOLOGIA

- Pesquisas exploratórias transversais de consultas por meios eletrônicos, livros, periódicos, internet, entre outros;
- Revisão bibliográfica sobre o *container* como alternativa de habitação, vivendo e trabalhando em espaços reduzidos;
- Análise das modificações nos modelos familiares que deram origem a uma sociedade com práticas e modos de vida diferentes;
- Análise das transformações que modificaram a estrutura das habitações atuais;
- Análise dos precedentes dos *containers* e o seu emprego como espaços habitáveis;
- Configuração do espaço do *container* e sua relação com o corpo humano;
- Mostra dos exemplos de uso do *container* no Brasil;
- Análise dos sistemas construtivos e revestimentos que podem ser utilizados.

CONCLUSÃO

Como apresentado, a reutilização de *containers* para uso residencial é uma alternativa que está sendo difundida e bem aceita pela sociedade.

Ainda que no Brasil seja uma novidade habitar em módulos com dimensões específicas e que por alguns anos já transportou uma grande quantidade de carga por vários lugares, é a inovação para residências de construções velozes, mais econômicas maximizando o aproveitamento de espaço.

O crescimento populacional e a demanda dos usuários conduzem o desenho de uma habitação itinerante de rápida construção, que se adapte às necessidades básicas, de fácil adaptação e assim sendo desempenhada a criação de uma habitação com *containers*.

Para a elaboração do presente projeto, detectamos algumas problemáticas a resolver, diante disso realizamos uma pesquisa sobre como a construção com *containers* sanaria os problemas.

Neste caso, detectamos a princípio que, atualmente há um número importante de indivíduos, jovens em sua maioria, que requerem de casas unipessoais que se adapte às suas necessidades e estilo de vida. O problema está em que este requerimento se vê condicionado pelos custos dos imóveis e sua falta de flexibilidade. Sendo que como pesquisado, já é utilizado alojamento em *containers* como uma solução prática e acessível para tal problema e dando espaço e possibilidade ao desenvolvimento interpessoal de indivíduos que procuram casas interpessoais.

Observaram-se também outros problemas, o aumento do número de famílias, núcleo em que se desenvolve o ser humano, que se viu afetada por diferentes circunstâncias sociais, culturais e sucessões históricas, que modificaram sua estrutura e as relações de habitar, como as pessoas que na atualidade preferem viver sozinhas.

O acelerado desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação, que geraram modificações culturais e sobretudo, física, ou seja, no espaço.

Na atualidade, todos os lugares, em especial o lar, tornam-se interativos devido à disponibilidade de aparatos tecnológicos e devido às características funcionais que possuem, permitindo a comunicação constante entre as pessoas.

Esta situação tem provocado uma descentralização de certos serviços e atividades como o trabalho, prática social, que tem modificado sua organização, permitindo seu desenvolvimento no lar.

Concluimos que, a construção modular com a utilização de *container* é mais sustentável e economicamente viável para tais famílias.

Finalmente, investigou-se o processo de compactação da casa, que foi atribuída às mudanças ocorridas na sociedade, até chegar às casas coletivas, que resulta uma edificação rentável e massiva, típica das grandes cidades, mas por motivos de espaço, estas unidades reduzem cada vez mais suas dimensões. No entanto, seguem sendo demandadas, apresentando características que não se adequam aos atuais requerimentos de muitos usuários.

Finalizada a etapa de investigação e análise que nos permitiu entender o contexto no qual surgem tanto o indivíduo detectado como seus requerimentos, procedemos uma solução apresentando um desenho de uma casa *container*.

A partir deste ponto, começamos a busca de alternativas que permitiram que o projeto fosse a sua maioria interiorista. Logo depois de obter informação e antecedentes, escolhemos como recurso o *container* de carga marítimo, que resultou ser uma estrutura

possível a intervir para uma casa *container*. Além disso, estes módulos, devido às características quanto o custo, dimensões e facilidades de localização que possuem, convertem-se em unidades ideais para projetar uma casa unipessoal dando respostas às necessidades de usuários mencionados em questão.

Uma vez escolhida o *container*, o desafio foi integrar as duas atividades distintas como a vida cotidiana e a de trabalho de um possível usuário, em dimensões tão ajustadas, sem interferir em seu normal desenvolvimento.

Após serem analisados os antecedentes práticos e teóricos na aplicação de flexibilidade a adaptabilidade dentro da habitação, a intenção foi dotar o espaço em questão de dinamismo e funcionalidade, permitindo gerar situações diversas de acordo aos requerimentos dos usuários.

Em conclusão, o emprego de *containers* como espaços habitáveis é algo conhecido e utilizado, e a particularidade deste trabalho foi de apresentar uma solução para uma habitação unipessoal, que apresentasse flexibilidade espacial, resultando em um bloco de *containers* agrupados e localizados em uma zona central da cidade, o que transforma este projeto em uma ideia sumamente original e viável quando ao funcionamento econômico e construtivo.

REFERÊNCIAS

- ÁBALOS, I. **La buena vida**: visita guiada a las casas de la modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
- AGUIRRE, Lina de Moraes; OLIVEIRA, Juliano; BRITTO CORREA, Celina. **Habitando o Container**. 7º Seminário Internacional NUTAU 2008 – ESPAÇO SUSTENTÁVEL – INOVAÇÕES EM EDIFÍCIOS E CIDADES, São Paulo: NUTAU-USP, 2008.
- AGUIRRE, Lina de Moraes; OLIVEIRA, Juliano; BRITTO CORREA, Celina. **Habitando o Container**. 7º Seminário Internacional NUTAU 2008 – **ESPAÇO SUSTENTÁVEL – INOVAÇÕES EM EDIFÍCIOS E CIDADES, São Paulo: NUTAU-USP, 2008**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nutau/CD/68.pdf>>.
- ALEXANDER, C. **El modo intemporal de construir**. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1981.
- BARROS, Mercia; CARDOSO, Francisco; MARCONDES, Fabia. **TECNOLOGIAS EMERGENTES PARA O SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL: SEGMENTO DE EDIFICAÇÕES, BRASÍLIA: SENAI. DN, 2009**. 143 p.: il. (Estudos Tecnológicos e Organizacionais, n. 9). Disponível em: <<http://tracegp.senai.br/bitstream/uniepro/103/1/Tecnologias%20emergentes%20para%20a%20construcao%20civil.pdf>>. Acesso em 22 de agosto de 2019.
- BUCHMEIER, M. SLAWIK, H. TINNEY S. BERGMANN, J. **Atlas Container**, Editora Abril. São Paulo, 2010.
- CABARROU, N. **Arquitectura y modos de habitar**. Los modos de habitar. Buenos Aires: Nobuko, Jorge Sarquis (Ed.).2006.
- CARBONARI, Luana. **REUTILIZAÇÃO DE CONTÊNERES ISO NA ARQUITETURA: ASPECTOS PROJETUAIS, CONSTRUTIVOS E NORMATIVOS DO DESEMPENHO TÉRMICO EM EDIFICAÇÕES NO SUL DO BRASIL**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/156881/336278.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 de abril de 2019.
- CHAMBERS, P. **How to Build Off-grid Shipping Container House**. Part 1. Live in sustainable luxury. Estados Unidos: Editora Paul Chambers, 2013.
- ESCAMILLA, C. B. AC: **Arquitectura de containers**. Madrid – Espanha: Editora Lulu.com, 2014.
- HUNTER, Peter. **The Magic Box. A History of Containerization** — ICHCA. 1993.

KOTNIK, J. **Container architecture**. Barcelona: Links Books, 2008.

LEVINSON, Marc. **The Box: How the Shipping Container Made the World Smaller and the World —** PRINCETON UNIVERSITY PRESS, Princeton, 2006.

LIERNUR, Jorge F. (2006). **Arquitectura y modos de habitar**. Buenos Aires: Nobuko.

PEÑALOZA, M. J. V. **Ambientación de una vivienda modular, ampliable y transportable empleando contenedores**. Dissertação para a Universidade do Equador – Sede Ambato. Série Mis Testigos. 2012.

Disponível em: <<http://repositorio.pucesa.edu.ec/jspui/bitstream/123456789/783/1/80141.pdf>>. Acesso em: 08 de Set 2019.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

ORGANIZAÇÕES HUMANIZADAS: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DE VALORIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E BEM-ESTAR.

Isabela Cristina Perez Pereira; (UNIRP); isah_belacristina@yahoo.com.br

Letícia Lima de Souza; (UNIRP); leeticiaslima@gmail.com

Mariana Maiara Bilaque; (UNIRP); maribilaque@hotmail.com

Mayara Batista Feitosa Amaral; (UNIRP); mayara.batistafeitosa@hotmail.com *

Nathalia Vissechi Sereni; (UNIRP); nathaliavissechi15@outlook.com

Juliana Prado Ferrari Spolon; (UNIRP); julianaferrari@rh@gmail.com

Palavras-chave: Cultura Organizacional. Qualidade de Vida no Trabalho. Bem-estar. Psicologia Organizacional e do Trabalho.

INTRODUÇÃO

Com a globalização, as empresas tornaram-se mais competitivas, além da preocupação com o ambiente estrutural faz-se necessário pensar nos aspectos físicos e psicológicos dos seus colaboradores.

A origem do movimento de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) surgiu na década de 1950, onde foram realizados estudos para compreender a relação entre o indivíduo, trabalho e organização, com foco no aspecto fundamental, ou seja, a “realização do bem-estar do indivíduo no trabalho”.

Consequentemente, a QVT tomou impulsos a partir da conscientização da importância de se buscarem melhores formas de organizar o trabalho diminuindo os efeitos negativos na saúde e bem-estar dos colaboradores.

Dentro e fora das organizações, a Qualidade de Vida no Trabalho é assunto muito discutido e estudado nos dias atuais, mas nem sempre é tratado e aplicado de maneira correta.

No entanto, a globalização tem feito com que as empresas, sejam mais competitivas, exigindo mais competências de seus colaboradores e investimento na qualificação profissional.

Passamos a maior parte de nossos dias no trabalho e neste período, caso não haja o prazer em desenvolver as atividades, por consequência, não seremos integralmente

satisfeitos com nós mesmos e a única maneira de conseguir ter uma vida mais agradável é fazer com que o ofício seja sinônimo de prazer.

É importante que a empresa busque promover o bem-estar no trabalho em todos os níveis, porque gerenciar a qualidade do ambiente e clima organizacional é fundamental para que os colaboradores encontrem ali uma atmosfera favorável para o desempenho de suas tarefas, metas e resultados.

2 OBJETIVOS

Apresentar os modelos de organização, com gestão e cultura organizacional forte;

Identificar os fatores que levam a qualidade de vida no trabalho, bem-estar e estados emocionais positivos;

Descrever as contribuições de estudiosos da psicologia, frente a diversas transformações no mundo do trabalho abordando a importância do trabalho na vida do indivíduo;

Verificar e descrever os modelos de empresas que possuem uma cultura organizacional saudável e valorizada;

Abordar os fatores que levam a qualidade de vida, bem-estar e estados emocionais positivos.

2 MÉTODOS

Este artigo foi realizado por meio de livros e artigos científicos sobre cultura organizacional, bem-estar e felicidade no trabalho e qualidade de vida no trabalho utilizando uma metodologia descritiva e revisão de literatura.

3 RESULTADOS

Foi investigado que a qualidade de vida no trabalho é um dos fatores decisivos no desempenho organizacional. Por esse motivo, muitas empresas já notaram que o investimento na área traz diversos benefícios, tanto para os funcionários quanto para a empresa.

Um dos maiores ganhos, além da produtividade, é o bem-estar dos trabalhadores e, são muitas as medidas que ajudam os colaboradores a terem mais saúde e ao mesmo tempo permanecer focado nas atividades para as quais foram designados.

Medidas:

- ✓ Ofertas de benefícios;
- ✓ Divisão de equipe;
- ✓ Valorização dos talentos;
- ✓ Organização dos processos;
- ✓ *Feedbacks* contínuos.

Frente a essas diversas transformações no mundo do trabalho, é importante as contribuições de estudiosos da psicologia organizacional e do trabalho,

CONCLUSÃO

Podemos concluir que as organizações têm necessidade de se preocupar não apenas com a infraestrutura, mas também com os aspectos psicológicos e físicos de seus colaboradores, promovendo o bem-estar e qualidade de vida no trabalho em todos os níveis.

Esse estudo resultou na compreensão sobre a temática de uma organização humanizada, onde foi possível abordar alguns autores e seus respectivos modelos de QVT.

O fator relevante para a Gestão de Pessoas busca novas competências e esforços para conduzir a realização de seus colaboradores, diante disso, optamos por pesquisar e estudar o desenvolvimento dos estados emocionais positivos nas condições e relações de trabalho; os resultados organizacionais e a realização pessoal dos colaboradores em uma empresa.

A necessidade de uma força de trabalho saudável, motivada e preparada para a extrema competição e a capacidade da organização de atender a demanda de seus colaboradores em relação a uma melhor qualidade de vida no trabalho, desta maneira gerando aumento de produtividade e consecutivamente aumento do lucro da organização.

Esperamos que esse projeto, venha contribuir para uma gestão mais consciente e humanizada, promovendo o bem-estar e a valorização do indivíduo com qualidade de vida no trabalho, tornando a organização mais humanizada, criando e potencializando espaços de discussão que possam envolver gestores e colaboradores, sensibilizando a todos no sentido de promover ações que fortaleçam a cultura da humanização e a gestão participativa.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, L. G. de; FRANÇA, A. C. L. **Estratégias de recursos humanos e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total.** Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 40-51, abr.-jun. 1998

AVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional.** São Paulo: Pioneira TL, 2001.

- Boehs, S. T. M.; Silva, N. (Org). **Psicologia Positiva nas Organizações e no Trabalho**: conceitos fundamentais e sentidos aplicados. (pp. 156-171) (1 ed.). São Paulo: Vetor.
- BCG. (Etal.) **Empresas que curam**. Revista HCM Management. Ed.133, março/abril 2019, p 31-62.
- CAMPOS, V. F. **Gerência da qualidade total: estratégia para aumentar a competitividade da empresa brasileira**. Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni, 1989.
- CAVASSANI, A. P., CAVASSANI, E. B., BIAZIN, C. C. **Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam as organizações**. XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 2006.
- CHEREMETA, M.; PEDROSO, B.; PILATTI, L. A. *et al.* (2011). **Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho**, Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Vol. 3, No. 1.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. 426p.
- DAVIS, K. e NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano no trabalho – Uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- DUTRA, S.D. **Gestão de pessoas- Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas**. 1 ed, Atlas, São Paulo, 2012, p.171.
- DUTRA, J.S.; DUTRA, T.A.; DUTRA, G.A. **Gestão de pessoas Realidade atual e desafios futuros**. 1 ed, Atlas, São Paulo, 2017, p.459.
- GIL, A.C. **Gestão de Pessoas- Enfoque nos papéis profissionais**. 1 ed, Atlas, São Paulo, 2008.
- LIMONGI, A. C. **Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**, 2ª. Ed., Atlas, São Paulo, 2010.
- MARTINS, E. P. T.; CARVALHO, J. F.; LÚCIO, L.; PAPANDRÉA, P. J. **Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores**. Educação em Foco, 7 Ed. p. 21-31, set. 2013.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MORETTI, S. **Qualidade de vida no trabalho x auto realização humana**- Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG.
- REIS JÚNIOR, D. R.; PILATTI, L. A.; PEDROSO, B. (2011), **Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78**, Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Vol. 3, No. 2, pp. 1-12.
- RIBEIRO, A. D. S., BOEHS, S. DE T. M., FARSEN, T. C., & BIAVATI, V. DE P. (2017) **Felicidade, Bem-estar e Qualidade de Vida no Trabalho**.
- RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho – Evolução e Análise no nível gerencial**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- SAMPAIO, J. R. (2012). **Qualidade de vida no trabalho: Perspectivas e desafios atuais**. Revista **Psicologia Organizações e Trabalho**, 12(1), 121-136.
- SAUER, G. C., & Rodriguez, S. Y. S. (2014). **Da qualidade de vida à qualidade de vida no trabalho: Um resgate histórico e prático**. Revista de Psicologia da IMED, 6(2), 98-106.
- TOLFO, S. R.; SILVA, N. **O significado e sentidos positivos do trabalho**. v. 5, p. 99-113.
- TOLFO, S. R. (2008). **Qualidade de Vida no Trabalho**. Em A. Laner, J. B. Cruz Jr. **Indivíduo, organizações e trabalho**. Ijuí: Editora Universidade de Ijuí.

RESILIÊNCIA NO TRABALHO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Alan Correa de Souza; (UNIRP); alan1_00@hotmail.com *

Ana Beatriz Christiano Morette; (UNIRP); anabeatriz-morette@hotmail.com

Brenda Rossiter Ribeiro; (UNIRP); brendarossiterribeiro@hotmail.com

Felipe Marques da Silva; (UNIRP); felipe.9339@hotmail.com

Juliana Prado Ferrari Spolon; (UNIRP); julianaferrari@rh@gmail.com

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho. Saúde mental no trabalho. Resiliência no trabalho. Qualidade de vida no trabalho.

INTRODUÇÃO

Segundo Zanelli e Bastos (2004), em um mundo de profundas transformações, é fator essencial saber como interagem os múltiplos aspectos envolvidos na vida das pessoas, grupos e organizações e como se configura o processo desafiador na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, que promove, preserva e restabelece a qualidade de vida e o bem-estar do ser humano.

Atualmente, descortinar o cenário do trabalho e das organizações é analisar as múltiplas facetas em seu processo de identidade e construção, não somente sendo necessário compreender a competição globalizada, instabilidade na economia ou avanço tecnológico, mas principalmente saber lidar com o impacto de uma modernidade líquida, caracterizada por uma atmosfera de profundas incertezas e transformações.

A capacidade atual do profissional de psicologia da área organizacional não se enquadra mais no modelo tradicional, pois se vive um período de transição, em que o perfil ideal requer constante mutação, resiliência, comunicação efetiva, realização de multitarefas, indivíduos conectados e criativos, que estejam inseridos no mercado frenético.

As organizações querem mais do que uma boa capacitação ou experiência profissional e procuram por indivíduos *hashtag*, com valores eticamente responsáveis, que buscam autoconhecimento.

Almejam profissionais com flexibilidade e engajamento, que saibam trabalhar em equipe, com inteligência emocional, empatia, adaptabilidade e pró-atividade. Essas

características são tidas como diferenciais competitivos no mercado para os profissionais do futuro.

Segundo Murta e Traocólli (2004), o trabalho é a nascente de satisfação das inúmeras necessidades humanas, capaz de desenvolver suas relações interpessoais, autorrealização, identidade e sobrevivência. Contudo, existem vários fatores de riscos e fontes de adoecimento que surgem quando o trabalhador não se apodera do instrumental competente para se amparar dessas ameaças.

Para Sato (2003), o reflexo dos problemas atuais de saúde do trabalhador é motivado por velhas razões e tem provocado adoecimento “a sintonia entre o trabalho e as pessoas”, que são pontos a serem investigados. Tal relação não está pronta, haja vista que precisa ser construída e desenvolvida, tanto pelo trabalhador, quanto pela própria organização. A gestão nos modelos de regras e limites necessita ser repensada, a fim de ser modificada e reconstruída, não apenas a partir de uma visão instrumental, mas também pela dialética de um novo mundo vivido.

Dervitsiotis (2003), afirma que um dos caminhos, para resistir ao cenário de instabilidades e competição, é desenvolver características resilientes, configurando-se como uma estratégia fundamental para o desempenho e para a sobrevivência organizacional, incluindo, nesse caso, a do próprio trabalhador.

Limongi-França (1997), descreve que um dos maiores desafios das organizações é desenvolver um ambiente saudável e de boas práticas para o bem-estar no trabalho. Devido às transformações e inquietações do mercado, os impactos não são positivos, resultando em contextos conturbados, que interferem direta e indiretamente na vida pessoal do trabalhador, gerando impactos na família e amigos. Dessa forma, sintomas surgem, tais como o estresse, as depressões, as lesões, *burnout*, entre outros.

Nesse contexto, deve-se preparar o ambiente organizacional para a nova realidade do mercado, juntamente com os principais desafios, relacionados à saúde ocupacional do trabalhador, desenvolvendo, por meio do Psicólogo Organizacional, um novo aprendizado, além das práticas e das técnicas de como adquirir novas posturas e valores, que guiarão as mudanças internas e externas propostas no ambiente das organizações.

Para Santos e Caldeira (2014), a Psicologia Organizacional e do Trabalho tem muito a contribuir com a nova realidade das empresas, pois o profissional dessa área deixou de ser apenas um aplicador de testes, seletor de pessoas ou desenvolvedor de técnicas, passando a ter papel fundamental na identidade de construção do novo especialista. Torna-

se, assim, um agente facilitador das relações pessoais e grupais, colaborando para uma visão estratégica no fortalecimento das comunicações e das interações sociais sadias, vivenciadas nas organizações.

2 OBJETIVOS

Fornecer um panorama geral da produção científica brasileira sobre a resiliência, vinculada à Psicologia do Trabalho como prevenção ao adoecimento emocional do colaborador;

Objetivos específicos

- a) Elaborar o mapeamento de artigos científicos sobre as causas de afastamento provenientes de saúde mental no trabalho;
- b) Analisar os estudos científicos sobre saúde emocional no trabalho;
- c) Levantar estratégias de intervenção, dando suporte às empresas que objetivam diminuir e combater essa problemática, relacionada a reflexos no desempenho e na qualidade de vida do colaborador;
- d) Compreender como essa produção tem se articulado nas empresas brasileiras.

3 MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de livros e artigos científicos dos últimos quatro anos (2015-2017) sobre resiliência, doenças ocupacionais, *mindfulness*, prevenção, Psicologia do Trabalho e Psicologia Positiva, com uma metodologia descritiva e comparativa.

4 RESULTADOS

Em Resultados, serão descritos e analisados os achados obtidos a partir do método utilizado na pesquisa.

O absenteísmo afeta diretamente os custos da empresa e é extremamente prejudicial no quesito produtividade, principalmente quando é relatado sob a perspectiva atual das organizações, onde se trabalha com a QLP enxuta (Quantidade Líquida de Pessoas), exigindo dos empregados habilidades multitarefas. A ausência de um resulta em muitas atividades em atraso e como consequência, requer dos demais empregados mais horas de trabalho e altos níveis de resultados em prazos cada vez mais reduzidos.

Concorda-se com as colocações de Silva (2010), ao afirmar que o sofrimento psíquico e as doenças mentais problemas vinculados ao bem-estar social, posto que existem repercussões não somente na vida do trabalhador, mas também em sua família, na sociedade e nas empresas.

Possíveis frustrações decorrentes do estresse no ambiente de trabalho, ocorrem devido ao excesso de cobranças, metas abusivas, curtos prazos, poucas condições de trabalho, baixa flexibilidade, fatores que quando somados aos problemas pessoais dos empregados, podem desencadear episódios depressivos e ansiosos.

A psicologia utiliza o conceito Resiliência para caracterizar a "capacidade do indivíduo de se adaptar no enfrentamento de tragédia, traumas, adversidades, dificuldades e estressores significativos da vida". (Newman & Dale, 2005, p. 227).

Para Macedo, Wilhelm, Gonçalves, Coutinho, Vilete e Figueira (2013, p. 1), a "resiliência é a capacidade de um indivíduo manter ou recuperar a saúde mental em face de adversidades significativas ou risco de morte".

Yanxue et al. (2015) define resiliência como função psicológica por meio da qual os indivíduos se recuperam após sofrer adversidades ou eventos traumáticos usando uma resposta bem-sucedida a um mecanismo de auto ajuste.

Esse mesmo estudo apresenta a contribuição de *Baumrind*, onde afirma que os pais têm papel importante à medida que influenciam a formação da resiliência, definindo três estilos: os autoritários, os permissivos e os com autoridade. O último contribui para a formação da resiliência enquanto os autoritários e os permissivos não contribuem.

CONCLUSÃO

A concepção nas empresas sofreu alterações, consideradas como significativas, porém o homem também sofreu alterações, como indivíduo subjetivo e singular.

É preciso ressignificar o propósito do trabalho e a missão das organizações que vivem em constante construção, com componentes positivos relacionados à combinação indivíduo-trabalho, relacionando o sentimento de pertencimento do sujeito ao trabalho com as necessidades ditas como básicas que não cabem mais na configuração de um novo homem,

Vivemos em um momento no qual as tecnologias se renovam constantemente, organizações cada vez mais estratégicas, hábitos de consumo e trabalho que transformam

a cada instante de forma efêmera e solúvel. É preciso quebrar os paradigmas e se conscientizar da nova realidade do cenário do mercado de trabalho.

Como o objetivo deste estudo foi discorrer sobre as incertezas, medos e desafios que configuram as mudanças cada vez mais constantes nas organizações e como tais fatores tem impactando o dia a dia do indivíduo trabalhador, concluímos que será preciso não apenas sobreviver um ambiente volátil, inovador, complexo e ambíguo. Então temos algumas perguntas: As mudanças são inevitáveis? É preciso resiliência para lidar com elas?

A capacidade de se manter íntegro após uma brusca transformação e ainda ter fôlego para se adaptar ao novo cenário não é uma habilidade natural para todos, mas é processo de aprendizagem contínua.

No entanto, ser resiliente enquanto indivíduo trabalhador não é uma opção num mundo volátil e sim uma necessidade. Para desenvolver a resiliência é preciso reforçar a autoestima, autoconhecimento, engajamento, adaptabilidade e manter uma perspectiva positiva diante dos acontecimentos.

E talvez, seja o maior desafio global das organizações, estar preparado para o novo sempre. Não há mais espaço para viver em caixas isoladas, é conectividade, transição, sair fora da caixa, lutar contra a cultura toxica e se ajustar a esse novo modelo de homem e organização

Para que se alcance bons resultados, nota-se a necessidade de manter os profissionais motivados. Verificamos que o sofrimento psíquico, ocasionado pelas condições laborais, traz grandes prejuízos para o desempenho dos profissionais e, conseqüentemente, para toda a organização.

O desafio é plural em todo o cenário organizacional, tanto na forma integral do indivíduo no trabalho, quanto das estruturas e processos organizacionais, sendo assim, não é uma tarefa fácil, ainda mais quando percorremos contra o tempo.

Não apenas para uma visão estratégica na gestão de pessoas, mas de um ajuste ao olhar o indivíduo, além de uma função, descrição de um cargo, competência ou satisfação, é discorrer sobre as multipotencialidades do ser humano.

REFERÊNCIAS

- DERVITSIOTIS, K. N. The pursuit of sustainable business excellence: Guiding transformation for effective organizational change. **Total Quality Management e Business Excellence**, v. 14. n. 3, p. 251–267, 2003.
- LIMONG-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras. Vol. 1. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997

- Newman, L., and A. Dale. 2005. Network structure, diversity, and proactive resilience building: a response to Tompkins and Adger. **Ecology and Society** 10(1): 2005
- MURTA, S. G.; TRÓCCOLI, B. T. **Avaliação de intervenção em estresse ocupacional**. Psic. Teor. e Pesq. vol.20 no.1 Brasília Jan./Apr. 2004.
- SANTOS, F. C. O.; CALDEIRA, P. **A Psicologia organizacional e do trabalho na contemporaneidade: as novas atuações do psicólogo organizacional**. Artigo de Graduação em Psicologia, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, Brasil, 2014.
- SATO L. **Subjetividade, saúde mental e LER**, pp. 61-80. In RC Ruiz (org.). Um mundo sem LER é possível. UITA (União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação), Montevideo, 2003.
- SILVA JUNIOR, A.; VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA, P. O. M. Desenvolvimento organizacional e a formação de lideranças: um estudo no setor de papel e celulose. R. Adm. **FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 15-31, abr./jun. 2010
- WIELAND, A.; WALLENBURG, C. M. The influence of relational competencies on supply chain resilience: a relational view. **International Journal of Physical Distribution e Logistics Management**, v. 43, n. 4, p. 300-320, 2013.
- Yanxue, Z., Kun, L., Lin, Z., Han, G., Zhuo, C., Siyi, D., Yu, G (2015). The Relationship between Post-Traumatic Symptoms, **Parenting Style, and Resilience among Adolescents in Liaoning**, China: A Cross-Sectional Study. PLOS One. 2005.
- ZANELLI, J. C., & BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos (Eds.), **Psicologia, organizações e trabalho** (pp. 466-491). Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2004.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, LEGISLAÇÃO E MINORIAS SOCIAIS

Vinicius Aparecido Galindo (Centro Universitário do Norte Paulista-UNORP);
vinicius.galindo@unorp.br*

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas. Legislação. Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, os ambientes escolares devem se reinventar diante das transformações do mundo contemporâneo, adotando estratégias diversificadas por meio de novos arranjos pedagógicos perante a diversidade humana, ou seja, promover o princípio da inclusão aos alunos com deficiência, transtornos globais e altas habilidades, visando atingir os objetivos formativos e sociais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, em seu artigo 58:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996, Art. 58).

É dever do Estado garantir o atendimento escolar especializado para alunos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, onde esse sujeito poderá desenvolver os aspectos afetivos, cognitivos e sociais no ambiente escolar. Os parágrafos 1º e 2º do artigo 58 da LDB nº 9.394/96 destacam:

Que haverá, quando for preciso, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, e que o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular (BRASIL, 1996, Art. 58).

Já no artigo 59 da LDB nº 9.394/96, consta que os sistemas de ensino irão garantir aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades; II- terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em

sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V-acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996, Art. 59).

Nota-se que os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades quando amparados pelas leis da Educação Especial nesta modalidade de ensino, e quando estimuladas na escola a oportunidades efetivas-ativas no desenvolvimento integral no sujeito (conforme a especificidade do educando), podem vivenciar a ampliação de atividades diversificadas, a sua qualificação para o mundo do trabalho, as aprendizagens contextualizadas e a socialização entre as diversas culturas, isto é, são ações que viabilizam a superação de barreiras no combate a atitudes discriminatórias ou preconceituosas, possibilitando o princípio da inclusão social de todos.

2 OBJETIVO

Analisar e promover a praticidade, relacionada a atividade e a participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou com mobilidade reduzida, visando sua independência, qualidade de vida, autonomia e inclusão social.

3 MÉTODOS

Este trabalho é resultante de uma pesquisa qualitativa, que se caracteriza, segundo Minayo (1994, p.22):

Esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Neste estudo, foi desenvolvido o levantamento bibliográfico nos sistemas de bibliotecas da UNESP, da UNICAMP e na internet de forma geral (periódicos eletrônicos, artigos, e livros), nas áreas de Legislação, Inclusão e Tecnologias Asssistivas.

A relevância da pesquisa bibliográfica, consiste em possibilitar uma maior profundidade sobre o tema de estudo, além de trazer conhecimentos e informações sobre a investigação realizada.

As obras selecionadas foram investigadas por meio da análise textual, temática, interpretativa e crítica.

4 RESULTADOS

4.1 A inclusão escolar no ambiente educativo

Cabe as escolas tornarem-se comunidades abertas, solidárias, promovendo a cultura de paz, fomentando atitudes de respeito ao próximo para ter consciência de que quanto maior a diversidade mais rica a nossa capacidade de criar novas formas de ampliar a nossa visão do mundo.

Segundo a Lei no 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu artigo 3º, considera-se:

A acessibilidade como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Disso também fazem parte o desenho universal na concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, incluindo os recursos das tecnologias assistivas; e as tecnologias assistivas ou ajuda técnica dos produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. É fundamental promover ao sujeito deficiente o acesso aos espaços com o intuito da sua participação social, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, propicia uma melhoria significativa na locomoção, na comunicação e na acessibilidade da pessoa com deficiência. Essas barreiras são classificadas como: urbanísticas (existentes nos espaços públicos e privados abertos para as pessoas com deficiência), arquitetônicas (existentes nos edifícios públicos e privados), transportes (existentes nos sistemas e meios de transportes), nas comunicações e nas informações (qualquer obstáculo que dificulte a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por meio de sistemas de comunicação ou de tecnologia da informação), atitudinais (atitudes que prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com os demais sujeitos) e tecnológicas (as que dificultam o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias). Inclusive, a oportunidade do acesso da pessoa deficiente, conforme sua especificidade, para aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos em Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídias, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações, é fundamental para viabilizar o processo de inserção social da pessoa com deficiência (BRASIL, 1996, Art. 3).

É importante consolidar o processo de inclusão de forma efetiva em instituições públicas ou privadas de ensino, com o auxílio do profissional de apoio escolar, ou seja, com pessoas que exercem atividades de alimentação, higiene, locomoção de alunos com deficiência e todas aquelas que atuam em atividades dentro do ambiente escolar nas quais se fizer necessária, independente do níveis e modalidades de ensino (educação infantil,

ensino fundamental nas séries iniciais e finais, ensino médio, ensino tecnológico, ensino superior e outros).

A educação especial, como modalidade de ensino é parte integrante do ensino regular, deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com a participação e o envolvimento de todos (gestores, coordenadores, professores, pais ou responsáveis, alunos, funcionários e comunidade em geral), garantindo os direitos e o acesso da pessoa deficiente nas escolas regulares, utilizando as Técnicas Assistivas (TA), viabilizando a criação e o uso de recursos multifuncionais (Lei no 13.146/2015).

De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (2007), um comitê instituído pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, por meio da Portaria n. 142 de 16 de novembro de 2006 e por determinação expressa no Decreto n. 5296 de 02 de dezembro de 2004, através de suas pesquisas e estudos, conceituou as TA como uma área de conhecimento interdisciplinar, que engloba recursos, metodologias, produtos, estratégias, práticas e serviços que têm como objetivo promover a praticidade, relacionada a atividade e a participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou com mobilidade reduzida, visando sua independência, qualidade de vida, autonomia e inclusão social.

Tais recursos são considerados todo ou qualquer objeto, equipamento ou parte dele, produto sob medida utilizado para auxiliar ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. Podemos citar alguns exemplos: brinquedos, roupas adaptadas, apoio para os pés, engrossadores de lápis, computadores, *softwares* especiais, que atendem as questões de acessibilidade, dispositivos para mobilidade manual e elétrica, adaptações estruturais através de rampas, elevadores, banheiros, equipamentos de comunicação alternativa, aparelhos de escuta assistida, auxílios visuais, materiais protéticos, entre outros itens construídos ou disponíveis comercialmente.

Já os serviços são aqueles prestados por profissionais para a pessoa com deficiência com o propósito de utilizar alguns instrumentos de TA como avaliações ou treinamento de novos equipamentos. Os serviços de TA são transdisciplinares com o envolvimento de profissionais de várias áreas como a medicina, fisioterapia, educação física, fonoaudiologia, pedagogia, psicologia e outros.

CONCLUSÃO

As utilizações das TA no ambiente escolar possibilitam aos professores, dinamizar os conteúdos, os materiais didáticos, as ações pedagógicas e outros, que sejam flexíveis, de

maneira que possa melhorar a qualidade de inclusão dos alunos no espaço escolar e, além disso, valorizar e respeitar a diversidade com o intuito de transformar a sociedade.

Cabe aos educadores buscar na escola ações pedagógicas valorizando as TA que possam ser viáveis para os educandos, tornando a instituição de ensino aberta e flexível, oportunizando aos alunos uma aprendizagem significativa, através de estratégias didáticas e tecnologias educacionais que respondam às necessidades individuais e específicas dos sujeitos nos processos de aprendizagem.

Para Ropoli et al. (2010), a instituição escolar se torna inclusiva quando respeita e reconhece as diferenças dos sujeitos diante do processo educativo, busca a participação e o progresso de todos adotando novas estratégias didáticas e procurando sempre atender à diversidade.

Assim, a escola inclusiva, em uma perspectiva construtivista, deve sempre valorizar e respeitar as leis referentes a Educação Especial, a diversidade humana e potencializar as TA de maneira individual, ou seja, ser flexível as características e as necessidades dos alunos, respeitando seus ritmos e formas de aprendizagem independentemente do educando possuir ou não alguma deficiência.

Portanto, compete a escola desempenhar seu papel na integração dos professores com o contexto social no qual a instituição está inserida, respeitando as leis das pessoas com deficiência e utilizando as TA no processo de aprendizagem que visa a formação dos alunos, com deficiência ou não desenvolvendo as transformações nas relações sociais concretas.

REFERÊNCIAS

- RASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 14 jun. 2019.
- COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.comunicacaoalternativa.com.br/artigos-cientificos/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf?attredirects=0&d=1> Acesso em: 15 jul. 2019.
- ROPOLI, E. A. ET AL. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, v. 1, 2010. Disponível
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ARBORIZAÇÃO URBANA DA PISTA DE CAMINHADA DO LAGO 2 DA REPRESA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Felipe Ferrer Minuceli; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em PMI); felipeminuceli@hotmail.com*

Resumo: O relato de Experiência visa relatar a experiência dos autores na atividade de campo feita na pista de caminhada do Lago 2 da Represa Municipal da cidade de São José do Rio Preto/SP. A primeira fase da experiência objetivou conhecer, com detalhe, os aspectos do plantio de árvores e o comportamento da população enquanto usuária da pista. Em decorrência dessas observações, constatou-se a seguinte situação: A atividade na pista de caminhada foi realizada no período da manhã no dia 15 de setembro de 2019, entendemos que nessa região poderia ser plantada mudas de pequeno, médio e grande porte nas áreas ao redor do lago e canteiro central da avenida. Os espaços estudados possui várias árvores plantadas, porém, percebe-se que as mesmas estão fora do padrão de espaçamento entre elas e que existem espaços vazios onde é possível plantar mais algumas espécies, colocando em prática de plantio de mudas descritas no código florestal da cidade. Nesse espaço acontece prática de esportes como ciclismo, corrida e caminhada, comuns na região, e no período da manhã as pessoas sofrem com o calor durante o percurso. O estudo contribuirá para o entendimento dos órgãos da Prefeitura, que faltam sombras e sobram espaços ao redor do Lago 2 da represa sendo necessário o plantio de mudas de pequeno, médio e grande porte, contribuindo assim com a comunidade e cumprindo o código ambiental da nossa cidade.

Palavras-chave: Plantio. Árvores. Espaçamento. Código ambiental.

Abstract: The Experience report aims to report the authors' experience in the field activity done on the Lake 2 hiking trail of the São José do Rio Preto Municipal Dam / SP. The first phase of the experiment aimed to know, in detail, the aspects of tree planting and the population's behavior as a track user. As a result of these observations, we found the following situation: The activity on the hiking trail was carried out in the morning on September

15, 2019, we understand that in this region small, medium and large seedlings could be planted in the surrounding areas around the lake and central avenue flowerbed. The studied spaces have several trees planted, however, it is clear that they are out of the spacing pattern between them and that there are empty spaces where it is possible to plant some more species, putting into practice planting seedlings described in the city's forest code. In this space sports such as cycling, running and walking are common in the region, and in the morning people suffer from the heat during the course. The study will contribute to the understanding of the City Hall organs, which lack shadows and left spaces around Lake 2 of the dam and need to plant small, medium and large seedlings, thus contributing to the community and complying with the environmental code of our City.

Keywords: Planting. Trees. Spacing. Environmental code.

INTRODUÇÃO

Para o melhor desempenho da qualidade do ar e qualidade de vida das pessoas que residem na cidade de São José do Rio Preto, tivemos a iniciativa de analisar o aproveitamento dos espaços urbanos no qual não contém árvores plantadas.

Desenvolvemos a atividade em campo para colher informações sobre os plantios de mudas em uma região de São José do Rio Preto (Lago 2 da Represa Municipal), local com muita concentração de pessoas que praticam corrida, ciclismo e caminhada.

Baseando no Código Ambiental da cidade de São José do Rio Preto obtivemos informações sobre espaçamentos das árvores a serem plantadas e as condições das mesmas.

Considerando o espaço como área de lazer, as árvores existentes deveriam estar padronizadas de acordo com as medidas previstas no Código, onde as árvores deveriam estar plantadas com espaçamento de no mínimo 5,0 metros para árvores de grande porte e de no mínimo 3,0 metros para árvores de pequeno porte descrito no código florestal no artigo 25º (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1996).

Observando a fig.1 e fig. 2, é possível perceber que as medidas não se encontram de acordo com o estabelecido com o Código Florestal no Artigo 25º (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, 1996).

Figura 1: Pista Represa Municipal

Figura 2: Pista Represa Municipal



Fonte: Autor



Fonte: Autor

Outro ponto notado, foi a falta de padronização no plantio das árvores, havendo assim, falhas entre elas, causando falta de equilíbrio e harmonia na área determinada.

Nas fig. 3, 4 e 5, podemos observar que ao mesmo tempo em que contém espaços com uma serie de árvores plantadas as imagens mostram a falta delas em um espaço livre no final da pista de caminhada.

Com o aumento de temperatura e queimadas nessa época do ano cresce também a quantidade de doenças, como o câncer de pele e problemas respiratórios. Para que não aumente os riscos de doenças relacionadas à exposição do sol, poluição ou a baixa umidade deve-se tomar precauções visando esses fatores.

Figura 3: Pista Represa Municipal



Fonte: Autor

Figura 4: Pista Represa Municipal



Fonte: Autor

Figura 5: Pista Represa Municipal



Fonte: Autor

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada no período da manhã no dia 15 de setembro de 2019. Efetuamos as medições e fotografamos os espaçamentos das árvores e para propor melhorias nas condições do plantio de árvores no local.

Logo no início foi percebido que as pessoas que caminham, correm ou praticam ciclismo nesse horário sofrem por conta do calor excessivo e pelo sol, pois contém poucas sombras durante o percurso.

De acordo com as nossas medições verificamos que algumas árvores estavam fora do padrão propostas pelo Código Ambiental do município.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados não foram tão agradáveis quanto imaginávamos, pois, à medida que fomos analisando as medidas e estudando os itens relacionados ao plantio das árvores, percebemos que uma grande quantia estavam despadronizadas deixando várias falhas durante o percurso.

Acreditamos que com soluções paisagistas e seguindo o Código Ambiental para o plantio de mudas e implantação de árvores, tem-se grandes chances de melhorar as condições na qualidade do ar melhorando a área de lazer.

Concluimos que após a realização da atividade de pesquisa de campo no Lago 2 da Represa Municipal, precisamos ter zelo e cuidado.

Tendo em vista a quantidade de visitas diárias, melhorando a estética do espaço, desempenho das atividades esportivas na região e a qualidade do ar é fundamental rever o projeto e efetuar o plantio de mudas nos espaços onde contém falhas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Prof. MANOEL. 1996. **Lei complementar n° 53/96. Código Florestal do Município de São José de Rio Preto.** 06 de maio de 1996, pp. 1-24.

AS REVELAÇÕES DO OCULTO

Fernando Martins Silva; (Senac São José do Rio Preto, professor Pós-graduação);

fernando.msilva@sp.senac.br *

Luiz Fernando Oliveira Nogueira; (Senac São José do Rio Preto, monitor de educação profissional); luiz.fonogueira@sp.senac.br

Resumo: As tecnologias da informação e comunicação tornaram o processo de busca de informação em um processo, eminentemente, digital; provocou o aumento do conhecimento de consumidores sobre bens e serviços e, conseqüentemente, aumentos a complexidade do Atendimento ao Cliente. Instituições de ensino profissional colocam em seus currículos cursos para o desenvolvimento de competências ligadas à excelência de atendimento; dentre os tópicos abordados utilizam uma técnica denominada “cliente oculto”, oportunidade em que pessoas contratadas por uma empresa se passam por cliente para avaliar o processo de atendimento. O Senac São José do Rio Preto, na turma de Atendimento ao Cliente, que ocorreu no segundo semestre de 2019, com o objetivo de desenvolver a visão crítica dos aprendizes, realizou experimento de “Cliente Oculto” nas dependências de sua unidade. O docente responsável pela turma realizou o intermédio com os gestores e conduziu os alunos no processo de desenvolvimento de indicadores, instrumento de avaliação e da própria atividade. A experiência proporcionou aos alunos uma atividade curricular empreendedora, com o desenvolvimento das competências necessárias e, ainda, brindou a empresa com informações gerenciais ‘reveladas pelo oculto’.

Palavras-chave: Atendimento. Clientes. Gestão. Educação Profissional.

Abstract: Information and communication technologies have made the process of information seeking an eminently digital process; This has led to increased consumer awareness of goods and services and, consequently, increases the complexity of customer service. Vocational education institutions put in their curriculum courses for the development of skills related to excellence in care; Among the topics covered use a technique called "hidden customer", opportunity in which people hired by a company impersonate a customer to evaluate the service process. Senac São José do Rio Preto, in the Customer Service class, which took place in the second half of 2019, in order to develop the apprentices' critical view,

conducted an “Occult Client” experiment in the premises of its unit. The teacher responsible for the class made the intermediary with the managers and led the students in the process of developing indicators, assessment tool and the activity itself. The experience provided the students with an entrepreneurial curricular activity, with the development of the necessary skills, and also provided the company with managerial information ‘revealed by the hidden’

Keywords: Attendance. Customers. Management. Professional education

INTRODUÇÃO

É fato que as tecnologias da informação e da comunicação modificaram a forma como o mundo vive – ou será, sobrevive? – um simples gesto com as mãos permite que tenhamos acesso ao mundo, via internet, por meio de um *smartphone*.

Qualquer informação pode ser obtida por meio de uma pesquisa digital. Seria verdadeira esta informação?

Fato inegável é que as pessoas têm acesso a mais informações que há 20 anos atrás. Os consumidores, em especial, se tornaram mais críticos; buscam informações sobre o produto ou o serviço prestado antes de procurar a empresa, não é incomum encontrar clientes que detêm mais conhecimento que os atendentes de algumas empresas; a população está mais consciente de seus direitos, sem necessariamente fazer uso deles; a comparação entre fornecedores se tornou hábito; a fidelidade de um cliente se tornou alvo de disputas acirradas.

Neste cenário, empresas têm buscado inovar em seus produtos, serviços e, também, no seu atendimento. Diversas são as instituições que investem em treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores com o objetivo proporcionar não somente um atendimento, mas uma verdadeira experiência.

Treinados, os colaboradores são destinados aos seus postos e se deparam com um cenário novo a cada dia. A quantidade de inovações e desafios criados pelos clientes criam um ambiente de rotina que, se não houver disciplina, indicadores valiosos deixam de ser registrados e/ou avaliados e podem, por vezes, mascarar a real situação da qualidade de atendimento.

Prática comum no mercado, em especial no comércio, é a utilização de um serviço denominado “cliente oculto”. O trabalho consiste em uma pessoa “contratada” pela própria

empresa se passar por cliente, muitas vezes criando dificuldades, para que se possa avaliar os indicadores de qualidade de atendimento, sem que os atendentes tenham consciência de tal fato acontece.

As instituições de ensino que oferecem cursos de qualidade de atendimento, por vezes, colocam em seus programas um tópico que discorre sobre os trabalhos de um cliente oculto e os benefícios que podem advir da utilização desta técnica, preparando, desta forma, seus alunos para o mercado de trabalho.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Senac São José do Rio Preto oferece em seu portfólio o curso de Atendimento a Clientes e na turma que aconteceu no segundo semestre de 2019, também, abordou a questão do cliente.

A condução do curso, com o objetivo de desenvolver a visão crítica dos alunos, propôs a elaboração e execução, de forma experimental, de um serviço de cliente oculto nas dependências da própria instituição de ensino.

A experiência se desenvolveu nas seguintes fases:

2.1 Envolvimento da instituição de ensino

✓ Nesta fase o docente responsável pela turma procurou o gerente da unidade e os coordenadores das áreas do Senac São José do Rio Preto que possuem atendimento direto ao público, a saber: atendimento; secretaria; administrativo e biblioteca;

✓ O projeto foi explicado aos coordenadores que corroboraram com sua execução em suas áreas.

2.2 Elaboração dos instrumentos e indicadores de avaliação

✓ Os alunos do curso de Atendimento ao Cliente elaboraram, em conformidade com o conteúdo programático desenvolvido no curso, os indicadores que seriam avaliados e quais o formato do instrumento de avaliação;

✓ O docente, por meio de trabalhos em sala de aula, auxiliou no refinamento dos indicadores e instrumento de avaliação. Aprovando a versão final.

2.3 Execução da atividade de cliente oculto

✓ Em uma noite comum de aula, os alunos foram divididos em grupos;

✓ Os grupos de alunos, por si, adotaram em seus papéis características diversas de consumidor. Dentre tais características merecem destaque aquelas que buscam encontrar

defeitos no atendimento, que se pode chamar de cliente ‘encrenqueiro’ e o seu oposto, cliente que pergunta pouco e pode sair com dúvidas, que se pode chamar de cliente ‘tímido’;

✓ Cada grupo, a seu turno, se dirigiu às áreas de atendimento do Senac e personificaram um “cliente oculto” com o objetivo de validar os indicadores que eles mesmos haviam criado em sala de aula e, também, avaliar os serviços prestados pelas diversas áreas do Senac São José do Rio Preto com atendimento direto ao público;

✓ Importante destacar que os colaboradores que estavam prestando o atendimento estavam, totalmente, desavisados da atividade e, embora conhecessem os alunos de vista, pois estes passam constantemente pelas áreas, os trataram como cliente, que verdadeiramente são, e buscaram, tão somente, prestar o atendimento que lhes é devido no padrão de qualidade determinado pelo Senac;

✓ Outro fato que merece destaque é sobre o grupo de alunos que adotou o padrão de cliente ‘encrenqueiro’; este grupo buscou, deliberadamente e sem orientação do docente responsável, realizar questionamentos que poderiam ser considerados fora da normalidade;

✓ Em todos os casos todos os “clientes ocultos” tiveram suas dúvidas e demandas sanadas pelos colaboradores do Senac.

2.4 Registro das avaliações

✓ Após a experiência prática, os alunos preencheram o instrumento de avaliação para cada setor visitado;

✓ Sempre em grupo, buscaram realizar a avaliação de cada indicador de forma imparcial, discutindo todos os detalhes e sem deixar que percepções individuais e/ou conceitos previamente concebidos pudessem, de alguma forma, interferir nos apontamentos.

✓ Os instrumentos foram entregues ao docente da turma, após a realização de uma sessão, com a participação de todos os alunos, de avaliação geral sobre o projeto executado e o compartilhamento da experiência sob a ótica de cada aprendiz.

2.5 Devolutiva aos funcionários e gestores participantes

✓ O docente da turma, com os instrumentos de avaliação em mãos, procurou cada gestor de áreas, o técnico de desenvolvimento profissional e o gerente da unidade para apresentar uma devolutiva sobre a percepção dos ‘clientes ocultos’ sobre os atendimentos realizados;

✓ Os gestores tiveram, na leitura dos instrumentos de avaliação apresentados pelos alunos, a oportunidade de ratificar indicadores de qualidade de atendimento perseguidos em suas áreas e, também, identificar oportunidades de desenvolvimento de suas equipes.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

✓ As avaliações realizadas pelos alunos, que fizeram as vezes de clientes ocultos, permitiu identificar que, de forma geral, o atendimento do Senac São José do Rio Preto atendeu de forma satisfatória aos indicadores adotados pelos alunos do curso de Atendimento ao Cliente;

✓ Os colaboradores que realizaram os atendimentos aos clientes ocultos, ao saberem que participaram de um projeto experimental dos alunos, fomentaram um processo de reflexão sobre suas atuações e, principalmente, identificaram oportunidades de melhoria. Neste processo, buscaram, inclusive, o auxílio de outros colegas e professores, aumentando, desta forma, a interação entre os educadores do Senac;

✓ Os gestores de área, por sua vez, obtiveram indicadores sobre o trabalho de suas equipes, elaborados, mensurados e avaliados por 'terceiros'. Identificaram os pontos de destaque e oportunidades de treinamento e desenvolvimento de suas equipes, em especial quando o 'cliente' provoca um atendimento que destoa do comportamento padrão.

Em tempos em que os sistemas informatizados, técnicas de mineração de dados e robôs de inteligência artificial a realização de uma simples atividade prática e presencial, uma técnica de avaliação, permitiu aos alunos, aos colaboradores e aos gestores a revelação de informações gerenciais.

A atividade prática permitiu aos alunos o desenvolvimento competências relacionadas ao Atendimento de Cliente; permitiu, ainda, a percepção crítica de alunos e colaboradores; tornou o processo de aprendizagem em um exercício empreendedor.

Tais informações, muitas vezes ocultadas pela rotina diária, se mostram como matéria prima para a construção do conhecimento de áreas de atendimento e empresas, permitem, por sua vez, a tomada de decisões com inteligência de forma a reduzir a incerteza e desenvolver a inovação.

REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1994.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DESIGN E ARQUITETURA: PRESENÇA CONSTANTE NA VIDA COTIDIANA DAS PESSOAS

Dalva Olívia Azambuja Ferrari (Centro Universitário Senac São Paulo – Unidade São José do Rio Preto; dalva.aferrari@sp.senac.br *

Resumo: Em virtude de suas riquezas arquitetônicas e culturais, os países escolhidos para a viagem de estudos, foram Espanha e Itália, que além de apresentar projetos arquitetônicos exuberantes, abriga importantes exposições, mostras, cursos e congressos. Este relatório tem como principal escopo a busca e a valorização da arquitetura e do design internacional, presença constante na vida cotidiana dos europeus. Nessa viagem, a imersão cultural proporcionada pela língua espanhola e italiana em diversas atividades práticas, são qualidades oferecidas pelas universidades europeias abrindo os portos da Europa para estudantes e visitantes. Para evidenciar o real papel do design mundial e a arquitetura local, foi possível na programação: Participar do Curso de Especialização – *Barcelona: La sostenibilidad em arquitectura y urbanismo - UPC – Universitat Politècnica de Catalunya (Cataluña)*; Visitar as Exposições: “*Le Corbusier*”; “*Balise Archicitizen*”; “Passeando pelo design nas galerias da Via Pó”; “*Open House*”; “A cidade Moldada por Arquitetos” (Torino); visitar as Mostras: “Descobrir o Design” – *Coleção de Von Vegesack*; “*Musica e Spazi 2008*” (Torino); Participação no *World Congress of Architecture XXII - Congresso UIA - União Internacional de Arquitetos* (Torino 2008). Além de todas as participações citadas, no roteiro ainda foi possível visitar as cidades de Barcelona, Gerona-Figueres, Milão e Torino. Locais especiais pela diversidade de pessoas e culturas, difícil de serem compreendidas pelos caminhos tradicionais. O evento proporcionou várias atividades acadêmicas, exposição de obras da arquitetura mundial com amostras não só da arquitetura, mas também, design e arte de diversos países. É célebre a frase de Caetano Veloso: “Minha pátria é minha língua”. Assim, cabe relatar que a imersão cultural proporcionada pela língua espanhola, pela italiana e pelo sabor local dos cursos de arquitetura e design, as diversas atividades práticas e a qualidade oferecida pela universidade, abrem os portos da Europa para estudantes e visitantes. A interação com alunos de diversas partes do planeta forneceu elementos imprescindíveis para a delimitação das fronteiras entre influências externas e condicionantes internas no processo criativo.

Palavras-chave: Riquezas Arquitetônicas. Imersão Cultural. Viagem de Estudos.

Abstract: Due to their architectural and cultural riches, the countries chosen for the study trip were Spain and Italy which, in addition to presenting exuberant architectural projects, houses important exhibitions, exhibitions, courses and congresses. This report has as its main scope the search and appreciation of architecture and international design, a constant presence in the daily life of Europeans. In this trip, the cultural immersion provided by the Spanish and Italian languages in various practical activities are qualities offered by European universities opening the ports of Europe for students and visitors. To highlight the real role of world design and local architecture, it was possible in the programming: Participate in the Specialization Course - Barcelona: The sustainability in architecture and urbanism - UPC - Polytechnic University of Cataluña (Cataluña); Visit the Exhibitions: "Le Corbusier"; "Balise Archicitizen"; "Walking through design in the galleries of Via Pó" "Open House"; "The City Shaped by Architects" (Torino); visit the Exhibitions: "Discover Design" - Von Vegesack Collection "; "Música e Spazi 2008" (Torino); Participation in the World Congress of Architecture XXII - UIA Congress - International Union of Architects (Torino 2008). In addition to all the participations mentioned, it was also possible to visit the cities of Barcelona, Gerona-Figueres, Milan and Torino. Special places for the diversity of people and cultures, difficult to be understood by traditional ways. The event provided various academic activities, exhibiting works of world architecture with samples not only of architecture, but also design and art from various countries. Caetano Veloso's phrase is famous: "My homeland is my language." Thus, it should be noted that the cultural immersion provided by the Spanish language and the local flavor of the architecture and design courses, the various practical activities and the quality offered by the university, open the European ports for students and visitors.

Keywords: *Architectural Riches. Cultural Immersion. Study trip.*

INTRODUÇÃO

Em virtude de suas riquezas arquitetônicas e culturais, os países escolhidos para a viagem de estudos, foram Espanha e Itália que além de apresentar projetos arquitetônicos exuberantes, abrigam importantes exposições, mostras, cursos e congressos.

A história documentada da cidade de Barcelona remonta à criação, no seu solo, de uma colônia romana no século II a.C. A Barcelona moderna cresceu com a industrialização, na segunda metade do século XIX.

A exposição universal de 1888 foi símbolo da capacidade de trabalho e da projeção internacional da cidade e uma das manifestações mais claras do modernismo foi alcançada pela cultura e pelas artes que até os dias atuais florescem em Barcelona e em toda a Cataluña.

Apesar das obras arquitetônicas modernistas, a cidade ainda conta com relevantes obras pertencentes a outros períodos históricos e estilos, como exemplo, a Catedral de Barcelona e a Igreja de Santa Maria do Mar, caracterizadas pela sua austeridade e harmonia nas proporções. A inacabada Sagrada Família de Galdí expressa caminhos de uma contracultura, espaço de poucas fronteiras entre o belo-belo e o belo-horrível, no sentido de sua unicidade e de sua capacidade de mobilização do público. Suas hipérboles, sua narrativa gótica e suas pontiagudas torres remontam ao complicado modo de estar no mundo do homem gótico. Como mostra de arquitetura modelo espanhol, podemos destacar o Pavilhão Alemão de Barcelona de Mies van der Rohe (1929), a Fundação Joan Miró do arquiteto catalão Josep Luís Sert.

A partir de 1992, grandes transformações deram origem às obras como Palácio de Esportes San Jordi de Arata Isozaki, Torre de Collserola de Norman Foster, Torre de Montjuïc de Santiago Calatrava, ampliação do Aeroporto de Barcelona por Ricardo Bofill, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona de Richard Meier, Torre Agbar de Jean Nouvel, Torre do Triângulo Ferroviário de Frank Gehry. Em virtude do Fórum Universal das Culturas surgem outros edifícios como Fórum de Jacques Herzog e Pierre de Meuron.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A viagem de estudo em 2008, nos proporcionou a participação em diversas atividades. Foi uma verdadeira imersão cultural na cultura espanhola e italiana, qualidades oferecidas pelas universidades europeias que abrem os portos da Europa para estudantes e visitantes.

Para evidenciar o real papel do design mundial e a arquitetura local, foi possível na programação a participação em ricas atividades:

2.1 Curso de Especialização – Barcelona: La sostenibilidad em arquitectura y urbanismo - UPC – Universitat Politècnica de Catalunya (Barcelona, Catalunã, Espanha)

Figura 50: UPC – Universitat Politècnica de Catalunya (Barcelona, Catalunã, Espanha)

Fonte: Acervo do Autor



Na Universitat Politècnica de Catalunya, utilizando metodologia de ensino moderna e interativa, com aulas práticas e visitas programadas, participamos do curso de especialização cujo objetivo era mostrar as questões dos impactos ambientais na cidade de Barcelona.

O curso contou com a participação de arquitetos, estudantes de arquitetura e engenharia, todos com desígnio de reciclagem de conhecimentos. Durante o curso, tivemos acesso a temas e técnicas para reduzir os impactos ambientais na construção civil que conciliam conforto ambiental com a diminuição da pegada ecológica em projetos de edifícios.

O aprendizado abordou conceitos desde a construção do edifício até sua possível demolição. Foram abordadas metodologias e tecnologias para nos habilitar a projetar, gerenciar e avaliar as construções e seus impactos ambientais.

Nas aulas sobre Meio Ambiente e Edifícios Sustentáveis, foi mostrado como adequar espaços, iluminação, conforto e segurança ambiental.

Nas questões acerca de Edifícios Sustentáveis, foram abordados projetos de obras ambientalmente corretas, desde sua concepção, passando pela escolha dos materiais, novas fontes de energia até o gerenciamento da qualidade do ar e conforto térmico.

O patrimônio histórico, a arquitetura regional, o espaço geográfico e a cultura local também foram mencionadas no decorrer do curso. Visitas monitoradas no Bairro Gótico e entorno, Park Güell, Parque de la Ciudadela, Pueblo y barrios: Gracia, Las Corts, Girona, Figueres (Museu de Salvador Dalí), Montserrat, Sitges e Tarragona, aconteceram no decorrer do curso.

Figura 51: Arena de Barcelona (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 52: Feria de Barcelona (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 53: *Museu d'Història de L'Hospitalet* (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 54: *Casa Batlló* – Antoni Gaudi (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 6: *La Pedrera* – Antoni Gaudi (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor
Figura 55: *Escultura Fish* – Frank Gehry (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 8: Torre Telefônica – Santiago Calatrava (Parque Montjuic, Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 9: Mercado Santa Catarina (Barcelona, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 10: Museu Salvador Dalí Figueres (Girona, Catalunya, Espanha)



Fonte: Acervo do Autor

2.2 Exposição Le Corbusier (Torino, Itália)

Figura 561: Totem da exposição Le Corbusier



Fonte: Acervo do Autor

Em Turim, um dos itinerários arquitetônico escolhidos foi a central Piazza Castello onde visitamos o Palazzo Madamma, obra do século XVII.

Nesse local, acontecia a exposição de “Le Corbusier” com peças criadas em parceria com Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand, em 1929.

Charles-Edouard Jeanneret-Gris, mais conhecido como Le Corbusier, um dos primeiros arquitetos a projetar sua atenção para o design e primeiro a usar metais e elementos de design industrial para produção em massa. Francês de origem suíça, é considerado um dos mais importantes arquitetos do século XX. Escreveu vários livros, foi pintor, escultor e designer de móveis modernos. Construiu em torno de 60 edificações e, também, se destacou como renomado urbanista. Dizia que as cidades deveriam ser planejadas e as áreas das cidades deviam ser discretamente separadas: zonas para trabalho, para viver e para descansar. Seu legado influenciou o mundo da arquitetura, arte e design.

Figura 12: Exposição de móveis, design de Le Corbusier e P. Jeanneret e C. Perriand, 1928



Fonte: Acervo do Autor

Figura 573: Exposição de móveis, design de Le Corbusier e P. Jeanneret e C. Perriand, 1928.



Fonte: Acervo do Autor

2.3 Exposição “*Balise Archicitizen*” (Torino, Itália)

Em Turim, visitamos a exposição de sistema móvel, criada pelos arquitetos Philippe Barbeyer e Bruno Lugaz, organizado pela CAUE Naizonale de Sabóia e pelo Conselho de Arquitetos da França.

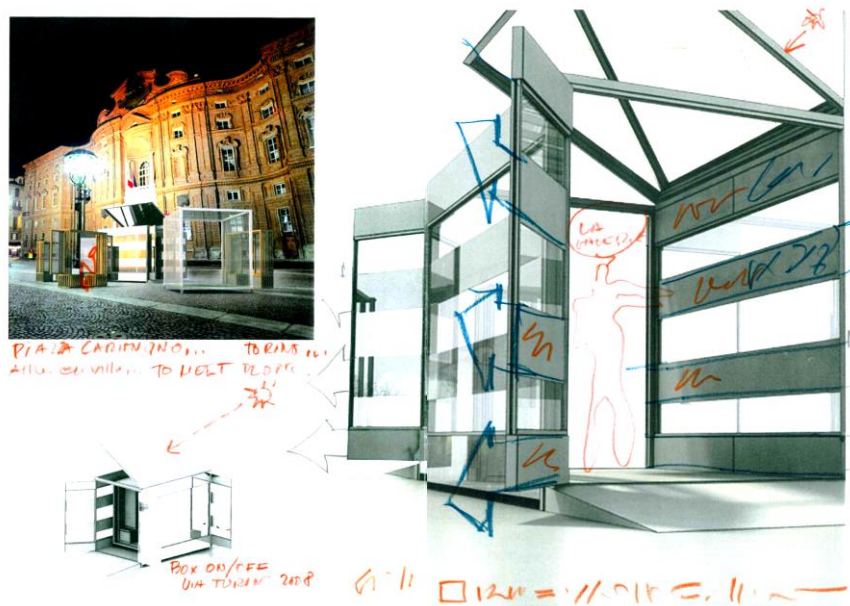
Dedicada à arquitetura e design, a execução foi confiada a empresas de projetos com desejo ardente em testemunhar habilidades e compromisso com a inovação.

Os *parklet* foram montados temporariamente na Piazza Carignano - local de inovação.

A baliza torna-se um pedaço da história do presente, uma "sala de estar urbano", onde os três elementos se desconectam – galeria de vidro: área de luz com teto solar transparente que se abre e produz à noite luz verde através das células fotovoltaicas – a passagem de tecido – as varandas de madeira.

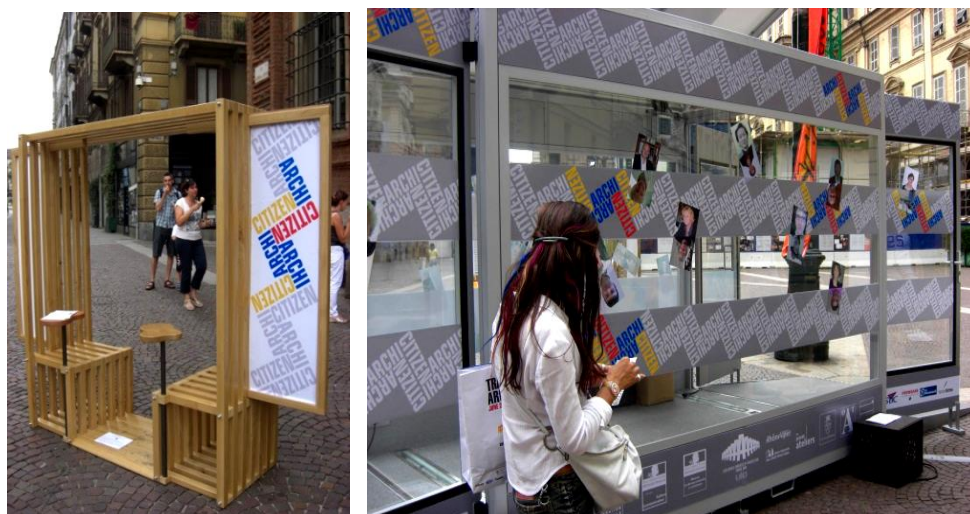
Estes três volumes de "movimento" para cima do totem agiam como galeria para a construção e desenvolvimento de hospitalidade, neste caso a serviço do Congresso da União Internacional de Arquitetos.

Figura 14: Piazza Carignano (Torino, Itália)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 15: Instalações da Exposição Móvel Balise Archicitizen (Torino, Itália)



Fonte: Acervo do Autor

Figura 16: Instalações da Exposição Móvel *Balise Archicitizen* (Torino, Itália)



Fonte: Acervo do Autor

2.4 Exposição: “Passeando pelo design nas galerias da Via Pó” (Torino, Itália)

Figura 17: Sinalização da exposição de design na Galeria Via Pó



Fonte: Acervo do Autor

Com a finalidade de reforçar a ideia da presença constante do design na vida cotidiana das pessoas, nas galerias cobertas e nas laterais da Via Pó, aconteceu à exposição com fotos de peças selecionadas pela capacidade de inovação, em relação ao contexto e ao período em que foram concebidos.

A mostra aconteceu na galeria da Via Pó e seguiu até a Piazza Vittorio Veneto onde foram expostos 80 cartazes impressos com ícones do design, com nome dos autores, datas e com definições bem-humoradas e sintéticas.

Figura 18: Mostra de Ícones do design



Fonte: Acervo do Autor

Figura 19: Mostra de Ícones do design



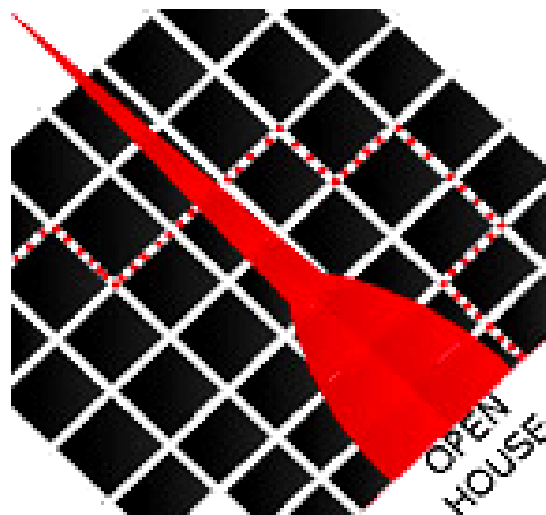
Fonte: Acervo do Autor

2.5 Exposição “Open House” (Torino, Itália)

A exposição “Open House” foi montada com painéis criativos da arquitetura de Turim, ilustrando a evolução dos projetos, construções e locais de trabalho criados no novo século.

A partir do "Grand Tour" (passeio organizado para visitar escritórios de arquitetura e obras), tivemos conhecemos projetos, desenhos e modelos, oportunidade para entender como os projetos são concebidos e como são desenvolvidos em Turim.

Figura 580: Folder da Exposição *Open House*

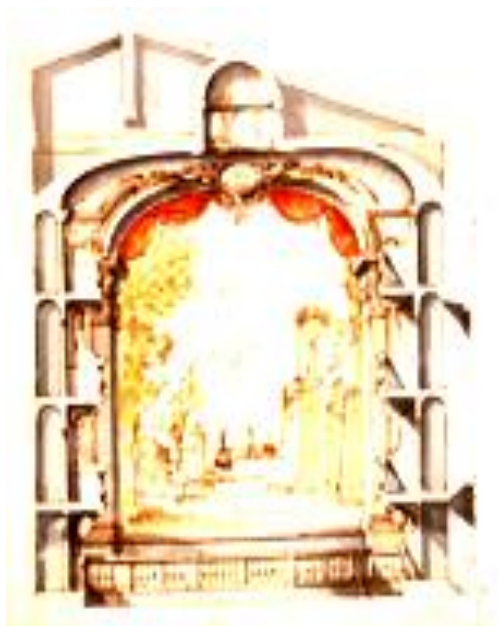


Fonte: Acervo do Autor

2.6 Exposição “A cidade Moldada por Arquitetos” (Torino, Itália)

A exposição “A Cidade Moldada por Arquitetos” proporcionou a oportunidade de admirar em uma sequência integrada os desenhos, modelos, textos, álbuns e reconstituições virtuais. Todos destinados a ilustrar a história de Turim e seus arredores, como instrumentos para recalibrar a maneira de como vemos o grande e aberto museu ao ar livre que é “a cidade”.

Figura 21: Folder da Exposição “A Cidade Montada por Arquitetos”



Fonte: Acervo do Autor

2.7 Mostra “Descobrir o Design” – Coleção de Von Vegesack (Torino, Itália)

Com o objetivo de popularizar o design, a mostra “Descobrir o Design” fez parte do projeto “Turim 2008, capital mundial do design”.

A partir da coleção privada de Alexander Von Vegesack, diretor e fundador do Vitra Design, a mostra apresentou mais de 200 objetos entre eles mobiliários, arquiteturas, têxteis, livros, fotografias e documentos. Retrato a paixão e interesse particular no domínio da investigação e da capacidade de ver além-estética um objeto.

Figura 592: Folder da Mostra “Descobrir o Design”



Fonte: Acervo do Autor

2. 8 Mostra “Musica e Spazi 2008” (Torino, Itália)

A mostra “*Musica e Spazi 2008*”, com a obra concebida por Le Corbusier para o Pavilhão Philips em Bruxelas em 1958, nos permitiu a apreciação renovada do eletrônico poema e aplicação interativa oferecendo acesso ao cenário e ao espetáculo multimídia na rede.

Experiência única “Origem do projeto: poema eletrônico”.

Figura 23: Folder da Mostra "Musica e Spazi"



Fonte: Acervo do Autor

2.9 World Congress of Architecture XXII Congresso UIA Torino 2008

A cada três anos, o Congresso Mundial da União Internacional de Arquitetos (UIA) reúne profissionais e estudantes para debater e analisar assuntos referentes à arquitetura.

Figura 604: Complexo de Lingotto



Fonte: Acervo do Autor

Em 2008 o congresso “*World Congress of Architecture*” aconteceu em Turim com a participação de arquitetos, estudantes, designers e artistas de outras áreas.

A cerimônia de abertura foi realizada no pátio do castelo de Reggia di Venaria, palestras e exposições aconteceram no complexo de Lingotto e no pavilhão de Palavela.

Tema principal “*Transmitting Architecture*” - implantar mais democracia nas cidades.

O evento foi iniciado com a discussão “A linguagem da arquitetura contemporânea”, um dos tópicos foi o segmento Cultura, dividido entre Democracia e Esperança.

Houve uma proposta de diálogos entre diferentes etnias e ideologias pelos profissionais que se reuniram no congresso, ou seja, através de valores e sentimentos entre todas as culturas e como encontrar fórmulas ou novas perspectivas de vida a partir de uma “arquitetura para todos”.

Jovem arquitetura, outro tema importante para a troca de ideias e trabalhos de alguns jovens arquitetos, tema esse que contribuiu para a discussão sobre o futuro das cidades – Sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Joseph Rykwert presidiu o CICA (Comitê de Críticos de Arquitetura) e demonstrou esperança de que o congresso pudesse efetivamente promover a difusão da importância da arquitetura do cotidiano, que normalmente, não provoca interesse e que procurasse encorajar o ensino da arquitetura já a partir das escolas secundárias. Para ele, o papel da crítica no processo criativo continua muito complicado e enviou um recado lembrando que os grandes críticos são, frequentemente, artistas e que então eles mesmos deveriam exercer a autocrítica.

A participação em congressos aumenta as contribuições para promover a troca de experiências entre arquitetos e estudantes de todo o mundo e serve para conversar sobre os níveis, as necessidades e as respostas da arquitetura contemporânea.

Foi uma oportunidade ímpar para criar parcerias, trocar informações, ideias e estratégias e, principalmente, estabelecer sólidas relações.

Figura 615: Cerimônia de abertura no Castelo de Reggia di Venaria (Torino, Itália)



Fonte: Acervo do Autor

CONCLUSÃO

A escolha da cidade italiana de Turim como destino de viagem de estudos deu-se pela ocasião da UIA 2008 – XXII – UIA Congresso Mundial da União Internacional de Arquitetos, um dos mais importantes eventos de arquitetura.

A interação com alunos de diversas partes do planeta forneceu elementos imprescindíveis para a delimitação das fronteiras entre influências externas e condicionantes internas no processo criativo.

O evento proporcionou inúmeras atividades acadêmicas, exposição de obras da arquitetura mundial com amostras não só da arquitetura, mas também, design e arte de diversos países.

As exposições nos trouxeram instrumentos fundamentais para afinarmos maneiras de como vemos o grande e aberto museu ao ar livre que é a cidade.

De fato, toda obra é universal e universalizante, mas dialoga com a cultura a que pertence, podendo assim se submeter a uma necessária datação histórica, superando-a e eternizando-a.

É célebre a frase de Caetano Veloso: “Minha pátria é minha língua”. Assim, cabe relatar que a imersão cultural proporcionada pela língua espanhola e italiana, pelos sabores locais dos cursos de arquitetura e design, as diversas atividades práticas e a qualidade oferecida pela universidade, abrem os portos da Europa para estudantes e visitantes.

Nesse ponto, a divulgação das informações cumpriu o papel de democratizar a informação e trazendo à tona novidades em projetos, maquetes, tecnologia e, sobretudo a diferenciação em termos de projeto criativo.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Rodrigo. **O caminho de Santiago**. 2010. Disponível em: <http://www.ocaminhodesantiago.com.br/tag/barcelona/>>. Acesso em 10 de set. 2019.

NAHAS, Cecília Maria Rodrigues. **Geografia da vida**. 2012. Disponível em: <https://geografiadavida.com/tag/obras-goticas/>>. Acesso em 10 de set. 2019.

DO CAOS A APRENDIZAGEM

Felipe Dallacqua; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas); felipe.dallacqua@fatec.sp.gov.br *

Bianca Manhoso; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas); biancamanhoso@hotmail.com

Priscila Signorini Silva; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas);
psicologiapriscilasignorini@gmail.com

Sabrina Novelli; (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas); snconsultoriarh@gmail.com

Marta Souza (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas); mlss3@hotmail.com

Resumo: As metodologias ativas e ágeis são a aposta dos pesquisadores para o auxílio na melhoria do desempenho escolar e profissional. Uma destas metodologias é a gamificação. Este relato visa apresentar a aplicação da gamificação no âmbito escolar, simulando um local empresarial, mostrando que existem formas lúdicas e divertidas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias ativas, gamificação, desempenho, âmbito.

Abstract: Active and agile methodologies are the bet of researchers to help improve school and professional performance. One of these methodologies is gamification. This report aims to present the application of gamification in school, simulating a business place showing that there are playful and fun ways of teaching.

Keywords: Active methodologies, gamification, performance, scope.

INTRODUÇÃO

“A curiosidade, o que é diferente e se destaca no entorno, desperta emoção. E, com emoção, se abrem as janelas da atenção, foco necessário para a construção do conhecimento.” (Mora, 2013)

De acordo com uma pesquisa encomendada pelo instituto Locomotiva (2017), 56% dos colaboradores com carteira assinada estão insatisfeitos com seu emprego, isto significa que 18,7 milhões de pessoas trocariam de emprego na busca de mais alegria ou emoção no trabalho.

A falta de suporte interno traz consequências negativas, influencia na produtividade, resultando em atrasos de metas e gerando o afastamento de colaboradores. A falta de interesse em ser reconhecido em sua plenitude e a falta de valorização por suas ações acabam reprimindo a curiosidade em buscar progressos em suas atividades e sentir-se vinculado a missão da empresa.

A desmotivação dos colaboradores faz com que a empresa perca o foco e seu principal objetivo de rendimento e de lucro, quando visa apenas resultados tornando invisível que quem gera o resultado é a desumanização da empresa.

Nas organizações também foram encontradas muitas dificuldades relacionadas a gestão estratégica de pessoas, planejamentos, comunicação, ausência de retroalimentação (*feedback*), falta de eficácia, alta rotatividade de funcionários.

Estas condições, enfatizadas em aula, pelos professores, motivaram o grupo a pensar estratégias de gestão que auxiliassem a empresa em seus múltiplos departamentos.

Optamos pelo desenvolvimento de um instrumento que propiciasse resultados rápidos, que despertasse a atenção e motivação.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Jogo

Os jogos, a alguns anos, vêm se tornando algo muito popular entre os brasileiros. Uma pesquisa encomendada pela NEWZOO (2018), mostrou que existem cerca de 75,7 milhões de jogadores no Brasil, isso significa que 36% da população brasileira usa do artifício de um jogo para se distrair e se abster da realidade para, tal realidade que faz algumas pessoas infelizes e até depressivas, na vida, na escola e até mesmo no trabalho.

Utilizamos gamificação como contraponto e auxílio, criando atividades lúdicas para estimular desenvolver as habilidades dos alunos/colaboradores de forma que eles se sintam felizes e mais produtivos.

Podemos também utilizar para construção do conceito a ideia do “Círculo Mágico” que foi apresentada por um pesquisador Huizinga em 1980, que constatou que quando se participa de algum tipo de atividade de entretenimento, o ator entra neste círculo

abandonando todo e qualquer problema do cotidiano, embarcando em um universo de diversão e aprendizagem.

2.2 Gamificação

A gamificação é uma metodologia ativa que vem ganhando visibilidade principalmente por conta do sucesso dos jogos no Brasil e tem como objetivo aplicar as mecânicas dos jogos como metas, competitividade, *feedback*, cooperação, narrativa, objetivos e regras claras.

O potencial dos jogos foi notado a mais de três décadas pelo pesquisador (PAPERT, 2008), porém no seu tempo os jogos digitais ainda estavam se consolidando.

O intuito principal da gamificação é fazer com que o aluno crie/construa um jogo correlacionado com a matéria ou problema em questão, aplicando as estratégias utilizadas em jogos (metas, competitividade, *feedback*, participação voluntária), na resolução do problema passado pelo gestor ou professor.

2.3 CASO

A proposta foi criar um jogo de tabuleiro humano com pessoas que seriam as cartas do jogo, explicando cases e suas possíveis soluções e demonstrando como a gestão estratégica de pessoas pode auxiliar nas empresas.

Inicialmente foram realizadas diversas reuniões para a exposição das ideias do grupo. Nas discussões em grupo surgiram conflitos relacionados a divergências de opiniões. A partir disso, nos organizamos para realizar votações que mediassem conflitos, o que levou decisões democráticas que direcionaram o jogo, deixando as ideias mais claras e objetivas.

Definimos o tema do jogo, tabuleiro, regras, como fazer, sala para reservar, materiais a serem utilizados.

A cada reunião, as discussões ficaram mais tranquilas o que possibilitou definir tarefas e funções para cada aluno. Uns ficaram encarregado em providenciar os papéis que iriam compor o tabuleiro, outros iriam ser “pessoas cartas” que teriam um case e outros as “pessoas peões” do jogo.

Como o objetivo do jogo era demonstrar como a gestão estratégica de pessoas pode auxiliar nas empresas. Foi criado um jogo de tabuleiro humano com intuito de mostrar o conteúdo de forma lúdica.

No jogo havia “pessoas cartas” que representavam os cases e “pessoas peões” que representavam os gestores no tabuleiro que iriam jogar o dado e iram avançar ou retroceder conforme instrução das casas.

O tabuleiro é constituído com 50 casas, distribuídas em “pessoas cartas” com “cases” (baseados em problemas reais que cada aluno trouxe com as suas possíveis soluções, “situações” tais como: “sua equipe está atrasada com as metas do PPR. Volte 4 casas”; “você contratou um estagiário. Escolha um gestor auxiliar no treinamento”; “sua equipe bateu as metas estipuladas. Avance 2 casas”; “Parabéns, você teve um bebê. Fique uma rodada em casa para cuidar do baby”; “você investiu na bolsa. Jogue o dado para saber o resultado: Sucesso – 1,3,5 e fracasso: 2,4,6”; “você está sobrecarregado. Descanse uma rodada”; “você investiu em ações que perderam valor. Volte ao início”; “parabéns, você foi promovido. Avance 3 casas”; “você recebeu um prêmio para ser compartilhado. Escolha alguém para avançar 2 casas” e casas neutras (sem interferência nas regras do jogo).

A rota como peão, foi compreender que o gestor precisa caminhar estrategicamente com a empresa, visando o bem-estar dos colaboradores, em meio a situações corriqueiras que ocorrem no meio empresarial, como licença maternidade, cumprimento de metas, treinamento de colaboradores, desmotivação, urgência na execução das atividades, dentre outras.

Dessa forma, o jogo pode ser aplicado de forma generalizada em empresas, adaptando os cases e situações para cada segmento ou departamento/setor. De forma mais “leve”, proporcionando aos gestores um auxílio mais claro na resolução dos seus problemas e uma visão macro da empresa de forma estratégica e eficiente, visto que hoje as empresas buscam resultados a curto prazo, tomada de decisões mais sensatas, autogestão e pessoas “solução”.

Assim unimos teoria e prática de forma lúdica, o que proporcionou um dinamismo maior para os gestores atingirem melhores resultados na empresa. Uma parte deste jogo é mostrada na figura 1.

Figura 1 – Jogo sendo executado pela turma de Gestão Estratégica de Pessoas



Fonte: Autores

3 RESULTADOS

A realização da proposta do jogo de tabuleiro humano, foi importante para o gestor de pessoas que terá um melhor entendimento de como um pode auxiliar nas resoluções de problemas, quanto para os alunos que proporcionaram uma atividade que dominam no dia-dia, ampliado o saber como gestores, com um debate democrático, perspectivas amplas e diferentes em relação a soluções para empresa e do jogo em si.

Concluimos que a experiência de planejamento em unir teoria e prática de forma lúdica, contribuiu para a compreensão estratégica, clara e objetiva, proporcionando dinamismo para resoluções de problemas de forma estratégica e lúdica.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José; **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRAZIL GAME MARKET | 2018**. Disponível em: < <https://newzoo.com/insights/infographics/brazil-games-market-2018//>> . Acesso em: 18 de Set de 2019.
- BURKE, Brian; **Gamificar: Como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias**. São Paulo: DVS, 2015.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- Papert, S. (2008). **A Máquina das Crianças – repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed.

TRABALHADORES FORMAIS INSATISFEITOS. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/blog/thais-heredia/post/56-dos-trabalhadores-formais-estao-insatisfeitos-com-o-trabalho-revela-pesquisa.html/>>
Acessado em: 18 Set 2019.

E AÍ? SENAC

Angelina Martins Baruffi; (Docente Senac São José do Rio Preto);
angelinambaruffi@gmail.com*

Raul Aragão Martins; (Universidade Estadual Paulista (Unesp); Departamento de Educação do campus de São José do Rio Preto); raul.martins@unesp.br.

Resumo: O desenvolvimento de uma sexualidade plena e prazerosa é um assunto complexo e envolto em tabus, mesmo no início do século XXI, mas entendemos que é papel das instituições educacionais trabalhar este tema. Nesta perspectiva o presente relato se destina a compartilhar a experiência vivenciada no Senac São José do Rio Preto (SJR), desde o ano de 2016, com o Projeto E aí? Senac, em parceria com o campus de São José do Rio Preto da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Ibilce (Projeto de Extensão Universitária E aí? Ibilce) e com o Programa de DST/Aids da Secretaria de Saúde do município. O projeto objetiva dialogar, informar, refletir, naturalizar, desmistificar o tema da Sexualidade, para promover a saúde e bem-estar da comunidade escolar do Senac. É um assunto que faz parte da vida e precisa de um espaço seguro para ser abordado, realizando as orientações e encaminhamentos devidos prezando pelo acesso aos direitos da pessoa enquanto ser integral. Nestes três anos de execução do projeto percebemos que a comunidade escolar tem se sensibilizado para falar do tema, e os relatos afirmam a importância de poder realizar nesse espaço educacional uma conversa de orientação, com informações e reflexões seguras, confiáveis e com total respeito as pessoas, lidando com naturalidade em relação as dúvidas apresentadas. Outro resultado importante do projeto se refere a mudança de mentalidade dos educadores (todas as pessoas que atuam na escola) da instituição, que puderam refletir a necessidade de abordar o tema da sexualidade e que reconhecem que falar sobre ele é a melhor opção.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação. Diversidade.

Abstract: The development of a full and pleasurable sexuality is a complex and taboo subject, even at the beginning of the 21st century, but we understand that it is the role of educational institutions to address this issue. In this perspective this report is intended to share the experience lived in Senac São José do Rio Preto (SJR), since 2016, with the

Project E there? Senac, in partnership with the São José do Rio Preto campus of Paulista State University - Unesp / Ibilce (University Extension Project Ei? Ibilce) and the STD / AIDS Program of the municipality's Health Department. The project aims to dialogue, inform, reflect, naturalize, and demystify the theme of sexuality, to promote the health and well-being of the Senac school community. It is a matter that is part of life and needs a safe space to be approached, carrying out the guidelines and referrals due to the access to the rights of the person while being integral. In these three years of implementation of the project we realized that the school community has been sensitized to talk about the theme, and the reports affirm the importance of being able to conduct a conversation in this educational space, with information and reflections safe, reliable and with full respect for people. , dealing naturally in relation to the doubts presented. Another important result of the project refers to the change of mindset of the educators (all people who work in school) of the institution, who could reflect the need to address the theme of sexuality and recognize that talking about it is the best option.

Keywords: Sexuality. Education. Diversity.

INTRODUÇÃO

A entrada do Vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida (HIV), responsável pelo desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), nos anos 80 (século XX), foi um dos fatores que colocaram o tema da sexualidade como uma das pautas importantes em toda a sociedade (BRASIL, 1995, 2013). A visão das pessoas adoecidas, divulgadas pela mídia impressa e televisa (época pré-internet), impressionou muito a população, especialmente por as primeiras pessoas adoecidas pelo vírus terem práticas sexuais fora da heteronormatividade, como os homossexuais, assim como os usuários de substâncias psicoativas injetáveis, que passaram a serem rotulados de grupos de risco (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2000). O aparecimento de novos casos de AIDS em outros grupos que não os de “risco”, como em pessoas hemofílicas, levou as autoridades responsáveis pela saúde pública a mudarem o seu discurso, passando a falar em “comportamentos de risco”, que abrangeria todas as pessoas que tivessem algum comportamento que as fizessem ficar expostas ao vírus HIV, especialmente aqueles relacionados às práticas sexuais. A mudança de “grupos de risco” para “comportamentos de

risco” não teve repercussão nas condutas de proteção durante o ato sexual entre adolescentes e jovens, com maior utilização de preservativos, pois procurar situações novas e desafiadoras é uma característica deste segmento da população e, caso contraíssem alguma infecção sexualmente transmissível (IST), ela seria facilmente tratada com os antibióticos disponíveis. (PAULINO; LOPEZ, 2010).

Com a identificação do HIV, e a comprovação de ser o agente responsável pelo desenvolvimento da AIDS, começou-se a registrar a sua ocorrência e, em 2016, viviam com este vírus aproximadamente 36,7 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo 1,8 milhões na América Latina (UNIAIDS, 2013). Em nosso país, de 1980 a 2017, foram identificados 882.810 casos de AIDS, com o surgimento de 40 mil novos casos, em média, nos últimos cinco anos (BRASIL, 2017), o que comprova a força da epidemia e a preocupação das autoridades e movimentos de combate à AIDS no Brasil.

Estes dados vêm ao encontro do que Mann e Tarantola (1996) chamam de contextos de vulnerabilidade que podem ser expressos pela somatória de fatores que expõem mais ou menos sujeitos e populações às DST/AIDS, assim como considerar as práticas de redução de riscos.

A nova tarefa, de convencer a população em geral que qualquer pessoa está sujeita a infecção é complexa, pois cada segmento social tem as suas especificidades, que dependem de suas características econômicas, sociais e culturais. Nesta perspectiva, a compreensão de como jovens percebem e conduzem a sua vida sexual é um fator importante para o desenvolvimento de trabalhos preventivos dentro das escolas e universidades, pois esta falta de conhecimento tem levado a estratégias de prevenção que ou trazem uma linguagem metafórica, o que dificulta a compreensão delas, ou, outras vezes, vulgariza e instiga preconceitos de inúmeras ordens (LIMA; CARDOSO, 1999).

No campo da saúde e prevenção às DST/Aids, temos como recurso, fazendo a interface educação-saúde, a campanha “Fique Sabendo”, do Ministério da Saúde (2013) pela qual incentiva-se o teste para o diagnóstico precoce para Aids, sendo que, a partir do diagnóstico da doença, inicia-se o tratamento imediatamente. O teste rápido do “Fique Sabendo” pode ser feito nos Centros de Testagem e Aconselhamento Sorológico para as DST/HIV/Hepatites B e C (CTA) de cada município. Antes e depois do exame, a pessoa passa por orientação, com o objetivo de facilitar a interpretação do resultado. O teste deve ser feito no mínimo 30 dias após a situação de risco. Se o resultado for positivo, a pessoa

pode fazer acompanhamento nos serviços de saúde e começar o tratamento no momento mais adequado. Esse cuidado se reflete na qualidade de vida de quem vive com HIV/AIDS.

Em São José do Rio Preto, além do CTA contamos com o Programa “Fique Sabendo” que se refere ao serviço de orientação e testagem nas Unidades de Atenção Básica de todo município. Para capilarizar, ainda mais, as ações de prevenção, diagnóstico acesso dos jovens aos insumos de prevenção às DST/Aids/hepatites B e C, redução de danos em uso de drogas, disponibilização de gel, e atendimento humanizado à população gay e/ou de homens que fazem sexo com homens, o município implantou em 2006 nas Instituições de ensino superior o “Programa de Prevenção Universitários”. Vale ressaltar que este Programa objetiva proporcionar aos jovens o direito e acesso aos cuidados à sua saúde sexual e reprodutiva (PM DST/Aids de São José do Rio Preto. Secretaria de Saúde, 2004).

Inserido neste Programa “Universitários” o campus local de uma universidade pública, que tem cursos de graduação e pós-graduação, nas três áreas de conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanidades) organizou a sua equipe de prevenção, para atuação como multiplicadores entre os seus pares.

Este projeto desde seu início foi apoiado pela universidade, tendo um professor como coordenador do grupo e a supervisão e disponibilização de insumos do PM DST/Aids do município. Estas atividades ampliam a formação dos alunos, especialmente os dos cursos de licenciatura, uma vez que orientação sexual e reprodutiva também é de responsabilidade dos professores, enquanto tema transversal, como atividade de extensão.

Por isso, o Senac, enquanto instituição escolar de ensino técnico profissional de nível médio que atende a população a partir dos 14 anos de idade, e que se compromete com a formação integral do ser humano, biopsicossocial, e que tem como compromisso social “[...] não deixar ninguém para trás.” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016) iniciou no ano de 2016 em parceria com o Projeto de Extensão Universitária E aí? Ibilce, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp São José do Rio Preto e a Secretaria de Saúde do município (Programa Municipal de DST/Aids), o projeto E aí? Senac.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O objetivo do projeto no Senac São José do Rio Preto é promover a saúde e bem-estar da comunidade escolar (estudantes, funcionários, parceiros e comunidade que vem ao Senac) com enfoque na Sexualidade, desmistificando o tema e rompendo preconceitos. Informar, romper estereótipos, tabus, lidar com a sexualidade com naturalidade,

autoconhecimento e prazer, dialogar sobre construção social de gêneros, é fundamental para promover a autonomia e escolhas conscientes. Além disso, o Estatuto da Juventude traz como direito garantido a educação sexual da Juventude nas escolas. E outras parcelas da população como adultos e idosos, precisam conversar sobre isso, pois as pesquisas indicam um aumento das IST's nessas faixas etárias.

Anualmente realizamos⁴ a Semana de Prevenção com o intuito de dialogar com os estudantes e comunidade escolar sobre prevenção, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Gênero e Sexualidade, com a possibilidade de Testagem de ISTs na própria escola, com a unidade móvel de Testagem de ISTs da Secretaria de Saúde.

Durante a semana são realizadas rodas de conversas, cine debate sobre os temas, orientações sobre o uso correto de preservativos e reflexão sobre gênero e orientação sexual. É um espaço para tirar dúvidas, conversar abertamente sobre os temas de maneira segura e consciente, promovendo a autorreflexão da sexualidade com o intuito que cada pessoa assegure a sua saúde e bem-estar.

Realizamos também orientação sobre os locais de apoio, quem pode e deve procurar ajuda em caso de exposição a riscos e quais locais oferecem o serviço em São José do Rio Preto.

A partir do início do projeto foram e são disponibilizados preservativos femininos, masculinos e gel lubrificante nos banheiros da escola e até esse ano de 2019, já foram distribuídos 25.000 preservativos para a comunidade escolar.

Isso reflete e pressupõe conscientização das pessoas e demonstra que o objetivo do projeto vem sendo atendido.

Bem como é um processo de formação em que toda a comunidade escolar se beneficia com esse projeto.

3 RESULTADOS

O projeto é importante pelos resultados que alcança em promover a saúde da comunidade escolar com amplitude de pessoas atendidas, devido a diversidade de público que atendemos diariamente no Senac de São José do Rio Preto. Ou seja, atendemos de

⁴ As ações são realizadas pelo Grupo Acolhimento que existe no Senac São José do Rio Preto, que tem como objetivo acolher a comunidade escolar em suas necessidades, dando orientação, encaminhamento e acompanhamento das questões apresentadas.

jovens a idosos e isso permite que a informação sobre a sexualidade seja disseminada entre todos os públicos.

Essa ação possibilita falar com naturalidade, sem tabus e preconceitos sobre os temas, proporcionando a reflexão, escolhas e atitudes conscientes, exercitando a capacidade de autonomia do ser social.

REFERÊNCIAS

- Ayres JRCM. Práticas educativas e prevenção de DST/AIDS: lições aprendidas e desafios atuais. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* 2002; 6(11): 11-24.
- _____. Adolescência e AIDS: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* 2003; 7(12): 113-28.
- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Campanha Fique Sabendo. [Periódico na Internet]. Disponível em: <http://sistemas.aids.gov.br/fiquesabendo/>. Acesso em: 14/04/2013.
- _____. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV, Brasília, 2013.
- _____. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral do PN DST/AIDS. Drogas, AIDS e Sociedade. Brasília: Coordenação-Geral de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS, 1995.
- Brito AM, Castilho EA, Szwarcwald CL. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2000; 34(2): 207-217.
- Lima HMM, Cardoso J. Campanhas do governo federal em duas décadas de epidemia. In: III Congresso Nacional de prevenção às DST/Aids. Rio de Janeiro, 1999, p. 171.
- Paulino JA, Lopes RFF. Relação entre percepção e comportamento de risco e níveis de habilidades cognitivas em um grupo de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Psicologia ciência e profissão*. [Periódico na Internet] 2010 Dez; 30(4). Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25/10/2012.
- Senac São Paulo. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016.
- UNAIDS. ONU. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. [Periódico na Internet]. Disponível em: <http://www.unaids.org/en/dataanalysis/datatools/aidsinfo/>. Acesso em: 14/04/2013.

GAMIFICAÇÃO NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Lauany de Oliveira Carrera; (Aluna da Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas do SENAC); lauany.olive@gmail.com *

Fabiana Alves de Oliveira Souza; (Aluna da Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas do SENAC); fabianaoliveira.psico@hotmail.com

Joice Aline do Nascimento; (Aluna da Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas do SENAC); joice.poty@hotmail.com

Fernando Martins da Silva; (Coordenador da Pós-graduação em Gestão Estratégica de Pessoas do SENAC); fernando.msilva@sp.senac.br

Resumo: Nesse relato de experiência pretendemos apresentar o processo de aprendizagem, elaboração e avaliação de um game, para auxiliar a gestão estratégica de pessoas a motivar e promover conhecimentos gerando um novo caminho para colaborar com a estratégica da organização. O termo Gamificação segundo Fardo (2013), consiste em elementos de games que quando utilizados proporcionam diferentes experimentações (propiciando novos e alternados caminhos a serem seguidos), apresentando *feedback* rápido, incluindo o erro como parte no processo de aprendizagem, desafios e dificuldades a serem superados, promovendo competição, colaboração e diversão, trazendo uma percepção ao mercado de que esta prática não está sendo incorporada de forma forçada, mas sim natural. Partindo desse contexto, e de que o motivar gera bons resultados pessoais e profissionais, foi criado através de uma sistematização ativa com oportunidades de verificação e comprovação dos resultados. O “GEP GAME”, um jogo de tabuleiro humano permitiu trabalhar indicadores negativos de forma divertida, educativa e motivadora através do bem mais valioso: “Pessoas”, incorporando uma dinâmica extremamente necessária para a relação interpessoal, mostrando a importância da comunicação efetiva, que sem dúvidas, é um dos principais meios para enxergar pontos negativos e transformá-los em resultados positivos. Através da metodologia de trabalho em equipe, dinâmicas e autonomia, concluímos que abordagens que utilizam a gamificação como estratégia empresarial, tendem a ter resultados mais eficazes, possibilitando a comparação com a realidade, motivando a fazerem coisas extraordinárias, desenvolvendo competências individuais, proporcionando autonomia. Igualmente pensar na utilização em outras áreas, agregando valor de forma crítica e decisiva na batalha no mundo dos negócios.

Palavras-chave: Gamificação. Gestão Estratégica. Gestão de Pessoas. Autonomia.

Abstract: In this experience report we intend to present the learning process, elaboration and evaluation of a game, to help the strategic management of people to motivate and promote knowledge generating a new way to collaborate with the organization's strategy. The term Gamification according to Fardo (2013), consists of elements of games that when used provide different experiments (providing new and alternate paths to follow), presenting quick feedback, including error as part of the learning process, challenges and difficulties to be addressed. overcome, promoting competition, collaboration and fun, bringing a perception to the market that this practice is not being forcedly incorporated, but natural. From this context, and that motivating generates good personal and professional results, was created through an active systematization with opportunities for verification and proof of results. "GEP GAME", a human board game, has allowed us to work on negative indicators in a fun, educational and motivating way through the most valuable asset: "People", incorporating an extremely necessary dynamic for interpersonal relationships, showing the importance of effective communication that Without a doubt, it is one of the main ways to see negative points and turn them into positive results. Through teamwork methodology, dynamics and autonomy, we conclude that approaches that use gamification as a business strategy tend to have more effective results, enabling comparison with reality, motivating to do extraordinary things, developing individual skills, providing autonomy. Also think about using it in other areas, adding value critically and decisively in the battle in the business world.

Keywords: Gamification. Strategic management. People management. Autonomy.

INTRODUÇÃO

Em um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo, onde a competitividade é alta e a cooperação é baixa, as organizações precisam investir no capital humano, os comportamentos e atitudes devem ser mudados com agilidade para que consigam alcançar o mercado em constante mudança.

E nesse contexto a gestão estratégica de pessoas precisa inovar nas ferramentas de capacitação, para que possa ser alcançado o objetivo de contribuir para o alcance das estratégias das empresas, capacitando de forma ativa e lúdica o fator humano.

Pensando assim, foi criado o “GEP GAME”, um jogo de tabuleiro humano com o objetivo de evidenciar, através de cases reais, juntamente com a teoria e situações adversas, como a competitividade e a cooperação podem andar em uma via de mão dupla, gerando resultados positivos, respondendo assim, como a Gestão Estratégica de pessoas auxilia na estratégia da empresa.

Para Silva, Oliveira e Motta (2013), os jogos nas empresas são considerados um método dinâmico, possibilitando a visualização do resultado das decisões e agregando ao processo de aprendizagem a capacidade de observar as consequências de suas decisões e as possibilidades de se aprender com os erros.

Já para Gray, Brown e Macanufo (2012), os jogos criam uma visão geral do sistema e das metas a serem atingidas, comunicando essa visão às pessoas que trabalham juntas para alcançarem as metas.

Para agregar inúmeros modos para a absorção do interesse dos envolvidos, bem como despertar sua curiosidade, envolvendo a participação, engajamento e resultando na reinvenção do aprendizado, surge a gamificação como uma possibilidade do aprendizado (ORLANDI et al, 2018).

Fez parte dessa experiência, o engajamento do todo, interação efetiva, desenvolvimento individual, transformação de informações em conhecimentos o que possibilitou um aprendizado efetivo. É notório que o ser humano aprende através de suas vivências, descontrações, tomadas de decisões e situações o que traz reflexão e percepção do momento certo de aguardar e/ou seguir em frente.

O objetivo deste relato de experiência foi descrever o processo de aprendizagem, elaboração e avaliação do game.

2. MÉTODO

O presente projeto foi desenvolvido por 20 alunos da Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Pessoas, do Senac de São José do Rio Preto/SP, onde todos deveriam dar sua contribuição e responder a seguinte pergunta: “Como a Gestão Estratégica de Pessoas auxilia na estratégia da empresa? ”

2.1 Fases do Projeto

a) Processo de aprendizagem

O aprendizado é um processo contínuo e ininterrupto, onde as competências, os valores e a autonomia são adquiridos através de associação e repetição, por meio da motivação.

Sendo assim, inicialmente foram realizadas reuniões para organização das ideias e opiniões. No decorrer do planejamento, os participantes tiveram muitas discussões, por desacordos de pensamentos/attitudes. Às vezes tinham uma ideia, mas quando tentavam colocá-la em prática, não era viável a execução, de forma que era preciso repensar toda a estratégia.

Aos pouco foram se moldando, adaptando e respeitando uns aos outros, realizaram estudo dos cases reais a serem utilizados no game e treinaram para a apresentação final.

Figura 62: Esquematização e treinamento



Fonte: Autores

Para a autora Lauany, que é uma pessoa tímida, a experiência proporcionou a oportunidade de interagir com os demais, de expor as próprias ideias, além de se “arriscar” mais profissionalmente, saindo da zona de conforto e criando abertura para novos projetos.

Para as demais autoras, o game possibilitou uma ótima vivência criando a oportunidade de agregar conhecimento e de pensar na implantação no ambiente corporativo.

b) Desenvolvimento do jogo

A aplicação do jogo realizou-se no dia 05 de setembro de 2019, no Senac de São José do Rio Preto/SP.

Esquemático no chão, o jogo foi desenvolvido e apresentado por todos os integrantes, contendo:

- a) 4 peões: J, L, M e P;
- b) 1 apresentadora, que explicou como seria o desenvolvimento do game;
- c) 1 dado;

d) Casas vermelhas: contendo os cases, onde o peão escolhia um integrante que estava fora do tabuleiro com cartas nas mãos. Este lia o case e as possíveis soluções;

e) Casas azuis: Contendo sorte ou revés, com escritos como: fato de não ter atingido algumas metas; situações adversas como gravidez (licença); situações que, como gestor, poderia proporcionar a um companheiro dando a oportunidade de estarem lado a lado, na mesma casa, situações que lhe proporcionava casas à frente; entre outras, mostrando através de algo dinâmico a vivência de uma organização. A sorte está presente no jogo, da mesma forma que está nos negócios do mundo real.

- f) Casas pretas: onde não tinha nenhum comando.

c) Regras

Ao jogar o dado, cada peão andava a quantidade de casas marcadas no referido e executava a atividade mencionada. Se caísse os números 1 ou 6 e desde que não caísse em casa vermelha ou azul, jogava novamente.

Se a quantidade de casas andadas caísse em uma casa vermelha, o peão escolhia uma carta, onde era lido um case, com as possíveis soluções e aguardava a próxima rodada.

Já se a quantidade de casas andadas caísse em uma casa azul, o peão lia o escrito na própria casa, podendo ser sorte ou revés.

Situações de sorte: Você recebeu um prêmio para ser compartilhado, escolha alguém para avançar duas casas; sua equipe bateu as metas estipuladas, avance duas casas; você contratou um estagiário, escolha um gestor para auxiliar no treinamento; Parabéns, você foi promovido, avance três casas.

Situações de revés: Sua equipe está atrasada com as metas do PPR, volte 4 casas; Parabéns, você teve um bebê, fique uma rodada em casa para curtir o baby; você está sobrecarregado (a), descanse uma rodada; você investiu em ações que perderam valores, volte ao início.

Ainda tinha mais uma situação: Você investiu na bolsa, jogue o dado para saber o resultado: Sucesso – 1, 3 e 5; fracasso – 2, 4 e 6.

O jogo foi interativo; os participantes aproveitaram a oportunidade para estruturar um jogo que descrevesse o que de fato ocorre na realidade das empresas, em que existem situações que são oportunidades de crescimento, que contribuem com o processo, assim como situações adversas, às vezes inesperadas, que ocasionam um regresso no processo estabelecido previamente.

Figura 63: Jogo em desenvolvimento



Fonte: Autores

c) Avaliação

Avaliação subjetiva, realizada após o término da apresentação pelos professores Fernando e Emerson e pela Gerente em exercício da Unidade, Andrea.

De acordo com os avaliadores, de fato foram apresentadas situações do dia a dia de uma empresa, como também teoria, podendo ser estendido à outras áreas, além de poder ser aplicado nas organizações.

Logo após o *feedback* dos referidos professores, foi dado a palavra aos integrantes do projeto onde deveriam expor suas opiniões sobre a vivência, seus aprendizados e como contribuiu para um crescimento profissional.

Todos os alunos relataram satisfação com o projeto, crescimento, amadurecimento no trabalho em equipe, além de ter proporcionado autonomia.

Uma aluna ainda mencionou que já aplicou um game parecido, utilizando este como base, na empresa em que trabalha, como supervisora de limpeza.

Foi possível constatar que, a partir do momento que a informação se torna um conhecimento e é utilizada na prática, o caminho se torna mais satisfatório.

CONCLUSÕES

Em um cenário onde é necessário buscar estratégias para o desenvolvimento e treinamento de colaboradores, a busca por técnicas inovadoras, resulta em informações valiosas, gerando conhecimento e motivação ao primeiro indicador de uma empresa: “Pessoas”.

Dentro do contexto da empresa, a gamificação traz maior engajamento entre as pessoas e aumento da produtividade. Sendo assim, o game foi criado para que possa no meio de tantas mudanças e necessidade de inovação ser uma peça a mais no caminho da aprendizagem ativa.

Em um contexto onde a cooperação não consegue andar juntamente com a competitividade, fazendo com que muitas vezes a estratégia de uma empresa não seja alcançada, foi necessária a criação deste game para que todos pudessem evidenciar através de cases reais e situações adversas, o mundo corporativo sob outro ângulo, onde há perdas, ganhos e principalmente um auxílio na obtenção dos resultados esperados.

É possível verificar que a experiência foi extremamente satisfatória e importante para a prática profissional, pois à medida que as ideias foram tiradas do papel, houve um engajamento de todos, sendo notório que estavam fazendo um bom trabalho, colocando em prática o conteúdo passado em sala de aula, permitindo quebrar paradigmas, sair da zona de conforto, arriscar nas ideias e opiniões e pôr a mão na massa.

O presente projeto proporcionou inúmeras contribuições: crescimento como pessoa e como gestor de pessoas (muitas vezes é necessário abrir mão do orgulho, recuar, ter paciência e principalmente entender e aceitar que cada pessoa tem seu valor, seu potencial e que de alguma forma pôde contribuir para o alcance de um resultado satisfatório); trabalho em equipe (entre os integrantes do grupo); experiências (ocasionadas pelos cases); promover autonomia (quesito tão essencial para a prática como gestores estratégicos de pessoas).

O Game trouxe oportunidades de transferência das experiências vivenciadas para os demais relacionamentos, também da vida pessoal (aprendendo a ouvir, ceder e respeitar).

Foi desafiador: comportamentos distintos, opiniões diversas, mas o que realmente importa é que foi dado o devido valor ao fator humano (pessoas), onde tudo foi levado em consideração para se chegar a um consenso.

Passamos por situações que uma organização passa em seu dia a dia: obstáculos, interrupções, mas que com a bagagem, o aprendizado, conseguimos superar e alcançar um resultado que irá, de fato, auxiliar as empresas na gestão estratégica de pessoas.

Podemos ainda, refletir, em estudos futuros: Será que é de fato possível, a partir de um game, resolver conflitos? O referido game pode proporcionar experiências significativas? O game pode trazer oportunidades para aumentar a motivação dos envolvidos?

REFERÊNCIAS

- FARDO, Marcelo Luis. **A Gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. Mestrado em Educação – Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629>>. Acesso em: 16.set.2019.
- GRAY, Dave; BROWN, Sunni; MACANUFO, James. *Gamestormin: jogos corporativos para mudar, inovar e quebrar Regras*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
- ORLANDI, Tomás Roberto Cotta. et al. **Gamificação: uma nova abordagem multimodal para a educação**. *Biblios* [online]. 2018, n.70, pp.17-30. ISSN 1562-4730. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2018.447>>. Acesso em: 16.set.2019.
- SILVA, Sheila Serafim da; OLIVEIRA, Murilo Alvarenga; MOTTA, Gustavo da Silva. **Jogos de empresas e método do caso: Contribuições ao processo de ensino e aprendizagem em administração**. *Administração: Ensino e Pesquisa*, vol. 14, núm. 4, outubro-diciembre, 2013, pp. 677-705. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556761002>>. Acesso em: 16.set.2019.

ILUMINAÇÃO E DESIGN DE INTERIORES NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS EM SUAS MORADIAS

Cezar Aurélio Curtulo (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação Design de Interiores); cezarcurtulo@hotmail.com

Gustavo Ikura Fujimura (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação Design de Interiores); gustavofujimura@gmail.com*

Tatiane Takao Passetti (Centro Universitário Senac SP – Unidade São José do Rio Preto – Pós-graduação Design de Interiores); tatianetakao@gmail.com

Resumo: No presente trabalho, abordaremos a melhoria de qualidade de vida, bem-estar e conforto das pessoas em suas residências através do design de interiores - mais especificamente em iluminação. É importante ressaltar que quanto mais bem pensada for a iluminação de um ambiente melhor será o valor emocional do local. Ao tornar o ambiente mais acolhedor, aconchegante e calmo, traz benefícios e melhores sensações para os moradores, além de recarregar as energias após um dia cansativo. Para tanto, contextualizaremos alguns estudos sobre os efeitos das luzes naturais e artificiais e suas influências no estado de espírito e saúde das pessoas. Para tanto foi necessário abordar funções e utilização dos formatos das luminárias, tipos de lâmpadas e dimerização na iluminação dos ambientes. Para exemplificar, apresentamos imagens de projetos de alguns profissionais no Brasil. Através da descrição e apresentação de conceitos anteriormente citada, realizamos um projeto luminotécnico onde buscamos conscientizar as pessoas sobre a importância de uma boa iluminação em um apartamento de uma família de classe média, com área social com 24,32 m², localizado no interior de São Paulo. No final do trabalho “Iluminação e Design de Interiores na qualidade de vida das pessoas em suas moradias desenvolvidas”, fazemos uma breve discussão sobre o novo projeto, dessa área social, de acordo com princípios atuais de luminotécnica e como os conceitos abordados podem interferir de maneira positiva na qualidade de vida das pessoas. É um estudo pertinente em razão da escassa produção dessa natureza, já que percorre aspectos históricos, sociais e filosóficos, bem como a participação do Design nas transformações da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Design de Interiores. Iluminação. Bem-estar.

Abstract

In the present paper, we will address the improvement of the quality of life, well-being and comfort of people in their homes through interior design - more specifically in lighting. Importantly, the better thought of lighting in an environment the better the emotional value of the place. By making the environment more welcoming, warm and calm, it brings benefits and better sensations for the residents, as well as recharging after a tiring day. To this end, we will contextualize some studies on the effects of natural and artificial lights and their influences on people's mood and health. Therefore, it was necessary to approach functions and use of luminaire formats, types of lamps and dimerization in room lighting. To illustrate, we present project images of some professionals in Brazil. Through the description and presentation of concepts mentioned above, we conducted a lighting project where we sought to make people aware of the importance of good lighting in an apartment of a middle class family, with a social area of 24.32 m², located in the interior of São Paulo. At the end of the work "Lighting and Interior Design in the quality of life of people in their developed housing", we make a brief discussion about the new project, in this social area, according to current principles of lighting technician and how the concepts approached can interfere positive way in people's quality of life. It is a pertinent study due to the scarce production of this nature, as it covers historical, social and philosophical aspects, as well as the participation of Design in the transformations of contemporary society.

Keywords: Interiors Design. Lightning. Well-being.

INTRODUÇÃO

A luz atua em nossa saúde, em nossa atenção e tem o poder de influenciar a atmosfera de um espaço. É um dos elementos fundamentais para proporcionar o bem-estar físico e mental daqueles que fazem o uso em determinado ambiente.

A luz pode ser natural (tem o sol como fonte de luz primária) ou artificial (com energia gerada a partir de fontes alternativas).

A luz natural aumenta a energia e o metabolismo, impulsionando o sistema imunológico ajudando a produzir a vitamina D que são elementos essenciais ao corpo humano. A exposição moderada à luz solar é saudável e beneficia todos os seres vivos do planeta Terra.

Com o decorrer do dia, o sol vai mudando sua posição e vários fatores impedem a chegada de luz natural, tornando indispensáveis a luz artificial nos ambientes.

Para determinadas situações, como monitorar adequadamente a intensidade, a qualidade e a quantidade de luz, a luz artificial é uma fonte alternativa, pode ser controlada de acordo com as necessidades do homem. Por não possuir um espectro de cores ou comprimentos de onda tão variados quanto a luz natural, faz com que seja menos benéfica.

Desde os tempos mais primórdios, o homem busca luz como fonte de sobrevivência e orientação no espaço. Podemos citar 4 tipos comuns de fontes de luz artificial:

Fogo - primeira forma de iluminação utilizada pelo homem para iluminar o interior de cavernas - utilizando como combustível óleo animal e vegetal em lâmpadas feitas de pedra, barro, entre outros materiais, mais tarde surgiram as velas e lampiões;

Lâmpada incandescente - luz mais agradável aos olhos humanos, possui um pequeno filamento de tungstênio em seu interior, com a vantagem (baixo custo) e desvantagens (emite calor e curto tempo de vida útil com aproximadamente mil horas de iluminação);

Lâmpada fluorescente - Peter Cooper Hewitt desenvolveu a lâmpada de vapor de mercúrio de baixa pressão no século XX.

O alemão Edmund Gerner e outros cientistas (1927) criaram e patentearam a lâmpada fluorescente com vapor de mercúrio de alta pressão, a General Electric iniciou a comercialização do produto (1938).

Na década de 1980, a versão compacta chegou ao mercado com as vantagens de não apresentarem perdas energéticas em forma de calor, custo em relação as incandescentes 66% mais barato e vida útil variando de 6 mil a 15 mil horas. Porém com a desvantagem de ter alto custo inicial e desconforto aos olhos às vezes a luz que ela emite pode variar, gerando luz desigual;

LED ou Diodo Emissor de Luz - desenvolvida pelo norte-americano Nick Holonyak Jr, em 1962 era produzido apenas na cor vermelha e com baixa intensidade. A partir de 1990 foi possível produzir o *LED* em várias cores, inclusive o branco com vida útil de até 50 mil horas com a vantagem que essa fonte de luz é usada na iluminação de ambientes, faróis, painéis e telas LCD.

Outro ponto importante é o pequeno espaço que o *LED* ocupa dentro da luminária, onde é valorizada a luz ao invés de destacar a visão da lâmpada.

1 MÉTODO

2.1 Projeto real

Um projeto bem feito de design de interiores está aliado a um estudo de iluminação e para aplicar corretamente e determinar claramente o objetivo do espaço, o essencial é ter o *layout* de cada ambiente.

Importante ressaltar, as luzes criam ambientes confortáveis e o estudo luminotécnico é tão importante quanto o projeto arquitetônico, pois aplicando o uso correto do jogo de luzes, valoriza as texturas, destaca pontos fortes de um ambiente, proporciona conforto visual e traz efeitos diferentes em espaços internos e externos.

Pensando em explorar os conceitos relevantes estudados e observados na disciplina de Iluminação do curso de Pós-graduação em Design de Interiores no Centro Universitário Senac e aplicados em um projeto luminotécnico, optamos por um projeto real, ou seja escolhemos um apartamento residencial, habitado por 4 pessoas de classe média, área social de 24,32 m², dividida em dois ambientes (uma parte com estante, TV e sofá e a outra com *buffet* e mesa de jantar), com objetivo de atender todas as necessidades dos moradores para usarem de maneira multifuncional (jantar, estudos, leitura, sala de TV e receber amigos e familiares).

A iluminação existente foi entregue pela construtora, com dois pontos centrais de iluminação (um em cada ambiente). Na época da entrega, instalaram dois lustres em vidro com acabamento dourado com capacidade para duas lâmpadas com soquete E-27.

As extremidades criaram uma grande área de sombra e a “luz” gerada nunca foi suficiente para todas as funções desejadas, conforme apresentado. (fig. 01).

Figura 64: Efeito de luzes existente no ambiente



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O pé direito do ambiente do ambiente é generoso, existe uma porta de vidro na mesma largura da sala e uma sacada, onde é possível usufruir de uma fonte de luz natural. (Fig. 2).

Figura 65: Porta de vidro com acesso a sacada

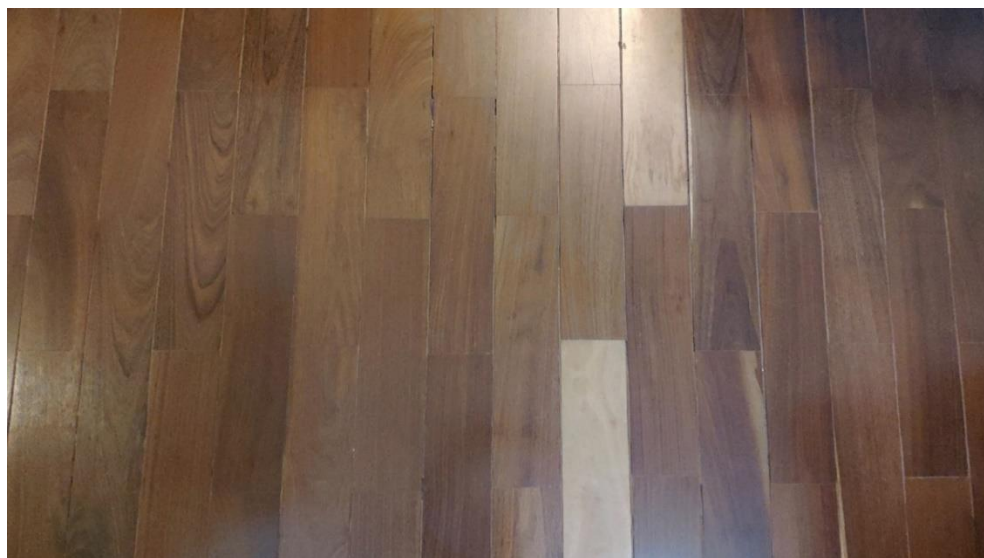


Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O piso em madeira escura (fig. 3), pintura das paredes em tom claro, mobiliário composto por mesa de jantar com tampo em laca clara, cadeiras e sofás em tons neutros e claros, *buffet* e estante em madeira escuro e persianas em tom de bege. (fig.4 e fig.5).

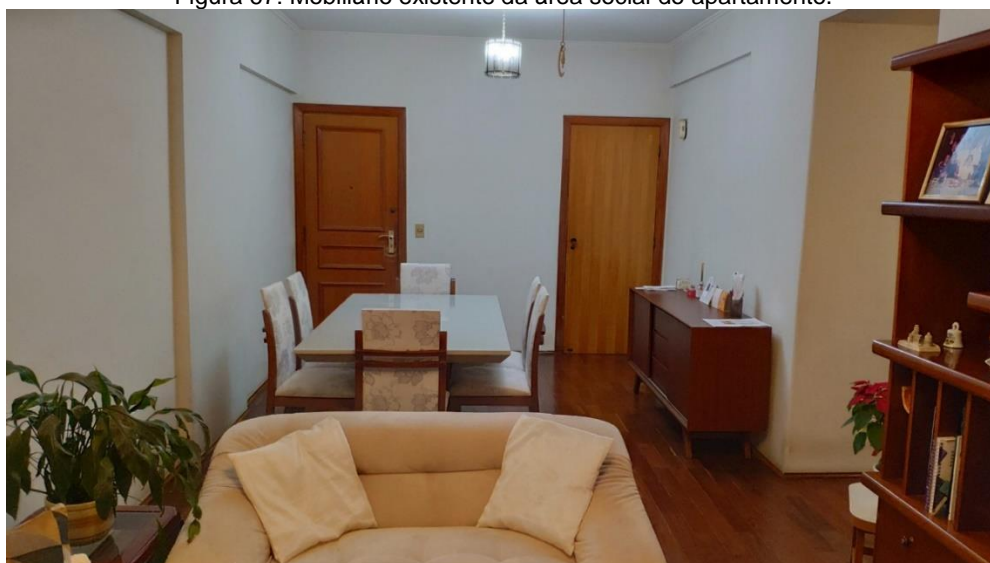
É importante destacar esses elementos pela forma que a luz se propaga e comportar no espaço.

Figura 66: Piso Existente



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Figura 67: Mobiliário existente da área social do apartamento.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Figura 68: Persiana existente em tom de bege.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

2.2 Projeto luminotécnico reformulado

Ao longo dos anos e com as mudanças recorrentes no estilo de vida, hoje se nota um desejo crescente por qualidade de vida em vários aspectos.

Nos projetos de design de interiores, o uso inteligente da luz com integração visual entre os espaços, para destacar quadros, luz de leitura, *wall-washing*, proporcionando ao ambiente leveza, conforto, amplitude espacial, sensações e emoções é o real desejo do nosso cliente em estudo, pois a decoração, ganhou grande destaque e a iluminação se

tornou um dos elementos principais para se atingir o almejado conforto e bem-estar no novo morar.

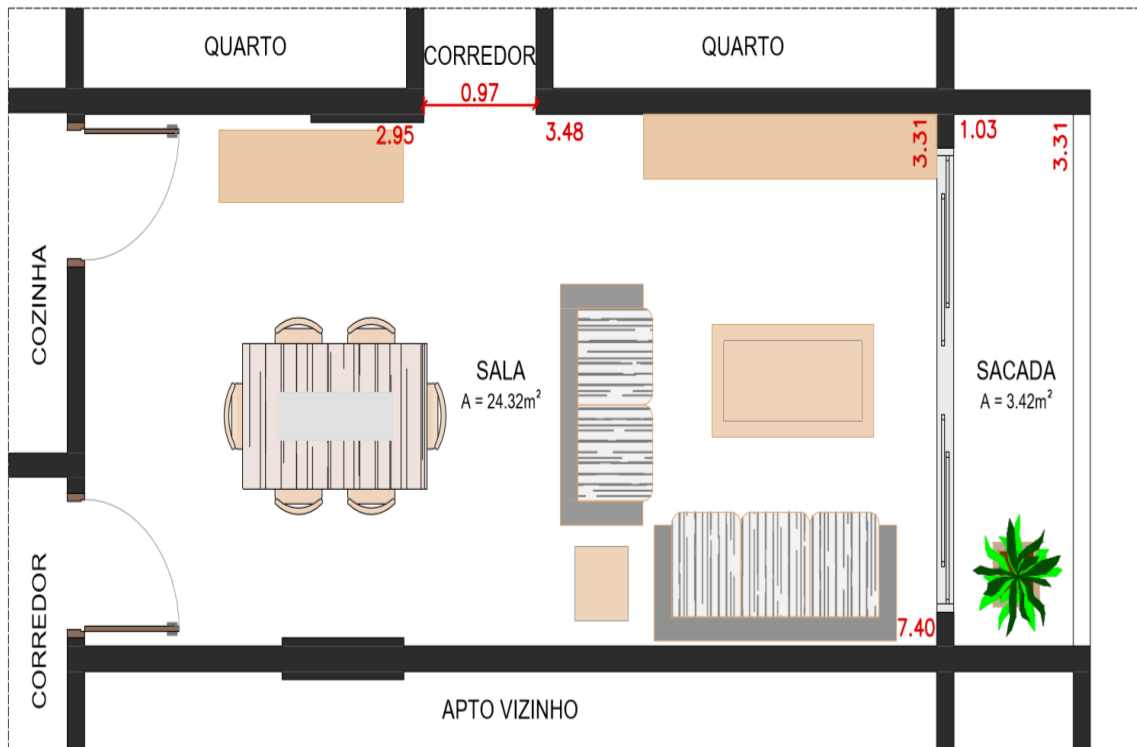
Consideradas estas mudanças, sugerimos uma área social do apartamento, para demonstrar que a iluminação influencia de maneira direta na qualidade de vida dos moradores.

“Até pouco tempo atrás, nossa espécie se desenvolvia em um ambiente dominado por padrões de luz natural. No mundo dos seres humanos modernos, é difícil imaginar uma realidade sem fontes de luz controláveis, afinal, em nossas vidas, a luz sempre esteve presente e é fácil considerá-la em algo natural” (INNES, 2014, página 36).

2.3 Processos do projeto

A área social existente do apartamento é um retângulo de 7.40m x 3.31m. Apesar de não haver paredes dividindo a área, a disposição do mobiliário cria dois ambientes distintos uma sala de jantar e sala de TV (fig.6).

Figura 69: Planta dos móveis existentes.



LAYOUT EXISTENTE
SEM ESCALA

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Para este espaço recomendamos o *layout* para o projeto luminotécnico (fig. 7).

Figura 70: Vista em perspectiva do novo *layout*.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Para que os dois ambientes existentes tenham uma ligação visual, propomos uma sanca invertida no gesso (em todo perímetro), onde será embutido uma mangueira de *led* ou *tuboled*.

A execução do projeto iniciará com o rebaixamento do teto em gesso para distribuir as luminárias e para melhorar o conforto, optamos pela dimerização das fitas de *led*, pois regulando a intensidade luminosa podemos criar várias cenas no ambiente (fig.8).

Figura 08: Foto. Referência. Projeto do Escritório Fernanda Marques de Arquitetura

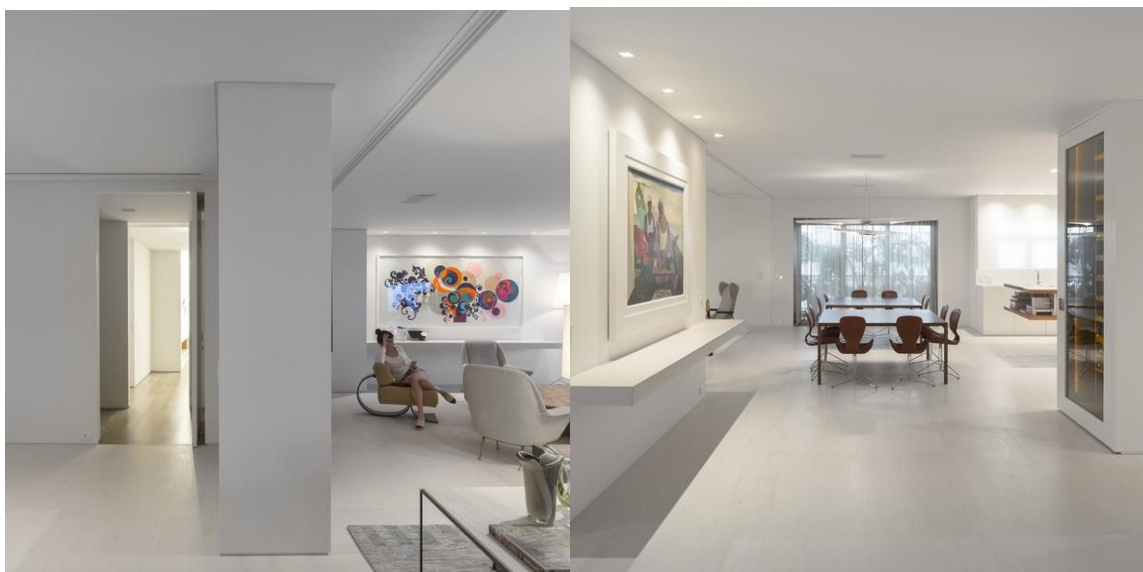


Fonte: <https://www.sdonline.com.br/>

O ponto de luz focal ficará sobre o piano, *buffet* e quadros, na parede, ladeando o sofá, serão instaladas luminárias para função de leitura e sobre a mesa de jantar, um *spot* embutido para os momentos de estudos dos moradores (fig. 09 e 10).

Para criar um efeito de aconchego, as lâmpadas terão a temperatura de cor de 2700K a 3000K, consideradas luzes quentes, para isso serão utilizadas lâmpadas de *led* com soquete E-27, fita de *led* e lâmpada PAR de *led*, todas com a mesma temperatura.

Figura 9: Projeto do Studio Arthur Casas



Fonte: <https://www.arthurcasas.com/app/uploads/2019/01/1026-gn-apartment-15-aspect-ratio-608x822-396x542.jpg>

Todos os pontos de luzes propostos serão instalados no teto de gesso, conforme destaque da imagem do projeto.

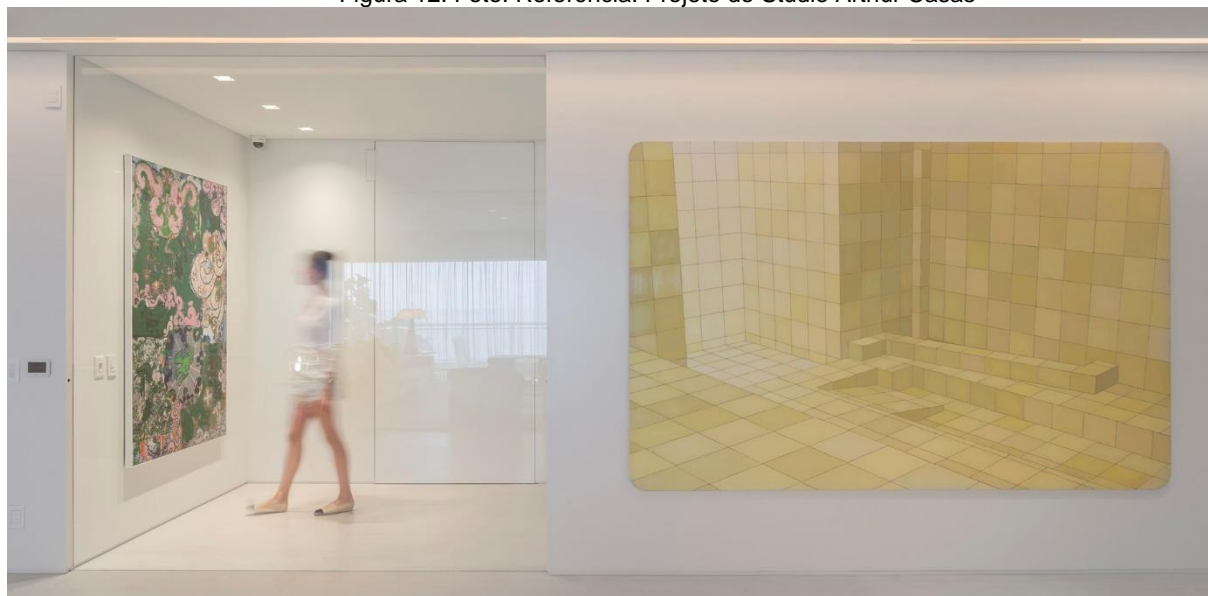
Figura 10: Projeto luminotécnico em maquete eletrônica.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Para melhor distribuição da luz artificial no ambiente as cores das paredes e teto serão claras, considerando o piso existente do apartamento e a escolha de alguns móveis mais escuros formando grandes pontos de sombra. (fig.11).

Figura 12: Foto. Referência. Projeto do Studio Arthur Casas



Fonte: <https://www.arthurcasas.com/app/uploads/2019/01/1026-gn-apartment-1-aspect-ratio-1872x920-1236x608.jpg>

CONCLUSÃO

Vivemos na plena fase de ambientes multifuncionais e como o padrão das casas está evoluindo, é imprescindível uma iluminação versátil para atividades que acontecem no ambiente que pode estimular, suavizar, exaltar, esconder ou revelar.

Diante disso, podemos concluir que é possível trabalhar de maneira lúdica com a luz, alterando nossa percepção de lugar, conforto e segurança, já que é provado que uma boa iluminação proporciona o aumento na qualidade de vida do usuário, além de sua integração com a atmosfera do ambiente.

Um projeto luminotécnico não deve ser considerado sem importância diante de toda sua complexidade e responsabilidade com a saúde, é necessário levar em consideração a cor de parede, textura e todos os elementos que compõem o ambiente.

Referente a essa pesquisa, concluímos que é de suma importância o entendimento e a compreensão de um profissional de Arquitetura ou Design de Interiores, com noções específicas para projetar qualquer ambiente e saber aplicar todos os conhecimentos e estudos de iluminação juntamente com o *layout* definido.

Pensando em explorar os conceitos relevantes estudados e observados na disciplina de Iluminação do curso de Pós-graduação em Design de Interiores do Centro Universitário Senac SP e aplicados em um projeto luminotécnico, optamos por um projeto real, ou seja, escolhemos um apartamento residencial, composta por 4 pessoas de classe média, área social de 24,32 m², cujo objetivo foi atender todas as necessidades dos moradores para ser usado de maneira multifuncional.

A previsão de entrega será até o final do ano.

REFERÊNCIAS

- CASAS, Arthur. Disponível em: <<https://www.arthurcasas.com/app/uploads/2019/01/1026-gn-apartment-1-aspect-ratio-1872x920-1236x608.jpg>>. Acesso em: 23 de jul. de 2019.
- CASAS, Arthur. Disponível em: <<https://www.arthurcasas.com/app/uploads/2019/01/1026-gn-apartment-8-aspect-ratio-608x822-396x542.jpg>>. Acesso em: 23 de jul. de 2019.
- GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de Interiores para áreas residenciais**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.
- Innes, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gill, 2014.
- MARQUES, Fernanda. Disponível em: <<https://www.sdonline.com.br/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2019.
- TURQUETO, Lucila Zahran. **5 dicas para fazer a iluminação correta dos ambientes**. Disponível em: <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=3&Cod=2148>>. Acesso em: 29 de jul. de 2019.

NÃO TINHA ASAS, MAS EU QUIS VOAR E ME AJUDARAM

Andréia Cristina Hobuss dos Santos; (Senac São Paulo - Gerência de Pessoal);

andreia.chsantos@sp.senac.br *

Resumo: A verdade é que eu sempre quis uma vida diferente daquela que eu vivia no meu entorno. Tinha a certeza que só teria chance se eu estudasse. A dúvida era se eu conseguiria estudar e se de fato isso me garantiria alguma coisa. Mas eu não tinha outra saída a não ser estudar. E foi necessário! O estudo foi abrindo outro mundo, outras pessoas e novas oportunidades. Vim de uma família humilde, batalhei anos para estudar e também ajudar a sustentar parte da família. Abrindo cada oportunidade, abracei cada uma delas com dedicação, força e de maneira aguerrida. Aprendi a ser agradecida, batalhei muito para alcançar o que hoje chamam de sucesso profissional. Oportunidades surgiram. Uma delas em especial, foi a minha contratação em 2008 como funcionária temporária no Senac São Paulo. Não demorou muito, ainda no mesmo ano passei a compor o quadro de funcionários (CLT) na Gerência de Pessoal - Recrutamento e Seleção. Durante a minha jornada, fui desconstruída e reconstruída, me deram chance de ir agregando novas atividades, adquirindo habilidades e conhecimentos necessários para o meu reconhecimento e crescimento profissional. Batalhei mas aprendi muito e um desejo foi crescendo, o desejo de “Concorrer no Processo Seletivo para entrar no Programa de Desenvolvimento Gerencial”. Para realizá-lo eram necessárias algumas mudanças e de novo, novos aprendizados. Em 2013, solicitei a transferência para a Unidade Operacional de São José dos Campos. Continuei me dedicando e aprendendo cada vez mais. Após 5 anos na Unidade, recebi a indicação da Gerência da Unidade (necessário na Empresa) para participar do “Processo Seletivo para “Movimentação Gerencial”. Aceitei é claro! Meu sonho começava a ser realizado! Meu objetivo foi alcançado “passei no Processo e hoje faço parte do Programa de Desenvolvimento Gerencial do Senac São Paulo. Atualmente presto serviços como gerente substituta em Unidades do Estado (condução das substituições que realizo). Futuramente, estarei aplicando todos esses conhecimento e aprendizados em uma unidade que será definida pela Gerência de Pessoal, Gerência de Operações, Superintendência de Operações com a aprovação da Diretoria. A cada dia, adquiro mais experiências, e me sinto mais próxima do meu propósito! Acredito nos valores que trago e que consigo cultivar nesta empresa que são elementos que dão propósito ao meu trabalho e me conduzem no

desenvolvimento das pessoas e dos alunos, fazendo do meu trabalho a mola propulsora de uma Educação que transforma pessoas e vidas.

“A memória é redundante: repete os símbolos para que pessoas continuem a existir. ”

Autor desconhecido

Palavras-chave: Oportunidade. Experiência. Transformação. Educação.

Abstract: he truth is that I always wanted a different life from the one I lived in my surroundings. I was sure I would only have a chance if I studied. The question was whether I could study and if it would really guarantee me anything. But I had no choice but to study. And it was necessary! The study was opening another world, other people and new opportunities. I came from a humble family, battled years to study and also help support part of the family. Opening each opportunity, I embraced each one with dedication, force, and with a fierce manner. I learned to be grateful, I struggled hard to achieve what I call professional success today. Opportunities arose. One of them in particular was my hiring in 2008 as a temporary employee at Senac São Paulo. It was not long before, in the same year I started to compose the staff (CLT) in the Personnel Management - Recruitment and Selection. During my journey, I was deconstructed and rebuilt, gave me a chance to add new activities, acquiring skills and knowledge necessary for my recognition and professional growth. I struggled but learned a lot and one desire grew, the desire to “Compete in the Selective Process to enter the Management Development Program”. To accomplish this it required some changes and new learning again. In 2013, I requested the transfer to the São José dos Campos Operational Unit. I kept dedicating myself and learning more and more. After 5 years in the Unit, I received the indication of Unit Management (required in the Company) to participate in the “Selective Process for“ Managerial Movement ”. I accepted of course! My dream was beginning to come true! My goal was achieved “I passed the Process and today I am part of Senac São Paulo's Management Development Program. I currently serve as a substitute manager in State Units (conducting the replacements I make). In the future, I will be applying all of this knowledge and learning into one unit that will be defined by Personnel Management, Operations Management, Operations Superintendence with Board approval. Each day, I get more experiences, and I feel closer to my purpose! I believe in the values I bring and that I can cultivate in this company that are elements that give purpose to my work

and lead me in the development of people and students, making my work the driving force of an education that transforms people and lives.

"Memory is redundant: it repeats symbols for people to continue to exist. "

Unknown author

Keywords: *Opportunity. Experience. Transformation. Education.*

INTRODUÇÃO

Cresci na lavoura!!!

Para auxiliar na roça, meus pais interromperam meus estudos aos 12 anos.

Aos 13 anos regressei, um ano depois, mais uma vez fui afastada, já tinha idade para trabalhar como auxiliar de produção em uma firma.

Passaram-se dois anos e a firma fechou.

Depois de tanto insistência convenci meus pais a trabalhar como empregada doméstica na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, sabia que seria uma oportunidade para retornar aos estudos, oportunidade de trabalho além de concretizar meus sonhos.

Com 16 anos aconteceu o tão desejado retorno aos estudos ... muita felicidade!

Busquei alternativas e encontrei o curso supletivo, consegui um emprego como garçom de uma pastelaria.

Algum tempo depois, chegou a vez da escolha da graduação e optei em prestar o vestibular em uma universidade pública no curso de Sociologia e Direito. Mais uma decepção, por trabalhar o dia todo, não foi possível me preparar para o vestibular.

Diante da situação, minha tia Leda sugeriu que arriscasse prestar o vestibular em uma faculdade particular e se fosse aprovada poderia pleitear uma bolsa de estudos. Sucesso!!! Passei no vestibular da PUC do Rio Grande do Sul e para efetuar a matrícula, foi necessário pegar dinheiro emprestado, Na sequência concorri a uma bolsa e infelizmente consegui apenas um valor parcial nas mensalidades.

Segui em frente por nove anos de estudos até o término do curso. Busquei alternativas para pagar com o meu salário e a cada semestre cursava poucas disciplinas, uma vez que os valores das parcelas para curso integral eram elevados.

Estimulada por pessoas que acompanharam minha trajetória e após alguns anos trabalhando na pastelaria abri meu próprio negócio, "Uma lanchonete".

Além dos custos com a faculdade, materiais, transporte e parcelas das mensalidades (que não foram cobertas pela bolsa), precisava pagar o aluguel do imóvel e ajudar financeiramente minha mãe e meus irmãos menores.

Na empresa “Lanchonete” empreguei minha mãe e minha irmã e com a auxílio delas fui crescendo e ganhando fôlego.

Comprei um terreno e com a ajuda dos meus irmãos construímos uma casa. Conheci um rapaz, me casei e como decidi acompanhá-lo foi necessário mudar de cidade e passar o negócio para minha mãe e meus irmãos.

Na sequência terminei a graduação, engravidei e tive a felicidade de ser mãe.

Buscando por experiências profissionais, trabalhei como voluntária atuando como Psicóloga.

Em 2008 fui contratada como carta convite no Senac São Paulo como profissional de Recursos Humanos, onde tive a oportunidade de utilizar as experiências vividas a favor do aprendizado das pessoas e da empresa. Não demorou muito, no mesmo ano passei a compor o quadro de funcionários (CLT) na Gerência de Pessoal - Recrutamento e Seleção.

Durante essa jornada, fui desconstruída e reconstruída, passei por vários setores adquirindo habilidades e conhecimentos necessários para o meu reconhecimento e crescimento profissional.

Batalhei, porém, aprendi muito.

Tinha um sonho “Concorrer no Processo Seletivo para entrar no Programa de Desenvolvimento Gerencial”.

Para realizá-lo eram necessárias algumas mudanças e de novo, novos aprendizados.

Em 2013, solicitei a transferência para a Unidade Operacional de São José dos Campos.

Continuei me dedicando e aprendendo cada vez mais.

Depois de cinco anos na Unidade, recebi a indicação da Gerência da Unidade (necessário na Empresa) para participar do “Processo Seletivo para “Movimentação Gerencial”.

Aceitei é claro!

Meu sonho começava a ser realizado!

Depois de várias etapas veio o resultado, PASSEI no PROCESSO.

Hoje faço parte do Programa de Desenvolvimento Gerencial do Senac São Paulo.

Atualmente presto serviços como gerente substituta em Unidades do Estado (condução das substituições que realizo) e futuramente, estarei aplicando todos esses conhecimentos e aprendizados em uma unidade que será definida pela Gerência de Pessoal, Gerência de Operações, Superintendência de Operações com a aprovação da Diretoria.

A cada dia, adquiero mais experiências, me sentindo mais próxima do meu propósito!

Acredito nos valores que trago e que consigo cultivar nesta empresa. São elementos que dão propósito ao meu trabalho e que me conduzem no desenvolvimento das pessoas e dos alunos, fazendo do meu trabalho a mola propulsora de uma Educação que transforma pessoas e vidas.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A preparação para o mundo de trabalho não surge do nada, são necessários investimentos, renúncias e muita dedicação.

Analisando minha trajetória, é possível concluir que a caminhada não foi simples e não foi fácil chegar onde estou.

Sinto-me realizada, pois trabalhar em uma empresa conceituada como o Senac, que investe no desenvolvimento de todos os funcionários, valorizando-os, proporcionando oportunidades e sempre com olhar atento para a gestão de pessoas.

O Senac valoriza os talentos das pessoas, o que nos faz sentir valorizadas, capacitadas, determinadas, responsáveis, proativas e comprometidas.

Concluindo, para colaborar com o sucesso dos objetivos dessa instituição, pretendo desenvolver meu trabalho com profissionalismo e responsabilidade me dedicando para a materialização dos meus valores que são compatíveis com a concretização dos valores dessa conceituada empresa.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

“Não tinha asas, mas eu quis voar e me ajudaram. ”

“O Senac não dá asas aos seus funcionários, mas se eles quiserem voar, a gente ajuda” (frase que ouvi de um gestor na minha integração 2008).

Desde minhas primeiras tentativas de voo da roça e muitos ventos, tive oportunidade de voar.

No Senac, no entanto, esse voo não é solitário.

Os gestores, colegas, nosso público e as situações diárias me conduzem a voos com significado, onde o que se faz, transforma vidas, assim como transformou a minha.

Na minha luta pela Educação, ganhei a batalha e isso me levou a esta oportunidade de poder contribuir com o acesso de pessoas à Educação e ajudar quem não tem asas para voar.

REFERÊNCIAS

CRAINER Stuart, DES Dearlove; Tradução: Carolina Zanon. Gestão: Como Envolver e Motivar a Equipe para o Sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2014.

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NO PARQUE DO RIO PRETO

Joyce Lara Cola; larajcola@gmail.com*

Resumo: O projeto contém informações sobre a pesquisa de campo baseada nas Leis do Código Florestal e Lei Complementar do município de São José do Rio Preto, com o foco em arborização urbana, na avenida Philadelpho Gouveia Neto, no parque Rio Preto. Fizemos as medições e tiramos fotos do espaçamento de algumas mudas plantadas, de alguns buracos abertos para o plantio da muda e de árvores que foram cortadas. O intuito foi verificar se estão seguindo os critérios conforme as leis e assim termos base para iniciar um projeto de trabalho de conclusão de curso onde visa plantar mudas.

Palavras-chave: Arborização urbana. Mudas. Pesquisa.

Abstract: The project contains information on field research based on the Laws of the Forest Code and Complementary Law of the municipality of São José do Rio Preto, focusing on urban afforestation, on Philadelpho Gouveia Neto Avenue, in Rio Preto Park. We took measurements and took pictures of the spacing of some seedlings planted, some holes open for planting seedlings and trees that were cut. The purpose was to verify if they are following the criteria according to the laws and thus we have base to start a project of course conclusion where it aims to plant seedlings.

Keywords: Urban afforestation. Seedlings. Search.

INTRODUÇÃO

Para entender melhor os critérios para o plantio de mudas, arborização e para implantação de um projeto de trabalho de conclusão de curso, foi realizada uma pesquisa para entender como funciona algumas leis referentes a arborização urbana e não urbana, em como se deve plantar, onde pode ser plantada e qual o porte das árvores.

O objetivo do projeto de conclusão de curso é a conscientização da proteção ao meio ambiente, ajudar a cidade a ter um ar mais puro em meio a tanta poluição e uma melhor qualidade de vida.

Para pesquisa, analisamos algumas Leis Municipais e o Código Florestal: Lei complementar n.º 53/96 de 06 de maio de 1996, onde o prefeito vigente na época Manoel Antunes, complementou a lei do código florestal Lei n.º 4.771/1965 de 15 de setembro de 1965. Em 2012 foi sancionada a nova Lei nº 12.651/2012 que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa: altera as Leis n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a medida Provisória n.º 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Analisadas as leis fizemos uma pesquisa de campo para verificar e analisar as árvores plantadas na área urbana e se estão em conformidade com as orientações e critérios estabelecidos pela lei.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em pesquisa de campo, feita na Avenida Philadelpho Gouveia Neto no Parque Rio Preto no dia 08 de setembro de 2019, no período da manhã, observamos que muitas árvores foram cortadas. A princípio, pensamos que as árvores foram plantadas em locais que cresceram muito e que suas raízes causaram estouro nas calçadas ou nas grades de proteção da calha do Rio Preto.

O parque tem mais ou menos 5 km de pista de caminhada, ciclovia e academia com equipamentos ao ar livre.

Durante a pesquisa observamos que no local tinham vários troncos das árvores que foram cortadas, vários buracos abertos aparentemente para receber mudas.

O que nos chamou atenção foram os espaçamentos de uma árvore para outra, que segundo a Lei Complementar Municipal n.º 53/96 Capítulo I, Seção II, Art. 3º - aplicam-se as definições que se seguem:

VII – Sistema de lazer: conjuntos de áreas de domínio público arborizadas ou que venham a ter arborização, destinadas a áreas de recreação, contemplação ou repouso.

Neste artigo citado é claro que o sistema de lazer está dentro das leis para serem arborizadas e devem ter também os critérios para serem plantadas.

No Capítulo V, Seção IV, Art. 25 – Arborização das áreas urbanas de domínio público obedecerá aos seguintes critérios:

I – Nas ruas com largura igual ou superior a 14m (quatorze metros), será permitido o plantio de espécimes de porte pequeno nas calçadas que dão suporte à rede de energia elétrica enquanto, nas calçadas opostas, poderão ser plantadas árvores de porte médio;

II – Nas ruas com largura inferior a 14m (quatorze metros), somente será permitido o plantio de espécies de porte pequeno;

III – Nas avenidas, com canteiro central, somente será permitido o plantio, nos respectivos canteiros, árvores do tipo colunares ou palmares de estirpe limpo; quando estes canteiros possuírem larguras inferiores a 3,5m (três metros e cinquenta centímetros), não devendo a largura da massa arbórea ultrapassar a largura do respectivo canteiro;

IV – Nas avenidas, cujo canteiro central tenha largura igual ou superior a 3,5m (três metros e cinquenta centímetros), poderão ser plantadas árvores de pequeno, médio ou grande porte, desde que a largura de suas massas não ultrapasse a largura do respectivo canteiro até uma altura mínima de 5,5m (cinco metros e cinquenta centímetros), salvo os locais onde as ruas transversais não cruzam com o canteiro central, onde deverá seguir o item II desta seção, objetivando dar suporte à rede de energia elétrica;

V- Nas calçadas laterais de avenidas com canteiro central, apenas será permitido o plantio de espécies arbóreas de pequeno porte;

VI – O espaçamento entre árvores será de, no mínimo 5m (cinco metros), para espécies arbóreas de porte grande e de 3m (três metros) para espécies arbóreas de porte médio e, esta mesma distância nas esquinas e com relação aos postes;

VII – A vegetação de porte arbóreo ficará afastada, no mínimo, 1 m (um metro) do acesso de veículos e serão plantadas somente após a colocação de meio-fio, sarjetas, nivelamento de passeio e pista;

VIII – A vegetação de porte arbóreo deverá ser plantada a uma distância média de 50 cm (cinquenta centímetros) do meio fio;

IX – A área livre deixada no passeio, ao redor de cada muda, deverá ser de no mínimo, 2m² (dois metros quadrados);

X – Quando o acesso a veículos não estiver definido, plantar a vegetação de porte arbóreo, próximo ao meio do lote, procurando deixar ao menos uma das laterais com largura mínima de 3m (três metros) livres de arborização, poste e boca-de-lobo;

XI – deverão ser plantadas mudas com, no mínimo, 50cm (cinquenta centímetros) de altura e que apresente brotações novas e sadias;

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Não ficou claro nos critérios das leis citadas acima como deveriam ficar os espaços entre uma árvore para a outra e quais os portes que poderiam ser plantadas no sistema de lazer.

Acreditamos que muitas árvores foram plantadas e arrancadas quando atingiram a vida adulta, pois foram plantadas quase coladas na grade de proteção da calha do Rio Preto.

Conforme podemos observar nas fotos: figura 1, figura 2, figura 3 e figura 4, existem vários troncos de árvores que foram cortadas em todo o trajeto da pista de caminhada. Segundo uma reportagem feita pela Prefeitura para o diário da região no ano de 2012, as árvores foram cortadas pois estavam mortas por dentro;

Nós acreditamos que aparentemente essas árvores estavam em locais inadequados.

Figura 71- Árvore de grande porte cortada e Tronco que não foi retirado para não danificar a via



Fonte: Autor

Figura 2 - Aparentemente árvore plantada no local errado



Fonte: Autor

Durante o trajeto da pista de caminhada observamos que várias árvores que não foram cortadas e estão próximas a grade de proteção da calha.

As sombras projetadas pelas árvores não cobrem a pista de caminhada para as pessoas que caminham na manhã ou final de tarde.

Figura 3 - Árvore beirando a grade da calha do Rio Preto



Fonte: Autor

Figura 4: Árvore plantada quase colada a grade e Fileira de árvores quase grudadas na grade



Fonte: Autor

Caso a lei estivesse clara sobre os critérios para o plantio de mudas no sistema de lazer, alguns cortes e retrabalho poderiam ser evitados, além do que, o plantio de uma nova muda leva anos para atingir a vida adulta.

Muitas mudas novas foram plantadas recentemente e o que chamou a nossa atenção foi que plantaram novamente perto da grade de proteção da calha, mesmo sendo mudas de pequeno porte e grande porte o espaçamento até a grade está semelhante aos troncos que ficaram depois de cortadas árvores.

Figura 5: Buracos feitos para receberem novas mudas



Fonte: Autor

Aparentemente pode ocorrer novamente a necessidade de arrancar as árvores depois de adultas, pois foram plantadas inadequadamente.

Nos artigos das leis não diz exatamente como devem ser o critério de espaçamento no caso do sistema de lazer e na pesquisa apuramos que o espaçamento de uma muda para outra está entre 1,30 a 1,40 metros de distância, a distância da grade de proteção está entre 0,90 centímetros a 1 metro e adotaram uma forma triangular para a plantação conforme mostra as fotos.

Figura 72 - Distância medida da grade da nova muda plantada



Fonte: Autor

Concluimos que para a elaboração do projeto será necessário criar um padrão para a arborização do local escolhido para evitar retrabalhos e corte de árvores já na vida adulta.

REFERÊNCIAS

- 22832 Lei complementar.** Rio Preto. Disponível em: <https://www.riopreto.sp.gov.br/wp-content/uploads/arquivosPortalGOV/meio-ambiente/22832_Lei%20Complementar_N%C3%82%C2%BA00053.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.
- CIDADES.** Diário da região, 2012. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/_conteudo/cidades/prefeitura-destr%C3%B3i-%C3%A1rvores-na-philadelphia-1.168781.html>. Acesso em: 14 set. 2019.
- L12651. Planalto.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acesso em: 16 set. 2019.
- LEI 4771** 15 de setembro de 1965 - 369026 publicações original. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4771-15-setembro-1965-369026-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 16 set. 2019.
- LIVRO de mudanças código florestal. Input Brasil.** Disponível em: <https://www.inputbrasil.org/wp-content/uploads/2016/12/160812_livro_mudancas_codigo_florestal_brasileiro.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.
- MEIO Ambiente.** Rio Preto. Disponível em: <<https://www.riopreto.sp.gov.br/meio-ambiente/>>. Acesso em: 15 set. 2019.
- POLITICA nacional saúde populações campo.** Bvsm Saúde. Disponível em: <http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

8º ENCONTRO SENAC DE CONHECIMENTO INTEGRADO: Educação, Trabalho e Inovação



DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES – PROJETO MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

Patricia Rodrigues de Arruda; (Senac São José do Rio Preto – Atendimento Corporativo);
patricia.rrmuda@sp.senac.br*

Trabalho apresentado no 25º SalonÉduc – Bruxelas, Bélgica, outubro/2018

Palavras-chave: Gestão de Pessoas. Gestão Pública. Serviço Público. Liderança

INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido em atendimento à demanda de órgão público, tendo em vista a necessidade de desenvolvimento de gestores públicos das diferentes Secretarias: Chefes de gabinete, secretários, diretores de departamento, assessores ou seja, todos servidores que, em sua atividade profissional, exerciam a função de líderes.

Foram mais de 300 servidores capacitados, os quais participaram de diferentes fases do projeto, compreendendo temas pertinentes à área de Gestão de Pessoas com foco nas práticas cotidianas e características inerentes ao ambiente do serviço público.

O projeto permeou diferentes etapas, desde o lançamento, desenvolvimento, encerramento e contando com etapas de reuniões periódicas para avaliação e retroalimentação do mesmo, conferindo à ele a diminuição de riscos e aumento do grau de assertividade da solução educacional.

OBJETIVO

- ✓ Sensibilizar a equipe de líderes estratégicos, designados pela Prefeitura para a necessidade de adequação dos atuais modelos gerenciais às necessidades e características da atualidade, além das que emergirem no contexto da Administração Pública;
- ✓ Proporcionar aos participantes conhecimentos básicos necessários à correlação das políticas de Gestão de Pessoas aos resultados esperados em suas Áreas e nos demais níveis da Administração Pública;
- ✓ Dotar os participantes dos conhecimentos, habilidades e posturas para compreensão e aplicação dos principais conceitos modernos de Gestão de Pessoas e das principais ferramentas disponíveis, subsidiando-os para ações de melhoria das atividades inerentes à sua área de atuação.

Figura 1: Atividade de lançamento com participantes do projeto



Foto: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crescente em meio aos governantes o olhar para a necessidade da Modernização da Gestão Pública, mas para que isso se constitua na prática é necessário o desenvolvimento de pessoas responsáveis pela liderança e sustentação do resultado do trabalho colaborativo nas organizações.

Tendo em vista a busca de novos rumos para a falta de recursos financeiros, a necessidade da desburocratização dos processos, fluidez da comunicação, aumento da motivação e comprometimento dos colaboradores no ambiente de trabalho, se faz necessário a sensibilização para o investimento, por parte dos governantes, em recursos para a promoção de mudanças que impactem na eficiência do serviço apresentado à população.

REFERÊNCIAS

- DE MASI, Domenico. O lado criativo. Editora Sextante, 2001.
BARBOSA, Christian. A idade do tempo. Paralelos books, 2008.
CORTILLA, Mico Sérgio. Por que burocracia? Editora Rerua, 2016.
HARRI, Yusuf Habib. 21 lições para o século 21. Companhia das Letras, 2016.
FRANK, Victor. Busca de sentido. Editora Verso, 2017.
SCHARMER, Otto. Teoria U. Editora Atlas Books, 2019.
COVAT, S. De uma história das pessoas altamente eficientes. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.
SPOHN-SCHREIBER, J. A Arte do tempo. São Paulo: Cuiabá Editora/Associação, 2012.
Wagner, J. A. Arte de Planejar o tempo. Porto Alegre: Lannua, 2003.
DIENER, E. Happiness: The Science of Subjective Well-Being. In R. Gilson-Diener & E. Diener (Eds), *Notes Modèles/Notes: Psychology*, 2010.
DICKSON-GIBSON, C. *Construção da liderança*. São Paulo, Elsevier, 2007.

TRABALHOS CIENTÍFICOS RIBEIRÃO PRETO

ATIVIDADE PRÁTICA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PARA CONSERVAÇÃO DE UMA NASCENTE DE ÁGUA NUMA ÁREA DO DISTRITO DE BONFIM PAULISTA

Marcia Vilma Gonçalves de Moraes, Senac Ribeirão Preto; marcia.gmoraes@sp.senac.br *

Andre Luiz Colantonio, Senac Ribeirão Preto, andre.lcolantonio@sp.senac.br

RESUMO

As aulas práticas despertam o interesse dos alunos, envolvem os estudantes em investigações científicas, desenvolvem habilidades e capacidades de resolver problemas e também ajudam o aluno na compreensão dos conceitos básicos e teóricos. O curso Técnico em Meio Ambiente é um curso profissionalizante, com carga horaria total de 1.200 horas divididas em 14 Unidades Curriculares (UCs), onde na UC11, fazem parte das competências a recuperação de áreas degradadas. Enquanto mediadores, propusemos aos alunos a realização de uma atividade prática de recuperação de nascente de água, que teve início com a discussão em sala de aula da problemática levantada pela proprietária da área de estudo, uma fazenda no distrito de Bonfim Paulista. A visita técnica ao local se deu no dia 9 de abril de 2019, sendo os objetivos desta atividade prática: o levantamento de dados sobre a nascente de água e da propriedade, o levantamento das legislações vigentes, a análise dos relatórios de índice pluviométrico na área do estudo, a proposta de soluções de conservação para esta nascente, a confecção do relatório do estudo ambiental da nascente e a agenda de uma apresentação deste relatório aos proprietários da área de estudo. Pode-se observar com esta atividade prática um maior envolvimento e desempenho dos alunos na elaboração dos resultados e o quanto cada aluno desenvolveu suas habilidades e também atitudes colaborativas.

Palavras-chave: atividade prática, técnico em meio ambiente, nascente, conservação.

ABSTRACT

The hands-on classes pique students' interest, engage students in scientific research, develop problem-solving skills and abilities, and also help students understand basic and theoretical concepts. The technical course in the environment is a vocational course, with a total workload of 1,200 hours divided into 14 Curricular Units (UCs), where in UC11, the restoration of degraded areas is part of the competences. As mediators, we proposed that students carry out a practical spring water recovery activity, which began with the classroom discussion of the issue raised by the owner of the study area, a farm in the Bonfim Paulista district. The technical visit to the site took place on April 9, 2019, and the objectives of this practical activity were: the survey of data on the water source and property, the survey of current legislation, the analysis of reports of rainfall in the area. of the study, the proposal for conservation solutions for this spring, the preparation of the spring environmental study report and the agenda for a presentation of this report to the study area owners. It can be observed with this practical activity a greater involvement and performance of students in the elaboration of results and how much each student developed their skills and also collaborative attitudes.

Keywords: practical activity, environmental technician, spring, conservation.

INTRODUÇÃO

As aulas práticas despertam e mantem o interesse dos alunos, envolvem os estudantes em investigações científicas, desenvolvem habilidades e a capacidade de resolver problemas, além de ajudar o aluno na compreensão dos conceitos básicos e teóricos. As atividades práticas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes no processo de formação do pensamento científico (GARCIA, LIMA, 2011).

O curso de Técnico em Meio Ambiente é um curso profissionalizante fazendo parte do despertar do aluno para ser um profissional mais preparado para o mercado de trabalho. Para isso, é preciso que se realizem atividades práticas para que este aluno desenvolva senso crítico e aprimore os conhecimentos teóricos, como gravimetria dos resíduos de serviço de saúde, montagem de composteira, teste de decomposição de resíduos, entre outras. Neste relato de experiência descreve-se uma atividade prática que consiste no estudo da recuperação de uma nascente de água. Para melhor entendimento ao tema descreve-se a definição, as principais causas de degradação e recuperação das nascentes de água.

Conhecida também como *olho d'água*, *mina d'água*, *fio d'água* ou *cabeceira*, a *nascente de água* é o aparecimento, na superfície do terreno, de um *lençol subterrâneo*, que dá origem aos cursos d'água. As nascentes surgem quando a água armazenada no subsolo é jorrada em determinados locais da superfície do solo sendo facilmente encontradas no meio rural. Elas correspondem ao local onde se inicia um curso de água, como um rio, um ribeirão ou um córrego.

As nascentes localizam-se em encostas ou depressões do terreno, podendo ser perenes ou de fluxo contínuo que são aquelas nascentes que não secam mesmo com ausência de chuva, também podem ser temporárias que são nascentes que surgem apenas na estação chuvosa e as nascentes efêmeras são as que surgem durante a chuva, permanecendo por apenas alguns dias ou horas (TEIXEIRA, 2015).

A nascente ideal é aquela que fornece água de boa qualidade, abundante e contínua. Em virtude de seu valor inestimável dentro de uma propriedade rural uma nascente deve ser tratada com cuidado todo especial. Atualmente, a água está sendo apontada como um recurso natural de altíssimo valor econômico, estratégico e social, tendo em vista que todos os setores de atividade humana necessitam fazer uso da água para desempenhar suas funções (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2009).

As principais causas da degradação que vêm ocorrendo nas nascentes são o desmatamento da floresta nativa, as queimadas que são extremamente nocivas ao solo por destruir a matéria orgânica da superfície deste solo, as atividades de pastoreio sendo as formas mais graves de agressão das nascentes devido ao pisoteio do animal e o reflorestamento inadequado (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2009).

O processo de recuperação e conservação das nascentes consiste, basicamente, em três fundamentos básicos, proteção da superfície do solo, criação de condições favoráveis à infiltração da água no solo e a redução da taxa de evapotranspiração. Portanto deve-se estar ciente de que a adequada conservação de uma nascente envolve diferentes áreas do conhecimento, tais como hidrologia, conservação do solo, reflorestamento, entre outras (TEIXEIRA, 2015).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade prática dos alunos iniciou-se com a discussão em sala de aula da problemática levantada pela proprietária da área de estudo que relatou a diminuição hídrica na nascente da propriedade nos anos de 2014 a 2017. O levantamento de dados da nascente de água ocorreu no dia 9 de abril de 2019 com a visita técnica dos alunos e mediadores na área de estudo, uma fazenda no distrito de Bonfim Paulista. Todos receberam botas de PVC e perneiras. Os alunos fizeram o levantamento de dados de vegetação ao redor da nascente, assim como a identificação das espécies de plantas utilizando uma câmera de celular da Samsung modelo Galaxy S8 SM-G950FD para as fotos destas vegetações.

As imagens obtidas foram comparadas pelos alunos com imagens de plantas identificadas. Para isto eles utilizaram como referência o manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico de WIGGERS (2008). Obtendo assim a identificação das espécies existentes na área de estudo, sendo estes dados inseridos no relatório ambiental da nascente.

Para a escolha das espécies de vegetação a serem plantadas ao redor das nascentes, os alunos realizaram pesquisa junto ao Caderno de Mata Ciliar elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo determinando as espécies que deveriam fazer parte das sugestões de plantio. Ao redor da nascente tiveram que verificar ainda os tipos de espécies adaptadas ao encharcamento permanente ou temporário, ou seja, uma área de brejo, como

os inhames, enquanto as espécies que não eram tolerantes ao encharcamento, tiveram que ser plantadas em áreas não sujeitas a altos teores de umidade.

A figura 1 foi elaborada pelos alunos como sugestão de melhoria na área de estudo

Figura 1: Napie a ser retirado e a área a ser preparada para plantio



Fonte: Elaborado pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente

Outro item levantado na área de estudo pelos alunos foi o índice pluviométrico no ano de 2018 apresentando os seguintes índices: janeiro 85,5mm, fevereiro 103,5mm, março 122,5mm, abril 13mm, julho 5mm, agosto 40mm, setembro 13,5mm, outubro 153,5mm, novembro 192mm e dezembro 155,5mm.

No ano de 2019 foram levantados também os dados nos meses de janeiro 92,5mm, fevereiro 319,5mm, março 185mm e abril 147mm. Em atividade no laboratório de informática os alunos compararam os dados dos índices pluviométricos coletados na área de estudo com os índices pluviométricos da região obtidos através de pesquisa. De posse destes dados os alunos representaram em gráficos, o qual fez parte do relatório ambiental da nascente.

A figura 2 e 3 representam os gráficos elaborados pelos alunos a partir dos dados dos índices pluviométricos levantados na área de estudo.

Figura 2: Índice pluviométrico do ano 2018 na área de estudo



Fonte: Elaborado pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente

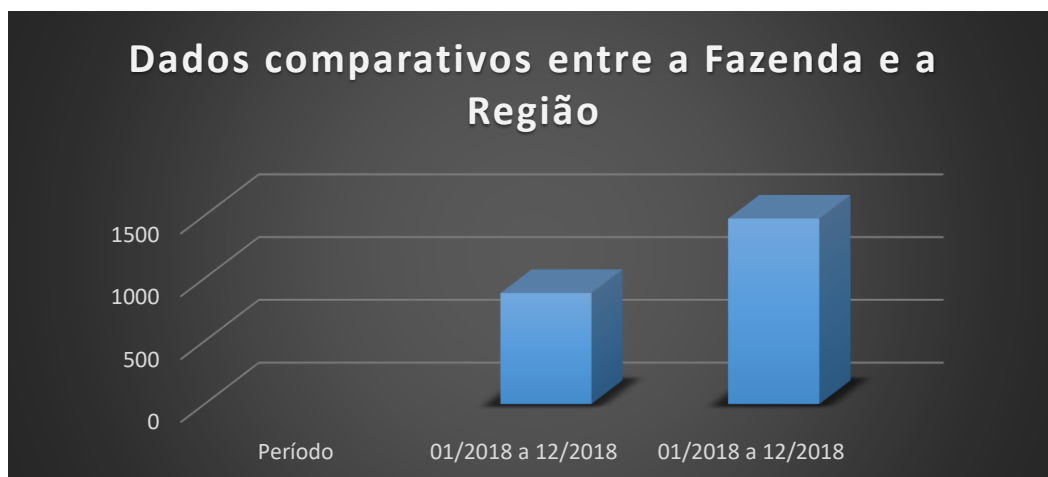
Figura 3: Índice pluviométrico de janeiro a abril de 2019 na área de estudo



Fonte: Elaborado pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente

A figura 4 representa o gráfico dos índices pluviométricos do ano de 2018 da área de estudo e de dados do índice pluviométrico da região levantados pelos alunos em pesquisa citada na referência como TURTELLI, 2014 como 1.477mm.

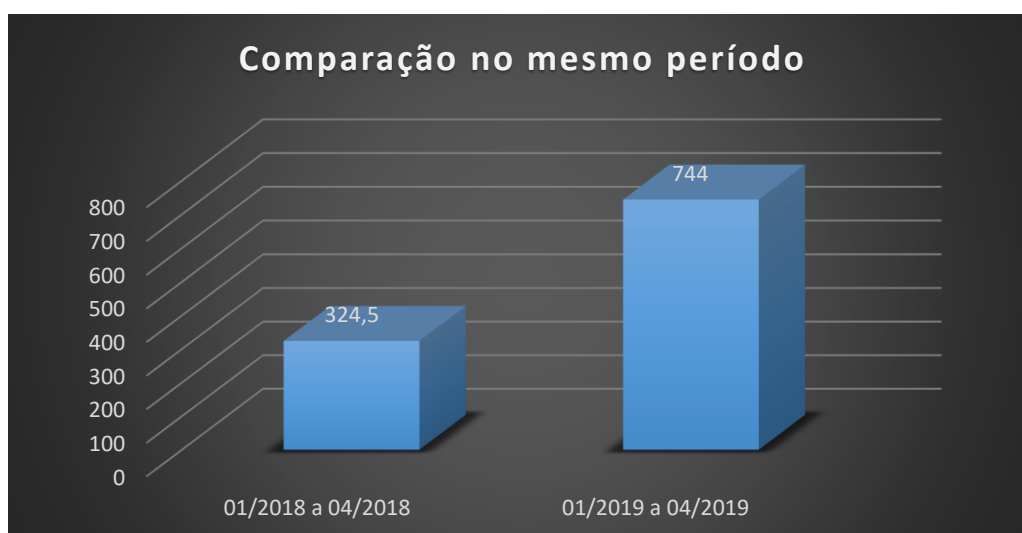
Figura 4: Índices pluviométricos no ano de 2018 da área de estudo e da Região



Fonte: Elaborado pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente

Outro gráfico elaborado pelos alunos representado pela figura 5 foi a representação dos índices comparativos da precipitação de chuva janeiro a abril de 2018 e 2019.

Figura 5: Índice comparativo do índice pluviométrico de janeiro a abril de 2018 e 2019.



Fonte: Elaborado pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente

Os alunos também utilizaram um GPS da marca Garmim Modelo GPSMAP 64S para localização da área de estudo encontrando as coordenadas 23 K 204902.47 m E 7640542.29 m S. Com base nos dados das coordenadas da área de estudo os alunos fizeram buscas no site do Google Earth encontrando imagens da área de estudo de 2003 e de 2019 fazendo observações de que a vegetação está mais preservada no período de 2019 quando comparado com o período de 2003 (figura 6 e 7), sendo que estas imagens foram incluídas no relatório ambiental da nascente. Os alunos com estas imagens puderam comparar o quanto as áreas de preservação da nascente foram aumentadas, porém perceberam que ainda não atende ao recomendado pela lei vigente.

Figura 6: imagem da área de estudo em 2003



Fonte: Pesquisa no Google Earth realizada pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente

Figura 7: imagem da área de estudo em 2019



Fonte:
Pesquisa no
Google Earth
realizada
pelos alunos

do curso de Técnico em Meio Ambiente

Os alunos pesquisaram o Código Florestal Brasileiro descrito na Lei nº12.651 de 2012, que estabelece as normas para proteção da vegetação em áreas de Preservação Permanentes e as áreas de Reserva Legal sendo as nascentes (olhos d'água) consideradas uma APP – (Área de Preservação Permanente) a área em estudo deve implementar as normas contidas nesta legislação como descreve o artigo 4ª. “As áreas no entorno das nascentes e dos olhos d'água perenes, qualquer que seja sua situação topográfica, no raio mínimo de 50 (cinquenta) metros.”

Durante a visita técnica os alunos puderam observar o pisoteio do gado que frequentemente entrava na área da nascente. Foi observado a importância do cercado da área que havia sido realizada na propriedade vinte dias antes da visita técnica, porém os alunos verificaram que o cumprimento do raio de 50 metros, exigido pela legislação, não foi respeitado tendo a área uma média de raio de 30 metros. Estas observações foram levantadas pelos alunos e inseridas no relatório ambiental da nascente.

Quanto a ocupação do solo os alunos levantaram na área de estudo a diversidade de atividades como criação de gado de corte possuindo uma média de 100 cabeças de gado, área de plantio de milho que são comercializados em forma de feno e arrendamento de grande parte para o cultivo de cana-de-açúcar.

Em pesquisa utilizando Caderno de Mata Ciliar elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo e Nascentes - importância, processo de recuperação e conservação da água (TEIXEIRA, 2015) os alunos elaboraram a sugestão para o remanejamento da área de pasto, pois a área atual é muito próxima da nascente e permite o acesso dos animais em solo, fazendo com que o pisoteio compacte a superfície do solo diminuindo a capacidade de infiltração da água deixando este solo sujeito a erosão e podendo provocar o soterramento da nascente. Portanto a sugestão da troca do plantio de milho com área de pasto é uma melhoria na preservação da nascente.

O relatório ambiental da nascente elaborado pelos alunos com mediação dos docentes do curso apresentou 36 páginas distribuídas em uma folha de rosto, lista com trinta figuras, sumário, introdução, problematização, objetivo, equipe técnica, caracterização da área de estudo, localização, clima, vegetação e hidrografia, índice pluviométrico, vegetação ao entorno das nascentes, levantamento de dados, legislação aplicável, sugestões de melhoria como: construção de dreno nas nascentes, conhecimento da vazão das nascentes, reflorestamento da nascente, passos para o plantio, proteção da mata ao redor dos lagos, distribuição do uso do solo, conclusão e bibliografia.

Este relatório foi apresentado oralmente pelos alunos no dia 28 de maio de 2019 em sala de aula com a presença da proprietária da área de estudo. Também foi entregue aos proprietários uma cópia colorida do relatório assim como enviado por e-mail uma cópia informatizada.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Pode-se observar através desta atividade o envolvimento e desempenho dos alunos e o quanto cada um desenvolveu suas habilidades e atitudes colaborativas para a resolução

da proposta, desde a visita técnica para coleta de dados até as pesquisas em sala de aula e nos laboratórios de informática, além da elaboração das etapas do relatório ambiental da nascente e a apresentação oral em sala de aula aos proprietários da área de estudo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Código Florestal Brasileiro Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Brasília, 2012
- GARCIA, Rosane Nunes, LIMA, Daniela Bonzanini. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011 p201-224
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos da Mata Ciliar / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Departamento de Proteção da Biodiversidade. – Nº 1 (2009)--São Paulo: SMA, 2009
- TEIXEIRA, Silvana. Nascentes - importância, processo de recuperação e conservação da água. Centro de Produção Técnica, 2015. Disponível em <https://www.cpt.com.br/cursos-meioambiente/artigos/nascentes-importancia-processo-de-recuperacao-e-conservacao-da-agua> Acesso em 08/05/2019
- TURTELLI, Camila. Seca avança e agrava problemas em cidades da região de Ribeirão Preto. Cotidiano Ribeirão Preto, 13 de agosto de 2014. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/2014/08/1499513-seca-avanca-e-agrava-problemas-em-cidades-da-regiao-de-ribeirao-preto.shtml>. Acesso em 07/05/2019
- WIGGERS, Ivonei, BITTENCOURT, Carlos Eduardo. Manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico. Programa de Desenvolvimento Educacional SEED – PR UNICENTRO Laranjeiras do Sul PR, 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/733-2.pdf> Acesso em 08/05/2019

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “PAPA MOSQUITO”

Claudiane Ferreira de Menezes, Senac Ribeirão Preto; claudiane24252010@hotmail.com

Luciana Glaucia de Paula, Senac Ribeirão Preto⁵

Amanda Henriques Cavalheiro, Senac Ribeirão Preto; amanda-ahc@hotmail.com⁶

Resumo

A metodologia de ensino do SENAC tem como objetivo promover as pessoas, organizações e comunidades, voltada para o desenvolvimento de competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo e uma excelente forma de se explorar é por meio de projetos integradores. O Projeto Integrador dá suporte às marcas formativas e promove a articulação entre as competências, constituindo-se como um fio condutor do curso. Este trabalho mostra como um grupo do curso de Técnico em Farmácia trabalhou seu projeto integrador e desenvolveu as competências e etapas de problematização, desenvolvimento e síntese do projeto. Podemos concluir claramente que a aprendizagem por meio de projeto, com a mediação do docente, pode enriquecer a trajetória de profissionalização do aluno da instituição.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Curso técnico em farmácia. Dengue. Planta carnívora.

Abstract

SENAC's teaching methodology aims to promote people, organizations and communities, focused on developing work skills and improving the quality of life. Such practices should provide for overall understanding of the process and an excellent way to explore is through integrative projects. The Integrator Project supports the training marks and promotes the articulation between the competences, constituting itself as a guiding thread of the course. This paper shows how a group from the Pharmacy Technician course worked on its integrative project and developed the competences and stages of problematization, development and synthesis of the project. We can clearly conclude that project-based learning, with the mediation of the teacher, can enrich the student's professionalization trajectory of the institution.

Keywords: Integrator Project. Pharmacy technical course. Dengue. Carnivorous plant.

INTRODUÇÃO

⁵ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

⁶ Docente Responsável pelo artigo

O Jeito SENAC de Educar tem sido tema de muitas conversas e debates dentro da Instituição de Ensino do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A busca constante pelo desenvolvimento de competências, com ações práticas, desenvolve o aluno para uma postura e perfil profissional que o mercado de trabalho demanda. Dentro desta perspectiva, pontos como, conhecimento técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável e colaborativa, se tornam as marcas formativas que orientam a formação do estudante (SENAC, 2016).

A metodologia de ensino por meio de projetos privilegia a relação de aprendizagem coletiva e permeia o conhecimento teórico, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, que pesquisa, descobre e investiga para solucionar questões desafiadoras. Isso permite a criação de um espaço mais rico e aberto a novas descobertas e desenvolvimento de potencialidades e características pessoais e profissionais que o diferenciam.

O projeto é delineado a partir de um tema gerador que abre um leque para subtemas menores que serão o objetivo do projeto. Para isso, os alunos devem responder a uma questão que será desafiadora e motivadora para a busca das respostas através das etapas que seguem. A este processo chamamos de Problematização, e ocorre logo no início do curso. Pesquisas, estudos coletivos e individuais e até mesmo experiências pessoais são força motriz para o bom andamento desta etapa. É muito comum que “projetos de vida” surjam neste momento, onde os alunos tentam solucionar uma questão baseado em seus desafios pessoais, encontrados no trabalho ou em sonhos em algum momento esquecidos.

Após a determinação da questão norteadora do projeto em função do tema gerador, os alunos partem para o momento de Desenvolvimento. Nesta fase, é essencial que os docentes envolvidos forneçam subsídios de conhecimentos para sustentar o projeto que se inicia. Para isso, as aulas são direcionadas para o desenvolvimento dos projetos, trazendo as ferramentas necessárias para tornar o ensino mais didático e real.

No período de Síntese, os alunos já possuem muitas informações e dados, que precisam ser organizados. Convém salientar que o meio mais utilizado pelos alunos para diagramar todo o conhecimento adquirido e aplicado no projeto é o portfólio. No momento da síntese, todo o portfólio é relido e refletido mais intensamente, para se compreender tudo que foi adquirido até o momento. Essa etapa se mistura um pouco com a próxima, de conclusão, onde a resposta para o problema inicial foi dada, seja de forma positiva ou negativa.

O intuito não é fazer com que os alunos tenham algum resultado positivo ao final do processo. O objetivo maior é a trajetória ou o passo a passo que eles tiveram que dar para chegar até a conclusão final. O projeto pode ter dado certo ou não, mas o conhecimento foi adquirido e as competências desenvolvidas por meio de experiências únicas e memoráveis, tornando o ensino mais dinâmico e tangível.

A intenção deste relato de experiência é demonstrar como o projeto integrador do curso técnico em farmácia foi importante para o desenvolvimento de características pessoais e profissionais e de confirmar as marcas formativas e as competências dentro da sala de aula.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como todo projeto, haviam muitas dúvidas de como os alunos iam começar e o que fazer. “Apesar do incentivo dos docentes, nos vimos sozinhos à deriva em meio a um oceano imenso de mentes vazias, sem nenhuma ideia de por onde começar (...).” Os temas de reflexão propostos em sala de aula, por meio de filmes, questões e atividades, fizeram com que os alunos observassem suas próprias experiências pessoais.

Os alunos contam que foi após um programa de televisão da TV Cultura que pensaram na ideia de usar plantas carnívoras para reduzir os casos de dengue na cidade de Ribeirão Preto, uma área endêmica:

“Pensamos (...) por criar algo que tivesse como objetivo contribuir com a redução de incidência de doenças transmitida pelo Aedes aegypti, como a dengue, Chikungunya, Zika e febre amarela.”

Eles estavam problematizando o projeto, com uma questão real e prática. Para que eles pudessem responder a estas questões, foi necessário o desenvolvimento do conhecimento nessas áreas de interesse, que já eram do currículo do curso. Contudo, como eles tinham o objetivo de solucionar o problema levantado, o envolvimento com as aulas era diferente, pois os mesmos tinham que aprender para poderem, na prática, solucionar a questão.

Além disso, os alunos entraram em contato com outros docentes de outras áreas, para que pudessem auxiliar. O jardineiro Roberval, da própria instituição, auxiliou sempre que podia, assim como vários funcionários.

Diversas Unidades Curriculares estiveram envolvidas, praticamente durante o curso inteiro. Importante ressaltar que eles devem ser estimulados pelo docente mediador, com pesquisas reais sobre dados.

O projeto apresentava um começo, meio e um fim, bem delimitado e que usava muito do conhecimento adquirido em sala de aula. O grupo nomearia o projeto como “Papa Mosquito”. Tratava-se de escolher uma planta carnívora de fácil adaptação e cuidado para que ela se alimentasse dos insetos, com foco no pernilongo.

Apesar de parecer um projeto simples e pequeno, convém ressaltar que habilidades de trabalho em equipe, de assertividade e de boa convivência tiveram que ser desenvolvidas. Cabe ao docente saber direcionar e guiar os alunos para a superação das dificuldades e manter a motivação do grupo como um todo. Contudo, por decisão própria, realizaram um contrato de convivência registrado em cartório para que todos estivessem envolvidos com responsabilidade e, caso alguém descumprisse alguma regra, existiam penalidades criadas por eles mesmos.

Os alunos decidiram utilizar as redes sociais para deixar registradas as informações e acontecimentos sobre o projeto:

“Criamos uma conta no Facebook e outra no Instagram”.

Nestes meios de comunicação, os alunos faziam a divulgação do projeto e solicitavam patrocínio para financiar os custos que eles tinham. É incentivado aos alunos que pensem em formas de financiar seus projetos e os mesmos realizaram venda de trufas e realizaram ações entre amigos para conseguir juntar o dinheiro necessário.

Em análise mais profunda, os alunos faziam seus portfólios com as pastas, mas também colocavam suas decisões e direcionamentos nas mídias sociais. Ou seja, os alunos tinham um portfólio digital compartilhado.

Eles compraram as plantas carnívoras, o aquário, termômetro e até uma câmera para filmarem a planta se alimentando. Realizaram diversos contatos com a SUCEN (Superintendência de Controle de Endemias) para conseguirem larvas do mosquito para usarem como experimento.

Após diversas dificuldades de manter a pequena planta viva, os alunos conseguiram fotografar uma mosca que ficou presa nas folhas da planta e um pernilongo também.

O grupo ficou muito feliz em poder participar de eventos como o Casa Aberta e Caça Empreendedora com seus projetos. Esses são eventos tradicionais dentro da instituição SENAC para divulgação dos cursos (Casa Aberta) e estímulo do empreendedorismo nos

alunos (Caça Empreendedora). Era uma forma de divulgação do que estava sendo realizado e uma oportunidade de mostrarem o conhecimento adquirido.

O processo de síntese foi claramente marcado por reflexões e análises. Os alunos haviam percebido que seus conhecimentos e esforços haviam valido a pena. Além disso, o conhecimento por eles obtido fazia sentido e estava repercutindo em outras pessoas.

Com o intuito de fazer o grupo pensar sobre suas habilidades e metas de projeto, eles foram convidados a responder o “Check List”, para que fosse realizada uma auto avaliação pessoal e do grupo (figura 2). Esse check list é formado por frases curtas e simples que devem caracterizar um projeto integrador. Coube aos alunos verificar se estão conseguindo desenvolvê-lo da forma que deve ser desenvolvido. O papel do docente é puramente de mediador e não de direcionador.

Ao final do curso, os alunos realizaram a Síntese do projeto. Neste momento, temos as conclusões e respostas para nossas perguntas da problematização. A conclusão pode ser que o projeto não atendeu às necessidades que desejavam e isso não o torna ruim. Na verdade, a avaliação final é uma análise de todo o percurso realizado durante o curso. Este grupo apresentou seu resultado por meio de apresentação de slides e diversos vídeos (educativos e de autoria própria). O intuito é tornar o aluno autônomo e a apresentação do projeto algo significativo e de comemoração.

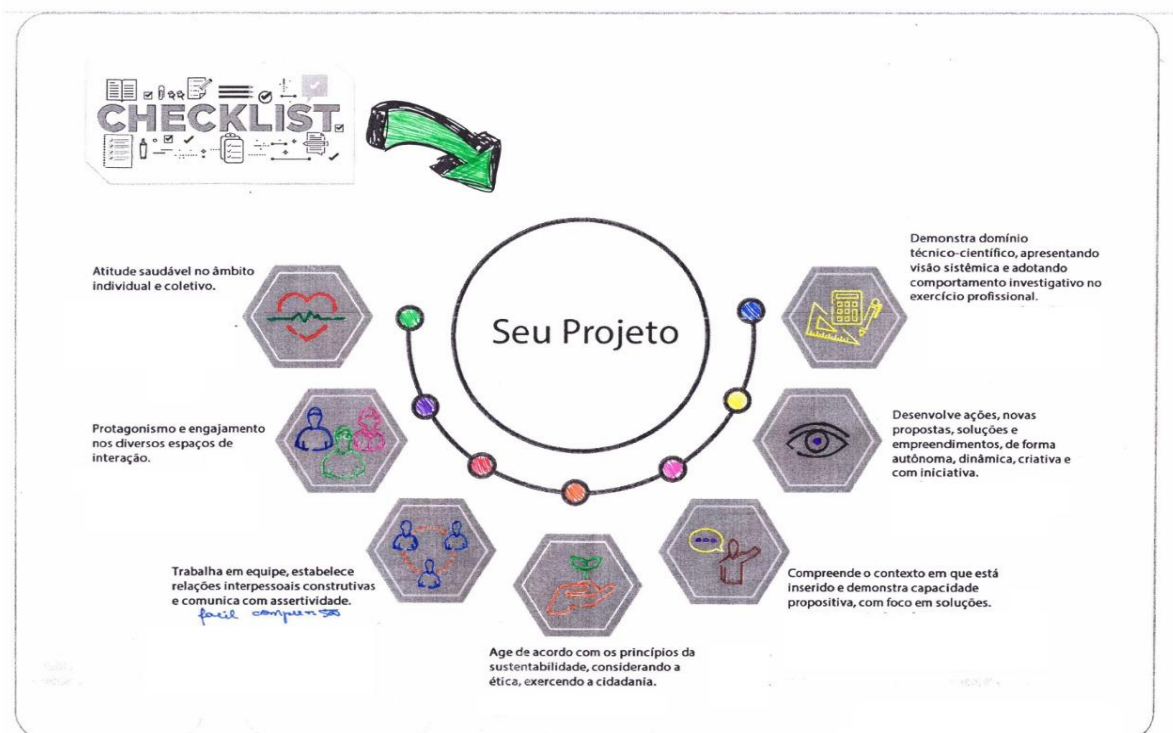


Figura 1: Check List de auto avaliação do Projeto Integrador.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

É de suma importância destacar como a metodologia de projetos torna o ensino mais real e palpável, com dinamismo e reflexão. A capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional torna-se requisito mínimo para fazer com que o aluno conclua seu curso. Vale ressaltar que não é algo rígido ou forçado, são apenas as necessidades observadas que qualificam os mesmos para essa transformação interior.

O papel do docente é primordial na mediação e orientação, assim como na organização do processo. A avaliação passa a ser, sobretudo, qualitativa e diagnóstica, pois verifica-se, durante todo o período da unidade curricular, o desenvolvimento de competências. Essas competências significam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que demonstram a capacidade de resolução de problemas e desafios do dia a dia que o profissional irá encontrar no mercado de trabalho.

Como resultado, tem-se alunos mais aptos a lidar com situações diferentes e cidadãos com ética e pensamento crítico e sustentável. Além disso, é incentivado que os alunos também desenvolvam características empreendedoras, pois muitas das ideias propostas são inovadoras.

O uso de projetos como estratégia educacional significativa para os alunos torna-os mais motivados e relacionados com a realidade local, além de estimular a criatividade, a pesquisa e mobilizar todas as competências do curso. A todo instante os alunos são estimulados à reflexão, gerando um amadurecimento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

SENAC, O jeito SENAC de educar. Série: Orientações para a prática pedagógica. SENAC. São Paulo, 2016.

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “IN NATURA”

Bruna Aparecida Pereira Lima, Senac Ribeirão Preto; bruna-lima2405@hotmail.com

Jaine Cristina Albaroti, Senac Ribeirão Preto;

Jaqueline dos Santos Oliveira, Senac Ribeirão Preto; jaquelineoliver20@outlook.com.br

Maria Alice Gomes Cardoso de Souza, Senac Ribeirão Preto;

Rosângela Simões Ferreira, Senac Ribeirão Preto; roseferreira04@hotmail.com

Valeria Lopes de Macedo, Senac Ribeirão Preto; valerialopesmacedo@gmail.com⁷

Amanda Henriques Cavalheiro, Senac Ribeirão Preto; amanda-ahc@hotmail.com⁸

Resumo

A metodologia de ensino do SENAC tem como objetivo promover as pessoas, organizações e comunidades, voltada para o desenvolvimento de competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo e uma excelente forma de se explorar é por meio de projetos integradores. O Projeto Integrador dá suporte às marcas formativas e promove a articulação entre as competências, constituindo-se como um fio condutor do curso. Este trabalho mostra como um grupo do curso de Técnico em Farmácia trabalhou seu projeto integrador e desenvolveu as competências e etapas de problematização, desenvolvimento e síntese do projeto. Podemos concluir claramente que a aprendizagem por meio de projeto, com a mediação do docente, pode enriquecer a trajetória de profissionalização do aluno da instituição.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Curso técnico em farmácia. Dengue. Planta carnívora.

Abstract

SENAC's teaching methodology aims to promote people, organizations and communities, focused on developing work skills and improving the quality of life. Such practices should provide for overall understanding of the process and an excellent way to explore is through integrative projects. The Integrator Project supports the training marks and promotes the articulation between the competences, constituting itself as a guiding thread of the course. This paper shows how a group from the Pharmacy Technician course worked on its integrative project and developed the competences and stages of problematization, development and synthesis of the project. We can clearly conclude that project-based learning, with the mediation of the teacher, can enrich the student's professionalization trajectory of the institution.

Keywords: Integrator Project. Pharmacy technical course. Dengue. Carnivorous plant.

⁷ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

⁸ Docente Responsável pelo artigo

INTRODUÇÃO

O Jeito SENAC de Educar tem sido tema de muitas conversas e debates dentro da Instituição de Ensino do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A busca constante pelo desenvolvimento de competências, com ações práticas, desenvolve o aluno para uma postura e perfil profissional que o mercado de trabalho demanda. Dentro desta perspectiva, pontos como, conhecimento técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável e colaborativa, se tornam as marcas formativas que orientam a formação do estudante (SENAC, 2016).

A metodologia de ensino por meio de projetos privilegia a relação de aprendizagem coletiva e permeia o conhecimento teórico, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, que pesquisa, descobre e investiga para solucionar questões desafiadoras. Isso permite a criação de um espaço mais rico e aberto a novas descobertas e desenvolvimento de potencialidades e características pessoais e profissionais que o diferenciam.

O projeto é delineado a partir de um tema gerador que abre um leque para subtemas menores que serão o objetivo do projeto. Para isso, os alunos devem responder a uma questão que será desafiadora e motivadora para a busca das respostas através das etapas que seguem. A este processo chamamos de Problematização, e ocorre logo no início do curso. Pesquisas, estudos coletivos e individuais e até mesmo experiências pessoais são força motriz para o bom andamento desta etapa. É muito comum que “projetos de vida” surjam neste momento, onde os alunos tentam solucionar uma questão baseado em seus desafios pessoais, encontrados no trabalho ou em sonhos em algum momento esquecidos.

Após a determinação da questão norteadora do projeto em função do tema gerador, os alunos partem para o momento de Desenvolvimento. Nesta fase, é essencial que os docentes envolvidos forneçam subsídios de conhecimentos para sustentar o projeto que se inicia. Para isso, as aulas são direcionadas para o desenvolvimento dos projetos, trazendo as ferramentas necessárias para tornar o ensino mais didático e real.

No período de Síntese, os alunos já possuem muitas informações e dados, que precisam ser organizados. Convém salientar que o meio mais utilizado pelos alunos para diagramar todo o conhecimento adquirido e aplicado no projeto é o portfólio. No momento da síntese, todo o portfólio é relido e refletido mais intensamente, para se compreender tudo

que foi adquirido até o momento. Essa etapa se mistura um pouco com a próxima, de conclusão, onde a resposta para o problema inicial foi dada, seja de forma positiva ou negativa.

O intuito não é fazer com que os alunos tenham algum resultado positivo ao final do processo. O objetivo maior é a trajetória ou o passo a passo que eles tiveram que dar para chegar até a conclusão final. O projeto pode ter dado certo ou não, mas o conhecimento foi adquirido por meio de experiências únicas e memoráveis, tornando o ensino mais dinâmico e tangível.

A intenção deste relato de experiência é demonstrar como o projeto integrador do curso técnico em farmácia foi importante para o desenvolvimento de características pessoais e profissionais e de confirmar o conhecimento teórico adquirido dentro da sala de aula.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como todo projeto, haviam muitas dúvidas de como os alunos iam começar e o que fazer. Os temas de reflexão propostos em sala de aula, por meio de filmes, questões e atividades, fizeram com que os alunos observassem suas próprias experiências pessoais.

Durante a problematização, os alunos pensaram em atuar em diversas áreas, desde a implementação de uma horta medicinal na unidade básica de saúde (UBS) de Ribeirão Preto, até usar o espaço de uma ONG para a divulgação do projeto:

“Nosso projeto tinha por objetivo a criação de uma horta medicinal – dentro de uma UBS-, porém, por motivos burocráticos, nossa tentativa foi falha (...), repetindo o processo na Casa do Vovô – asilo- e Estação Luz – ONG -, a falta de verba e mão de obra qualificada, impediram a criação da mesma (...).”

Desde o começo, os alunos esbarraram em questões burocráticas e legais para a realização do projeto. Interessante observar que, nessa equipe, muitas das ideias que tinham não eram possíveis de se concretizar, devido aos empecilhos encontrados. Foi necessária intensa reflexão, pois era um momento para lidarmos com as dificuldades, desafios e pensar em soluções para os problemas. Estava desenvolvendo habilidades interpessoais e internas desses alunos, sem eles perceberem, ao terem que lidar com muitas frustrações.

Este projeto tinha por objetivo conscientizar a população e promover o uso de terapias complementares no tratamento de doenças ou enfermidades, diminuindo assim o uso medicamentos alopáticos:

“Após pesquisa realizada na Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, (...) o Brasil é o país com maior BIODIVERSIDADE. Sendo assim, boa parte das plantas podem ser utilizadas para um tratamento fitoterápico complementar. ”

Eles estavam problematizando o projeto, com uma questão real e prática. Para que eles pudessem responder a estas questões, foi necessário o desenvolvimento do conhecimento nessas áreas de interesse, que já eram do currículo do curso. Contudo, como eles tinham o objetivo de solucionar o problema levantado, o envolvimento com as aulas era diferente, pois os mesmos tinham que aprender para poderem, na prática, solucionar a questão.

Diversas Unidades Curriculares estiveram envolvidas, praticamente durante o curso inteiro. Importante ressaltar que eles devem ser estimulados pelo docente mediador, com pesquisas reais e com dados concretos.

O projeto apresentava um começo, meio e um fim, bem delimitado e que usava muito do conhecimento adquirido em sala de aula. O grupo nomearia o projeto como *“In Natura”*. Apesar de parecer um projeto simples e pequeno, convém ressaltar que habilidades de trabalho em equipe, de assertividade e de boa convivência tiveram que ser desenvolvidas. Cabe ao docente saber direcionar e guiar os alunos para a superação das dificuldades e manter a motivação do grupo como um todo.

O processo de síntese foi claramente marcado por reflexões e análises. Os alunos haviam percebido que seus conhecimentos e esforços haviam valido a pena, mesmo que suas ideias iniciais não tivessem se concretizado.

Com o intuito de fazer o grupo pensar sobre suas habilidades e metas de projeto, eles foram convidados a responder o “Check List”, para que fosse realizada uma auto avaliação pessoal e do grupo (figura 2). Esse check list é formado por frases curtas e simples que devem caracterizar um projeto integrador. Cabe aos alunos verificar se estão conseguindo desenvolvê-lo da forma que deve ser desenvolvido. O papel do docente é puramente de mediador e não de direcionador.

Ao final do curso, os alunos realizaram a Síntese do projeto. Neste momento, temos as conclusões e respostas para nossas perguntas da problematização. A conclusão pode ser que o projeto não atendeu às necessidades que desejavam e isso não o torna ruim. Na

verdade, a avaliação final é uma análise de todo o percurso realizado durante o curso. Este grupo apresentou seu resultado por meio de apresentação de slides, trouxeram várias plantas medicinais para entregar aos ouvintes da apresentação e alguns chás de plantas medicinais para serem saboreados. O intuito é tornar o aluno autônomo e a apresentação do projeto algo significativo e de comemoração.

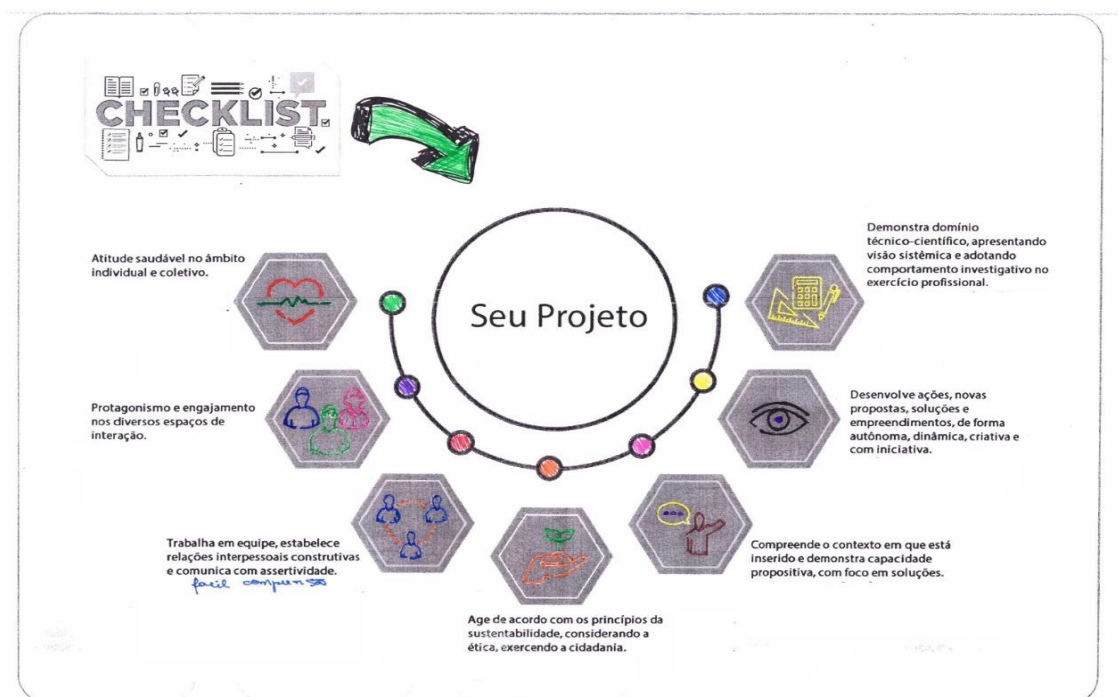


Figura 1: Check List de auto avaliação do Projeto Integrador.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

É de suma importância destacar como a metodologia de projetos torna o ensino mais real e palpável, com dinamismo e reflexão. A capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional torna-se requisito mínimo para fazer com que o aluno conclua seu curso. Vale ressaltar que não é algo rígido ou forçado, são apenas as necessidades observadas que qualificam os mesmos para essa transformação interior.

O papel do docente é primordial na mediação e orientação, assim como na organização do processo. A avaliação passa a ser, sobretudo, qualitativa e diagnóstica, pois verifica-se, durante todo o período da unidade curricular, o desenvolvimento de competências. Essas competências significam conhecimentos, habilidades, atitudes e

valores que demonstram a capacidade de resolução de problemas e desafios do dia a dia que o profissional irá encontrar no mercado de trabalho.

Como resultado, tem-se alunos mais aptos a lidar com situações diferentes e cidadãos com ética e pensamento crítico e sustentável. Além disso, é incentivado que os alunos também desenvolvam características empreendedoras, pois muitas das ideias propostas são inovadoras.

O uso de projetos como estratégia educacional significativa para os alunos torna-os mais motivados e relacionados com a realidade local, além de estimular a criatividade, a pesquisa e mobilizar todas as competências do curso. A todo instante os alunos são estimulados à reflexão, gerando um amadurecimento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

SENAC, O jeito SENAC de educar. Série: Orientações para a prática pedagógica. SENAC. São Paulo, 2016.

OTIMIZANDO O ATENDIMENTO AO CLIENTE ATRAVÉS DA CONSIDERAÇÃO POSITIVA INCONDICIONAL, DE CARL R. ROGERS

Douglas Marcel da Silva Buzoni; dbpsicologo@gmail.com.br

Resumo

O atendimento ao cliente continua sendo tema de grande discussão na atualidade. Desenvolver novas ferramentas que facilitem e melhorem a qualidade do atendimento tem sido preocupação central do alto escalão das grandes organizações ao redor do mundo. O presente estudo relaciona um conceito clássico do psicólogo Carl R. Rogers a um atendimento de boa qualidade. É proposto aqui que o autoconhecimento e a autoaceitação do trabalhador têm impacto direto na fidelização do cliente. É defendido, ainda, que as organizações devem auxiliar seus colaboradores nesta empreitada, produzindo ambiente e iniciativas propícias a isso.

Palavras-chave: Otimização. Cliente. Psicologia. Rogers. Gestão.

Abstract

Customer service continues to be the subject of much discussion today. Developing new tools that facilitate and improve the quality of care has been a central concern of the high ranking of large organizations around the world. This study relates a classic concept by psychologist Carl R. Rogers to good quality care. It is proposed here that worker self-awareness and self-acceptance have a direct impact on customer loyalty. It is also argued that organizations should assist their employees in this endeavor, producing environment and initiatives conducive to it.

Keywords: Optimization. Client. Psychology. Rogers Management.

“A forma como trato ao outro diz respeito a como trato a mim mesmo”.

INTRODUÇÃO

As relações humanas têm sido, há bastante tempo, foco de questionamento e de estudo por várias pessoas. Muitas “escolas” emergiram ao longo da história, cada qual com sua percepção particular sobre o tema. A Psicologia Humanista é um exemplo destas muitas correntes de pensamento. Normalmente têm-se como seus principais representantes os psicólogos Abraham Maslow e Carl R. Rogers (FADIMAN; FRAGER, 2004). É sobre uma das conceituações deste último que este trabalho discorre.

Rogers possuía uma visão de ser humano francamente focada no otimismo e na capacidade individual – e até coletiva – de progredir e transcender. Apesar disso, sua obra reconhece a importância de ser verdadeiro e de reconhecer a existência dos possíveis

empecilhos ao desenvolvimento pessoal e interpessoal. A seguinte passagem demonstra bem o estilo de pensamento de Rogers:

Nas minhas relações com os outros descobri, com o andar do tempo, que de nada me serviria agir como se eu fosse alguém que não sou. Não me ajuda em nada agir de uma maneira compreensiva quando procuro, no fundo de mim mesmo, manipular a outra pessoa, não compreendê-la. Não me serve para nada agir com calma e de maneira agradável quando estou, na verdade, chocado e quando desaprovo alguma coisa. Não me ajuda em nada agir como se eu fosse permissivo quando tenho francamente vontade de traçar limites (ROGERS apud MORIN; AUBÉ, 2009, p.231).

Portanto, segundo o autor, a “autenticidade” deve ser o fundamento dos relacionamentos, a iniciar no relacionamento que se tem consigo mesmo. Autenticidade, em Rogers, relaciona-se à coragem para compreender-se e aceitar-se, mesmo diante dos possíveis obstáculos externos.

Uma valiosa contribuição dele para as ciências humanas e sociais é o entendimento de que a habilidade para lidar com suas características pessoais, incluindo-se aí suas qualidades e dificuldades, seus limites, preconceitos e angústias, tem impacto direto no modo com que o indivíduo lida com as respectivas características das pessoas com as quais lida no dia a dia. Daí nasce o conceito de “consideração positiva”. Assim se expressa o autor a respeito:

Quando constato que uma outra pessoa se dá conta de uma experiência qualquer relativa a ela mesma, e quando esta constatação me afeta de um modo positivo, experimento um sentimento de consideração positiva a este respeito. Da mesma forma, o indivíduo que se percebe como o objeto da consideração positiva por parte de uma outra pessoa, se dá conta de que afeta o campo experiencial dessa outra pessoa de uma maneira positiva. Em linguagem mais simples, a consideração positiva envolve geralmente os sentimentos e atitudes de calor, de acolhida, de simpatia, de respeito, de aceitação (ROGERS; KINGET, 1977, p.175).

E, portanto, quem é “autêntico” é mais capaz de experimentar “consideração positiva” por seus semelhantes, ao passo em que já está experimentando essa mesma consideração por si mesmo e por sua experiência de vida. Morin e Aubé (2009, p.232) justificam o posicionamento de Rogers dizendo que “o fato de aceitar a si mesmo torna o indivíduo capaz de aceitar que os outros tenham pensamentos, sentimentos, intuições que podem ser diferentes dos seus”. E complementam pontuando que “aceitar e respeitar não implica gostar e aprovar. Pode-se aceitar uma pessoa tal como ela é, mas desaprovar completamente seus comportamentos”. Então a consideração positiva passa a ser vista como devendo ser “incondicional” pois deve ser oferecida sempre e sem restrição a tudo e a todos.

Em resumo: de acordo com a abordagem rogeriana, há em cada ser humano uma espécie de campo aberto à experiência e à ampliação de visões, valores, sentidos, etc. A partir deste campo é possível perceber a si mesmo (autoconhecimento) e ao mundo que lhe cerca e (re) formar um conjunto de crenças e valores a respeito. Permitir-se viver e aceitar a quem se é traz impactos para os relacionamentos interpessoais que se estabelece. A forma como trato ao outro diz respeito a como trato a mim mesmo. É neste contexto que nossa discussão principal está inserida.

Atender adequadamente ao cliente é uma das principais preocupações de qualquer organização, de qualquer lugar e de qualquer seguimento. Não é incomum ouvir de profissionais das mais diversas áreas que “o cliente é o verdadeiro patrão”. Além disso, o cliente é quem usufrui dos produtos e/ou serviços oferecidos pela empresa. Tão logo é preciso conquistá-lo e fidelizá-lo para não perdê-lo para os concorrentes.

Durante o processo de atendimento há um interjogo emocional que precisa ser compreendido. Robbins, Judge e Sobral (2010, p.111, grifo dos autores) o explicam da seguinte maneira:

O estado emocional de um trabalhador influencia o atendimento ao cliente, o qual, por sua vez, influencia os níveis de repetição dos negócios e de satisfação do cliente. Oferecer um serviço de atendimento ao cliente de qualidade é algo que exige muito dos funcionários, pois isso sempre os coloca em um estado de dissonância emocional. Com o passar do tempo, esse estado pode levar a um esgotamento no trabalho, ao declínio no desempenho e à baixa satisfação.

E complementam dizendo:

As emoções dos funcionários podem ser transferidas aos clientes. Estudos indicam um efeito de compatibilização entre as emoções do funcionário e do cliente, chamado **contágio emocional** – processo em que as pessoas repassam suas emoções aos outros. Como funciona esse processo? A explicação principal é que, quando alguém experimenta emoções positivas e sorri para você, você tende a responder positivamente. [...] O contágio emocional é importante porque os clientes que captam o bom humor ou as emoções positivas dos empregados compram por mais tempo.

A compreensão dos autores supracitados vai de encontro ao posicionamento de Rogers, outrora citado. Se há uma influência direta entre o estado emocional do funcionário e o do cliente, trazendo a partir de então consequências para a produtividade e a lucratividade da organização, é preciso que existam iniciativas organizacionais para o desenvolvimento e a manutenção da motivação das equipes. Muitos aspectos compõem o que é chamado na atualidade de motivação. Esta exposição se restringe a considerar os

fatores de ordem psicológica. A porta de acesso deverá ser a criação de meios que facilitem a ampliação do autoconhecimento dos funcionários.

Se o que se busca é auxiliar o trabalhador a entender e aceitar a si mesmo, para estar em paz com quem ele/ela é, de modo a que isto se estenda ao relacionamento com a clientela da empresa, o autoconhecimento deverá ser a palavra de ordem.

Sampaio (2014, p.93) diz que “desenvolver uma afeição positiva por nós mesmos e ter uma boa avaliação pessoal aumenta nossa segurança e nos ajuda a investir em situações novas e desafiadoras”, e vai além, afirmando que “é importante não apenas nos conhecermos a fundo como também encontrarmos uma maneira de expor com segurança aquilo que realmente somos” (p.95). O resto será consequência. O cliente perceberá a “atmosfera” da organização. O clima organizacional, consequência da cultura estabelecida, denunciará a realidade dos colaboradores e seu impacto será inevitável.

Mediante o exposto propomos a seguinte reflexão: não há organização que não necessite de clientes que decidam – por razões particulares – comprar ou não seus produtos ou serviços; este atendimento deverá atingir certo “padrão” de qualidade para ser considerado, ao menos, aceitável; os fatores que dirão o nível de qualidade deste atendimento irão variar, sobretudo culturalmente; apesar disso, sentimentos e os pensamentos do cliente deverão ser considerados e respeitados sempre; eles estarão relacionados aos pensamentos e sentimentos dos funcionários que fizerem o atendimento; funcionário feliz é funcionário motivado; funcionário motivado produz mais e melhor; é preciso respeitar a individualidade do funcionário, auxiliando-o a desenvolver seu potencial; desenvolvendo o potencial do funcionário também se estará desenvolvendo o da empresa, pois a empresa é composta e avivada pelas pessoas que nela trabalham. O que fazer, então, para direcionar os funcionários a entrarem num ciclo de “consideração positiva incondicional” por si e pelas outras pessoas, onde, muitas vezes, podem estar inseridos num meio cultural que não permite sequer o hábito do cultivo de uma autoestima sincera? Qualquer que seja a iniciativa proposta, todas serão resumidas em um único conceito: cultura organizacional.

As propostas de mudanças, de aprimoramento profissional e organizacional começarão e terminarão na cultura organizacional. Treinamentos, grupos vivenciais, gestão da diversidade, iniciativas de responsabilidade social, visando impactar a sociedade, promoções, inovações e facilidades para o cliente, etc. O que quer se que proponha a fazer produzirá modificações na cultura e no clima da organização e será por eles direcionado.

O real objetivo do presente trabalho é instigar o leitor a refletir sobre o tema e sobre como ele próprio poderia implementá-lo em sua realidade organizacional. Há muitos caminhos possíveis. O ser humano, diverso por natureza, não cabe dentro de um único molde, mas necessita de ser compreendido e respeitado na singularidade de quem se é. Sozinho ninguém chega a lugar algum. Pode-se compreender, a partir desta exposição, que a empatia, o respeito e o amor, quer por si mesmo, quer por seus semelhantes, devem ser as principais ferramentas a serem utilizadas na construção de um mundo não mais moderno ou tecnológico, mas sim, mais humano.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo conceituar a “consideração positiva incondicional”, do psicólogo Carl R. Rogers, apresentando a viabilidade de sua utilização na melhoria do atendimento ao cliente nas organizações.

MÉTODOS

Para a realização da presente exposição utilizou-se como método o levantamento bibliográfico sobre os temas.

RESULTADOS

A partir do exposto verificou-se que a visão humanista de Rogers permanece válida e atual. Compreender e aceitar que a base dos relacionamentos interpessoais que se estabelece está no próprio indivíduo dá a chave para que ele se liberte de culpas e de acusações. Respeitar ao outro é respeitar a si mesmo. O cliente somente se sentirá bem atendido e motivado a voltar quando perceber que está lidando com uma organização que respeita seus colaboradores e, por consequência, seus clientes. Preço não é tudo, trata-se de pessoas lidando com pessoas. A postura apontada por Rogers, através de sua consideração positiva incondicional, que diz respeito a uma apreciação e uma aceitação constantes da realidade e das vivências tanto pessoais quanto do outro, se mostra adequada ao que se espera de um atendimento, seja por parte do cliente ou da pessoa que atende. Ninguém sai no prejuízo por respeitar e por ter empatia. O que se espera é que este estudo abra caminho para outros do mesmo gênero, possivelmente apresentando os resultados práticos das proposições teóricas aqui realizadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se, então, que é preciso que as organizações trabalhem com uma visão humanista “de dentro para fora”, do funcionário para o cliente. Conforme Rogers, é da aceitação e da apreciação de si que podem nascer as relações interpessoais bem-sucedidas, portanto, o atendimento ao cliente tenderá a ser mais efetivo e melhor realizado por aqueles trabalhadores mais autênticos consigo mesmos e, por conseguinte, mais abertos a compreender e respeitar as necessidades de seus clientes. O resto será consequência e mérito.

REFERÊNCIAS

- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e crescimento pessoal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORIN, Estelle M.; Aubé, Caroline. Psicologia e gestão. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- ROGERS, Carl R.; KINGET, G. Marian. Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- SAMPAIO, Mara. Atitude empreendedora: descubra com Alice seu País das Maravilhas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.

A CIBERCULTURA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INTEGRADO

Maurício Cléto da Silva Júnior (Faculdades Integradas Einstein de Limeira);
mauricio_cleto@yahoo.com*

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir o tema da cibercultura e as potencialidades da comunicação em rede e da construção da inteligência coletiva, em ambientes virtuais. Entende-se por cibercultura: “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modo de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999). O conhecimento integrado permite uma perspectiva colaborativa e mais ampla, para a resolução de situações concretas, que se apresentam como desafio para a sociedade moderna. A argumentação, neste trabalho, entende a importância da cibercultura como fator potencializador de produção e compartilhamento do conhecimento e a transformação das relações interpessoais, educacionais e profissionais na sociedade, após a quarta revolução industrial. Neste sentido, a construção do conhecimento integrado é potencializada, de forma exponencial, no ciberespaço. A metodologia prioriza a análise e revisão da literatura e as discussões sobre o assunto, realizadas, nas aulas de Leitura e Produção de Texto, das Faculdades Integradas Einstein de Limeira, no primeiro semestre de 2019. A discussão pretende contribuir para a compreensão do conceito de cibercultura e as contribuições para a formação, atuação profissional e ampliação do acesso ao conhecimento e a relação com o saber, nas comunidades virtuais. O ciberespaço permite o acesso ao conhecimento de forma dialógica e colaborativa, quando os usuários levantam as questões, promovem a discussão e apontam alternativas para a solução de problemas, que impactam socialmente toda a comunidade. Dessa forma, entende-se que o surgimento do ciberespaço foi fundamental para a aprendizagem cooperativa e construção da inteligência coletiva universal.

Palavras-chave: cibercultura; inteligência coletiva; conhecimento integrado; ambientes virtuais.

Abstract: This article aims to discuss the theme of cyberculture and the potential of network communication and the construction of collective intelligence in virtual environments. Cyberculture is understood as "the set of techniques (material and intellectual), practices, attitudes, way of thinking and values that develop together with the growth of cyberspace" (LÉVY, 1999). Integrated knowledge allows a broader and collaborative perspective for the resolution of concrete situations that present themselves as a challenge to the modern society. The argument, in this work, understands the importance of cyberculture as an exponential factor of production and sharing of knowledge and the transformation of interpersonal, educational and professional relations in society after the Fourth Industrial Revolution. In this sense, the construction of integrated knowledge is exponentially enhanced in cyberspace. The methodology prioritizes the analysis and revision of the literature and the discussions on the subject, carried out in the classes of Reading and Text Production, of the “Faculdades Integradas Einstein de Limeira”, in the first semester of 2019. The discussion aims to contribute to the understanding of the concept of cyberculture and the contributions to the formation, professional activity and extension of the access to knowledge and the relation with the knowledge, in the virtual communities. Cyberspace allows access to knowledge in a dialogic and collaborative way, when users raise questions, promote discussion, and point out alternatives to problem solving that

socially impact the entire community. In this way, it is understood that the emergence of cyberspace was fundamental for cooperative learning and the construction of universal collective intelligence.

Keywords: cyberculture; collective intelligence; integrated knowledge; virtual environments.

INTRODUÇÃO

O conhecimento continua sendo imprescindível para o acesso a bens culturais e no relacionamento social, tanto pessoal, quanto profissional, nos dias de hoje. Contudo, a mudança mais visível está na forma da construção do conhecimento.

Há tempo atrás, o professor ocupava o lugar central, na transmissão do conhecimento, em sala de aula. Depois, pensou-se no protagonismo do estudante e em sua corresponsabilidade no aprendizado.

O advento da internet, transformou as formas de acesso à informação e as maneiras que as pessoas se relacionam com os conteúdos e os conhecimentos.

Hoje, com a quarta Revolução Industrial, o conhecimento passou a ser construído em comunidades virtuais, fóruns de discussão, mobilizações e campanhas surgidas, nas próprias redes sociais.

Em sala de aula, é preciso compreender este movimento, denominado cibercultura, pelo sociólogo Pierre Levy (1999), a fim de possibilitar, ao professor e ao aluno, a construção do conhecimento de forma colaborativa e integrada. Neste sentido, pode-se considerar a afirmação do estudioso sobre as possibilidades deste movimento:

Pensar a cibercultura: esta é a proposta deste livro. Em geral me consideram um otimista. Estão certos. Meu otimismo, contudo, não promete que a Internet resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (Lévy, 1999, p.11)

Assim sendo, pode-se definir cibercultura como um espaço virtual, onde o compartilhamento de informações, vivências e aprendizado acontecem de forma exponencial.

Logo, na sociedade, percebe-se que a inteligência coletiva supera a inteligência individual, pois é possível a soma de inteligências do mundo todo, para resolução de problemas, por exemplo, por meio do ciberespaço.

O resultado desta nova forma de se relacionar com o conhecimento, desestabiliza e questiona as metodologias tradicionais, que não são capazes de responder aos desafios propostos pela escola, pela universidade e, até mesmo, pelo mercado de trabalho.

Para compreender-se melhor o contexto atual e os desafios diante das transformações trazidas com a revolução da Indústria 4.0, destaca-se a seguinte afirmação:

A Educação em Rede tem seu fundamento na relação humana qualificada e especializada quando focada no aprendizado que visa uma educação integral do sujeito em comunidade no âmbito local e interconectado no âmbito global. [...] Em um cenário em constante evolução, as tecnologias e recursos educacionais estão possibilitando uma maior democratização e acesso a todo tipo de informação e conhecimento em qualquer parte do mundo, levando a sociedade a um nível mais elevado de acesso ao conhecimento. Alarcon, et. Al. (2018)

Assim, a cibercultura e a construção do conhecimento integrado é uma realidade e, dessa forma, deve ser considerada e incorporada, no cotidiano da sala de aula e das empresas.

Neste sentido, o aprendizado deixa de ser pensado, somente como mediação entre o sujeito e o objeto, para que se inclua e compreenda, nesta relação, a interação e colaboração entre os sujeitos, mediados pelo ciberespaço.

1. A inteligência coletiva e os novos desafios

O acesso à informação e os espaços de discussão e busca por soluções foram modificados com o surgimento da internet e das comunidades virtuais.

O conhecimento passou a ser compartilhado de forma dialógica e, com isso, a busca por soluções de problemas, que impactam socialmente toda a comunidade, são discutidas em diferentes espaços, por diferentes atores sociais.

Com isso, as informações foram democratizadas, mas, ao mesmo tempo, as responsabilidades individuais e coletivas passaram a ser compartilhadas, uma vez que, já não é possível se omitir de questões públicas do interesse de todos.

Neste sentido, as universidades, assim como as empresas e, em um sentido mais amplo, toda sociedade, são chamadas às discussões e proposições de alternativas para os problemas sociais, seja diante de questões éticas como o aborto, o feminicídio, às guerras ou questões práticas, tais como corrupção, miséria, falta de saneamento básico, por exemplo.

O ciberespaço, possibilita a soma dos esforços, promove discussões, permite a criação de redes de colaboração e cria condições para que a inteligência coletiva seja usada,

no apontamento de alternativas, na resolução de situações problemas, no compartilhamento de experiências e conhecimentos que, sem este meio, não seria possível promover a troca de informações e vivências necessárias para a saída destes entraves sociais. Assim sendo, para o sociólogo Pierre Lévy (1999) é preciso considerar:

Do mais básico ao mais elaborado, três princípios orientaram o crescimento inicial do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. [...] A interconexão para a interatividade é supostamente boa, quaisquer que sejam os terminais, os indivíduos, o lugares e momentos que ela coloca em contato. As comunidades virtuais parecem ser um excelente meio (entre centenas de outros) para socializar, quer suas finalidades sejam lúdicas, econômicas ou intelectuais, quer seus centros de interesse sejam sérios, frívolos ou escandalosos. A inteligência coletiva, enfim, seria o modo de realização da humanidade que a rede digital universal felizmente favorece, sem que saibamos a priori em direção a quais resultados tendem as organizações que colocam em sinergia seus recursos intelectuais. Em resumo, o programa da cibercultura é o universal sem totalidade. (Lévy, 1999, pp.127 e 132)

A inteligência coletiva, portanto, permite que o conhecimento seja construído e compartilhado de forma colaborativa, sem os obstáculos presentes, por exemplo, na realidade física das comunidades, cujas fronteiras ou acesso à informação ou recursos estão condicionados às políticas públicas, barreiras culturais ou mesmo em relação às fronteiras de país ou comunidade.

Dessa forma, cabe às instituições de ensino, na educação, e às empresas e entidades, no mundo do trabalho, aceitar os desafios presentes, em suas comunidades e, em todo o mundo, quando as questões impactam toda a sociedade, propondo alternativas inovadoras, capazes de responder às novas demandas surgidas no cotidiano.

Portanto, faz-se necessário entender-se como corresponsável na construção de uma sociedade mais justa.

Nas universidades, é preciso criar condições para que os graduandos discutam os desafios atuais e, por meio da cibercultura e da produção de conhecimento, possam dialogar e atuar, para apresentar alternativas capazes de impactar positivamente as questões sociais mais vulneráveis.

Logo, também a extensão universitária deve-se valer do ciberespaço para atuar socialmente, compartilhar experiências, buscar vivências e oportunidades, em diferentes comunidades ao redor do mundo e estabelecer parcerias possíveis com outros graduandos, professores, pesquisadores e profissionais envolvidos com a mesma questão.

Semelhantemente, as empresas têm atuado com vistas à responsabilidade social, valorizando o trabalho colaborativo e com impacto social. Neste sentido, é preciso conhecer

a realidade da comunidade local, onde se está inserido, mas, ao mesmo tempo, buscar integração com soluções e experiências globais.

Assim sendo, o ciberespaço permite a troca de experiência e a discussão sobre os mais diferentes temas.

Para o estudioso francês, Pierre Lévy, o conceito de universal: “...significa a presença virtual da humanidade para si mesma.”; isto posto, “O universal abriga o aqui e agora da espécie, seu ponto de encontro, um aqui e agora paradoxal, sem lugar nem tempo claramente definíveis...” (Lévy, 1999, p. 247). Logo, é possível construir conhecimentos relevantes de forma colaborativa, com foco na resolução de problemas pertinentes a cada comunidade, com suas próprias peculiaridades.

Na Sociedade 4.0, o profissional precisa desenvolver habilidades técnicas e comportamentais, para responder a desafios de forma ética, solidária e colaborativa. A tecnologia não pode ser considerada um fim em si mesma, mas um meio de troca e colaboração para o crescimento de todos os envolvidos, no processo de busca e compreensão de alternativas para a realidade mais digna para todos. Neste sentido, Pierre Lévy destaca:

A cibercultura mantém a universalidade ao mesmo tempo em que dissolve a totalidade. Corresponde ao momento em que nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa comunidade seja - e quanto! - desigual e conflitante. Única em seu gênero no reino animal, a humanidade reúne toda sua espécie em uma única sociedade. Mas, ao mesmo tempo, e paradoxalmente, a unidade do sentido se quebra, talvez porque ela comece a se realizar na prática, pelo contato e a interação efetivos. Conectadas ao universo, as comunidades virtuais constroem e dissolvem constantemente suas micrototalidades dinâmicas, emergente, imersas, derivando entre as correntes turbilhonantes do novo dilúvio. (Lévy, 1999, p.249)

Por todos estes aspectos, a cibercultura potencializa o acesso às informações, o trabalho colaborativo e o surgimento de novos conhecimentos, de forma dialógica e solidária. Na verdade, o ciberespaço vem transformando a maneira como as pessoas se relacionam, fazem negócios, aprendem e interagem, democratizando, não só acesso às informações, mas também o surgimento de novos conhecimentos.

2. A comunicação e a aprendizagem em rede

A comunicação, no contexto atual da tecnologia e da cibercultura torna-se o principal meio de transformação e impacto da realidade, de modo que as relações dos usuários com as plataformas e redes sociais vêm mudando com o desenvolvimento das novas tecnologias.

Esta mudança nas formas de comunicação está presente no pensamento do sociólogo Pierre Lévy:

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas. (p.75) A emergência do ciberespaço é fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada), suas palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes. (p.123) (Lévy, 1999, pp.75 e 123)

A internet possibilita as transformações sociais, culturais, educacionais e até empresariais, embora dependa, essencialmente, da colaboração coletiva de seus usuários, para apontar alternativa, propor mudanças, discutir questões pertinentes e apontar tendências, no entanto, em rede, todas estas ações e interações são potencializadas exponencialmente.

A inteligência artificial vem avançando a cada ano, todavia não substitui a formação do sujeito e a necessidade de preparo para atuar de forma colaborativa e ética, a fim de que o esforço de individual ou de uma comunidade possa beneficiar a todos. A produção de riqueza não pode prescindir da responsabilidade socioambiental.

Neste sentido, a comunicação e a linguagem humana são essenciais na cibercultura, pois, por meio de discussões em fóruns, troca de experiências em rede e do trabalho colaborativo, os talentos e os esforços individuais são somados, assim como os esforços, na busca de soluções colaborativas e criativas.

Conclusão

Portanto, a cibercultura traz a potencialidade da comunicação em rede a da construção da inteligência coletiva, pela soma dos esforços, discussões e troca de experiências, nos diversos ambientes virtuais.

Nesta perspectiva, a colaboração, em rede, amplia a possibilidade de resolução de soluções concretas, para problemas locais e globais, ou seja, os desafios presentes na sociedade moderna. A cibercultura e a construção do conhecimento integrado potencializa, de forma exponencial, as transformações culturais, sociais, tecnológicas e as relações interpessoais.

Assim sendo, o ciberespaço amplia o acesso ao conhecimento de forma dialógica e colaborativa, permitindo aos usuários levantar questões, promover discussões e apontar alternativas para a solução de problemas, que impactam toda a comunidade.

Consequentemente, a formação e a atuação social e profissional exigem um sistema educacional capaz de responder às demandas atuais, criando espaços de discussão e interação, em rede, à medida que promove debates, apontam as demandas atuais e propõe alternativas, de forma colaborativa.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, Dafne et. al. Os desafios da Educação em Rede no Contexto da Indústria 4.0. VII Congresso Internacional de Conocimiento e Innovación. Guadalajara, 2018. Disponível em: <<http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/download/471/278/>> Acesso em: 19 de maio de 2019.
- CAMARGO, MRRM., org., SANTOS, VCC., collab. Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p. ISBN 978-85-7983-126-3. Available from SciELO Books .
- CARVALHO, Jaciara de Sá et. al. Educação na Ciberultura: comunidades de aprendizagem para mobilização da inteligência coletiva. São Paulo: Revista Udesc Virtual. V. 1, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1654>> Acesso em: 19 de maio de 2019.
- FORESTI, Miriam Celí P. P.. Ciberultura. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 4, n. 6, p. 147-150, Feb. 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 19 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832000000100015>.
- LÉVY, Pierre. *Ciberultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- SEBASTIÃO, Márcia Pereira. PESCE, Lúcia. Resenha da obra “Ciberultura” de Pierre Lévy. Revista Digital de Tecnologia Cognitivas. PUC-SP, 2010. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/2010/edicao_3/3-ciberultura-pierre_levy.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2019.

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Cledson de Carvalho Gomes (SENAC Ribeirão Preto); cledsong2010@hotmail.com

Daiana Paula Mariano de Vasconcelos (SENAC Ribeirão Preto); daiana.pmv@gmail.com

Érika Gonçalves dos Santos (SENAC Ribeirão Preto); erikasantos44@outlook.com

Hagar de Aquino Andrade (SENAC Ribeirão Preto);

Maria Estefânia da Silva (SENAC Ribeirão Preto); mariaestefania941@gmail.com

Thauany Caroline Galvão de Brito Nascimento (SENAC Ribeirão Preto); sem e-mail

Amanda Henriques Cavalheiro (SENAC Ribeirão Preto); amanda-ahc@hotmail.com⁹

Resumo

A metodologia de ensino do SENAC tem como objetivo promover as pessoas, organizações e comunidades, voltada para o desenvolvimento de competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo e uma excelente forma de se explorar é por meio de projetos integradores. O Projeto Integrador dá suporte às marcas formativas e promove a articulação entre as competências, constituindo-se como um fio condutor do curso. Este trabalho mostra como um grupo do curso de Técnico em Farmácia trabalhou seu projeto integrador e desenvolveu as competências e etapas de problematização, desenvolvimento e síntese do projeto. Podemos concluir claramente que a aprendizagem por meio de projeto, com a mediação do docente, pode enriquecer a trajetória de profissionalização do aluno da instituição.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Curso técnico em farmácia. Atenção Farmacêutica.

Abstract

SENAC's teaching methodology aims to promote people, organizations and communities, focused on developing work skills and improving the quality of life. Such practices should provide for overall understanding of the process and an excellent way to explore is through integrative projects. The Integrator Project supports the training marks and promotes the articulation between the competences, constituting itself as a guiding thread of the course. This paper shows how a group from the Pharmacy Technician course worked on its integrative project and developed the competences and stages of problematization, development and synthesis of the project. We can clearly conclude that project-based learning, with the mediation of the teacher, can enrich the student's professionalization trajectory of the institution.

Keywords: Integrator Project. Pharmacy technical course. Pharmaceutical attention.

⁹ Docente responsável pela construção do artigo.

INTRODUÇÃO

O Jeito SENAC de Educar tem sido tema de muitas conversas e debates dentro do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A busca constante pelo desenvolvimento de competências, com ações práticas, desenvolve o aluno para uma postura e perfil profissional que o mercado de trabalho demanda. Dentro dessa perspectiva, pontos como, conhecimento técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável e colaborativa, se tornam as marcas formativas que orientam a formação do estudante (SENAC, 2016).

A metodologia de ensino por meio de projetos privilegia a relação de aprendizagem coletiva e permeia o conhecimento teórico, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, que pesquisa, descobre e investiga para solucionar questões desafiadoras. Isso permite a criação de um espaço mais rico e aberto a novas descobertas e desenvolvimento de potencialidades e características pessoais e profissionais que o diferenciam.

O projeto é delineado a partir de um tema gerador que abre um leque para subtemas menores que será o objetivo do projeto. Para isso, os alunos devem responder a uma questão que será desafiadora e motivadora para a busca das respostas através das etapas que se seguem. A esse processo chamamos de Problematização, e ocorre logo no início do curso.

Pesquisas, estudos coletivos e individuais e até mesmo experiências pessoais são força motriz para o bom andamento desta etapa. É muito comum que “projetos de vida” surjam neste momento, onde os alunos tentam solucionar uma questão baseado em seus desafios pessoais, encontrados no trabalho ou em sonhos em algum momento esquecidos.

Após a determinação da questão norteadora do projeto em função do tema gerador, os alunos partem para o momento de Desenvolvimento. Nesta fase, é essencial que os docentes envolvidos forneçam subsídios de conhecimentos para sustentar o projeto que se inicia. Para isso, as aulas são direcionadas para o desenvolvimento dos projetos, trazendo as ferramentas necessárias para tornar o ensino mais didático e real.

No período de Síntese, os alunos já possuem muitas informações e dados, que precisam ser organizados. Convém salientar que o meio mais utilizado pelos alunos para diagramar todo o conhecimento adquirido e aplicado no projeto é o portfólio. No momento da síntese, todo o portfólio é relido e refletido mais intensamente, para se compreender tudo que foi adquirido até o momento. Essa etapa se mistura um pouco com a próxima, de

conclusão, onde a resposta para o problema inicial foi dada, seja de forma positiva ou negativa.

O intuito não é fazer com que os alunos tenham algum resultado positivo ao final do processo. O objetivo maior é a trajetória ou o passo a passo que eles tiveram que dar para chegar até a conclusão final. O projeto pode ter dado certo ou não, mas o conhecimento foi adquirido por meio de experiências únicas e memoráveis, tornando o ensino mais dinâmico e tangível.

A intenção deste relato de experiência é demonstrar como o projeto integrador do curso técnico em farmácia foi importante para o desenvolvimento de características pessoais e profissionais e de confirmar o conhecimento teórico adquirido dentro da sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Como todo projeto, haviam muitas dúvidas de como os alunos iam começar e o que fazer. O tema escolhido para o grupo, que são os seis primeiros autores deste relato, foi: Melhorias em processos farmacêuticos. Os temas de reflexão propostos em sala de aula, por meio de filmes, questões e atividades, fizeram com que os alunos observassem suas próprias experiências pessoais.

Os alunos relataram: *“E, com experiência própria do grupo, notamos o quanto saímos da farmácia sem informações que deveriam ser básicas. Então, decidimos fazer o projeto em uma farmácia e, assim, melhorar o atendimento para que os clientes não saíssem com dúvidas.”*

Os alunos apontaram como desafio, a dificuldade de se sair de uma drogaria ou farmácia, com o conhecimento de uso correto de medicação, tipos de interação medicamentosa e até mesmo de descarte de medicamentos. Eles estavam problematizando o projeto, com uma questão real e prática. Para que eles pudessem responder a estas questões, foi necessário o desenvolvimento do conhecimento nessas áreas de interesse, que já eram do currículo do curso. Contudo, como eles tinham o objetivo de solucionar o problema levantado, o envolvimento com as aulas era diferente, pois os mesmos tinham que aprender para poderem, na prática, solucionar a questão.

Diversas Unidades Curriculares estiveram envolvidas, praticamente durante o curso inteiro. Importante ressaltar que eles devem ser estimulados pelo docente mediador, com pesquisas reais sobre dados concretos sobre problemas de automedicação, uso indevido de medicamentos ou até mesmo os problemas ambientais causados pelo descarte incorreto.

Durante essa construção, os alunos decidiram qual a farmácia que iriam visitar, o que iriam falar e fazer.

A drogaria escolhida para o projeto foi a “*Ideal Farma*”, localizada na cidade de Cravinhos, interior do Estado de São Paulo. A escolha foi feita devido já conhecerem o dono e acreditarem que o acesso seria mais fácil. Para o desenvolvimento do projeto, os alunos precisam de dados. Esses dados eram referentes à satisfação dos clientes da farmácia em relação ao atendimento e quanto ao conhecimento adquirido durante a compra do medicamento.

O grupo relatou: “*Elaboramos um questionário com a intenção de entrevistar 100 pessoas (...)*”

O objetivo era de obter respostas para se criar um gráfico com as respostas e analisar falhas e possíveis melhorias dentro do estabelecimento comercial.

“*Caso obtivéssemos resultados negativos, iríamos mostrar o gráfico à farmácia e montar um POP para melhoria no atendimento. E, depois de 3 meses, repetiríamos o questionário para saber se os resultados foram positivos.*”

O projeto apresentava um começo, meio e um fim, bem delimitado e que usava muito do conhecimento adquirido em sala de aula. O grupo nomearia o projeto como “Check List da Sociedade”. Apesar de parecer um projeto simples e pequeno, convém ressaltar que habilidades de trabalho em equipe, de assertividade e de boa convivência tiveram que ser desenvolvidas. Cabe ao docente saber direcionar e guiar os alunos para a superação das dificuldades e manter a motivação do grupo como um todo.

Então, os alunos desenvolveram um questionário com perguntas simples e respostas rápidas, direcionadas a 100 clientes/consumidores desta empresa pequena e familiar.

Questionário:

- 1 – Qual sua opinião sobre a farmácia? Ruim () Regular () Bom ()
- 2 – Você é bem atendido sempre que vai na farmácia? Sim () Não ()
- 3 – Você é orientado como usar o medicamento quando compra? Sim () Não ()
- 4 – Você sai da farmácia com dúvidas? Sim () Não ()
- 5 – Você sabe qual a forma correta de fazer uso de métodos anticoncepcionais? Sim () Não ()
- 6 – Os preços dos medicamentos são mais acessíveis? Sim () Não ()
- 7 – Você considera a farmácia organizada de uma forma geral? Sim () Não ()

8 – Você recomendaria essa farmácia para outras pessoas? Sim () Não ()

9 – Que nota você daria a essa farmácia de 0 a 10?

10 – Defina um bom atendimento em farmácia. (Pergunta aberta)

Após a coleta dos dados, os alunos montaram gráficos para melhor visualizar os resultados obtidos (figura 1 a,b,c). Após perceberem que muitos clientes saíam do estabelecimento com dúvidas em relação aos medicamentos, decidiram então montar um POP (procedimento operacional padrão) para um pequeno treinamento com os funcionários da drogaria, de forma a melhorar o esclarecimento das dúvidas dos consumidores.

POP para atendimento ao cliente em drogaria:

1- Perguntar para o cliente se está com dúvidas.

1.1- Se estiver com dúvidas orienta-lo.

1.2- Perguntar se o cliente entendeu, por exemplo: peça para o cliente que explique a maneira que entendeu.

2- Colocar identificação em todos os medicamentos para qualquer pessoa.

2.1- Especificar os horários/datas e a quantidade a ser tomada.

2.2- Se o cliente for de idade, colocar imagens, por exemplo: se for a noite uma lua e se for dia sol.

3- Em caso de interações medicamentosas, orientar o cliente, por exemplo: anticoncepcional com antibiótico.

4- Orientar o paciente a não se automedicar.

4.1- Orientar a fazer o uso do medicamento corretamente, por exemplo: tomar sempre nos mesmo horários.

4.2- Em caso de esquecimento, NÃO ingerir 2 comprimidos de uma vez.

4.3 - Orientar o paciente a ingerir o medicamento sempre com água.

5- Sempre lembrar o paciente sobre o armazenamento correto do medicamento.

5.1- Oriente o seu cliente a não ingerir medicamentos com aspectos diferentes, exemplo: data de validade expirado ou odor diferente.

6- Orientar o paciente, caso ele não usar mas o medicamento, a fazer doação no posto mais próximo.

6.1- Fazer o descarte em locais adequados (postos , ou farmácias/drogarias próximas da residência)

6.2- Orientar sempre a NÃO fazer o descarte no lixo comum de casa ou em pias e vaso sanitário.

Os alunos treinaram os funcionários da drogaria para que usassem o POP no momento de venda do medicamento, de forma a criar um vínculo com o cliente e de realizar a atenção farmacêutica. Os funcionários foram bem receptivos e, após três meses, os alunos retornaram para entrevistar novamente cem clientes da drogaria. O resultado da pesquisa se encontra na figura 1 (a,b,c).

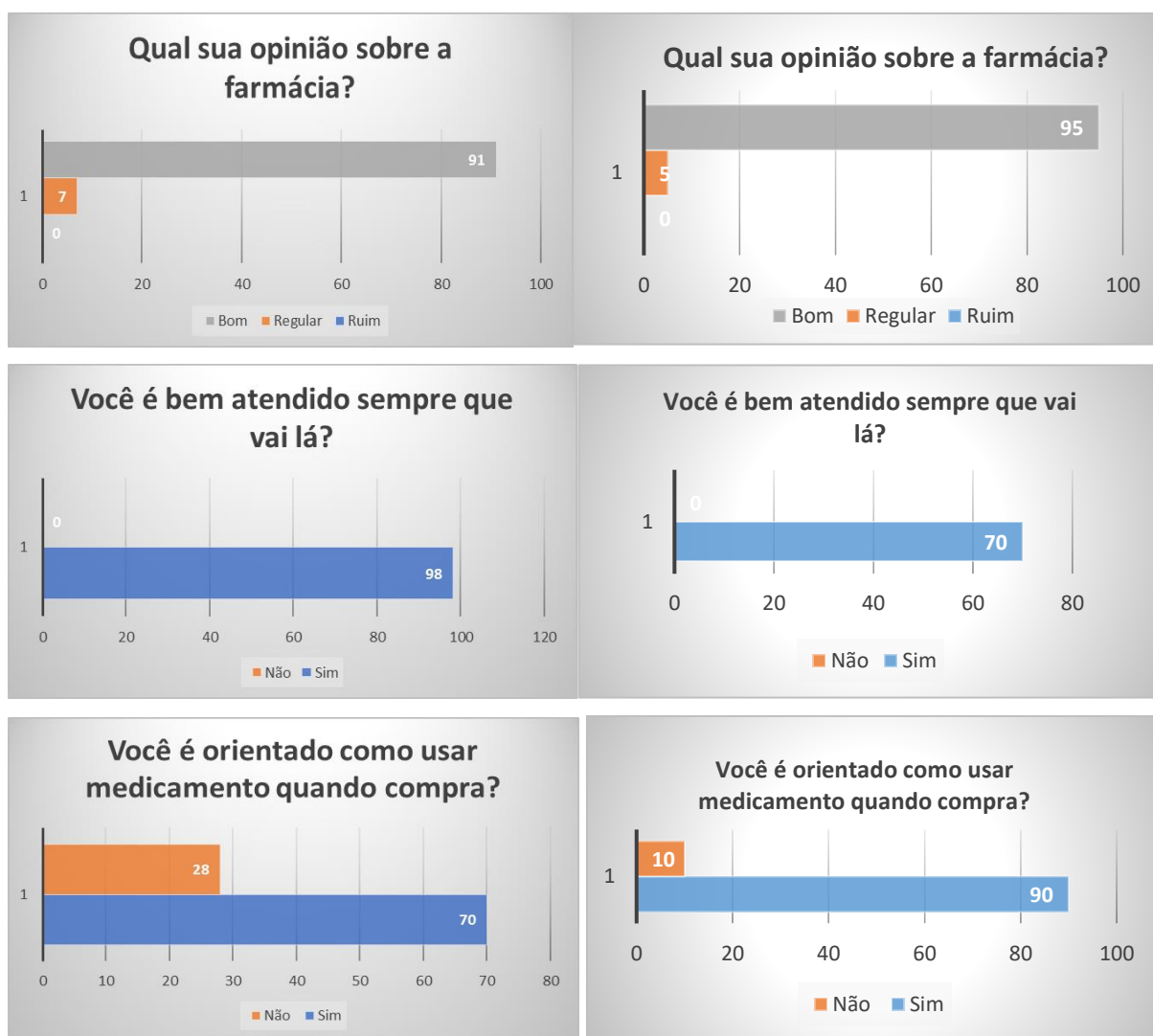


Figura 1 a: A primeira coluna mostra o resultado obtido na primeira pesquisa, enquanto que na segunda coluna o resultado obtido após o treinamento de pessoal e 3 meses depois.

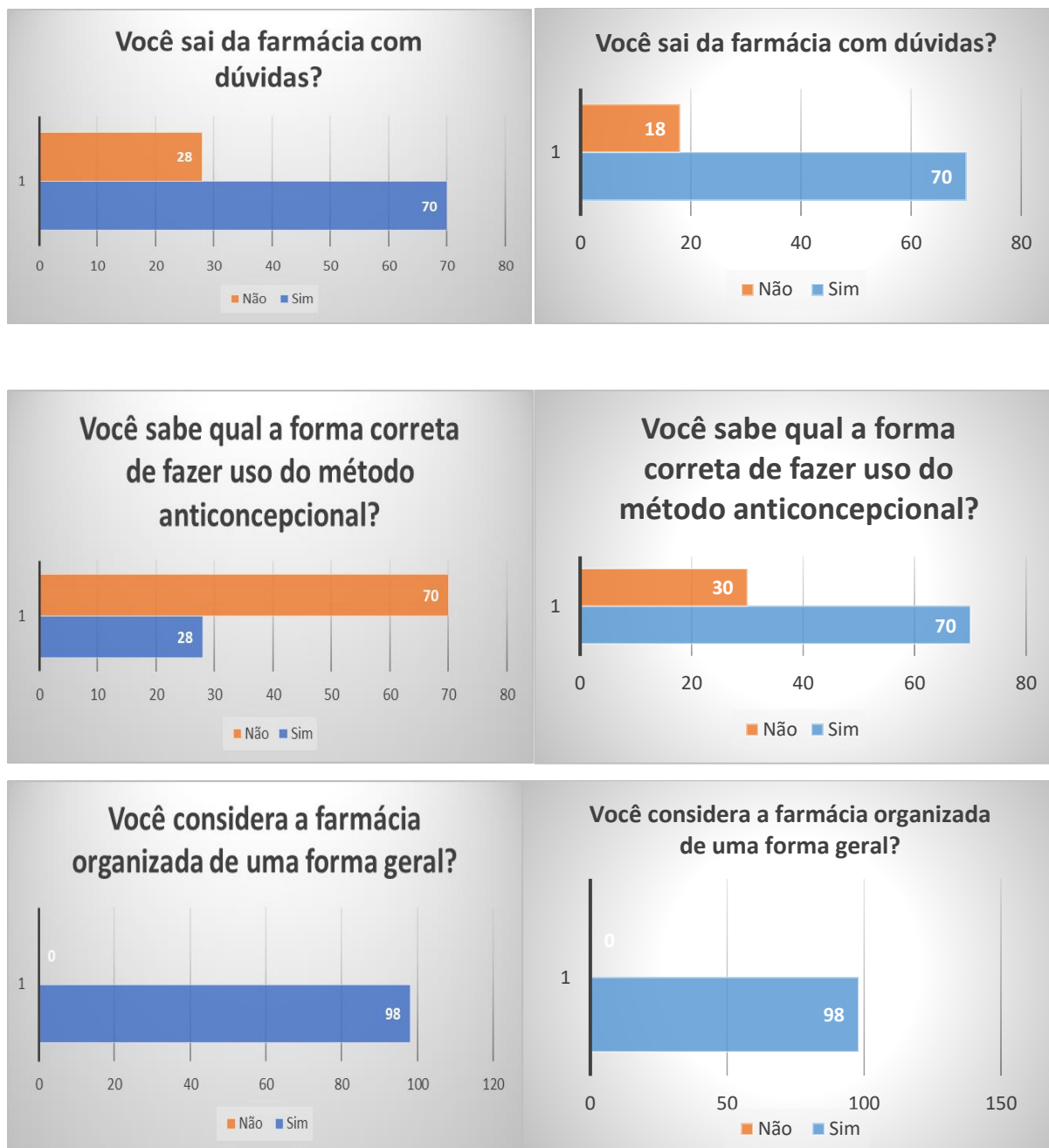


Figura 1 b: A primeira coluna mostra o resultado obtido na primeira pesquisa, enquanto que na segunda coluna o resultado obtido após o treinamento de pessoal e 3 meses depois.

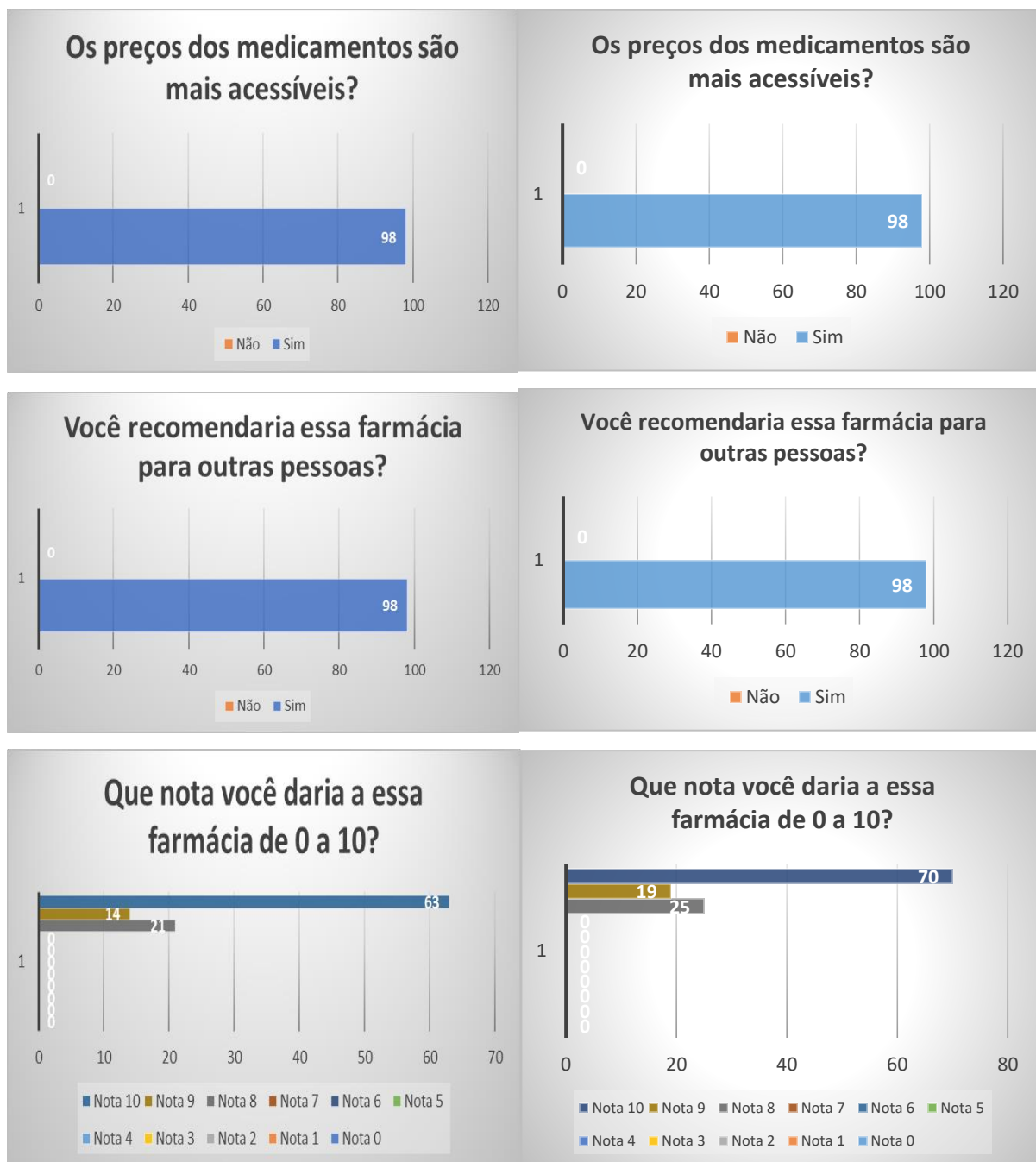


Figura 1 c: A primeira coluna mostra o resultado obtido na primeira pesquisa, enquanto que na segunda coluna o resultado obtido após o treinamento de pessoal e 3 meses depois.

O processo de síntese foi claramente marcado por reflexões e análises. Os alunos, apesar de sem conhecimento estatístico, puderam perceber, por meio dos gráficos, que houve uma pequena melhora na satisfação dos clientes, assim como no conhecimento dos mesmos. Puderam também perceber por meio de elogios e de mensagem de gratidão do dono da drogaria que o trabalho realizado por eles havia dado resultados positivos. Os alunos haviam percebido que seus conhecimentos e esforços haviam valido a pena. Além

disso, o conhecimento por eles obtido fazia sentido e estava repercutindo em outras pessoas.

Com o intuito de fazer o grupo pensar sobre suas habilidades e metas de projeto, eles foram convidados a responder o “Check List”, para que fosse realizada uma auto avaliação pessoal e do grupo (figura 2). Esse check list é formado por frases curtas e simples que devem caracterizar um projeto integrador. Cabe aos alunos verificar se estão conseguindo desenvolvê-lo da forma que deve ser desenvolvido. O papel do docente é puramente de mediador e não de direcionador.

Ao final do curso, os alunos realizaram a Síntese do projeto. Neste momento, temos as conclusões e respostas para nossas perguntas da problematização. A conclusão pode ser que o projeto não atendeu às necessidades que desejavam e isso não o torna ruim. Na verdade, a avaliação final é uma análise de todo o percurso realizado durante o curso. Este grupo apresentou seu resultado por meio de apresentação de slides, mas que poderia ter sido feita por meio de vídeos, apresentações de teatro ou qualquer outra forma. O intuito é tornar o aluno autônomo e a apresentação do projeto algo significativo e de comemoração.

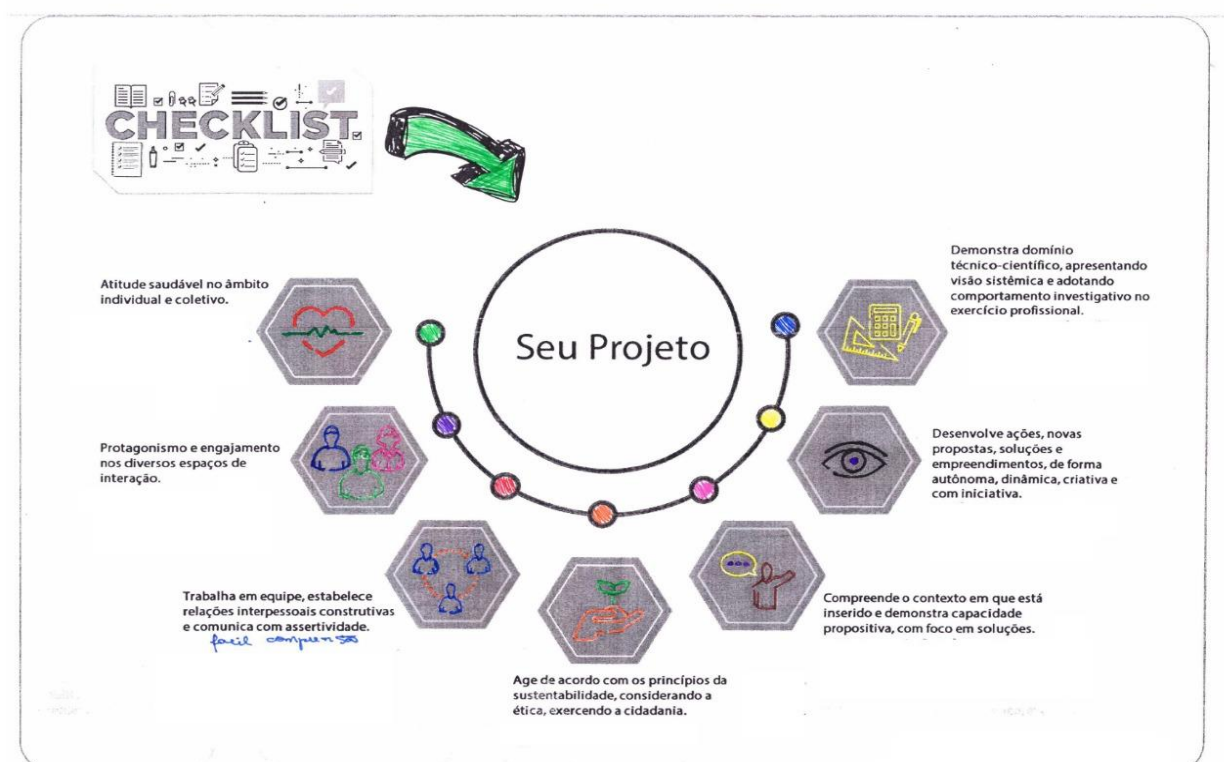


Figura 2: Check List de auto avaliação do Projeto Integrador.

CONCLUSÃO

É de suma importância destacar como a metodologia de projetos torna o ensino mais real e palpável, com dinamismo e reflexão. A capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional torna-se requisito mínimo para fazer com que o aluno conclua seu curso. Vale ressaltar que não é algo rígido ou forçado, são apenas as necessidades observadas que qualificam os mesmos para essa transformação interior.

O papel do docente é primordial na mediação e orientação, assim como na organização do processo. A avaliação passa a ser, sobretudo, qualitativa e diagnóstica, pois verifica-se, durante todo o período da unidade curricular, o desenvolvimento de competências. Essas competências significam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que demonstram a capacidade de resolução de problemas e desafios do dia a dia que o profissional irá encontrar no mercado de trabalho.

Como resultado, tem-se alunos mais aptos a lidar com situações diferentes e cidadãos com ética e pensamento crítico e sustentável. Além disso, é incentivado que os alunos também desenvolvam características empreendedoras, pois muitas das ideias propostas são inovadoras.

O uso de projetos como estratégia educacional significativa para os alunos torna-os mais motivados e relacionados com a realidade local, além de estimular a criatividade, a pesquisa e mobilizar todas as competências do curso. A todo instante os alunos são estimulados à reflexão, gerando um amadurecimento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

SENAC, O jeito SENAC de educar. Série: Orientações para a prática pedagógica. SENAC. São Paulo, 2016.

BLENDED LEARNING E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EDMODO.COM

*Guilherme Nonino Rosa - Centro Universitário Moura Lacerda - guinonino@gmail.com

Maíra Valencise Gregolin – Centro Universitário Moura Lacerda – valencise@gmail.com

Resumo

O uso constante das Tecnologias da Informação e Comunicação tem impactado profundamente na vida pessoal e social. A facilidade de acesso a informações pelos meios tecnológicos, a diversidade de equipamentos com acesso a novas mídias como a Internet, trazem para o mundo conectado em redes a evidência de que o conhecimento não mais está restrito aos ambientes escolares, e o que mais preocupa é que a forma tradicional de transmissão deste já vem a tempos sendo criticado. Sob um viés educacional, compreende-se que as tecnologias podem contribuir para a formação do professor, tornando o aprendizado significativo. Nesse sentido, a presente pesquisa traz os resultados parciais de uma investigação em andamento com docentes de uma escola técnica do interior paulista, através de ações de intervenção pedagógica no âmbito da formação continuada. A partir de uma abordagem qualitativa os dados foram interpretados sob uma perspectiva histórico-cultural que compreende o indivíduo como sujeito histórico, criativo e transformador, observando as percepções dos docentes no uso das tecnologias. O processo de formação utilizou-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Edmodo, uma plataforma *blended learning* constituída por recursos digitais de compartilhamento de conteúdo, produção colaborativa, criação de atividades síncronas e assíncronas, configuração de perfis personalizados, desenvolvimento de cursos à distância, espaço para fóruns de debate, dentre outros.

Palavras-chave

Tecnologias da Informação e Comunicação; Formação Continuada de Docentes; Plataforma Edmodo.com; Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Abstract

The constant use of Information and Communication Technologies has had a profound impact on personal and social life. The ease of access to information by technological means, the diversity of equipment with access to new media such as the Internet, bring to the networked world the evidence that knowledge is no longer restricted to school environments, and what is most of concern is that the traditional form of transmission of this has long been criticized. Under an educative bias, it is understood that technologies can contribute to teacher education, making learning meaningful. In this sense, this research brings the partial results of an ongoing investigation with teachers of a technical school in São Paulo, through actions of pedagogical intervention in the context of continuing education. From a qualitative approach the data were interpreted from a historical-cultural perspective that comprehends the individual as historical, creative and

transformative subject, observing the teachers' perceptions on the use of technologies. The training process used Edmodo Virtual Learning Environment (VLE), a blended learning platform made up of digital resources for sharing content, collaborative production, creating synchronous and asynchronous activities, setting up custom profiles, developing distance learning courses. , space for discussion forums, among others.

Keywords

Information and Communication Technologies; Continuing Teacher Training; Edmodo.com Platform; Virtual Learning Environments.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho elucida um processo de formação continuada de docentes em uma escola técnica do interior paulista, cuja intenção se deu a partir da necessidade de incorporação de novas Tecnologias da Informação e Comunicação dentro das práticas pedagógicas dos professores. A forma como vemos a sala de aula e os processos de aprendizagem estão em mudança com a evolução tecnológica e seu atrelamento em sala em aula.

Segundo Moran et al(2013), as tecnologias podem transformar os espaços escolares em locais ricos de aprendizagens significativas, seja na forma presencial ou a distância, motivando os alunos com autonomia a aprender, pesquisar, interagir e construir democraticamente sua aprendizagem.

O desenvolvimento de espaços em redes abertos a construção do conhecimento fomenta as situações de aprendizado através da interatividade e a troca de saberes, a forma como experienciamos a educação está em mudança pois a relação entre docentes e alunos está sendo impactada pela evolução tecnológica e a implementação dela em sala de aula.

Castells (2003), define que a introdução das tecnologias da informação e comunicação ressignificou as conexões sociais a ponto de se estabelecer um novo paradigma, denominado por ele como Sociedade em Rede. É impossível imaginar o futuro da educação na sociedade contemporânea sem a presença maciça da tecnologia, em especial as mídias que tem a função de conectar e comunicar nas vidas das pessoas.

No ano de 2018 foi pensado um projeto que veio a ser inserido no Projeto Político Pedagógico 2018/2023 de uma escola técnica do interior paulista, e tem como meta contribuir com a formação continuada de docentes a partir da utilização de uma ferramenta AVA, de origem gratuita, chamada Edmodo.com. O principal objetivo é incorporar as TIC no

ambiente educacional a fim de diminuir a exclusão digital e aumentar o interesse do público alvo, os professores, na interação em redes com os alunos.

É de ressaltar que de acordo com Moran et al (2013, p. 33):

O ideal é que essas tecnologias web 2.0 - gratuitas, colaborativas e fáceis - façam parte do projeto pedagógico da instituição para serem incorporadas como parte integrante da proposta de cada série, curso ou área de conhecimento. Quanto mais a instituição incentiva o trabalho com atividades colaborativas, pesquisas, projetos, mas elas se tornarão importantes.

A escolha dessa ferramenta, o Edmodo.com, se deveu ao fato de que ela muito se parece com uma rede social utilizada em demasiado pelos alunos, que é o Facebook. O facebook permite interação, pesquisa, interação, mas sua utilização muitas vezes desvia o foco do aluno, quando este se perde em postagens particulares, em propagandas disseminadas nas linhas do tempo, criação de perfil falso, publicação de fake news, dentre outros.

Enquanto novos cenários vão surgindo com a apropriação das TIC na Educação, professores devem realizar a implantação destas em sala de aula de forma gradativa através de práticas que promovam a autonomia, criticidade e novas possibilidades de aprendizagens aos alunos. O professor integra as tecnologias sem tirar o foco pedagógico de suas práticas, e a escola absorve essa mudança mantendo sempre um olhar crítico e orientador quanto a introdução de novas mídias.

Segundo Gómez (1999) as instituições sociais principalmente a escola, devem contribuir diante das TIC objetivando um futuro mais humano, pois a mudança não se dá somente com a introdução de aparatos tecnológicos vindos do mercado corporativo para dentro da escola, é antes de mais nada compreender o potencial que as tecnologias podem desenvolver nos processos educativos com a finalidade de dar novo rumo ao seu desenvolvimento.

2. OBJETIVO

Observar de que maneira a formação continuada de docentes com uso das TICs propicia a construção de ambientes de ensino, capazes de promover a autonomia, criticidade, interação e exploração quando possível das potencialidades deste universo contemporâneo.

3. METODOLOGIA

Demonstrar as potencialidades e possibilidades geradas pelo Ambiente Virtual Edmodo.com aos professores da unidade escolar, neste grupo havia uma heterogeneidade na formação principal de cada um, em tempo de exercício na carreira de magistério, em sua área de atuação e principalmente a utilização de tecnologias no dia a dia.

A metodologia de pesquisa qualitativa foi utilizada para avaliar as potencialidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem através do levantamento de dados por um questionário via Google Forms aos professores participantes do processo.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 45),

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.

Nessa produção o intuito principal é tentar responder como o processo de ensino pode ser enriquecido com a utilização das TIC, a fim de que este conhecimento se torne de relevância científica e social para a comunidade de pesquisadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem voltados a educação sem o viés comercial e publicitário.

4. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro momento o levantamento evidenciou uma diversidade de áreas de atuação dos docentes, ou seja, 35,7% dos participantes são da área de Controle e Processos Industriais, 28,6 % dos participantes são da área de Gestão e Negócios, 28,6% dos participantes são da área de Infraestrutura, 14,3% dos participantes são da área de Ambiente e Saúde, 7,1% dos participantes são da área de Informação e Comunicação e 14,3% dos participantes são da área de Produção Cultural e Design.

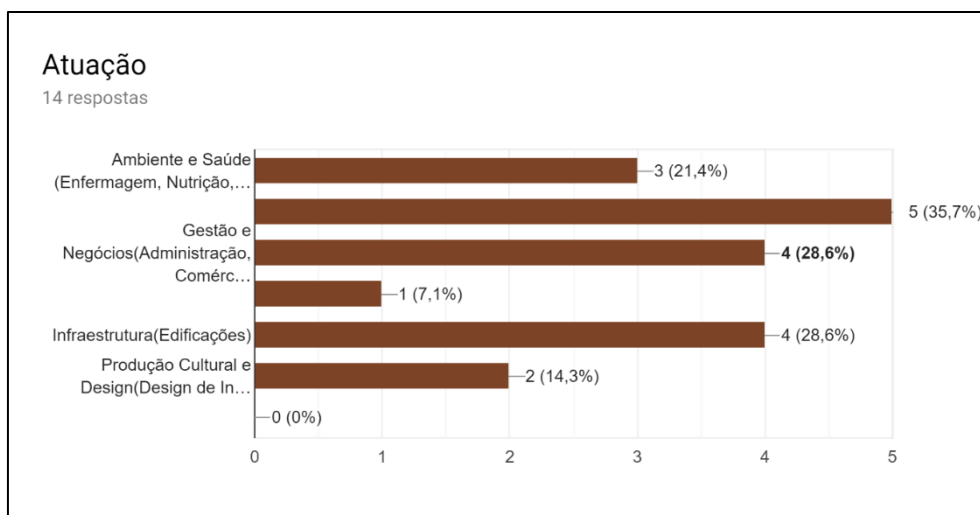


Gráfico 1 - Área de Atuação Docente objeto da pesquisa

No contexto da formação acadêmica, os professores que realizaram a primeira etapa da formação continuada têm buscado agregar em sua formação acadêmica o processo de aperfeiçoamento constante, através das atividades de formação ao longo da vida a fim de promover aprendizagens significativas em uma ação docente efetiva. Destaca-se que em termos de nível acadêmico, 42,9% dos sujeitos entrevistados tem Mestrado Acadêmico, 42,9% possuem Pós-Graduação ou Especialização em sua área de atuação e só 14,3% possuem a graduação como única linha de formação acadêmica, como mostra o gráfico 2.

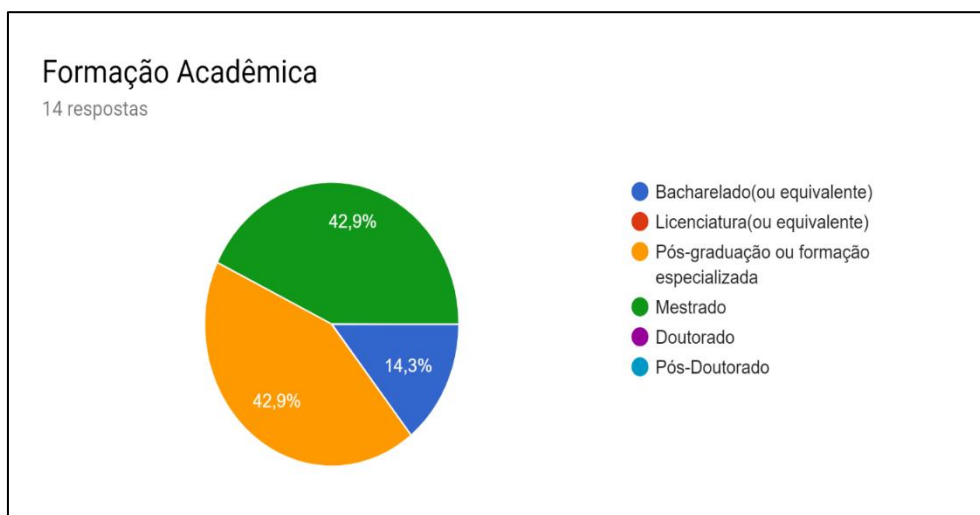


Gráfico 2 - Formação Acadêmica Docente

Uma preocupação decorrente, evidenciado no questionário do pós-processo formativo é que somente 57,1% dos professores utilizam constantemente a plataforma, enquanto que 28,6% não a utilizam e 14,3% tem utilizado, mas não constantemente conforme apresentado no gráfico 3.

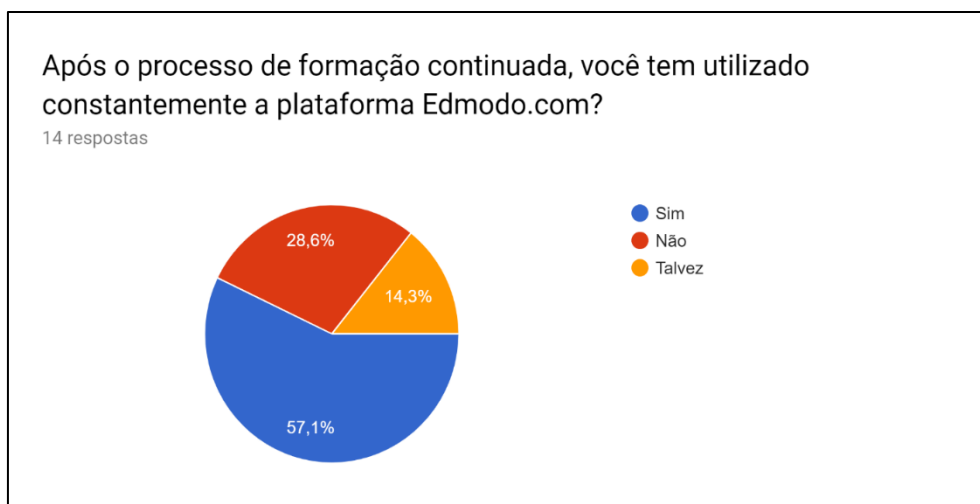


Gráfico 3- Utilização do Edmodo.com

Segundo Costa (), a apropriação de novas tecnologias na escola não determina que os professores estejam convencidos para tal e utilizar requer uma nova aprendizagem. É destaque que,

Introduzir as TIC nas suas práticas lectivas e nas dos seus alunos traz, por outro lado, novas questões pedagógicas e didáticas, tornando-se necessário encontrar estratégias de desenvolvimento profissional que lhes permitam experimentar e enquadrar o computador ao serviço de uma aprendizagem significativa e, portanto, de qualidade. (COSTA, p. 4)

Na atuação desses professores em relação a alunos do Ensino Médio/Técnico, 64,3% atuam a mais de 6 anos enquanto 35,7% atua entre 2 a 6 anos, conforme Gráfico 3.

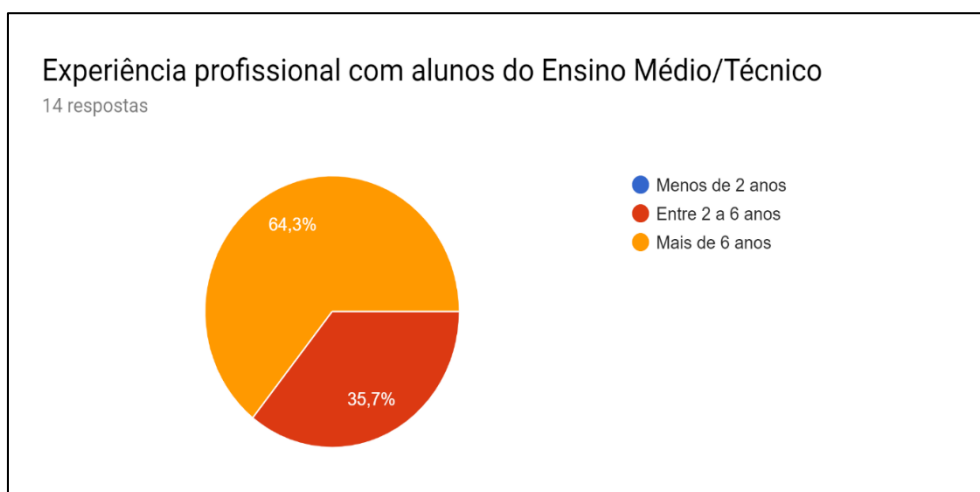


Gráfico 4 -Experiência com alunos do Ensino Médio/Técnico

Este profissional tem um perfil acadêmico, mas sua atuação muitas vezes vai além da docência. Sua carreira inicialmente foi construída fora dos muros escolares e sua situação profissional é na maior parte dos entrevistados como dedicação exclusiva a escola, conforme

o Gráfico 4. Analisando os dados 64,3% tem uma dedicação exclusiva a escola enquanto que o restante divide a docência com o mercado formal.

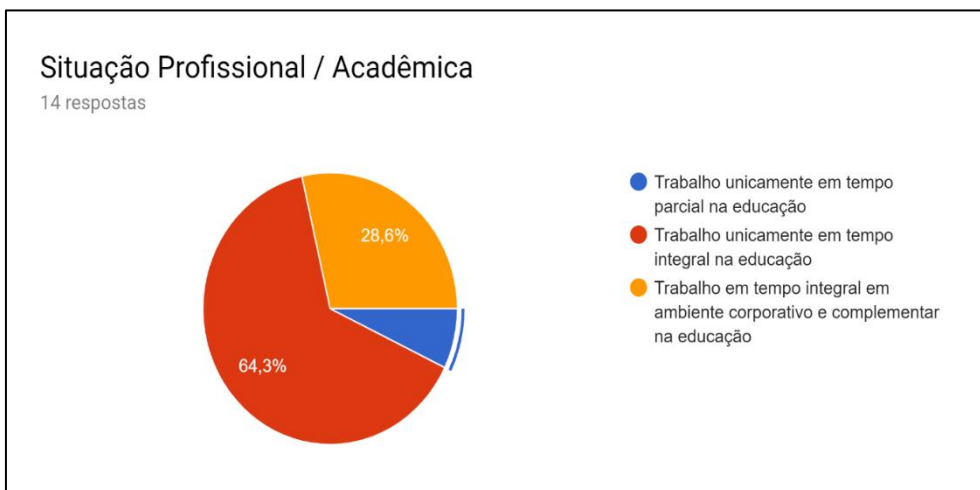


Gráfico 5 - Situação Profissional / Acadêmica

Para Tardif (2002), os saberes necessários a atividade docente baseia-se em quatro tipos, que são: os saberes de formação profissional interligados a formação pedagógica, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais. Os saberes experienciais são valorizados quando os professores relacionam os saberes curriculares, disciplinares e de formação pedagógica, em situações reais do dia a dia.

Segundo a pesquisa, evidenciado no gráfico 6, a ferramenta Edmodo.com contribui com o processo de aprendizagem, a partir da percepção dos professores que enxergam que a aquisição do conhecimento através deste ambiente pode ocorrer em qualquer lugar e em qualquer horário, independente da modalidade de ensino.

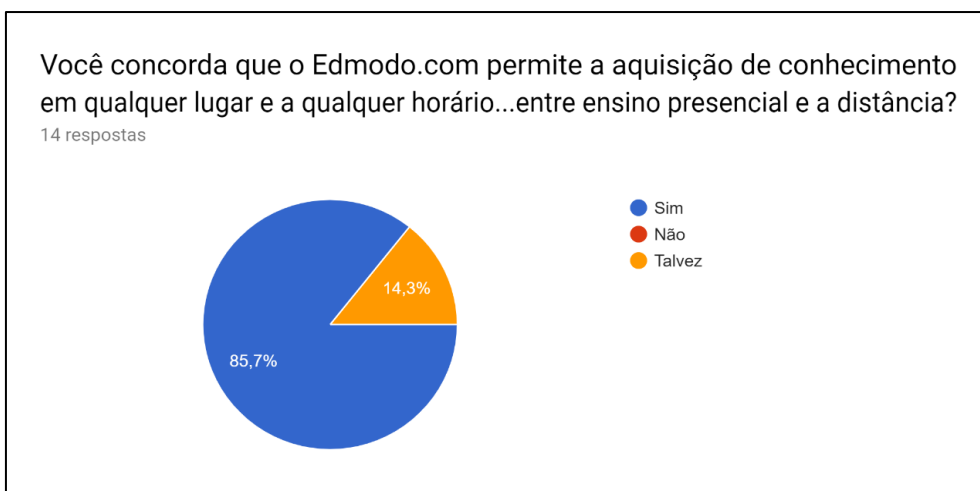


Gráfico 6 - Edmodo e o processo de aprendizagem

Já Libâneo (2015, p. 58), evidencia que [...] o domínio de conteúdos implica o processo de formação de conceitos, no qual os conceitos científicos se articulam com os cotidianos[...] A relação professor-aluno se faz em um [...] movimento de ida e volta entre os conceitos cotidianos trazidos pelos alunos e os conceitos científicos presentes nas matérias[...].

A Internet é a teia que interliga a sociedade e se estabelece de suma importância como a Eletricidade foi na Era Industrial, já afirmava Castells (2003). As atividades a serem desenvolvidas, são elaboradas de forma síncrona com servidores de hospedagens de hipertexto e banco de dados servindo aos usuários em tempo real.

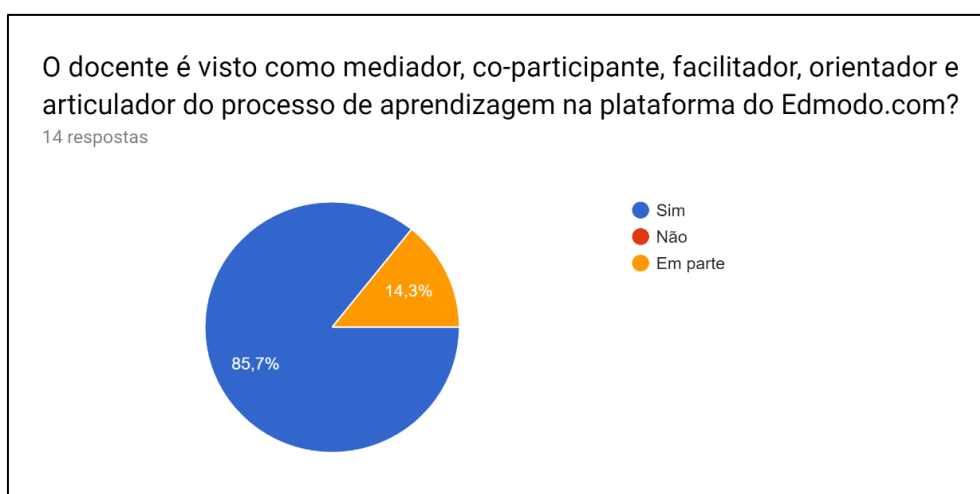


Gráfico 7 - Mediação Docente na plataforma Edmodo.com

Alinhado a facilidade do ambiente, 83,3% dos docentes, conforme gráfico 7, concordam que o ambiente virtual Edmodo.com contribuem para o processo de ensino-aprendizagem uma vez que os docentes desenvolvem situações inovadores que possibilitam a construção do conhecimento em uma postura de interação e cooperação entre todos, fomentada pelo mediador/articulador do processo.

Maria Isabel de Almeida (2015, p. 132), defende que,

[...]o ensino é uma atividade que requer conhecimentos específicos, consolidados por meio de formação pedagógica voltada especialmente para esse fim, bem como a atualização constante das abordagens de conteúdos e das novas maneiras didáticas de ensiná-los.

As novas tecnologias, nessa perspectiva da plataforma Edmodo.com, tem o intuito de trazer ao processo pedagógico um novo viés de inovação e praticidade ao seu dia a dia. Conforme Almeida (2015, p. 132) [...]a mediação da prática docente coloca-se indispensável,

porém, em estreita articulação com a teoria e ancorada na reflexão, enquanto processo que busca atribuir sentido àquilo que se pratica.

Neste processo, a escola deve ter como foco que sua missão é desenvolver alunos com responsabilidades, autonomia e intelectualidade capazes de exercer a autocrítica, a excelência nos processos e determinação na busca das competências.

Em questão apresentada aos professores, foi perguntado se diante da utilização de ferramentas como o Edmodo.com os alunos conseguem exercer coautoria e participação efetiva, o que na visão de 71,4% dos docentes elucidado no gráfico 8, isso acontece. Ainda paira uma dúvida para 28,6% dos docentes, com relação ao aluno desenvolver sua autonomia na plataforma, número este equiparado com o total de docentes que mesmo após o treinamento não utilizam a ferramenta em seu dia a dia, conforme gráfico 8.

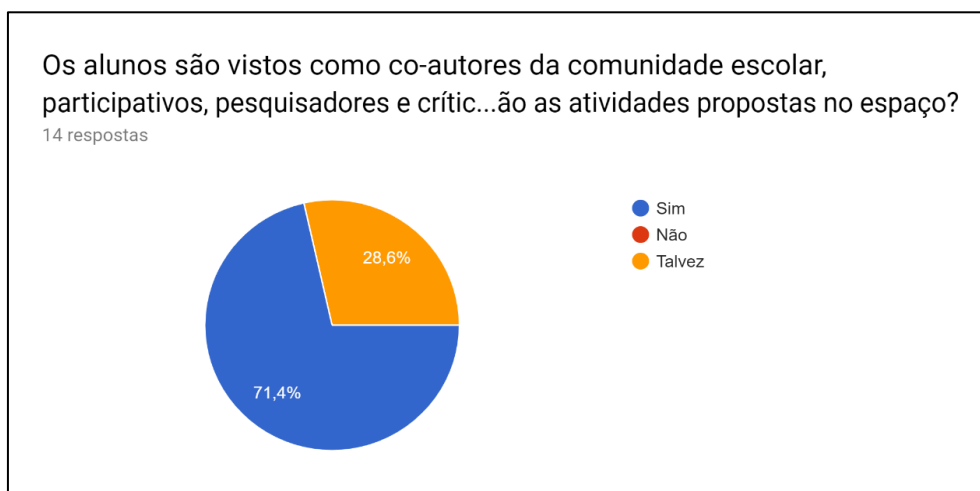


Gráfico 8- Os alunos como co-autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a introdução das TIC nos ambientes escolares e a introdução de ambientes virtuais de aprendizagem como o Edmodo.com, a escola e os professores têm a oportunidade de dinamizar o processo de ensino trazendo qualidade e novos atrativos aos alunos.

As mudanças são condicionadas pelas tecnologias, mas essas sozinhas não as realizam segundo Levy (2010). Os professores que devem através de situações e problematizações trazer o uso das ferramentas alinhado a um planejamento estratégico e pedagógico para a realidade da sala de aula.

Ao utilizar o Edmodo.com pode-se desenvolver um novo significado no processo conforme afirma Libâneo (2015, p. 51),

O significado, portanto, do ensinar-aprender e do aprender-ensinar, desde a perspectiva histórico-cultural, é o de que a aprendizagem envolve a apropriação pelo indivíduo da experiência social e histórica expressa nos conhecimentos e modos de ação que, com a adequação orientação do ensino, leva ao desenvolvimento mental, afetivo e moral dos alunos.

O que se espera é que seja exercitado no aluno uma capacidade que o leve a pesquisar, refletir sobre a informação e formação adquirida, questionar o processo e com isso gerar novos conhecimentos, evitando assim que este sujeito apenas reproduza uma informação ou plágio dela da internet ou outros meios. Para Libâneo, trata-se essencialmente de um processo de mudança, de reorganização e enriquecimento do próprio aluno, implicando sua participação ativa e, ao mesmo tempo, a intencionalidade educativa daquele que ensina. (LIBÂNEO, 2015, p. 52)

Portanto, os programas de formação continuada de docentes devem focar na formação dos docentes a fim de estes tornem-se atores dentro da sala de aula, em uma realidade de mundo globalizado. A sociedade quer uma mudança na escola, as tecnologias estarão cada vez mais presentes em sala de aula e essa deve se abrir às mudanças, visto que isto é inevitável, porém conforme afirma Gómez (1999, p. 69) [...] o cenário do futuro não é estático, muito pelo contrário. Por isso é importante antecipar o papel que tanto educadores quanto comunicadores devemos tomar nele[...].

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. D. Fundamentos pedagógicos e didáticos da prática docente universitária e o lócus privilegiado para seu desenvolvimento. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. Didática: teoria e pesquisa. 1a. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015. 125-138 p.
- CASTELLS, M. A Galáxia da Internet - reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de MARIA LUIZA X. DE A. BORGES. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.
- COSTA, F. A. Do subaproveitamento do potencial pedagógico das TIC à desadequação da formação de professores e educadores. In Maria Elizabeth Almeida. Actas do I Colóquio Brasil-Portugal - 2010: "Perspectivas de inovação no campo das TIC na Educação". Pontífca Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- EDMODO. Edmodo.com. Edmodo.com, 2018. Disponível em: <<http://www.edmodo.com>>. Acesso em: 13 Junho 2019.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN 978-85-7753-163-9.
- GÓMEZ, G. O. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias: Tríade do Século XXI. V Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Centro-Oeste, Goiânia, Maio 1999. 14.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Rede Intragov. Disponível em:

<<https://www.fde.sp.gov.br/PagePublic/Interna.aspx?codigoMenu=236&AspxAutoDetectCookieSupport=1>>.

Acesso em: 23 Maio 2019.

IMBERNÓN, F. Formação permanente do professorado: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 118 p.

LÉVY, P. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3a. ed. São Paulo: Editora 34, v. 1, 2010. 272 p. ISBN 978-85-7326-126-4.

LIBÂNEO, J. C. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. In: MARIN, Alda Junqueira; PIMENTA, Selma Garrido. Didática: teoria e pesquisa. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015. 39-65 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 1a. ed. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARIANO, R. A formação docente e o uso das novas tecnologias: implicações no currículo por competências. Currículo Escolar em Laboratório: A educação Profissional e Tecnológica, São Paulo, 2019. 331-339. Disponível em: <http://cpscetek.com.br/cpscetek/arquivos/2019/curriculo_escolar_gfac.pdf>. Acesso em: 25 Junho 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª. ed. Campinas: Papirus, v. 1, 2013. 171 p.

POSTMAN, N. Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia. 1. ed. São Paulo: Nobel, v. 1, 1992. 224 p.

SAVIANI, D. Pedagogia histórica-crítica: primeiras aproximações. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TARDIF, M. Saberes Docentes e formação profissional. 4a. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Habilidades do processamento fonológico em crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura

Daiana Aparecida Placiteli, FFCLRP/USP ¹

Sylvia Domingos Barrera, FFCLRP/USP ²

RESUMO

O aprendizado da leitura é sem dúvida uma das aquisições de maior importância na vida humana. Na maioria das vezes, é a partir desse aprendizado que ocorrerá o acesso aos demais conhecimentos. Muitas crianças, entretanto, apresentam dificuldades no processo de alfabetização, o que pode causar baixo rendimento escolar nos anos subsequentes, ocasionando reprovações e o abandono da escola. O objetivo geral deste estudo é investigar as habilidades do processamento fonológico - consciência fonológica, memória de trabalho fonológica e nomeação seriada rápida – de uma amostra de alunos com dificuldades na aprendizagem da leitura, pois há muitos estudos e pesquisas que sugerem que são nestas habilidades que estão concentradas as dificuldades dos maus leitores. Participaram desta pesquisa 20 crianças de ambos os sexos, alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, de duas escolas da rede pública de educação do interior do estado de São Paulo, escolhidas por conveniência. Esses alunos foram indicados pelos professores por apresentarem queixas importantes de dificuldade em leitura. Os participantes foram avaliados individualmente a partir de testes de inteligência, habilidades de leitura, consciência fonológica, memória fonológica e nomeação seriada rápida. Os resultados indicam que as habilidades de processamento fonológico - particularmente a consciência fonológica e a memória de trabalho fonológica - dos participantes são significativamente inferiores ao esperado para a faixa etária. Tais resultados corroboram a importância dessas habilidades cognitivas para os processos de leitura, bem como de atividades pedagógicas e de intervenção psicopedagógica visando ao seu desenvolvimento, no caso das dificuldades de leitura.

Palavras-chave: Consciência fonológica; memória de trabalho fonológica; nomeação seriada rápida; leitura; dificuldades de aprendizagem.

¹ Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e mestranda do programa Psicologia, Saúde e Desenvolvimento da FFCLRP/USP (daianaplaciteli@gmail.com)

² Professor Orientador

ABSTRACT

Learning to read is undoubtedly one of the most important acquisitions in human life. Most of the time, it is from this learning that access to other knowledge will occur. Many children, however, experience difficulties in the literacy process, which can cause low school performance in subsequent years, leading to failure and dropping out of school. The general objective of this study was to investigate the abilities of phonological processing - phonological awareness, phonological work memory and rapid serial naming - of a sample of students with reading difficulties, because there are many studies suggesting that the difficulties of bad readers are concentrated in that skills. The participants were 20 children of both sexes, students of the 4th and 5th years of Elementary School, from two public schools of the interior of the state of São Paulo, chosen for convenience. These students were indicated by their teachers for presenting important complaints of difficulty in reading. Participants were assessed individually from intelligence tests, reading skills, phonological awareness, phonological memory, and rapid serial naming. The results indicate that the phonological processing skills - particularly the phonological awareness and the phonological work memory - of the participants are significantly lower than expected for the age group. These results corroborate the importance of these cognitive abilities to the reading processes, as well as the need of pedagogical activities and psychopedagogical intervention aimed at its development, in the case of reading difficulties.

Keywords: Phonological awareness; phonological work memory; rapid automatized naming; reading; learning difficulties.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura é um processo psicológico complexo e multifacetado, que envolve uma variedade de habilidades cognitivas e linguísticas. De fato, é possível afirmar que o aprendizado da leitura e da escrita é a aquisição que mais impacto tem na vida das pessoas, abrangendo áreas sociais, emocionais e profissionais (JUSTI et al., 2014).

De acordo com a abordagem da Psicologia Cognitiva da Leitura, ler é transformar representações gráficas de linguagem em representações mentais de sua forma sonora e do seu significado (MORAIS, LEITE & KOLINSKY, 2013). O que diferencia os leitores que atingiram o estágio final da habilidade específica da leitura são, portanto, as suas capacidades cognitivas, os conhecimentos e as estratégias de processamento de informação, que estes utilizam na leitura.

A maioria das crianças aprende a ler e escrever com bastante facilidade, entretanto, algumas podem apresentar dificuldades extraordinárias. Destas, muitas possuem dificuldades principalmente no nível de identificação (ou reconhecimento) de palavras impressas (PAULA, SOUZA & BERNART, 2011; VELLUTINO & FLETCHER, 2013).

Foi refletindo sobre a importância da leitura e escrita e analisando as várias pesquisas sobre como sua aprendizagem acontece, que se optou por investigar o papel das habilidades

de processamento fonológico nas dificuldades enfrentadas por muitas crianças brasileiras para serem alfabetizadas, constituindo essa a principal questão levantada na pesquisa descrita neste artigo.

O objetivo deste estudo é contribuir para a compreensão das relações entre o processamento fonológico e as dificuldades na aprendizagem da leitura, mais especificamente, analisar as habilidades de processamento fonológico (consciência fonológica, memória fonológica e nomeação rápida) de uma amostra de crianças do Ensino Fundamental I com dificuldades na aprendizagem da leitura.

De acordo com a literatura, espera-se que os participantes com dificuldades de leitura tenham resultados significativamente inferiores nas provas de processamento fonológico, quando comparados às normas brasileiras obtidas em cada instrumento utilizado (exceto na prova de nomeação seriada rápida, que ainda não possui estudos brasileiros de normatização).

O PROCESSAMENTO FONOLÓGICO E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA

Estudos sobre a importância do processamento fonológico para a aquisição da linguagem escrita tiveram início nos anos 70. Wagner e Torgesen (1987) definiram o processamento fonológico como o uso das informações fonológicas (os sons da própria língua) no processamento da linguagem oral e escrita. Para estes autores, a consciência fonológica, a codificação fonológica na memória de trabalho e a recuperação de códigos fonológicos da memória de longo prazo seriam os três componentes do processamento fonológico. Um problema no processamento fonológico seria a principal causa da dificuldade na aprendizagem da leitura.

Um crescente número de pesquisas demonstra que as dificuldades fonológicas são capazes de prever dificuldades futuras na aprendizagem da leitura e escrita. A maioria dos autores considera o processamento fonológico como diretamente envolvido na maior parte das dificuldades de leitura, sendo ele composto por três habilidades e/ou processos cognitivos relacionados à linguagem oral: a consciência fonológica, a memória de trabalho fonológica e a nomeação seriada rápida.

A consciência fonológica é uma das variáveis do processamento fonológico mais amplamente pesquisada. Para Godoy (2016), a consciência fonológica é a capacidade de identificar e manipular sons da fala; Gindri, Keske-Soares e Mota (2007) descrevem a

consciência fonológica como sendo a capacidade de manipular os componentes estruturais da fala, refletindo sobre ela e Granzotti et al. (2013) afirmam que é uma capacidade cognitiva a ser desenvolvida. Cardoso-Martins (1991 apud Porcellis, Lorandi e Lorandi, 2018) conclui que é a consciência fonológica, de modo geral, é o conhecimento dos sons que constituem as palavras que são pronunciadas e escutadas pelas pessoas.

Há muitos autores como Bryant e Bradley (1987), Capovilla e Capovilla (2000), Barrera e Maluf (2003), Grindi et al. (2007), Morais et al. (2013) e Vellutino e Fletcher (2013) que defendem a relação de causalidade recíproca entre o desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem do código escrito.

Justi e Roazzi (2012) descrevem a memória de trabalho fonológica como sendo um sistema ativo de memória envolvido no processamento e na manutenção temporária de informação codificada fonologicamente. Para Baddeley (1992, apud Porcellis, Lorandi e Lorandi, 2018), a memória de trabalho tem a responsabilidade tanto de armazenar de maneira simultânea quando de processar as informações em um curto período de tempo, podendo esse armazenamento durar poucos minutos ou, até mesmo, alguns segundos. Ressalta, ainda, que essa memória é um sistema organizado, conserva e manipula a informação de maneira rápida, junto ao compartilhamento de tarefas cognitivas, a saber, o raciocínio, a compreensão e a aprendizagem. Segundo Alves e Ribeiro (2011), o termo “memória de trabalho” é utilizado para descrever o sistema de memória de curto prazo, descrito e caracterizado por Baddeley e colaboradores, como um sistema de capacidade limitada, encarregado de armazenar brevemente as informações em códigos fonológicos e/ou visuais.

Vários estudos (Wagner & Torgesen, 1987; Granzotti et al., 2013) apontam que déficits em consciência fonológica e na memória de trabalho fonológica caracterizam grupos de crianças com dificuldades de leitura.

Nas últimas três décadas, pesquisas têm demonstrado que a velocidade de nomeação rápida de estímulos se encontra intimamente relacionada à velocidade de acesso à memória de curto prazo e à nomeação fonológica, as quais influenciam o desenvolvimento da leitura e escrita, visto que, atualmente, encontram-se estudos que demonstram que a maioria de adultos e crianças com déficit de leitura apresenta dificuldades em nomear rapidamente uma quantidade de objetos familiares e estímulos como letras, números, cores e objetos simples (FERREIRA et al., 2003).

A primeira demonstração de que crianças com dificuldades de leitura podem apresentar dificuldades na nomeação seriada rápida foi realizada por Denckla e Rudel (1976, apud Justi et al., 2014). Foram essas pesquisadoras que elaboraram a tarefa denominada Nomeação Seriada Rápida, *Rapid Automated Naming*, que acabou se tornando medida padrão para avaliar essa habilidade cognitiva. Ferreira e colaboradores (2003) explicam que a tarefa de nomeação seriada rápida mede continuamente a velocidade de nomeação sequencial de estímulos comuns, ou seja, a velocidade com que a criança verbaliza sequencialmente uma lista contendo símbolos básicos.

Apesar de encontrarmos vários estudos sobre a importância da nomeação seriada rápida na aprendizagem da leitura ainda há muitos conflitos na literatura sobre se ela avalia ou não o processamento fonológico (JUSTI et al, 2014).

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa, buscando mapear as habilidades de processamento fonológico de um grupo de alunos do Ensino Fundamental I com dificuldades de leitura.

A metodologia utilizada permitiu contribuir para analisar a relação entre as habilidades do processamento fonológico e as competências em leitura.

PARTICIPANTES

Participaram dessa pesquisa 20 crianças, de ambos os sexos, sendo 13 do sexo masculino (65%) e 7 do sexo feminino (35%) com idade entre 9 e 14 anos, média de idade de 11,3 anos. Os participantes eram alunos de duas escolas públicas estaduais da cidade de Ribeirão Preto interior de São Paulo, escolhidas por conveniência. Essas escolas estão situadas em bairros residenciais periféricos, que atendem uma clientela composta por famílias de baixo nível socioeconômico.

Foram selecionados estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, o critério de inclusão dessas crianças foi apresentar queixas de dificuldades de aprendizagem.

O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética (CAE no. 69698517.5.0000.5407) A coleta de dados contou com a participação voluntária da criança e autorização prévia dos pais ou responsáveis através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) . Todos os alunos foram indicados por suas respectivas professoras.

INSTRUMENTOS

Foram utilizados instrumentos para avaliação de nível intelectual, das habilidades de leitura, consciência fonológica, memória fonológica e nomeação seriada rápida. Cumpre destacar que todos os instrumentos utilizados, com exceção da prova de Nomeação Seriada Rápida, possuem estudos de validade e fidedignidade e normas brasileiras para alunos do Ensino Fundamental I.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - os responsáveis legais por todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento livre e esclarecido, nele constam as informações a respeito dos objetivos da pesquisa e a forma de participação, além de assegurar o caráter sigiloso de tratamento das informações obtidas.

TESTES DA MATRIZES COLORIDAS DE RAVEN - este teste consiste em um instrumento não verbal para a avaliação da inteligência. Os itens do teste são apresentados sob a forma de desenhos ou matrizes, faltando uma parte destes, sendo a tarefa da criança escolher, dentre as alternativas, apresentadas no inferior da página, aquela que completa corretamente o desenho. É composto por um conjunto de 36 itens dispostos em ordem crescente de dificuldades (Angelini et al., 1999). O teste foi aplicado de maneira coletiva, por uma psicóloga, com o objetivo de retirar da amostra possíveis casos de déficit intelectual. Entretanto, nenhuma criança apresentou percentil igual ou inferior a cinco, o que seria sugestivo de deficiência mental.

TAREFA DE LEITURA DE PALAVRAS/PSEUDOPALAVRAS ISOLADAS (LPI) - O instrumento consiste em 59 estímulos (19 palavras regulares, 20 irregulares e 20 pseudopalavras) emparelhadas por frequência (no caso das palavras) e extensão. Foram consideradas palavras/pseudopalavras curtas, estímulos dissilábicos constituídos por até cinco letras e palavras longas, estímulos polissilábicos, contendo oito ou mais letras. As pseudopalavras são formadas por uma combinação de grafemas que não existe no léxico de uma língua, ou seja, não tem significado, mas têm a estrutura de palavra aceita no português. Os participantes são orientados a ler (falar) em voz alta a palavra imediatamente após a apresentação dos estímulos; as auto-correções imediatas são consideradas acertos.

PROVA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA POR PRODUÇÃO ORAL (PCFO) - A PCFO (Seabra & Capovilla, 2012) avalia a habilidade em manipular sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação, através da avaliação de componentes supra-fonêmicos e fonêmicos, síntese e segmentação silábica, síntese e segmentação fonêmica, julgamento de rimas e aliterações, manipulação silábica e fonêmica e transposição silábica e fonêmica.

TESTE DE REPETIÇÃO DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS (TRPP) - Para a avaliação da memória de trabalho fonológica foi utilizado o TRPP (Seabra, 2012). Nesse instrumento o aplicador pronuncia para a criança sequências contendo de duas a seis palavras, com intervalo de um segundo entre elas. A criança deve repetir as palavras na mesma sequência, sem errar. Há duas sequências com duas palavras, duas sequências com três palavras e assim por diante. Posteriormente são apresentadas sequências com pseudopalavras. Também há duas sequências para cada comprimento, variando de duas a seis pseudopalavras por sequência. Todas as palavras e as pseudopalavras são dissílabas, com estrutura silábica consoante-vogal. É computado um ponto para cada sequência repetida corretamente. O teste é interrompido após a criança cometer dois erros consecutivos.

TAREFA DE NOMEAÇÃO AUTOMATIZADA RÁPIDA - Para a avaliação da velocidade de recuperação da informação fonológica armazenada na memória de longo prazo foi utilizada a tarefa RAN (*Rapid Automated Naming*), desenvolvida por Denckla e Rudel (apud Justi et al., 2014). Em uma tarefa de nomeação seriada rápida, o participante nomeia em voz alta, tão rápido e corretamente quanto possível, um conjunto de 50 estímulos visuais apresentados em cada cartão, todos com alta frequência de ocorrência. As tarefas são compostas por quatro cartões, uma para cada categoria de estímulos: cores, dígitos, letras e objetos. As figuras são distribuídas aleatoriamente em 10 linhas e 5 colunas, cada figura aparece uma vez em cada linha. Os estímulos visuais a serem nomeados são: cores (vermelho, verde, preto, amarelo e azul); números (2, 6, 9, 4, e 7); objetos desenhados (guarda-chuva, pente, relógio, tesoura e chave) ; e letras (p, d, o, a, s). A pontuação é feita contando-se o tempo (em segundos) que cada participante gasta para concluir a prova, ou seja, nomear todos os estímulos de cada categoria.

Antes da aplicação da tarefa, foi realizado um treino em que as crianças deveriam nomear os estímulos do teste, de modo a assegurar que compreenderam a tarefa e

reconheceram todos os estímulos. Esta prova não possui padronização para a realidade brasileira, embora no estudo realizado por Ferreira et al. (2003) seja apresentada uma tabela com os resultados médios obtidos por uma amostra de 80 crianças do 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas estaduais do município de São Carlos, interior de São Paulo.

PROCEDIMENTO

Inicialmente, foi realizado o contato com a escola e em cada escola realizada uma reunião com a direção, a fim de explicar os objetivos da pesquisa e suas possíveis contribuições. Em seguida, foram solicitadas às professoras que indicassem em sua turma os alunos com dificuldades de leitura; após a indicação, as crianças levaram para casa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças cujos responsáveis autorizavam eram submetidas à coleta de dados. Foram aplicados: a tarefa de nomeação seriada rápida (RAN), o teste de repetição de palavras e pseudopalavras (TRPP) e a tarefa de leitura de palavras/pseudopalavras isoladas (LPI) de maneira individual, em única sessão. Na segunda sessão, foi aplicada a prova de consciência fonológica por produção oral (PCFO) também de forma individual e, na terceira sessão, o teste das matrizes coloridas de Raven foi aplicado de maneira coletiva por uma psicóloga. Os testes foram aplicados em três sessões, de modo a evitar que a fadiga pudesse interferir nos seus resultados. Essas avaliações foram realizadas no ambiente escolar, em sala silenciosa, durante o período letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados brutos obtidos pelos participantes nos testes aplicados foram transformados em resultados normatizados, em função da série e/ou idade dos participantes, conforme as normas dos instrumentos utilizados.

Para avaliar a leitura, foi utilizado o instrumento de avaliação Teste de Leitura de Palavras Isoladas (LPI), tendo sido considerada não apenas a pontuação bruta, mas também a normatizada, ponderada através de dados normativos de desempenho, considerando-se a variável escolaridade e tipo de escola que as crianças da pesquisa frequentam (escola pública). Foi computado, portanto, o escore bruto de acertos (total em cada categoria de estímulos) e os percentis por anos completos de estudo, conforme as normas do teste.

As habilidades de memória de trabalho fonológica foram avaliadas utilizando-se o Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras (TRPP). Os resultados foram também considerados, levando-se em conta o desempenho bruto e normatizado em função da idade.

Para avaliar as habilidades de consciência fonológica dos participantes, foi utilizada a Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO). Nos resultados foram considerados o desempenho bruto e o normatizado, em função da idade dos participantes.

Na Prova de Nomeação Seriada Rápida (NSR), diferentemente dos demais testes, a pontuação é computada em segundos, sendo que os valores mais baixos correspondem a melhores resultados, pois indicam maior velocidade na nomeação dos estímulos (cores, dígitos, letras e objetos) e não possui normatização.

A tabela abaixo expõe os resultados da análise descritiva (médias e desvio padrão) das avaliações da leitura de palavras e pseudopalavras isoladas (LPI), tarefa de repetição de palavras e pseudopalavras (TRPP), prova de consciência fonológica por produção oral (PCFO) e nomeação seriada rápida (RAN).

Tarefas avaliadas	Média	DP
LPI_ pontuação bruta (0 - 59)	20,40	18,61
LPI_ normatizado (0 - 99)	1,80	2,48
TRPP_ pontuação bruta (0 - 20)	6,15	1,42
TRPP_ normatizado*	91,55	11,42
PCFO_ pontuação bruta (0 - 40)	22,25	5,12
PCFO_ normatizada *	67,10	21,99
NSR_ pontuação bruta_cores	52,00	18,22
NSR_ pontuação bruta_objetos	65,70	19,41
NSR_ pontuação bruta_números	45,40	24,27

Fonte: Elaborada pelas autoras.

* Nota: TRPP e PCFO normatizados: <70 (muito baixa); entre 70 e 84 (baixa); entre 85 e 114 (média); entre 115 e 129 (alta) e ≥ 130 (muito alta).

Através da tabela nota-se um baixo desempenho na leitura de palavras e pseudopalavras (LPI) tanto na pontuação bruta quanto na pontuação normatizada. Sendo que, na pontuação normatizada, a leitura é ainda bem inferior quando comparada à

pontuação bruta, ou seja, as crianças avaliadas têm o desempenho da leitura muito abaixo do que é esperado para a quantidade de anos de estudos a que já foram submetidas.

Na tarefa de repetição de palavras e pseudopalavras (TRPP), podemos considerar que os resultados normatizados médios do grupo como um todo indicam que o desempenho das crianças avaliadas está na média do que é esperado para a idade. Entretanto, realizando uma análise dos casos individualmente, foi observado que 6 crianças (30% da amostra) apresentam resultados em memória de trabalho que se encontram abaixo da média.

Na prova de consciência fonológica por produção oral (PCFO) considerando-se a pontuação normatizada com base na idade, encontra-se que os resultados do desempenho médio dos participantes estão muito abaixo do que é esperado.

Para avaliar a nomeação seriada rápida (NSR), não se encontram testes normatizados e, em razão disso, foi usado o trabalho realizado por Ferreira et al. (2003) como referência para a análise dos dados encontrados.

No trabalho de Ferreira e colaboradores, foram avaliados estudantes do Ensino Fundamental I, que cursavam até a 4ª série (atual 5º ano) de escolas estaduais do interior paulista; no entanto, estes alunos não apresentavam queixas na aprendizagem, diferente dos alunos participantes da pesquisa descrita neste artigo. Na prova de NSR, que é computada em segundos, os alunos com queixas de aprendizagem, participantes deste estudo, foram bem mais lentos que as crianças do estudo de Ferreira et al. em todos os subtestes da tarefa, ou seja, nas capacidades de nomear cores, números, letras e objetos.

As crianças nomearam com mais facilidade os códigos letras e números do que cores e objetos; o que confirma os achados de Denckla e Rudel (1974, 1976 ab apud Ferreira et al. 2003), assim como também no estudo de Ferreira. Dessa forma, os resultados sugerem que as crianças com dificuldades de leitura possuem um rendimento abaixo do esperado para a série, no que diz respeito à nomeação seriada rápida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem manter a hipótese inicial, ou seja, as habilidades de processamento fonológico têm influência sobre a leitura.

Importante ressaltar que, segundo Capovilla et al. (2004), é necessário trabalhar o processamento fonológico desde a alfabetização, o que vem ao encontro dos levantamentos de estudos realizados por Barrera & Santos (2014); Ehri, Stahl & Willows (2001), quando

mostram a efetividade das intervenções em consciência fonológica para a aprendizagem da leitura.

Outro fato importante que se pode concluir com a pesquisa é que, assim como afirmam Andrade, Andrade e Capellini (2004), o baixo rendimento escolar pode estar associado a fatores extrínsecos (ambientais, socioeconômicos, pedagógicos ou socioafetivos) e não apenas a fatores intrínsecos à criança, visto que a metodologia utilizada nas escolas em que a pesquisa foi realizada não visa ao desenvolvimento das habilidades estudadas, não havendo intervenções que permitam prevenir ou remediar as dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. M.; RIBEIRO, M. M. Desempenho em memória de trabalho em escolares com e sem queixas de alterações de aprendizagem. **Revista Tecer**, v. 4, n. 6, p. 54-65, 2011.
- ANDRADE, O. V. C. A.; ANDRADE, P. E.; CAPELLINI, S. A. Caracterização do Perfil Cognitivo-Linguístico de Escolares com Dificuldades de Leitura e Escrita. **Psicol. Reflexão e crítica** [online]. 2014, vol.27, n.2, pp.358-367. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427217>, 2014. Acesso em 6/07/2018.
- BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aquisição da linguagem escrita. In Maria Regina Maluf. (Org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização** (p. 65-90). São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2003.
- BARRERA, S. D.; SANTOS, M. J. Influência da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita: o que dizem as pesquisas brasileiras. In: Oliveira, J. P.; Braga, T. M. S.; Viana, F. L. & Santos, A. S... (Org.). **Alfabetização em países de língua portuguesa: pesquisa e intervenção**. 1a.ed.Curitiba, v. , p. 27-42, 2014.
- BRYANT, P.; BRADLEY, L. **Problemas de Leitura na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. **Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: MEMNON, 2000.
- CAPOVILLA, A. G. S. ET AL. Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. **Psicol. Esc. Educ.**, v.8, n. 2,p. 189-197, 2004.
- EHRI, L. C.; NUNES, S. R.; STAHL, S. A.; WILLOWS, D. M. Systematic phonics instruction helps students learn to read: Evidence from the National Reading Panel's meta-analysis. **Review of educational research**, v.71, n. 3, p. 393-447, 2001.
- FERREIRA, T. L. ET AL. Desenvolvimento de escolares leitores proficientes no teste de Nomeação Automatizada Rápida (RAN). **Temas sobre desenvolvimento**, v.12, n.69, p.26-32, 2003.
- GINDRI, G.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. B. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 9, n. 3, p. 313-322, 2007.
- GODOY, D. M. A. Aprender a escrever: contribuição das habilidades de Consciência Fonêmica, Nomeação Seriada Rápida e Memória de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 4, p.2558-2575, 2016.
- GRANZOTTI, R. B. G. ET AL. Memória de trabalho fonológica e consciência fonológica em crianças com dificuldades de aprendizagem. **Distúrb.Comun.** v.25, n. 2, p. 241-252, 2013.
- JUSTI, C.N.J; ROAZZI, A. A Contribuição de Variáveis Cognitivas para a Leitura e a Escrita no Português Brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n.3, p. 605-614, 2012.
- JUSTI, C.N.J; ROAZZI, A.; JUSTI, F.R.R. (2014). São as tarefas de nomeação Seriada rápida medidas do processamento fonológico?. **Psicol. Reflexão e Crítica.**, v. 27,n.1, p. 44-54, 2014.
- MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e aleitura hábil: condições patamares da aprendizagem. Em: M.R.Maluf & C. Cardoso-Martins (Eds.)

Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre:

PENSO, 2013.

PAULA, G. R.; SOUZA, J. C.; BERNART, D. C. Análise do desempenho em consciência fonológica e identificação de pseudopalavras impressas. **Revista Thêmaet Scienti**. v.1, n.2, p. 113-124, 2011.

PORCELLIS, M. E. F. ; LORANDI, A. ; LORANDI, M. Estimulação da consciência fonológica na Síndrome de Down. **Letras de Hoje** [online]. vol.53, n.1, pp.166-176. ISSN 0101-3335, 2018. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2018.1.28694> acesso em 16/07/2018.

VELLUTINO, F. R.; FLETCHER, J. M. Dislexia do desenvolvimento. Em: M.J. Snowling & C. Hulme (orgs). **A ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso.

VELLUTINO, F.R.; FLETCHER, J.M. Dislexia do desenvolvimento. Em: M.J. Snowling & C.Hulme (orgs). **A ciência da Leitura**. Porto Alegre, RS: PENSO, 2013.

WAGNER, R.; TORGESEN, J. The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. **Psychological Bulletin**, v. 101, p. 192-212, 1987.

EFEITO DE EXTRATO DE TUBÉRCULO DE TIRIRICA E RESÍDUO INDUSTRIAL NO DESENVOLVIMENTO DE MINIESTACAS DE *Eucalyptus urograndis*

Ana Cristina Baraquet (CUMML); baraquetagronomia@gmail.com

João Antônio Dassie (CUMML); joaoasdassie@gmail.com

Resumo: Considerando a necessidade de pesquisas para aprimorar o desenvolvimento e resistência de mini estacas do gênero *Eucalyptus* e o uso de resíduos industriais para causar menor impacto ao meio ambiente, realizou-se o presente ensaio com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes doses de resíduo industrial e de extrato de tubérculo de tiririca no desenvolvimento da parte aérea, enraizamento e sobrevivência de miniestacas de *Eucalyptus urograndis*. A pesquisa foi conduzida de 22 de março a 24 de maio de 2019 em casa de vegetação, no campus do Centro Universitária Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP, em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições de 12 estacas para cada um dos 5 tratamentos definidos como: Tratamento 1-testemunha; Tratamento 2- extrato de tubérculo de tiririca (100 mg L^{-1}) 3 dias após o Dia da Instalação do Ensaio (DIE); Tratamento 3- extrato de tubérculo de tiririca (100 mg L^{-1}) 3 dias após DIE e aos 15 e 30 dias após a primeira aplicação; Tratamento 4– 0,05 g de resíduo industrial no DIE e Tratamento 5 - 0,05 g de resíduo industrial no DIE e 0,1 g de resíduo industrial aos 18 DIE. Avaliou-se a porcentagem de sobrevivência das estacas (%), a altura da parte aérea (cm) e comprimento da raiz (cm). De acordo com os resultados obtidos no ensaio concluiu-se que o extrato de tubérculo de tiririca na dosagem de 100 mg L^{-1} a cada 15 dias proporcionou maior sobrevivência e maior comprimento da raiz das miniestacas, o uso de resíduo industrial pode ser usado como alternativa para melhorar a sobrevivência das miniestacas.

Palavras-chave: *Eucalyptus urograndis*. Extrato. *Cyperus rotundus*. Resíduo industrial.

Abstract: Considering the need for research to improve the development and strength of minicuttings of *Eucalyptus* genus, this test was performed to assess the effect of different doses of industrial residue and tuber extract nut grass in the development of the aerial part, rooting and minicuttings of *Eucalyptus urograndis* survival. The survey was conducted from March 22 to 24 May 2019 in the greenhouse, on the campus of the University Centre Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP, in completely randomized design with four replications of 12 stakes for each of 5 treatments defined how to: treatment 1 -witness; treatment 2-extract of tuber of *Cyperus rotundus* (100 mg L^{-1}) 3 days after the day of the Test installation (DIE); treatment-3 extract of tuber of *Cyperus rotundus* (100 mg L^{-1}) 3 days after DIE and the 15:30 days after the first application; treatment 4-0.05 g of industrial waste in the DIE and treatment 5- 0.05 g of industrial waste in the DIE and 0.1 g of industrial waste to 18 DIE. The percentage of survival of cuttings (%), the height of the shoot (cm) and root length (cm). According to the results obtained in the trial concluded that the extract of tuber of nut grass at the dosage of 100 mg L^{-1} every 15 days provided greater survival and greater root length of minicuttings, the use of sedge extract and industrial waste does not in terferiram in the development of the shoot and the industrial waste can be used as an alternative to improve survival of the minicuttings.

Keywords: *Cyperus rotundus*, silviculture, plant hormones, eucalyptus..

INTRODUÇÃO

O gênero *Eucalyptus* encontrou boas condições ambientais nas regiões tropicais tanto para fins de composição florestal como para fins comerciais onde o plantio massal ganha espaço na silvicultura nacional. O Brasil tem 9,85 milhões de hectares de florestas plantadas, sendo 75,2% de eucalipto e do total de áreas plantadas 41,9% estão na Região Sudeste (IBGE, 2018).

A importância do *Eucalyptus* spp. na conjuntura atual da silvicultura brasileira tem incitado significativos investimentos em pesquisa, o que tem proporcionado o desenvolvimento da propagação vegetativa (TORRES, 2003).

A produção de eucalipto tem expandido com o incremento de novas técnicas silviculturais intensivas, reintrodução de novos materiais genéticos e propagação clonal, resultando em ganhos consideráveis de produção (HIGASHI; SILVEIRA; GONÇALVES, 2000). Segundo autores, através da propagação clonal há maximização de ganhos em uma única geração, mantendo as características desejáveis e evitando a variabilidade encontrada em árvores obtidas a partir de sementes.

Dentre as técnicas de propagação vegetativa de *Eucalyptus* desenvolvidas em escala comercial, a estaquia tem tido ampla adoção na clonagem de árvores deste gênero, o que permitiu o desenvolvimento da silvicultura clonal de forma intensiva em diversas partes do mundo (XAVIER, et al. 2001).

O aprimoramento no enraizamento de estacas tem sido conseguido especialmente, com o desenvolvimento das técnicas da microestaquia (XAVIER; COMÉRIO, 1996) e da miniestaquia (WENDLING et al., 2000), que possibilitaram consideráveis ganhos decorrentes, principalmente do aumento dos índices de enraizamento e da redução do tempo para formação da muda.

Na busca de formas alternativas pensou-se em utilização de resíduos industriais porque com o desenvolvimento industrial produz-se uma grande quantidade de resíduos que se tornou motivo de preocupação ambiental uma vez que, comumente esses tipos de resíduos são de difícil gestão. Diante das dificuldades encontradas no manejo dos resíduos industriais, o reaproveitamento vem sendo considerado um instrumento de gestão inovador

cuja característica principal é proteger os recursos naturais existentes.

O reuso (reuso é quando usa novamente; aproveitamento é o correto) de resíduos advindos de atividades industriais vem sendo encorajado como forma de diminuir a poluição ambiental causada pelo descarte indiscriminado e entre as medidas propostas para o gerenciamento de tais resíduos, está aproveitamento em substituição à adubação mineral na produção agrícola (DAMASCENO et al., 2003).

A tiririca (*Cyperus rotundus*) é considerada uma espécie perene invasora em áreas agricultáveis de países com clima subtropical e tropical. Exerce efeito alelopático sobre a germinação e desenvolvimento de diversas espécies. Por outro lado, concentrações de ácido indolbutírico (AIB) presentes em suas folhas e tubérculos atuam como promotoras de enraizamento (LORENZI, 2000).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes doses de resíduo industrial e concentrações de tiririca no desenvolvimento de parte aérea, enraizamento e sobrevivência de miniestacas de *Eucalyptus urograndis*.

DESENVOLVIMENTO

Importância do *Eucalyptus* spp. na silvicultura

A silvicultura no Brasil tem assumido posição de destaque no contexto da economia nacional, tornando-se uma atividade cada vez mais praticada no setor agrário nacional pela rentabilidade apresentada. As espécies do gênero *Eucalyptus* assumiram a preferência dos investidores, devido às facilidades quanto à adaptação, rápido crescimento e a versatilidade no uso da madeira. No entanto, nas regiões mais frias, como o sul do Brasil os cultivos limitam-se às espécies adaptadas, como o *Eucalyptus benthamii*, com capacidade de suportar temperaturas extremamente baixas, aliada ao potencial energético (PALUDZYSZYN FILHO; SANTO; FERREIRA, 2006).

O gênero *Eucalyptus* é um dos mais adotados nos programas de reflorestamento no Brasil, por apresentar características de rápido crescimento e de boa adaptação às diferentes condições edafoclimáticas (BERGER et al., 2002).

O eucalipto, de início, ganha destaque na silvicultura brasileira pelo fato de conseguir suprir a demanda por madeira como alternativa para o não uso intensivo de árvores nativas (ANDRADE 1961).

Os híbridos do gênero *Eucalyptus* vêm adquirindo importância no Brasil por proporcionarem árvores com rápido crescimento, resistentes a pragas e doenças e com

madeira de alta qualidade (GONÇALEZ et al. 2014).

Desta forma, o híbrido mais utilizado no Brasil para obtenção de celulose de fibra curta é o *Eucalyptus urograndis*, que se mostrou altamente adaptado à indústria de celulose e papel, apresentando elevados rendimentos e alta qualidade da polpa (GONÇALEZ et al. 2014).

Propagação clonal de *Eucalyptus* sp.

A propagação vegetativa ou assexuada é uma técnica utilizada para reproduzir uma planta geneticamente idêntica à planta mãe. E isso só é possível porque as células contêm em seus núcleos, a informação necessária para gerar uma nova planta, em um princípio denominado de totipotência, como essas células reproduzidas são somáticas, não havendo a união de gametas, as plantas resultantes são denominadas clones e o processo chama-se clonagem (GALVÃO, 2000).

A propagação vegetativa de *Eucalyptus* spp. garante rápida multiplicação de genótipos selecionados e permite altos ganhos, mesmo com características de baixa herdabilidade (como por exemplo, crescimento e conteúdo de celulose), gerando aumento imediato de produtividade, além de apresentar sucesso com a aplicação de técnicas de estaquia (TORRES, 2003).

Na década de 1990, foram desenvolvidas as técnicas de microestaquia e miniestaquia (FERREIRA et al., 2004), possibilitando a clonagem de genótipos de difícil enraizamento.

No Brasil, a produção de mudas de *Eucalyptus* spp. é feita principalmente por meio de clonagem, a qual garante a plena manutenção das características da planta matriz selecionada e a implantação de talhões uniformes de elevada produtividade, incluindo resistência a doenças (ALFENAS et al., 2004).

Devido às dificuldades de propagação vegetativa apresentada por algumas espécies, principalmente no que envolve material adulto e variação entre genótipos, a técnica de estaquia foi aperfeiçoada originando a microestaquia e a miniestaquia sendo hoje as técnicas aplicadas na propagação massal de clones de *Eucalyptus* spp. (ASSIS, 1997).

Segundo Almeida (2006), a técnica de miniestaquia constitui-se da utilização de brotações de plantas propagadas pelo método da estaquia convencional, como fontes de propágulos vegetativos para formação do mini jardim clonal, sem prévio rejuvenescimento *in vitro* e sendo as demais etapas semelhantes à técnica de microestaquia.

Para alguns clones de fácil propagação vegetativa, os procedimentos mais simples e menos onerosos, como a miniestaquia, podem ser eficientes para atender ao processo de produção massal de mudas de eucalipto, em virtude de não haver necessidade de estruturas de laboratório de micropropagação, como no caso da microestaquia (XAVIER; WENDLING, 1998).

Embasado nestas afirmações, a principal forma de multiplicação do eucalipto em escala comercial é a propagação vegetativa, via miniestaquia. Tendo como vantagens técnicas aos demais métodos, maior viabilidade econômica; otimização da área de jardim clonal; maior grau de juvenilidade e de enraizamento (HIGASHI; SILVEIRA; GONÇALVES, 2000).

A propagação clonal em *Eucalyptus* por estaquia é efetuada a partir do enraizamento de estacas caulinares (segmentos de 6-10 cm de tamanho com um par de folhas reduzidas pela metade), confeccionadas a partir de brotações provenientes de cepas de árvore selecionada, banco clonal ou jardim clonal. O uso de jardim clonal tem sido a forma mais aplicada, pois permite um manejo intensivo e ajustado para obtenção de brotações, destinado ao êxito do enraizamento das estacas (XAVIER, WENDLING, SILVA. 2009).

A miniestaquia é similar à técnica de estaquia convencional, mas apresenta variações metodológicas que permitiram a otimização do enraizamento e qualidade da muda clonal. A técnica é efetuada utilizando-se brotações de plantas propagadas pelo método de estaquia e/ou, da própria miniestaquia, como fontes de propágulos vegetativos. Estas plantas são acondicionadas em uma estrutura chamada de minijardim clonal (XAVIER, WENDLING, SILVA. 2009).

As miniestacas normalmente possuem dimensões que variam de 5 a 8 cm de comprimento, contendo de um a três pares de folhas, cortadas transversalmente, visando evitar o excesso de transpiração (XAVIER, WENDLING, SILVA. 2009).

A multiplicação clonal permite a manutenção plena das características da planta-mãe, de modo a obter estandes uniformes de rápido crescimento e produção de matéria-prima homogênea. Tal fato possibilita a implantação de talhões formados por genótipos silvicultural e tecnologicamente superiores e resistentes a doença (FERREIRA et al. 2004).

A produção de mudas de *Eucalyptus* está consolidada e bem desenvolvida na propagação clonal, tendo a miniestaquia como principal técnica (WENDLING; DUTRA, 2010).

Fitorreguladores e nitrogênio no enraizamento de *Eucalyptus* sp.

Segundo Alfenas et al. (2004), apesar da evolução das técnicas para maximizar o enraizamento de *Eucalyptus*, os fundamentos biológicos da formação de raízes adventícias são pouco conhecidos. A dificuldade de enraizamento das estacas de algumas espécies envolvendo a participação tanto de fatores relacionados à própria planta como também ao ambiente constitui um dos mais sérios problemas segundo Gontijo et al. (2003), e que pode ser superado se forem fornecidas condições e fatores ótimos para o enraizamento das mesmas (OLIVEIRA, 2000).

A formação de raízes adventícias envolve uma sequência de mudanças nos tecidos, onde cada estágio possui requerimento hormonal distinto (PASQUAL; CHALFUN; RAMOS, 2001). O estágio inicial pode ser dividido em uma fase de resposta à auxina endógena e exógena, seguido por um estágio onde não ocorre a resposta a este hormônio (HARTMANN et al., 2002).

Aplicação de reguladores de crescimento tem possibilitado o enraizamento de propágulos vegetativos de *Eucalyptus* e o ácido indolbutírico (AIB) tem sido o mais utilizado via sólida e líquida (WENDLING; XAVIER, 2005; OLIVEIRA et al., 2006; ALMEIDA et al., 2007).

O tratamento das estacas com fitorreguladores tem sido frequente, por aumentar a porcentagem de estacas que formam raízes, acelerar formação de mudas, aumentar o número e a qualidade das raízes formadas em cada estaca, bem como a uniformidade de enraizamento (BHATT; TODARIA, 1990).

De acordo com Hartmann et al. (2002), antes do uso de reguladores de crescimento para promover o enraizamento adventício, muitas substâncias químicas foram utilizadas, porém com sucesso limitado. Segundo estes autores, a descoberta da auxina natural ácido indolacético (AIA) e das auxinas sintéticas, como o ácido indolbutírico (AIB) e o ácido naftaleno acético (ANA) estimulou a maior produção de enraizamento adventício em estacas caulinares e foliares e foi um marco na história da propagação vegetativa de plantas, obtendo maior porcentagem, velocidade, qualidade e uniformidade de enraizamento.

O ácido indolbutírico (AIB) é o mais efetivo na iniciação radicular e têm sido o de maior uso na propagação vegetativa do eucalipto (GALVÃO, 2000), com melhores resultados apresentados em concentrações de 6000 a 8000 mg L⁻¹ (WILSON, 1994).

Para *Eucalyptus grandis*, Titon et al. (2003), constataram aumento nos índices de enraizamento e de sobrevivência das miniestacas nas dosagens de 1000 a 2000 mg L⁻¹ de AIB na forma líquida.

Almeida et al. (2007) aplicaram AIB por via líquida e em pó em miniestacas de *E. cloeziana*, sendo destacados que o AIB em pó, além de maior facilidade de aplicação, proporcionou mudas com maior vigor de crescimento em relação ao AIB líquido.

Diferentes doses de N na adubação nitrogenada de minicepas de *Eucalyptus dunnii* em minijardim clonal influenciaram a produtividade das minicepas, a sobrevivência das miniestacas e o vigor vegetativo das mudas formadas (ROSA et al. 2009).

Higashi et al. (2000) verificaram interação significativa entre as doses de N e os clones de *Eucalyptus* para concentração de nutrientes e percentagem de enraizamento, observando relação direta, em um dos clones, entre o aumento da dose de N ministrada às minicepas e o percentual de enraizamento. Close et al. (2004) também observaram efeito positivo do aumento da dose de nitrogênio no enraizamento de estacas e na produção de biomassa foliar das espécies *E. nitens* e

E. globulus

Quando se empregam soluções nutritivas balanceadas, esses sistemas garantem o equilíbrio nutricional das minicepas. O estado nutricional das minicepas em um minijardim é um fator que influencia diretamente na produtividade, no enraizamento das estacas e na qualidade das mudas, uma vez que, os macro e micronutrientes estão envolvidos nos processos bioquímicos e fisiológicos vitais da planta (PAULA et al., 2000). Dentre os nutrientes essenciais, o nitrogênio é o nutriente que pode influenciar de forma mais significativa a produtividade de minijardins clonais (ROSA et al., 2009).

O mesmo autor afirma que por fazer parte de várias moléculas da planta e influenciar principalmente no crescimento da parte aérea, doses maiores de nitrogênio podem aumentar o número de brotações, ou seja, a produção de estacas por minicepas, sem interferir na capacidade de enraizamento das estacas produzidas.

Rosa et al. (2009), trabalhando com doses de nitrogênio na produção de miniestacas de *Eucalyptus dunnii*, observaram que o aumento das doses influenciou significativamente na produção de miniestacas, porém, não atingindo um ponto máximo, mesmo com a dose de 600 mg L⁻¹ de nitrogênio. Carvalho Neto (2010), avaliando a influencia de adubações NPK na produção de miniestacas de *Eucalyptus urophylla*, observou efeito negativo na produção de estacas com o aumento da dose de nitrogênio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas miniestacas do híbrido *Eucalyptus urograndis*, resultante do

cruzamento do *E. urophylla* com o *E. grandis*, provenientes do mini jardim clonal do viveiro ArborGen-Tecnologia Florestal situada no município de Luis Antônio – SP. As miniestacas possuíam de 5 a 8 cm de comprimento, contendo de um a três pares de folhas.

O presente experimento foi conduzido em casa de vegetação, revestida de tela sombrite 50%, no Campus do Centro Universitária Moura Lacerda, Ribeirão Preto, SP.

O ensaio foi conduzido de de 22 de março de 2019 a 24 de maio de 2019 em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições de 12 estacas para cada um dos 5 tratamentos definidos como:

- Tratamento 1 (T1) - Testemunha;
- Tratamento 2 (T2) - Extrato de tubérculo de tiririca (100 mg L^{-1}) 3 dias após o Dia da Instalação do Ensaio (DIE);
- Tratamento 3 (T3) - Extrato de tubérculo de tiririca (100 mg L^{-1}) 3 dias após DIE e aos 15 e 30 dias após a primeira aplicação;
- Tratamento 4 (T4) – 0,05 g de resíduo industrial no DIE;
- Tratamento 5 (T5) – 0,05 g de resíduo industrial no DIE e 0,1 g de resíduo industrial aos 18 DIE.

No dia 22 de março plantou-se as miniestacas de eucalipto que foram mantidas sob irrigação. No dia 25 de março aplicou-se com auxílio de seringa, 10 mL da solução com tubérculos de tiririca nos tratamentos T2 e T3, no substrato, em cada tubete. A segunda e terceira aplicações da solução de tiririca referente ao tratamento T3 foram aplicadas respectivamente aos 15 e 30 dias após a primeira aplicação (09/04 e 24/04).

As miniestacas referentes ao T4 foram plantadas em substrato tratado com o equivalente a 0,05 gramas de resíduo por tubete. No tratamento 5 as miniestacas foram submetidas ao mesmo procedimento do T4 e após 18 dias foram adicionados mais 0,1 gramas de resíduo no substrato em cada tubete de tal forma que o produto não ficasse em contato com as miniestacas.

Nos ensaios foi utilizado substrato orgânico que foi depositado em tubetes de polietileno com 15,0 cm de comprimento, colocados em suporte para tubetes.;o ensaio foi irrigado diariamente, por aspersão.

Para a obtenção do extrato da tiririca coletou-se tubérculos da planta no Campus do Centro Universitário Moura Lacerda e realizou-se os seguintes procedimentos: as raízes foram cortadas com tesoura, e removidas dos tubérculos, que foram pesados e transferidos ao copo de liquidificador onde foram triturados derivando uma massa densa. Esta massa foi

peneirada em uma proveta de 1000 mL, com a ajuda de um funil, onde a parte retida na peneira foi descartada e a da proveta adicionada água destilada até atingir 1000 mL de solução. Desta solução e após homogeneização houve a transferência de metade (500 mL) para outra proveta de 1000 mL onde se completou o restante com água destilada e o mesmo procedimento foi realizado na terceira proveta obtendo-se a proporção de 100 mg L⁻¹.

1.

O resíduo industrial (Tabela 1) foi fornecido pela empresa Darth Indústria de Cosméticos Ltda. EPP de Brodowski/ SP.

As medições da parte aérea (cm) e da raiz (cm) foram realizadas com régua, respectivamente aos 57 e 60 dias após o plantio das miniestacas nos tratamentos 1, 2 e 3 e aos 46 e 49 dias do plantio nos tratamentos 4 e 5 (21/05 e 29/05/2019).

Tabela 1. Composição químico do resíduo industrial

Composição do resíduo	
Silicato de sódio	Na ₂ SiO ₃
Persulfato de amônia	(NH ₄) ₂ S ₂ O ₈
Persulfato de potássio	K ₂ S ₂ O ₈
Trissilicato de magnésio	3MgO ₄ SO ₂ H ₂ O
Carbonato de magnésio	MgCO ₃
Celulose gum	CH ₂ CO ₂ H
Celulose guar	
Silicato de magnésio	MgO ₄ SiO ₂ 2H ₂ O
Sílica pirogênica	
Sílica precipitada	
Tetrasódio EDTA	C ₁₀ H ₁₆ N ₂ O
Sulfato de sódio laurel	CH ₃ (CH ₂) ₁₀ CH ₂ (OCH ₂ CH ₂) _n OSO ₃ Na
Óleo mineral	

A raiz foi medida do início da 1ª raiz (região do colo da planta), até o final do sistema radicular e a parte aérea foi medida da região do colo até a última folha. Foi avaliado também a porcentagem de sobrevivência das estacas aos 60 dias após o plantio.

Empregou-se o teste F para análise de variância dos dados. As médias foram

comparadas pelo teste de t de Student a 5% de probabilidade, através do programa AgroEstat (BARBOSA; MALDONADO JR, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A porcentagem de sobrevivência de miniestacas de *Eucalyptus urograndis* foi maior no tratamento 3 diferindo significativamente dos demais tratamentos (Tabela 2).

O tratamento 5 proporcionou o segundo melhor resultado de sobrevivência de miniestacas de eucalipto e foi estatisticamente superior à testemunha e aos tratamentos 2 e 4, corroborando com Rosa et al. (2009), que concluíram que a diferentes doses de adubação nitrogenada de minicepas de *Eucalyptus dunnii* influenciaram a sobrevivência das miniestacas.

A sobrevivência das miniestacas de *E. urograndis* foi deficiente, pois embora três aplicações de extrato de tubérculo de tiririca (T3) e duas aplicações de resíduo Industrial (T5) tenham permitido maior porcentagem de sobrevivência (Tabela 2), estes valores ainda são insatisfatórios.

Este resultado pode ser explicado pois as condições onde o ensaio foi desenvolvido não possui controle adequado de temperatura, umidade e radiação solar e segundo Mantovani et al. (2003), o processo de produção das mudas de eucalipto deve ser realizado propiciando condições hídricas, nutricionais e climáticas adequadas.

O maior comprimento de raiz foi proporcionado pelo tratamento 3 que diferiu significativamente da testemunha, concordando com Lorenzi (2000) que afirmou que concentrações de ácido indolbutírico (AIB) presentes nas folhas e tubérculos de tiririca atuam como promotoras de enraizamento. Este mesmo tratamento proporcionou maior sobrevivência das miniestacas (Tabela 2).

Tabela 2. Porcentagem de sobrevivência (%), altura da parte aérea (cm) e comprimento de raiz (cm) de miniestacas de *Eucalyptus urograndis* nos diferentes tratamentos. Ribeirão Preto/SP.

Tratament os de	Porcentagem de sobrevivência (%)	Altura de parte aérea (cm)	Comprimento de raiz (cm)
-----------------------	---	----------------------------------	--------------------------------

T1	8,30 C	6,05 A	13,50 B
T2	8,30 C	6,88 A	15,63 AB
T3	12,50 A	6,48 A	16,25 A
T4	8,30 C	5,93 A	15,63 AB
T5	10,40 B	5,63 A	14,75 AB

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste t de Student ($p < 0.05$). T1-testemunha; T2- Extrato de tiririca (100 mg L^{-1}) 3 dias após o Dia da Instalação do Ensaio (DIE); T3- Extrato de tiririca (100 mg L^{-1}) 3 dias após DIE e aos 15 e 30 dias após a primeira aplicação; T4- 0,05 g de resíduo industrial no DIE e T5- 0,05 g de resíduo industrial no DIE e 0,1 g de resíduo industrial aos 18 DIE.

Os tratamentos em que se usou resíduo industrial (T4 e T5) apresentaram resultados semelhantes ao T3 quanto ao comprimento de raiz. As avaliações nos tratamentos com extrato de tiririca e testemunha foram realizadas quando as miniestacas estavam com 11 dias a mais que as pertencentes aos tratamentos com resíduo, o que indica que se fossem avaliadas no mesmo estágio de desenvolvimento poderiam apresentar melhores resultados. Segundo Damasceno

et al., (2003), o reuso de resíduos advindos de atividades industriais pode ser reutilizado em substituição à adubação mineral na produção agrícola.

O resíduo usado no ensaio contém nitrogênio, potássio e magnésio em sua formulação e segundo Higashi et al. (2000) houve interação significativa entre as doses de N e os clones de *Eucalyptus* no enraizamento. Close et al. (2004) também observaram efeito positivo do aumento da dose de nitrogênio no enraizamento de estacas de *E. nitens* e *E. globulus*,

Em outro experimento as avaliações devem ser realizadas no mesmo estágio de desenvolvimento em todos os tratamentos.

O uso de extratos vegetais e resíduos industriais no desenvolvimento de miniestacas de eucalipto carece de maiores pesquisas, que podem ser desenvolvidas com concentrações diferentes. No que concerne ao extrato vegetal devem ser pesquisadas folhas e raízes de diversas plantas em miniestacas de eucaliptos.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos no ensaio com miniestacas de *Eucalyptus urograndis* e nas condições em que o mesmo foi conduzido conclui-se que: o extrato de tubérculo de tiririca na dosagem de 100 mg L⁻¹ a cada 15 dias proporciona maior sobrevivência e maior comprimento da raiz das miniestacas; o uso de extrato de tiririca e em mistura resíduo industrial não interfere no desenvolvimento da parte aérea; o resíduo industrial pode ser usado como alternativa para melhorar a sobrevivência das miniestacas.

REFERÊNCIAS

- ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. **Clonagem e doenças do eucalipto**. Viçosa: Editora UFV, 2004. 442p.
- ALMEIDA, F. D. **Propagação vegetativa de *Eucalyptus cloeziana* F. Muell. Por estaquia e miniestaquia**. 2006. 74f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.
- ALMEIDA, F. D.; XAVIER, A.; DIAS, J. M. M.; PAIVA, H. N. Eficiência das auxinas (AIB e ANA) no enraizamento de miniestacas de clones de *Eucalyptus cloeziana* F. Muell. **Revista Árvore**, v.31, n.3, p.455-463, 2007.
- ANDRADE, E. N. **O Eucalipto**. 2 ed. 1961. 692p. In: *Eucalyptus Online Book e Newsletter: banco de dados*. Disponível em: <http://www.celso-foelkel.com.br/artigos_outros12.html>. Acesso em 01 maio. 2019.
- ASSIS, T. F. Melhoramento genético do eucalipto. **Informe Agropecuário**, v.18, n.185, p.35-51, 1996.
- ASSIS, T. F. Propagação vegetativa de **Eucalyptus** por microestaquia. In: IUFRO CONFERENCE ON SILVICULTURE AND IMPROVEMENT OS EUCALYPTS, 1997, Salvador. Proceedings... Colombo: EMBRAPA, 1997. v. 1, p.300-304.
- BARBOSA, J. C.; MALDONADO JR, W. **AgroEstat – Sistema para Análises Estatísticas de Ensaios Agrônômicos**. Versão 1. 1. 0.711, 2014.
- BERGER, R. et al. Efeito do espaçamento e da adubação no crescimento de um clone de *Eucalyptus saligna* Smith. **Ciência Florestal**, v.12, n.2, p.75-87, 2002.
- BHATT, B. P.; TODARIA, N. P. Vegetative propagation of tree species of social forestry value in Garhwal Himalaya. **Journal of Tropical Forest Science**. Uttar Pradesh, v.2, n.3, p.195-210, 1990.
- CARVALHO, A. M. **Valorização da madeira do híbrido *Eucalyptus grandis* através da produção conjunta de madeira serrada em pequenas dimensões, celulose e lenha**. 2000. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- CARVALHO NETO, J. P. **Adubação NPK na produção de miniestacas de eucalipto em solução nutritiva**. 2010. 29p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina.
- CLOSE, D. C. et al. Within-canopy gradients of nitrogen and photosynthetic activity of *Eucalyptus nitens* and *Eucalyptus globulus* in response to nitrogen nutrition. **Australian Journal of Botany**, v.52, n.1, p.133-140, 2004
- DAMASCENO, S.; CEREDA M. P.; PASTORE, G. M.; OLIVEIRA, J. G. Production of volatile compounds by *Geotrichum fragans* using cassava wastewater as substrate. **Process Biochemistry**, v.39, p.411-414, 2003.
- ELDRIDGE, K.; DAVIDSON, J.; HARWOOD, C.; VAN WYK, G. Domestication and breeding. *Eucalypt* domestication and breeding. Oxford: **Clarendon Press**, p. 228-246, 1993.
- FERREIRA, E. M.; ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G.; LEITE, H. G.; SARTORIO, R. C.; PENCHEL FILHO, M. Determinação do tempo ótimo do enraizamento de miniestacas de clones de *Eucalyptus* spp. **Revista Árvore**, v.28, n.4, p.183-187, 2004.
- GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, Embrapa Florestas, 2000. 351p.
- GONÇALEZ, J.C.; dos SANTOS, G. L.; SILVA JUNIOR, F. G.; SOARES MARTINS, I.; ALMEIDA COSTA, J. Relações entre dimensões de fibras e de densidade da madeira ao longo do tronco de *Eucalyptus urograndis*. **Scientia Forestalis**, v. 42, n. 101, p.81-89, 2014.
- GONTIJO, T. C. A.; RAMOS, J. D.; MENDONÇA, V.; PIO, R.; NETO, S. E. A.; CORREA, F. L. O. Enraizamento de diferentes tipos de estacas de aceroleira utilizando ácido indolbutírico. **Revista Brasileira**

de Fruticultura, Jaboticabal, v.25, n.2, 2003.

HAAG, H. P. **Nutrição mineral do *Eucalyptus*, *Pinus*, *Araucaria* e *Gmelina* no Brasil**. Campinas: Fundação Cargil, 1983. 101p.

HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E.; DAVIES JUNIOR, F. T.; GENEVE, R.L. **Plant propagation: principles and practices**, 6 ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 770p.

HIGASHI, E. N. et al. Efeito da aplicação de nitrogênio na concentração de nutrientes, na produção dos nutrientes, na produção e enraizamento de miniestacas de clones de *Eucalyptus* na condição de minijardim clonal. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 25., 2000, Santa Maria. **Anais**. Santa Maria, SBCS/SBM, 2000. CD ROOM

HIGASHI, E. N.; SILVEIRA, R. L. V. A.; GONÇALVES, A. N. Propagação vegetativa de *Eucalyptus*: Princípios básicos e a sua evolução no Brasil. Piracicaba: IPEF 2000. 11p. (**Circular Técnica**, 192). IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-09/ibge-brasil-tem-985-milhoes-de-hectares-de-florestas-plantadas>> acesso em 13 de maio de 2019.

IKEMORI, Y. K. **Resultados preliminares sobre enraizamento de estacas de *Eucalyptus* spp.** Aracruz: Aracruz Celulose, 1975. 12p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas** (3a ed). Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2000, 608p.

MELO, L.A.; XAVIER, A.; PAIVA, H.N.; BORGES, S.R. Otimização do tempo necessário para o enraizamento de miniestacas de clones híbridos de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 35, n.4, p.759-767, 2011.

MORAES, M. L. T. **Variação genética da densidade básica da madeira em progênises de *Eucalyptus grandis* Hill ex. Maiden e suas relações com as características de crescimento**. 1987. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

OLIVEIRA, J. A. **Efeito dos substratos artificiais no enraizamento e no desenvolvimento de maracujazeiro azedo e doce por estaquia**. 2000. 71f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Universidade de Brasília, Brasília.

OLIVEIRA, M. L.; XAVIER, A.; SANTOS, A. P.; ANDRADE, H. B. Efeito da estaquia, miniestaquia, microestaquia e micropropagação no desempenho silvicultural de clones híbridos de *Eucalyptus* spp. **Revista Árvore**, v.30, n.4, p. 503-512, 2006.

PALUDZYSZYN FILHO, E.; SANTO, P. E. T.; FERREIRA, C. A. Eucaliptos indicados para plantio no estado do Paraná. Colombo-PR: Embrapa Florestas, 2006. 45p. (Embrapa Florestas, **Documentos**, 129).

PAULA, T. A. et al. Efeito do potássio sobre a produção e enraizamento de estacas de *Eucalyptus*. In: REUNIÃO DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 25., Santa Maria, 2000. **Anais...** Santa Maria: SBCS/SBM, 2000. 1 CD-ROM.

PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D. **Fruticultura comercial: propagação de plantas frutíferas**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 137p.

PUGA, A. R. **Análise da distribuição da evapotranspiração da cultura da cana-de-açúcar para a região de Ribeirão Preto-SP visando o dimensionamento de sistemas de irrigação**. 2009, 30p. Monografia (Graduação em Agronomia). Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, SP. ROSA, L. S DA.:

WENDLING, I.; GROSSI F.; REISSMAN, C. B. Efeito da dose de nitrogênio e de formulações de substratos na miniestaquia de *eucalyptus dunnii*. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v.33, n.6, p.1025-1035, 2009.

SBS-Sociedade Brasileira de Silvicultura. Fatos e números do Brasil florestal. Dez. 2008. 92p. Disponível em: <<http://www.sbs.org.br/FatoseNumerosdoBrasilFlorestal.pdf>>. Acesso em 06 maio 2019.

TITON, M. **Propagação clonal de *Eucalyptus grandis* por miniestaquia e microestaquia**. 2001. 65f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. TORRES, A. G. M. **Relação entre sazonalidade, desrama e carboidratos no crescimento do eucalipto na propagação vegetativa por miniestaquia**. 2003. 65 f. (Mestrado em Recursos Florestais) – ESALQ, Piracicaba.

WENDLING, I. **Propagação clonal de híbridos de *Eucalyptus* spp. por miniestaquia**. 1999. 70f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.

WENDLING, I.; DUTRA, L.F. Produção de mudas de eucalipto por sementes. In: WENDLING, I.; DUTRA, L.F. Produção de mudas de eucalipto. Colombo: **Embrapa Florestas**, p.13-47, 2010.

WENDLING, I.; XAVIER, A. Influência do ácido indolbutírico e da miniestaquia seriada no enraizamento e vigor de miniestacas de clones de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, v.29, n.6, p.921-930, 2005.

WENDLING, I.; XAVIER, A.; GOMES, J. M.; PIRES, I. E.; ANDRADE, H. B. Efeito do regulador de crescimento AIB na propagação de clones de *Eucalyptus* spp. por microestaquia. **Revista Árvore**, v.24, n.2, p.187-192, 2000.

WILSON, P. J. Contributions of the leaves and axillary shoots to rooting in *Eucalyptus grandis* W. Hill ex

Mayden. stem cuttings **Journal of Horticultural Science**, v.69, n.6, p.999-1007, 1994.

XAVIER, A.; ANDRADE, H. B.; OLIVEIRA, M. L.; WENDLING, I. Desempenho do enraizamento de microestacas e miniestacas de clones híbridos de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, v.25, n.4, p.403-411, 2001.

XAVIER, A.; COMÉRIO, J. Microestaquia: uma maximização da micropropagação de *Eucalyptus*. **Revista Árvore**, v.20, n.1, p.9-16, 1996.

PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA EMPREGABILIDADE DE JOVENS: DESAFIOS DIANTE DA ESCALABILIDADE NA ERA DA INDÚSTRIA 4.0

Carolynne Barbosa Vitorazzi (LABPOT-USP); cbvitorazzi@gmail.com *

Thais Zerbini (LABPOT-USP); thaiszerbini@gmail.com

Resumo: Fatores socioeconômicos, geopolíticos e demográficos estão impactando diretamente no surgimento e/ou desaparecimento de profissões e com isso, as competências necessárias para a entrada e permanência das pessoas no trabalho estão mudando, e os requisitos necessários para os perfis de habilidades estão sofrendo grandes alterações. Para lidar com tais demandas, surgiu o projeto Nau Mercado de trabalho, um programa de treinamento que se propõe a atuar frente aos desafios de empregabilidade juvenil. O programa em questão foi desenvolvido com base na ciência de Treinamento, Desenvolvimento e Educação, que se trata de uma ciência que concentram seus esforços em refinar metodologias e procedimentos capazes de analisar ações educativas, de maneira que possam garantir a transferência e aplicação das competências alcançadas pelo processo de formação. Identificado o funcionamento do programa e sua relevância social, o projeto foi submetido ao desafio anual da Hult Prize no final do ano de 2018. Com a participação no prêmio, surgiram apontamentos relacionados à escalabilidade e sustentabilidade do programa. Modelo de instrução semipresencial e Inteligência artificial são possibilidades discutidas para possibilitar a ampliação do programa. Mas ainda é muito cedo para se falar de ampliação, considerando que sua implementação ainda é recente e ainda não houve políticas de avaliação de impacto para analisar suas reais contribuições para a sociedade. Não há dúvidas sobre os desafios diante desse cenário, principalmente quando falamos de empregabilidade juvenil. Ainda é muito cedo para dizer quais serão os desafios ao se buscar a escalabilidade do projeto Nau Mercado de Trabalho. Por um lado vislumbra-se a idéia de um crescimento rápido e de custo reduzido. Por outro se carrega o alerta de aperfeiçoar estratégias que já foram testadas no modelo presencial.

Palavras-chave: Treinamento Desenvolvimento e Educação; Empregabilidade de Jovens; Indústria 4.0.

Abstract: Socioeconomic, geopolitical and demographic factors are having a direct impact in the appearance and/disappearance of professions an, because of that, the necessary skills for people's entrance and continuity in labor market are, also, changing, and the necessary requisites for skill's profiles are undergoing deep changes. In order to deal with these changes, the project NAU Labour Market has been created, a youth training program that proposes acting facing the challenges of youth employability. The program in question was developed based upon the science of Training, Development and Education, a science that focus its efforts in refining procedures and methods capable of analyzing educational actions, in a way that can ensure the transferring and applying of the skills developed by the educational process. Attesting to the program effectivity and social relevance, it was submitted to the yearly Hult Prize challenge in the end of 2018. With its participation in the prize a number of questions regarding the program scalability and sustainability. Semi-presential instruction models and Artificial Intelligences are discussed possibilities to ensure the program's scalability. However, it is still to early to discuss the program's scaling,

considering that its implementation is still recent and no impact evaluation policies were determined or applied in order to analyze its real contributions for society. There is no doubt concerning the challenges facing this scenario, especially regarding youth employability. It is still too soon to tell which challenges will be faced when looking for scaling NAU Labor Market program. On one hand a rapid and cost effective growth is imagined, on the other there is the attention point of the need of perfecting already tested strategies in the presential model.

Keywords: Development and Education Training; Youth Employability; Industry 4.0.

INTRODUÇÃO

Ao se pensar em programas de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E) e sua efetividade, as pesquisas realizadas nesse âmbito concentram seus esforços em refinar metodologias e procedimentos capazes de analisar ações educativas, de maneira que possam garantir a transferência e aplicação das competências alcançadas pelo processo de formação. Para que isso ocorra, existe uma série de propostas para a construção de estudos e práticas de TD&E apresentadas por meio de modelos de investigação (Salas; Cannon-Bowers, 2001).

De acordo com Bell, Tannenbaum, Ford, Noe e Kraiger (2017) essa área de estudo pode ser considerada como centenária, e suas pesquisas surgiram tradicionalmente no contexto da psicologia aplicada, entendido hoje como psicologia organizacional e do trabalho (POT). Destaca-se nesse campo que as ações possuem essencialmente um caráter multidisciplinar, fruto de influências da psicologia instrucional, da psicologia cognitiva e da psicologia organizacional, conhecida também como psicologia industrial ou militar (Borges-Andrade; Abbad; Mourão e cols, 2006 *apud* Salas; Cannon-Bowers, 2001).

Com o passar dos anos, o estudo do processo de aprendizagem dentro do ambiente organizacional foi se fazendo cada vez mais necessário para as organizações e, desde então, tem-se buscado formalmente a estruturação destes processos, para poder atingir seus objetivos estratégicos. Para que tais objetivos possam ser atingidos, a área de TD&E propõe que se faça a identificação de quais são os Conhecimento, Habilidades e Atitudes (CHA) que se espera da atuação profissional dos indivíduos que participarão de uma intervenção de treinamento (Borges-Andrade et al., 2006).

Além do mapeamento dos CHA, para que ocorram de forma sistemática, as ações de TD&E visam à constante avaliação e acompanhamento dos processos de instrução por meio de um sistema integrado de retroalimentação do campo (Mello, 2017; Meneses; Zerbini;

Abbad, 2010; Borges-Andrade et al., 2006). Nesse processo, a ciência de TD&E tem como objetivo compreender a complexidade que perpassa pelo campo da aprendizagem e entender o fenômeno através de três subsistemas, denominados como: Avaliação de necessidades de treinamento, Planejamento e Execução, e Avaliação de Treinamento.

No primeiro subsistema temos a Avaliação de Necessidades de Treinamento, estruturada por meio de três níveis, conhecidos como: Análise Organizacional, Análise Individual e Análise de Tarefa. Sendo a análise organizacional a verificação da relação entre a lacuna institucional a uma lacuna em CHA, e se a empresa está apta ao processo de TD&E. Através dessa análise é possível identificar as informações sobre onde e quem necessita de treinamento dentro da organização, e realizar o alinhamento entre as ações de TD&E com a estratégia organizacional (missão, valores, cultura organizacional). Depois, tem-se a Análise de Tarefas, que identifica a natureza daquelas tarefas a serem desempenhadas no trabalho, bem como os CHA necessários para a realização das mesmas. Junto a isto, temos a Análise Individual, que identifica quem e quais as necessidades e domínios (afetivo, cognitivo ou psicomotor) a serem treinados, além da avaliação da atitude prévia dos treinandos. (Meneses; Zerbini; Abbad, 2010; Salas; Cannon-Bowers, 2001; Tannenbaum; Yukl 1992; Wexley, 1984).

Com relação ao planejamento e execução é importante que se considere a adoção de métodos e estratégias para a condução do processo de treinamento, para isso, quem atua nesta área deve entender como as pessoas aprendem, e considerar que existem várias teorias de aprendizagem que ajudam a explicar os mecanismos desse processo. Compreendido como os indivíduos aprendem, busca-se criar condições que facilitem o processo interno de aquisição de CHA e, conseqüentemente, elaborar a prescrição de métodos, estratégias, ferramentas e recursos instrucionais para cada situação específica de ensino-aprendizagem (Meneses et al., 2010; Borges-Andrade et al., 2006).

Quanto a avaliação de treinamento, Goldstein (1991), Meneses, Zerbini e Abbad (2010) a compreendem como processo sistemático de coleta de informações que irá proporcionar a revisão e o aprimoramento dos eventos instrucionais, por meio de decisões referentes à seleção, adoção, valorização e modificação dos aspectos instrucionais existentes. Os autores consideram que os principais objetivos da avaliação de treinamento se tratam de obter controle sobre o processo, retroalimentar o sistema, tomar decisões sobre o treinamento e torná-lo capaz de provocar modificações em seu ambiente.

O programa em questão foi desenvolvido com base na ciência de Treinamento, Desenvolvimento e Educação, seguindo os princípios do Sistema integrado conforme mostrado na Figura 1, na qual a prática de oferta para aprendizagem respeita a fase de Avaliação de Necessidades de Treinamento, Planejamento e Execução e Avaliação de Treinamento.

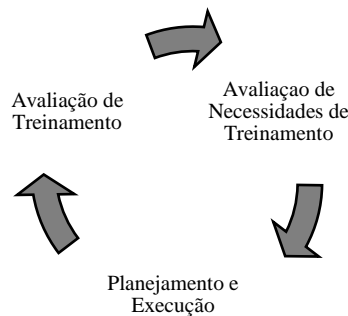


Figura 1 – TD&E: Sistema integrado (Mello, 2017; Meneses; Zerbini; Abbad, 2010; Borges-Andrade et al., 2006).

No primeiro subsistema temos a Avaliação de Necessidades de Treinamento, estruturada por meio de três níveis, conhecidos como: Análise Organizacional, Análise Individual e Análise de Tarefa. Sendo a análise organizacional a verificação da relação entre a lacuna institucional a uma lacuna em CHA, e se a empresa está apta ao processo de TD&E. Através dessa análise é possível identificar as informações sobre onde e quem necessita de treinamento dentro da organização, e realizar o alinhamento entre as ações de TD&E com a estratégia organizacional (missão, valores, cultura organizacional). Depois, tem-se a Análise de Tarefas, que identifica a natureza daquelas tarefas a serem desempenhadas no trabalho, bem como os CHA necessários para a realização das mesmas. Junto a isto, temos a Análise Individual, que identifica quem e quais as necessidades e domínios (afetivo, cognitivo ou psicomotor) a serem treinados, além da avaliação da atitude prévia dos treinandos. (Meneses; Zerbini; Abbad, 2010; Salas; Cannon-Bowers, 2001; Tannenbaum; Yukl 1992; Wexley, 1984).

Com relação ao planejamento e execução é importante que se considere a adoção de métodos e estratégias para a condução do processo de treinamento, para isso, quem atua nessa área deve entender como as pessoas aprendem, e considerar que existem várias teorias de aprendizagem que ajudam a explicar os mecanismos desse processo. Compreendido como os indivíduos aprendem, busca-se criar condições que facilitem o processo interno de aquisição de CHA e, conseqüentemente, elaborar a prescrição de

métodos, estratégias, ferramentas e recursos instrucionais para cada situação específica de ensino-aprendizagem (Meneses et al., 2010; Borges-Andrade et al., 2006).

Quanto a avaliação de treinamento, Goldstein (1991), Meneses, Zerbini e Abbad (2010) a compreendem como processo sistemático de coleta de informações que irá proporcionar a revisão e o aprimoramento dos eventos instrucionais, por meio de decisões referentes a seleção, adoção, valorização e modificação dos aspectos instrucionais existentes. Os autores consideram que os principais objetivos da avaliação de treinamento se tratam de obter controle sobre o processo, retroalimentar o sistema, tomar decisões sobre o treinamento e torná-lo capaz de provocar modificações em seu ambiente.

Considerando que estamos em uma fase de transformação social e temos realidades em constante mutação, precisamos nos atualizar e rever constantemente nossas práticas pessoais e profissionais. No mercado de trabalho isso não é diferente, depois da publicação do Relatório sobre as Profissões do Futuro (2016), desenvolvido com base nas discussões do Fórum de economia mundial (2016) evidenciou-se que os fatores socioeconômicos, geopolíticos e demográficos estão seguindo a vertente de transformação e impactando diretamente no surgimento e/ou desaparecimento de profissões. As competências necessárias para a entrada e permanência das pessoas no campo profissional também estão mudando e os requisitos necessários para o trabalho e perfis de habilidades estão sofrendo grandes alterações.

DESENVOLVIMENTO

Para lidar com tais demandas, surgiu o Nau Mercado de trabalho, sediado na cidade de Ribeirão Preto – SP, um programa de treinamento que se propõe a atuar frente aos desafios de empregabilidade juvenil. A iniciativa, atualmente com financiamento privado, oferece um escopo de atividades de aprendizagem direcionadas a jovens de 18 a 24 anos, com ensino médio completo e renda salarial da família de até 4 salários mínimos. O programa visa conexão entre jovens e empresas através do treinamento de competências globais voltadas para a empregabilidade.

A vivência no treinamento proposto acontece após a classificação de 60 jovens por rodada, que são atendidos em 2 grupos com 30 integrantes, são ofertados 3 encontros semanais de 4h, com duração de 3 meses, totalizando 144h de atividades planejadas. As atividades se propõem a desenvolver habilidades de domínio afetivo e cognitivo, tais como: Linguagem e Comunicação, Diversidade e Resolução de conflitos, Raciocínio Lógico,

Ferramentas Digitais, Organização para o Trabalho e Gestão de Projetos. Enquanto o treinamento acontece, é realizado o contato com empresas da cidade e região e o levantamento de vagas de emprego para indicar aos jovens possibilidades de participação em processos seletivos. Quando o treinamento termina, o jovem tem o espaço de agendamento de mentoria individual para discutir dificuldades encontradas na integração com o mundo do trabalho.

Entre 2017 e 2018 de execução, já foram lançados 3 pilotos desse modelo de programa. São cerca de 900 jovens inscritos, 700 jovens que realizaram as provas e redações, 450 jovens que passaram por dinâmicas de grupo e entrevistas por competência, 270 jovens mapeados para participar de todo o processo de treinamento, 6 turmas com 30 jovens cada. Até dezembro de 2018, já foram 180 jovens atendidos em todas as suas fases, destes 70% já haviam participado de 1 ou mais entrevistas de emprego e 33% já estavam trabalhando em locais que haviam escolhido trabalhar.

Identificado o funcionamento do programa e sua relevância social, o projeto foi submetido ao desafio anual da *Hult Prize* no final do ano de 2018, sendo a *Hult*, uma escola de empreendedorismo social de nível internacional, e lança anualmente prêmios que se ancoram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A submissão na qual o projeto apresentado neste artigo participou, recebeu o seguinte desafio: "Como propor um negócio social que possa gerar 10 mil empregos significativos para jovens na próxima década?". Diante dos desafios encontrados durante a participação neste prêmio, este artigo surge com o objetivo de apresentar o modelo atual do programa de treinamento voltado para a empregabilidade de jovens e os desafios encontrados ao se discutir a escalabilidade e sustentabilidade de programas de treinamento.

Ao considerarmos os modelos de trabalho das indústrias 4.0, integramos os aspectos tecnológicos e a possibilidade da execução de "Fábricas Inteligentes" com estruturas modulares, capazes de aumentar a produção e economizar custos. Junto a esta nova forma de apresentação do trabalho pelas indústrias, os profissionais que estão frente a esse novo contexto também estão precisando se adaptar e buscar atualizações, uma das alternativas para lidar com esse processo é a disseminação de informações e conhecimento, com o intuito em entender e compreender o que é a indústria 4.0, para que serve, e como poderá ser utilizada na prática (Carvalho, 2018)

De acordo com Lee et al. (2015), o conceito de Indústria 4.0 é uma forma de visualizar a indústria atualmente de forma a englobar as principais inovações tecnológicas dos campos

de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura, sendo esse processo entendido como uma evolução dos sistemas produtivos. Em resumo, existem seis princípios que garantem o desenvolvimento e implantação da indústria 4.0, que são: A capacidade de operação em tempo real, a virtualização, a descentralização, a orientação a serviços e a modularidade (Brettel; Rosenberg, 2014).

Tendo em vista os aspectos globais ao se considerar a empregabilidade de jovens e às tendências propostas pela indústria 4.0, ressaltam-se neste artigo que se considere novas formas de alcance para o programa Nau Mercado de Trabalho ao propor suas práticas e objetivos, sendo importante para este, enquanto um espaço de discussão e promoção de empregabilidade a constante atualização e verificação das tendências do mercado sem perder seus princípios integradores entre sujeitos e instituições. Com a participação no prêmio *Hult Prize* um dos principais apontamentos foram os aspectos relacionados a escalabilidade, e a questão que surgiu ao longo de reuniões e rodadas de discussão foi: Como, um programa com tantas variáveis de serviços poderia buscar a escalabilidade, atendendo neste momento apenas 120 jovens por ano?

Para realização das discussões sobre escalabilidade propostas por este artigo foi utilizado como instrumento direcionador uma ficha de avaliação dos projetos, disponibilizada pelo *Prêmio Hult*. A ficha continha 5 critérios avaliadores: Alinhamento e sustentabilidade, rentabilidade, aplicabilidade, inovação e escalabilidade. Neste artigo, vamos apresentar os resultados obtidos ao se discutir a Escalabilidade. O critério aqui em discussão, avaliou os projetos em uma escala de 1 a 5, considerando se havia uma proposta de geração de trabalho significativo para 10 mil jovens na próxima década; se havia o emprego de um modelo de operação e negócios sustentável em escala; com características que poderiam ser replicadas em diferentes mercados, estando pronto a lidar com barreiras de entrada no mercado proposto. As reuniões para discutir o problema contaram com a participação de profissionais da área da psicologia, sociologia, tecnologia da informação e negócios.

Após 8 reuniões realizadas entre outubro e novembro de 2018 na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, foi realizada a digitação das ideias e feita uma seleção de possibilidades que serão apresentadas ao longo deste artigo. A participação no prêmio ocorreu até a terceira etapa, sendo a primeira de classificação universitária, a segunda de classificação nacional e a terceira de classificação internacional, após a terceira etapa os projetos eram selecionados para participar de uma incubadora de projetos localizada em Londres, durante 3 meses, seguida pela premiação final nos Estados Unidos.

Após as reuniões e participação no prêmio, destacou-se como possibilidade a adaptação do modelo presencial para um modelo digital, sendo esta, uma possibilidade de promoção da escalabilidade. Porém, atualmente o modelo presencial consiste em um treinamento de competências que visam mudanças atitudinais, que em sua maioria são de domínio afetivo, este modelo impossibilitaria então o cumprimento destes objetivos já delineados em um treinamento virtual, considerando os limites das estratégias utilizadas em atividades instrucionais ofertadas à distância.

Outra possibilidade de promoção da escalabilidade foi o modelo de instrução semipresencial, no qual os conteúdos técnicos seriam ofertados em uma plataforma online e os conteúdos atitudinais seriam ofertados de forma presencial. Neste caso, problemas como a dificuldade do acesso à plataforma e queda do engajamento dos jovens foram tidos como empecilhos para a ideia.

Também foi considerado o trabalho com o uso de inteligência artificial, em que haveria uma plataforma global de empregabilidade viabilizando o acesso dos jovens e sua interação com os conteúdos, buscando o mapeamento dos algoritmos para proporcionar a eles dicas sobre seus interesses profissionais e construção de trilhas de aprendizagem, com a interação mapeada poderiam ser sugeridas vagas pré-cadastradas com perfis de trabalho semelhantes aos da interação do jovem no ambiente virtual. A ideia da utilização da inteligência artificial foi tida como a principal estratégia para manter o interesse do público alvo do projeto, a juventude, mas ainda é preciso muito investimento em programações e construções de trilhas de aprendizagem que podem ser consideradas livres e diversificadas conforme as necessidades já identificadas no mercado de trabalho e na juventude.

CONCLUSÃO

Não há dúvidas sobre os desafios diante desse cenário, principalmente quando falamos de empregabilidade juvenil. Os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicados no Relatório sobre as Tendências Globais de Emprego para a Juventude (2017) evidenciou que a média de desemprego juvenil está em torno de 70,9 milhões de jovens, sendo este número um pouco abaixo da média registrada na crise econômica mundial de 2009, quando o índice de desemprego juvenil era em torno de 76,7 milhões. E o relatório apontou que mais de dois em cada cinco jovens na força de trabalho estão desempregados ou estão trabalhando enquanto continuam na pobreza, uma realidade impressionante que afeta a sociedade em todo o mundo. Para muitos deles, o presente e o

futuro estão na economia informal, lugar onde estão três em cada quatro jovens. Nos países em desenvolvimento, essa proporção chega a 19 em cada 20 jovens mulheres e homens. O desafio não é só gerar empregabilidade, mas buscar garantia de direitos e qualidade dos empregos ofertados aos jovens.

Ainda é muito cedo para dizer qual será o impacto das indústrias 4.0 sobre o projeto Nau Mercado de Trabalho. Por um lado, vislumbra-se a ideia de um crescimento rápido e de custo reduzido. Por outro se carrega o alerta de aperfeiçoar estratégias que já foram testadas de forma presencial. Os indicadores de empregabilidade do modelo presencial são de cerca de 33%, já o alcance de um modelo digital, ainda não é possível se prever. Além disso, existe uma discussão sobre a qualidade de vida desses jovens, que no modelo presencial recebem atenção e espaços de fala para poderem lidar melhor com usar emoções. Enquanto isso, um modelo digital, como seriam trabalhadas com os jovens suas percepções sobre suas futuras relações de trabalho ainda é uma questão.

REFERÊNCIAS

- Bell, B. S., Tannenbaum, S. I., Ford, J. K., Noe, R. A., & Kraiger, K. 100 Years of Training and Development Research: What Weand Where WeShould Go. **Journal of applied psychology**. Advance online publication, 2017.
- Borges-Andrade, G. Abbad, L. Mourão (Orgs.). **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
- Brettel, M., Friederichsen, N., Keller, M., & Rosenberg, M. How virtualization, decentralization and network building change the manufacturing landscape: an industry 4.0 perspective. **International journal of mechanical, industrial science and engineering**, 8(1), 37-44, 2014.
- Carvalho, E. S. S. & Duarte Filho, N. F. Proposta de um sistema de aprendizagem móvel com foco nas características e aplicações práticas da indústria 4.0. **RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, (27), 36-51, 2018.
- Lee, J., Bagheri, B., & Kao, H. A. A cyber-physical systems architecture for industry 4.0-based manufacturing systems. **Manufacturing letters**, 3, 18-23, 2015.
- Mello, C. G. **Estratégias de aprendizagem em ações educacionais à distância: relação com características da clientela e reações ao curso**. 2017. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Meneses, P. P. M., Zerbini, T., &Abbad, G. **Manual de Treinamento Organizacional**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Relatório sobre Tendências Globais de Emprego para a Juventude**. Geneva, 2017.
- Salas, E., & Cannon-Bowers, J. A. The science of training: A decade of progress. **Annual Review of Psychology**, 52, 471-499, 2001.
- Tannenbaum, S. I., &Yukl, G. (1992). Training and development in work organizations. **Annual Reviewof Psychology**, 43, 399-441.
- Wexley, K. N. Personnel training. **Annual Review of Psychology**, 35, 519-551, 1984.
- World Economic Forum (WEF). **The future of jobs: employment, skills andworkforce strategy for the fourth industrial revolution**. Genebra, 2016.

ILUMINAÇÃO COSTEIRA

Silvia Maria Carneiro de Campos silvicarneiro@terra.com.br *

RESUMO: O artigo trata a influência da luz nos ambientes costeiros e o impacto da iluminação artificial nas tartarugas marinhas, apresentando soluções para introdução de novas tecnologias em iluminação, mais adequadas à iluminação costeira, bem como quais são as políticas públicas adotadas em outras localidades para manutenção do bioma natural.

Palavras Chave: Iluminação costeira, tartarugas marinhas, fototaxia, Led's.

ABSTRACT: The article deals with the influence of light on coastal environments and the impact of artificial lighting on sea turtles, presenting solutions for the introduction of new lighting technologies, better suited to coastal lighting, as well as what public policies are adopted in other locations to maintain the environment. natural biome.

Keywords: Coastal lighting, sea turtles, phototaxis, Led's.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, com 8.514.876 km², e sua costa, à leste do Oceano Atlântico, tem a extensão de sete mil quilômetros, 7.367 km para ser exato, seu contorno aumenta para cerca de nove mil quilômetros se consideramos as saliências e reentrâncias geológicas.

Neste cenário existem 273 municípios no litoral brasileiro, 46 portos marítimos, e 21 portos pluviais e nenhuma legislação sobre iluminação costeira. No Brasil não existe normalização para iluminar as praias, assunto este que precisa entrar em debate para evitar a extinção de espécies de anfíbios nativas, já que todos os anos, aumentam os empreendimentos imobiliários no litoral brasileiro e a tendência é ocuparmos cada vez mais estes espaços.

A maior referência em conservação das tartarugas marinhas no Brasil é o Projeto Tamar, cujo nome surgiu da união de duas palavras: Tartaruga Marinha, conseqüentemente TAMAR. Seu fundador Guy Marcovaldi é atual diretor do programa, e conseguiu regulamentar algumas diretrizes junto ao CONAMA sobre a iluminação nas áreas de proteção do projeto na Bahia. O projeto tem mapeado pelos menos 26 áreas de desova importantes ao desenvolvimento destas espécies na costa brasileira. (figura 1)



Figura 1: Mapeamento de áreas de desova das tartarugas marinhas no Brasil

Fonte: Projeto Tamar 2019 disponível em www.tamar.org.br

De domínio público, o Projeto Tamar, disponibiliza material técnico para auxiliar o uso de iluminação artificial nas áreas costeiras, principalmente em áreas de desova. Preocupado com a possível extinção das espécies, este instituto de pesquisas promove a conservação das tartarugas nas praias brasileiras.

O intuito deste artigo é apresentar dados sobre o sistema visual das tartarugas marinhas e quais os impactos causados pela iluminação artificial no ambiente costeiro, quanto a desova das tartarugas, assim como apresentar o conceito de iluminação amigável para estes locais, bem como sugerir diretrizes para uma iluminação menos invasiva às tartarugas e a outras espécies, ou seja, uma iluminação ECO Fliendly.

A FOTOPOLUIÇÃO E AS TARTARUGAS MARINHAS

Existem dois tipos de luz artificial que têm o impacto mais significativo sobre os habitats de nidificação das tartarugas marinhas. O primeiro é a luz intrusa, que se refere à luz que sai da área a ser iluminada. O segundo é o "brilho", que se refere à luminância da fonte, o ofuscamento ou brilho indesejado da perspectiva de um observador.

O ofuscamento ocorre quando o brilho da fonte é maior do que a luminância do campo visual à qual os olhos estão adaptados, independentemente se essa luz realmente ilumina a área em que o observador está localizado. O brilho faz com que o olho seja

continuamente atraído em direção à fonte brilhante e também pode impedir o observador de visualizar adequadamente um alvo pretendido. Em ambos os casos, é necessário um ajuste de diretrizes de projeto, a fim de iluminar o necessário, sem causar impactos ao meio.

Legenda: A iluminação artificial da praia a noite pode interferir no comportamento das tartarugas adultas e dos filhotes pela fototaxia positiva e pela fototaxia negativa.

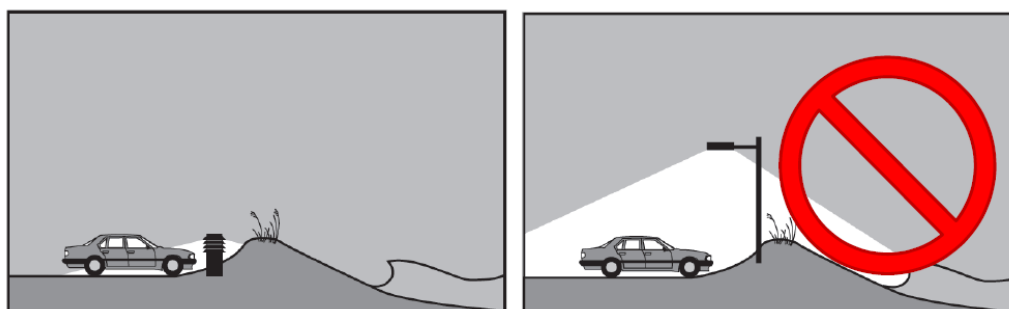


Figura 2: comparativo de iluminação adequada e inadequada na costa marítima. Fonte: Dados produzidos pelo o autor (2017) adaptado de Witherington e Martin (2003)

Para não prejudicar a reprodução das tartarugas marinhas luminárias utilizadas nas construções costeiras precisam de projetos qualificados como full cut off, estas luminárias necessitam tipologias que não possam ser visualizadas da costa (FIGURA3). Além disso, é necessário avaliar o espectro da luz das fontes, cuja recomendação para este fim é um espectro de comprimento superior a 580nm, a fim de evitar a fototaxia positiva e a fototaxia negativa nos animais deste bioma. (STFL 2014).

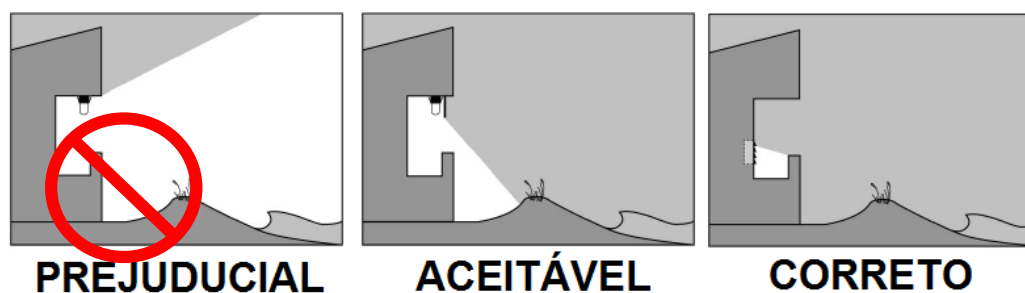


Figura 3: comparativo de iluminação adequada e inadequada na costa marítima. Fonte: Dados produzidos pelo o autor (2019) adaptado de Witherington e Martin (2003)

Para as tartarugas marinhas a ftopoluição é um fator impactante em todas as fases de sua vida, mas principalmente quando elas são filhotes. Os filhotes rompem os ovos após um período de incubação que varia de 45 a 60 dias, dependendo do calor da areia. Em movimentos sincronizados, emergem em conjunto, retirando a areia até alcançarem a superfície, e correm em grupos para o mar. A saída do ninho acontece quase sempre à noite, estimulada pelo resfriamento da areia. Naturalmente durante a desova, os filhotes correm

para o mar, orientados pela luz da lua, refletidos na água, mas quando é utilizada a luz artificial na costa, ocorre uma desorientação chamada fototaxia positiva, onde os filhotes são atraídos pela luz e morrem antes de chegar à água. Deve-se evitar a visualização de fontes de luz em toda a área costeira, onde a iluminação deve ser balizada o mais baixo possível, e voltada ao sentido contrário ao da praia, para que a luz não cause atração das tartarugas e de outros animais marinhos, lembrando que existe uma lei de proteção ambiental que garante zero lux, ou seja, proíbe a iluminação na zona costeira do sul da Bahia onde existe o Centro Tamar. (SALIES 2015)

A desorientação afeta negativamente a sobrevivência dos recém-nascidos, aumentando as chances de filhotes serem comidos por predadores terrestres, atropelados e esmagados por veículos nas vias locais, mortos por exposição a temperaturas letais após o nascer do sol exautidos e desidratados ao não encontrarem a água, que é o seu habitat natural.

Estudos comportamentais mostraram que os filhotes orientam-se por comprimentos de onda mais curtos de luz (luz branca), incluindo o ultravioleta, que é medido em 360 nanômetros, eles são mais sensíveis a comprimentos de onda variando entre 360 e 500 nm. As pesquisas indicaram que os filhotes são menos sensíveis a comprimentos de onda superiores a 580 nanômetros. (Witherington e Bjorndal, 1991).

Estudos documentados por Kawamura et al. (2009) na praia de Nagasaki-Bana em Kagoshima, Japão, documentaram a influência da iluminação UV na orientação dos filhotes, com ênfase especial em como a iluminação lunar poderia afetar sua orientação e o reconhecimento da direção do mar, a pesquisa registrou luz ultravioleta no mar durante todas as fases do ciclo lunar. Fato que condena o uso de fontes de luz com emissão de espectro UV, para não prejudicar a orientação dos filhotes na desova.

Além dos problemas causados pela fototaxia positiva que atrai os filhotes para a luz, existe a fototaxia negativa que impede que as tartarugas fêmeas adultas cheguem à costa para a desova. Elas preferem praias onde não há iluminação, o que causa em determinadas áreas excesso de desovas, agrupadas nas poucas áreas escuras remanescentes. Estas altas concentrações de ninho podem ser prejudiciais à população de tartarugas marinhas porque ninhos concentrados aumentam a taxa de mortalidade de recém-nascidos, o que diminui as chances de sobrevivência das espécies nativas. As tartarugas marinhas adultas

também podem ter dificuldades em encontrar o caminho de volta ao oceano na presença de luz artificial. (SALIES 2015)

SISTEMA VISUAL DAS TARTARUGAS MARINHAS

Os filhotes são mais sensíveis aos comprimentos de onda mais curtos, ou seja a luz ultra violeta, com fotorreceptores sensíveis em uma faixa de comprimentos de onda entre 360 e 500 nm. Já para as tartarugas adultas, à medida que elas avançam em maiores profundidades, a sensibilidade tende a aumentar para 520~580 nm. (BARTOL 2003). As tartarugas têm cones contendo gotículas claras de óleo que são sensíveis ao espectro da luz UV (MATHGER 2007). Com este conjunto visual a tartaruga é capaz de distinguir entre objetos que refletem a luz UV daqueles que refletem luz visível de comprimento de onda entre 400~700nm, detectada por cones com seu pico visual no azul a 440 nm (GRANDA 1972). Esses fotorreceptores permitem além da visão, perceber diferenças em radiâncias, potencialmente úteis em distinguir sua navegação entre horizontes em direção a terra e em direção ao mar.

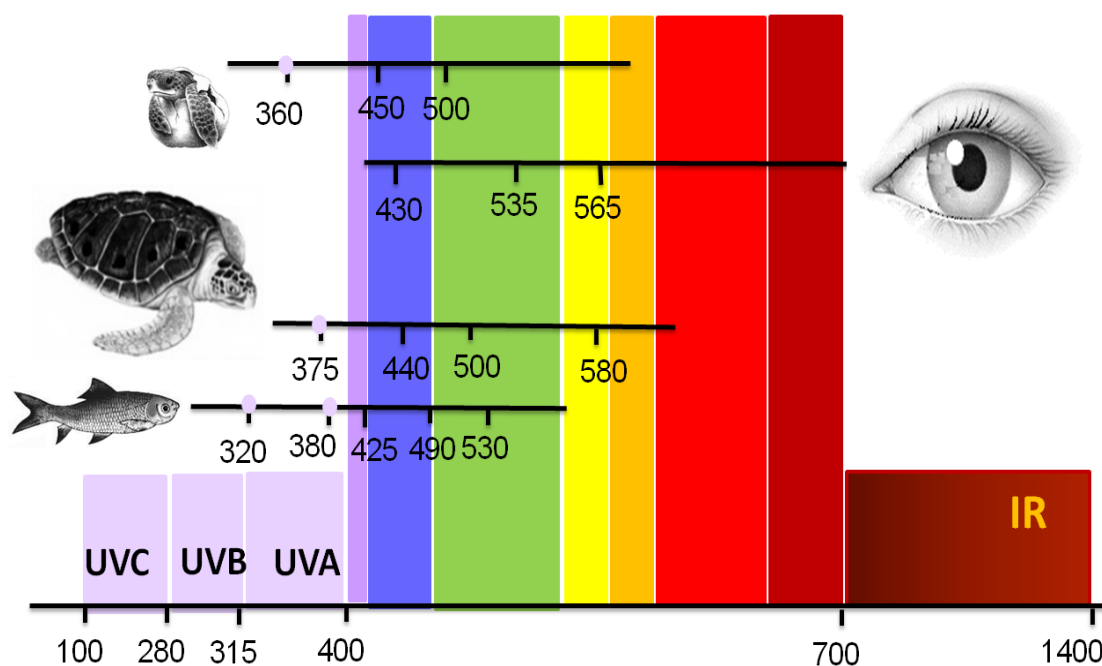


Figura 4: comparativo de iluminação adequada e inadequada na costa marítima.

Fonte: Dados

produzidos pelo o autor (2019) adaptado de Witherington e Martin (2003)

POLITICAS PÚBLICAS PARA CONSERVAÇÃO MARINHA

A Clínica de Conservação da Faculdade de Direito de Levin, da Universidade da Flórida, realizou uma análise de políticas públicas para a conservação marinha em nome da organização “Sea Turtle Conservancy” para fornecer orientações aos governos locais, órgãos reguladores estaduais, defensores das tartarugas marinhas e residentes costeiros sobre os meios mais adequados para abordar preocupações de iluminação artificial à beira-mar na Flórida.

Como resultado, foi publicado em 2014 um guia, desenvolvido por um grupo multidisciplinar de especialistas intitulado “*Sea Turtle Friendly Lighting a Model Ordinance for Local Governments & Model Guidelines for Incorporation into Governing Documents of planned Communities: Condominiums, cooperatives and homeowners Associations*” (STFL 2014), incluindo a proposta com um novo modelo de iluminação amigável para tartarugas marinhas, com orientações de como iluminar este ambiente.

Desde que o “*Department of Environmental Protection*” (DEP 1993) na Flórida adotou o primeiro modelo de iluminação em 1993, vem orientando seus usuários para que a iluminação seja em comprimento de onda superior a 580 nm, que é o fim do espectro de luz visível às tartarugas marinhas e o menos prejudicial para elas durante a desova em regiões costeiras.

Segundo o Guia; os princípios para uma iluminação amigável à tartaruga marinha são:

- A luz artificial externa deve ser de baixo fluxo luminoso, o mínimo possível.
- As luminárias devem ser full cut off, com nenhuma luz emitida a um ângulo maior que 90 graus
- A luz deve ser dirigida para baixo
- A luz não deve ser visível da praia
- A luz artificial externa deve ser de comprimento de ondas longas (ou seja, 580 nm ou superior).
- Áreas com dunas não devem ser iluminadas junto ao mar
- Fogueiras são proibidas durante a época de nidificação. (desova)
- Promover fiscalização das áreas durante o período da desova.
- A portaria recomenda multar os infratores.

- A portaria estabelece penalidades criminais ao descumprimento da regulamentação.
- A cada dia do descumprimento, representa uma penalidade distinta.
- A portaria prevê educação ao público
- A portaria prevê educação e suporte aos projetos dos construtores.

Legenda: O Departamento de Proteção Ambiental, recomenda fontes de luz artificial emitindo predominantemente luz de comprimento de onda acima de 570 nanômetros, que estão no espectro de luz amarelo, ambar ou vermelho.



Figura 4: Retrofit realizado no restaurante *O'Sucks and Trader Rickey's Cocoa Beach* na Florida USA Fonte: (STFL 2014)

Com os avanços recentes na tecnologia da iluminação, existem no mercado diferentes tipologias de diodos emissores de luz, os LEDs, capazes de emitir luz em diferentes espectros de luz, inclusive de luz monocromática. Com a evolução do design de luminárias, é possível oferecer diferentes tipologias para luminárias full cut off, visto que elas comprovadamente diminuem significativamente os impactos da luz artificial sobre as tartarugas marinhas e outros anfíbios. (LYTHGOE 1988)

CONCLUSÕES

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DAS FONTES

Como sistema visual das tartarugas pode identificar o espectro UV, é necessário que as fontes utilizadas na iluminação costeira não contenham o UV, ou utilizem filtros adequados, é desaconselhável o uso lâmpadas fluorescentes, de vapor de mercúrio ou de vapor metálico, que são as fontes que mais produzem o espectro UV.

No passado, a lampada mais amigável para as tartarugas era considerada a tecnologia do vapor de sódio de baixa pressão e as lâmpadas incandescentes com filtro amarelo. Atualmente esta tecnologia é considerada ultrapassada, e todas as fontes de iluminação estão sendo substituídas pelos LED's, díodos emissores de luz. Com eles podemos desenvolver novos produtos em âmbar e vermelho que são os espectros de luz recomendados pela Comissão de Conservação de Peixes e Vida Selvagem da Flórida como "Wildlife Lighting".

PERRY ET AL.

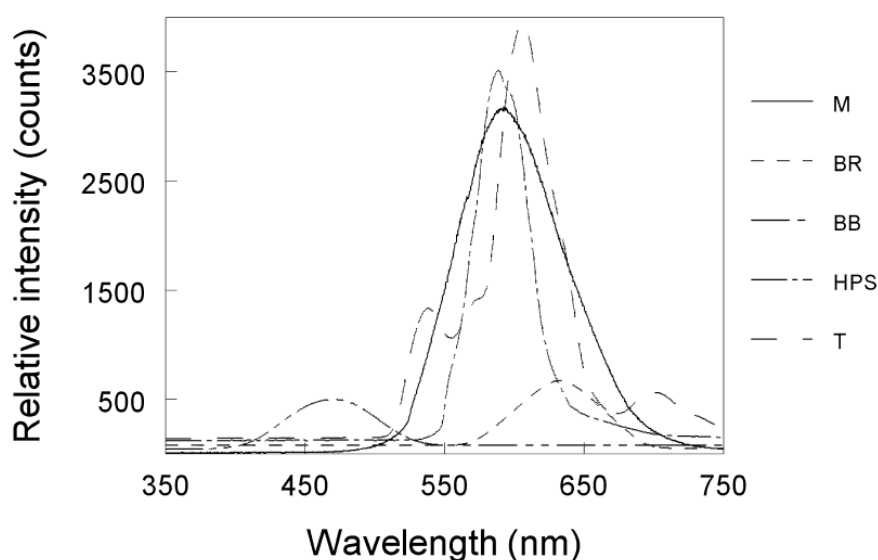


Figura 5: Espectro de uma lâmpada de vapor de sódio de alta pressão Fonte: Pery et al 2008

É fato, que hoje grande parte dos LED's produz luz através de um diodo IN GAN, de ídrio e nitreto de gálio que produz a luz azul, e depois recebe uma dopagem com substrato de fosforo para tornar a luz branca, quanto maior é o substrato de fósforo, mais amarelada fica a luz da fonte. Como o pico visual das tartarugas é no azul, torna-se necessário diminuir ou extinguir o espectro de luz azul das fontes para esta aplicação.

MONTAGEM DO PROTÓTIPO

Junto à um fabricante de luminárias nacionais, a Intelight Indústria de iluminação, solicitamos a um fabricante de diodos, no caso Nichia Corporate, um diodo com emissão de espectro acima de 580 nm (nanômetros) monocromático. O fabricante de diodos apresentou algumas opções;

Uma delas foi a utilização da tecnologia AlInGaP, monocromático com aspecto visual âmbar, mas ocorre o Color Shift devido a alteração termal e uma rápida depreciação do fluxo luminoso do diodo ao longo do tempo. Essa tecnologia é barata, mas não possui nenhuma estabilidade.

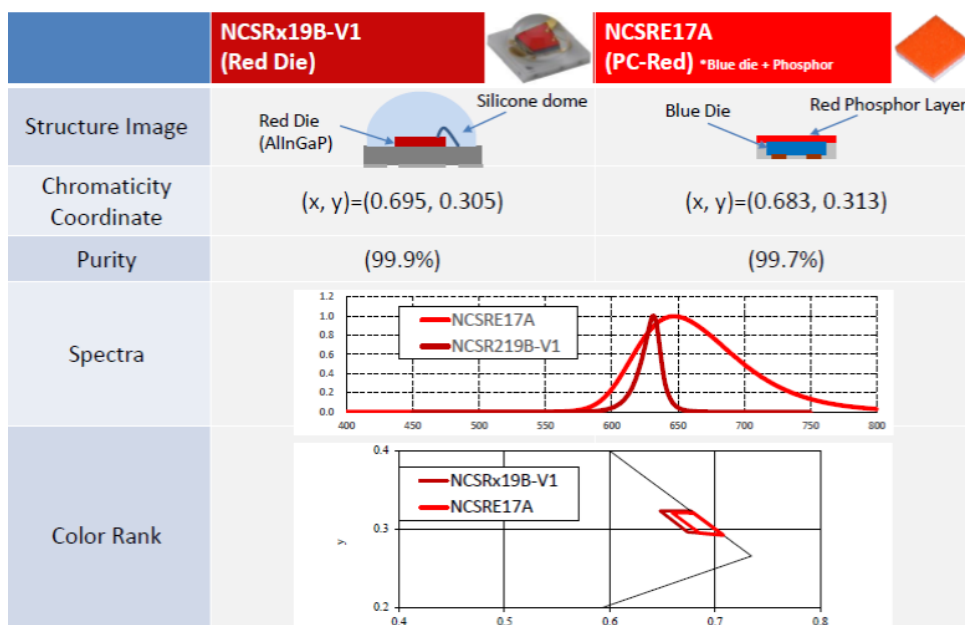
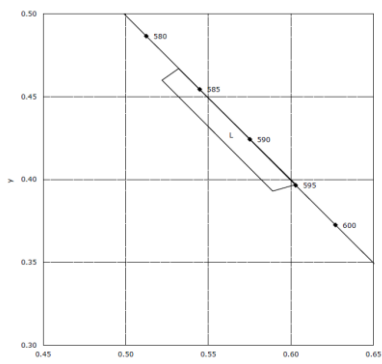


Figura 6: Comparação de diferentes tecnologias em led Fonte Nichia Corporate 2019

CHROMATICITY DIAGRAM



OPTICAL CHARACTERISTICS

* 本特性は参考です。
All characteristics shown are for reference only and are not guaranteed.

NCSA219B-V1
管理番号 No. STS-DA7-7948

発光スペクトル

Spectrum

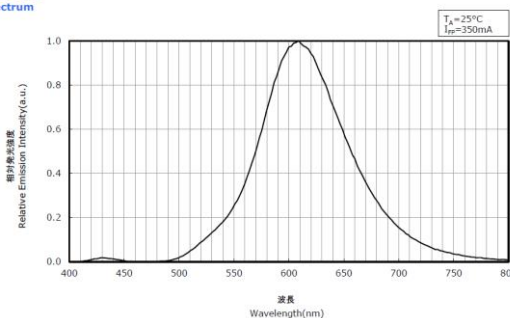


Figura 7: Espectro no diodo fosforo converter blue die FONTE: Nichia Corporate 2018

Optamos pelo uso de um diodo com tecnologia de fosforo converter em âmbar e vermelho, Blue die e fosforo âmbar com 118lm/w 120° para montar o protótipo. É um diodo IN GAN, mas utiliza um filtro bloqueador do espectro azul da luz.

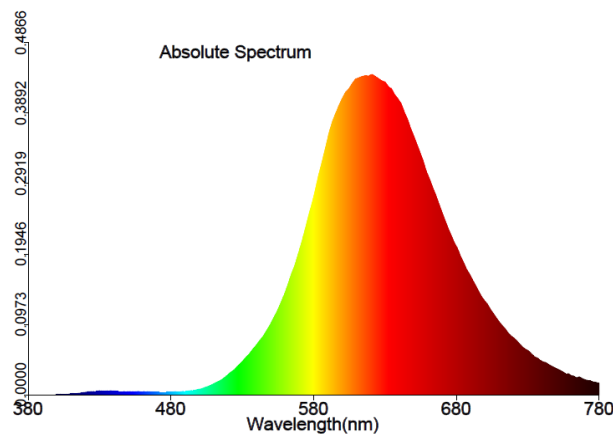


Figura 8: Espectro no novo produto a 605nm Fonte Interlight Iluminação 2018

Testamos as características óticas do produto depois de pronto e o índice de reprodução de cores apresentou uma variação em torno de 55~62 (CCT), bem razoável para o tipo de aplicação desejada, atingindo o espectro de 605nm, mais alto do que o que solicitamos e extremamente desejável ao projeto (figura 8). Nos testes de campo constatamos uma aparência visual agradável, com aspecto âmbar, tornado o produto compatível aos interesses estéticos na iluminação da paisagem sob o ponto de vista humano, com o valor agregado de utilizar um produto com um espectro que pode minimizar os impactos em outros espécimes animais. (figura 9).

O desafio agora é implantarmos testes de campo para medição de mudanças no comportamento das tartarugas em áreas afetadas pelo impacto da poluição luminosa.

Legenda: teste em campo dos produtos montados com diodos de 605nm nesta fase não foram utilizadas lentes na composição dos produtos



Figura 9: percepção humana da luz a 605nm Fonte Silvia Carneiro 2018

REFERÊNCIAS

BARCHEL, N., BRUCE, R., GRIMM, C., HAGGIT, D., LICHTER, B., McCRAY, J. **Sea Turtle Friendly Lighting – A model guidelines for local governments & Model guidelines for incorporation into governing documents of planned communities:**

Condominus, Cooperatives and homeowner's association Edition Revised, 2014

BARTOL, S. M. & MUSICK, J. A. **The Biology of Sea Turtles**, capítulo 3 Vol. II by CRC Press LLC 2003

CELANO, L., SULLIVAN, C., FIELD, A., SALMON, M. **Seafinding revisited: how hatchling marine turtles respond to natural lighting at a nesting beach.** © Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature 2018.

GRANDA, A. **Eyes and their sensitivity to light of differing wavelengths. In Turtles: Perspectives and Research.** Warless M, Morlock H. New York: John Wiley and Sons; 1979.

KAWAMURA, G., NAOHARA, T. TANAKA, Y., NISHI, T., ANRAKU, K. **Near-ultraviolet radiation guides the emerged hatchlings of loggerhead turtles *Caretta caretta* (Linnaeus) from a nesting beach to the sea at night.** Marine and Freshwater Behaviour and Physiology 42, 2009.

LYTHGOE, J. **Light and vision in the aquatic environment. In Sensory Biology of Aquatic Animals.** New York: Atema J, Fay R, Popper A, Tavolga W, 1988.

MATHGER, L. M., LITHERLAND, L. & FRITSSCHES, K. **Anatomical study of the visual capacities of the green turtle, *Chelonia mydas*.** Copeia; 2007.

PERRY G., BUCHANAN B., FISHER R.N., SALMON M., WISE S.E. **Effects of Artificial Night Lighting on Amphibians and Reptiles in Urban Environments.** by the Society for the Study of Amphibians and Reptiles Urban Herpetology. 2008.

SALIES E, LARA P H, PEZETTO F, VERISSIMO L F, ABREU J A, SOARES L A, TOGNIN F, **Cartilha de Fotopoluição Projeto Tamar.** Bahia: Fundação Pró Tamar, 2015.

WITHERINGTON B.E. & MARTIN E.R. **Technical Report TR-2 Understanding, Assessing, and Resolving Light-Pollution Problems on Sea Turtle Nesting Beaches Florida Fish and Wildlife Conservation Commission Florida Marine Research Institute.** Ecological Associates, Inc P. O. Box 405 Jensen Beach, Florida 34958: Florida Fish and Wildlife Conservation Commission FMRI 3ª Edition Revised 2003.

WITHERINGTON B.E. & MARTIN E.R. **Understanding, assessing, and resolving light-pollution problems on sea turtle nesting beaches.** Environmental Protection. Id. 1996.

WITHERING, B.E. & BJORN DAL, K. A. **Influences of artificial Lighting on the seaward orientation of hatchling loggerhead turtles.** Biol. Conserv 55 1991.

QUAL O SENTIDO DA VIDA? UM ESTUDO SOBRE A CERVEJARIA AVENIDA 42, O UNIVERSO E TUDO MAIS

Augusto Cardoso de Freitas Mendes (Senac Ribeirão Preto);

augustocfmendes@gmail.com

Isabela Cardoso de Freitas Mendes (Senac Ribeirão Preto); bela_mendes@hotmail.com

Eduardo Vicente Soares (Senac Ribeirão Preto); eduardo.vsoares@sp.senac.br

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar a marca Cervejaria Avenida 42, localizada na cidade de Araraquara/SP, e toda sua comunicação, bem como apresentar uma proposta de estratégia de comunicação embasada no conceito de *branded content*. O objetivo é obter informações relevantes para transformar a forma como a marca atualmente se relaciona com seu público, principalmente nas mídias digitais, e desenvolver um novo planejamento de comunicação, fiel às novas tendências e mais assertivo ao se conectar com o público-alvo da cervejaria. O embasamento teórico deste trabalho está fundamentado em conceitos como cibercultura, marketing, transmídia, comportamento do consumidor, concepção de *storytelling* e *branded content*.

Palavras-chave: Branded content. Marketing. Transmídia. Storytelling.

ABSTRACT

This paperwork proposes to analyze the brand of Cervejaria Avenida 42, located in the city of Araraquara/SP and all its communication, as well as presenting a communication strategy proposal based on the concept of branded content. The main objective is to obtain relevant information to transform the way the brand currently communicates with its public, especially in digital media and to develop new communication planning, true to new trends and more assertive in connecting with the target audience of the brewery. The theoretical basis of this work is based on concepts such as cyberculture, marketing, transmediation, consumer behavior, storytelling design and branded content.

Keywords: Branded content. Marketing. Transmediation. Storytelling.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como propósito analisar as ferramentas e plataformas de comunicação utilizadas pela Cervejaria Avenida 42, localizada em Araraquara/SP, para, a partir delas, propor um estudo teórico e prático que capaz de dar sustentação ao

desenvolvimento de estratégias de comunicação que para privilegiar a identidade da marca, estabelecendo assim uma relação mais estreita e amigável com seu público, criando também um vínculo emocional, antes pouco expressivo ou inexistente. A proposta foi criar métodos e estratégias que conectassem a audiência com a marca, através do desenvolvimento de conteúdo, o *branded content*, e proporcionar um maior *live marketing*, através da experiência do consumidor com o propósito da marca.

A transparência trazida pela internet criou essa necessidade das marcas se comunicarem de maneira mais próxima ao consumidor, investindo em estratégias diferenciadas, uma vez que as campanhas publicitárias tradicionais já não são a melhor forma de se atrair e fidelizar clientes. Atualmente, as conversas espontâneas têm sido a maior fonte de influência no poder de decisão da compra.

Círculos sociais tornaram-se a principal fonte de influência, superando as comunicações de marketing e até as preferências pessoais. Os consumidores tendem a seguir a liderança de seus pares ao decidir qual marca escolher (KOTLER, 2017, p.21).

Por isso, as empresas que investem na comunicação desenvolvida principalmente no universo digital, têm saído na frente e se destacado como marcas que se atualizam e seguem o poder da conectividade experiencial que, segundo Kotler, fornece “uma experiência superior em pontos de contato entre clientes e as marcas”.

Nesse estágio não estamos mais preocupados apenas com a extensão, mas também com a profundidade da conectividade (KOTLER, 2017, p.37).

Com o avanço da economia digital e a evolução do caminho do consumidor, o Marketing 4.0 considera que as campanhas de uma marca que quer melhorar sua favorabilidade no mercado devem redefinir sua estratégia de funil para os cinco As: assimilação, atração, arguição, ação e apologia. E para se ter sucesso nessa condução até o consumidor, as marcas devem considerar três principais fontes de influência que são “a própria influência”, a influência “dos outros” e a influência “externa”.

A influência externa vem de fontes estranhas ao consumidor. É deliberadamente disparada pelas marcas por meio de propaganda e outras formas de comunicação de marketing. Também pode vir de outras interfaces com os consumidores, como a equipe de vendas e equipe de serviço ao cliente. Do ponto de vista da marca, a influência externa ainda é administrável e controlável (KOTLER, 2017, p.87).

Então, a partir do momento em que uma marca atinge o consumidor através da influência externa, ela possivelmente conseguirá desenvolver uma conversa com a audiência e, assim, atrair a influência dos outros. Essa, se refere à tradicional “boca a boca”

e pode ser mais difícil de gerenciar. Porém, uma vez conquistado esse círculo, a marca poderá transformar o sentimento do consumidor em influência própria, que é trazida de experiências passadas e interações com ela. Esse nível de experiência é o que pode definir o caminho do consumidor.

Segundo Kotler, os clientes declarados mais experientes costumam considerar especialmente a influência própria.

Quando enfim elegem suas marcas favoritas, saltam a maioria dos estágios nos cinco As e usam as marcas de forma contínua até que elas os desapontem (KOTLER, 2017, p.89).

Para o trabalho, utilizou-se como metodologia basicamente a pesquisa e revisão bibliográfica, buscando conceitos e teorias do comportamento no ambiente digital e produção de conteúdo e experiências através do *branded content*. O trabalho teve como propósito obter informações relevantes para transformar a forma como a marca trabalhava atualmente, principalmente nas mídias digitais, e desenvolver um novo planejamento de comunicação, fiel às novas tendências e mais assertivo ao se conectar com o público-alvo da cervejaria.

BRANDED CONTENT

Segundo Alves (2016), o advento das novas tecnologias, as novas possibilidades de interação e participação mais ativa dos usuários exigiram uma rearticulação na produção de conteúdos e no uso da internet.

Acompanhando estas mudanças, a publicidade passa a adotar as mídias digitais, englobando os recursos deste cenário midiático na narrativa, de forma estratégica para atrair a atenção do público e engajar os consumidores com conteúdo. Neste contexto, despontam as iniciativas de *branded content*, que mesclam entretenimento, informação e publicidade com o objetivo de criar vínculos emocionais e estreitar a relação entre o consumidor e a marca (ALVES, 2016, p.1).

Por isso, as narrativas publicitárias passaram a buscar maneiras de se comunicar com o consumidor com o objetivo de conquistar sua atenção. Nesse contexto, as marcas começaram a investir em ciberpublicidade, que “apresenta como característica o forte apelo emocional nas mensagens, o que instiga o envolvimento do consumidor com o conteúdo” (ALVES, 2016).

Assim, o conceito de *branded content* surgiu, contribuindo para as marcas construírem experiências positivas e gerarem vínculos emocionais com o público.

As iniciativas de *branded content* podem ser bastante abrangentes, englobando os mais variados formatos, como comerciais, filmes, séries, sons, músicas, publicações, redes sociais, jogos, aplicativos, eventos, e utilizando diferentes e/ou múltiplos suportes, como meios de comunicação de massa, internet, dispositivos móveis e espaço urbano, para gerar conteúdo associado às marcas (ALVES, 2016, p.7).

Em todas as variações, o intuito do *branded content* é contar histórias para despertar a curiosidade e aproximar o consumidor. Para isso, as estratégias precisam ter originalidade e transparecer características reais da empresa anunciante, uma vez que o público está mais ativo e atento aos conteúdos desenvolvidos, como já mencionado anteriormente, especialmente pelo crescimento e fortalecimento das mídias sociais. Hoje, nada mais passa despercebido e atrair o consumidor por compatibilidades reais pode garantir uma relação marca-consumidor muito mais leal e duradoura.

CIBERCULTURA E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Quando se trata de defender ou difundir uma marca, especialmente no mundo digital, existem consumidores com maior probabilidade de se atingir bons resultados. Isso porque, alguns nichos têm mais hábito de compartilhar suas experiências e pedir ou sugerir recomendações.

Para aumentar a probabilidade de conquistar defensores da marca, os profissionais de marketing deveriam apostar nos JMN: jovens, mulheres e *netizens* ou cidadãos da internet (KOTLER, 2017).

Segundo Kotler, esse grupo costuma ser o mais influente na era digital e, por isso, “para os profissionais de marketing, faz sentido visar os jovens”. O autor afirma que os mais velhos não dispõem do tempo e da agilidade para testar novidades e acabam seguindo as influências daquilo que já foi “testado” e aprovado pelos mais novos, acostumados e interessados por mudanças.

Além disso, Kotler (2017) afirma que o conteúdo da internet é criado e compartilhado por pessoas e para pessoas.

O papel de influenciar os outros está ligado ao desejo de estar sempre conectado e contribuir. Os *netizens* são *conectores sociais*. Sabemos que *netizens* adoram conectar. Quando eles conversam entre si, as informações fluem (KOTLER, 2017).

Na internet, quando um consumidor gosta de uma marca e se compromete com ela, ele se torna um fator social, seu advogado e adorador, contribuindo diretamente

inclusive com conteúdo dela. Como diria Jenkins (2009), não existe mais, necessariamente, produtores e consumidores de mídia ocupando papéis separados. Por isso, quando uma empresa opta por desenvolver uma campanha online, e consegue cativar o público com ela, a probabilidade de se atingir maior público por mídia espontânea através dos compartilhamentos é maior.

Outro ponto que precisa ser destacado quando se fala na mobilidade e conectividade trazidas pela internet – em meio à vida acelerada, com atenção reduzida e pouco tempo para os consumidores avaliarem as marcas adequadamente – é que ter mais “pontos de contato e volume mais alto nas mensagens” nem sempre serão sinônimos de maior influência.

Dessa forma, definir um plano de comunicação consistente, com ações que se complementam e que permitem interações do público, principalmente pela internet, é uma estratégia bastante inteligente para ser adotada pelas marcas. Somar isso a um conteúdo que atrai o consumidor por questões que o aproximem emocionalmente, que o causem identificação de alguma forma, é o que o *branded content* propõe.

QUAL O SENTIDO DA VIDA?

A Cervejaria Avenida 42, como o próprio nome já diz, é uma empresa dedicada à produção artesanal de cervejas. Inaugurada em 2013, em Araraquara, interior de São Paulo, a 42, localizada em bairro nobre da cidade, está instalada em um amplo galpão, que serve, frequentemente, como sede para grandes eventos locais e regionais de gastronomia e degustação de cervejas, organizados pela própria cervejaria.

A empresa surgiu com o objetivo de produzir “cervejas excepcionais, marcadas pela alta qualidade dos ingredientes e do processo de produção, além de uma grande diversidade de aromas e sabores” e, atualmente, conta com 12 rótulos exclusivos no cardápio. Nenhum dos produtos é comercializado fora da cervejaria.

Entre os principais valores da marca, está a cultura de reunir pessoas e celebrar as amizades, transformando o dia a dia em grandes momentos.

Atualmente, a empresa investe pouco em comunicação, apostando somente em divulgação nas redes sociais, e de forma orgânica. Seu conteúdo é totalmente

promocional. Nelas, a empresa conta com 6.166 curtidas na página do Facebook e 1.761 seguidores no Instagram.

PESQUISA COM CONSUMIDORES

Para dar embasamento ao presente trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa de mercado, qualitativa e quantitativa, através de um questionário estruturado, com perguntas abertas e de múltipla escolha. As questões presentes no formulário se referiam ao hábito de beber cerveja e às preferências de entretenimento.

O questionário foi divulgado no Facebook, aberto aos usuários e formulado pelo Google Docs. Ao todo, foram retornadas 120 respostas válidas. Dos preenchimentos efetuados até o dia 19 de outubro, 60,7% dos respondentes tem entre 25 a 34 anos e 63,2% se identifica com o gênero masculino. Do total de entrevistados, 75,2% consomem cerveja e 57,1% prefere as artesanais. Apenas 3% lembra primeiro da Cervejaria Avenida 42 quando pensa em cerveja artesanal.

Quando perguntados sobre outros hábitos, 56,4% prefere passar o tempo na internet, contra apenas 2,6% que escolheu os livros. Metade dos respondentes prefere literatura estrangeira quando opta pela leitura.

Para compreender melhor o público consumidor de cerveja, incluiu-se uma pergunta bastante relacionada ao trabalho: “Qual o sentido da vida? ”. Obteve-se respostas como “evoluir”, “viver”, “pagar boletos e morrer” e “não sei”, e 10,3% entenderam a referência e responderam “42”.

Assim, conclui-se que há uma porcentagem de pessoas que reconhece a referência escolhida para o projeto de *branded content*, mas poucas fazem associação entre a literatura e a cervejaria ou o consumo de cerveja.

Além disso, a pesquisa indica que a maioria esmagadora dos respondentes utiliza a internet como principal forma de entretenimento, corroborando para o planejamento de divulgação definido para o projeto.

ANÁLISE DE MERCADO

Apesar de ser uma marca com grande variedade de produtos e ingredientes de qualidade, a Cervejaria Avenida 42 surgiu em um período em que muitas outras

cervejarias começaram a atuar no mercado de Araraquara, aumentando a concorrência. Porém, seu investimento em divulgação, perto das demais, é considerado pequeno e pouco estratégico. Dificultando ainda mais na sua propagação.

Outra dificuldade se dá por conta de o produto só ser comercializado na própria cervejaria.

FRAQUEZAS

- Pouco investimento em divulgação;
- Comunicação não é estratégica;
- Produto só é comercializado no local.

AMEAÇAS

- Grande concorrência na cidade e região.

Entretanto, a Avenida 42 conta com o diferencial de organizar eventos variados para reunir pessoas, atraindo públicos diversificados. Investindo nesse tipo de atração, é possível ampliar sua área de atuação e consumidores.

FORÇA

- Investe em eventos que atraem público;
- Investem na qualidade dos produtos;
- Buscam inovar nos sabores.

OPORTUNIDADES

- Outras marcas não têm rótulos tão variados;
- Outras marcas não organizam eventos.

Storytelling é uma forma de narrativa capaz de contar histórias relevantes, muito eficaz para se criar métodos de identificação e conexão com o receptor através da ativação de sentidos e emoções.

Segundo Xavier, “não é por acaso que a mais antiga forma humana de troca de experiências tornou-se a quase-novidade” que tem despertado tanto interesse nas pessoas até hoje. O autor acredita que a sociedade atual passa por momentos de fragilidade e inclusive as narrativas clássicas têm sofrido com isso. E que o universo digital tem restabelecido as conexões e relações, reestruturando conceitos e opiniões.

Não é difícil imaginar, por exemplo, que tecnologia, entretenimento e informação, se reunidos em um mesmo pacote, podem favorecer a captação de atenção, a otimização do tempo, a capacidade de retenção e até mesmo a análise em profundidade (XAVIER, 2015).

Pensando nisso, foi elaborado um *storytelling* como projeto de *branded content* para a Cervejaria Avenida 42.

Márcio, o protagonista

Márcio é um personagem fictício que carrega o verdadeiro nome do proprietário da Cervejaria Avenida 42. No *storytelling*, ele tem 8 anos e é um menino bastante solitário, tímido, triste e quieto. Por isso, seu passatempo preferido é ler.

Márcio mora com a mãe, que é cuidadora de idosos e trabalha na casa de um senhor, chamado João, o dia todo. Ele acaba de se mudar para uma nova escola, onde passa manhã toda. Depois, volta para a casa todos os dias a pé, almoça sozinho e fica assistindo televisão até a hora de dormir. Sua mãe deixa comida pronta e dinheiro para ele comprar doce de uma senhora, de confiança, que passa pela rua vendendo todos os dias.

Planejamento estratégico

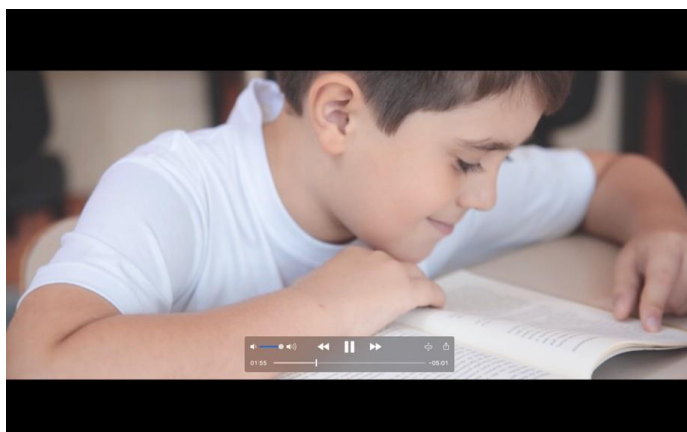
Como a Cervejaria Avenida 42 é uma empresa que trabalha toda sua comunicação nas redes sociais e, também, pelo fato do projeto audiovisual ser um curta-metragem adaptado para ser disseminado, principalmente, através da internet, a divulgação do trabalho será em sua grande maioria online.

A primeira etapa da campanha se dará através da publicação de um *teaser* do curta-metragem, nas páginas do Facebook e Instagram, criando um mistério para o que será apresentado. A proposta é trabalhar o título “Qual o sentido da vida?” Como forma de já engajar o público ao conteúdo.



Teaser de divulgação da campanha para redes sociais

Em um segundo momento, serão divulgados o vídeo e o *hotsite* com todas as informações da campanha no universo online.



Frame do curta-metragem



No offline, haverá a divulgação das cervejas da marca nos pontos de distribuição, bem como a panfletagem convidando para o evento que fecha a campanha.



A finalização da campanha culmina em um grande evento, na própria cervejaria, para transmitir o propósito trabalhado ao longo dela.

O objetivo é atingir o público-alvo, que são homens e mulheres entre 25 e 40 anos, como forma de aproximá-los da marca, divulgar a empresa e convidar para o evento final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que a Cervejaria Avenida 42 utilizava uma comunicação pouco atrativa e com caráter muito promocional, havendo uma carência de estratégia e planejamento de divulgação eficientes da marca. Nas redes sociais, por exemplo, os números demonstravam um engajamento muito baixo dos consumidores com a empresa em relação à sua principal concorrente, em Araraquara.

Outro ponto observado foi o investimento feito pela cervejaria em eventos que reúnem pessoas de diversas classes e idades, mas principalmente os jovens. Notou-se uma grande identificação deste grupo com a marca devido aos temas escolhidos nos encontros (IPA Day, San Patrick's Day, Burger n' Beer), às bandas e *food trucks*. Por isso, passaram a ser estudados conteúdos que fizessem sentido com o propósito da marca.

Além disso, foi definido que seria desenvolvido um *storytelling*, baseado nas técnicas de *branded content*, para aproximar os consumidores da cervejaria pelos seus valores, pelo que a marca é e quer representar. Então, sendo um dos objetivos de empresa reunir pessoas e celebrar pequenos momentos, ficou definido que o tema abordado seria “simplesmente” a vida e suas peculiaridades.

Estudando mais a fundo o assunto, associou-se a proposta à temática do livro de Douglas Adams, O Guia do Mochileiro das Galáxias, que dentre tantas questões apresentadas aborda a pergunta “qual o sentido da vida?” e dá como resposta, ao final da história, o número 42. Aproveitando a coincidência com o nome da cervejaria.

O objetivo do *storytelling* era contar uma história que demonstrasse o valor de cada momento e de celebrar pequenos instantes.

Contudo, foi possível demonstrar que o *storytelling*, baseado nos conceitos de *branded content*, é uma estratégia eficaz para atrair novos consumidores, fidelizar aqueles que já conhecem a marca e tornar a empresa mais conhecida na cidade e na região. Esses resultados foram observados, porque o conteúdo permite que a marca aproxime as pessoas de maneira natural, por identificação e empatia com a história apresentada.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Douglas. O Guia do Mochileiro das Galáxias. São Paulo: Arqueiro, 2009.
- ALVES, Daniele de Castro. *Branded content: interação, publicidade e entretenimento na experiência com a marca*. São Paulo: Comunicon 2016 - ESPM, 2016.
- CAMARGO, Pedro. Comportamento do Consumidor – a Biologia, Anatomia e Fisiologia do Consumo. São Paulo: Novo Conceito, 2010.
- CAMARGO, Pedro. Neuromarketing. A Nova Pesquisa de Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 2013.
- CARRIÈRE, Jean Claude. Práctica del guió n cinematográfico. Barcelona: Ediciones Paidós, 1991.
- COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus, 2009. DANCYGER, Ken. Broadcast writing. Boston: Focal Press, 1991.
- FIELD, Syd. Manual do roteiro. São Paulo: Objetiva, 1995.

GABRIEL, Martha. Marketing na Era Digital. São Paulo: Novatec, 2010.

GALLO, Carmine. Storytelling. Aprenda a Contar Histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e Outras Lendas da Liderança. São Paulo: HSM, 2017.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

KOTLER, Philip. Marketing 4.0. Do Tradicional ao Digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MKEE, Robert. Story. Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro. Curitiba: Arte & Letra, 2015.

XAVIER, Adilson. Storytelling: Histórias que deixam marcas. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

MEMÓRIAS QUE CONTAM: ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DE BRANDED CONTENT PARA A MARCA CANON

Ana Letícia T. O. Carlucci (Senac Ribeirão Preto); al.carlucci@hotmail.com

Fernando R. Bueno (Senac Ribeirão Preto); fernando.bueno@milagredoverbo.com.br

Luiz M. Magalini Cipriano (Senac Ribeirão Preto); magaliniluiz@gmail.com

Rodrigo H. Martins Silva (Senac Ribeirão Preto); jornalrodrigo@gmail.com

Eduardo Vicente Soares (Senac Ribeirão Preto); eduardo.vsoares@sp.senac.br

RESUMO

O ser humano é intenso e movido a emoções, histórias e memórias. A sede insaciável de pertencer ao mundo e a busca por elementos que o represente como indivíduo fez com que várias áreas, incluindo a da propaganda e das marcas, saíssem da zona de conforto. O fenômeno se dá principalmente pelo avanço da tecnologia que bombardeia informações, mas também dá poder e liberdade para o público escolher o que quer absorver. Com isso, os temas abordados passaram a ser feitos “sob demanda” (on demand), as propagandas agora voltam-se para o lado sentimental e as marcas redescobriram como se comunicar com o seu consumidor, por meio do Branded Content ou em linguagem simplificada, na transmissão de conteúdo de qualidade, baseados em valores e propósitos da marca, o que ela faz para tornar o mundo e pessoas melhores, o que ela faz em prol da humanização. Diante desse cenário, o presente trabalho irá mostrar um breve estudo da Canon, bem como uma estratégia de reposicionamento de marca e ações que contribuam para que a mesma se volte para emoções e não apenas para o técnico. Entre elas, está a produção audiovisual de título “Memórias que Contam”, que se utiliza de recursos narrativos entre eles o Storytelling para que o resultado seja impactante, emocionante e passe a mensagem pretendida.

PALAVRAS-CHAVE: Marca. Cibercultura. Storytelling. Audiovisual. Fotografia.

ABSTRACT

The human is intense and moved by emotions, stories and memories. The insatiable thirst to belong to the world and the look for elements that represents him as an individual did many areas, including advertising and brands, leave the comfort area. The advance of technology that bombards information, but also gives power and freedom for the public to choose what they want to absorb are the causes of phenomenon. As a result, the movies, games and series are produced on demand, advertisements now turn to the sentimental side and the brands rediscovered how to communicate with their consumer, through Branded Content. In a simplified language, the transmission of quality content, based on brand values and purposes, based in what does it does to make the world and people better and what does it does for humanization. With this scenario, the present work will show a brief study of Canon, a strategy of brand repositioning and actions that contribute to it turning to emotions and not just to the technician. Among them is the audiovisual production of the title "Memorias que Contam", which uses narrative resources like the Storytelling for the result to be shocking, exciting and pass on the intended message.

KEYWORDS: Branding. Cyberculture. Storytelling. Audiovisual. Photography.

INTRODUÇÃO

O cotidiano, os desafios, as emoções, as derrotas, as vitórias e as virtudes estão constantemente presentes no cotidiano das pessoas, assim como a necessidade de compartilhar, “por ‘pra’ fora”, dividir momentos e encontrar elementos que as representem e que as ajudem a saciar a sede de pertencer ao mundo. Isso as difere das demais espécies e as torna complexamente ou simplesmente: humanos.

Como parte do DNA existencial, a arte de contar histórias ocorre desde os primórdios da vil existência humana e ganhou aprimoramento na forma como é contada. Especialmente com o evoluir dos tempos em que informações e pensamentos andam em ritmo acelerado e se perdem ante ao bombardeio de conteúdos recebidos.

Essa mudança de “cenário” impactou às mais diversas vertentes, especialmente a da publicidade, a da propaganda e das marcas em geral. O sair da zona de conforto dessas áreas é deixar de interromper o espectador (e expectador) com o pífio e conduzi-lo a ceder minutos de sua preciosa atenção. É instigar, emocionar, informar, gerar identificação para com o público, é se reinventar.

Saber o que e como mudar requer conhecimento. Para isso, serão abordados o conceito e a definição de marca, a importância de um bom posicionamento com o público e como fazê-lo, especialmente ante à evolução tecnológica e o comportamento do consumidor digital.

Em atenção a isso, elucidar-se-á o conceito de Branded Content (conteúdo de marca), que está estrategicamente junto às mudanças midiáticas e de comportamento da sociedade e tem por objetivo produzir conteúdos relevantes que tragam engajamento e entretenimento e pode estar presente em filmes, séries, músicas, jogos, aplicativos, games etc.

O Branded Content veio para criar discussões, conscientização e debates acerca de temas reais capazes de gerar identificação do público, e, serve como mola propulsora para as marcas trabalharem valores humanos e verdadeiros, e não simplesmente produtos. Alinhado ao Branded Content, tem-se o Storytelling, velho conhecido “contar de histórias” que transmite verdades e sentimentos humanos, porém se difere dos demais formatos por se tratar de uma ferramenta que se utiliza de diversas técnicas entre elas a de narrativa e a de roteiro.

A fim de explorar todos os conteúdos na prática, os autores selecionaram a Canon como objeto de estudo. Apesar de seu reconhecimento mundial pela qualidade em produtos fotográficos, foi observado que a marca mantém apenas o posicionamento técnico como forte.

Com o intuito de explorar os valores humanos, foi elaborada uma estratégia de reposicionamento de marca que contou com estudos detalhados, incluindo neles uma pesquisa a fim de entender as emoções das pessoas e suas experiências com o universo da fotografia impressa, digital e a influência tecnológica em suas vidas.

Esta obra se encerra com um projeto de Branded Content e um teaser que terá como mote principal a web série documental “Memórias que Contam”.

Ela será dividida em cinco capítulos e relatará a história de cinco pessoas que fazem da fotografia um forte alinhada no resgate ou na construção das suas memórias.

A CANON

Desde sua constituição, a CANON destaca-se pelo alto grau de motivação de seus colaboradores, resultado da bem-sucedida implantação de planejamento corporativo apoiado em três pilares básicos: filosofia de gerenciamento, representada pela expressão japonesa “Kyosei”, resumida em “viver e trabalhar unidos para o bem-estar comum”; a aplicação anual de pelo menos 10% do resultado das vendas em Pesquisa & Desenvolvimento; e, proteção contra instabilidades locais, traduzida por forte presença global.

Atualmente, no Brasil, a Canon conta com Mais de 450 funcionários diretos. É responsável pela distribuição de equipamentos e soluções na linha de impressão, controle e gerenciamento de documentos, com equipes especializadas para atendimento de pequenas, médias e grandes empresas e revendedores autorizados espalhados por todo o território nacional.

PESQUISA COM CONSUMIDORES

A pesquisa serviu como material de estudos e coleta de dados com o intuito de analisar e entender a relação das pessoas com a fotografia impressa e digital. Através de formulário de aplicação em amostra da população, foi buscado respostas, reflexões e sentimentos ao relembrar momentos pessoais da vida, com amigos e com familiares.

O objetivo primário foi verificar a relação das pessoas com a fotografia impressa e com a fotografia digital.

Como objetivos secundários, a intenção foi compreender os sentimentos das pessoas ao revisitar fotografias antigas, se elas causam boas lembranças, nostalgia, saudade, entre outros que também vêm à memória, desencadeando boas histórias. E entender o uso e o comportamento nas redes sociais, bem como se o consumo de conteúdo, sob tudo as fotografias digitais, comparando com a maneira com que consumiam fotografia analógica antigamente.

Na primeira fase foram feitas pesquisas exploratórias secundárias a fim de criar familiaridade com o mercado de fotografia impressa e digital e com o público alvo. Posteriormente, através da aplicação de questionário, foi realizada pesquisa primária conclusiva descritiva quantitativa.

Foi realizada entrevista pessoal estruturada, aplicada pessoalmente e via internet, em amostra definida. Como técnica, não foi utilizado nenhum disfarce, pois foi identificado e informado o objetivo da pesquisa.

O elemento da pesquisa são pessoas, e foi realizada com homens e mulheres de 30 anos ou mais, residentes em Ribeirão Preto e região, mantendo esta abrangência.

A pesquisa foi aplicada durante o mês de outubro de 2018. O método de seleção da amostragem foi não probabilístico, pois a seleção dos elementos desta dependeu em parte do julgamento dos entrevistadores.

Quanto ao tamanho da amostra, não foram utilizados métodos específicos já que foi optado por não ser probabilístico. A amostra foi feita com 183 indivíduos, descontando 40 indivíduos que declararam ter menos de 30 anos.

A abordagem foi realizada pessoalmente e via internet, através de questionário aplicado em pessoas que se enquadrem no perfil selecionado. Após saudação e apresentação, foi esclarecido aos entrevistados acerca do objetivo da pesquisa e as questões foram apresentadas aos mesmos. Não foi realizado pré- teste.

Através da pesquisa realizada, foi possível observar que 94,5% dos entrevistados já tiraram fotografias com uma câmera analógica e 98,9% possuem fotografias antigas de quando era mais novo, adolescente ou criança. Também foi possível verificar que os momentos mais retratados através das fotos durante a vida são aqueles com famílias e amigos, seguidos de viagens e férias, festas e datas comemorativas.

Quando perguntado ao entrevistado para que ele conte um pouco sobre o sentimento causado ao revisitar fotografias antigas, saudade e nostalgia estão entre os sentimentos mais citados,

pincipalmente quando associados às lembranças e histórias com amigos e familiares, como diz um entrevistado “Sinto que tenho boas histórias para contar e ótimos momentos a recordar.” Recordações da infância não são deixadas de lado, como relata um dos entrevistados “Nostalgia. Lembrança de um tempo em que podia ser criança e tinha a liberdade de brincar até mais tarde na rua jogando futebol.”

Também foi possível coletar relatos de um indivíduo com uma relação mais abrangente com a fotografia:

Minha relação com fotos é muito grande. Quando eu era garoto, eu ajudava meu pai, que tinha uma assistência técnica em câmeras fotográficas, projetores, binóculos e afins. Eu consertava as câmeras mais simples [...] A parte física da projeção da luz sobre o filme, que depois era revelado por um processo químico era fascinante. Cheguei a testar a câmera escura de orifício, a mais simples das câmeras fotográficas. Antes, o cuidado com o enquadramento, iluminação, controle da respiração para não tremer e não perder a foto representava um grande desafio, gerando maior tensão e valor ao registro. (ENTREVISTADO, 2018, Apêndice).

Foi constatado que 53% dos entrevistados, mesmos nos dias de hoje, imprimem fotos digitais, porém com uma frequência muito baixa, declarando que imprimem raramente. A maioria das pessoas guardam essas fotos impressas, poucas dão elas de presente.

Sobre o uso das redes sociais, o Facebook é a mais acessada pelos entrevistados (53%), seguido do Instagram, onde o foco é a imagem. E o tipo de conteúdo mais consumido nessas redes é a fotografia.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BRANDED CONTENT

O planejamento e concepção de um projeto em Branded Content para a marca Canon tem como objetivo utilizar uma produção audiovisual documental para ser mais uma ferramenta de engajamento com os seus públicos alvo e potencial. O produto audiovisual produzido, além de potencializar o valor da marca, atuará como um instrumento de sociabilização entre os mais variados perfis de consumidores, tendo em vista que o tema escolhido “Memórias que contam”, é um profundo resgate das emoções e dos sentimentos, com base da revisitação de fotografias impressas e das histórias reveladas nelas.

“Memórias Que Contam” é uma produção audiovisual em formato de documentário para o Youtube, cujo objetivo é o de evidenciar um recorte da nossa pesquisa acadêmica.

O filme explora a relação da fotografia impressa com o resgate de memórias. Das caixas de sapatos guardadas nos armários repletas de álbuns de fotografias, até os quadros fixados nas paredes

que, tradicionalmente, retratam momentos de muita alegria. E essas mesmas alegrias, com o tempo, se tornam nostálgicas, hora com um pouco de saudade, hora como motivação.

São personagens do documentário pessoas que possuem fotografias impressas ou que, de alguma maneira, se relacionaram ou se relacionam com o tema, sejam elas loemarks da Canon ou não. As locações são o próprio meio ambiente dos entrevistados. Suas histórias são a principal estrutura da narrativa, com base em um roteiro de perguntas definido pelo grupo de estudo, norteados pelo briefing e pelas premissas do capítulo de Storytelling desta pesquisa, tendo em vista que a produção documental, muitas vezes, não é guiada por um roteiro na etapa de pré-produção, como nos elucida Puccini (2009).

Documentários de arquivo, históricos ou biográficos, podem ser “escritos” antes do início das filmagens. O mesmo já não ocorre se a abordagem do assunto exigir o registro de um evento que não esteja necessariamente vinculado à vontade de produção do filme, como documentários que exploram um corpo-a-corpo com o real, aspecto que define a estilística do Documentário Direto. (PUCCINI, 2009, pag. 177).

O piloto de “Memórias Que Contam” tem como referência audiovisual a série Humanidade [Em Mim], realizado pelo ASAS - Coletivo Internacional de Inteligência Criativa que desenvolve conteúdo original para a Cultura e Entretenimento, produzido para a Nestlé Molico.



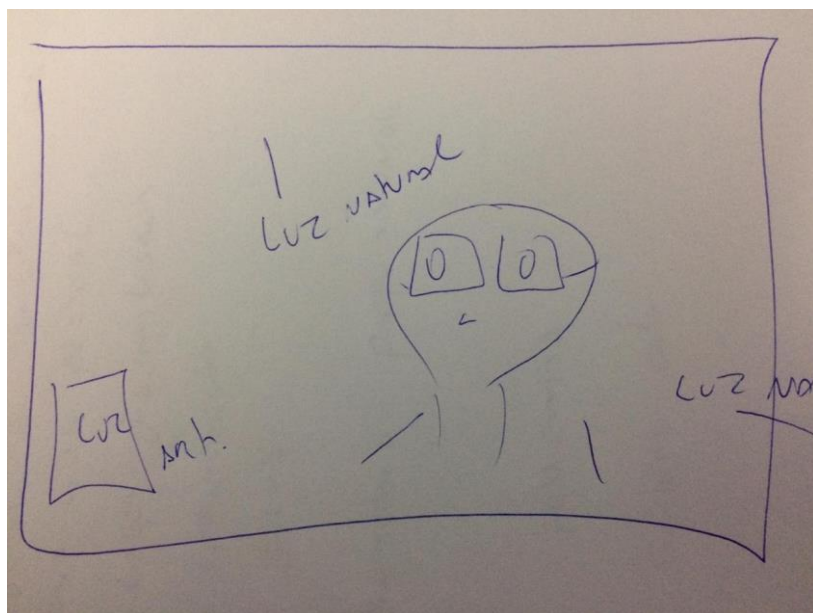
O personagem do piloto é o especialista em fotografia Jefferson Barcellos, morador de Ribeirão Preto (SP). A gravação foi realizada na sala de estar da casa do entrevistado durante o dia.



A primeira característica muito importante do projeto piloto é o tratamento de cor. Foram preservados todos os tons originais da gravação, e, em seguida, adicionada uma camada de saturação em software de edição para que o efeito preto e branco fosse, dentro do entendimento de que há tratamento digital, natural.



Além da iluminação natural, foi utilizada uma luz artificial frontal, em tripé, para garantir o melhor registro da expressão facial do entrevistado, conforme ilustrado na imagem abaixo, definida após reconhecer a locação ideal para captação.



Na produção audiovisual, é possível perceber elementos da casa do personagem, como um rádio e câmeras fotográficas antigas, discos de vinil e algumas fotografias que foram também utilizadas para ilustrar falas.



Não há qualquer interferência nas respostas do entrevistado. A entrevista foi conduzida com perguntas abertas para que o personagem se sentisse confortável para responder.

Abaixo estão as perguntas respondidas que estão no projeto piloto:

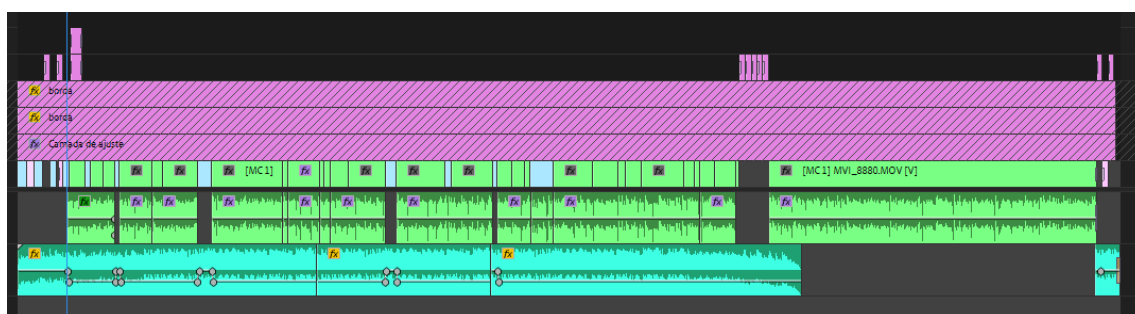
- Antes do Jefferson Barcellos profissional, gostaríamos de saber quem é o Jefferson. Como foi a sua infância?
- Quais lembranças você carrega com você que trazem nostalgia e alegria?
- Poderia falar um pouco sobre a sua família?
- Que fotografia é importante para você hoje?

- Com tudo o que respondeu, entendemos que você é da resistência. O que a fotografia impressa te provoca? O que ela faz com o seu corpo?

Foram necessárias três pessoas para realizar a gravação, sendo uma pessoa responsável pela direção de fotografia e câmeras, outra para o áudio direto e uma pessoa para conduzir a entrevista.

Para a captação das imagens e do áudio foram utilizados: câmera Canon 7D, com lente 85mm, câmera Canon 5D Mark II, com lente 50 mm, lente 10-22mm, microfone lapela sem fio Sony, receptor sem fio Sony, transmissor Sony, tripé de fotografia, tripé de iluminação, microfone condensador e claquete.

Para a edição produto audiovisual foi utilizado o programa Adobe Premiere, versão 2019. Abaixo, a linha do tempo final de edição.



Como já mencionado, “Memórias Que Contam” é o produto audiovisual documental que será utilizado como ponto de conexão da marca Canon com seu público-alvo e consumidores. Esta web série será criada para a plataforma de vídeos no YouTube, mas existem algumas estratégias de divulgação que serão descritas a seguir.

O arco dramático do projeto piloto “Memórias Que Contam” traz a história de vida do especialista em fotografia Jefferson Barcellos. O personagem tem várias paixões que são percorridas pela obra em seus 9 minutos. No primeiro ato, há uma apresentação sobre a infância do personagem, com relato de memórias nostálgicas e detalhes. Em seguida, entram na história contada a família e o pai, esse último sempre é mencionado pelo especialista. Para finalizar, Jefferson mostra uma fotografia e conta os bastidores do clique e, em seguida, conta mais uma paixão: a fotografia analógica.

As três primeiras cenas do filme são de banco de imagem gratuito, disponível em www.video.pexels.com. A trilha branca também é gratuita, disponível em www.bensound.com, com o nome “slowmotion”. Após, o material é todo de captação própria e original. Foram incluídos textos

de entrada e de encerramento com a fonte ARIAL, e o nome do piloto “Memórias que contam” na fonte BELLEROSE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi o de criar uma estratégia de comunicação que permitisse engajar emocionalmente, e ainda mais, o público-alvo com a marca Canon, objeto de estudo. Nesse sentido, além de aprofundamento de temas relacionados, foi realizada uma pesquisa em formato de entrevista pessoal estruturada, aplicada pessoalmente e via internet, em amostra definida, para avaliar o comportamento do consumidor e amante da fotografia.

Os resultados mostraram que a emoção é, de fato, predominante. A idade da maioria do público vai de 30 a 45 anos e se encaixa na geração que passou pela transição do analógico-digital. Mesmo conectados hoje com smartphones ou munidos de câmeras fotográficas modernas, tiraram fotos com um aparelho antigo, viveram a espera de um filme fotográfico ser revelado (porém hoje raramente imprimem as imagens), e, ainda guardam suas fotos do passado e as usam como recurso de resgate das memórias munidas de “saúde”, “alegrias” e “nostalgia”, palavras mais usadas pelos participantes da pesquisa.

Adentrando-se à Canon e às suas plataformas digitais, mídias e redes sociais, especificamente, os autores deste projeto puderam confirmar que a conexão da marca para com o público raramente envolve a emoção. Como exemplo, têm-se as postagens que, em sua maioria, partem para o profissional.

Em meio a esse cenário, foi observado que somente alguns conteúdos no Instagram e no Facebook tiveram apelos emocionais. Porém, o resultado foi um número disparado de envolvimento com essas publicações em comparação com as outras.

Apesar de tais amostras de humanização, observa-se um retorno aos aspectos técnicos também por meio do site, que se transporta quase que totalmente para o viés tecnológico e de venda de produtos.

Outra comprovação dos fatos se dá no Youtube que traz, em sua maioria, “tutoriais” de utilização dos produtos e uma ótica técnica de relacionamento. O canal conta com pouco mais de 71 mil inscrições 276 vídeos publicados, sendo 60 mil o número máximo de visualizações em alguns desses vídeos.

Com base nos dados coletados e conclusões feitas, foi criado então o planejamento e concepção de projeto em Branded Content para a marca Canon que utilizou a produção audiovisual documental “Memórias que Contam” como ponto principal de conexão entre a marca e seu público-alvo e consumidores, já que na obra tem-se um profundo resgate das emoções e dos sentimentos de pessoas que revisitaram antigas fotografias e suas histórias.

Como planos para o futuro, vê-se com forte possibilidade a continuação desse projeto por meio de novas fotos e novas recordações, compartilhadas por novas pessoas. Apesar do termo “memória” remeter ao passado, boas lembranças e boas histórias são atemporais.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTI, Marcelo. **Arquétipos e Significados no Storytelling**. Disponível em <<https://www.escoladeroteiro.com.br/estrutura-de-storytelling/arquetipos-e-significados-como-utilizar-no-storytelling/>>. Acesso em 1º de outubro de 2018

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BLANCHETTE, Stephen; BUDTZ, Christian; FOG, Klaus; MUNCH, Philip.

Storytelling: Branding in Practice. EUA: Springer, 2004.

CAMPOS, Flávio. **Roteiro de Cinema e Televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

CASTRO, Gisela. **Mídia, consumo, globalização e contemporaneidade**. In: BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Comunicação e culturas do consumo*. São Paulo: Atlas, 2008.

COVALESKI, R. **Publicidade híbrida**. Curitiba: Maxi Editora, 2009.

KHAUAJA, Daniela. **O que é, afinal, o propósito de uma marca?** Disponível em

<<https://exame.abril.com.br/videos/dicas-para-empresendedores/o-que-e-afinal-o-propósito-de-uma-marca/>>. Acesso em 23 abr. 2018.

PENTEADO, Cláudia. **O futuro é das marcas com propósito, afirma pesquisa**. Disponível em <<http://propmark.com.br/mercado/o-futuro-e-das-marcas-com-propósito-afirma-pesquisa>>. Acesso em 23 abr. 2018.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: 2017

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2018.

MCKEE, Robert. **Story: Substância, estrutura, estilo e princípios da escrita de roteiros**. 1. ed. Curitiba: ED. ARTE & LETRA, 2006.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 13ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003. 408 p.

MCSILL, James. **5 lições de storytelling: fatos, ficção e fantasia**. 1. ed. São Paulo: DVS EDITORA, 2013.

MEDEIROS, M, Alexandre. **A Tragédia na Poética de Aristóteles**. Disponível em

<<https://www.sabedoriapolitica.com.br/news/a-tragedia-na-poetica-de-aristoteles/>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

MOTTA, L. G. (2009) **Narrativas: representação, instituição ou experimentação da realidade**. In. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo USP (Universidade de São Paulo). São Paulo.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins – Campinas, SP: Papirus, 2005.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do storytelling**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ROBERTS, Kevin. **Lovemarks: o futuro além das marcas**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.

SCALLA, Luana. **Branded Content nunca é publicidade. Ele não existe para ofertar uma mensagem**.

Disponível em <<http://adnews.com.br/publicidade/branded-content-nunca-e-publicidade-ele-nao-existe-para-ofertar-uma-mensagem.html>>.

Acesso em 13 abr. 2018.

SEMPRINI, Andrea. **A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca**. SUASSUNA, Ariano. **Como Aristóteles Definia o Humor**. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=hKvQnslWZuA>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.

TOMIYA, Eduardo. **Gestão do valor da marca: como criar e gerenciar marcas valiosas**. 2. ed., revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2010.

WINKLER, Mathew. **O que faz um Herói**. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=Hhk4N9A0oCA>>. Acesso em 1º de outubro de 2018.

PLANEJAMENTO E CONCEPÇÃO DE BRANDED CONTENT PARA A LINHA FEMININA DA MARCA LUPO SPORT

Carla Barreto D. Pinto (Senac Ribeirão Preto); carlallc@hotmail.com

Priscila Vitória Santos (Senac Ribeirão Preto); priscilavitorio28@gmail.com

Rodrigo de Souza Carvalho (Senac Ribeirão Preto);

rodrigocarvalhopublicidade@gmail.com

Eduardo Vicente Soares (Senac Ribeirão Preto); eduardo.vsoares@sp.senac.br

RESUMO

A revolução digital desencadeou uma conexão maior do que se imaginava entre os seres humanos e suas novas plataformas de comunicação. A tradicional campanha publicitária não funciona mais, pois os consumidores exigem serem ouvidos, de forma instantânea e empática. A humanização das marcas é o elo mais forte com os novos consumidores, e é sobre isso que o *Branded Content* se trata. É sobre construir conteúdo que entretenha e represente os principais ideais de quem os absorve. A publicidade tradicional é conhecida por se inserir nos momentos de entretenimento e interromper a apreciação de diversos usuários. A grande mudança surge quando essa interrupção se torna uma continuação do conteúdo consumido. A partir de pesquisas exploratórias e bibliográficas, este trabalho de conclusão tem por objetivo construir um planejamento estratégico e concepção de *Branded Content* para a linha feminina da marca Lupo Sports e criar um propósito de existência de marca, transformando sua audiência em amantes da marca.

Palavras-chave: branded content propósito. Representatividade. mercado esportivo.

ABSTRACT

The digital revolution unleashed a connection bigger than imagined, between human being and their new communication platforms. The traditional advertising campaign no longer works, because of the consumer demand to be listened, in an immediate and empathetic way. The humanization of the brands is the strongest bond with new consumers, and that is what Brand Content is all about. It is about to create content that can entertain and represent the main ideals of those who absorb it. Traditional advertising is known for appear to us into moments of entertainment and cut off the joy of several users. The biggest change comes when this cut off becomes a continuation of the consumed content. Trough exploratory and bibliographical research, this work's goals are to develop for the female brand Lupo Sports a strategic planning and conception of branded content, making it an expressive brand, turning the consumers into lovemarks.

Keywords: branded content purpose. Representativeness. sports market

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo o desenvolvimento de um propósito para a marca Lupo Sport, por intermédio de conteúdo de marca. A partir da obtenção de dados sobre o perfil e o comportamento de consumo do público usuário da linha Lupo Sport, para que possa transformar o consumidor em um amante da marca.

Para isso é preciso entender que o mundo mudou. A revolução digital desencadeou uma conexão maior do que se imaginava entre os seres humanos e suas novas plataformas de comunicação. A tradicional campanha publicitária não funciona mais, pois os consumidores exigem serem ouvidos, de forma instantânea e empática. Almejam novidades e ao mesmo tempo são nostálgicos. É preciso cautela para invadir seus pensamentos, para que se possa decifrar seus desejos mais ocultos. Os novos consumidores procuram por representatividade e valores, fazendo com que as marcas repensem todas suas estratégias de inserção e permanência no mercado. Para conversar com esse novo público, as marcas deverão ter muito mais que um posicionamento, mas sim, um propósito.

Afinal, a sua marca existe pra que e por quê? Qual é o propósito de sua existência em um mundo de marcas semelhantes? Quais são os valores pregados por ela? A humanização das marcas é o elo mais forte com os novos consumidores, e é sobre isso que o *Branded Content* se trata. É sobre construir conteúdo que entretenha e represente os principais ideais de quem os absorve. A publicidade tradicional é conhecida por se inserir nos momentos de entretenimento e interromper a apreciação de diversos usuários. A grande mudança surge quando essa interrupção se torna uma continuação do conteúdo consumido. Deixando de ser um incômodo, para se transformar em conteúdo interessante para o consumidor, sendo alvo de sua atenção sem muito esforço. Mas, para que isso seja possível, é necessário compreender os diversos significados que uma marca pode ter.

***Branding* e a relação entre consumidor e marca**

Estamos vivendo um momento semelhante à Revolução Industrial, porém a comunicação e a tecnologia são os grandes motores de transformação da nova

geração. O papel do *branding* na construção da marca é essencial para um engajamento e memorização efetiva em todos os pontos de contato. A marca é um atalho na mente do consumidor, são efetivamente ativas e geram confiabilidade, além de desenvolver a longo prazo uma reputação capaz de gerar decisões de compra em seus consumidores que acreditam e confiam em suas promessas.

Para Gobé (2015, p.14) “um diálogo criativo verdadeiro, pode existir entre pessoas e marcas, e improvisar em torno da marca revela o que há de melhor nas pessoas, permitindo a criação das ideias mais inovadoras”. Alcançar este patamar de confiabilidade exige um trabalho de *branding* que é o gerenciamento contínuo de posicionamento em todos os pontos de contato, acompanhando às mudanças de interesse e a evolução do mercado e do comportamento do seu público-alvo. O valor percebido pelos consumidores da nova geração vai além do preço ofertado na gôndola, mas na criação de conexões emocionais.

Já para Kotler (2000, p.33) “todas as empresas lutam para estabelecer uma marca sólida – ou seja, uma imagem de marca forte e favorável.”

A marca deverá representar uma promessa relativa à experiência total resultante que os clientes podem esperar. Se a promessa será ou não cumprida, depende da capacidade da empresa em gerir seu sistema de entrega de valor. O sistema de entrega de valor inclui todas as experiências de comunicação e canais que o cliente terá a caminho da obtenção da oferta. (KOTLER, 2000, p.59)

***Branded Content* e o propósito da marca**

O propósito de uma marca é como ela fará diferença em uma sociedade ou na vida de um consumidor. É importante ressaltar que propósito é diferente de posicionamento, pois em um processo de transformação você pode mudar o modo de execução das suas ações, mas jamais poderá mudar a essência. O *Branded Content* permite através de narrativas que as marcas atinjam sua audiência sem a interrupção da publicidade tradicional e dessa maneira transmitir seu propósito de uma maneira clara e empática.

Para Weiss (2018), *Chairwoman BCMA, Strategic Consult. for Branded Entertainment & Content, Exec Producer at ASAS.br.com*, em entrevista a Globosat¹:

Houve uma inversão, do que a marca precisa fazer para reter a atenção da audiência para o que ela quer mostrar. A audiência foge do que interrompe e é desinteressante, sendo isso a maioria das publicidades realizadas hoje. O *Branded Content* caminho no mundo para centro das estratégias das marcas, se tornando a primeira via de conexão entre a marca e a audiência, para transmitir e amplificar mensagens relevantes e de valores. Em função disso, se cria uma rede de ativação de valores em tono daquela narrativa, que estará disponível na internet, no cinema ou até no streaming, mas a publicidade e as formas mais tradicionais de capturar atenção da audiência para ela assistir algo circundam ao redor, formando uma rede de ativação. Há marcas no Brasil e no exterior, que investem em narrativas que são para internet e para o cinema, e a publicidade entra ativando audiência para que ela assista. Então, não terá o risco de audiência não ver, e muitas vezes a preocupação está no quanto será investido em conteúdo e no quanto se pode ser intrusivo, se muitas vezes não se pode ter tanto impacto e visibilidade. A marca pode aparecer ao redor, mas não naquela narrativa. (WEISS, 2018)

PROJETO MULHERES LIVRES

A empresa escolhida para realização de um planejamento estratégico e concepção de *Branded Content* é a Lupo, uma das maiores e melhores empresa/s têxtil do Brasil. Para construir uma campanha bem específica, foi escolhida uma de suas marcas, a Lupo Sport. O direcionamento será para a audiência feminina.



A linha feminina da Lupo Sport somente faz uso da publicidade tradicional e não consegue se comunicar com a audiência. A marca não possui um propósito que apresente valor e consiga se conectar com seus consumidores.

O objetivo é construir uma narrativa na qual as principais histórias sejam de mulheres reais, com seus medos e anseios para reposicionar a marca Lupo Sport – Linha Feminina como uma marca que acredita na força da mulher.

Para atrair a audiência desejada será construído um conteúdo de marca a partir da narrativa, ou seja, serão contatadas histórias de mulheres reais. Com suas qualidades e defeitos, sonhos e medos. Heroínas que passaram por todos os sofrimentos necessários para alcançar um prêmio ou desejo.

O formato escolhido para a narrativa deste projeto, foi uma websérie de não ficção. Vídeos curtos com duração de cinco a oito minutos, voltados para o entretenimento na internet, optamos por contar histórias de personagens reais e explorar seus conflitos, emoções e superação para representar milhares de mulheres espalhadas pelo Brasil que dividem a mesma dificuldade de manter uma rotina saudável. Escolhemos este formato pela capacidade de provocar o envolvimento emocional que precisamos para impactar e promover as mudanças de hábitos que esta parcela da sociedade precisa.

Estratégias de *Storytelling*

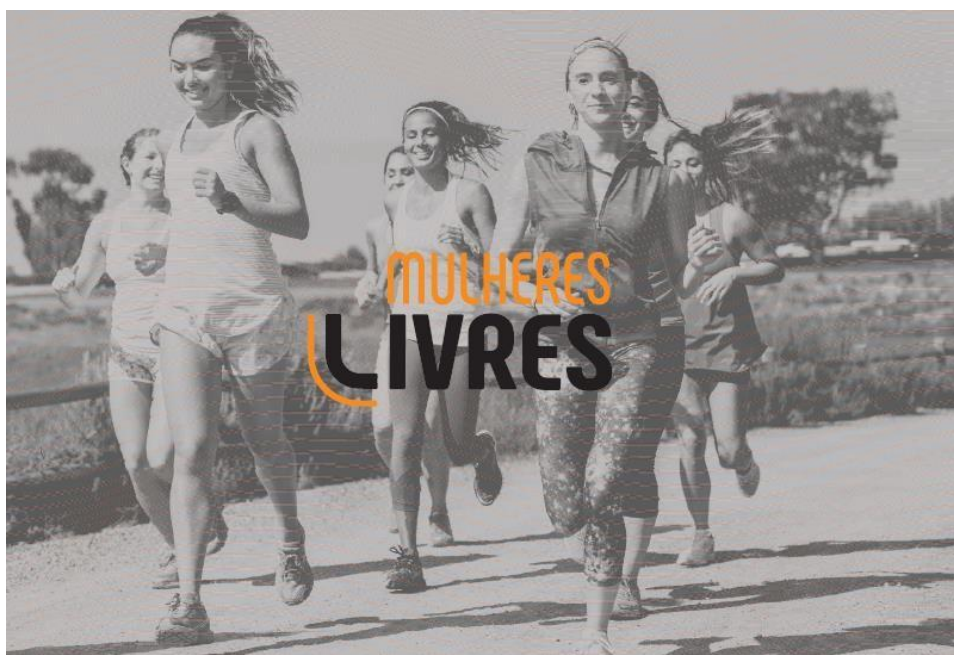
Apesar de ser um autor que não gosta de definições, Xavier (2015) nos apresenta três percepções diferentes para a definição de *storytelling*. A pragmática é dita como um encadeamento de cenas, nas quais são inseridas as emoções com o objetivo de captar atenção da audiência. A segunda é a pictórica, descrita como um quebra-cabeças que forma um quadro memorável. E por último, a definição poética que defini como um empilhamento de tijolos narrativos, construindo monumentos imaginários repletos de significados.

Acreditamos que o *storytelling* extraía o melhor dessas três definições, por isso a Lupo Sport precisa de uma narrativa penetrante e emotiva, para criar conexão com seus usuários através de histórias que tragam representatividade e empatia. Para tal finalidade serão utilizados arquétipos, conhecido pela psicologia analítica como imagens universais existentes desde os primórdios da humanidade. Os arquétipos são construídos a partir de experiências passadas e são mutáveis com o tempo, sobrevivendo sempre a imagem mais forte.

O arquétipo utilizado na narrativa será o de pessoas comuns, muito utilizados por marcas que valorizam a autoconfiança, justamente para reforçar o empoderamento defendido na construção da narrativa por parte das mulheres que serão protagonistas. A história do projeto Mulheres Livres irá priorizar a busca por mudança e a transformação intrínseca durante a jornada.

Projeto Mulheres Livres Lupo

O projeto Mulheres Livres Lupo será uma experiência de transformação para 3 mulheres do interior de São Paulo, residentes em Araraquara, e que possuam estilos de vidas totalmente diferentes. Mas, que almejam a mudança para uma vida, deixando o sedentarismo. Serão escolhidas por um processo seletivo aberto no site da marca Lupo Sport, no qual deverão contar suas histórias e os motivos que as impedem de mudar para uma vida mais saudável e praticar mais esportes. A linha final da jornada será a participação, ou não, das mulheres em uma corrida/ caminhada de 5 km patrocinada pela marca. Durante a jornada de descobrimentos e novas experiências, as escolhidas serão levadas todos os dias para o Centro de Treinamento “Girl Power”, que será alguma academia parceira da cidade, e serão acompanhadas por profissionais como Psicólogas, Educadoras Físicas, Endocrinologistas, Ginecologistas, Assistentes Sociais, entre outros. As profissionais, todas do gênero



feminino, serão uma parceria com algum grupo de saúde da cidade ou região.

Para a construção da narrativa é preciso que as protagonistas sejam diferentes e com objetivos iguais, no caso, a mudança do estilo de vida. Os perfis desejados são:

Mulher na casa dos 25 anos, que seja obesa, casada, tenha filho(s) e trabalhe.

Sua principal desculpa para o sedentarismo é a falta de companhia e estímulo.



Mulher transexual, de 32 anos, que estuda e trabalha, solteira, mora longe da família e que, atualmente, enfrenta problemas hormonais por causa do tratamento para cirurgia. Sua principal desculpa para o sedentarismo é o fato de não ter tempo e dinheiro para manter uma alimentação saudável e uma rotina de exercícios.



Mulher na faixa dos 40 anos, empresária, divorciada e que sua principal desculpa para falta da prática de exercícios seja a falta de tempo e companhia.

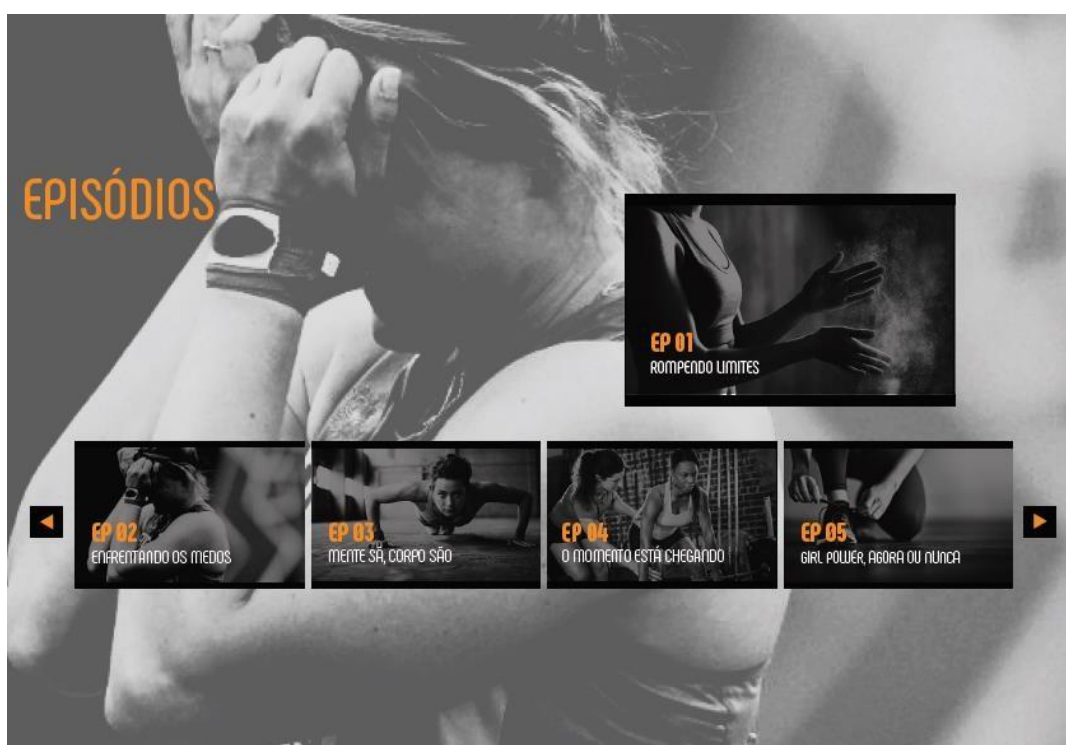


Após o encerramento das inscrições, que serão feitas pelo site da Lupo, 9 mulheres dentro desses perfis serão entrevistadas pessoalmente pela equipe de produção do projeto, com a presença de pelo menos um representante da marca. Após a seletiva presencial, serão definidas as 3 mulheres que serão o centro da narrativa.

Roteiros

Por se tratar de uma websérie que retrata o cotidiano de mulheres reais, o roteiro será utilizado como um guia de captação de imagens e construção do arco narrativo para que se possa criar uma história a partir dos relatos.

Será dividida em 5 episódios de 5 minutos cada e exibida com exclusividade no YouTube.



Episódio 1 – Rompendo limites

Apresentação das participantes, suas famílias, seus sonhos, seus limites. Seguindo com a apresentação das profissionais e do Centro de Treinamento “Girl Power”, as participantes serão acompanhadas o tempo todo e quando estiverem em suas casas, uma câmera será disponibilizada para que possam gravar depoimentos e desabafar durante todo o processo. Durante o episódio, um link direcionará para um conteúdo complementar sobre o tema abordado por profissionais durante o programa. Serão assuntos sobre saúde da mulher, exercícios físicos, entre outros.

Episódio 2 – Enfrentando os medos

As orientações e os treinamentos das participantes são intensificados e a edição foca no acompanhamento psicológico e na superação dos medos e anseios das participantes para que possam seguir no desafio. Durante o episódio, um link direcionará para um conteúdo complementar sobre o tema abordado por profissionais durante o programa.

Episódio 3 – Mente sã, corpo são

Após acompanhamentos psicológicos, as participantes serão desafiadas a superar os limites físicos para a participação na caminhada/corrída de 5 Km. Durante o episódio, um link direcionará para um conteúdo complementar sobre o tema abordado por profissionais durante o programa.

Episódio 4 – O momento está chegando

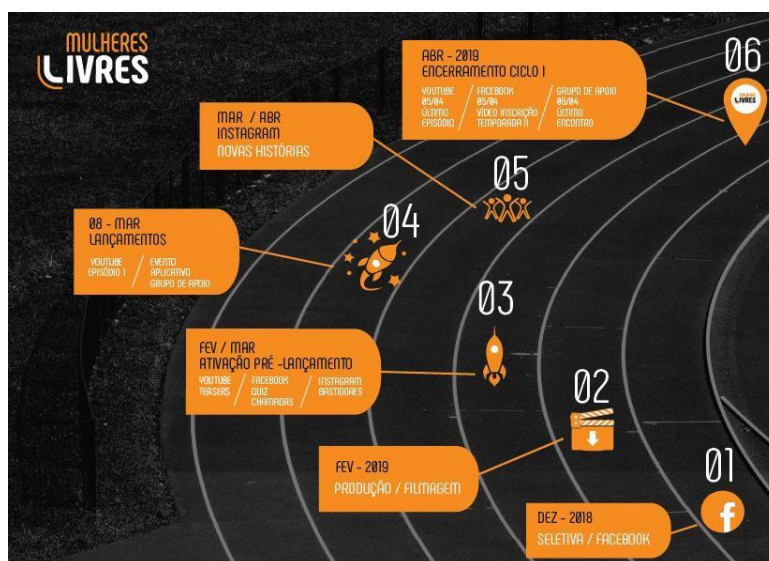
Participantes estão na fase final da preparação para a caminhada/corrída de 5 Km e os nervosos estão a flor da pele. O grande momento para elas está chegando. Profissionais fazem as últimas considerações e se despendem das participantes. Durante o episódio, um link direcionará para um conteúdo complementar sobre o tema abordado por profissionais durante o programa.

Episódio 5 – Girl Power – Agora ou Nunca

O grande dia chegou, as participantes irão participar da grande corrida e caminhada Lupo. É um momento de muita torcida por parte dos profissionais, dos familiares e das próprias mulheres.

Estratégias de divulgação online e offline - apresentação das mídias

Para conquistar a empatia dos usuários, as mídias serão utilizadas de forma sinérgica. Sendo condutoras de conteúdos diferentes e complementares. Como ativação do projeto serão utilizados o site institucional e o Facebook.



As redes sociais serão usadas como plataforma de ativação durante a divulgação do conteúdo criado. Será um *storytelling* que transita por várias mídias, com conteúdo diferenciado para cada uma. A divulgação se inicia em dezembro de 2018 com a abertura da inscrição do projeto Mulheres Livres via site institucional e divulgação pelo Facebook. Além da abertura para inscrição da corrida/ caminhada de 5km na cidade de Araraquara, a ser realizada no final do mês de fevereiro. Durante o processo de produção, uma playlist será lançada no *Spotify* para estimular as pessoas na prática de exercícios físicos



No mês de janeiro de 2019 começam as entrevistas pessoais para aprovação dos perfis inscritos. Já no início do mês de fevereiro de 2019, após seletiva concretizada, começam as gravações, e o conteúdo gerado nos bastidores será utilizado no Instagram como uma forma de ganhar a empatia do público e atrair atenção para a websérie. Nesse mesmo período será veiculado em revistas especializadas de esportes e viagens, pontos de ônibus e muros da cidade, o teaser da campanha com a seguinte frase: O que é ser livre pra você? Além da aplicação dele nos uniformes de toda equipe Lupo Sport. No final do mês de fevereiro serão divulgados teasers e trailers no YouTube, sendo o canal de distribuição do conteúdo audiovisual, com exclusividade, até o final da exibição.

A estreia acontecerá no dia 8 de março de 2019, no Dia Internacional da Mulher. Juntamente serão lançados aplicativo Mulheres Livres e o Grupo de Apoio de mesmo nome, além de um coquetel na academia parceira do projeto, que sediará o centro de treinamento. Nesse momento será feito um reposicionamento do ponto de vendas e distribuídos materiais promocionais para mulheres como camisetas, bonés, *squeeze*, e claro, meias, na academia parceira do projeto.

Como serão 5 episódios exibidos todas as sextas-feiras e durante o mês de março a audiência será convidada à contar suas histórias no Grupo de Apoio Mulheres Livres Lupo, que será criado em parceria com um grupo de saúde da cidade de Araraquara. É importante ressaltar que a audiência poderá usufruir dos mesmos cuidados que as participantes da *websérie* durante o período de exibição. Pois, os profissionais atenderão todas as mulheres que procurarem o grupo. O conteúdo gerado pelo Grupo de Apoio, será postado com exclusividade no Instagram, para atrair atenção mais mulheres livres.

Além da utilização do aplicativo Mulheres Livres, que será uma rede social para mulheres que almejam companhia para prática de exercícios físicos e sentem medo de fazê-los sem companhia.

Como foi diagnosticado pela pesquisa, o ponto de venda é o local mais visitado para decisão de compra, sendo assim o PDV da Lupo Sport será reposicionado em todo o território nacional, mantendo a unidade visual apresentada pela loja modelo na Oscar Freire, em São Paulo.

No mês de abril, mais precisamente 09/04/2019, será encerrada a websérie, juntamente com o Grupo de Apoio, porém o aplicativo permanecerá no ar. Após esse período, a Netflix transformará os episódios em um filme, que ficará disponível em seu catálogo de produtos.

E então, será aberto o convite para novas inscrições do projeto em outros lugares do Brasil, se tornando itinerante, até voltar para a cidade de origem no ano seguinte.

Previsão de Investimento

Para a execução do projeto Mulheres Livres Lupo será necessário investir em mídias online e offline, produtoras de vídeos, materiais promocionais, reposicionamento de ponto de venda e construção de aplicativo.

Produção	Quantidade	Previsão de Investimento
Websérie	1	R\$ 110.000,00
Revista	2	R\$ 20.000,00
Aplicativo	1	R\$ 15.000,00
Bonés	8000	R\$ 47.200,00
Squeeze	3000	R\$ 12.000,00
Canecas	3000	R\$ 20.000,00
Meias	6000	R\$ 15.000,00
Camisetas	8000	R\$ 96.000,00
Mídia de ônibus	10	R\$ 30.000,00
Verba online	1	R\$ 60.000,00
PDV	Todos	R\$ 500.000,00
Total de investimento		R\$ 925.200,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradicional campanha publicitária não funciona mais, pois os consumidores exigem serem ouvidos, de forma instantânea e empática. Almejam novidades e ao mesmo tempo são nostálgicos. É preciso cautela para invadir seus pensamentos, para que se possa decifrar seus desejos mais ocultos. Os novos consumidores procuram por representatividade e valores, fazendo com que as marcas repensem todas suas estratégias de inserção e permanência no mercado. Para conversar com esse novo público, as marcas deverão ter muito mais que um posicionamento, mas sim, um propósito. O objetivo do trabalho é o desenvolvimento de um propósito para a marca Lupo Sport, por intermédio de conteúdo de marca, usando a ferramenta conhecida como *storytelling*. Sendo o objetivo primário, identificar o perfil e o comportamento de consumo do público usuário da linha Lupo Sport, para que possa se construir um propósito e transformar o consumidor em um amante da marca.

Para obter informações sobre a audiência, foi utilizado o método de pesquisa exploratória, para descobrir hábitos e preferências, através de uma amostragem. Além, da pesquisa bibliográfica que foi aplicada para dar sustentação nas hipóteses levantadas sobre o direcionamento da comunicação e aplicação de mídias. Os dados obtidos através da pesquisa exploratória foram analisados para a construção de um planejamento estratégico e concepção de *branded content* para a marca Lupo Sport. O objetivo é criar uma campanha *transmedia* empática, aproximando a audiência (consumidores) da marca, até então desconhecida de uma grande parcela do público.

É conclusivo que a marca Lupo Sport necessita de um propósito em sua existência e fazer diferença na vida de seus usuários. É preciso transformar a audiência em embaixadores da marca, propagando seus pontos fortes por livre vontade e entender que o mundo mudou. A revolução digital desencadeou uma conexão maior do que se imaginava entre os seres humanos e suas novas plataformas de comunicação. Por isso que foi criado o projeto Mulheres Livres, uma websérie, de 5 episódios, que retrata a saga de 3 mulheres reais na busca pela mudança de hábitos e abandono do sedentarismo, e será eficaz em aproximar a marca de diversas pessoas que possuem os mesmos desejos. A emoção une e se

transforma em comoção, sendo uma maneira de se posicionar diante da sociedade e apresentar seus reais valores, se diferenciando das demais marcas no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONATON, Scott. Publicidade + Entretenimento: Por que estas duas indústrias precisam se unir para garantir a sobrevivência mútua. - São Paulo: Cultrix, 2007.

GOBÉ, Marc; Brandjam: O design emocional na humanização das marcas. - Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. - São Paulo: Aleph, 2014.

KAPFERER, Jean-No_I. As marcas: capital da empresa. São Paulo: Bookman, 1998

KENNY, David. Administração de Marcas: on Brand Management. Harvard Business Review; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. – Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KOTLER, Philip – Administração de Marketing – 10ª Edição, 7ª reimpressão – Tradução Bazán Tecnologia e Lingüística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEMOS, A. As estruturas antropológicas do ciberespaço. In: Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUI, Angela Cristina; BATALHA, Mário Otávio; URDAN, Flávio Torres. Gestão de marcas: estudo multi-caso em empresas da indústria de alimentos. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 13 a 16 de outubro de 2008, Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro, 2008. CD-ROM.

ROBERTS, Kevin. *Lovemarks*: o futuro além das marcas. São Paulo: M. Books, 2004. TAVARES, Mauro Calixta. A força da marca. São Paulo: Harba, 1998.

WEISS, Patrícia. Rapidinhas: O Branded Content nas mídias tradicionais. Disponível em <<https://www.facebook.com/patricia.weiss.7967/videos/10156183133738361>> Acesso em: 25 abr. 2018

XAVIER, Adilson. *Storytelling*: Histórias que deixam marcas. Rio de Janeiro. Editora Best Business, 2017.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CONCEPÇÃO DE UM PROJETO DE BRANDED CONTENT PARA A EMPRESA OMELETE COMPANY

Ana Paula Tojal Araújo (Senac Ribeirão Preto); annapaula.ta@gmail.com

Bruno Bolzani Filho (Senac Ribeirão Preto); bbolzani@me.com

Carlos Eduardo Carvalho Cruz (Senac Ribeirão Preto); carlos.eccruz@sp.senac.br

Marcella Montanari de Lourdes (Senac Ribeirão Preto); marcella_ml@hotmail.com

Eduardo Vicente Soares (Senac Ribeirão Preto); eduardo.vsoares@sp.senac.br

RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de um projeto de planejamento estratégico e concepção em *Branded Content* para a empresa *Omelete Company*, a partir de uma *web-série* focada em produzir um modelo diferente de entretenimento já conhecido e proposto pela empresa. O objetivo principal com a criação deste projeto é promover maior conexão com seu público e mostrar uma diferente abordagem com as pessoas, proporcionando um sentimento de pertencimento e identificação com os propósitos e valores da marca, possibilitando que o real também faça história e prospere no desenvolvimento da empresa. O embasamento teórico deste trabalho está fundamentado em conceitos de *Branded Content*, *Content Marketing*, *Cibercultura*, *Marketing Digital*, *Comportamento do Consumidor*, *Storytelling*, *Branding*, *Neuromarketing*, narrativa aristotélica, engajamento e poder de consumo, pesquisas sobre o mercado de entretenimento e cultura pop. Também foram realizadas entrevistas com histórias pessoais relacionadas ao tema apresentado. A *web-série* tem como objetivo contar histórias reais sobre pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela paixão à cultura pop e o compartilhamento dessas experiências. O projeto audiovisual desafia a percepção já existente de canais de entretenimento e envolve o senso de pertencimento e identificação desse público. O conteúdo da *web-série* relata a trajetória dos personagens até o momento atual, as primeiras experiências e contato com a cultura pop, como a mesma influenciou em quem essas pessoas se tornaram e o que foram capazes de criar ou desenvolver devido as suas paixões culturais.

Palavras-chave: Branded Content. Cultura Pop. Omelete Company. Geek. Nerd.

ABSTRACT

The present work proposes the development of a strategic planning and design project of Branded Content for the Omelete Company, a web-series focused on producing a different model of entertainment already known and proposed by the company. The main objective with the creation of this project is to promote greater connection with its public and to show a different approach with the people, providing a feeling of belonging and identification with the purposes and values of the brand, allowing the realness to make history and to thrive in the development from the company. The theoretical basis of this work is based on concepts of Branded Content, Content

Marketing, Cyberculture, Digital Marketing, Consumer Behavior, Storytelling, Branding, Neuromarketing, Aristotelian narrative, engagement and consumer power, research on the entertainment and pop culture market. There were also interviews with people about their personal stories related to the topic presented. The web-series aims to tell real stories about people who have had their lives transformed by the passion for pop culture and the sharing of these experiences. The audiovisual project challenges the existing perception of entertainment channels and involves the sense of belonging and identification of this audience. The content of the web-series relates the trajectory of the characters to the present moment, the first experiences and contact with the pop culture, as the same influenced in who these people became and what they were able to create or to develop due to their cultural passions.

Keywords: Branded Content. Pop Culture. Omelete Company. Geek. Nerd.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito desenvolver um projeto original de planejamento estratégico e concepção de *Branded Content* para a empresa *Omelete Company*, cujo o objetivo é promover proximidade, identificação e representatividade da marca com o público, na tentativa de potencializar ainda mais o espaço e as conexões dela com o mundo e as plataformas nas quais a empresa já está inserida e atua, além de humanizar a imagem do nerd, que ainda sofre com vários julgamentos e estereótipos.

A *Omelete Company* é a maior empresa de mídia e holding de negócios da América Latina focada em cultura pop nos temas de cinema, séries de TV, games, quadrinhos, música, etc. Atualmente, a *Omelete Company* é uma empresa que engloba vários negócios no ramo do entretenimento, composta pelo site www.omelete.com.br (plataforma digital do entretenimento no Brasil); *Omeleteve* (maior canal do Youtube Brasil focado em análises, críticas e debates bem humorados sobre cultura pop); *Comic Con Experience* (maior evento de celebração de fãs de cultura pop da América Latina); *Omelete Store* (loja oficial do Omelete, com produtos oficiais e licenciados – englobando as vendas da loja *Mundo Geek*, loja oficial da saga *Harry Potter* e do evento *CCXP* e *Omelete Box* – que oferece um serviço de assinatura no estilo caixa surpresa com produtos *geeks* do mercado, todos oficiais e licenciados); *Social Comics* (plataforma de streaming de quadrinhos com mais de 1.500 títulos de grandes editoras e autorais); *The Enemy* (plataforma de conteúdo focada em games, *eSports* e tecnologia).

Este projeto apresenta estudos na área da comunicação que levaram ao planejamento de uma estratégia para esta empresa que ficou conhecida nacionalmente por produzir conteúdo de alta qualidade sobre cultura pop. Buscou-se estudar a empresa desde o início até os dias atuais para observar o crescimento que a mesma teve ao longo dos anos. Este projeto investiga alguns processos de comunicação e algumas estratégias utilizadas pela mesma para se aproximar do público da empresa, o que leva a uma proposta de conteúdo diferente do que já foi realizado por eles antes.

A existência de materiais sobre entretenimento e conteúdo pop automaticamente atraem públicos interessados nos assuntos que ali estão sendo repercutidos em determinadas pautas da empresa, porém, o público em muitas ocasiões se torna um mero espectador ou consumista do material de terceiros e a marca pode permanecer em segundo plano, quando poderia estar diretamente oferecendo conteúdo original, coletado e produzido por eles mesmos. A intenção deste projeto é tornar a *Omelete Company* a protagonista de histórias reais, ao invés de ser apenas o portal midiático para a publicação das já existentes, mostrando que a realidade das pessoas pode ser tão interessante se bem contada quanto as ficcionais.

Para isso foi desenvolvida uma *web-série* exclusiva de histórias reais sobre pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela paixão à cultura pop. A ideia partiu dos valores da marca, onde a própria se denomina um laboratório de sonhos, tendo o site *Omelete* nascido de uma ideia vinda pela paixão das referências de infância, com origem de uma “caixa dos sonhos”, portanto, partindo deste mesmo princípio, seria possível que muitas pessoas também houvessem se inspirado na cultura pop para mudar suas vidas, fosse no aspecto profissional ou social. Foram descobertas muitas histórias ao longo da pesquisa que comprovam que sim, a cultura pop continua transformando a vida de muitas pessoas já adultas, e incontinentemente impacta a vida de crianças e adolescentes atualmente, e o mercado tende a crescer ainda mais, como tem ocorrido nos últimos anos devido as grandes produções.

Muito além da marca

Uma marca vai muito além do nome e do logotipo, envolve a gestão da mesma que precisa ser levada a sério, caso queiram de fato, criar um relacionamento a longo

prazo com o seu público. Grandes empresas nascem com propósito e assumem a representatividade que elas têm.

O que importa não é como ou o quê a marca faz, mas o porquê, já que grandes marcas representam a sociedade e ousam transformar a cultura ou a percepção que as pessoas têm do ambiente ao seu redor. O propósito da marca não é a causa, o real propósito deixa legado com suas narrativas próprias, se tornando algo muito diferente de modismo ou oportunismo para se sobressair. Levando estes fatores em consideração, é preciso também saber com quem a marca pretende dialogar, pois aquela que generaliza, não fala com todo mundo como muitos acreditam.

Por isso a comunicação de uma empresa e as ações que ela realiza para melhorar seu relacionar com o público são tão importantes, isso é um grande passo para a construção de uma marca que é fiel ao seu real propósito e valores; é o que ela provoca que se torna reflexo de como a marca se expressa, através da vivência das pessoas que a vivenciam ou não, pois quem vivencia relata experiência, quem não conhece relata percepção. Por esse motivo que a identidade (o que a empresa é) e a imagem (o que as pessoas falam da empresa) estão alinhadas com as demais vertentes do *branding*, ações essas que não funcionam de maneira isolada.

Branded Content e o propósito da marca

A tecnologia impactou e transformou as estruturas da sociedade e o *Branded Content* faz parte desse processo de transformação, que tem contribuído significativamente para intensificar o lado humano da audiência. O público também alterou a forma de consumir, a audiência não é mais passiva, mas coautora, ela cria, produz e circula os conteúdos criados pelas marcas, assim como se apropria dela e transmite igualmente.

O *Branded Content* só se torna eficiente quando é feito com propósito. As marcas ainda possuem dificuldade em como atrair a audiência, por causa do constante pensamento focado apenas na tradicional publicidade, por vezes, é preciso expandir o horizonte e focar em novas fórmulas de se comunicar e se conectar com o público. O *Branded Content* trabalha com conteúdos relevantes, interessantes, com significado para a marca e para a audiência. É preciso que o foco esteja no entretenimento e não na marca em si, transformando a audiência na protagonista, o que pode atrair um consumidor e que possivelmente o converter em um fã da marca – *lovemark*.

Quando as marcas propõem criarem conteúdo com propósito, elas criam um grau de experiência maior e um relacionamento participativo e envolvente com as pessoas, o que gera uma conversa social, capaz de expandir a marca além dos territórios que ela já está acostumada.

Diferentemente da publicidade convencional, vinculada nas grandes mídias, o *Branded Content* não é direcionado para um público em massa, pelo contrário, ele é destinado a um núcleo específico de pessoas, portanto nenhum foco em atingir uma audiência de grande impacto ou virais, mas uma conversa de grande potencial com uma audiência x. Outra distinção de grande importância é que o *Branded Content* elimina a intrusão e a interrupção – para adquirir a captura e a conquista da audiência é preciso que seja entregue um material de relevância. As marcas vão continuar investindo nas mídias tradicionais, mas o impacto não é mais suficiente ou não garante um fã ou a preferência de alguém por uma marca. Impactar não é perpetuar um significado ou relevância, por isso a importância de ser absolutamente interessante e engajar as pessoas.

A melhor forma de entreter sem interromper o que está sendo consumido e criando interação é através das histórias, que possibilitam a transmissão de valores e significado.

As histórias alimentam as *Lovemarks*. É por meio delas que explicamos o mundo para nós mesmos e atribuímos valor àquilo que amamos. Todos sabemos que uma grande história, no momento certo, pode mudar nossa opinião ou soltar aquele vital "Ah, agora entendi". (Kevin Roberts, 2004, p.88).

O meio é a história e a linguagem para contá-la é o entretenimento; um ambiente criado no qual é capaz de ensinar as pessoas enquanto se divertem, tornando pleno o relacionamento entre marca e público.

Roberts (2005) expressa muito bem sobre os fãs de uma marca e o vínculo de amor e devoção que criam a partir de conteúdos gerados pela mesma. Quando uma marca sabe se posicionar perante seu público e cria um relacionamento, é certo que se tornará um vínculo afetivo, que pode surgir através de histórias mais envolventes e menos persuasivas.

Annette Simmons é uma experiente contadora de histórias. Ela vai direto ao ponto: Quando você conta uma história que me comove, me presenteia com atenção humana - do tipo que me conecta a você, que

toca meu coração e faz com que eu me sinta mais viva (Kevin Roberts, 2004, p.89).

É preciso que haja menos impacto e intrusividade, mais envolvimento e engajamento, acrescentando vínculos emocionais poderosos e criando uma fidelidade de marca e consumidor, de que forma? Desenvolvendo a habilidade de ouvir e gerar histórias reais, que criem empatia e identificação.

Planejamento Estratégico de Branded Content e divulgação

O planejamento estratégico de *Branded Content* para a Omelete.CO consiste em uma *web-série* documental, que aborda histórias reais sobre pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela paixão à cultura pop. A intenção é que haja mais de uma temporada. A proposta da primeira é de 6 episódios, veiculados semanalmente no canal do Youtube do Omelete.CO, e que dependendo do alcance e aprovação do público, pode gerar a realização de demais temporadas. O objetivo é utilizar a estratégia de *Branded Content* com o propósito de despertar a importância e o impacto que a cultura pop tem na vida das pessoas, ampliando a percepção e reafirmando o sentimento de pertencimento, oferecendo entretenimento e conteúdo relevante que se conecta com essa audiência dispersa no ambiente digital.

Para o desenvolvimento do título da *web-série*, foram observados alguns estereótipos, em relação aquele momento que se pensa na palavra super-herói. Quando se pergunta para as pessoas como elas representariam a figura de um, normalmente a imagem está ligada a uma capa. Analisando a proposta do projeto, em que terão relatos reais de pessoas que vivenciam a cultura pop e presenciam transformações em suas vidas de alguma forma, a partir deste consumo elas podem ser heroínas sem poderes e capas, mas com capacidade o suficiente para serem protagonistas de suas histórias.

A CCXP19 (*Comic Con Experience* de 2019), principal evento de cultura pop realizado pelo Omelete *Company*, será utilizada para o lançamento da série, por meio de divulgações e ações que vão ocorrer no meio digital e também no espaço do evento durante os 4 dias.

Para a divulgação da *web-série*, foram planejadas algumas ações

voltadas para o público da marca, levando em consideração o levantamento de dados informados online pela empresa e os de observação por meio de um membro da equipe responsável pelo projeto. Será iniciada uma divulgação por meio das diferentes plataformas de comunicação já existentes do Omelete no canal do Youtube⁸ e no Instagram⁹ (*feed*, *stories* e IGTV), inserindo breves chamadas nos programas, *posts*, *teasers*, de forma não tão explícita sobre o que se trata o projeto, mas mantendo o mistério a fim de despertar a curiosidade dos usuários.

Em novembro de 2019, haverá o lançamento do release no dia 11, para portais de entretenimento, não apenas ao Omelete&CO, afinal, trata-se de um conteúdo original do universo *geek* que não impede a difusão. No dia 14, o *teaser* do documentário será oficialmente disponibilizado para a imprensa e para o público em geral via Youtube, tendo outros dois *teasers* para serem lançados nas semanas subsequentes, em 21 e 28 do mesmo mês. Também serão realizados impulsionamentos nas redes sociais, nos dias 15, 18, 22, 25 e 29 de novembro nos *teasers*, com o objetivo de aumentar o alcance e despertar o interesse das pessoas pela série. Em 05 de dezembro será lançado o primeiro episódio da *web-série* na CCXP, no auditório *Thunder* - em um painel especialmente desenvolvido para a divulgação da mesma. Já nos dias subsequentes do evento, 06, 07 e 08, continuará ocorrendo uma ativação nas filas das atrações e painéis, para a promoção da *web-série*.

Nos dias 09, 10, 16, 17, 23, 24, 30 e 31 de dezembro e 06 e 07 de janeiro de 2020, seguirá a sugestão de impulsionamento da série nas mídias digitais.

Tomando como base uma pesquisa de mercado, elaborou-se uma prévia de verba a ser arrecadada, por meio de possíveis parceiros do grupo, como por exemplo, os grandes estúdios, que teriam interesse em investir em produções que conectam a audiência de interesse deles no canal, para a realização da *web-série*, juntamente com todas as ações de marketing para a divulgação da mesma.

Previsão de Investimento

	QT D	PREVISÃO O \$
PRODUÇÃO CAP. 1	1	R\$ 15.000,00

PRODUÇÃO CAP. 2	1	R\$ 15.000,00
PRODUÇÃO CAP. 3	1	R\$ 15.000,00
PRODUÇÃO CAP. 4	1	R\$ 15.000,00
PRODUÇÃO CAP. 5	1	R\$ 15.000,00
PRODUÇÃO CAP. 6	1	R\$ 15.000,00
PRODUÇÃO ADESIVOS	100. 000	R\$ 14.000,00
PRODUÇÃO PINS	5.0 00	R\$ 7.500,00
PRODUÇÃO BONÉS	5.0 00	R\$ 35.000,00
PRODUÇÃO LIVRO	5.0 00	R\$ 60.000,00
PRODUÇÃO MOLESKINE C/ CANETA	15.0 00	R\$ 105.000,00
VERBA DE IMPULSIONAMENO	1	R\$ 7.500,00
EXECUÇÃO DO PROJETO	1	R\$ 50.000,00
		R\$ 319.000,00

A CCXP19 (*Comic Con Experience* de 2019) será utilizada como local principal para as ações de divulgação. A apresentação da *web-série* e o lançamento do primeiro episódio serão realizados no auditório *Thunder*, onde as pessoas presentes ganharão bonés e pins customizados com o tema da *web-série*, na intenção de além de presentear as pessoas, ajudá-las a se lembrar do documentário após um dia exaustivo de novidades no auditório e despertar a curiosidade dos demais visitantes da feira, inclusive nos demais dias de evento. Dado às circunstâncias do evento e a extensão do local e as inúmeras atrações espalhadas pelo pavilhão, também serão disponibilizados a partir do segundo dia de evento, vários *QR Codes* nas atrações do evento, principalmente as que formam o maior volume de pessoas ou longas filas de espera, para que as pessoas possam ser direcionadas ao episódio e assisti-lo enquanto esperam a atração na fila, desta forma cria-se outro entretenimento em tempo de espera. Serão espalhados avisos com o aviso: Leia este *QR Code* e seja transportado

para uma grande história, com o código abaixo para ser lido pelos visitantes.



A *web-série* será disponibilizada no Youtube para todos os usuários da empresa, algumas horas depois do lançamento na CCXP19, mantendo a exclusividade para os visitantes por determinado tempo. Na intenção de não descartar todas as histórias coletadas durante o ano de 2019, será feita uma coletânea reunindo outras histórias interessantes e inéditas para a publicação de um livro, inserindo a marca em mais um nicho de mercado, o da literatura. Determinou-se uma meta de alcance de público de 1,5 milhões de pessoas com a totalidade da *web-série* em até 6 meses.

Para a produção do roteiro, foram seguidas algumas concepções básicas, levando em consideração que a *web-série* não é ficcional. A captação será realizada em 2019 por meio de entrevistas. O cenário das entrevistas será realizado no ambiente dos entrevistados, no qual os mesmos podem revelar seus produtos, coleções ou o local onde costumam usufruir de suas paixões, com iluminação necessária e equipamentos adequados para manter a alta qualidade do produto final.

A pergunta central amarra todo o conteúdo: o quanto e como a cultura pop transformou a sua vida? Como ela interfere diretamente nas suas relações pessoais e profissionais? – já que o propósito é despertar a importância da cultura pop na vida das pessoas, ajudando-as a reafirmar o sentimento de pertença na sociedade. O jovem Antônio Canineo foi o personagem convidado para a realização do episódio piloto da série.

ROTEIRO AUDIOVISUAL: Documentário (<i>web-série</i>)
TÍTULO: Relatos de um herói sem capa.
TEMA: O Documentário foi escolhido como gênero cinematográfico para explorar o projeto de <i>Branded Content</i> , que teve como pretensão explorar a realidade dos personagens sobre o tema abordado: cultura pop.
IDEIA: Levando em consideração as declarações dos fundadores da OMELETE.CO, de que cada pessoa possui uma caixa dos sonhos, fomos em busca de personagens que tinham a cultura pop dentro de suas caixas de sonhos e que tiveram suas vidas pessoais e profissionais impactadas por ela. Foi observado que além deste sentimento estar presente nos valores e no DNA da marca, os usuários que acompanham o trabalho da empresa, se identificam da mesma forma, fazendo a cultura pop presente em suas vidas em diversos momentos, até mesmo profissionais, o que derivou contar a história de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pelo consumo e paixão pela cultura pop.
STORYLINE: Antônio é fascinado por quadrinhos, coleciona carrinhos de corrida em miniatura, adora passar horas jogando vídeo game com a namorada e claro, está sempre empenhado em manter o currículo de séries e filmes em dia para alimentar seu blog de críticas, fundado há alguns anos.
SINOPSE: O documentário aborda um pouco da vida do jovem Antônio, que relata sua visão particular sobre a cultura pop e como a mesma influenciou na construção de si mesmo e como a mesma impacta sua vida. Aficionado por cinema e tv, possui um blog de críticas.
PERFIL DO PERSONAGEM: 23 anos, professor de cursinho, blogueiro, apaixonado por várias vertentes da cultura pop, como cinema, tv, vídeo game, quadrinhos e objetos colecionáveis.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empresa escolhida nos ofereceu um desafio desde o início: como propor conteúdo para uma empresa que atua diretamente com este fator? A partir disso, foi analisado questões que envolvessem mais profundamente a história da marca e os valores encrustados em seu DNA.

Durante o planejamento, a origem da empresa e seus fundadores foram analisados a fundo. Procurou-se os motivos que levaram a existência do portal Omelete e como este processo aconteceu até os dias atuais. Constatou-se que sim, o atual império Omelete.CO, é pioneiro no setor e líder de mercado, e apesar disso, era possível abordar uma nova realidade para as marcas da empresa, trabalhando de maneira diferente, com um conteúdo que os humanizasse, por meio do *Branded Content*, apresentando uma figura diferente da do estereótipo do herói, mostrando que existem mais heróis ao nosso redor do que muitas vezes paramos de fato para efetuar essa análise – heróis da própria história.

Durante o primeiro semestre de 2018, havia sido realizado um planejamento em cima de uma ideia inicial, na qual analisávamos como o amor pela paixão pop havia transcendido gerações e passado de pais para filhos e assim por diante, até que com o aprofundamento da pesquisa, percebemos a necessidade de uma análise mais precisa no que seria proposto. Em poucos meses a empresa se reposicionou,

deixando de ser apenas o portal Omelete e se transformando na *Omelete Company*, abrangendo mais de uma marca e tendo deixado evidente os seus valores, seus sonhos, seus objetivos e claro, seu apreço pelos usuários e clientes; o site omelete agora havia se dividido e tendo seus conteúdos direcionados para públicos específicos, porém, mantendo sua sinergia entre as equipes. As marcas atuais se determinam em: Portal Omelete (notícias sobre filmes, séries e tv, música, hq's e livros) *The Enemy* (tecnologia, games e eSports) CCXP (evento de cultura pop) *Game XP* (Primeiro *game park* do mundo). Esta mudança direcionou a pesquisa e o planejamento até então realizado, nos levando a reconsiderar a primeira ideia e buscar novas formas de oferecer um conteúdo exclusivo para a agora então *Compania*.

Utilizando a pesquisa de observação da Marcella, que conversou com diversas pessoas presentes na CCXP17 e analisando as histórias ali ouvidas e o porquê dessas mesmas pessoas terem marcado presença no evento, somado aos possíveis personagens encontrados ao longo do ano, as pré-entrevistas realizadas, somadas ao esclarecimento dos valores da empresa após a nova reestruturação, ficou claro para o grupo que a empresa estava perdendo a oportunidade de explorar uma nova forma de propor entretenimento aos seus usuários, não somente levando o conteúdo até eles, mas os transformando nos próprios protagonistas, cedendo-os espaço e voz em suas plataformas tão reconhecidas; de que forma? Contando histórias de pessoas que foram transformadas por esta cultura tanto a nível pessoal, quanto profissional, assim como ocorreu com os fundadores, que eram apaixonados por quadrinhos e montaram um site para falar desta paixão, que inicialmente havia começado como um hobby, tendo se transformado na grandeza atual – tudo realizado por meio do *Branded Content*.

Ao longo do ano encontramos pessoas incríveis que nos contaram histórias marcantes, emocionantes, engraçadas, tristes, mas todas com o mesmo fio condutor, todas as histórias estavam claras que tiveram uma grande influência da cultura pop, tendo contribuído na formação de caráter, valores e inspirações profissionais.

O planejamento, a proposta e a ideia se adequa perfeitamente ao Omelete porque esta paixão está nos primórdios da empresa, foi a paixão e a admiração pela cultura pop que uniu os fundadores, que os levaram a passar mais tempo juntos e compartilhar com outras pessoas o mesmo meio de pertencimento. Notou-se que este público nem sempre se sente compreendido perante a sociedade. Sim, é um mercado

crecente e não são todas as pessoas que consomem que são as consideradas nerds/geeks, mas se torna nítido ver o quanto a cultura pop afeta a vida de muitos, usando essa cultura como base, como fuga de uma realidade estressante, algumas vezes utilizando inclusive personagens como referências heroicas contra problemas sérios de depressão ou dificuldades de se manterem socialmente ativos, sem precisarem passar por algum tipo de preconceito ou deboche devido à essas paixões. Hoje o cenário está mudando, mas nem sempre estas pessoas foram bem vistas perante a sociedade, e por décadas foram consideradas estranhas e anti-sociais. O Omelete ganha a oportunidade de contar grandes histórias heroicas, diferentes das que estão acostumados a reportar, as fictícias ou de grandes estúdios, mas sobre as pessoas reais que possuem grandes histórias e só precisam ser ouvidas. Notou-se que são muitas histórias que compartilham o mesmo sentimento: essa paixão, o que cria um efeito de empatia e identificação muito grande, além de provocar uma análise profunda dos próprios usuários perante suas próprias histórias, sua trajetória, suas paixões, inclusive, encorajando-as a falar mais sobre isso, porque as histórias de todos importam e ser um herói na atual realidade que nos cerca, sem super-poderes, pode por vezes ser um desafio ainda maior do que os fictícios. Temos mais pessoas inspiradoras e incríveis ao nosso redor, do que por vezes conseguimos perceber, além de contribuir para a humanização deste nicho de pessoas, que por vezes é tão mal compreendido, infantilizado e estereotipado por olhares externos e julgadores.

Entendeu-se ao longo deste processo, das pesquisas, da troca de experiência com os professores e colegas em sala de aula, e claro, ao ouvir muitas histórias diferentes, que o *Branded Content* é a melhor forma de conectar marca e audiência atualmente; é uma forma de criar engajamento envolvendo conexão, promovendo inclusive, um encontro autêntico do propósito da marca com o insight humano. As pessoas estão sempre buscando novas formas de se conectar e o *Branded Content* se apresenta de forma a promover entretenimento e a contar histórias, diferente da abordagem da publicidade, que faz uma comunicação intrusiva, interrompendo uma programação para vender algo a alguém. Apesar de parecer ser algo novo, na realidade estamos resgatando uma estrutura narrativa aristotélica, que organiza as histórias com início, meio e fim, unindo a concepção da jornada do herói de Joseph Campbell (1989), que desperta identificação porque seres humanos refletem sobre o mundo e a própria vida através de histórias simbólicas.

REFERÊNCIAS

A OMELETE CRESCE COM SUA MISTURA POP DE SUPER-HERÓIS.

Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/mistura-pop>>. Acesso em: 5 de junho de 2018

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices: Eudoro de Souza. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.

CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. Pensamento; Edição: 14ª, 2018 (3 de janeiro de 1989).

CASAS, Alexandre Luzzi Las. Administração de Marketing, Conceitos, Planejamentos e Aplicações à Realidade Brasileira. 1ª ed. Editora Atlas.

ROBERTS, Kevin. LOVEMARKS: O futuro além das marcas. São Paulo, Makron Books, 2004.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz; MARTIN, Diógenes Manoel Leiva. Redes sociais e o marketing de inovações. Revista de Administração Mackenzie. São Paulo, v. 9, n.1, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712008000100008&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 29.jul.2017.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2010.

KOTLER, Philip. Marketing Para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo:

LEMONS, André. Cibercultura e Modernidade. A Era da Conexão. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005.

LOPES, Elisabete Cristina. Uma (Re)Visão do conceito de experiência do usuário: a experiência como narrativa. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão Integrada da Comunicação Digital em ambientes corporativos) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012

RANKMYAPP. 2017. Marketing para aplicativos: Como criar uma estratégia de sucesso. Disponível em <http://www.rankmyapp.com.br/blog/guest-post-use-mobile-marketing-para-aplicativos/>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

MARKETING DE RELACIONAMENTO: O QUE É E POR QUE ELE É IMPORTANTE PARA SUA EMPRESA. Disponível em:

<<https://marketingdeconteudo.com/marketing-de-relacionamento>>. Acesso em: 23 de julho de 2018

MARTINS, Thiago. Estudo mundial levanta os dados da internet no Brasil e no mundo; descubra as principais redes sociais e comportamento de compras online dos usuários. Portal Marketing sem gravata. Disponível em:

<<http://marketingsemgravata.com.br/site/2017/04/17/dados-da-internet-2017-brasil-redes-sociais/>>. Acesso em 20.jul.2017.

NA ONDA DA CULTURA GEEK: COMO O OMELETE CRESCEU. DIÁRIO DO

COMÉRCIO. Disponível em: <<https://dcomercio.com.br/categoria/negocios/na-onda-da-cultura-geek-como-o-omelete-cresceu>>. Acesso em: 5 de junho de 2018

ENÉAS FERREIRA CARNEIRO: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES ARQUETÍPICAS NO YOUTUBE

Fábio Henrique Mascarenhas; (Universidade de Sorocaba)

fabio.mascarenhas@prof.uniso.br¹⁰

Resumo: Este artigo, parte da dissertação em processo, apresenta reflexões sobre algumas das múltiplas facetas de Enéas Ferreira Carneiro, político que concorreu em eleições presidenciais e notabilizou-se pelo bordão: “Meu nome é Enéas”, frase cabível no tempo ínfimo nas propagandas eleitorais. Buscou-se no Canal Enéas TV, no Youtube, identificar as várias construções da imagem deste político, via comentários dos usuários. Dentre as facetas encontradas – religioso, gênio, conservador/nacionalista, palhaço/humorista, louco e o presidente que o Brasil não teve – este artigo vai apresentar esta categorização tendo em vista os arquétipos na concepção de Carl Gustav Jung (2014), na esteira de Gillette e Moore (1993).

Palavras-chave: Comunicação. Política. Youtube. Enéas.

Abstract: This article, part of the dissertation in process, presents reflections on some of the many facets of Enéas Ferreira Carneiro, a politician who competed in presidential elections and was noted for his staff: “My name is Enéas”, a fitting phrase at the very least in electoral propaganda. The Enéas TV Channel, on YouTube, was sought to identify the various constructions of this politician's image, via user comments. Among the facets found - religious, genius, conservative / nationalist, clown / humorist, crazy and the president that Brazil did not have - this article will present this categorization in view of the archetypes in the conception of Carl Gustav Jung (2014), in the wake de Gillette and Moore (1993).

Keywords: Communication. Politics. Youtube. Enéas.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema observar, no contexto das pesquisas em Comunicação, se há e, neste caso quais seriam as representações arquetípicas nos comentários e narrativas de usuários do Canal Enéas TV. Para isso foi feita a revisão de literatura e revisão histórica/política de Enéas e do Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona). A ideia é verificar se tais representações sugerem elementos relacionados às imagens arquetípicas na esteira e concepção Gillette e Moore (1993).

¹⁰ Aluno do Mestrado em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, com especialização em Gestão de Cidades pela Universidade Nove de Julho e em Marketing Político e Propaganda Eleitoral pela Universidade de São Paulo, e graduado em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade de Sorocaba.

Dessa forma, este trabalho que se insere na interface da comunicação e psicologia, passa pelo contexto político em que nasce Enéas, o candidato do Prona, sobre os arquétipos e o inconsciente coletivo e ainda se insere neste estudo o apresentado por Gillette e Moore, nas figuras do Rei, Guerreiro, Mago e Amante.

Portanto, na busca de apontar quais representações arquetípicas estão inseridas em comentários e narrativas de usuários do canal Enéas TV, no Youtube, essa pesquisa se apoia nos seguintes procedimentos metodológicos a partir de BARDIN, 2011: Inicia-se por identificar o vídeo com o maior número de visualizações do canal, com dados do dia 7 de maio de 2019 - um dia após completar 12 anos da morte Enéas -, bem como a coleta de 11 comentários, do escolhido para este artigo.

Destes 11 comentários, foram selecionados os cinco mais antigos, outros cinco mais recentes e um com a maior audiência (interação dos usuários do Canal). Posterior a este processo, foram ainda incluídas as respostas aos comentários selecionados, agregando à análise o número de curtidas que o mesmo obteve no canal.

Com este recorte inicial, realizou-se a categorização e a avaliação foi feita. Essas categorias de análise foram avaliadas da forma como preconiza Bardin (2011, p. 7):

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a conteúdos e continentes extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas—desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até à extração de estruturas traduzíveis em modelos é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (BARDIN, 2016, p. 7).

Assim, este estudo analisou os dados coletados e observou os resultados investigados, conforme propõem as três fases da análise de conteúdo de Bardin (2011): a pré-análise; a exploração do material; e, por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação (2011, p.121).

CONTEXTO POLÍTICO EM QUE NASCE ENÉAS, O CANDIDATO DO PRONA

Na memória política do Brasil, o ano de 1989 é um marco no histórico político nacional: ano em que se sucedeu a primeira eleição direta para Presidente da República pós-ditadura militar. Um marco de renovação da esperança do povo brasileiro, Tal

conjuntura contou com novos atores, com a formação de novas siglas partidárias, organizações e agremiações e uma participação expressiva da sociedade, no exercício da democracia, do voto.

Enéas Carneiro Ferreira emergiu neste contexto de redemocratização do Brasil com a criação do Partido de Reedificação da Ordem Nacional (Prona), ainda em 1989, que trazia como proposta a possibilidade alternativa para “Salvar o País”. Para tanto, propunha-se a resgatar princípios da família tradicional, bem como da reedificação da ordem nacional.

Enéas encontrava uma fundamentação para defender seus ideais na meta de salvar o Brasil, da exportação de riquezas nacionais e exploração. O Prona acreditava que o Brasil não era respeitado internacionalmente, que se fosse necessário, deveria se armar para ganhar tal prestígio.

O Partido de Reedificação da Ordem Nacional, ou Prona, fundado oficialmente em primeiro de Abril de 1989 e extinto no ano de 2006 foi, durante o período de existência citado – e especialmente após determinadas conquistas eleitorais, referenciado como a maior expressão da direita extremista (e/ou neofascista) brasileira. Essa proposição, reverberada em diversos setores e meios de comunicação, para além do corpo discursivo e reivindicativo partidário, em muito se valia à liderança central e aparentemente incontestado do principal líder e fundador da legenda, o político e médico cardiologista Enéas Ferreira Carneiro (CALDEIRA, 2016, p. 54).

Com a crença de que um plano diabólico visava entregar as riquezas da nação brasileira a países desenvolvidos, Enéas se candidatou à presidência da República na primeira eleição direta do Brasil (1989), após o período da Ditadura Militar (1964-1985), concorrendo ao cargo junto com outros 21 candidatos. Em apenas 17 segundos na propaganda eleitoral gratuita da televisão, destacou-se com uma fala econômica e agressiva: “Meu nome é Enéas”.

Sua primeira passagem na política rendeu 360 mil votos para o então desconhecido político, obtentor do 12º lugar na corrida presidencial. Atento à penetração que sua imagem granjeou junto ao eleitorado nacional, Enéas se candidatou novamente à presidência em 1994 e, com o tempo de um minuto e dezessete segundos na televisão, com propostas polêmicas, como a construção da bomba atômica no Brasil, o fundador do Prona surpreendeu diversos especialistas do segmento político e recebeu mais de 4,6 milhões de votos. Consagrou-se o terceiro candidato mais bem votado daquela eleição, deixando para trás políticos

consagrados, como o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia e o ex-governador de Santa Catarina, Esperidião Amin. Importante destacar que esta eleição foi a última a utilizar cédulas de papel para eleger o Presidente da República.

A chapa de Enéas não contava com nenhuma coligação, enquanto a de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), que vencera aquelas eleições, somava o apoio de outros dois partidos, o antigo Partido da Frente Liberal (PFL), atual Democratas (DEM), e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Neste ano (1994), o vice de Enéas era seu colega de partido Roberto Gama e Silva. Após este processo eleitoral, a eleição de 1994, Enéas constituiu uma editora com a finalidade de propagar suas ideias e, em 1996, lançou uma cartilha denominada de O Brasil em perigo! (CARNEIRO, 1996).

Candidato novamente à presidência em 1998, o primeiro pleito a utilizar urna eletrônica em muitos municípios, Enéas esteve entre os 12 candidatos. O resultado foi a reeleição do então presidente Fernando Henrique Cardoso, com o apoio dos maiores partidos políticos da época. Em 2002, com o bordão de sempre “Meu nome é Enéas”, concorreu a uma cadeira na Câmara Federal e foi, enfim, eleito; até então com a maior votação da história do Brasil, obtendo 1,5 milhões de votos, o que permitiu a seu partido eleger mais cinco candidatos.

A estratégia de Enéas influenciou o comportamento de colegas do partido. Isso pode ser observado em vídeos promocionais de candidatos que copiaram seu vocabulário e oratória. Em 2006, Enéas recebeu o diagnóstico de um câncer. A doença extirpou-lhe a barba, importante aspecto da sua identidade visual, mas não o impediu de concorrer a deputado federal, desta vez com o bordão: “Com barba ou sem barba, meu nome é Enéas”. Enéas foi reeleito com 386.905 votos e, em 6 de maio de 2007, faleceu.

REI, GUERREIRO, MAGO E AMANTE: OS ARQUÉTIPOS MASCULINOS NAS REPRESENTAÇÕES DE ENÉAS

Considerando-se que o processo de construção das representações do político Enéas Ferreira Carneiro, no canal Enéas TV, do youtube, está ancorado nos arquétipos masculinos instituído por Robert Moore e Douglas Gillete (1993), inevitável se faz

retomar ideias de Jung, naquilo que os embasa. Assim, apresenta-se, de modo sucinto, o conceito de inconsciente coletivo, de arquétipos para, então, trazer os arquétipos masculinos dos autores citados.

O inconsciente coletivo não está no repertório da pessoa, e sim no contexto do que foi esquecido e não acumulado.

Enquanto o inconsciente pessoal é constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes e, no entanto desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, os conteúdos do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e, portanto não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas à hereditariedade. (JUNG, 2014, p. 51)

Esses conteúdos complexos estão relacionados à biologia e/ou à própria concepção da vida. Supõem alguma vivência de um antepassado, que pode estar atrelada à formação do ser humano, no sentido de constituírem arquétipos. Para Jung (2014) o conceito de arquétipo está ligado ao inconsciente coletivo, que indica a existência de formas. Seria uma espécie de pensamentos elementares que definem categorias da imaginação. Seria um reconhecimento, uma ligação, ou até uma empatia com aquilo que se apresenta e se interpreta em determinados momentos.

O inconsciente coletivo não se desenvolve individualmente, mas é herdado. Ele consiste de formas preexistentes, arquétipos, que só secundariamente podem tornar-se conscientes, conferindo uma forma definida aos conteúdos da consciência. (JUNG 2014, p. 52)

Os arquétipos estão ligados ao sinônimo de ideia, são imagens criadas, a partir do inconsciente de cada indivíduo.

O arquétipo é a princípio muito menos um problema científico do que uma questão importantíssima da higiene anímica. Mesmo que nos faltassem todas as provas da existência dos arquétipos, e mesmo que todas as pessoas inteligentes nos provassem convincentemente de que os mesmos não podem existir, teríamos que inventá-los para impedir que os nossos valores mais elevados e naturais submergissem no inconsciente. (JUNG, 2014, p. 99)

Essa discussão se faz importante pois, na pesquisa em curso, busca-se uma análise da jornada do político Enéas Ferreira Carneiro, no sentido de compreender os arquétipos que sua figura ainda representa para uma parcela da sociedade brasileira. Para Jung (2014) a ideia do arquétipo e de seu correlato, está relacionada ao inconsciente coletivo, um segundo sistema psíquico da pessoa. Diferente da consciência natural, intrínseca ao ser humano, trabalha-se um caráter coletivo e não pessoal, algo de natureza suprapessoal.

Pois bem, com base nessa concepção de Jung (2014), Robert Moore e Douglas Gillete (1993) apresentam os arquétipos masculinos como uma redescoberta:

Pode-se dizer que talvez a força dinâmica mais fundamental da vida seja a tentativa de sairmos de uma forma inferior de vivência e percepção para um nível superior (ou mais profundo) de consciência; de passarmos de uma identidade difusa para outra mais consolidada e estruturada (MOORE E GILLETE 1993, p. 5).

Neste sentido, Moore e Gillete afirmam que os homens estão inseridos em rituais:

A nossa cultura, ao contrário, possui pseudo-rituais. Temos muitas pseudo-indicações para os homens. O recrutamento militar é uma delas. A ideia fantasiosa é que a humilhação e a não-identidade forçada dos campos de treinamento vão “fazer de você um homem”. As gangues existentes nas principais cidades do mundo constituem um outro exemplo dessas supostas iniciações, assim como também o são os sistemas penitenciários, os quais em grande parte são dirigidos por quadrilhas de criminosos (MOORE E GILLETE 1993, p. 5).

A masculinidade forçada, patriarcal e agressiva. Os autores relacionam essa perspectiva à morte. Sua existência é fundamental para que os ritos aconteçam. É como se fosse necessário ser, agir, pensar e sentir o morrer para que possa surgir um novo homem, que venceu uma batalha, diante de um ritual previamente apresentado pela sociedade. A força também tem sua ligação, no sentido do vencer e de uma suposta superação de obstáculos. Para Moore e Gillette (1993, p. 6) “a submissão à força das energias masculinas amadurecidas sempre desperta uma nova personalidade no homem, marcada pela calma, compaixão, clareza de visão e capacidade geradora”.

A ausência do pai, o pai imaturo, a falta de ritual e a escassez de ancião estão relacionados a esta expectativa do inconsciente coletivo, herdado geneticamente por várias gerações. Há sempre uma sintonia da criança com a mãe, com o pai e com outros seres humanos que tenha existido alguma forma de vínculo. Os arquétipos ainda estão inseridos na mitologia e no folclore, conforme sugerem Moore e Gillette (1993, p. 10):

Vemos repetidas vezes as mesmas figuras essenciais surgindo no folclore e na mitologia...O jovem Deus que morre e ressurge, por exemplo, encontra-se nos mitos de povos tão diversos como os cristãos, os persas muçulmanos, os antigos sumerianos e os índios americanos modernos, assim como nos sonhos das pessoas que se submetem a psicoterapia. São muitos os indícios da existência de padrões subjacentes que determinam a vida cognitiva e emocional humana.

O arquétipo do Rei engloba todos os outros arquétipos do sexo masculino. Sua referência bem-sucedida pode desencadear na maturidade das outras representações. Moore e Gillette (1993, p. 49) explicam que “a energia do Rei é primitiva em todos os homens... É a mais importante, fundamenta e integra o resto dos arquétipos em equilíbrio perfeito. O Rei bom e produtivo é também um bom Guerreiro, um Mago perfeito e um grande Amante”. Portanto, o Rei é um arquétipo ordenador e gerador, caracterizado pelo homem e sua sucessão.

O próximo arquétipo, o Guerreiro, ciente da existência da morte, energiza o homem e faz com que ele viva de maneira intensa os desafios do dia a dia. Nessa energia insere-se a habilidade do treinamento contínuo, o poder, a exatidão e o controle. Na visão de Moore e Gillette (1993, P. 81), “ao contrário das ações do Herói, as do Guerreiro nunca são exageradas e dramáticas. O Guerreiro nunca age para provar a si mesmo que é tão forte quanto pensa ser. Não gasta mais energia que o necessário. E não fala muito”.

Existe uma lealdade nos traços do Guerreiro, seja para uma causa, uma tarefa, um povo, um Deus e/ou uma nação. Assim, apresenta-se um propósito, uma relevância, um compromisso deste arquétipo. Seu senso de dever está acima de qualquer outro desígnio. Portanto, o Guerreiro, caracterizado pela personalidade de líder, é simbolizado pela atitude que estimula, energiza e motiva. Essa lealdade é encarada com seriedade e honestidade, diferentemente do arquétipo do Mago.

O Mago é o ancião do ritual, aquele que guia e que orienta os processos e procedimentos. Um Mago é iniciado e predestinado a iniciar os outros, ou o próximo. Para Moore e Gillette (1993, p. 96), “o mago é um iniciado no conhecimento oculto de todas as coisas”. Seja aprendiz ou mestre, sempre estão em constante crescimento, em busca desse poder. O Mago, em um homem, faz com que ele entenda as mentiras e coisas negativas da vida. Sua percepção em relação à maldade é aguçada, mesmo quando as pessoas estão fazendo o bem.

O Amante, próximo arquétipo, pode ser representado pelos templos da perdição. É o homem envolvido em um clima de fascinação, pelo qual deixa se encantar e se envolver por caminhos energizados do espírito da carne. Para Moore e Gillette (1993, p.118):

[...] o Amante, seja qual for seu nome, é o padrão energético primordial daquilo que podemos chamar de força, entusiasmos e paixão. Vive através da grande fome original que nossa espécie tem de sexo, alimento,

bem-estar, reprodução, adaptação criativa diante das dificuldades da vida e, basicamente, de compreensão das coisas – sem os quais seres humanos não resistem. O impulso do Amante é de satisfazer essas necessidades.

Portanto, este arquétipo enfrenta a artificialidade das fronteiras, muitas vezes desrespeitando normas, decretos e leis. Este padrão faz de sua vida não convencional, uma instabilidade e tensão no processo de escolha. Uma angústia nas tomadas de decisões. Moore e Gillette (p. 124), resumem que “seus interesses se opõem às preocupações do Guerreiro, do Mago e do Rei quanto aos limites, à contenção, à ordem e à disciplina”. Neste sentido, o Amante é caracterizado pela paixão e pelo entusiasmo.

REPRESENTAÇÕES DE ENÉAS NO YOUTUBE

Para analisar as representações do candidato Enéas, conforme o proposto, valemo-nos de Bardin (2016), cujos pressupostos passam três diferentes fases:

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e por fim, 3. O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. (BARDIN, 2016, p. 125)

Assim, apresenta-se a categorização defenida para esta análise:

1. Enéas, o presidente que o Brasil não teve: quando os comentários ainda sugerem a ideia e o desejo de que Enéas fosse presidente;
2. Mensagens relacionadas a Deus, à fé e à religião: são aqueles comentários que refletem Enéas como um profeta ou salvador, ou apenas que utilizam a palavra de Deus em seus comentários;
3. Gênio: todos os comentários que associam Enéas a um grande pensador, médico, especialista em cardiologia, ou ainda, como uma personagem intelectualizada.
4. Mensagens conservadoras, nacionalismos e/ou de extrema direita: aquelas que são direcionadas ao extremismo, ao militarismo, ou ainda, à desvalorização dos direitos humanos, bem como uma crítica aos direitos sociais.

5. Palhaço, piada e humor: quando o humor e a piada estão inseridos no contexto.
6. Louco: comentários que acreditam que Enéas viveu uma grande loucura, e ainda aqueles que acreditam que Enéas era louco.

No dia 07/05, um dia após completar 12 anos da morte do político, professor e médico Dr. Enéas Ferreira Carneiro, exatamente às 18h40, deu-se início ao processo de coleta do Corpus desta pesquisa. Foi acessado o portal do youtube, e na seção de busca foi digitado Enéas TV, que apresentou como primeiro resultado o canal Eneas TV, objeto de estudo desta pesquisa.

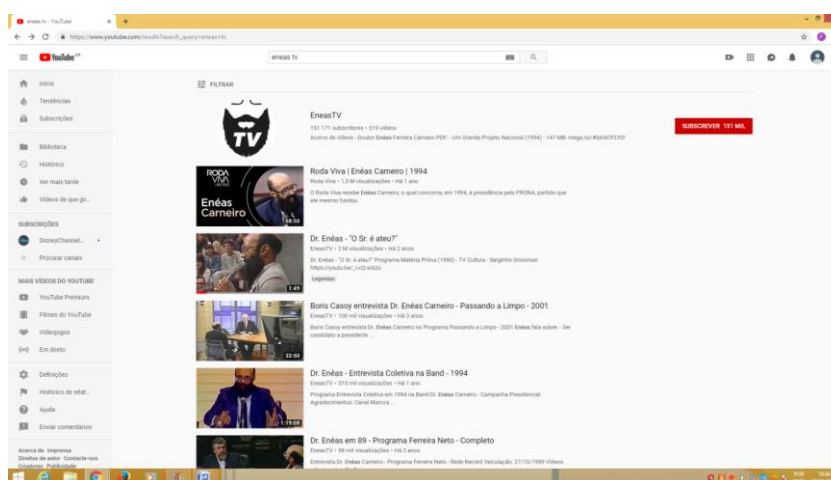


Imagem 01, Mascarenhas, 2019.

Observou-se neste momento, que o canal Enéas TV possui 151.171 subscritores, e um acervo de 519 vídeos, todos relacionados ao defensor da bomba atômica. Posterior a este importante passo, ingressou-se por uma navegação no canal, que possui como capa uma foto de Enéas em primeiro plano e a bandeira nacional em segundo plano, conforme imagem.

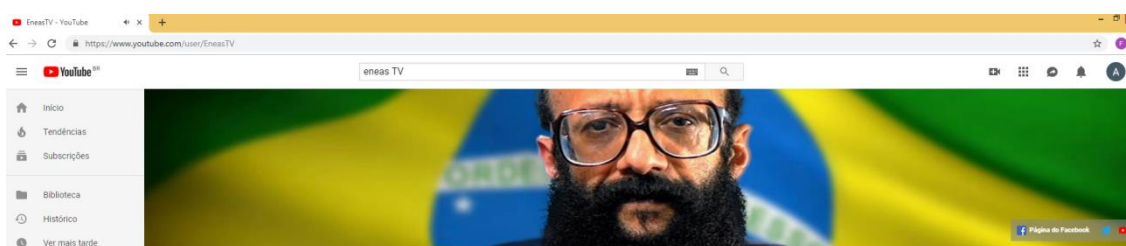


Imagem 02, Mascarenhas, 2019.

Ainda se destaca aqui, a foto do perfil do canal. Uma caricatura, que remetem as lembranças dos óculos e a barba de Enéas.



Imagem 03, Mascarenhas, 2019

Assim, identificou-se o vídeo com o maior número de visualizações do canal, verificou-se o número de curtidas, bem como coletou-se 11 comentários do vídeo. Para isso, utilizou-se do suporte do próprio canal, que já disponibiliza ao usuário, o link chamado “carregamentos mais populares”, os vídeos com maior audiência em ordem decrescente.

Carregamentos populares

▶ REPRODUZIR TODOS



Imagem 04, Mascarenhas, 2019

Logo, observa-se e separa-se o vídeo com maior audiência do canal: Enéas no então programa da TV Cultura - Matéria Prima.

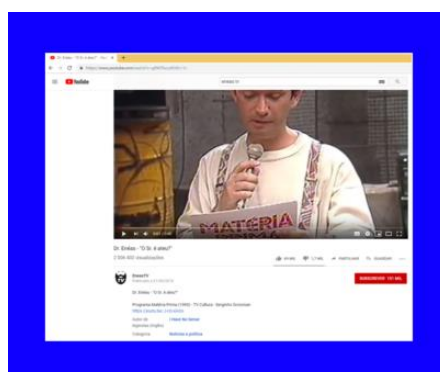




Imagem 05, Mascarenhas, 2019

Isto posto, os comentários do vídeo selecionado, seguindo a seguinte ordem: 1- Comentários Mais Velhos (CMV); 2- Comentários Mais Recentes (CMR) e Comentário com Maior Audiência (CMA). Importante destacar, que os comentários que geraram novos comentários ou respostas, a letra (N), em frente à legenda. Este procedimento teve início, logo após a identificação dos vídeos de maior audiência.

Título:	Dr. Enéas "O Sr. é ateu?"
Assunto:	Enéas responde a seguinte pergunta: "o Senhor é ateu?"
Tempo:	1'49"
O que é:	Fragmento de uma participação de Enéas, no Programa Matéria Prima, que na época era transmitido pela TV Cultura e apresentado por Serginho Groisman.
Ano:	O Canal apresenta que o vídeo original é do ano de 1990 e foi transmitido pela TV Cultura. Já a publicação no youtube, se deu no dia 21 de maio de 2016 (há 3 anos).
Categoria:	Notícias e política.
Visualizações:	2.006.402 visualizações
Gostou disto  :	69 mil
Não gostou disto  :	1,7 mil
Número de palavras pronunciadas:	293 palavras
Total de comentários :	2476 Comentários
CMV coletados:	5 Comentários
NCMV coletados:	9 Comentários/Respostas
CMR coletados:	5 Comentários
NCMV coletados:	0 Comentários/Respostas

CMA coletado:	1 Comentário com 4,5 mil curtidas
NCMA coletados:	75 Comentários/Respostas

Nesta primeira etapa, no corpus e pré-análise, coletou-se os dados necessários e realizou-se a primeira organização do material coletado. Assim, sistematizou-se o esquema de desenvolvimento das operações. Foi o momento que escolheu os documentos a serem analisados, bem como foi elaborado alguns indicadores, pertinentes a pesquisa. Com esse passo concluído, este pesquisador partiu para a segunda etapa preconizada por Bardin (2016), a exploração do material.

Neste momento, explorou-se os comentários coletados, no qual separou-se por categorias – CMV (Comentários Mais Velhos); CMR (Comentários Mais Recentes) e CMA (Comentários com Maior Audiência) – com a intenção de investigar este material, no sentido de verificar o conteúdo de cada mensagem.








Observa-se que 3 comentários foram excluídos ou ocultados, assim, nossa coleta e análise se dá em 72 comentários. Aqui destaca-se em 2019 foram 13 manifestações, em 2018, 18 mensagens, e em 2017, 41 comentários. Importante explicar neste momento, que a plataforma do Youtube, não permite resposta da resposta, isso significar que por algumas vezes, o diálogo se como nova resposta.

Quando realiza-se a leitura desses dados coletados, afere-se a necessidade de inserir uma sétima categoria, nas seis já pré-definidas:


1. **Enéas o presidente que o Brasil não teve: quando os comentários ainda sugerem a ideia e o desejo de que Enéas fosse presidente;**
2. **Mensagens relacionadas a Deus, à Fé e à religião: são aqueles comentários que refletem Enéas como um profeta ou salvador, ou apenas que utilizam a palavra de Deus em seus comentários;**
3. **Gênio: todos os comentários que associam Enéas a um grande pensador, médico, especialista em cardiologia, ou ainda, como uma personagem intelectualizada.**
4. **Mensagens conservadoras, nacionalismos e/ou de extrema direita: aquelas que são direcionadas ao extremismo, ao militarismo, ou ainda, à desvalorização dos direitos humanos, bem como uma crítica aos direitos sociais.**
5. **Palhaço, piada e humor: quando o humor e a piada estão inseridos no contexto.**
6. **Louco: comentários que acreditam que Enéas viveu uma grande loucura, e ainda aqueles que acreditam que Enéas era louco.**

7. Bolsonaro: os comentários são no sentido de comparação ao atual presidente, ou quando se utiliza de expressões utilizadas na campanha eleitoral do então candidato do Partido Social Liberal, como: Mito e crítica à mídia.







Para melhor entendimento e “ludificar” este estudo, faz com que essas categorias ganhem representações de *emoji*, utilizada comumente na linguagem das redes sociais e da internet.

-  - Enéas - Presidente
-  - Enéas - Religioso/O Prometido
-  - Enéas - Gênio
-  - Enéas - Conservador/ Nacionalista
-  - Enéas - Palhaço/Humorista
-  - Enéas - Louco
-  - Enéas – Bolsonaro

Diante da limitação de número de páginas, aqui optou-se por deixar aqui representado, apenas um comentário de categoria:

CMV – Comentários Mais Velhos	
“A última esperança...”	
NCMV – Novos Comentários que se apresentaram como resposta dos Comentários Mais Velhos	
“É a maior ainda não tem”	
CMR – Comentários Mais Recentes	
“Não, não,não”	Indefinido
NCMR – Novos Comentários que se apresentaram como resposta dos Comentários Mais Recentes	
0	0
CMA – Comentário com Maio Audiência (gerou outros 75 novos)	
“eneas o incompreendido. foram necessarios 2 ou 3 geracoes para comercarmos a entende-lo”	

Aqui apresenta-se o seguinte resultado:

-  - 16 vezes foi lembrado como o presidente que o Brasil não teve.
-  - 3 mensagens relacionadas a Deus, à Fé e à religião.
-  - Em 56 vezes Enéas foi ovacionado como Gênico e/ou inteligente.
-  - 1 discurso contra a democracia
-  - 5 recados no sentido de demonstrarem que Enéas era debochado, ou foi visto como um palhaço.
-  - Em apenas 8 comentários, Enéas é lembrado como louco.

👉 - por 16 vezes os comentários foram no sentido de classificá-lo como Mito, ou crítica as veículos de comunicação de massa.

Observa-se que em 12 comentários, obteve-se duas categorização no mesmo comentário e por 3 vezes, foram adicionados 3 categorias a mesma mensagem. Em 5 deles, não foi possível categorizá-los, assim, identificou-se como “indefinido”, pois o mesmo não remetia nenhuma das 7 categorias que foram propostas.

CONCLUSÃO

Neste momento, confronta-se os resultados coletados até este momento, com os arquétipos masculinos anunciados – Rei, Guerreiro, Mago e Amante -, no sentido de entender qual deles é o predominante, na interpretação atual de usuários que seguem Enéas no Canal Enéas TV do Youtube. Em um universo de 92 comentários, 17,39% deles remetem a ideia de Enéas ser o presidente que o Brasil não teve; em 3,25% faz alusão Fé e Religião; em 60,85%, mais que a metade, consideram Enéas Gênio; apenas 1,08% fazem ligação de Enéas como o grande conservador e nacionalista; já 5,43%, lembram que Enéas foi debochado e em 17,39% criticam a grande imprensa e/ou o consideram Mito, mensagem fortemente utilizada na última campanha eleitoral do Brasil, no qual elegeu Jair Bolsonaro presidente.

Neste modo, pode-se dar o destaque para três categorias, que somadas, dão mais que 95 % dos resultados: Enéas: Presidente; Enéas: Bolsonaro e Enéas: Gênio. Assim, quando realiza o confronto, percebe-se forte influencio do arquétipo masculino do Mago, pois Enéas é compreendido como um Gênio, alguém que deixou ensinamentos; iniciando outros tantos na carreira política. A presença do Guerreiro, aquele que é simbolizado pela atitude, que estimula, energiza e motivo. Personalidade do líder.

Deste meandro, sugere-se e interpreta-se que Enéas é reconhecido como Mago e Guerreiro, na leitura apresentada por Moore e Guiletti. Pode-se afirmar que parte do legado de Enéas foi reconhecido nas urnas da última eleições nacional, e que sua representatividade ainda permanece viva nas interpretações idealizadas por seus seguidores do Canal Enéas TV.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 72, 2016.

CALDEIRA NETO, Odilon. Nosso nome é Enéas: Patrido da Reedificação da Ordem Nacional (1989-2006), 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148426> Acesso em: 20 jan. 2019.

JUNG, Carl Gustav, 187-1961. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Tradução Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. – 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Título original: Die Archetypen und das Kolektive Unbe.

MOORE, Robert; GILLETTE, Douglas. Rei, guerreiro, mago, amante: a redescoberta dos arquétipos do masculino. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

A CONTRIBUIÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS PARA APREENSÃO DE CONCEITOS DA CULTURA DE PAZ EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*Karine Ribeiro de Assunção (Senac Ribeirão Preto); karine.rassuncao@sp.senac.br

*Renata Ferraz (Senac Ribeirão Preto); renata.sferraz@sp.senac.br

Regina Moraes Moreira; (Senac Ribeirão Preto); regina.mmoreira@sp.senac.br

Camila Nascimento; (Senac Ribeirão Preto); camila.nreis@sp.senac.br

Renata Melki Torraca (Senac Ribeirão Preto); renata.mtorraca@sp.senac.br

Resumo: O presente estudo propõe utilizar jogos cooperativos para capacitar e promover o desenvolvimento de competências essenciais para a disseminação da cultura de paz. Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiências, sob a perspectiva dos colaboradores, sobre quais foram as contribuições que as vivências dos jogos cooperativos trouxeram para incorporação dos conceitos da cultura de paz e aplicação no local de trabalho. Este estudo contou com a participação de 45 colaboradores e alunos de uma Escola de Educação Profissional Nível Técnico, localizada no interior do estado de São Paulo que participaram de 02 oficinas. Para análise, optou-se por uma pesquisa qualitativa. Os registros foram feitos a partir dos relatos apresentados. E os dados foram analisados sob a técnica análise de conteúdo proposta por Bardin (1995) articulado com o referencial teórico da psicologia cognitiva e recentes publicações da área educacional. Nos registros dos relatos durante as rodas de conversa foi possível perceber que os colaboradores despertaram para inúmeras possibilidades de utilização dos jogos cooperativos na melhoria do diálogo no seu local de trabalho. E para consideração dessa ferramenta percebe-se que *o jogo promove criações coletivas através do diálogo, reflexões críticas e atitudes sobre valores humanos fundamentais para a construção de um mundo mais justo e sustentável. Estimula que os jogadores compartilhem suas experiências pessoais, protagonizem ações coletivas, desfrutem de uma atmosfera cooperativa e vivam momentos de alegria e aprendizado.*

Palavras-chave: Jogos cooperativos. Estratégia de aprendizagem. Vivência. Cultura de Paz. Educação Profissional.

Abstract: The present study proposes to use cooperative games to enable and promote the development of essential competences for the spread of the culture of peace. Therefore, the aim of this paper is to present an experience report, from the collaborators' perspective, about contributions that the experiences of cooperative games brought to the incorporation of the concepts of the culture of peace and application in the workplace. This study was attended by 45 employees and students from a Technical Vocational Education School, located in the countryside of São Paulo state, which participated in 02 workshops. For analysis, it was chosen qualitative research. The records were made from the reports presented. And the data were analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin (1995) articulated

with the theoretical framework of cognitive psychology and recent educational publications. In the records of the reports during the conversation rounds, it was possible to notice that the collaborators awoke to countless possibilities of using cooperative games to improve the dialogue in their workplace. And for consideration of this tool it is clear that the game promotes collective creations through dialogue, critical reflections and attitudes about human values which are fundamental to the construction of a fairer and more sustainable world. It encourages players to share their personal experiences, take collective action, enjoy a cooperative atmosphere and experience moments of joy and learning.

Keywords: Coperative games. Learning strategy. Experience. Culture of Peace. Vocational Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo se refere a um estudo realizado em uma Escola de Educação Profissional Nível Técnico no interior do Estado de São Paulo, pelo grupo de Cultura de Paz, durante o 1º semestre de 2018. A partir da primeira ação realizado entre os grupos de Cultura de Paz e Formação de Docentes e Funcionários, grupo criado a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) foi levantado o seguinte questionamento: Como levar a cultura de paz de forma mais acessível, desmistificando paradigmas relacionados ao que é Cultura de Paz e como interpretamos este conceito no dia a dia, relacionados, por exemplo, à passividade?

O Projeto Político Pedagógico define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Em abril de 2016, após um encontro promovido pelo Geduc – Grupo Educação da Gerência de Desenvolvimento do Senac em São Paulo sobre a Construção do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares, foram iniciadas as primeiras discussões em Ribeirão Preto. Como etapa preparatória, a nossa unidade apresentou inicialmente uma palestra a todos os funcionários e terceirizados, com o título “Worshop PPP. A intenção deste workshop foi de que todos pudessem conhecer e debater sobre a importância do projeto político pedagógico para a unidade, caracterizando os princípios norteadores para sua elaboração e estimulando a participação colaborativa de toda a comunidade escolar.

Desta questão surgiu a necessidade de criar estratégia para promoção do diálogo, reflexão e feedbacks entre os colaboradores da unidade em diferentes setores. Para ampliar a conexão optou-se por experimentar uma nova estratégia, concretizada a partir da prática de jogos. O recorte de pesquisa nesta Instituição foi em função da sua missão e da ação interna do programa de Cultura de Paz que tem o intuito, respectivamente:

Missão Senac: Educar para o trabalho em atividades do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Portal Senac, 2018, s/p).

Cultura de Paz: Tem a proposta de manter uma atmosfera pacífica, de convivência harmoniosa e colaborativa, buscando a manutenção do respeito e a resolução de problemas por meio do diálogo, negociação e mediação. Capacita e promove o desenvolvimento de competências essenciais para lidar com situações hostis e violentas.

Denota-se que a instituição está mobilizada para uma prática de um modelo de educação contemporâneo em sua forma de conceber o futuro, com isso favorece a atuação de colaboradores engajados com uma prática reflexiva e compromissada com desenvolvimento integral. Assim, nesse estudo veremos uma proposta de estratégia de aprendizagem sob a perspectiva dos colaboradores, com a intenção de verificar se estratégias pedagógicas contemporâneas, como os jogos cooperativos, tem efetividade para facilitação de diálogos, reflexão e mudanças de atitudes que sejam coerentes.

Segundo Maturana, 2004 no caso particular das culturas como linhagens humanas de modos de convivência, só se produz uma modificação numa dada comunidade humana quando uma nova forma de viver como rede de conversações começa a se manter geração após geração. Isso acontece cada vez que uma configuração no emocionar e, portanto, nova configuração no agir - principia a fazer da forma corrente de incorporação cultural das crianças de tal comunidade e estas aprendem a vivê-la.

Para realização dessa ação, seguimos o Plano Político Pedagógico (PPP) da Instituição, que propõe utilização de metodologias ativas de aprendizagem. Pois, acredita que esta metodologia está baseada na forma de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, com capacidade para solucionar com sucesso tarefas essenciais da prática profissional em diferentes contextos. Para possibilitar a vivência dos conceitos e ferramentas da Cultura de Paz utilizamos jogos cooperativos como estratégia para aplicação de uma metodologia ativa, para promoção de desenvolvimento de competências prevista no PPP. Segundo Del Prette e Del Prette, (2004, p.106).

Vivência pode ser entendida, então, como uma atividade, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas de interação social dos

participantes, que mobiliza sentimentos, pensamentos e ações, com o objetivo de suprir déficits e maximizar habilidades sociais.

Na atualidade, investigar estratégias de aprendizagem é preciso considerar que o mundo está em constante mudança e aprendemos de várias formas: em rede, sozinhos, por intercâmbio, em grupos, etc. Essa liberdade de tempo e de espaço em processos de aprendizagem configura um novo cenário educacional. O processo de ensino aprendizagem vem sofrendo alterações significativas. Segundo Brotto, 2013 o processo de aprender é vivenciado a partir da troca de experiências, em que professor e aluno aprendem e ensinam, simultaneamente.

Dentre as várias abordagens de aprendizagem, estilos de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, métodos, técnicas contemporâneas que os pesquisadores da área psicologia cognitiva e educacional vêm apresentando (DUARTE, 2002; PAQUAY *et al.*, 2001) assume-se aqui a predição pelo conceito de que estratégias de aprendizagem é um conjunto de técnicas, métodos, atividades ou procedimentos integrados em que as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem usando de seus recursos cognitivos e metacognitivos utilizam para facilitar a aquisição e utilização da informação ou se confrontar com alguma situação de aprendizagem (SANTOS; BORUCHIVITCH, 2001; POZO, 1998).

Partindo desse princípio, a estratégia “vivência” baseada na proposta de Del Prette e Del Prette (2004) tem a intenção de propiciar a construção de competências e experiências interpessoais que possam estar articuladas com demandas cognitivas/conteúdo programáticos e comportamentais criando oportunidade de observação, descrição e feedback por parte do professor e pelo aluno.

Também, acredita-se na utilização de vivências para buscar a quebra de paradigmas na atuação docente, suscitar o raciocínio crítico e a reflexão sistemática, para as novas tendências que contribuem sobremaneira para a consolidação da autonomia intelectual, aspecto fundamental no desempenho das novas competências. Assim, podemos vivenciar os Jogos Cooperativos como uma prática re-educativa, capaz de transformar nosso condicionamento competitivo em alternativas cooperativas para realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar os conflitos. (BROTTO, 2013).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para desenvolver este estudo dentro do PPP desenhou-se uma estratégia de aprendizagem baseada nos estudos de Del Prette (2004) denominada vivência, a qual consistia em oficinas de jogos cooperativos.

A ação complementar para o Educar para Paz, aconteceu por meio da vivência e aplicação de jogos facilitadores de diálogos, resolução de conflitos e desenvolvimento da educação emocional (Jogos: Cartas da Terra e Técnica), objetivando apropriação das ferramentas para o uso no ambiente corporativo. Nosso público alvo inicialmente foram os colaboradores.

Para tanto, foi fornecido aos colaboradores duas opções de jogos:

Técnica: É um jogo de tabuleiro em que 6 participantes refletem a respeito de situações reais, a partir das cartas (ações, reflexões, vivências, empatia e carta estrela). Ele permite a adaptação de conteúdo de acordo com a necessidade latente do grupo.

Cartas da Terra: O Jogo da Carta da Terra é um instrumento inovador de educação para a sustentabilidade para crianças, jovens e adultos. Realizado pelo Instituto Harmonia na Terra em parceria com o Coopera Brasil, estimula que os jogadores compartilhem suas experiências pessoais, protagonizem ações socioambientais, desfrutem de uma atmosfera cooperativa e vivam momentos de alegria e aprendizado. O tabuleiro, rico em detalhes, é um mosaico de biomas e representa a vasta biodiversidade do planeta e a diversidade cultural. Seu conteúdo é inspirado nos quatro princípios da Carta da Terra: respeitar e cuidar da comunidade de vida; integridade ecológica; justiça social e econômica; democracia, não violência e paz.

As oficinas aconteceram na sala do Curso Técnico em Teatro para gerar um ambiente mais flexível e com possibilidades de receber um maior número de pessoas. Foram promovidos dois encontros:

Encontro 1: No período da manhã tivemos a presença de 21 pessoas, de diversos setores da unidade.

Encontro 2: No período da tarde participaram 24 pessoas também de diferentes áreas, havendo uma integração e motivação para diálogos profundos sobre diversos assuntos/ temas.

Após a vivência foi realizada uma avaliação junto com os participantes, na qual foram incluídas duas questões abertas e reflexivas sobre a técnica utilizada. As questões foram as seguintes: quais as aprendizagens desta vivência para a aquisição de competências necessárias para a promoção do diálogo? Quais as limitações e sugestões desta estratégia de aprendizagem?

Os dados coletados foram tratados a partir de fundamentos metodológicos no campo da abordagem qualitativa de pesquisa (Mazzotti e Gewndsznajder, 2001). Especificamente utilizamos o método “análise de conteúdo”, proposta por Bardin, (1995), onde as respostas dos colaboradores foram divididas em categorias, respeitando os eventos coincidentes: “reflexão de novas formas de atuação para promoção da integração e práticas de empatia”; “estruturação diferenciada da atividade”; “analogia entre teoria e prática”; “aprendizagem pessoal”, e para transitar entre o que a teoria informa e o que emerge dos dados coletados, o estudo foi apoiado no referencial teórico da psicologia cognitiva e educacional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a primeira oficina os relatos dos colaboradores eram no sentido de demonstrar que a vivência os ajudou a refletir sobre a importância do diálogo para a promoção da integração e empatia entre os colaboradores, bem como na possibilidade de levar essa vivência para outros ambientes pedagógicos, como a sala de aula e projetos internos de desenvolvimento. Como exemplo desse grupo de colaboradores, tem-se o relato, a partir da aplicação do jogo Techné:

“A prática do jogo possibilitou a integração entre todos e sincronia fazendo com que os integrantes se conhecessem a partir de suas opiniões sobre os diversos assuntos ou temas indicados durante o período.” (Resposta do docente da área de Desenvolvimento Social, 2018).

“Despertou empatia entre os integrantes.” (Resposta do colaborador da área de Gestão e Negócios, 2018).

Outro colaborador, respondeu:

A partir da vivência, *“Percebo que podemos utilizá-lo em sala e principalmente na Aprendizagem. ((Resposta do colaborador da área do Programa aprendizagem, 2018).*

“Percebo que deve ser utilizado como estratégia pedagógica, facilitando discussões sobre temas como sustentabilidade, ética, diversidade, entre outros. ”

“Deve ser utilizado no PAS - Programa de Acolhimento Senac (Docente de Curso Técnico) ”

Tivemos a experiência numa das turmas de aprendizagem no dia 15/03/18, para trabalhar uma das marcas formativas do Senac: Atitude colaborativa

Durante a segunda oficina, realizada com 20 alunos, os relatos vieram no sentido de apresentar a convicção do conceito de vivência, pois acreditam que a elaboração de tarefas estruturadas a partir de situações cotidianas, desperta consciência e constrói repertório para que depois possam ser mobilizados nas atitudes dos indivíduos. Além de fomentar a reflexão sobre aspectos que devem ser observados no dia a dia no que diz respeito aos **“objetivos do desenvolvimento do milênio”**, assuntos trabalhado no jogo Carta da Terra. Segue abaixo suas opiniões após duas horas de interação:

- “O jogo traz exemplos para que cuidemos do meio ambiente. ”

- “Achei legal, porque me fez pensar sobre a preservação do meio ambiente. ”

- “Me fez pensar em conservar, pensar no desmatamento...”.

- “Me fez pensar em atitudes que podemos ter em relação ao meio ambiente e à vida”.

- “Falamos de assuntos importantes, que não prestamos atenção no cotidiano”.

- Muito Legal, porque todos sabemos o que precisamos fazer, no entanto não fazemos”.

- *“Achei divertido”.*
- *“É muito diferente porque é cooperativo”.*
- *“Interessante, porque o jogo gera diálogo”.*

Após o relato dos colaboradores notamos a importância da reflexão de novas formas de abordagem sobre o assunto na condução do processo de ensino-aprendizagem e a verificação e utilização destas novas formas no mundo contemporâneo. Processos de aprendizagem eficientes precisam contemplar aspectos relacionados às estratégias, o ambiente e os resultados de aprendizagem, a partir do momento que ocorre apropriação dos conceitos, e que este passe a uma atuação reflexiva e prática de um tema, assunto, conteúdo ou área (BIGGS, 1987, apud GALVAO; CAMARA; JORDÃO, 2012).

A estratégia do jogo como foco para o desenvolvimento prático em que os indivíduos direcionam a sua atenção para uma escuta ativa e habilidades para o diálogo, em que o indivíduo se sinta pertencente e dissemine a construção de diálogo, abre espaço para que a interação deixa de ser vista como uma obrigação, e se torna uma fonte de busca pelo conhecimento e aprendizado personalizado mais coerente com suas vivências (Bessa, Tavares, 2000). Desta forma, o pertencimento promove uma propensão do indivíduo a participar do processo de desenvolvimento do ambiente em que se encontra inserido, além de possibilitar o seu despertar como cidadão, como protagonista de práticas mais alinhadas às necessidades do mundo atual.

Ao analisar a resposta dos participantes podemos perceber a importância do processo de aprendizagem a partir da aplicação das metodologias ativas, que promovem a ação-reflexão-ação, com o intuito de transformar a realidade. Isto foi possível pela atuação dos aplicadores ao instigar os colaboradores a jogarem e se colocarem em situações que foram ou poderão ser vivenciadas em suas atuações profissionais ou pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Albigenor e Rose Militão, 2000 a maior mudança deve ser interna, portanto, para mudar é necessário desaprender. Com a realização deste estudo foi

possível identificar que a estratégia de aprendizagem vivenciada contribui para a identificação de potencialidades intrapessoal e interpessoal. E bem como gerar mudanças pessoais em diferentes níveis: Cognitivo - informações, conhecimentos, compreensão intelectual; emocional - emoções e sentimentos, gostos, preferências; atitudes, percepções, conhecimentos, predisposição para ação integrada; comportamental - atuação e competência.

Apesar de os jogos em geral no contexto da educação poderem ser utilizados ou adaptados como facilitadores e elementos motivadores, no caso do jogo Carta da Terra quando se trabalha os princípios e valores é interessante que se desenvolva habilidades a exemplo da solidariedade, cooperação, pouco enfatizado nos jogos competitivos tradicionais. A escolha desse jogo "propicia a reflexão de nossa postura diante da vida e de si, e para tanto precisamos pensar como queremos estar no jogo? O que desperta para pensarmos que queremos estar mais próximos ou mais distantes, sozinho ou em grupo, aberto ou fechado, egoísta ou solidário" (BECHELLI, 2005, p. 68).

Outro ponto importante para os resultados positivos alcançados pelos alunos ou colaboradores, está na aplicação da vivência e no seu minucioso planejamento, execução e avaliação, visto que bem conduzidas propiciam e facilitam as aprendizagens e o crescimento pessoal e profissional. Pela análise dos resultados identificamos as contribuições de associação da relação entre teoria e prática, reflexão da atuação, a partir de uma estruturação da vivência com forte similaridade entre a complexidade das elaborações dos conteúdos e sua assimilação gradativa com as exigências do mercado de trabalho.

Como resultado pela análise dos dados identifica-se que tornar os ambientes mais cooperativos, conduzem à fluidez do trabalho dos colaboradores ao mesmo tempo que promove trocas efetivas entre todos, construindo futuros profissionais em áreas diversas que estarão mais preparados para situações do cotidiano nas organizações, bem como para resolução de problemas das relações humanas complexas.

Assim, é possível identificar diversos benefícios para a comunidade educacional com a utilização das metodologias ativas. Para os alunos destaca-se a aquisição de autonomia, da confiança; visualizam o aprendizado como algo prazeroso e tranquilo podendo ser realizado de forma divertida, contribuindo para o

protagonismo no aprendizado, desenvolvendo habilidades importantes como a capacidade de resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento de profissionais mais qualificados e valorizados. Enquanto que para as instituições, os benefícios são aquisição de um ambiente mais acolhedor e agradável, que reflete na percepção dos alunos e também promove uma imagem mais positiva para o mercado, portanto, contribui para a atração, captação e retenção de alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABUHAB, Patrícia; BLAUTH, Guilherme. **Jogo de tabuleiro - a Carta da Terra**. Rio Grande do Sul: Instituto Harmonia da Terra, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BECELLI, Gisele. Resgatando os valores universais na educação através dos jogos cooperativos. 105f. Monografia de especialização (Especialização em jogos Cooperativos) - Programa de Pós-Graduação em Jogos Cooperativos, Centro Universitário Monte Serrat, Santos, 2005.
- BESSA, J.; TAVARES, J. **Abordagens e estratégias de regulação do estudo em alunos do 1º ano das licenciaturas de ciências e engenharias da Universidade de Aveiro**. Psicologia, v. 14, n. 2, p. 173-188, 2000.
- BROTTO, Fábio Otuzi – **Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 4ª Edição – São Paulo: Palas Athenas, 2013
- DEL PRETTE, A.; **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- DUARTE, A. M. (2002): **Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional: Uma perspectiva cognitivo-motivacional**. Porto: Porto Editora, 2002.
- GALVAO, A.; CAMARA, J.; JORDAO, M. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **Rev. Bras. Estud. Pedagógicos**., Brasília, v. 93, n. 235, dez. 2012.
- JOGO CARTA DA TERRA: Iniciativa do Instituto Harmonia na Terra em parceria com o Coopera Brasil, o Jogo da Carta é uma ferramenta inovadora de educação para a sustentabilidade que promove a vivência dos princípios e valores da Carta da Terra de uma maneira lúdica, envolvente e participativa.
- JOGOS TECHNÉ- Criado pela gerência de operações do Senac São Paulo, 2014
- MATURANA, Humberto R., 1928. Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia, tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin – São Paulo: Palas Athena, 2004
- MAZZOTTI, A. J.; GEWINDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2001.
- MILITÃO, Albigenor e Rose. **Jogos e Vivências Grupais**. Qualitymark Editora. RJ, 2000.
- SANTOS, O. J. X.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores. **Psicol. Cienc. prof.**., Brasília, v. 31, n. 2, 2011.

MEET, A PRÁTICA DA ESCRITA

MARCUS FABIO GALVAO FACINE; marcus.facine@gmail.com *

Resumo: A questão da escrita é hoje um desafio que se coloca a todos que se denominam escritores, sejam professores, pesquisadores, estudantes, homens, mulheres, crianças e idosos, enfim, todos que vivem e gostam desta prática, hoje tão inusitada. Faz necessário construir um planejamento sob as bases de um desenvolvimento de hábito, assim como levantar e escovar os dentes, ou dormir virado para um lado ou para o outro, ou ainda comer salada antes ou depois da refeição quente. O autor esclarece neste trabalho que a cada tomada de decisão, o cérebro gasta energia e o hábito é a resposta para não gastar, sendo uma ferramenta poderosa e automática já embutida nos padrões da humanidade considerada como um conjunto de processos neurológicos e psicológicos que possibilitam a aprendizagem. Por isso, é preciso orientação e estabelecer uma estratégia que demanda esforço e tempo para obter, melhorar ou aprimorar quantidade de escrita. O desenvolvimento de uma nova mentalidade diante dessa tarefa requer atenção e empenho e é o que se propõe neste trabalho.

Palavras-chave: Escrita, Escritor, Texto Literário

Abstract: Today, the issue of writing is a challenge that poses all who call themselves writers, whether teachers, researchers, men, women, children and the elderly, in short, all who live and enjoy this practice, so unusual today. It is necessary to create planning on the basis of a development of abuse, such as raising and brushing teeth, sleeping side-to-side, or eating salad before or after the hot meal. The author explains that with each decision to make, the brain uses energy and receives a response not to spend, being a powerful and automatic tool already embedded in the patterns of women considered as a set of neurological and psychological processes that enable learning. Anyway, it takes guidance and defines a strategy that requires effort and time to get, improve or increase the amount of writing. Developing a new mindset in the face of this task requires attention and commitment and this is what applies in this work.

Keywords: Writing, Writer, Literary Text.

INTRODUÇÃO

Para muitos, um ponto pacífico sobre a escrita de um livro é que esta ação é para poucos. Escrever um livro é para quem tem o dom, para quem já nasceu apto a isto, mas a verdade é que qualquer pessoa que tenha uma história pode escrever um livro... ainda que analfabeto, pois outra pessoa pode fazer a gentileza de apenas passa-la para o papel, então, até o não escrever e não ler de fato, não é um impedimento.

O primeiro passo é escrever para si mesmo, sem pensar no que dirão ou no que isso irá repercutir. Textos que descrevem sentimento em algum momento, textos que descrevem situações que não foram desenvolvidas, alegrias e descobertas fantásticas, poesias, prosas e contos. Apenas um convite a escrita, exercitar o expor pensamentos em papel, escrever para se alimentar, escrever para se autenticar, escrever para se realizar.

Os hábitos, dizem os cientistas, surgem porque o cérebro está o tempo todo procurando maneiras de poupar esforço. Se deixado por conta própria, o cérebro tentará transformar quase qualquer rotina num hábito, pois os hábitos permitem que nossas mentes desacelerem com mais frequência. (Duhigg, 2012, p. 43).

Este artigo se aplica a descrever a técnica MEET de escrita funcional, criada e comprovada do autor Marcus Facine, demonstrando um relato fiel e honesto das fases da escrita do livro “O Símio-Primícia” lançado em e-pub na Amazon em 2016 e atualmente lançado na forma física na Bienal do Rio de Janeiro de 2019

Será demonstrado em duas etapas, a primeira com respeito ao hábito da escrita e a segunda com respeito a formação criativa empregada no livro.

DESENVOLVIMENTO

ETAPA 1 – HÁBITO DA ESCRITA

Para interagir melhor com o assunto, uma busca minuciosa por conteúdo, foi feita em livros e na internet. Como a proposta era a exposição a um conhecimento, as informações vieram como uma avalanche de ideias que descem montanha abaixo gritando verdades que, na prática não se confirmaram.

Seguindo este raciocínio, o tema procurado era “Como escrever um livro”, assim, uma infinidade de ferramentas mágicas para o ato de escrever surgiram e muitas apregoavam garantia do sucesso em 10 passos, 20 métodos infalíveis para não se esquecer na hora de escrever um livro ou ainda conheça mais 10 outros passos que você não sabia na hora de escrever seu livro.

A empolgação para escrever e testar as ferramentas tomam conta e depois de testados constata-se que a grande maioria aposta nas mesmas técnicas ou técnicas parecidas em ordens de utilização diferentes.

Mas na verdade, o que encontramos foi algo mais voltado a ideia de produzir um livro, e não como hábito de escrever, tudo mais voltado a criar uma história, desenvolver um personagem, o que é *plot*, *subplot*, *underplot*, arco da narração, enfim, tudo o que é técnica para se construir um livro, mas não como escrever.

DEFINIÇÕES

Para se desenvolver no caminho da escrita literária proposto pelo MEET é de extrema importância o entendimento das atividades que deverão ser praticadas bem como o planejamento e a execução das mesmas. “Planejamento é trazer para o futuro para o presente, para que você possa agir no agora. (Lokein, 2014, p.132).”

As atividades para se desenvolver o método da “As práticas da escrita” serão descritas na seguinte ordem: **Métrica, Espaço, Esquema e Transpor.**

Métrica

Aqui se define a vontade e a velocidade de como se quer o andamento do trabalho, o que auxilia muito na criação do hábito da escrita. Definir quais dias da semana e quanto tempo de escrita pretende ser alcançado.

Sem dúvida, o foco é a palavra, a dedicação como sendo a arma infalível na guerra do escritor. Escrever de forma prática depende, exclusivamente, de executar o que foi planejado, de gerar o hábito necessário para dar continuidade a esta prática. “É a capacidade de escolher que nos torna humanos. (Madeleine L’Engle, 2014, p. 41).”

Hábito é algo que temos que conquistar, pois o muito falar até pode convencer, mas é o fazer que forja a atitude até virar um hábito. É a forma automatizada das escolhas que o cérebro prefere fazer para evitar gasto de energia em atividades que ele julga corriqueiras. Portanto hábito é tudo o que se faz de forma automática, quase sem pensar. Como se forma um hábito? Para que se adquira um novo hábito, ou seja, começar a fazer algo que antes não era costume de maneira automática pode levar dias ou meses. O modo como uma pessoa caminha ou corre. O lado que se dorme, como se senta ou se deita.

Será que posso lutar contra os tais hábitos? Claro que sim, mas isso traria grande desconforto, e pior, um esforço tremendo de atenção para se policiar em cada ato praticado.

Isto é o que procuramos, o hábito simplesmente acontece e fica entrelaçado com sua personalidade ao ponto de definir quem você é para o mundo que te assiste.

Uma vez que o hábito da escrita encontra morada no cotidiano do autor, a produção da escrita de suas palavras acontece.

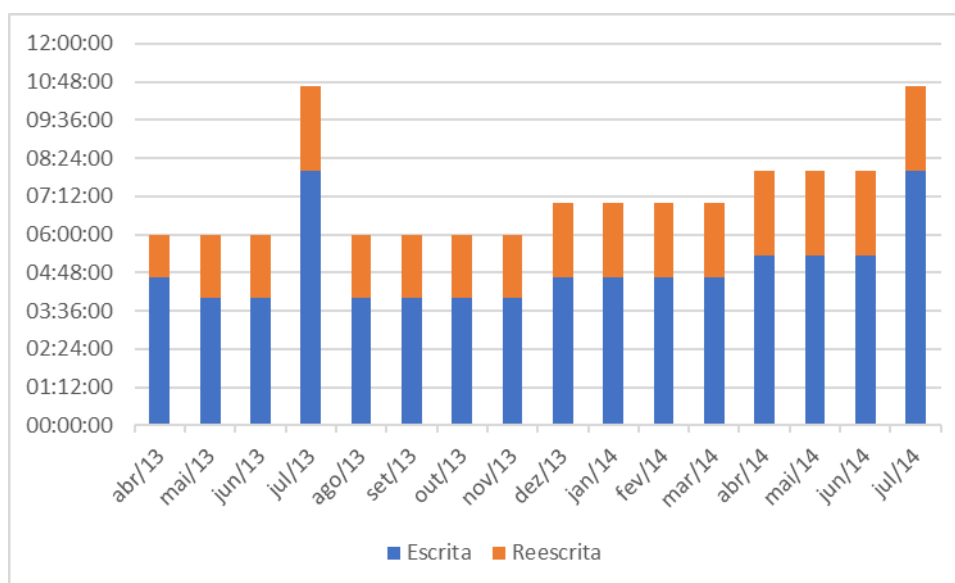
Exemplo: O indivíduo que se propõe a escrever todos os dias por 30 minutos, isto é, em 24 horas possíveis do dia, escolher 30 minutos para dedicar-se a escrita em um horário que não tenha realmente nenhuma requisição. Sem enrolação, sem perder tempo levantando, sentar e escrever.

Se levar em consideração que em meia hora se escreve duas páginas, ao final de uma semana a produção será de 14 páginas. (claro que isso irá depender da velocidade da digitação).

No referido período, o número de páginas já definia o todo do livro, isso sem nenhum trabalho de leitura crítica, correções de linguagem ou cortes, 100% do trabalho escrito associando uma demanda de reescrita de 40% a cada texto criado. Com base no planejamento das atividades de escrita, criou-se a tabela dos períodos de produtividade mensal abaixo à partir da escrita do Livro “O Símio – Primícia”.

Períodos de produtividade mensal na escrita do Livro "O Símio - Primícia" (final do período com 299 páginas escritas)																	
Locais escolhidos	Escritório /Casa	Escritório /Casa	Escritório /Casa	Escritório /Casa	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Hotel	Escritório /Casa	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	Escritório/ Praça de Alimentação	
Fases da produção textual	Palavras	Palavras e Frases	Frases e Paragrafos	Paragrafos e Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	Textos	
Metas Admitidas	abr/13	mai/13	jun/13	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13	jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	
Escrita	Semana 1	01:10	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:10	01:10	02:40	01:10	01:10	01:20	01:20	01:20	01:20
	Semana 2	01:10	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:10	01:10	02:40	01:10	01:10	01:20	01:20	01:20	01:20
	Semana 3	01:10	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:10	01:10	02:40	01:10	01:10	01:20	01:20	01:20	01:20
	Semana 4	01:10	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:00	01:10	01:10	02:40	01:10	01:10	01:20	01:20	01:20	01:20
Reescrita	Semana 1	00:20	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:35	00:35	00:40	00:35	00:35	00:40	00:40	00:40	00:40
	Semana 2	00:20	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:35	00:35	00:40	00:35	00:35	00:40	00:40	00:40	00:40
	Semana 3	00:20	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:35	00:35	00:40	00:35	00:35	00:40	00:40	00:40	00:40
	Semana 4	00:20	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:30	00:35	00:35	00:40	00:35	00:35	00:40	00:40	00:40	00:40
Totais mensais	06:00	06:00	06:00	06:00	06:00	06:00	06:00	07:00	07:00	13:20	07:00	07:00	08:00	08:00	08:00	08:00	
Qtde Páginas mês	15,6	15,6	15,6	15,6	15,6	15,6	15,6	18,2	18,2	33,8	18,2	18,2	20,8	20,8	20,8	20,8	

Fonte: Tabela do planejamento da produtividade mensal criada pelo próprio autor.



Fonte: Gráfico em colunas empilhadas mês por horas trabalhadas criado pelo próprio autor.

A heurística proposta para a solução de problemas do hábito de escrever, definida como escrita, foi vista neste trabalho pela ótica de criar o hábito para sentar e escrever através do método criado MEET, não se pensando ainda no que se escreve ou na qualidade da escrita, mas na construção do hábito de escrever a qualquer momento e em qualquer lugar. “Ainda que você esteja no caminho certo, vai ser atropelado se ficar lá parado. (Rogers, 2014, p. 120).”

Espaço

O planejamento para o local é apenas encontrar um local bem minimalista para não perder o foco, sem nada para desviar a atenção, um copo de água a mão, um notebook, e antes de tudo, ir ao banheiro.

Muito provavelmente, nas primeiras tentativas ocorrerão interrupções que te apresentarão novas opções por diversas vezes e aqui cabe uma reflexão.

Somos impedidos de alcançar nosso objetivo não por obstáculos, mas por um caminho livre que leva a um objetivo menor. (Brault, 2014, p. 80).

Não é tarefa fácil a busca por um lugar, e logo se percebe que em todo lugar existirá resistência, ora pelo barulho, ora pelo movimento, ora pela temperatura. Tudo de alguma forma atrapalhará o andamento do planejamento, que em suma parece simples e perfeito.

Ao unir as duas primeiras etapas do método proposto: Métrica e Espaço, poderão ocorrer inúmeras brigas e tentativas frustradas para manter o planejamento, fica fácil de perceber que não temos poderes para parar o mundo.

Então é hora de mudar o 'mindset', "Se eu não posso parar o mundo, então eu é que paro para o mundo."

Desta forma a busca por lugares parados, calmos e tranquilos não faz mais sentido, pois se sou eu quem paro para o mundo, pouco importa o mundo onde estou. Se expor em lugares agitados para escrever será uma boa proposta e neste momento talvez seja até necessário.

O entendimento desta verdade nos traz que a busca por ferramentas que capacitam o foco e o bloqueio são essenciais. E aqui cabe, meditação, leitura sobre o tema, palestra, vídeos e podcasts.

Se quer blindagem, saia para a guerra, e após a decisão tomada, o hábito começa a ser forjando, em qualquer lugar, a qualquer hora, escrever será simplesmente um hábito corriqueiro e diário.

Esquema

Antes de entrar no esquema, é importante saber que o cérebro trabalha para se adaptar a qualquer situação que se apresenta como incompreensível.

Muitos aspirantes a escritor podem alegar que: "sem ideia não há o que se escrever". É certo que o ato de se sentar para escrever não necessariamente significa que algo será produzido. Mas este momento é outro, a tentativa aqui é desenvolver o hábito de escrever e não começar a escrever a história que se quer contar.

Desenvolver o hábito de escrever não é ter uma inspiração de uma história, é apenas escrever sem pretensão. A criatividade deve gritar mais alto e o método se inicia com a escrita livre, autorizando seu cérebro a identificar palavras e suas mãos escrevê-las. Aqui podem aparecer listas de substantivos, de adjetivos de verbos. Apenas palavras soltas lançadas no papel. Escreva e continue escrevendo palavras descontraídas, sem formar uma frase sequer.

Em um determinado momento, não tem como precisar se será no primeiro dia, na primeira semana, mas acontecerá em um determinado instante um 'virar de chave' no seu cérebro. Ele se recusará a continuar trabalhando desta maneira, pois a

demanda de esforço parece pequena, mas é enormemente árdua, pois o cérebro não formula a fala palavra por palavra. Sendo assim, neste virar de chave, aparecerão frases e depois, parágrafos e assim, páginas e páginas.

Descrever um objeto, criava um texto aleatório, esboçava uma opinião pessoal em um determinado assunto escreva até preencher seu horário. A única ideia aqui é completar a meta de escrita, e observar que a produção aumentará demandando assim mais tempo para escrever, e escrever não para ficar bom, apenas para acostumar o corpo com o hábito de sentar e escrever.

Indico o filme ENCONTRANDO FORRESTER, com direção de Gus Van Sant e roteiro de Mike Rich. Este filme traz em letras miúdas o processo acima descrito.

Com o hábito instalado no 'mindset', é momento de encontrar a história que deve ser escrita. O que nos faz aprender mais uma vez. Agora ao invés da blindagem para escrever, se faz necessário prestar atenção ao movimento que acontece ao redor e a justificativa para isso é muito simples.

Ao escrever uma história devo narrar de forma apurada e simples. Então observar o que está acontecendo ao redor é aprender a reconhecer como os fatos se concatenam e assim descrever com fidelidade e narração do que acontece. Podemos traçar um paralelo com os fatos do cotidiano.

Pode-se observar algo muito bacana ou algo muito ruim, que pode ter acontecido com alguém que conheço ou perto de onde estou. Após o ocorrido, a reflexão sobre o assunto me leva a um momento de introspecção, pois inevitavelmente após confabular, minhas lembranças foram concatenando o ocorrido e somente então começo a descrever de maneira ordenada e entendível.

Este processo começa na mente através da interpretação do que foi percebido para gerar mais clareza e entendimento sobre o fato acontecido.

O processo que acabei de descrever é fator primordial da construção e elaboração da história que quero contar. Então a história que conto é a soma de fragmentos que serão descritos de forma coerente e plausível que poderão ser socializados ou não em algum momento oportuno. O que nos leva a outro aprendizado.

Como a interpretação é minha, o que conto é sempre baseado em fatos reais, porém descritos do meu ponto de vista. Tendo em mente que todos julgam o que ouvem e interpretam como querem os fatos descritos é muito obvio que ao socializar

minha história, o meu objetivo é construir na mente dos ouvintes uma imagem favorável de uma ou outra parte da história ou ainda de um ou outro personagem que no momento pode aparecer em forma de esboço. Portanto, enfatizar na história o que se quer para que marque de maneira inconsciente e profunda para que o leitor agarre e compre a ideia da história é fundamental no processo da construção do pensamento da história a ser narrada.

Passar uma narrativa de um determinado personagem, descrevendo minuciosamente sua habilidade de conhecimento sobre o fato pode demonstrar o quanto ele se preocupa com os detalhes e revelar para o leitor traços da personalidade que não precisam ser escritas, porém se o mesmo personagem passar a narrativa com uma pitada de humor rindo do próprio erro, passa a ideia de quão resolvido e divertido ele é.

Talvez passar um ar de inteligente com uma sacada que só naquele momento um ser brilhante teria diante de determinada situação ou diante de um grupo, ou como ele se livrou de uma discussão sem precedentes de forma magistral, usando o bom senso.

Claro que de forma consciente o autor sabe que a ordem dos fatos pode não ter sido esta e que talvez até o fato não tenha ocorrido desta maneira, mas se contados de forma direta como ocorreram, talvez também não tenham graça e nem prenderiam o ouvinte e nem passaria a imagem que tão cuidadosamente foi engenhada e contada pela narrativa apresentada.

O divisor de águas está neste ponto. A única diferença entre o que foi percebido com o que foi adaptado e relatado na história do personagem é a intensidade do quanto promove-lo com o quanto denegri-lo.

Como toda história precisa de um protagonista, se faz necessário desenvolvê-lo, nenhum personagem nasce protagonista é através das ações realizadas, pensamentos, emoções e defeitos que o personagem da história alcançará o protagonismo, tudo deve ser jogado na mesa para ser assistido, seja através dos atos, ou das palavras, ou ainda dos pensamentos do personagem é que existirá o antagonista que desprezaremos, ou o protagonista que amaremos.

ETAPA 2 – CRIATIVIDADE NA ESCRITA

Transpor

Para contar uma história, é preciso ter uma partida dentro de um contexto, um fato, uma motivação e uma técnica de escrita para seduzir e envolver o leitor conduzindo-o ao desfecho que previamente está preparado, uma chegada.

O processo de trabalho da montagem do personagem, se faz no interim do arco da narração e cabe ao escritor vender a ideia de que é o personagem.

Então de forma bem simplista, saber como foi o ocorrido é conhecer o fato. Saber o que quero alcançar ao contar a história é minha motivação. Saber de onde partir é o contexto. Saber aonde chegar é fechamento.

Já o caminho que escolhido para percorrer com a história para unir o contexto e o fechamento através da motivação, é todo o recheio que define a escrita.

Tópicos - uma visão macro da história

Definir os tópicos por onde a história caminhará completará o processo da estrutura da história. Estes tópicos posteriormente serão desenvolvidos como um tema isolado, e, portanto, em um primeiro momento funcionarão como norte, lembrando que nada está fechado na história e tudo ainda é mutável.

Ao perceber que o personagem quer caminhar por mais lugares para ampliar sua cultura, conhecer outras pessoas, ou ainda para mostrar alguma habilidade física ou de sua personalidade ao leitor, basta criar mais tópicos.

Auto-Editor – cuidado com ele.

Neste momento, já tendo em mãos todos os tópicos para o roteiro da história, é o momento de escrever. E neste ponto um “ser” conhecido como Auto Editor aparece para soltar alguns comentários, na verdade é o próprio autor na forma mais crítica fazendo considerações severas sobre o que se está escrevendo. Seus comentários, não são nada bons, mas é convincente pois sabe argumentar de forma relevante e pesada o que desestimula o escritor, seguindo pelo caminho proposto pelo Auto Editor, tudo o que se escrever não será bom o suficiente e inevitavelmente será apagado e assim o ciclo continuará e o autor não escreverá nada.

Muitos escritores ouvem esta voz após seus escritos e apagam o que escrevem ou tentam arrumar de alguma forma aquilo que foi depreciado pelo Auto Editor. O problema não é a escrita, mas sim o Auto Editor. Então sem mais delongas, a única coisa que é permitido no momento da escrita é escrever.

Tudo o que for escrito de agora em diante é proibido apagar. Esta é a forma mais simples de silenciá-lo, este é o momento da criação, não da revisão.

O Auto Editor nunca irá embora, a única coisa a ser feita é ensiná-lo a esperar sua vez e para isso basta uma atitude. Somente depois que escrever tudo e não tiver mais nada à acrescentar no papel é que se tem a benção para arrumar os parágrafos, ortografia e acentuação, mas apenas isso e somente isso, apenas as correções estéticas.

Qualquer atividade além dessa, é trabalho do seu Auto Editor, lute pelo controle ele é a última pessoa que vai te ajudar neste momento de criação.

Lembrando que o que foi escrito não é definitivo e, portanto, poderá ser mudado, mas não agora, não neste momento, deixe o texto descansar.

Revisões brigam com o lado criativo, enquanto um quer ser livre o outro quer impor regras. Criar já é difícil, imagine criar em um ambiente onde o Auto Editor quer revisar, o ato de criar torna-se difícil, senão, impossível.

Vamos tentar com uma metáfora.

Um espetáculo, em um belíssimo palco de teatro todo arrumado, fantasticamente funcional e atuante. Tudo é lindo e tudo está pronto, só faltam as palmas e as glórias, após o termino.

Agora pense nos bastidores, onde ficam empilhados os cenários, onde as pessoas se maquam e se vestem, pense na correria, na entrega, no criativo, no erro da mão, na leveza, no grito.

Este é o momento que o escritor vive quando está escrevendo. Não se inicia um espetáculo pelo palco, ele nasce do suor pregado do chão dos bastidores.

E após este árduo caminho de ensaios, quedas e muito esforço, tendo adquirido o hábito de escrever, é hora da criação.

Escrita – momento da criação.

Uma vez definida a visão global da sua história, “o arco da sua narrativa”, você pode começar a contá-la de uma forma não muito aprofundada, apenas trazendo mais detalhes para encorpar o esboço.

Isso irá ajudá-lo a se familiarizar e te convencer que está no caminho certo.

Portanto, com a visão geral da história que você criou previamente em tópicos, desenvolva um pequeno esboço em cada um dos tópicos.

A ideia aqui é criar material que encha a suas mãos de “cartas”, isto é de “textos”.

Fique livre para criar! Quanto mais textos, melhor; mais fatos, mais história.

Como a escrita é por etapas, a cada etapa, você amplia sua visão geral e isto te ajuda a não se perder no caminho.

A ideia é a mesmo, nada está fechado, se você não gostar de um fato, simplesmente não o utilize, mas nem por isso ele deve ser excluído.

O acordo ainda é o mesmo, é proibido excluir o que se escreve, nada vai para o lixo, tudo o que você produz tem que ser guardado.

Criatividade – alimenta a história.

Supondo que um dos seus tópicos seja: “A briga de rua” e que o livro que você quer escrever é uma ficção em um contexto urbano futurista.

Você pode começar ambientando-se quanto ao local da cena, relatos sobre o lugar onde ocorrem os fatos, tendo em mente quais são estes fatos. O material da cena que se constrói é a única verdade para quem está lendo, e tudo o que foi descrito é possível de ser usado.

Veja; se na briga um dos participantes possui uma garrafa quebrada na mão como arma, e se você relatar que a briga ocorre na rua lateral de um restaurante cujas latas de lixo estão espalhadas e reviradas, será fácil para fazer uma ligação entre a ação de pegar a garrafa com a cena do lixo espalhado.

Isso fecha todos os questionamentos do tipo: De onde veio à garrafa? Ele a trouxe de onde? Estava com ele?

Os detalhes devem compor de forma produtiva na construção do tópico.

Defina tudo o que pode te levar a um rumo mais assertivo, antecipando sua história para um conhecimento mais amplo e macro em sua mente.

Personagens – quem são eles.

Caso você saiba quem é seu protagonista, também cabem algumas notas sobre ele, ou ainda; todas as notas sobre os candidatos possíveis aos cargos de protagonistas e personagens.

Geralmente já existe uma ideia de como eles são, sejam heróis ou vilões, vale ir ambientando-se, descreva-os de forma muito clara e visível.

Comece pelo nome, indo para as características físicas, descrição de rosto, corpo, roupas, descreva um pouco de sua personalidade ou se ele tem algum tique; enfim você é livre para dar todos os detalhes que achar pertinente e ocultar o que para o momento não seja interessante saber. Talvez até montar um pequeno fundo histórico para compor seu passado, tentando justificar o porquê de sua natureza tão “sei lá o que”.

No exemplo, sugeri uma narrativa urbana futurista. Cabe aqui uma boa pesquisa sobre as possíveis tendências, hábitos, construções e cultura.

Não se esqueça de situar bem, pois o leitor escolheu esta obra justamente pela sua apreciação do tema que está abordando.

Cabe sintonizar em qual região estará sua história, cuidado para não errar colocando um castelo medieval na Lua (a não ser que isso faça sentido na sua história, não cabe). Pesquisar é muito importante, tenha isso sempre em mente.

E o bom de escrever esboços (seja dos tópicos ou dos personagens da história que foi planejada), é que novas ideias vão surgindo, pois, sua mente continuará o processo criativo. Isso acontece muito comigo quando estou escrevendo, as ideias vão fluindo, e simplesmente acompanho minha mente como se estivesse no banco do passageiro, então percorro outros caminhos, vou por onde ela queira me levar, apenas vou observando e escrevendo. Este processo pode trazer grandes sacadas que no roteiro inicial não havia, como um plot twist ou até mesmo a mudança completa da narrativa inicial.

CONCLUSÃO

O estudo baseou-se na análise da prática da escrita proposta no sentido que trouxesse ao texto uma regularidade periódica do ato propriamente dito e posteriormente um levantamento referente aos locais onde foram efetuadas as práticas, bem como o tempo de permanência e o número de páginas escritas.

Os resultados obtidos neste resumo, tem como base os levantamentos realizados a partir do início da utilização do método para a escrita de um livro de 280 páginas, entre os anos de 2013 e 2014 (o livro atual possui 248 páginas).

Foi possível constatar que a produção de textos aconteceu em um crescente alcançado patamares surpreendentes por hora trabalhada, diminuindo

significativamente os períodos de parada e falta de inspiração, visto que não se trata disso.

No referido período, o número de páginas já definia o todo do livro, isso sem nenhum trabalho de leitura crítica, correções de linguagem ou cortes, 100% do trabalho escrito associando uma demanda de reescrita de 40% a cada texto criado. Com base no planejamento das atividades de escrita como na tabela dos períodos de produtividade mensal na escrita do Livro “O Símbo – Primícia”.

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, conclui-se que o hábito da escrita, trata-se de uma conduta que deve ser praticada de forma reiterada e continua. A partir disso é possível afirmar que sim, é possível criar o hábito da escrita livre a qualquer hora e local que exija o mínimo requisito possível.

No sentido oposto, contrapondo-se ao resumo apresentado, pode existir quem defenda uma escrita mais romantizada, em um local silencioso, cheio de verde e atento aos relampejos raros de inspiração.

Não que eu vá contra, considero que a liberdade da pessoa deve ser exercida e potencializada no poder de escolha, mas não consigo ver muita produtividade em ficar na dependência de um método de expectativa.

REFERÊNCIAS

- Duhigg, Charles. O poder do Hábito – Editora Objetiva, 2012
Facine, Marcus. O Símbo - Primícia – LURA Editorial, 2019
Keller, Gary. A única coisa – Editora Novo Século, 2014
McKeown, Greg. Essencialismo – Editora Sextante

EDUCAÇÃO SIM, MERCADORIA NÃO: ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO EM MERCADORIA NO BRASIL

Carlos Eduardo Cervilieri – USP Ribeirão Preto; carloscervilieri@gmail.com

Cláudio Gaspar de Mello – USP Ribeirão Preto; claudiomello@hotmail.com

Resumo: Atualmente a educação é afetada pelo processo de transformações econômicas e políticas que atingem a escola, conferindo-lhe características empresariais produtivas, enviesando e comprometendo a educação de suas características formadora. Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo destacar a educação como formação humana, envolvendo a objetividade e o mundo da subjetividade, diferente da educação como mercadoria especulada no mercado financeiro. Porém, tal significado da educação formadora e libertadora tem se perdido no processo capitalista atual. A educação sempre ocupou lugar de valor pelo viés da subjetividade, abarcando o campo bio-piso-social na representatividade da ação de educar. Cabe a educação formar pessoas com competências para pensarem a forma de trabalho e as ações nele depositada, com sentido, desenvolvimento, liberdade e criatividade. Portanto, a educação não pode ser equiparada a mercadoria, por ter como proposta a capacidade de formação para o desenvolvimento pessoal, espiritual, político e social. Sobre este contexto há destaque para Paulo Freire, corroborando no reconhecimento da educação como um desafio encorajador do processo de ensinar, implicando no prazer de fazê-lo e envolvendo o saber mediado, transferido e reinventado entre professor aluno – aluno professor; exigindo a ousadia de ser educador. O resultado deste estudo apresenta as mudanças que sofre a educação quando considerada como mercadoria e a perda do objetivo em formar pessoas para um futuro de uma nação no âmbito intelectual. Destaque para fortalecimento da mercantilização da educação a partir dos anos de 1990 e a pressão internacional de uma idealização da educação globalizada transformando-a em mercadoria.

Palavras-chave: Educação. Mercadoria. Formação

Abstract: Education is currently affected by the process of economic and political transformations that reach the school, giving it productive characteristics, biasing and compromising the education of its formative characteristics. Given this context the present study aimed to highlight education as a human formation, involving objectivity and the world of subjectivity, different from education as a speculated commodity in the financial market. However, this meaning of formative and liberating education has been lost in the present capitalist process. Education has always occupied the place of value through the bias of subjectivity, encompassing the bio-psycho-social field in the representativeness of the action of educating. It is up to education to train people with skills to think about the form of work and the actions deposited in it, with meaning, development, freedom and creativity. Therefore, education cannot be equated with the commodity, because its proposal is the capacity for formation for personal, spiritual, political and social development. In this context, Paulo Freire stands out, corroborating at the recognition of education as an encouraging challenge of the teaching process, implying the pleasure of doing so and involving mediated knowledge, transferred and reinvented between student teacher - student teacher; demanding the boldness to be an educator. The result of this study presents the changes that education undergoes when considered as a commodity and the loss of the goal of forming people for a nation's future in the intellectual realm. Emphasis has been placed on strengthening the commodification of education from the 1990s onwards and the international pressure for an idealization of globalized education into commodity.

Keywords: Education. Commodity. Formation

INTRODUÇÃO

A educação ocupa lugar de valor no campo bio-piso-social¹¹, portanto, no contexto do desenvolvimento humano intelectual a educação é destaque. A expressão bio-psico-social não é destacada como teoria, mas pela representação da ação de educar e formação dos sujeitos, cabendo a educação reconhecer a vida (bio), o pensar e as ações (psico) e as relações sociais das pessoas para a formação do sujeito (social).

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo destacar a educação como formação humana, envolvendo a objetividade e o mundo da subjetividade, diferente da educação como mercadoria especulada no mercado financeiro.

A formação humana pela palavra Paidéia, demonstra o ideal de desenvolver no homem aquilo que é considerado específico da natureza humana: representando o espírito e a vida política, que na Grécia antiga, era privilégio de poucos cidadãos e se extinguiu a qualquer outra modificação da natureza que não fosse a humana (TONET, 2006).

Além do processo de formação da natureza humana, o homem se destaca pela transformação da natureza pelo trabalho, manipulando a matéria no sentido de produção da riqueza. Para Tonet (2006, p.10) "(...) entende-se que assim fosse porque até o advento do capitalismo as tarefas eram de responsabilidade de seres considerados de condição inferior".

Já a condição de formação na vida política se fazia para aquelas pessoas que não precisavam trabalhar, ou seja, para quem podia apenas estudar e realizar seu desenvolvimento espiritual e estudos da capacidade humana. Assim, quando o capitalismo entra em cena, ocorre uma profunda mudança no princípio da formação humana, gerando inversão entre o trabalho e formação cultural. Que para Tonet (2006) nos diz que:

¹¹ Bio-psico-social: termo da junção de Bio – com significado de vida de origem grega com relação ao ser vivo, Psico da psykhé alma, mente ou espírito e social referente àquele que prefere estar na companhia de outras pessoas. Consulta do site Significados – www.significados.com.br

O trabalho passou a ser privilegiado como atividade principal. Não, porém, o trabalho como uma atividade criativa, explicitadora das potencialidades humanas, mas o trabalho como simples meio de produzir mercadorias e, especialmente, a mercadoria das mercadorias, que é o dinheiro. Certamente, a formação cultural ainda era bastante valorizada, especialmente no período ascensional do capitalismo, ou seja, até a realização plena da revelação burguesa. No entanto, ela passava a ser cada vez mais perpassada pela lógica do ter, terminando por ser uma espécie de cereja no bolo da acumulação da riqueza material (TONET, 2006, p.11).

O privilégio do trabalho como atividade principal, perde-se a essência do sentido e a capacidade criativa humana, o trabalho passa ser simples meio de produção de mercadorias, sendo ele, a própria mercadoria no processo capitalista. Para Boschetti (2017, p. 106) “. . . cabe-se reafirmar que o trabalho é sobretudo entendido aqui como atividade produtiva em sua dupla dimensão, em termos marxianos”.

Sobre este contexto, não é o bastante expressar o caráter do trabalho nas atividades de valores de uso homem-natureza, é preciso trazer o trabalho para o campo da discussão como força humana fisiológica gerando valores às mercadorias. Valores que são reconhecidos por Marx (2013, p. 177) como a “. . . força humana de trabalho em estado fluído, ou trabalho humano, cria valor, mas não é, ela própria, valor. Ela se torna valor em estado cristalizado, em forma objetiva”.

Assim, afirma Navarro e Padilha (2007, p. 15) “o trabalho perde a dimensão original e indispensável ao homem de produzir coisas úteis (que visariam satisfazer as necessidades humanas) para atender as necessidades do capital”. Frente a esta afirmação e equiparando a educação como mercadoria, ela sofre do mesmo processo, perdendo a sua característica original de formação atendendo as necessidades do capital.

Portanto, cabe a educação formar e desenvolver pessoas gerando capacidades e competências para o pensamento crítico da forma de trabalho e ações nele depositada, não para o fim de mercadoria especulada no mercado financeiro.

Entendemos que a proposta da educação é manter suas características do desenvolvimento, criatividade e formação intelectual. Desta forma a educação mantém como propósito a formação do cidadão para o desenvolvimento pessoal, espiritual, político e social.

1. A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO HUMANA

Educar é mais que uma profissão, é um processo que implica na atuação com maestria. De acordo com Freire (1994, p.9) “. . . é uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. . .”. O ofício de ensinar exige do professor, o seu envolvimento determinando coragem para exercer a profissão.

Exige a coragem de enfrentar as dificuldades que se fazem presentes para ser professor sem desistência. Para Freire (1994, p. 10) “. . . é impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. . .”.

Neste desafio encorajador, o processo de ensinar implica no prazer de fazê-lo envolvendo o saber mediado, transferido e reinventado entre professor aluno – aluno professor exigindo a ousadia de ser educador. Sobre esta ousadia, Freire (1994) complementa que ensinar é a paixão de conhecer:

O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil. Por isso é que uma das razões da necessidade da ousadia de quem se quer fazer professora, educadora, é a disposição pela briga justa, lúcida, em defesa de seus direitos como no sentido da criação das condições para a alegria na escola (FREIRE, 1994, p. 11).

O professor reúne forças e mobilidades com ousadia de se fazer ser professor, esta profissão não deixa de ser um desafio para aqueles que buscam ser educadores. O desafio se entrelaça ao novo contexto escolar, com as mudanças e reestruturação produtiva caracterizada pelos fatores políticos, exigindo da escola uma nova gestão vinculada ao nível de excelência de resultados.

Para uma análise minuciosa, a partir destes elementos, é preciso compreender as formas de transmissão de saberes operados na escola e de todo o aparato que envolve essa operação. Os modelos e as práticas pedagógicas, as formas de

produção dos saberes e da utilização dos materiais escolares que se constroem nas asas das relações (CHARTIER, 2005).

Portanto, as construções das relações na educação são pelo propósito de desenvolvimento humano, há de se considerar os desafios que se faz presente para aquele que ensina, o professor, com o seu papel de mediar a construção de saberes nestas relações. Estes desafios, que não estão apenas no processo ensino e aprendizagem, vão além da capacidade de conhecimento, tendo como premissa o propósito da relação e constituição do sujeito.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem, Freire (2003) afirma que a vocação ontológica do homem é de ser sujeito e não objeto, portanto, deve-se estabelecer a relação dialética com o contexto da sociedade à qual se destina a educação, quando se integra esta relação se oferece garantias especiais ao homem para a construção de saberes. A construção das condições para educar exige do professor habilidades que envolvem a subjetividade na relação educacional.

Quanto a relação social e a construção das condições para ensinar, exige da escola e do processo educacional, a compreensão dos alunos pela essência coletiva grupal e individual que se faz presente.

Portanto, cabe a escola compreender que a natureza da excelência e sucesso escolar, não depende da definição abstrata como domínio da cultura ensinada, não é possível satisfazer as explicações de forma correta dadas para o êxito ou fracasso (PERRENOUD, 1999 & FREIRE, 2003). Mas, cabe ao processo de ensinar ou do ensino e aprendizagem compreender que "(...) a inteligência operatória¹² ou a cultura geral herdada de uma família sejam recursos inúteis" (PERRENOUD, 1999, p. 48)

Sobre este contexto da cultura herdada da família, Perrenoud (1999) corrobora dizendo que:

A inteligência operatória ou a cultura geral herdada de uma família sejam recursos inúteis. Elas são, ao contrário, *suficientes* para certos alunos, que têm êxito na escola obrigatória sem trabalhar demais, porque compreendem depressa ou porque já sabem, em boa parte, o

¹² Para Perrenoud (1999) a inteligência operatória é o "conjunto" de habilidades que o aluno desenvolve pela suas relações familiares e aprendizado no senso comum, que isso tem variações entre famílias e culturas. Perrenoud e a Paulo Freire concordam sobre a condição do aluno ter conhecimentos e habilidades nas relações socioculturais, que se fazem presentes na constituição do homem e suas relações com o mundo.

que a escola supostamente lhes ensina, por exemplo, ler no primeiro ano da escola primária. Esses recursos não são necessários se não em proporções moderadas: pode-se ter êxito sem eles, sem dúvida de modo menos brilhante e menos desenvolto, mas com resultados “honrosos”. Há várias maneiras de ter êxito, ser “excelente” ou “suficiente”. Cada êxito recobre uma mistura específica de diversos ingredientes (PERRENOUD, 1999, p. 48).

Portanto, a relação de certos alunos, já construída pela inteligência operatória, pode ser suficiente para compreenderem de forma rápida certas competências, por já saberem e precisam apenas de “sutilezas” do professor para conduzir ao êxito esperado. Por outro lado, ao mesmo professor, cabe usar as próprias “sutilezas” quando surgirem as mazelas na formação. Esse é o processo da mediação no ensino e aprendizagem, levando os alunos ao sucesso menos brilhante ou menos desenvolto, mas com resultados honrosos.

Sobre este processo, cabe ressaltar o que nos diz Perrenoud (1999, p. 48) sobre o uso de ingredientes “há várias maneiras de ter êxito, ser “excelente” ou “suficiente”. Cada êxito recobre uma mistura específica de diversos ingredientes”. Assim, o professor poderá chegar no êxito ou próximo do sucesso do seu trabalho, não de forma imediatista, mas por um percurso que reverberará na vida do aluno com resultados positivos.

Nota-se no processo da educação de Philippe Perrenoud e Paulo Freire que a educação não pode ser considerada uma mercadoria ou “coisa” que se pega na prateleira. A educação é construída nas relações entre professores e alunos, mediados pelo professor na constituição de saberes.

Sobre esta situação desafiadora para os professores, Freire (2013) afirma que ensinar exige características específicas.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte

das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continuando tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos (FREIRE, 2013, p. 28).

Na constituição do ato e fato de educar, cabe aos professores reforçar aquilo que o aluno apresenta de capacidade crítica e saberes, porém, sempre valorando a prática para o desenvolvimento em despertar a curiosidade sem a submissão da autonomia do aluno. Cabe aos professores este cuidado para não exercer o crivo da excelência do próprio olhar, mas de criar novas oportunidades para que o aluno possa se expressar, para além da própria capacidade limitante.

Assim, a atenção do professor com a mediação baliza entre os saberes da escola, a cultura que se faz presente e saberes mínimos que os alunos apresentam. Trabalhando com a ideia, por conseguinte, de que aprender e ensinar estão nas condições de gerir possibilidades aos alunos para criarem e investigarem. O professor passa ser o fio condutor das próprias experiências de certos saberes acadêmicos, aos saberes culturais cotidianos dos alunos.

A educação adentra no campo bio-psico-social não como teoria, mas com a representatividade do educar, voltada para a formação do sujeito descrita pela ação presente do educador. É educar por meio da vida que se faz presente pela psiquê¹³ e construída na relação social.

1.1 EDUCAÇÃO SIM, MERCADORIA NÃO

Para Hettwer (2015, p. 10) “o processo de mercantilização da educação brasileira encontra-se em estágio alarmante e crescente”. Este estágio é destacado pelo autor com o advento do neoliberalismo:

Diante do contexto exposto acerca do advento do neoliberalismo, percebemos o olhar mercantil sobre a educação. Desde o advento do neoliberalismo no Brasil, conforme disposto na última Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/1996, a configuração dos sistemas de ensino beneficiou os interesses privados, principalmente os relacionados às Instituições de Ensino Superior particulares, que

¹³ Araújo (2018). Psiquê – Em grego significa como “alma”. Uma alegoria à imortalidade da alma, simbolizando também a alma humana provocada por sofrimentos e aprovada, recebendo como prêmio o verdadeiro amor que é eterno. Adaptação do mito Eros e Psiquê disponível em Infoescola <https://www.infoescola.com/mitologia-grega/eros-e-psique/>.

criaram enormemente. A internacionalização, o empreendedorismo, os empréstimos, as fusões das corporações educacionais e as bolsas de valores invadiram o cenário da educação, impulsionados por documentos de organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Assim, com a participação dos organismos financeiros internacionais na orientação das reformas educacionais em nível nacional e internacional, por meio de créditos financeiros e, sobretudo, 'assistência técnica' aos países periféricos, estabeleceu-se a formação dos mercados educativos (HETTWER, 2015, p. 11).

A mercantilização do ensino se fortalece no período de 1990 com início dos cursos superiores privados e o avanço do ensino a distância. O processo da comercialização do ensino conjuga com a idealização de formação fortalecida pelos órgãos internacionais valorando a necessidade de formações emergentes e mercantis, para o mercado de trabalho.

Ressalta-se que o maior mercado da educação está nos cursos superiores como destaca Oliveira (2009):

Mais do que sua transformação em mercadoria, o que estamos observando, no caso do ensino superior, é um processo intenso de concentração. Assim, é possível falarmos, também, em processo de oligopolização. Ou seja, o número de fornecedores tende a se concentrar ainda mais nos próximos anos e uma fatia significativa do mercado tende a ficar com os maiores grupos. Mantidas as condições atuais de sustentação exclusivamente por mensalidades, poucos serão os que conseguirão ocupar nichos específicos do mercado sem ser acossados pelas instituições maiores (OLIVEIRA, 2009, p. 754).

Assim, o processo mercantil da educação se alarga a partir do momento que a educação superior cresce, ao mesmo, que o processo se expande para os demais níveis educacionais mercantilizado a educação. As escolas, principalmente as privadas, passam a explorar se mantendo ativas pelos lucros e sustentabilidade financeira.

Sobre o processo de comercialização educacional, vale destacar Oliveira (2009).

No Brasil, o processo de desenvolvimento de um setor empresarial na educação é antigo, remontando, pelo menos, ao período da ditadura militar. Entretanto, isso era dissimulado, pois a legislação proibia que as instituições de ensino, 'pela natureza', dessem lucro. Apenas com a promulgação da Constituição de 1988 é que explicitou a possibilidade de existência de escolas com fins

lucrativos. A posterior regulamentação desse dispositivo na Lei de Diretrizes e Bases e na legislação complementar acelerou o seu crescimento (OLIVEIRA, 2009, p. 741).

A formação e exigências educacionais se fortalecem a passos rápidos pela globalização que se faz valer no fortalecimento das reformas educacionais determinadas como necessárias, com créditos financeiros e promessas de assistência técnica aos países periféricos com suposições de atendimento com formações rápidas e baixos custos (HETTWER, 2015).

Para Alves & Gonçalves (2019, p.3) “. . . com o advento e expansão do capitalismo, muitos dos bens naturalmente humanos foram pervertidos em lucro para o capital, não deixando a educação de ser uma delas. . .” Destarte, coloca-se a educação em situação de mercadoria para negociação principalmente com a expansão do Estado neoliberal que é influenciado pela economia e globalização. A educação como direito e bem público e posta em xeque, uma vez que gradativamente esta passa a articular-se à própria ordem vigente (ALVES & GONÇALVES, 2019).

Para a educação não ficar nestes pilares da economia, enviesada para mercadoria, há de se destacar Freire (2013) sobre a importância da ética:

É que me acho absolutamente convencido da natureza ética da prática educativa enquanto prática especificamente humana. É que, por outro lado, nos achamos, ao nível do mundo e não apenas do Brasil, de tal maneira submetidos ao comando da malvez da ética do mercado, que me parece ser pouco tudo o que façamos na defesa e na prática da ética universal do ser humano. Não podemos nos assumir como sujeitos da procura da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos é uma possibilidade, mas não é uma virtude. Não podemos aceitá-la. (...) Não é possível ao sujeito ético viver sem estar permanentemente exposto à transgressão da ética. Uma de nossas brigas na história, por isso mesmo, é exatamente esta: fazer tudo o que possamos em favor da eticidade, sem cair no moralismo hipócrita, ao gosto reconhecidamente farisaico (FREIRE, 2013, p. 19).

O autor destaca sobre nossas ações éticas, postulando que devemos resistir sobre a mercantilização sem transgredir a eticidade e a moralidade, mas buscando defender que o processo de educar se constrói e se desenvolve. Portanto, educar não pode ser como uma mercadoria que se pega em uma prateleira, a educação está no

campo da formação, da construção de saberes e do interagir entre professor-aluno e vice-versa.

Paulo Freire (2013), ressalta dentro deste contexto que:

Devo deixar claro que, embora seja meu interesse central considerar neste texto saberes que me parecem indispensáveis à prática docente de educadoras ou educadores críticos, progressistas, alguns deles são igualmente necessários a educadores conservadores. São saberes demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora (FREIRE, 2013, p. 23).

Independente da opção política do educador, o autor destaca que os saberes na educação são práticas necessárias e demandadas para a ação do educar. Portanto, cabe aos professores desenvolver os alunos para saberes formativos, mesmo para aqueles professores conservadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca que o educar se constitui na relação e na construção entre professor-aluno e vice-versa. Exige o gosto essencial para o processo de ensinar com maestria, como uma tarefa que requer o bem a si e aos outros.

Portanto, é evidente que educar, está na relação social e na construção das condições para exercer o processo educacional. É preciso compreender este processo a partir dos próprios saberes, ao mesmo tempo, compreendendo os alunos pela essência coletiva grupal e individual que se faz presente (PERRENOUD, 1999; FREIRE, 2003).

Cabe a sociedade e aos setores da econômica, descaracterizar e retirar a educação do rol de mercadorias, que atualmente está em situação alarmante de mercantilização perdendo suas características originais de formação do ser social.

É preciso que se mantenha a educação com suas características essenciais e marcantes do desenvolvimento humano pela relação. Para isso, se faz necessário que os professores se unam para o fortalecimento da profissão, com respeito e ética, resgatando o reconhecimento social pela educação (FREIRE, 2013; HETTWER, 2015).

Se mantermos e considerarmos a educação como mercadoria, estaremos negando a vocação ontológica do homem que é de ser sujeito, ele passará a assumir a posição de objeto como troca, perdendo a relação dialética no contexto da sociedade (FREIRE, 2003).

As dimensões em que se encontra a educação como mercadoria, evidenciam que o processo está amplo, transformando o setor educacional em atividade mercantil. A transformação é mundial representando de forma clara as dimensões da globalização, expandido economicamente para áreas diretas de cursos a distância e presenciais, materiais instrucionais, forma de livros, a consultorias empresariais na área e empresas de avaliação (OLIVEIRA, 2009).

Assim, precisamos unir esforços para defendermos o papel da educação como responsável pela reprodução do ser social, do humano em sua potencialidade e não a serviço de reproduzirmos apenas o lucro e a mais-valia para o capital em crise (ALVES & GONÇALVES, 2019).

REFERÊNCIAS

- _____. **Educação e Mudança** (27a Ed.) São Paulo, SP: Paz e Terra, 2003.
- _____. **Pedagogia da Autonomia** 45ª Edição Rio de Janeiro/RJ Editora Paz & Terra, 2013
- ALVES, E. M. & GONÇALVES, R. M. de P. **Educação como Mercadoria: Desafios da educação superior em meio ao capitalismo em crise** Revista Internacional de Educação Superior – International Journal of Higher Education Campinas/SP, 2019.
- ARAÚJO, A. P. **Eros e Psiquê**, 2018. Disponível em <<https://www.infoescola.com/mitologia-grega/eros-e-psique/>> Acesso em: 27 de ago. 2019.
- CHARTIER, A. **Escola, Cultura e Saberes** In: Xavier, L. N. [et. al] Escola, Cultura e Saberes. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2005.
- FREIRE, P. **Professora Sim Tia Não Cartas a Quem Ousa Ensinar**. 4ª Edição – São Paulo, SP: Editora Olho d'água, 1994.
- HETTWER, H. R. (2015) **Desigualdade Social, a educação como mercadoria e a privatização da educação básica brasileira**, 2015 Artigo científico UFSM. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12525/TCCE_ESEM_EaD_2015_HETTWER_HENRIQUE.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 27 de ago. 2019.
- MARX, K. **O Capital Livro I**. São Paulo, SP: Boitempo, 2013 (Trabalho Original publicado em 1867).
- NAVARRO, V. L. & PADILHA, V. **Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo**. Psicologia & Sociedade, (19), 14-20, 2007.
- OLIVEIRA, R. P. de **A transformação da educação em mercadoria no Brasil** Educ. Soc. Vol. 30, n 108 p. 739-760, 2009.
- PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre/RS Editora Artmed, 1999.
- TONET, I. **Educação e Formação Humana** Revista do Centro de Educação e Letras, 2006.

MÍDIAS SOCIAIS E PERSONAS PARA INFLUENCIAR CONSUMIDORES: UMA PROPOSTA DO PROJETO RELAÇÕES PÚBLICAS NAS ESCOLAS

Mariana Bacci Nobrega (Uniso); maarianabacci@gmail.com

Mércia Segala Bruns (Uniso); mercia.bruns@prof.uniso.br*

Resumo: As mídias sociais são utilizadas como uma forma de entretenimento exercendo papel importante na vida social da sociedade permitindo a comunicação entre usuários em rede. As redes ampliam sua importância quando permitem que os seus utilizadores estejam ligados virtualmente a pessoas de todo o mundo, com quem partilham interesses comuns. Pessoas atuam diretamente com as mídias sociais buscando popularidade e promovendo influência em suas redes, fazendo com que marcas contratem essa *persona* para realizar a divulgação do seu produto ou serviço aos seguidores dos seus canais visando aumento em vendas e lembrança de marca. Neste contexto, este estudo apresenta pesquisas e fundamentações teóricas que abordam as temáticas relacionadas ao uso das mídias sociais por pessoas para influenciar consumidores tendo o profissional de relações públicas como porta-voz do conhecimento estratégico entre o uso das ferramentas midiáticas, posicionamento das *personas* e construção da imagem na internet. Como resultados, o estudo aponta o profissional de Relações Públicas como referência para a administração deste processo estratégico de comunicação considerando suas habilidades e conhecimentos em gerenciamento do relacionamento entre públicos de interesse, criando vínculos entre eles. Ainda como uma das práticas, o Relações Públicas realiza a construção de uma boa reputação, criação de uma imagem positiva e o ato de informar e persuadir pessoas. Como estudo de caso, o artigo apresenta a proposta do curso de Relações Públicas da Universidade de Sorocaba (Uniso), por meio do Projeto RP nas Escolas, que vem promovendo oficinas aos alunos do ensino médio de escolas particulares e públicas (estaduais e municipais), abordando o tema “Imagem e posicionamento de *personas* nas redes sociais” na formação de cidadãos conscientes do uso adequado das mídias sociais.

Palavras-chave: Relações Públicas. Mídias sociais. Influenciadores. Imagem. Posicionamento.

Abstract: Social media are used as a form of entertainment playing an important role in the social and personal life of society, allowing communication between friends. Networks broaden their importance when they allow their users to be connected virtually to people around the world, with whom they share common interests. People work directly with social media seeking popularity and promoting influence on their networks, making brands hire this persona to make the dissemination of their product or service to the followers of their channels aiming to increase sales. In this opportunistic market, this study presents research and theoretical foundations that address the themes related to the use of social media by people to influence consumers having the public relations professional as a spokesman for the Strategic

knowledge between the use of media tools, the positioning of personas and the construction of the image on the Internet. He points out the public relations professional as a reference for the administration of this strategic communication process considering his skills and knowledge in managing the relationship between stakeholders, creating bonds between them. Still as one of the practices, the public relations carries out the construction of a good reputation, creation of a positive image and the act of informing and persuading people. As a case study, the article presents the proposal of the public relations course of the University of Sorocaba (Uniso), through the PR project in schools, which has been promoting workshops to high school students of private and public schools, addressing the theme "Image and positioning of personas on social networks".

Keywords: Public relations. Social media. Influencers. Image. Positioning.

AS MÍDIAS SOCIAIS E SUAS RELAÇÕES

As mídias sociais não são apenas utilizadas como uma forma de entretenimento para aqueles que as acessam. Atualmente as redes sociais têm um papel bastante importante na vida social e pessoal da sociedade. Além de permitirem a comunicação entre amigos, as redes permitem que os seus utilizadores estejam virtualmente ligados a pessoas de todo o mundo, com quem dividem interesses comuns.

No Brasil, 64,7% da população com idade acima de 10 anos estão conectadas à internet (IBGE, 2016). Um relatório divulgado pelas empresas *We are Social e Hootsuite* (2018), intitulado "*Digital in 2018: The Americas*", divulgou que 62% da população brasileira estão ativas nas mídias sociais. O relatório também constatou que 58% já buscaram por um serviço ou produto na internet.

Devido a influência que a *internet* conquistou sobre os usuários, as mídias sociais se tornaram uma nova forma de trabalho. Pessoas atuam diretamente com as mídias sociais buscando popularidade e promovendo influência em suas redes, fazendo com que marcas contratem essa persona para realizar a divulgação do seu produto ou serviço aos seguidores dos seus canais.

Essas *personas*, conhecidas popularmente como influenciadores, normalmente possuem públicos específicos de acordo com o conteúdo que abordam em seus canais. Uma influenciadora de maquiagem e beleza, por exemplo, tem

maiores chances de atingir o público alvo de uma marca de maquiagem, do que um influenciador de jogos digitais.

Squid, a primeira empresa de *marketing* de influência no Brasil especializada em conectar influenciadores e criadores de conteúdos às marcas, realizou em 2017 uma pesquisa com 2.097 influenciadores brasileiros, para fazer um estudo sobre o perfil e comportamento desses usuários em território nacional. A pesquisa aponta que 75% dos influenciadores são do gênero feminino, 70% moram no Sudeste e aproximadamente 50% têm entre 26 a 35 anos. (SQUID, 2017).

Ainda sobre a pesquisa, Squid lista alguns benefícios que as marcas teriam ao trabalhar com micro influenciadores (*personas* de 5 mil a 100 mil seguidores). Um dos benefícios é a vantagem de ter uma audiência mais engajada, pois, em média, 1 a cada 4 pessoas são engajadas com postagens de campanhas, possuem uma audiência mais segmentada, alcançando pessoas realmente interessadas no tema da postagem, além de ter uma maior autenticidade, pois divulgam aquilo que se identificam, em sintonia com o seu perfil, conversando melhor com sua audiência. Em conclusão, a empresa Squid (2017) cita que “é interessante trabalhar com micro influenciadores quando se procura uma estratégia de comunicação abrangente e autêntica, que conversa com o público final de forma orgânica e divulga naturalmente a mensagem inicial.”

RELAÇÕES PÚBLICAS E AS MÍDIAS SOCIAIS

As mídias sociais vêm se tornando uma ferramenta importante para a estratégia ou ação de *marketing* dentro das empresas. Cerca de 62% da população brasileira possuem acesso às mídias sociais (*We are Social e Hootsuite*, 2018) e passam várias horas de seus dias conectados.

[...] redes sociais digitais têm se tornado cada vez mais presentes em meio ao público em geral, nunca foi tão essencial para as empresas e marcas entenderem os novos mecanismos de manifestações públicas para poderem atuar propriamente com ações de relações públicas. (GABRIEL, 2010, p. 56)

O interesse das corporações pode estar relacionado ao *e-commerce*, ou seja, um comércio exclusivamente eletrônico com a intenção de obter lucro. O *Radar Webshoppers* (2018) relata que a quantidade de consumidores ativos no país passou

de 47,93 milhões, em 2016, para mais de 55 milhões no ano seguinte, uma alta de aproximadamente 15%. Clientes ativos são os brasileiros que realizaram ao menos uma compra digital no ano.

Pode-se relacionar as estratégias de efetivação do *e-commerce* aos influenciadores digitais que propagam produtos de grandes marcas em seus canais incentivando os seguidores a adquiri-los.

Outro fator positivo das mídias sociais é a interatividade que proporciona dados ou informações aos fabricantes de produtos ou prestadores de serviço oferecendo a possibilidade de aprender diretamente com seus clientes. Vai além de saber os comentários e opiniões sobre determinado produto ou serviço de uma determinada marca. A partir dessa interação, a marca pode melhorar, desenvolver ou criar novos produtos com a ajuda de seus clientes por meio das mídias sociais. Porém, fazer uso desses canais *online* não consiste em criar um *site* ou um perfil e deixá-lo sem acompanhamento. Apenas criar um *site* em uma das inúmeras redes sociais existentes não é suficiente, pois um *site* abandonado ou com um conteúdo de baixa qualidade pode fazer com que a marca tenha um retorno negativo de seus clientes e ser criticada publicamente nas redes sociais. Assim, a mídia necessita de um monitoramento constante por um profissional qualificado.

O investimento no *marketing* virtual dentro das organizações cresce cada vez mais, sempre priorizando a rapidez em compartilhamento de conteúdo para seus clientes, como o lançamento de um novo produto, produzindo informações em tempo real.

Vista como a “nova profissão” ou a “profissão do século XXI”, os *digitais influencers* vêm adquirindo grande relevância na sociedade atual, funcionando como uma ponte entre marcas e produtos e seus respectivos públicos-alvo, pois na *internet* o usuário estabelece o que vai consumir, não sendo mais o sujeito passivo que consumia os programas impostos pelos veículos tradicionais de comunicação.

O influenciador deixa de ser um internauta comum e passa a ser enxergado como uma mídia autônoma, uma marca. A *American Marketing Association* (AMA) conceitua o termo “marca” de uma forma básica: a marca é um nome, termo ou sinal, símbolo, ou uma combinação com a função de identificar bens ou serviços de um vendedor, ou de um grupo de vendedores, diferenciando-os de seus concorrentes. (1960)

Desta forma, pode-se afirmar que essas *personas* se tornam marcas. Cada uma possui seu estilo, sua personalidade, sua essência, produzem conteúdos sobre um determinado tema, levando a ter um público-alvo segmentado, os seguidores dos seus canais são aqueles que se identificam e gostam do conteúdo publicado.

O *influencer marketing*, ou *marketing* de influência, é uma estratégia de *marketing* baseada no modelo do fluxo de comunicação que sustenta que as pessoas são menos influenciadas pela publicidade dos meios de comunicação do que pela informação de terceiros, como os líderes de opinião que partilham as suas opiniões. (HIMMICK, 2016, apud PEREIRA, 2017).

Sendo assim, surge um crescimento de interesse das empresas em usar o *Instagram* como um meio de publicidade de seus produtos ou serviços, devido ao grande alcance desta rede social em todo o mundo.

Muitos dos seguidores que acompanham os “*digitais influencers*” os veem como referências de comportamentos, inspirações, verdadeiros exemplos. Para alcançar um número de seguidores relevantes em seus canais, essas *personas* necessitam ter uma boa relação com o público e ter uma boa reputação para que marcas sintam-se confiantes ao investir nessa *persona* para realizar a publicidade de um determinado produto ou serviço.

O profissional de Relações Públicas tem por habilidade e objetivo a gerenciamento do relacionamento entre os públicos, criando vínculos entre eles como, por exemplo, entre as empresas e seus funcionários, o governo e a população, entre o artista e seus fãs. Neste sentido, pode-se afirmar que, por meio de estratégias de comunicação, o profissional de relações públicas atua diretamente nas organizações ou com pessoas e personalidades promovendo o relacionamento com seus públicos de interesse. Ainda como uma das práticas, o Relações Públicas realiza a construção de uma boa reputação, criação de uma imagem positiva e o ato de informar e persuadir pessoas. (BRUNS, GILIET, 2018)

O profissional de Relações Públicas ganhou um novo segmento nessa nova tendência de *influencers*, as relações públicas digitais.

Entendemos que as relações públicas digitais se caracterizam pela atividade de mediação e/ou interação por parte de organizações ou agências (consultorias etc.) com seus públicos na rede, especialmente, no que diz respeito às expressões e manifestações desses nas mídias sociais. (TERRA, 2012, p. 206, apud CAPELLARI, FLORES, 2017)

Terra (2010, apud CAPELLARI, FLORES, 2017) acredita que a área de Relações Públicas ganhou importância no mundo *online* devido ao poder que o usuário tem de ser um gerador de material nas redes, que são uma mídia essencial na reputação das marcas e também um estímulo à divulgação boca-a-boca, e, para Gabriel (2010, p. 56) “Relações públicas é a ferramenta do *mix* de comunicação que lida com as questões da reputação e da imagem. Assim, é um elemento estratégico especialmente importante em ações de posicionamento, *branding* e gestão de crises.”.

Esse perfil profissional utiliza-se de diversos tipos e métodos de pesquisas disponíveis para poder planejar e executar ações de comunicação que possam contribuir para a construção de uma reputação frente aos seus públicos de interesse, gerando e melhorando a imagem positiva desejada. Carvalhal (2010, apud NORA, PARAGINSKI, 2016) comenta que o profissional de relações públicas é capaz de criar um espaço passível de troca de informações e experiências, o que, segundo ela, só é possível quando se estabelece cooperação por meio de instrumentos comunicacionais que permitam a interatividade e visem à qualidade das relações estabelecidas com o perfil inerente aos novos consumidores da informação.

De acordo com Limeira (2003, apud FEIJÓ, 2012), o mais importante para as pessoas são as experiências do aqui e agora. As ações diante da tela produzem aspirações e ideias. As ideias não mais precedem a sua realização, já que nesse mundo as ideias não são mais uma exclusividade dos criativos, ao contrário, as ideias nascem do inter-relacionamento entre as pessoas, as máquinas e as sensações que experimentam, em cada navegação.

Além dos métodos serem utilizados para a criação de uma reputação positiva é necessário também técnicas para que os compartilhamentos do dia-a-dia aconteçam de forma agradável e cativante. Os *influencers* tratam os seus perfis e a si próprios como bens comerciais (marcas) na expectativa de que o seu público o faça também.

Dessa forma, quando um *publipost* (postagem publicitária) é feito indicando um produto, serviço ou marca específica, já é o suficiente para que os seguidores busquem tais produtos gerando assim a identidade do consumo nesses indivíduos.

Com o surgimento e o crescente desenvolvimento dessa nova profissão, surgem novas oportunidades para os profissionais da comunicação tornando-se necessário o aperfeiçoamento em técnicas profissionais, e conhecimentos e

habilidades sobre as ferramentas digitais para que a comunicação aconteça de maneira eficiente.

Assim como é uma boa oportunidade para os profissionais da comunicação, com a acessibilidade à internet, pessoas e empresas, assim como instituições e órgãos governamentais, possuem mais riscos de desencadear uma crise crescente. Mesmo que não seja algo grandioso ou tão relevante, a internet tem o poder de espalhar uma simples notícia em pouco tempo, desencadeando assim uma crise. “No mercado, admite-se como crise (do ponto de vista da comunicação) acontecimentos que, pelo seu potencial explosivo ou inesperado, têm o poder de desestabilizar organizações e governos e suscitar pauta negativa”. (FORNI, 2002, p.373).

As crises que ocorrem dentro do mundo digital muitas vezes ganham uma proporção maior do que o problema realmente tem, já que a disseminação da informação seja algo rápido, com um simples compartilhamento em suas mídias sociais, centenas de pessoas podem ter acesso a informação divulgada. Para Forni (2002, p. 381) “reputação e credibilidade não são importantes apenas para o mercado. A mídia também tem alta consideração, na hora de julgar comportamentos e atitudes”.

ESTUDO DE CASO: RELAÇÕES PÚBLICAS NAS ESCOLAS

O curso de Relações Públicas da Universidade de Sorocaba (Uniso) vem desenvolvendo oficinas que serão oferecidas aos alunos do ensino médio de escolas particulares e públicas (estaduais e municipais), com o tema “Imagem e posicionamento de *personas* nas redes sociais”, com a apresentação de conteúdo teórico e atividades práticas sobre imagem, mídia e posicionamento nas redes sociais.

Com a realização das oficinas sobre este tema, espera-se despertar no público envolvido a conscientização e aprendizado sobre técnicas e conhecimentos para que se faça uso adequado das mídias sociais, considerando que as empresas estão investindo em divulgação *online* de seus produtos e serviços, focados no retorno dos investimentos. Esse retorno só acontece quando as mídias são utilizadas com as técnicas adequadas, fazendo com que resulte em benefícios para a empresa.

Ainda, a oficina propõe o entendimento sobre a atuação do profissional de Relações Públicas no mercado de trabalho, despertando nos estudantes espectadores o interesse pela profissão e o destaque sobre a importância da

comunicação no mercado de trabalho na contemporaneidade, além de promover capacitação profissional otimizando a captação de recursos como fonte de renda.

Os graduandos de Relações Públicas da Universidade de Sorocaba (Uniso) são os porta-vozes do projeto e podem, ao longo do processo, desenvolver habilidades de oratória, do uso de diferentes linguagens (oral, escrita e digital), da argumentação, persuasão, postura profissional perante o público e dos métodos de motivação usados durante as apresentações, buscando aproximar e incentivar a participação dos alunos nos núcleos de extensão da Universidade de Sorocaba, promovendo o conceito de universidade comunitária.

Contudo, a temática das oficinas vem sendo estudada como desenvolvimento acadêmico pelos estudantes de relações públicas envolvidos na execução do projeto. Pode-se afirmar que se torna essencial compreender a teoria para a promoção do conhecimento e elaboração dos conteúdos programáticos das oficinas que serão ministradas aos estudantes do ensino médio. Fruto deste projeto vem sendo a produção de artigos científicos como este sobre as temáticas abordadas nas oficinas relacionando conhecimento teórico e prático e favorecendo o desenvolvimento do conteúdo programático das oficinas.

CONCLUSÃO

As *personas* estão usando as mídias sociais para promover conteúdos e são reconhecidas por empresas pelo número de seguidores em seus canais. No entanto, muitas vezes esses *influencers* não possuem conhecimento técnico ou habilidade para produzir conteúdos direcionados à construção de imagem positiva das organizações.

A reputação quando positiva é percebida pelas empresas e assim se dão as relações de publicidade com influenciadores digitais nas redes sociais que, por meio da influência e persuasão dos consumidores, promova um crescimento de vendas por meio do *e-commerce*.

Pode-se afirmar que o relações públicas, pela sua habilitação profissional e conhecimento técnico relacionado à comunicação estratégica e gestão de imagem e identidade, possui a aptidão para direcionamento da carreira e imagem pública, tanto da organização, quanto dos *influencers* digitais.

Em consonância com os estudos técnicos, a relação de ensino-aprendizagem entre especialistas em relações públicas e estudantes do ensino médio, parece ser uma relação de direcionamento profissional para que a assertividade do processo de construção de conteúdo torne-se mais eficiente. Assertividade tanto para a formação dos *influencers* quanto para os resultados de e-commerce às empresas patrocinadoras.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN MARKETING ASSOCIATION. Disponível em: <<https://www.ama.org/>> Acesso em 2 Set. 2019
- BRUNS, Mércia Segala; GILIET, Anelise. **Relações Públicas nas Escolas: Um Projeto de Extensão**. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/cas/divulgacao_cientifica/Artigos_7%C2%BAencontro-compactado.pdf> Acesso em 29 Ago. 2019.
- CARVALHAL, Márcia. **Relações públicas digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais**. Salvador, Ba: Rp Bahia, 2010. p. 135-156.
- CAPELLARI, Matheus Chieli; FLORES, Silvana Padilha. **A atividade de Relações Públicas nas mídias sociais: a busca pelo engajamento dos stakeholders. INTERCOM 2017** Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2017/resumos/R55-0889-1.pdf>> Acesso em 11 Set. 2019.
- FEIJÓ, Valéria Casaroto. **Branding Digital: o desafio das marcas na atualidade**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0033-1.pdf>> Acesso em 2 Set. 2019.
- FORNI, João José. **Comunicação em tempo de crise**. In: DUARTE, Jorge (org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria técnica. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002. p. 363-388.
- GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital: Conceitos, plataformas e estratégias**. Novatec, 2010.
- IBGE. **Brasil tem 116 milhões de pessoas conectadas à internet**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>> Acesso em 20 Ago. 2019.
- NORA, Juliana; PARAGINSKI, Ana Laura. **O papel do Relações Públicas como gerenciador da opinião pública nas redes sociais. Intercom, 2016**. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0384-1.pdf>> Acesso em 3 Set 2019.
- PEREIRA, Cláudia Sofia Gomes. **Digital influencers e o comportamento dos seguidores no Instagram: um estudo exploratório. 2017**
- RADAR WEBSHOPPERS. **12 dados que comprovam o crescimento do e-commerce no Brasil**. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/12-dados-que-comprovam-o-crescimento-do-e-commerce-no-brasil/>> Acesso em 29 Ago. 2019.
- SQUID. **Estudo revela o perfil do micro-influenciador no Brasil (2017)**. Disponível em: <<https://www.proxima.com.br/home/proxima/how-to/2017/09/06/estudo-revela-o-perfil-do-micro-influenciador-no-brasil.html>> Acesso em 11 Set. 2019.
- TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. 1ª edição. São Paulo: Novatec, 2009.
- WE ARE SOCIAL E HOOTSUITE. **Digital in 2018: The Americas**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/62-da-populacao-brasileira-esta-ativa-nas-redes-sociais/>> Acesso em: 29 Ago. 2019.

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “HORA CERTA”

Daniela Duarte Constantino, Senac Ribeirão Preto¹⁴;
Gisele Helena Bordon, Senac Ribeirão Preto¹⁵;
Joyce Silveira de Padua Soares, Senac Ribeirão Preto¹⁶;
Naiara Ferreira Costa Brocaneli, Senac Ribeirão Preto¹⁷;
Amanda Henriques Cavalheiro, Senac Ribeirão Preto; amanda-ahc@hotmail.com¹⁸

Resumo

A metodologia de ensino do SENAC tem como objetivo promover as pessoas, organizações e comunidades, voltada para o desenvolvimento de competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo e uma excelente forma de se explorar é por meio de projetos integradores. O projeto integrador tem por objetivo permear as unidades curriculares e desenvolver conhecimento, atitudes, valores e habilidades. Este trabalho mostra como um grupo do curso de técnico em farmácia trabalhou seu projeto integrador e desenvolveu as competências e etapas de problematização, desenvolvimento e síntese do projeto. O projeto envolveu o tema gerador de “Problemas de saúde pública relacionados ao uso de medicamentos”, tendo uma maior abordagem em relação ao uso racional de medicamentos e atenção farmacêutica em pacientes idosos. Podemos concluir claramente que a aprendizagem por meio de projeto, com a correta mediação do docente, pode enriquecer a trajetória de profissionalização do aluno da instituição.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Curso técnico em farmácia. Atenção Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos.

Abstract

SENAC's teaching methodology aims to promote people, organizations and communities, focused on developing work skills and improving the quality of life. Such practices should provide for overall understanding of the process and an excellent way to explore is through integrative projects. The integrative project aims to permeate the curricular units and develop knowledge, attitudes, values and skills. This paper shows how a group of pharmacy technicians worked on their integrative project and developed the competences and stages of problematization, development and synthesis of the project. The Project involved the generating theme of “Public Health Issues Related to Drug Uses” taking a broader approach to rational drug use and pharmaceutical care in elderly patients. We can clearly conclude that learning through

¹⁴ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

¹⁵ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

¹⁶ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

¹⁷ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

¹⁸ Docente Responsável pelo artigo

project, with the correct mediation of the teacher, can enrich the professionalization trajectory of the institution's student.

Keywords: Integrator Project. Pharmacy technical course. Pharmaceutical Attention; Rational use of Medicines

INTRODUÇÃO

O Jeito SENAC de Educar tem sido tema de muitas conversas e debates dentro da Instituição de Ensino do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A busca constante pelo desenvolvimento de competências, com ações práticas, desenvolve o aluno para uma postura e perfil profissional que o mercado de trabalho demanda. Dentro desta perspectiva, pontos como, conhecimento técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável e colaborativa, se tornam as marcas formativas que orientam a formação do estudante (SENAC, 2016).

A metodologia de ensino por meio de projetos privilegia a relação de aprendizagem coletiva e permeia o conhecimento teórico, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, que pesquisa, descobre e investiga para solucionar questões desafiadoras. Isso permite a criação de um espaço mais rico e aberto a novas descobertas e desenvolvimento de potencialidades e características pessoais e profissionais que o diferenciam.

O projeto é delineado a partir de um tema gerador que abre um leque para subtemas menores que serão o objetivo do projeto. Para isso, os alunos devem responder a uma questão que será desafiadora e motivadora para a busca das respostas através das etapas que seguem. A este processo chamamos de Problematização, e ocorre logo no início do curso. Pesquisas, estudos coletivos e individuais e até mesmo experiências pessoais são força motriz para o bom andamento desta etapa. É muito comum que “projetos de vida” surjam neste momento, onde os alunos tentam solucionar uma questão baseado em seus desafios pessoais, encontrados no trabalho ou em sonhos em algum momento esquecidos.

Após a determinação da questão norteadora do projeto em função do tema gerador, os alunos partem para o momento de Desenvolvimento. Nesta fase, é essencial que os docentes envolvidos forneçam subsídios de conhecimentos para sustentar o projeto que se inicia. Para isso, as aulas são direcionadas para o

desenvolvimento dos projetos, trazendo as ferramentas necessárias para tornar o ensino mais didático e real.

No período de Síntese, os alunos já possuem muitas informações e dados, que precisam ser organizados. Convém salientar que o meio mais utilizado pelos alunos para diagramar todo o conhecimento adquirido e aplicado no projeto é o portfólio. No momento da síntese, todo o portfólio é relido e refletido mais intensamente, para se compreender tudo que foi adquirido até o momento. Essa etapa se mistura um pouco com a próxima, de conclusão, onde a resposta para o problema inicial foi dada, seja de forma positiva ou negativa.

O intuito não é fazer com que os alunos tenham algum resultado positivo ao final do processo. O objetivo maior é a trajetória ou o passo a passo que eles tiveram que dar para chegar até a conclusão final. O projeto pode ter dado certo ou não, mas o conhecimento foi adquirido por meio de experiências únicas e memoráveis, tornando o ensino mais dinâmico e tangível.

A intenção deste artigo é demonstrar como o projeto integrador do curso técnico em farmácia foi importante para o desenvolvimento de características pessoais e profissionais e de confirmar o conhecimento teórico adquirido dentro da sala de aula. Para isso, os alunos desenvolveram seus projetos a partir do tema gerador: “Problemas de saúde pública relacionados ao uso de medicamentos”, tendo uma maior abordagem em relação ao uso racional de medicamentos e atenção farmacêutica em pacientes idosos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como todo projeto, haviam muitas dúvidas de como os alunos iam começar e o que fazer. “O que vamos fazer? Como começar???” Vieram várias interrogações (...). Os temas de reflexão propostos em sala de aula, por meio de filmes, questões e atividades, fizeram com que os alunos observassem suas próprias experiências pessoais.

Neste projeto, ele havia sido direcionado no começo por uma docente que, após sua saída, foi realocado para outra docente. Foi uma fase de transição complexa para os alunos e novo docente, com necessidade de compreensão e paciência de ambos os lados.

Eles estavam problematizando o projeto, com uma questão real e prática: “Tivemos a ideia de fazer um produto em que ajudasse aos idosos a tomar seus medicamentos racionalmente, com horários certos e dosagem certa (...) Foi assim que surgiu o Kit Medicamentos Hora Certa”.

Para que eles pudessem responder a estas questões, foi necessário o desenvolvimento do conhecimento nessas áreas de interesse, que já eram do currículo do curso. Contudo, como eles tinham o objetivo de solucionar o problema levantado, o envolvimento com as aulas era diferente, pois os mesmos tinham que aprender para poderem, na prática, solucionar a questão.

Diversas Unidades Curriculares estiveram envolvidas, praticamente durante o curso inteiro. Importante ressaltar que eles devem ser estimulados pelo docente mediador, com pesquisas de dados reais de fontes confiáveis. Esse processo foi estruturado aos poucos, para retirar os alunos da sua zona de conforto e coloca-los como protagonistas de seus próprios conhecimentos.

O projeto apresentava um começo, meio e um fim, bem delimitado e que usava muito do conhecimento adquirido em sala de aula. O grupo nomearia o projeto como “Hora Certa”.

Apesar de parecer um projeto simples e pequeno, convém ressaltar que habilidades de trabalho em equipe, de assertividade e de boa convivência tiveram que ser desenvolvidas. Cabe ao docente saber direcionar e guiar os alunos para a superação das dificuldades e manter a motivação do grupo como um todo.

Durante o processo de construção do conhecimento, os alunos montaram um protótipo de bolsa térmica, com divisões em dias de semana e bolsos menores onde poderiam ser colocados os medicamentos. Essa bolsa térmica teria despertadores para auxiliar no processo de tomada de medicamentos no horário correto e seria dobrável para que fosse mais fácil de transportá-lo. Foram realizados 2 protótipos até chegarem no modelo final do que eles queriam. Além disso, o grupo montou um manual de instruções para o uso do kit.

O processo de síntese foi claramente marcado por reflexões e análises. Os alunos haviam percebido que seus conhecimentos e esforços haviam valido a pena. Além disso, o conhecimento por eles obtido fazia sentido e estava repercutindo em outras pessoas.

Com o intuito de fazer o grupo pensar sobre suas habilidades e metas de projeto, eles foram convidados a responder o “Check List”, para que fosse realizada uma auto avaliação pessoal e do grupo (figura 1). Esse check list é formado por frases curtas e simples que devem caracterizar um projeto integrador. Coube aos alunos verificar se estavam conseguindo desenvolvê-lo da forma que deve ser desenvolvido. O papel do docente é puramente de mediador e não de direcionador.

Ao final do curso, temos as conclusões e respostas para nossas perguntas da problematização. A conclusão pode ser que o projeto não atendeu às necessidades que desejavam e isso não o torna ruim. Na verdade, a avaliação final é uma análise de todo o percurso realizado durante o curso. Este grupo apresentou seu resultado por meio de apresentação de slides e de um protótipo do kit, feito em tecido térmico, dobrável e com divisões de dias de semana com seus despertadores. Não foi possível incluir fotos do modelo final no artigo, mas os alunos estão dispostos a disponibilizar suas ideias ao público por meio de contato.

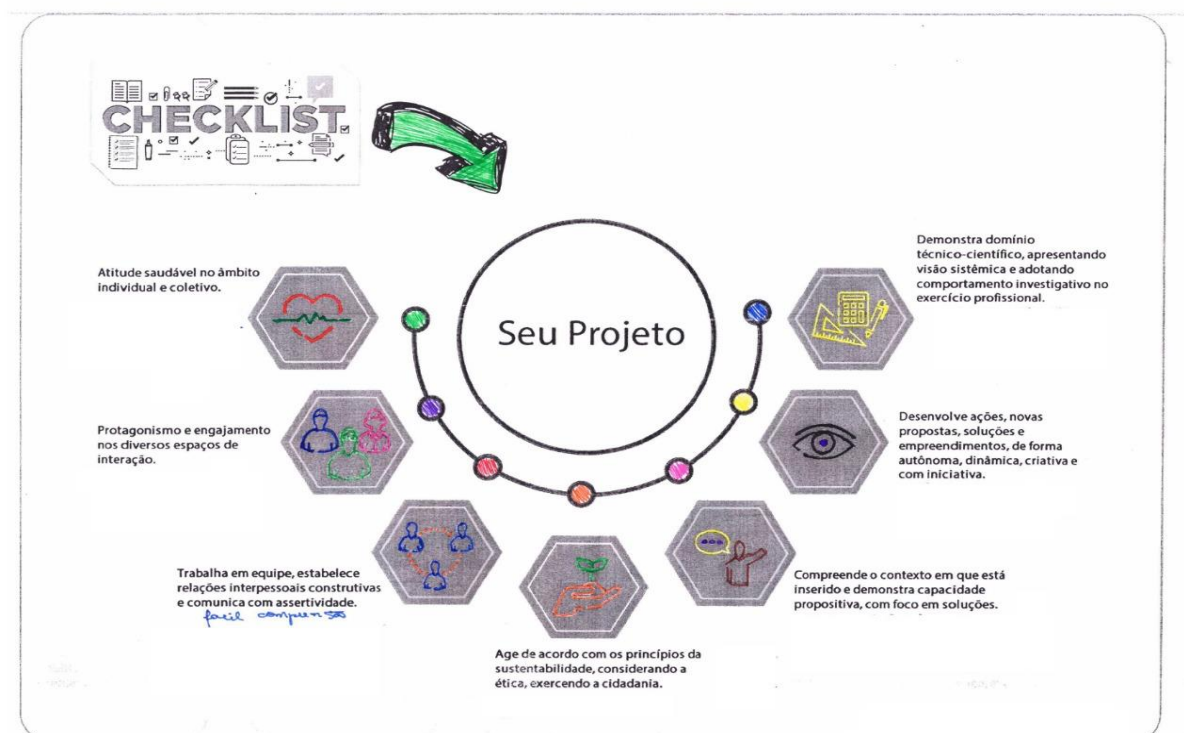


Figura 1: Check List de auto avaliação do Projeto Integrador.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

É de suma importância destacar como a metodologia de projetos torna o ensino mais real e palpável, com dinamismo e reflexão. A capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional torna-se requisito mínimo para fazer com que o aluno conclua seu curso. Vale ressaltar que não é algo rígido ou forçado, são apenas as necessidades observadas que qualificam os mesmos para essa transformação interior.

O papel do docente é primordial na mediação e orientação, assim como na organização do processo. A avaliação passa a ser, sobretudo, qualitativa e diagnóstica, pois verifica-se, durante todo o período da unidade curricular, o desenvolvimento de competências. Essas competências significam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que demonstram a capacidade de resolução de problemas e desafios do dia a dia que o profissional irá encontrar no mercado de trabalho.

Como resultado, tem-se alunos mais aptos a lidar com situações diferentes e cidadãos com ética e pensamento crítico e sustentável. Além disso, é incentivado que os alunos também desenvolvam características empreendedoras, pois muitas das ideias propostas são inovadoras.

O uso de projetos como estratégia educacional significativa para os alunos torna-os mais motivados e relacionados com a realidade local, além de estimular a criatividade, a pesquisa e mobilizar todas as competências do curso. A todo instante os alunos são estimulados à reflexão, gerando um amadurecimento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015
SENAC, O jeito SENAC de educar. Série: Orientações para a prática pedagógica. SENAC. São Paulo, 2016.

PROJETO INTEGRADOR DO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: PROJETO “APRIS-RR”

Anderson Carlos Rodrigues Reis, Senac Ribeirão Preto¹⁹;
Priscilla Aparecida de Almeida, Senac Ribeirão Preto²⁰;
Amanda Henriques Cavalheiro, Senac Ribeirão Preto; amanda-ahc@hotmail.com²¹

Resumo

A metodologia de ensino do SENAC tem como objetivo promover as pessoas, organizações e comunidades, voltada para o desenvolvimento de competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo e uma excelente forma de se explorar é por meio de projetos integradores. O projeto integrador tem por objetivo permear as unidades curriculares e desenvolver conhecimento, atitudes, valores e habilidades. Este trabalho mostra como um grupo do curso de técnico em farmácia trabalhou seu projeto integrador e desenvolveu as competências e etapas de problematização, desenvolvimento e síntese do projeto. O projeto envolveu o tema gerador de “Melhorias nos procedimentos dos estabelecimentos do segmento farmacêuticos”, desenvolvendo um equipamento de uso industrial para melhorar o controle de qualidade da produção de aerossóis. Podemos concluir claramente que a aprendizagem por meio de projeto, com a correta mediação do docente, pode enriquecer a trajetória de profissionalização do aluno da instituição.

Palavras-chave: Projeto Integrador. Curso técnico em farmácia. Controle de Qualidade. Indústria farmacêutica.

Abstract

SENAC's teaching methodology aims to promote people, organizations and communities, focused on developing work skills and improving the quality of life. Such practices should provide for overall understanding of the process and an excellent way to explore is through integrative projects. The integrative project aims to permeate the curricular units and develop knowledge, attitudes, values and skills. This paper shows how a group of pharmacy technicians worked on their integrative project and developed the competences and stages of problematization, development and synthesis of the project. The Project involved the theme of “Improvements in the procedures of pharmaceutical establishments”, developing industrial use equipment to improve the quality control of aerosol production. We can clearly conclude that learning through project, with the correct mediation of the teacher, can enrich the professionalization trajectory of the institution's student.

¹⁹ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

²⁰ Todos os autores contribuíram igualmente para o projeto

²¹ Docente Responsável pelo artigo

Keywords: Integrator Project. Pharmacy technical course. Quality Control. Pharmaceutical Industry.

INTRODUÇÃO

O Jeito SENAC de Educar tem sido tema de muitas conversas e debates dentro da Instituição de Ensino do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). A busca constante pelo desenvolvimento de competências, com ações práticas, desenvolve o aluno para uma postura e perfil profissional que o mercado de trabalho demanda. Dentro desta perspectiva, pontos como, conhecimento técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável e colaborativa, se tornam as marcas formativas que orientam a formação do estudante (SENAC, 2016).

A metodologia de ensino por meio de projetos privilegia a relação de aprendizagem coletiva e permeia o conhecimento teórico, trazendo a realidade do aluno para dentro da sala de aula, que pesquisa, descobre e investiga para solucionar questões desafiadoras. Isso permite a criação de um espaço mais rico e aberto a novas descobertas e desenvolvimento de potencialidades e características pessoais e profissionais que o diferenciam.

O projeto é delineado a partir de um tema gerador que abre um leque para subtemas menores que serão o objetivo do projeto. Para isso, os alunos devem responder a uma questão que será desafiadora e motivadora para a busca das respostas através das etapas que seguem. A este processo chamamos de Problematização, e ocorre logo no início do curso. Pesquisas, estudos coletivos e individuais e até mesmo experiências pessoais são força motriz para o bom andamento desta etapa. É muito comum que “projetos de vida” surjam neste momento, onde os alunos tentam solucionar uma questão baseado em seus desafios pessoais, encontrados no trabalho ou em sonhos em algum momento esquecidos.

Após a determinação da questão norteadora do projeto em função do tema gerador, os alunos partem para o momento de Desenvolvimento. Nesta fase, é essencial que os docentes envolvidos forneçam subsídios de conhecimentos para sustentar o projeto que se inicia. Para isso, as aulas são direcionadas para o desenvolvimento dos projetos, trazendo as ferramentas necessárias para tornar o ensino mais didático e real.

No período de Síntese, os alunos já possuem muitas informações e dados, que precisam ser organizados. Convém salientar que o meio mais utilizado pelos alunos

para diagramar todo o conhecimento adquirido e aplicado no projeto é o portfólio. No momento da síntese, todo o portfólio é relido e refletido mais intensamente, para se compreender tudo que foi adquirido até o momento. Essa etapa se mistura um pouco com a próxima, de conclusão, onde a resposta para o problema inicial foi dada, seja de forma positiva ou negativa.

O intuito não é fazer com que os alunos tenham algum resultado positivo ao final do processo. O objetivo maior é a trajetória ou o passo a passo que eles tiveram que dar para chegar até a conclusão final. O projeto pode ter dado certo ou não, mas o conhecimento foi adquirido por meio de experiências únicas e memoráveis, tornando o ensino mais dinâmico e tangível.

A intenção deste artigo é demonstrar como o projeto integrador do curso técnico em farmácia foi importante para o desenvolvimento de características pessoais e profissionais e de confirmar o conhecimento teórico adquirido dentro da sala de aula. Para isso, os alunos desenvolveram seus projetos a partir do tema gerador: “Melhorias nos procedimentos dos estabelecimentos do segmento farmacêuticos”, onde o grupo desenvolveu um modelo de equipamento para melhorias no controle de qualidade da Indústria Farmacêutica que um dos alunos trabalha.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Como todo projeto, haviam muitas dúvidas de como os alunos iam começar e o que fazer. Os temas de reflexão propostos em sala de aula, por meio de filmes, questões e atividades, fizeram com que os alunos observassem suas próprias experiências pessoais.

Neste projeto, ele havia sido direcionado no começo por uma docente que, após sua saída, foi realocado para outra docente. Foi uma fase de transição complexa para os alunos e novo docente, com necessidade de compreensão e paciência de ambos os lados.

Então, por meio de questionamentos, um dos alunos da equipe trouxe um problema encontrado no controle de qualidade da Indústria Farmacêutica onde trabalhava. Tratava-se de latas de aerossóis de medicamento para animais de grande porte (equinos e bovinos) que possuíam problemas no atuador. Para melhor compreensão, segue figura 1. O aluno pontuou suas observações sobre os problemas encontrados:

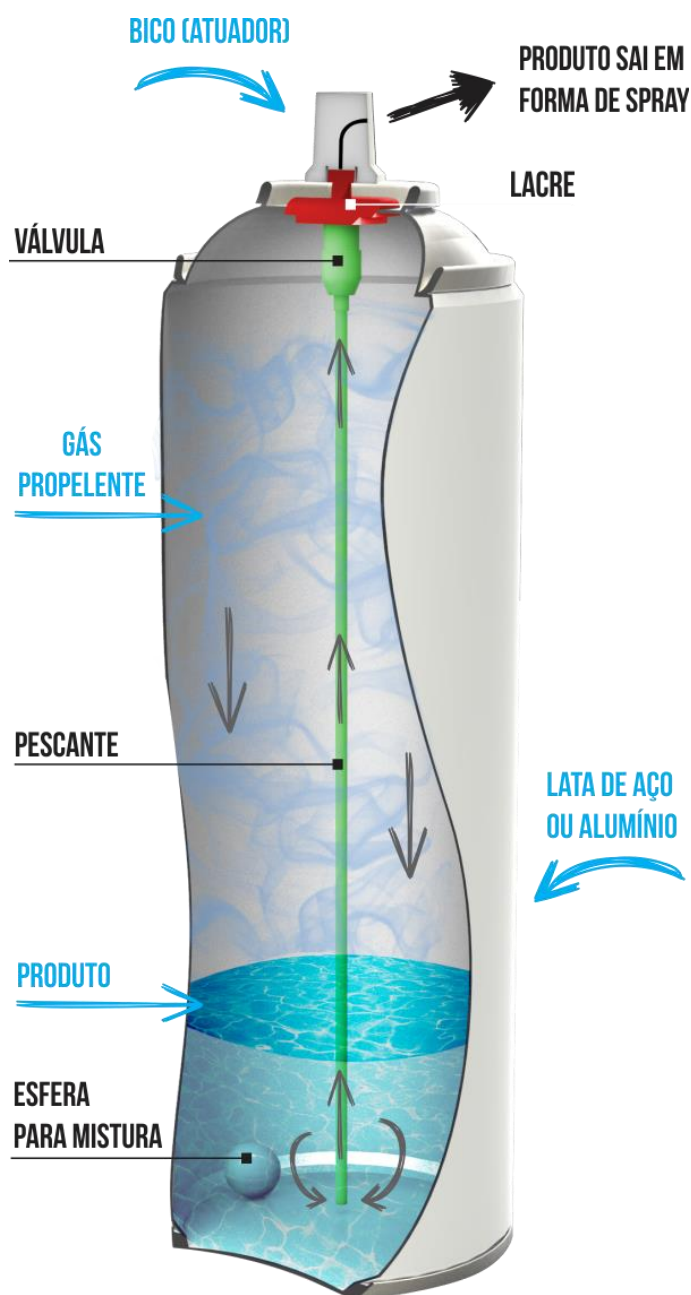


Figura 1: Componentes de uma lata de aerossol. Fonte: Google Imagens.

“Acabou ocorrendo grande problema até mesmo com atuador solto dentro da lata, e por esse motivo acaba não funcionando na hora da dispersão no animal. (Outro) problema que observei no laboratório é que na hora da dispersão do produto, ele estava saindo meio pastoso. (..) por esse motivo, estava entupindo o atuador e não saia direito o produto, somente o gás butano/propano. Para conseguir solucionar o problema, construímos um equipamento de dispersão.”

Dentro de um lote de produção da empresa, poderiam ser testados algumas latas, mas tudo era feito de forma manual e com muito gasto de tempo. Dessa forma, os alunos desenvolveram um equipamento que analisava 3 latas de aerossol ao mesmo tempo e com maior segurança ao operador.

“O material utilizado, nesse projeto é inox para não enferrujar, e nem trazer nem um tipo de contaminação cruzada.” Os alunos estavam trazendo propostas e usando seus conhecimentos adquiridos para solucionar problemas reais do dia a dia profissional. O primeiro modelo foi realizado dentro da Instituição por meio de auxílio de professores da área de informática, para realizarem o protótipo tridimensional (figura 2)



Figura 2: Modelo 3D do equipamento a ser produzido.

Após terem as medidas e o desenho, realizaram orçamentos e venderam rifas para arrecadarem dinheiro. Foi possível então construir o APRIS-RR, nome do equipamento criado pela equipe (figura 3)



Figura 3: APRIS-RR pronto em aço inox.

O equipamento foi avaliado pela diretoria da Indústria farmacêutica e foi aceito para testes internos. “Primeiramente o Equipamento é testado, e acompanhado pela a garantia e, se estiver tudo de acordo é criado o POP, seguindo a BPF (Boas Práticas de Fabricação) e a RDC 17 de abril de 2010”.

Diversas Unidades Curriculares estiveram envolvidas, praticamente durante o curso inteiro. Importante ressaltar que eles foram estimulados pelo docente mediador, com pesquisas de dados reais de fontes confiáveis. Esse processo foi estruturado aos poucos, para retirar os alunos da sua zona de conforto e coloca-los como protagonistas de seus próprios conhecimentos.

O processo de síntese foi claramente marcado por reflexões e análises. Os alunos haviam percebido que seus conhecimentos e esforços haviam valido a pena. Além disso, o conhecimento por eles obtido fazia sentido e estava repercutindo em outras pessoas e no reconhecimento profissional.

Ao final do curso, tivemos as conclusões e respostas para nossas perguntas da problematização. Na verdade, a avaliação final é uma análise de todo o percurso realizado durante o curso. Este grupo apresentou seu resultado por meio de apresentação de slides e um filme mostrando o funcionamento do equipamento.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

É de suma importância destacar como a metodologia de projetos torna o ensino mais real e palpável, com dinamismo e reflexão. A capacidade de desenvolvimento pessoal e profissional torna-se requisito mínimo para fazer com que o aluno conclua seu curso. Vale ressaltar que não é algo rígido ou forçado, são apenas as necessidades observadas que qualificam os mesmos para essa transformação interior.

O papel do docente é primordial na mediação e orientação, assim como na organização do processo. A avaliação passa a ser, sobretudo, qualitativa e diagnóstica, pois verifica-se, durante todo o período da unidade curricular, o desenvolvimento de competências. Essas competências significam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que demonstram a capacidade de resolução de problemas e desafios do dia a dia que o profissional irá encontrar no mercado de trabalho.

Como resultado, tem-se alunos mais aptos a lidar com situações diferentes e cidadãos com ética e pensamento crítico e sustentável. Além disso, é incentivado que os alunos também desenvolvam características empreendedoras, pois muitas das ideias propostas são inovadoras.

O uso de projetos como estratégia educacional significativa para os alunos torna-os mais motivados e relacionados com a realidade local, além de estimular a criatividade, a pesquisa e mobilizar todas as competências do curso. A todo instante os alunos são estimulados à reflexão, gerando um amadurecimento individual e coletivo. Neste caso específico, pode-se perceber como a construção do projeto

integrador viabilizou que os alunos levassem para o campo de trabalho estratégias e soluções de problemas, mostrando o seu diferencial profissional.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015
SENAC, O jeito SENAC de educar. Série: Orientações para a prática pedagógica. SENAC. São Paulo, 2016.

FAZENDA GUATAPARÁ: o berço da imigração japonesa no Estado de São Paulo

Denise Cristina Rosario Vieira (UNIARA); denise.crvieira@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar a trajetória da imigração japonesa entre os anos de 1908 a 1923 na Fazenda Guatapará, fazenda cafeeira do oeste paulista no início do século XIX, município de Ribeirão Preto/SP. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa bibliográfica, através do estudo levantado no referencial teórico sobre a imigração japonesa no Estado de São Paulo nas grandes fazendas do Oeste Paulista. A partir da análise dos dados, foi possível observar a importância da imigração japonesa para a história da região, em relação à cultura, ao turismo, a agricultura e culinária. A marca da influência japonesa permanece até os dias atuais, o que comprova a sua relevância para a comunidade atual.

Palavras-chave: Fazenda Guatapará, imigração japonesa, Estado de São Paulo.

ABSTRACT: The objective of this article is to present the trajectory of Japanese immigration between the years 1908 to 1923 in Fazenda Guatapará, a coffee farm in western São Paulo at the beginning of the 19th century, in Ribeirão Preto / SP. For that, a bibliographical research was used as a method for collecting data, through a study based on the theoretical framework on Japanese immigration in the State of. From the analysis of the data, it was possible to observe the importance of Japanese immigration to the history of the region, in relation to culture, tourism, agriculture and cooking. The mark of Japanese influence remains to this day, which proves its relevance to the current community.

Key words: Guatapará farm, Japanese immigration, State of São Paulo.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é apresentar informações e registros das memórias da imigração japonesa no município de Guatapará, através do estudo e análise do desenvolvimento territorial, da propriedade agrícola fundada por Martinho da Silva Prado, a Fazenda Guatapará, tornando-se distrito de Ribeirão Preto em 1938 e somente em 1992 sendo oficializada a sua emancipação político-administrativa.

O estudo teve como metodologia a revisão de literatura com os principais pesquisadores da imigração japonesa, trabalhadores japoneses na cafeicultura, sobre o cooperativismo, e fluxos migratórios durante as duas grandes Guerras Mundiais,

assim como as primeiras pesquisas e levantamentos históricos e memórias sobre a Fazenda Guatapará, dados coletados nas associaes japonesas da região de Ribeirão Preto e buscas de dados e mapas nos principais museus de imigrao do Estado de São Paulo, Arquivo Histórico de Ribeirão Preto.

A IMIGRAO JAPONESA NA FAZENDA GUATAPARÁ DE 1908 A 1923

Em abril de 1908, partiram do porto de Kobe no Japão, 781 pessoas com destino ao Brasil com o sonho da prosperidade nas lavouras de café do interior de São Paulo. O responsável pela organizao deste novo empreendimento foi Ryo Mizuno, considerado pelos japoneses o “Pai da Imigrao Japonesa” no Brasil (HOMMA, 2016)

Em 1868, o governo japonês iniciou uma série de reformas (a restaurao Meiji) que visava a modernizao e a insero do país na economia mundial e uma das medidas tomadas foi o incentivo  emigrao. Em 1895,  firmado o Tratado de Amizade, Comércio e Navegao entre os dois países, porém, sem nenhuma meno quanto  vinda de imigrantes. O Brasil só vai se interessar pela mão de obra japonesa em 1902, quando o governo italiano restringe a vinda de novos imigrantes através do Decreto Prinetti (LEVI, 1974). O incentivo  emigrao foi uma das solues encontradas pelo governo japonês para diminuir a miséria e o alto ndice de desemprego que se registrava no país na época, fruto da própria restaurao Meiji (NOGUEIRA, 1973).

No século XIX, a economia do Brasil era agrícola e extremamente dependente da monocultura cafeeira. A cultura do café, por sua vez, dependia totalmente da mão-de-obra de escravos negros.

Não bastava, entretanto, trocar um tipo de imigrante por outro. No século XIX, os brancos cristãos tinham um forte preconceito contra todo o resto da humanidade, e no Brasil os asiáticos eram tidos como “negros amarelos”. Em 1880, Oliveira Martins, escritor e político português, chegou a publicar argumentos contra a imigrao asiática afirmando que ‘a perigosa tentao de ir buscar braços a outro viveiro de raças inferiores prolíficas embriaga muitos espíritos’, e concluía com ‘um Brasil europeu e não asiático, uma nao e não uma colônia, eis aí o seguro porvir da Antiga América portuguesa’ (HAKKOSHA). Entre julho e agosto de 1892, o jornal Correio Paulistano publicou artigos de Francisco Cepeda que se referia aos asiáticos com expressões

como “se a escória da Europa não nos convém, menos nos convirá a da China e do Japão”, e que “o chim” é bom, obediente, ganha muito pouco, trabalha muito, apanha quando é necessário, e quando tem saudades da pátria enforca-se ou vai embora”. (PRADO, 1944)

Em suma, imigrantes japoneses não eram desejados no Brasil. Porém é fato universal que quando se há necessidade de trabalhadores, governos e contratadores tornam-se mais convenientes e menos exigentes. Assim, embora desde 1880 já se cogitasse no Brasil a vinda de imigrantes japoneses, nenhuma ação concreta foi realizada neste sentido até 5 de novembro de 1895, quando Brasil e Japão assinaram um tratado pelo qual ambos os países passaram a desenvolver relações diplomáticas, e mesmo contrariando a opinião pública brasileira, abriram-se negociações para a vinda de imigrantes japoneses, que chegaria às vias de fato só a partir de 1908.

Em 18 de junho de 1908, chega ao Porto de Santos o vapor Kasato Maru com 164 famílias e 40 avulsos (NOGUEIRA, 1973) a bordo contratados para trabalhar na lavoura de café. Destinavam-se, na sua maioria, às fazendas de café no interior do Estado de São Paulo, principalmente nas fazendas ao longo das estradas de ferro Mogiana, Paulista e Sorocabana. Segundo Arlinda Rocha Nogueira (1973), esse foi o principal destino das dez primeiras levas de imigrantes que chegaram ao Brasil no início do século XX.

As famílias e avulsos foram encaminhados um dia após a chegada, por conta da inspeção sanitária antes de saírem do navio, à Hospedaria dos Imigrantes onde permaneceriam até serem encaminhados às fazendas contratantes. Foram recepcionados por seu diretor e funcionários e 5 intérpretes que já haviam chegado a São Paulo em viagem anterior: Massaru Mine, Motonao Ohno, Umpei Hirano, Junnosuke Kato e Nakashi Nihei. (HANDA, 1987).

Apesar de um certo grau de participação de governos no estabelecimento de regras para enviar e receber imigrantes, o agenciamento dessa mão-de-obra era essencialmente um negócio feito por empresas privadas lá e cá, e a quantidade de empresas que existiam indica que a imigração era um negócio atraente e lucrativo. Para atrair o maior número de pessoas possível, as agências investiam em propagandas que nem sempre correspondiam à realidade. No caso do Brasil – país totalmente desconhecido e exótico para os japoneses – informações atraentes eram superavaliadas. O café era descrito como “a árvore que dá ouro”, e a produtividade da planta seria tamanha que os galhos envergavam com o peso dos frutos, e que

bastava facilmente colhê-los com as mãos. Se tudo corresse do modo que as agências divulgavam, em um mês uma família com três membros trabalhando no cafezal receberiam o equivalente a 135 ienes no câmbio da época (uma quantia fantástica, considerando que o salário mensal de um policial no Japão era de 10 ienes) (HANDA, 1987)

No dia 28 de junho as famílias de origem de Kagoshima, Kochi e Niigata, com seu designado intérprete Umpei Hirano desembarcam na Estação Ferroviária da Mogiana em Ribeirão Preto e de lá, são encaminhados para a Fazenda Guatapará pelo ramal ferroviário da mesma companhia. (HANDA, 1987)

De 1908 a 1922, foram 42 levas de imigrantes japoneses que chegaram ao Brasil e dessas levas, 1112 orientais passaram pela fazenda em busca de riqueza para logo retornar ao seu país de origem, por conta da crise na agricultura com a Era Meiji e a industrialização do Japão. A maioria desses imigrantes eram agricultores que estavam prestes a perder suas propriedades no Japão por causa da sobretaxação de impostos de suas propriedades. (NOGUEIRA, 1973)

As estações de Guatapará e Martinho Prado pertenciam à companhia Paulista de Estradas de Ferro, as de Canaã e Dumont à Mogiana, que se achavam próximas a Ribeirão Preto, formando a região da Alta Mogiana. (ROSARIO, 1998)

As atividades dos imigrantes japoneses em fazendas de café desenvolveram-se por longo tempo, fazendo com que se instalasse em Ribeirão Preto, mais tarde, a sede do consulado japonês e o escritório da companhia de emigração, que tinham por objetivo atender ao imigrante japonês. A região de Ribeirão Preto, e principalmente a Fazenda Guatapará são de suma importância para a história da imigração japonesa, pois nela teve início a labuta dos imigrantes vindos ao Brasil. (HANDA, 1987)

Umpei Hirano, figura importante na história da imigração se tornou o braço direito do gerente de origem italiana, conhecido como José Sartorio, daquele imenso “mar verde” como os japoneses viam a propriedade. Tão logo, pela facilidade com que liderava as famílias de origem nipônica foi promovido a subgerente e passou a cuidar de outros interesses além da liderança das famílias de origem nipônica. (DAIGO, 1988)

A Fazenda Guatapará possuía aproximadamente 2 milhões de pés de café, a plantação apresentou-se aos olhos dos japoneses como um verde e extenso mar. As imensas ondas imóveis abrigavam as telhas de cor ocre da estação e do edifício da

sede da fazenda, como pequenas formações rochosas perdidas em seu vasto seio (DAIGO, 1988: 20)

Muitas das fazendas de café vizinhas tiveram grande debandada de imigrantes, algumas por maus tratos de seus fiscais, outras pela desilusão com o descontentamento e a propaganda enganosa ao qual se submeteram. Toda promessa de enriquecimento foi por água abaixo e duas opções vinham ao pensamento destas famílias que muitas vezes foram formadas por pessoas desconhecidas que se uniram para atender aos requisitos de imigração, ou seja, para vir para o Brasil, alguns requisitos tinham que ser atendidos, como por exemplo ser agricultor e constituir família.

Na descrição de Daigo (1988), sobre a chegada e a recepção dos imigrantes pode-se ter uma noção de como era a estrutura disposta aos imigrantes da fazenda. Aos imigrantes foi servido um jantar à brasileira com muita banha de porco o que era muito diferente do que os japoneses estavam acostumados. Logo que terminaram o jantar foram levados com carros de boi até às suas novas moradias

(DAIGO,1988:23) relata com detalhes:

Já na manhã seguinte, Umpei começara o dia atarefadíssimo. Mesmo que, mais tarde, voltassem a adotar o modo de vida japonês, naquele momento era necessário copiar urgentemente a maneira como viviam os colonos da fazenda. Seria o modo mais rápido de se adaptarem àquela vida. Instruiu os imigrantes sobre o que fazer com mais urgência, informando-se a respeito do que julgava prioritário, com o capataz posto à sua disposição pelo gerente Sartório. Comprar fiado, no barracão da fazenda, gêneros alimentícios e objetos de uso diário. Confeccionar camas com as árvores que cada um devia abater no bosque. Fazer o colchão, com a palha do milho armazenada no depósito. Montar o fogão nas casas onde os antigos moradores não houvessem deixado um. Recolher lenha, para as necessidades de alguns dias, pelo menos, e muitas outras coisas.

Houve algumas manifestações de descontentamento a respeito do estado precário das casas das colônias, mas Hirano ponderava que não adiantaria, por hora, fazer queixas a respeito das condições encontradas. Como primeira providência prática, ele fez com que todas as famílias adquirissem, também, no armazém da fazenda, os instrumentos agrícolas necessários ao serviço do cafezal. Somente a parte metálica da enxada e do machado eram vendidas, ficando o cabo por conta de

cada um. Foram instruídos de que, em vez de utilizar galhos ou troncos já secos, deviam buscá-los diretamente no mato, uma vez que os verdes ofereciam mais flexibilidade e conseqüente facilidade de manejo. O comprimento e a inclinação do cabo da enxada, por exemplo, deviam ser ajustados à altura da pessoa que iria usá-la. O intérprete incentivou o pessoal a adiantar o trabalho. Ao mesmo tempo adquiria, sempre auxiliado pelos gestos, mais informações do capataz, sobre o que era mais importante, tanto para o serviço como para o modo de vida ao qual teriam que se adaptar.

Entre os pioneiros, Hirano foi o primeiro a se destacar. Pouco depois que iniciou seu trabalho como intérprete na Fazenda Guatapará, distúrbios começaram a ocorrer em fazendas para onde os imigrantes japoneses foram distribuídos, e por pouco a própria Fazenda Guatapará não foi atingida. Mas o líder conseguiu controlar a situação, essa proeza foi levada ao conhecimento do governo estadual, que estava atento a resultados da primeira imigração de japoneses.

O contrato firmado com a fazenda mencionava claramente que o salário seria pago trimestralmente, e a administração estava isenta de qualquer obrigação de conceder empréstimo antecipado de um montante tão grande como 500 mil réis. Havia sido canalizado para a administração da fazenda todo o descontentamento acumulado pelas pessoas que, iludidas por uma propaganda exagerada no Japão, foram trazidas, a um alto custo, para um lugar onde nada ganhavam. Mesmo que se quisesse repreendê-las por uma atitude tão descabida, não havia outro interlocutor, além dele para apelarem (DAIGO, 1988).

As atividades produtivas da fazenda estavam distribuídas pelas áreas destinadas à cultura da mandioca, conhecidas como "**Mombuca**", pelos canaviais e pelas destilarias de aguardente, anexas a ambas. Entretanto, apesar do título de subgerente que era atribuído a Hirano, na verdade, o único contingente que, no momento, ele liderava, era formado pelos japoneses remanescentes, agora reduzidos a cerca de cinquenta pessoas. Trabalhando lado a lado com essas pessoas, efetuava diariamente um giro a cavalo pelo cafezal inteiro. Essa ronda significava, na verdade, uma trabalhosa inspeção dos 2 milhões de pés de café. Fizesse sol ou chuva, ele não deixava de cumprir a tarefa que se impusera (DAIGO, 1988, p. 65)

A Fazenda Guatapará continuou a absorver imigrantes japoneses das sucessivas levas: segunda, terceira, quarta, quinta... Com o decorrer dos anos, o

número de japoneses que ali trabalhava aumentara consideravelmente. Parecia até um pequeno império, tendo como figura central Umpei Hirano. Foram tomadas algumas medidas importantes para o grupo. A parede divisória de duas casas geminadas foi derrubada, para que o local fosse transformado em um templo budista. Apesar da ausência de um monge, decidiram denominá-lo de Nishi Hongaji e todas as cerimônias religiosas, como bodas ou funerais, passaram a ser celebradas nesse recinto. Instalou-se também uma escola de língua japonesa. Ao mesmo tempo, ficou estabelecido que os jovens, obrigatoriamente, deveriam frequentar o curso noturno da escola brasileira. Hirano já era um membro conhecido e respeitado mesmo no seio da sociedade japonesa, fora do âmbito da fazenda. Quando políticos e jornalistas vinham do Japão, uma visita à Fazenda Guatapará tornara-se parte do roteiro obrigatório. Alguns colegas mais jovens da Escola de Estudos Estrangeiros, como Seijiro Hatanaka ou Masakichi Kitamura, também ali acorreram, buscando o seu apoio e a sua orientação, juntaram-se a eles Kikohei Shimba, seu irmão de sangue. (DAIGO, 1988)

Na época em que havia concentração de trabalho na fazenda, Hirano chegava a comandar 1.500 pessoas, entre brasileiros e japoneses. O seu corpo, de estatura pequena, irradiava autoconfiança e energia. Em qualquer lugar para onde fosse, era conhecido como "Hirano de Guatapará".

Quanto à de Guatapará, era a que possuía maior extensão de terras (6.300 alqueires), tinha a seu serviço aproximadamente 300 famílias das quais 60 eram japonesas, num total de 200 pessoas que, segundo o relator, estavam todas satisfeitas. Uma delas, vinda na segunda leva, conseguira ganhar em julho do ano anterior e maio daquele ano 1:399\$000, tiradas as despesas de 448\$000, ficara com um lucro de 950\$000. (NOGUEIRA, 1973)

O consulado japonês declarava-se satisfeito com os resultados, pois não houvera fugas e conflitos como no início da imigração e os imigrantes estavam contentes. Sugeriu que, se fossem enviados novos imigrantes para as outras fazendas, deveriam ser escolhidos alguns membros da primeira e segunda leva que, além de servirem de intérpretes, fiscalizariam e orientariam os recém-chegados, servindo enfim de intermediários entre patrões e novos imigrantes. Todavia, acusava os imigrantes de não tomarem certos cuidados, exemplificando com o ocorrido na propriedade, onde houvera 10 mortes causadas por malária. Segundo relator, nos

riachos da fazenda havia peixes, muitos japoneses, apesar da proibição dos fiscais, iam pescar aos domingos, quando então, contraíam o mal. Dizia textualmente: “já em fase de recuperação, alguns chupavam laranjas não maduras ou outras frutas, bebiam água em excesso” o que provocava distúrbios do aparelho digestivo que levavam muitos à morte. Outro problema, dizia, era o consumo exagerado de açúcar por parte dos imigrantes o que também era nefasto para a saúde. Por outro lado, o fato de não saberem cozinhar à maneira brasileira, estando muito presos ainda à cozinha japonesa, levava-os a se alimentarem mal, o que refletia diretamente na saúde. (NOGUEIRA, 1973:126)

Pela análise de todos esses informes percebe-se quão complexo era o problema: os imigrantes não se fixavam com facilidade; muitos não conheciam os trabalhadores agrícolas; a constituição das famílias não era normal, queixavam-se os fazendeiros. Entretanto, como em toda regra há exceção, havia os que reconheciam o valor do imigrante japonês na lavoura e eram mesmo favoráveis ao incremento de sua introdução no Estado. Em geral, todavia, os fazendeiros se mostravam satisfeitos com o trabalho dos japoneses no que diz respeito à colheita do café nas árvores.

Em carta ao Ministro das Relações Exteriores do Japão, datada de 21 de agosto de 1911, o Representante Geral da Legação do Japão no Brasil, Tochiro Fujita, comentava que na Fazenda Guatapará haviam sido dadas condições especiais aos imigrantes japoneses para evitar insatisfações, tendo sido nomeado como vice-administrador um japonês para facilitar as relações entre os imigrantes e a administração da propriedade, mas dados os conflitos existentes nas próprias famílias não fora possível obter ali sucesso com os japoneses. Daí aconselhar que houvesse um maior cuidado com a escolha das famílias. É verdade que dos imigrantes ali colocados, quando da chegada da segunda leva, dezenas haviam sido atacados de malária, tendo sido os cafezais descurados, o que dera um aspecto de abandono. A situação sanitária precária, resultara na morte de 20 imigrantes. Além dessas condições de saúde, outro fator importante é o da formação artificial das famílias: 2/3 do total. Ora a idade dos filhos adotivos era em geral quase igual à dos pais e mesmo considerando que a relação familiar existia apenas no papel, constituía-se em fator desagregador e de discórdia. Ou melhor: os ordenados eram pagos por família e a elas cabia dividir a porção recebida. No caso das famílias compostas enquanto tudo corria bem, a divisão não trazia maiores problemas. Mas, quando nasciam filhos do

casal real, o elemento agregado muitas vezes se revoltava com a mudança na divisão do dinheiro. Em caso de doença, a artificialidade dos laços familiares levava a conflitos. A carta que traz estes informes não tem data, nem assinatura, mas em certo trecho deixa perceber que é de autoria do intérprete Hirano.

Em junho de 1910, a segunda leva de imigrantes, com 906 pessoas e outros três viajantes livres, chega ao porto de Santos (SP) no navio Ryojun-Marú, no dia 28, conduzido por Ryo Mizuno. Eles são chamados de "Primeiros Imigrantes Takemura". No Japão, após o envio da primeira leva de imigrantes colonos ao Brasil, a Companhia Imperial de Emigração, sem recursos para promover o envio das novas levas, transferiu a responsabilidade à Comercial Colonizadora Takemura, que viabilizou o segundo envio, passando a concorrer posteriormente com a Toyô Imin Kaisha (HANDA, 1987).

Dos 906 japoneses que entraram no Brasil, 59 famílias totalizando 224 pessoas foram direcionados à Fazenda Guatapará segundo levantamento feito por Nogueira (1973). Na Fazenda São Martinho, também de propriedade dos Prado, adentraram 34 famílias, somando 103 pessoas para repor a quantidade de revoltosos e reincidentes de contrato da primeira leva.

Um dado relevante para efeito de comparao, as fazendas Canaã e Dumont também receberam grande número de imigrantes da primeira leva, sendo 155 pessoas na primeira e, 210 na segunda, mas nas duas foram registrados vários incidentes de fuga e revolta devido  insatisfao com os intérpretes que não os representava de maneira efetiva,  propaganda enganosa, a postura de fiscais de lavoura e ao posicionamento dos fazendeiros. Já na segunda leva, nenhuma das duas fazendas recebeu imigrantes japoneses, provavelmente um reflexo dos relatórios e visitas de Tochiro Fujita.

Em abril de 1912, o navio Itsukushima-marú aporta em Santos (SP) trazendo a terceira leva de imigrantes japoneses "Segundos Imigrantes Takemura", com 1.432 pessoa, das quais 99 famílias, totalizando 413 indivíduos adentram a Fazenda Guatapará.

Ainda em 1912, chega a quarta leva de imigrantes japoneses em Santos no navio Kanagawa-marú com 1.412 pessoas. Algumas pessoas dizem que este navio foi o Wakasamarú. Eles ficaram conhecidos como "Primeiros Imigrantes Toyo", pela Companhia Oriental de Emigrao (**Toyo Imin-gaisha**), que também firmara com o governo do estado de São Paulo um contrato de remessa de emigrantes, sem haver qualquer relao com a Sociedade Colonizadora Takemura. A mesma companhia tentara, sem sucesso, fazer uma remessa de emigrantes ao Brasil em 1897. Dessa

vez o número de imigrantes distribuídos foi de 70 famílias (171 pessoas) na Fazenda Guatapará, 30 famílias (121 pessoas) na Fazenda São Martinho e 52 famílias (192 pessoas) na Fazenda Canaã (Nogueira, 1973).

Em maio de 1913, chega a quinta leva. O navio Dai-ni Unkai-maru chega a Santos (SP) trazendo 1.506 japoneses "Terceiros Imigrantes Takemura". Desta vez, somente duas pessoas são distribuídas na Guatapará, em compensação a São Martinho recebe 204 pessoas e a Canaã recebe 97 pessoas. No mesmo ano, chega a sexta leva no Wakasa-maru que aporta em Santos trazendo 1.588 pessoas "Segundos Imigrantes Toyo", direcionando 384 pessoas para a Guatapará e 4 pessoas para a São Martinho. Ainda no mesmo ano, chega a sétima leva, com 2 pessoas direcionadas para Guatapará e 180 para a São Martinho.

Em março 1914, o governo do estado de São Paulo comunica a suspensão do subsídio de despesas de viagem de imigrantes japoneses a partir do ano seguinte. Em abril do mesmo ano o navio Wakasa-maru chega a Santos (SP) trazendo mais uma leva de imigrantes com 1.688 pessoas "Quartos Imigrantes Toyo" e desse número, 24 pessoas vão para a lavoura da Fazenda Guatapará.

A Fazenda Guatapará recebeu, ao todo, 1624 pessoas nas 42 levadas de imigrantes japoneses que trouxeram mão de obra para a lavoura de café, a São Martinho recebeu um total de 1225 pessoas, a Fazenda Canaã, 447 e a Dumont 210, ou seja, a Fazenda Guatapará recebeu entre 1908 e 1923 o maior número de imigrantes japoneses dentre as fazendas cafeeiras do Estado de São Paulo. Pela análise da tabela de levadas e número de pessoas distribuídas, podemos verificar que há uma reposição no número de pessoas devido a mortes pela malária e outras moléstias, possíveis fugas e a finalização de contratos e partida para fundação de novos núcleos coloniais, como é o caso da Colônia Hirano em Cafelândia, Colônia Tóquio em Motuca.

AS COLÔNIAS JAPONESAS DO PERÍODO PÓS-GUERRA.

A Promotora da Emigração para o Ultramar S/A foi criada em 27 de setembro de 1955 (Lei N.º 139 de 5 de agosto de 1955) com o objetivo de adquirir terras no exterior e construir uma colônia, utilizando o empréstimo concedido por um banco norte-americano, e fazer a partilha das terras entre imigrantes colonos por conta própria. O órgão responsável pela construção das colônias e pela liderança na

administração das propriedades ficou conhecido como JAMIC (Colonização e Imigração Japonesa Ltd.^a) e órgão responsável pelos empréstimos feitos aos imigrantes ficou conhecido como JEMIS (Empréstimos e Investimentos Ltda) (100 anos da Imigração Japonesa, 2008).

A GAI IJYU JIGYO DAN (Serviço de Emigração do Japão), órgão de serviço à emigração do Ministério das Relações Exteriores do Japão, objetivava estreitar laços e colaborar com vários países, e o faz abrindo agências e sucursais no exterior. Em julho de 1964, foram estabelecidos escritórios do serviço de emigração em cada prefeitura e distritos do Japão, servindo como órgãos de prestação de serviços constantes a emigrantes, dentro e fora do país, disposto a atender a todos os serviços relativos à emigração.

Segundo dados colhidos na Associação Agro Cultural e Esportiva Guatapará, (AACEG) a JAMIC optou pela região de Ribeirão Preto para estabelecer um novo núcleo de colonização porque já havia conhecimento sobre a Fazenda Guatapará ter recebido grande número de imigrantes japoneses de 1908 até 1923 para o trabalho na colheita do café e que devido às epidemias de malária e outras doenças se deslocaram para outras localidades: Cotia, Motuca e Cafelândia.

As características da área de várzea do Rio Mogi-Guaçu muito se assemelham às áreas de rizicultura no Japão, portanto foi pensado no desenvolvimento desta cultura após a Segunda Guerra Mundial. O plano de colonização de Guatapará partiu de uma Federação de Cooperativa japonesa, mas a implantação foi transferida à JAMIC, pois já possuía *know how* na administração de algumas colônias e equipamentos especializados nas execuções. Para desenvolver o projeto de melhoramento do solo, técnicos do Japão foram convocados para implantar uma tecnologia própria japonesa, destinada à cultura do arroz, laranja e cereais como o milho e o feijão. A propriedade de “Mombuca” foi subdividida em lotes a serem adquiridos pelos imigrantes seguindo classificação de acordo com a finalidade de cultivo e tipo de solo, somando 1236 lotes:350 lotes na região cerealista;270 lotes na região laranjal;312 lotes na várzea;249 lotes na região residencial;55 lotes outras localidades.

A Fazenda Guatapará foi escolhida pela localização ideal para o empreendimento, a mesma possuía 15 mil hectares de terra, em seu período áureo chegando a produzir 300 mil sacas de café com 2,11 milhões de pés de café

plantados; a região era suprida por estrada de ferro e os grãos eram transportados ao local de secagem por via fluvial através de um sistema de canaletas em alvenaria que aproveitavam o declive do terreno.

O ideal da Colônia Guatapará, exigia não somente o controle das enchentes fluviais, mas a construção de mecanismos de irrigação e o combate à seca e à malária e também a criação de um modelo de manejo intensivo e permanente, passou a atrair os esforços de diversos técnicos e especialistas em agronomia e engenharia florestal. A concepção original da Colônia Guatapará foi se espalhando para outras direções, e o esforço daqueles que lutaram pelo seu ideal enfim deu seus primeiros frutos: em janeiro de 1964, a colônia foi inaugurada com a presença do presidente Juscelino Kubitschek (PADILHA, 1989)

A RELAÇÃO ENTRE AS DUAS FRENTES MIGRATÓRIAS 1908-1962

Ao longo do levantamento de dados históricos, geográficos, relatos, fotografias sobre a imigração japonesa na Fazenda Guatapará, nos municípios de Ribeirão Preto, Araraquara, Motuca e outras cidades nos arredores foi possível elencar vários indícios da existência de uma colônia de moradores nas terras onde se localiza hoje, o núcleo.

Na obra de Masao Daigo, que apresenta a biografia de Umpei Hirano e sua trajetória desde a partida do Japão rumo ao Brasil sob a responsabilidade de interpretar a língua portuguesa aos recém-chegados orientais, há um trecho que faz menção a um lugar chamado “Mombuca” (DAIGO, 1988, pg. 65):

As atividades produtivas da fazenda estavam distribuídas pelas áreas destinadas à cultura da mandioca, conhecidas como "mombuca", pelos canaviais e pelas destilarias de aguardente, anexas a ambas. Entretanto, apesar do título de subgerente que era atribuído a Unpei, na verdade, o único contingente que, no momento, ele liderava, era formado pelos japoneses remanescentes, agora reduzidos a cerca de cinquenta pessoas.

Sobre a Colônia Tomizaki, nome dado à fileira de casas próximas ao Engenho ou Casa das Laranjas, somente relatos orais sobre a existência de onde foram instalados os primeiros japoneses vindos em 1908. Os relatos de Tomoo Handa sobre a proximidade da várzea onde plantavam arroz, e até chegaram a contrair malária, sugerem ser próxima ao Rio Mogi-Guaçu e sua grande várzea.

A Mombuca era apenas um assentamento de apoio às atividades majoritariamente agrícolas da Fazenda Guatapará. A unidade isolada era composta de duas colônias em sequência, paralelas a um córrego, com um recuo, em leve declive, de mais ou menos cinquenta metros. A primeira era de tábuas, próxima da represa que se formara devido à construção da ponte da estrada de ferro, particularidade patrimonial da fazenda. A segunda, em linha continuada, era constituída de moradias geminadas e de alvenaria, cobertas com telhas de argila, mas com o piso em terra batida, totalmente sem qualquer tipo de revestimento em nenhum dos cômodos, segundo relatos de Laudir Vicente da Silva, já falecido, em um documento de 288 páginas redigidas sobre sua trajetória de vida²², a qual relata a sua primeira infância em uma dessas casas da colônia. Sr. Laudir, nasceu em 1939 nesta colônia. Os relatos desse senhor vão ao encontro com os relatos de moradores da Fazenda Guatapará quanto ao fato da existência de famílias e o trabalho com agricultura na região denominada Mombuca.

Para entender toda a questão que envolve a ocupação do território denominado Mombuca em Guatapará, foi necessário buscar o significado do termo, na entomologia. *Mombuca* significa um grupo de diferentes espécies de abelhas indígenas da subfamília dos Meliponíneos, variedade de abelhas melipodídeas que depositam o mel em cabaças e não em favos. A *Geotrigona mombuca* é uma abelha social, mansa, popularmente conhecida como Guira. É uma espécie que constrói ninhos subterrâneos, provavelmente ocupando painéis de antigos saueiros. A abelha Guira é encontrada em áreas de transição entre o Cerrado e a Caatinga, portanto, chega-se à conclusão que o nome da região foi dado em função da grande quantidade de abelhas desta espécie nesta região de cerrado.

Entende-se, portanto, a não presença de cafezais nesta área em razão do solo pobre, sendo apenas cultivado a mandioca como já mencionado anteriormente. O documento evidencia de forma clara como era a vida na seção Mombuca, escrevendo

²²A pesquisadora teve acesso a este documento por meio da pesquisadora Lilian Almeida a qual tinha contato pessoal com Laudir Vicente da Silva. A intenção do autor desse documento era que o mesmo fosse publicado como livro, contando algumas de suas memórias de sua trajetória de vida. O documento intitulado, “A trajetória de Vida – Pedro Mombuca” conta vários relatos que coincidem com as hipóteses desta pesquisa.

como era o percurso que fazia a ligação entre a estação Vila Albertina²³ próxima à Colônia Tomizaki²⁴, a várzea e o cerrado:

“O trenzinho, como era carinhosamente chamado o comboio, entre outras funções, como o recolhimento das sacas das colheitas em épocas adequadas ao longo do ano, transportava para um ponto estratégico, nas proximidades do varjão, os bóias-frias das colônias da sede e do assentamento de apoio da Mombuca, montado a nove quilômetros do núcleo principal e próximo das diversas plantações. Reiterando, o café era o forte do sistema, plantado na parte mais elevada e de terra essencialmente vermelha, apropriada para tal tipo de cultivo”.

Através da leitura de um mapa do município de Ribeirão Preto sem data elaborado pelo Departamento Geográfico e Geológico (1935-1938) do Núcleo Curadoria do Acervo Histórico, Centro Museu Geológico do Instituto de mesmo nome vinculado à Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, foi possível identificar um conjunto de casas no local denominado “Mombuca”, a ligação por um ramal férreo pertencente à Fazenda Guatapará, interligando a possível plantação de mandioca e a fábrica de farinha de mandioca.

CONCLUSÃO

A duas imigrações ocorridas, sendo a primeira ocorrida entre 1908 a 1923 e a segunda ocorrida no pós Segunda Guerra a partir de 1962 eram consideradas pelos imigrantes da última como sendo independentes, tratando-se apenas de uma coincidência. De fato, não existe qualquer ligação familiar entre as famílias das duas frentes, enquanto alguns descendentes dos primeiros imigrantes formaram outros núcleos coloniais fora do território em estudo, poucos deles permaneceram, apenas três partiram para a fundação da Vila Guatapará, o novo distrito instalado à beira do Rio Mogi e no entroncamento das duas linhas férreas, Paulista e Mogiana, conhecido como porto. Já o território denominado Mombuca, tendo um solo pobre devido às suas características de mata de transição (Cerrado e Mata Atlântica), logo após a decadência da produção cafeeira, era considerada uma área de pouco valor agrícola e também por ser composta de grande área de várzea inundada, potencial causador

²³ Estação ferroviária no interior da propriedade que levava o nome da esposa de Martinico Prado, a mesma era próxima ao conjunto de casas onde se concentrava a maioria dos japoneses da primeira imigração.

²⁴ Denominação do conjunto de casas onde foram instalados os japoneses da primeira imigração.

da malária, no máximo atendia como uma zona periférica de plantio de mandioca e outros subprodutos da propriedade agrícola.

Além da resiliência, característica do povo japonês, o domínio de técnicas agrícola fez com que a instalação do Núcleo Colonial, desse continuidade às características e a vocação do município de Guatapará, que até hoje tem sua base econômica a produção de raiz-de-lótus nos lotes marginais ao Rio Mogi-Guaçu por sistema de irrigação e drenagem por canais, obra idealizada pela frente imigratória do pós-guerra.

A Fazenda Guatapará carregava por suas canaletas de alvenaria, aproveitando o relevo, as cerejas de café até a casa de beneficiamento até o fim da prática do cultivo do café, e após sua decadência e falência da propriedade agrícola, e hoje se mantem economicamente pelos canais de irrigação e drenagem idealizados pelo povo japonês

REFERÊNCIAS

- 100 anos da Imigração Japonesa. (2008). *100 anos da imigração japonesa*. Acesso em 16 de novembro de 2018, disponível em <http://www.ndl.go.jp/brasil/pt/greetings.html>
- Associação Agro-Cultural e Esportiva de Guatapará. (2017). *Livro Comemorativo 50º Aniversário da Colônia Guatapará*. Guatapará: Mil Folhas.
- DAIGO, M. (1988). *A mata das Ilusões*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva.
- HAKKOSHA, N. (s.d de s.d de s.d). *História da Imigração - As razões do Brasil, os motivos do Japão*. Acesso em 21 de Maio de 2019, disponível em Imigração Japonesa: museus, história e Depoimentos: <http://www.imigracaojaponesa.com.br/index.php/nossa-historia/historia-da-imigracao-parte-1/>
- HANDA, T. (1987). *O imigrante japonês - História de sua vida no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- HOMMA, A. K. (2016). *A IMIGRAÇÃO JAPONESA IMIGRAÇÃO JAPONESA NA AMAZÔNIA: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola*. Brasília, Distrito Federal: EMBRAPA.
- LEVI, M. S. (1974). O papel da imigração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). *Revista de Saúde Pública*, 49-90.
- NOGUEIRA, A. R. (1973). *A imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908 - 1922)*. São Paulo: IEB/USP.
- PADILHA, D. L. (1989). *CAC, cooperativismo que deu certo*. São Paulo: Cooperativa Agrícola de Cotia, Cooperativa Central.
- PRADO, M. L. (1944). *IN MEMORIAM Martinho Prado Júnior: 1843-1943*. São Paulo: Elvino Pocaí.
- ROSARIO, D. C. (junho de 1998). Iniciação Científica. *Inventário Arquitetônico do Município de Guatapará*. Ribeirão Preto, São Paulo: Universidade Paulista - UNIP.
- SILVA, L. V. (s.d.). *A trajetória de Vida - Pedro Mombuca*. 288. Guatapará, São Paulo.
- TOYAMA, O. (2009). *Cem anos de águas corridas da comunidade japonesa*. São Paulo: AGWM.
- VISÃO. (19 de Janeiro de 1962). Guatapará será colônia piloto. *Guatapará será colônia piloto*.

O PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.

Cláudio Gaspar de Mello – USP Ribeirão Preto; claudiomello@hotmail.com

Carlos Eduardo Cervilieri - USP Ribeirão Preto; carloscervilieri@gmail.com

Resumo: Na atualidade o modelo tradicional de educação voltado para a transmissão do conhecimento, memorização de conteúdos, educação somativa e classificatória, vem sendo afetado por transformações sociais e tecnológicas, abrindo espaço para uma educação voltada para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, centrada no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes capaz de atender as novas exigências do mercado de trabalho, bem como para a vida do mesmo. Diante deste contexto o presente estudo teve como objetivo discutir a aplicação do Portfólio no processo de ensino e aprendizagem como ferramenta de construção do conhecimento e desenvolvimento crítico e reflexivo do discente. Para o alcance do objetivo foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, considerando as obras produzidas no período de 1999 a 2018, na área da Educação. Foram analisados 11 artigos, 7 deles ligados a educação na área da saúde, 2 da Pedagogia 2 de Licenciatura. Os resultados das pesquisas analisadas apontam o uso do Portfólio como parte integrante de uma metodologia ativa, método de ensino e aprendizagem inovador, bem como ferramenta no processo de avaliação e autoavaliação ao proporcionar ao aluno uma aprendizagem significativa, reflexiva, crítica e ativa. Os alunos que utilizaram do Portfólio consideraram o mesmo como ferramenta inovadora para a formação pessoal e profissional e instrumento de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Portfólio, avaliação, autoavaliação, aprendizagem.

Abstract: Nowadays, the traditional model of education focused on the transmission of knowledge, memorization of content, a summative and classificatory education has been affected by social and technological transformations, opening space for an education focused on the formation of critical and reflective individuals Focused on the development of skills and attitudes that meet the new demands of the labor market, as well as for the life of the same. In view of this context, the present study aimed to discuss the application of the portfolio in the teaching and learning process as a tool of knowledge construction and critical and reflective development of the student. To achieve the objective, a bibliographical survey was carried out in the Scielo databases, considering the works produced in the period 1999 to 2018 in the area of education. Eleven articles were analyzed, 7 of them linked to education in the health area, 2 from pedagogy 2 of Licentiate. The results of the research analyzed indicate the use of the portfolio as an integral part of an active methodology, an innovative teaching and learning method as well as a tool in the evaluation and self-assessment process by providing students with meaningful, reflective, critical and active learning. The students

who used the portfolio considered the same as an innovative tool for Personal and professional training and instrument for monitoring the teaching and learning process.

Keywords:. Portfolio, assessment, self-assessment, learning.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sendo afetada por diversas transformações impulsionadas pela globalização, competitividade e inovação tecnológica, tais transformações se manifestam em diversos contextos sociais e entre eles na Educação, impactando na construção e produção do conhecimento. Assim, indivíduos e organizações buscam constantemente por desenvolvimento e atualização de competências para se manter competitivas no mercado de trabalho.

Neste contexto, o modelo de educação baseado na transmissão do conhecimento e memorização, uma educação por conteúdos, somativa e classificatória não é mais suficiente e abre espaço para uma educação embasada na formação de competências, incluindo a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) voltadas para o processo de ensino e aprendizagem em cenários de constante mudanças envolvendo tanto as dimensões pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento humano, formando indivíduos críticos e autônomos para enfrentar a dinâmica da sociedade atual (Silva e Chaves, 2008).

O espaço escolar, diante de um novo paradigma crítico e reflexivo, deve contribuir para a formação de profissionais a partir do desenvolvimento de competências que lhe permitam intervir no contexto de trabalho de forma crítica, reflexiva, com a capacidade de trabalhar em equipe de forma coletiva e integradora (Cotta, Costa e Mendonça, 2015; Silva e Chaves, 2008). Assim, ao contrário de uma formação orientada ao conhecimento, é necessário o desenvolvimento de processos de formação que preparem os estudantes com competências que melhorem sua preparação para o exercício profissional, bem como para a sua formação ao longo da vida (Zabalza, 2009).

O grande desafio posto por tais mudanças esta voltado para processos pedagógicos que auxiliem os alunos a se transformarem em indivíduos ativos e críticos dentro do processo de ensino e aprendizagem, formando-os não somente para a profissão, mas para a vida (Cotta, Costa e Mendonça, 2015). Para isso faz-se

necessário o investimento em novas metodologias de ensino, estratégias de aprendizagem e sistemas de avaliação que proporcionem ao aluno a construção crítica do conhecimento e na problematização da realidade como um instrumento de transformação (Cotta et al., 2012; Noguero, 2007).

Entre as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação, consideradas inovadoras, pode-se destacar o portfólio individual ou em grupo como um método que estimula a prática reflexiva e auxilia os estudantes a apropriar-se do conteúdo, visualizar o andamento das suas atividades e esforços para o saber, conhecer e ser, fornecendo sentido a aprendizagem (Carvalho e Porto, 2005).

Por ser uma metodologia ainda considerada inovadora, o presente estudo teve como objetivo discutir a aplicação do portfólio no processo de ensino e aprendizagem como ferramenta de construção do conhecimento e desenvolvimento crítico e reflexivo do discente.

Para o alcance do objetivo proposto foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema Portfólio em artigos científicos na área da educação, no período entre os anos de 1999 e 2018, que resultou na análise e levantamento de informações para o presente trabalho. A base de dados SciELO – *Scientific Electronic Library Online* foi utilizada como ferramenta de busca de publicações científicas sobre a temática e as palavras chaves utilizadas foram: portfólio, avaliação, auto avaliação, ensino, ensino superior e ensino técnico.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: após esta breve introdução, é apresentada a definição e as características do Portfólio, na sequência o método de pesquisa; a seção 3 apresenta os resultados e discussões sobre o levantamento bibliográfico; e por fim, as Considerações finais são apresentadas na seção 4.

1. PORTFÓLIO: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS.

Diante de uma necessidade de uma formação ativa e reflexiva, o portfólio faz parte de uma metodologia ativa e vem sendo adotado como ferramenta de avaliação e autoavaliação, a partir da construção e do registro de ações, atividades, sínteses, etc., de forma contínua e reflexiva (Forte et al. 2015). Pode ser considerado como uma estratégia onde tanto o professor como o aluno transformam a maneira de pensar, ver

e agir apresentando real impacto na motivação e no processo de ensino e aprendizagem (Cotta, Mendonça e Costa, 2011), bem como cumpre o papel da avaliação formativa por se tratar de um processo contínuo, participativo e dialógico (Gomes et al., 2010).

Várias definições são encontradas na literatura para Portfólio. Para Vilas Boas (2016) o portfólio é um dos procedimentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa e que pode ser capaz de superar a função tradicional da avaliação ao proporcionar uma relação interativa e reflexiva, assim, colaborando para desenvolvimento dos estudantes. Ainda segundo a autora, o portfólio é um procedimento de avaliação que permite os estudantes participar do processo de formulação dos objetivos de sua aprendizagem, bem como realizar a avaliação do seu progresso.

Para Carvalho e Porto (2005) o portfólio representa uma alternativa de sistematização e acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, bem como na avaliação da formação do mesmo. Para os autores o portfólio é uma produção intelectual, ao mostrar de forma sucinta e substantiva a experiência ao longo da aprendizagem do aluno como sujeito reflexivo e construtor da mesma.

Assim, o portfólio não pode ser definido apenas como uma compilação ou coletânea dos trabalhos efetuados pelos estudantes, mas sim um relevante processo das análises críticas das experiências vivenciadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem (Villas Boas, 2015).

De acordo com Villas Boas (2015) a construção do portfólio é orientada por três princípios básicos. O primeiro deles é a *construção*, o próprio aluno constrói o seu portfólio o que permite a tomada de decisões e escolhas e o professor assume o papel de mediador e orientador no processo de construção do portfólio do aluno. Assim, a construção do portfólio é realizada por meio da *reflexão*, outro princípio do trabalho, a decisão do que incluir e como incluir as produções é do aluno, bem como a análise das suas produções, cabe ao professor orientar o uso da reflexão. Por fim, a construção e a reflexão favorecem o desenvolvimento da *criatividade*, outro princípio para o desenvolvimento do portfólio. Ao escolher a maneira como organizar o portfólio, diferentes maneiras de aprender são apresentadas.

Dessa forma o portfólio se apresenta como ferramenta de avaliação e autoavaliação, vale ressaltar de outras formas de avaliação não são dispensadas ao

longo do processo de aprendizagem. Não se trata de substituir outras avaliações pelo portfólio, todos são procedimentos de avaliação e cada um cumpre com o seu propósito diferenciado (Villas Boas, 2015). Por exemplo pode ser aplicado uma prova e a mesma ser incluída no portfólio.

De acordo com Carvalho e Porto (2005), o portfólio educacional mesmo que não seja um processo linear, seis passos podem ser úteis àqueles que iniciam a sua elaboração, conforme segue: a) *.Autoavaliação*: os estudantes identificam as competências, os conhecimentos, os talentos, os atributos e as habilidades que integrarão seu portfólio educacional, movidos pela seguinte pergunta: como tais competências podem ser apresentadas?; b) *Seleção de evidências*: são os documentos das atividades selecionadas e que se pretende apresentar (trabalhos, projetos, fotos etc.). c) *Construção de categorias analíticas e a determinação das razões de cada uma delas*: tem por finalidade organizar a comunicação da experiência acadêmica, logo em seguida à seleção do registro das evidências; d) *Estabelecimento de metas e objetivos para si próprio*: indicar o rumo que cada um deseja seguir, o que precisa melhorar, onde deve investir mais; e) *Criação do portfólio*: a natureza do portfólio, pelo seu caráter de formação e avaliação auto reflexiva, é a de ser inacabada, holística, cíclica e igualmente dinâmica e cumulativa; f) *Desenvolvimento continuado do portfólio educacional*: composição de estruturas flexíveis que ajudam a autorreflexão, devendo ser usado para comunicar as realizações educacionais e profissionais, reflexivamente.

Assim, o portfólio permite o aluno acompanhar o desenvolvimento de seu trabalho, avaliar as suas potencialidades e os aspectos a serem melhorados, motiva as novas formas de aprender. A prática de organizar o portfólio é um processo de investir na formação e autoavaliação, fazendo parte de uma estratégia para desenvolver uma postura profissional reflexiva (Carvalho e Porto, 2005).

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico dos resultados de pesquisa no período de 1998 à 2018 referente ao tema Portfólio. Para a sistematização dos resultados de pesquisa sobre o tema de interesse foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos científicos, disponíveis no Portal

SciELO – Scientific Electronic Library Online (<http://www.scielo.br>), realizado em agosto de 2019.

A **coleta de dados** sobre a variável estudada foi realizada a partir da sua observação nas pesquisas científicas selecionadas e foi sintetizado os resultados de pesquisas que representam o foco no tema escolhido, além da realização do levantamento do percurso metodológico de tais pesquisas.

Durante a revisão foi avaliado os pontos contraditórios, os tipos de publicações, ou seja: empírica, revisão, teórica, histórica ou relato de pesquisa, bem como as suas metodologias, tendências ou lacunas encontradas em cada estudo. A partir do tema da pesquisa foram elegidas as palavras-chave que contemplam os conceitos e medidas utilizados no estudo, a saber: portfólio, avaliação, autoavaliação, aprendizagem, ensino superior e ensino técnico.

Como **instrumento** para coleta e análise das produções científicas nacionais foi utilizado: a biblioteca eletrônica SciELO. A definição para o banco de dados é: SciELO – Scientific Electronic Library Online refere-se a uma biblioteca eletrônica de periódicos brasileiros, bem como pesquisas publicadas em diversos países como: Brasil, Venezuela, Espanha, Cuba, Chile, Portugal, contudo, somente foram selecionados artigos no Brasil, pois o objetivo é o estudo da prática do Portfólio no país.

Para o processo de **análise de dados** dos artigos selecionados na pesquisa bibliográfica sobre a prática do portfólio foi realizado o levantamento bibliográfico das produções na área Educação e pesquisa educacional, disciplinas científicas no Brasil relacionadas com a definição do tema e possíveis práticas na ação educacional. No decorrer da pesquisa bibliográfica foram selecionados os artigos que em seu resumo apresentaram os pontos contraditórios, os tipos de publicação (empírica, revisão, teórica, histórica, relato de experiência), as metodologias, bem como suas tendências e lacunas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do levantamento bibliográfico no banco de dados eletrônico SciELO foi realizado do cruzamento entre as palavras-chaves a partir do tema estudado Portfólio e seguindo os critérios de inclusão (publicações científicas no Brasil

e na área da educação entre os períodos de 1999 à 2018). Foram encontrados 453 estudos científicos sendo selecionados 41 resumos sobre o tema estudado tendo como

base os tipos de	Palavras-chave	Número de artigos	
		Encontrados	Selecionados
	Scielo		
	Portfólio and Avaliação	93	17
	Portfólio and Autoavaliação	318	18
	Portfólio and Aprendizagem	37	2
	Portfólio and Ensino Superior	5	5
	Portfólio and Ensino Técnico	0	0
	Total	453	41

publicação (empírica, revisão, teórica, histórica, relato de experiência), as metodologias, tendências e lacunas. A seguir, a tabela 1 apresenta os resultados do controle busca realizado em torno do tema

Portfólio.

Tabela 1. Controle de busca da revisão bibliográfica de Portfólio.

Dos 41 resumos selecionados 11 artigos foram lidos e analisados por estarem de acordo com os parâmetros de inclusão no levantamento bibliográfico. Dentre os artigos analisados a sua maioria (7 artigos) são relacionados a formação de profissionais no campo da saúde, a saber: cursos de nível superior de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Odontologia, participando dos estudos, alunos e docentes dos referidos cursos, e quatro artigos referente os cursos de pedagogia (2 artigos) e licenciatura em matemática (2 artigos). Dos 11 artigos, 10 abordaram o Portfólio como metodologia no ensino e instrumento integrante do processo de avaliação e autoavaliação crítica e reflexiva, e 1 artigo (Silva, Rebelo, Mendes, e Candeias, 2009) realizou uma revisão bibliográfica com o objetivo de estudar a validade e a utilidade do Portfólio com ferramenta de avaliação de professores na área da formação profissional, bem como comprovar a sua aplicabilidade e as respectivas

vantagens/desvantagens. Os resultados encontrados pelos autores apontam que o portfólio não é simplesmente um acúmulo de peças e produtos, os agentes educativos olham para os portfólios como uma estratégia de aprendizagem, e é um instrumento de avaliação e uma importante ferramenta de desenvolvimento profissional dos docentes. Os participantes sentiram que, na construção do portfólio, desenvolveram as suas competências de organização, escrita, argumentação, investigação, autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem, bem como determinadas aptidões ligadas à prática da docência.

Nos estudos de Villas Boas (2005) o portfólio foi considerado um procedimento de avaliação ainda desconhecido por todo o grupo; inicialmente, houve resistência por parte de alguns professores e alunos quanto à sua construção, no decorrer do seu desenvolvendo, tanto os mediadores como os professores-alunos foram adquirindo segurança quanto ao uso desse procedimento avaliativo e o portfólio passou a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico do curso.

O Portfólio foi considerado como um instrumento de avaliação e autoavaliação, bem como possibilitou um acompanhamento reflexivo do percurso de aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos pensamentos compreensivos, crítico e criativo dos estudantes (Silva e Sá-Chaves, 2008; Garcia e Martines, 2014; Cotta e Costa, 2014; Cotta, Costa e Mendonça, 2015; Forte et al., 2015). Ainda, possibilitou a estimulação da capacidade reflexiva dos estudantes e um acompanhamento contínuo dos processos relativos ao seu desenvolvimento pessoal e profissional (Silva e Sá-Chaves, 2008).

Em determinados estudos, os estudantes percebem, em um contexto de ensino tradicional, o portfólio como ferramenta potente e inovadora para a formação profissional, constituindo-se como instrumento de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, por ser dialógico, interativo, e propondo uma aprendizagem ativa (Cotta e Costa, 2014; Forte et al., 2015). No estudo de Gomes, Orgega e Oliveira (2010) o Portfólio foi sugerido como um instrumento para o diagnóstico dos processos de aprendizagem dos alunos.

Alguns entraves são considerados entre eles: a necessidade da realização de capacitação teórica sobre o tema “portfólio” (Neves, Guerreiro e Azevedo, 2016); mesmo sendo considerado como uma estratégia inovadora é, também, muito trabalhosa, requerendo tempo e dedicação dos professores para implementá-lo (Silva

e Sá-Chaves, 2008); alunos apontam o instrumento prova com frequência superior aos apontados pelos docentes no processo de avaliação (Gomes, Orgega e Oliveira, 2010).

Dias e Santos (2015) apontaram em seu estudo que o portfólio constitui uma forma eficaz e prática de exercer uma diferenciação pedagógica e proporciona, de forma continuada e sistemática, o desenvolvimento de processos metacognitivos propícios ao desenvolvimento de uma aprendizagem autorregulada.

A tabela 2 apresenta um resumo dos principais achados no levantamento bibliográfico

Tabela 2. Resultado do levantamento bibliográfico resumido

Autores	Título	Objetivos	Resultados
Neves, A.S.C.; Gurreiro, J.M.A; Azevedo, G.R. (2016)	Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	Analisar e adaptar um Questionário de Avaliação de Portfólio do Estudante na Área de Atenção Primária à Saúde, para uso de estudantes e professores de uma instituição de ensino superior (IES) e detectar a percepção do estudante de graduação sobre a definição de portfólio, suas vantagens e desvantagens para ser usado no ensino superior.	<ul style="list-style-type: none"> . necessidade da realização de capacitação teórica sobre o tema “portfólio” . a possibilidade de padronização de um Questionário de Avaliação de Portfólio do Estudante na Área de Atenção Primária à Saúde.
Gomes, A.J.P.S.; Ortega, L.N.; Oliveira, D.G. (2010)	Dificuldades da avaliação em um curso de farmácia	Compreender as dificuldades da avaliação no processo de ensino-aprendizagem em um Curso de Farmácia.	<ul style="list-style-type: none"> .Tendência do corpo docente para o uso de diversos instrumentos para avaliação dos alunos. .alunos apontam o instrumento prova com frequência superior aos apontados pelos docentes. .Sugere-se o instrumento Portfólio para diagnóstico dos processos dos alunos.
Garcia, M. I.A.; Martinez, E.G. (2014)	O portfólio formativo: um recurso para a reflexão e auto reflexão na docência	Mostrar que tipo de processos de reflexão e autoavaliação geraram nos professores a construção de seu próprio portfólio	.autoavaliação dos professores e auto avaliar seu trabalho e implementar mudanças para melhorias.
Silva, R.F.; Sá-Chaves, I. (2008)	Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros	Analisar as percepções dos professores quanto ao uso do PR nos cursos de Enfermagem e de Medicina.’	<ul style="list-style-type: none"> .possibilitou a estimulação da capacidade reflexiva dos estudantes e um acompanhamento contínuo dos processos relativos ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. .considerado como uma estratégia inovadora e, também, muito trabalhosa, requerendo tempo e dedicação dos professores para implementá-lo.
Cotta, R.M.M.; Costa, G.D. (2016)	Instrumento de avaliação e auto avaliação do portfólio reflexivo: uma	Apresentar e analisar o Instrumento de avaliação e auto avaliação das competências a serem trabalhadas no portfólio reflexivo (IAVCP).	.O IAVCP mostrou-se um tipo de avaliação diferente, coerente com os pressupostos da avaliação por competências.

	construção teórico-conceitual		.estudantes quanto os docentes refletem sobre os progressos alcançados e traçam novas metas e estratégias, visando ao desenvolvimento das potencialidades, ..
Cotta, R.M.M.; Costa, G.D. (2014).	O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação	Identificar as representações sociais dos estudantes no processo de construção do portfólio	. facilidades na compreensão do conteúdo, autonomia, liberdade, postura crítico reflexiva. .Enquanto método de avaliação: o erro como oportunidade, a interação com o professor e o ambiente de avaliação diferenciado. . .conflito encontrados: tempo de realização das atividades, processo de reflexão e método inovador em um contexto de ensino tradicional.
Silva, J.; Rebelo, N.; Mendes, P.; Candeias, A. (2009)	O portfólio na formação e avaliação profissional de professores	Estudar a validade e a utilidade desta ferramenta de avaliação de professores na área da formação profissional, comprovando a sua aplicabilidade e as respectivas vantagens/desvantagens.	.O portfólio não é simplesmente um acúmulo de peças e produtos. .estratégia de aprendizagem .um instrumento de avaliação .ferramenta de desenvolvimento profissional dos docentes.

Tabela 2. Resultado do levantamento bibliográfico resumido (continuação)

Autores	Título	Objetivos	Resultados
Forte, F.D.S et al. (2015)	Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia.	Compreender a percepção de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba sobre a utilização do portfólio como um dos métodos de avaliação.	.o portfólio como instrumento de diálogo entre docentes e discentes, .ferramenta potente e inovadora para a formação profissional.
Cotta, R.M.M.; Costa, G.D.; Mendonça, E.T. (2015)	Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas	Avaliar o portfólio como método de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito da formação centrada em competências cognitivas e metacognitivas	.construção dos portfólios possibilitou o desenvolvimento dos pensamentos compreensivo, crítico e criativo nos estudantes, viabilizando um processo educativo dinâmico, crítico e reflexivo . método de ensino, aprendizagem e avaliação inovador e potencializador de competências cognitivas e metacognitivas.
Villas Boas, B.M.F (2005)	O Portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno.	Discutir as percepções dos mediadores sobre as reações dos professores-alunos sobre a construção do portfólio e as percepções dos professores-alunos na construção do portfólio.	O portfólio era um procedimento de avaliação anteriormente desconhecido; inicialmente, houve resistência por parte de alguns professores/alunos quanto à sua construção, no seu desenvolvendo foram adquirindo segurança quanto ao uso desse procedimento avaliativo. O portfólio passou a ser o eixo organizador do trabalho pedagógico do curso.
Dias, C.; Santos, R. (2015)	Portfólio Reflexivo de matemática enquanto instrumento de autorregulação das aprendizagens de alunos do ensino secundário	Analisar aspetos da aprendizagem matemática de alunos do ensino secundário em situações mediadas por um dispositivo de avaliação reguladora da aprendizagem.	O portfólio constitui uma forma eficaz e prática de exercer uma diferenciação pedagógica e proporciona, de forma continuada e sistemática, o desenvolvimento de processos metacognitivos propícios ao desenvolvimento de uma aprendizagem autorregulada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico sobre o uso do portfólio reflexivo como metodologia de ensino e aprendizagem foi muito importante para nortear uma análise da adoção do portfólio como metodologia ativa e reflexiva. No Brasil o Portfólio ainda é considerado uma metodologia inovadora, ativa e reflexiva e vem sendo utilizada como ferramenta para o processo de construção do conhecimento de forma crítica e reflexiva, sendo utilizado principalmente pelos cursos superiores no campo da Saúde e Educação e não explorado em cursos de formação técnica.

Diante de cenários dinâmicos faz-se necessário o uso de metodologias que desenvolvam uma aprendizagem crítica, reflexiva e autônomas que façam sentido para os alunos ao desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, necessárias para a formação pessoal e profissional do indivíduo (Silva e Chaves, 2008), nesse sentido o uso do portfólio pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem por proporcionar aos estudantes uma aprendizagem com maior facilidade de compreensão do conteúdo, autonomia, liberdade e uma postura mais crítica e reflexiva (Cotta e Costa, 2014).

O levantamento bibliográfico indicou o uso do portfólio como importante ferramenta no processo de avaliação e autoavaliação, contribuindo assim, tanto para alunos como para professores, na constante reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem (Silva e Sá-Chaves, 2008; Garcia e Martines, 2014; Cotta e Costa, 2014; Cotta, Costa e Mendonça, 2015; Forte et al., 2015),

Os resultados deste levantamento bibliográfico demonstraram que o portfólio faz parte de uma metodologia ativa e é uma ferramenta importante para o acompanhamento do percurso de formação e avaliação do aluno a partir das suas vivências de aprendizagem ativas. Demonstrou também que a partir do portfólio o aluno desenvolve a reflexão, a crítica, a autonomia e a constante autoavaliação. Para o docente é um processo de ensino que promove o diálogo, a interação, uma aprendizagem mais ativa e a avaliação significativa (Cotta e Costa, 2016)

Referências

- CARVALHO, L.J.S.; PORTO, L.S. **Portfólio Educacional: proposta alternativa de avaliação; guia didático**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- COTTA, R.M.M., SILVA, L.S., LOPES, L.L., GOMES, K.O., COTTA, F.M., LUGARINHO R.L. **Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem**. Cienc Saude Colet. 2012; 17(3):787-96.

- COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D. **O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação**, Rev. Comunicação Saúde e Educação 18(51):771-83 2014
- COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E.T. **Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas**. Rev. Comunicação Saúde e Educação; 19(54):573-88; 2015
- COTTA, R.M.M.; MENDONÇA, E.T.; COSTA, G.D. **PORTFÓLIOS REFLEXIVOS: Construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde**. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, V. 30, N. 5, P. 415-421, 2011.
- DIAS, C.; SANTOS, L. **Portfólio Reflexivo de matemática enquanto instrumento de autorregulação das aprendizagens de alunos do ensino secundário**. Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa 19 (2): 187 - 216. 2016
- FORTE, F.D.S ET AL. **Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de odontologia**. Rev. Trab.Educ.Saúde,Rio de Janeiro,v.13,supl.2,p.25-38,2015
- GOMES A.J.P.S.; ORTEGA, L.N.; OLIVEIRA, D.G. **Dificuldades da avaliação em um curso de farmácia**. Rev. Avaliação. Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 203-221, nov. 2010.
- NEVES, A.S.C.; GURREIRO, J.M.A; AZEVEDO, G.R. **Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem**. Rev. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 199-220, mar. 2016
- NOGUERO, F.L. **Metodologías participativas en la enseñanza universitaria**. 2a ed. Madrid: Narcea SA Ediciones; 2007.
- SILVA, J.; REBELO, N.; MENDES, P.; CANDEIAS, A. **O portfólio na formação e avaliação profissional de professores**. Rev. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37,n.3, p. 529 - 548, set./dez. 2011.
- SILVA, R.F.; SÁ-CHAVES, I. **Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros**. Rev. Comunicação Saúde e Educação, v.12, n.27, p.721-34, out./dez. 2008.
- VILAS BOAS, B.M.F. **O Portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 291-306, Jan./Abr. 2005
- VILAS BOAS, B.M.F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 8ª ed. Campinas/SP, 2012
- ZABALZA MA. **Competencias docentes del profesorado universitario: calidad y desarrollo profesional**. 2a ed. Madrid: Narcea SA Ediciones; 2009.

8º ENCONTRO SENAC DE CONHECIMENTO INTEGRADO: Educação, Trabalho e Inovação



CAFÉ COM RELAÇÕES PÚBLICAS – EDIÇÃO INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO

Karolina Monteiro de Souza (Uniso); kamonteiro97@hotmail.com
Mércia Segala Bruns (Uniso); mercia.bruns@prof.uniso.br

Palavras-chave: Relações Públicas. Comunicação. Extensão. Café com Relações Públicas. Inclusão. Práticas Profissionais.

INTRODUÇÃO

O projeto Café com Relações Públicas é realizado pelo curso de Relações Públicas da UNISO e surgiu em 2015 a partir de inquietações dos alunos para desconstruir a imagem que se obtinha, na época, do então Reitor da Uniso. A partir da primeira experiência, a ação foi ganhando novas edições que abordaram contextos diversificados acerca da profissão de relações públicas contando com a participação de personalidades e profissionais do mercado de comunicação.

OBJETIVOS

Compartilhar e esclarecer questionamentos dos estudantes sobre as experiências vividas por profissionais no mercado de trabalho, em atividades específicas ou em instituições e a conscientização para atitudes éticas e sociais na prática profissional.

MÉTODOS

Realizado em salas abertas, com estruturas integradoras e com cadeiras colocadas em roda, o bate papo é uma forma dinâmica e descontraída de trocar experiências facilitando a integração e comunicação oral entre os participantes. Um café colaborativo, onde todos os participantes fazem suas contribuições espontâneas, faz parte do escopo do evento.

A 11ª edição abordou o tema Inclusão e Comunicação discutindo as sensações de pessoas com deficiência no contexto da comunicação, ampliando as possibilidades de formação de perfil do egresso do curso direcionadas à cidadania que é uma das estratégias do curso de Relações Públicas da Uniso. A edição também despertou a sensibilidade de produção de conteúdos que atendam as necessidades de todos os cidadãos, incluindo os portadores de deficiências.

RESULTADOS

A edição Inclusão e Comunicação teve aproximadamente 50 participantes e incentivou a produção de conteúdos comunicacionais adequados a cegos e surdos e ações de ajuda à Associação do Amor Inclusivo (AAI) de Sorocaba que atua no acolhimento de pessoas com deficiência por meio de outro projeto do curso intitulado RP em Ação.



Fonte: MONTEIRO, 2019.

CONCLUSÕES

O projeto Café com Relações Públicas segue com a proposta de novas edições e temáticas diferentes alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso na intenção de formar profissionais mais éticos e atentos às necessidades da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ORRU, Sílvia Estér. *Re-inventar da inclusão: Os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender*. Ed. Vozes. 2017.
- RODRIGUES, Irene Elias. *Educação Inclusiva: Um Desafio Para o Século XXI*. Paco Editorial. 2016.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão. Construindo Uma Sociedade Para Todos*. Ed. WVA. 2010.
- SOARES, Suelly Galli. *Educação e Comunicação: O Ideal de Inclusão Pelas Tecnologias de Informação*. Ed Cortez. 2019.

**8º ENCONTRO SENAC DE CONHECIMENTO INTEGRADO:
Educação, Trabalho e Inovação**



**RELAÇÕES PÚBLICAS NAS ESCOLAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE**

Mariana Bacci Nobrega (Uniso); maarianabacci@gmail.com*
Mércia Segala Bruns (Uniso); mercia.bruns@prof.uniso.br

Palavras-chave: Relações Públicas. Comunicação. Extensão. Fotografia Institucional. Planejamento de eventos. Gestão de imagem.

INTRODUÇÃO

O projeto RP nas Escolas – Relações Públicas nas Escolas – foi criado pelo curso de Relações Públicas da Uniso para promover conhecimento sobre a profissão de Relações Públicas nos estudantes de ensino médio das escolas da rede pública e privada, direcionando as escolhas pela profissão de maneira mais assertivas e consciente. Ao longo do tempo o projeto foi se moldando visando a amplitude da oportunidade entre o ensino-aprendizagem sobre as técnicas da profissão. Entende-se que experimentar práticas profissionais torna o saber mais atrativo e adequado visando também a contribuição social como fonte de renda na formação dos jovens.

OBJETIVOS

A edição 2019 do projeto RP nas Escolas – Relações Públicas nas Escolas - tem como objetivo promover capacitação profissional e contribuir com o entendimento e o uso crítico e adequado das mídias digitais, das técnicas de fotografia institucional e das metodologias para organização de eventos pelos estudantes do ensino médio das escolas públicas (municipais e estaduais) e particulares parceiras do projeto.

MÉTODOS

O projeto RP nas Escolas acontece por meio da realização de três oficinas em três escolas diferentes e os alunos participam por meio de inscrição. As oficinas propostas para realização nas escolas abordam temas relacionados à área da comunicação e principalmente ligadas à profissão de Relações Públicas como: "Planejamento e Organização de Eventos", "Imagem e posicionamento de personas nas redes sociais" e "Fotografia Institucional" e são ministradas por estudantes de Graduação em Relações Públicas.

RESULTADOS PARCIAIS

Na edição atual, são 3 escolas parceiras do projeto, sendo uma da rede particular, uma da rede estadual e uma ETEC. A intenção é atender a 500 estudantes do ensino médio, de agosto de 2019 a julho de 2020. Há possibilidade de expansão do projeto para outras escolas até a sua finalização em Julho de 2020.



Fonte: RP em Ação, 2015.

CONCLUSÕES

Os conteúdos programáticos promovem o uso profissional das mídias digitais junto aos alunos do ensino médio, assim como sensibilizá-los para as possibilidades que o mercado de trabalho oferece na área de comunicação. Para os estudantes de Relações Públicas da Uniso, a atividade contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao domínio de diferentes linguagens (escrita, oral, digital) e aplicação prática de conteúdos aprendidos em sala de aula, bem como a investigação teórica das áreas de conhecimento relacionadas às propostas de oficinas, despertando conhecimento científico no aluno participante do projeto.

REFERÊNCIAS

CARVALHAL, Márcia. **Relações públicas digitais: O pensamento nacional sobre o processo de relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais**. Salvador, Ba: [Uniso](http://www.uniso.br), 2010. p. 135-156.